FICHA DE META DADOS – CEDIM 2019	
Nome da Pasta	A Folha: 1977
Autor/Instituição	Cúria Diocesana de Nova Iguaçu
Número de Documentos	105
Quantidade e tipo de documentação	Folhetos
Dia/ Mês/Ano	1977
Formato	A4
Resumo	Publicação litúrgica semanal sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu referente ao ano de 1977.
Palavras-Chave	Jornal; Publicação Litúrgica; Cúria Diocesana de Nova Iguaçu
Notas explicativas	A documentação foi doada para digitalização pela Cúria Diocesana de Nova Iguaçu, local em que estão depositados os documentos originais.

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MUNICIPAL DE ARTE

A FOLHA

02 de janeiro de 1977 - Ano 5 - Nº 242

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

«CRIANÇAS POUCO PARECIDAS COM O MENINO JESUS, SÔ!»

Na noite de ontem para hoje, parece que faz tanto tempo! a zeladora da igreja acordava mais cedo e botava no presépio os três Reis Magos chegando da viagem e tirando os presentes do Menino Jesus. Lá do presépio, cercado de cédulas e moedas jogadas, a Criança da manjedoura olhava para a criança da missa sem tirar a vista. Uma lâmpada escondida no teto da gruta fazia brilhar o rosto divino e pareciam vivos seus olhinhos azuis. As mamães chegavam e diziam: "Como eu gostaria de ter um filho tão lindo, branquinho, lourinho e de olhos azuis!"

Branquinha, lourinha e de olhos azuis, personagem de muitos poemas emocionantes, ou andrajosa, solta na rua, precocemente adulta e de olhar endurecido pela vida, eis a criança. Anjo ou pivete? Por que anjo? por que pivete? Se esta criança chama-se Vicente, 14 anos, mero passeador da Vieira Souto, o sentido de sua vida é agachar-se em busca do pé do "patrão", para o brilho dos sapatos a 3 cruzeiros. Se a criança é Sabrina, 9 anos, mora num duplex do 320, passa as férias em Teresópolis, na Argentina ou nos Estados Unidos, estuda no Colégio Santo Inácio e gosta de boneca estrangeira. Vicente mora em barraco de tábuas da Rocinha com meia dúzia de irmãos, gosta de gravador mas vai brincar mesmo é de lata de graxa vazia.

"Há cerca de 15 milhões de menores abandonados ou em estado de carência, no Brasil, à espera de alguma ajuda. Representam pouco menos de um terço dos 48 milhões de brasileiros entre zero e 18 anos" (JB, 5-4-76).

Carlos Pasquali vai ser médico, quando crescer; mas por enquanto vende balas de hortelã a 1 cruzeiro cada, no sinal da Lagoa, perto do túnel Rebouças. Apura 25 cruzeiros por dia e gasta 10 de passagem, de Nilópolis ao Rio Comprido onde fica o depósito e daí a Ipanema. "Um dia ele ainda vai se formar!" mas por enquanto ainda cursa o primeiro ano de ginásio; isso quando chega ao colégio, se chega. Carlos Pasquali trabalha ao lado de um futuro professor, Jorge de Lima, que no momento se ocupa em vender chicletes: 30 cruzeiros de lucros diários, dois envelopes a 5. "Vai custar um pouco juntar dinheiro!" Mas isso não é coisa que se diga a quem tem tanta confiança no futuro.

Têm profissão certa igualmente os garotos de Morro Agudo, na Baixada Fluminense. Lá onde José Rivail da Silva deixou de estudar porque correu atrás de pipa: "Saí correndo e bati com a cabeça numa pedra. Tive que parar os estudos um tempão!" Lá onde em cada casa há uma Regina, em homenagem a Regina Duarte, ou uma Vanderléia, ou uma Elisângela, e onde toda mãe "trabalha em casa de madame". Do pai nem sempre se sabe.

Uma lata de ervilha, puxada num barbante, é o brinquedo certo e único de Severino, 12 anos, irmão de Rosilene e Rosineide. Severino também é futuro doutor. — "Doutor em que, Severino?" — "Ora, qualquer um serve!" Maria Juventina, 14 anos, caçoa: — Doutor nada! Doutora sou eu, em "lavá" os prato e "tomá" conta de criança, dois nenéns gêmeos em Pilares. Trabalho desde os 3 anos e agora ganho 150 cruzeiros, que dou pra "mãe". Ela lava roupa pra fora. E brinco com os brinquedos das crianças. E brinco também de "botá" água no tanque pra mãe!"

Nas salas do colégio de Morro Agudo ainda caberiam as 300 crianças, mas estas estão todas do lado de fora, sem dinheiro para pagar as mensalidades. Enquanto isso, mães dormem na porta da Escola Maria de Souza, nas filas intermináveis que prometem vaga e merenda. Em média, são 45 alunos em cada sala de telha. Quando chove, o aluno é expulso pelas goteiras; quando não chove, alunos equilibram-se nas carteiras mambembes. Quem quer comer traz água de casa, "porque a da escola não dá para beber e cozinhar".

Agora a Declaração Universal dos Direitos da Criança: "A criança gozará de proteção especial e a ela serão proporcionadas oportunidades e facilidades, por lei e por outros meios, a fim de lhe facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, de forma sadia e normal, e em condições de liberdade e dignidade. Para o desenvolvimento completo e harmonioso de sua personalidade, a criança precisa de amor e compreensão. A criança terá direito a receber educação, que será gratuita e obrigatória pelo menos no grau primário. A criança deve ser protegida contra quaisquer formas de negligência, crueldade e exploração".

Bonito, não? Por que essas nossas crianças brasileiras não entram no ritmo? Por que não param de dar problema? Por que não ficam um pouco mais parecidas com o doce e manso Menino Jesus?

CATABIS & CATACRESES

BONS ANOS, LEITOR!

1. A todos os seus leitores e amigos C & C desejam boas, felizes, abençoadas entradas de ano. Você olha o ano passado e sua tendência é diminuir as horas alegres e alargar os dias amargurados. O homem tem isso de muito seu: é danado de pessimista.

2. Mas por que pessimismo, leitor muito amado? Que adianta você azedar-se com os azedumes de ontem, se cada dia traz sua malícia e tal que basta para azedar o dia?

3. No começo do ano o mais importante é olharmos para o Pai. É considerarmos o seu plano de amor. E se olharmos para o Pai, com aquela garantia absoluta que Jesus Cristo nos dá, pouco espaço resta para o pessimismo. Na força de Jesus Cristo somos otimistas.

4. Isto é importante para o começo feliz do ano. A fé nos dá uma certeza absoluta: estamos nas mãos de Deus. Através das variedades previstas e imprevistas da nossa vida, há uma constante ininterrupta e infalível: o amor de Deus, nosso Pai.

5. A fé não resolve diretamente probleminhas de amor, de dinheiro, de emprego, de saúde. Resolve sim o grande problema que nós chamamos "sentido da vida". E se com a fé encontrarmos resposta para a pergunta dolorosa: "Qual é o sentido da vida?", você terá solução para todos os demais probleminhas. Vida ou morte, saúde ou doença, bom ou mau êxito, alegria ou sofrimento, etc., etc., tudo se resolve satisfatoriamente, uma vez que a vida tem sentido, uma vez que dentro do plano absoluto de Deus encontramos um lugarzinho certo para o nosso relativo.

6. Bons anos, leitor muito amado, bons anos, felizes entradas de ano!

EPIFANIA DO SENHOR (02-01-1977)

P = Povo; S = Sacerdote. C = Comentador; L = Leitor; Cantos: "Missa da PAZ", Miria Kolling, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Tua família aqui reunida / vem hoje pedir-te, Senhor, / a paz que nos vem de tua vida / e é fruto do teu amor.
1. *Quando o ódio, a vingança, o rancor / vierem nos destruir / nós queremos ser em tuas mãos / instrumentos do teu amor.*
2. *Quando a treva que ao erro conduz / cegar muitos corações / nós queremos ser em tuas mãos / instrumentos da tua luz.*
3. *Quando a ofensa e discórdia enfim / romperem a união / nós queremos ser em tuas mãos / instrumentos do teu perdão.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. Irmãos, que o próprio nosso Senhor Jesus Cristo e Deus, nosso Pai, que nos amou e concedeu, por graça, consolação eterna e feliz esperança, console os corações de vocês e os confirme em toda obra e palavra boa.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *Quantas notícias boas tinha no último jornal que você leu? Pois bem, os jornais tentam ser o retrato do mundo. Nesses retratos, os traços mais fortes que chegam todos os dias às nossas mãos podem ser resumidos pela palavra "descaminho". No meio de tanta correria, de tanta procura, de tanta ambição, de tanta injustiça e sofrimento, onde está o caminho? Celebrando a Epifania, a Igreja ensina que Jesus é muito mais do que a gratificante poesia natalina; ele é ainda mais do que apenas o Deus feito homem num passe de mágica do poder divino: ele é também o homem caminhando para ser Deus. A Epifania ensina que Jesus Cristo é também o homem se desenvolvendo na direção de sua definição verdadeira; ele é o homem engajado na luta incessante para transformar-se em imagem de Deus, respeitada em sua dignidade e em seus direitos. A Epifania ensina que, fora do amor cristão, não há outro caminho, outra verdade e outra vida para o mundo sair dos seus descaminhos. Epifania é a estrela interior chamando para Cristo como sentido único da história humana.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios (ou outra exortação, convidando para a revisão de vida; depois, momentos de silêncio). Senhor, que nos chamastes a participar neste sacrifício da reconciliação, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Senhor, que nos chamastes a participar em vossa comunidade de amor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Senhor, que nos chamastes a participar no vosso plano de amor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados.
S. Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso:
P. nós vos louvamos, nós vos bendizemos,
S. nós vos adoramos, nós vos glorificamos, nós vos damos graças por vossa imensa glória.
P. Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito.
S. Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai.
P. Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós.
S. Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica.
P. Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós.
S. Só vós sois o Santo,
P. só vós o Senhor,
S. só vós o Altíssimo, Jesus Cristo,
P. com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Senhor Deus, vós hoje revelastes o vosso Filho aos povos pagãos, guiando com a estrela os três reis magos até a presença do Menino Jesus; a nós, que já O conhecemos pela fé e pelos sacramentos, concedei que demos testemunho dele na justiça e no amor fraterno, a fim de merecermos a sua companhia na vida eterna. Pelo mesmo nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do Profeta Isaías, cap. 60, versos 1 a 6. A Jerusalém gloriosa do profeta é o mundo do povo de Deus, transformado pelo nosso esforço unido em paraíso, onde cada um encontrará lugar e motivo para ter alegria.*

L. Leitura do livro do profeta Isaías: «Levanta-te e brilha, que chegou a tua luz e a glória do Senhor amanheceu sobre ti. A escuridão cobre a terra e os povos estão nas trevas da noite; sobre ti porém se levanta o Senhor e sobre ti aparece a sua glória. Os povos se dirigem para a tua luz e os reis para o esplendor de tua aurora. Levanta os olhos ao teu redor e contempla: todos se juntam e vêm a ti; teus filhos chegam de longe e tuas filhas são trazidas de braços. Ao veres isso, ficarás radiante e teu coração palpitará emocionado. Trarão a ti tesouros do outro lado do mar e chegarão a ti as riquezas das nações. Te inundará uma multidão de camelos: virão de Madian e de Efa. Os habitantes de Sabá virão todos, trazendo ouro e incenso e proclamando os louvores do Senhor». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Como a palavra do Senhor / é fonte de paz e salvação / seremos mensagem de amor / de esperança e de perdão.
1. *Cristão é aquele que serve / e o outro torna feliz / seguindo o exemplo de Cristo / que o bem e o amor só quis.*
2. *A paz que Cristo deseja / constrói-se no coração / e o mundo inteiro transforma / é vida e salvação.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da Carta de S. Paulo aos Efésios, cap. 3, versos 2 a 3 e 5 a 6. Deus e sua força não estão aprisionados em grupos humanos, nem mesmo nos grupos que se dizem donos da verdade.*

L. Leitura da carta de S. Paulo Apóstolo aos efésios: «Irmãos, vocês ouviram falar nas graças que Deus me concedeu para o bem de vocês. Me deu por revelação o conhecimento de seu plano secreto, tal como acabo de lhes expor em poucas palavras. Aos homens dos tempos passados este mistério não foi dado a conhecer. Mas agora os apóstolos e os profetas que Deus escolheu acabam de saber, por revelação do Espírito, que a Boa-Nova é oferecida também aos que não são judeus. Eles vão, em Jesus Cristo, partilhar da mesma herança, pertencer ao mesmo corpo e receber as mesmas promessas de Deus». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 ACLAMAÇÃO

P. Aleluia, aleluia, aleluia!
C. *Vimos sua estrela no Oriente e viemos adorar o Senhor.*
P. Aleluia, aleluia, aleluia!

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de S. Mateus, cap. 2, versos 1 a 12. Herodes mandou matar as crianças, perturbado, acreditando que o Reino de Cristo seria uma concorrência às suas ambições inúteis.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.
P. Glória a vós, Senhor.
S. "Havendo nascido Jesus em Belém de Judá durante o reinado de Herodes, vieram uns Magos do Oriente a Jerusalém perguntando: "Onde está o rei dos judeus que acaba de nascer? Porque vimos sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo". Herodes ficou preocupado ao ouvi-los, juntamente com todo o pessoal de Jerusalém. O rei reuniu então os chefes dos sacerdotes e os mestres da Lei para perguntar-lhes onde devia nascer o Cristo. Eles responderam que em Belém de Judá, pois assim anunciou o profeta que escreveu: "Belém, na terra de Judá, não és a menor entre as cidades principais de Judá, porque de ti sairá o chefe e pastor de meu povo de Israel". Herodes mandou então chamar secretamente os magos, para se informar quando lhes tinha aparecido a estrela. Encaminhou-os a Belém e disse: "Vão e investiguem tudo a respeito desse menino. Quando o encontrarem, avisem-me para eu também ir adorá-lo". Depois que o rei falou assim, eles partiram. A estrela que haviam visto no Oriente ia adiante deles, até parar sobre o lugar em que estava o menino. Ao verem a estrela, ficaram cheios de alegria e, entrando na casa, encontraram o menino com Maria, sua mãe. Se ajoelharam para adorar o menino e tiraram, de seus cofres, presentes de ouro, incenso e mirra. Depois regressaram a seu país por outro caminho, porque lhes foi avisado em sonho que não voltassem mais a Herodes". — Palavra da salvação.
P. Glória a vós, Senhor.

12 PREGAÇÃO

(No fim, silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado. / Desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Meus irmãos, no dia em que os reis magos ofereceram ao Menino Jesus os seus presentes, apresentemos ao Pai a nossa solidariedade com a sorte dos nossos irmãos, orando por todo o povo de Deus:
C. 1. *Pela Igreja de Cristo, para que ela seja no mundo a estrela que chama os homens para perto da união fraterna, da justiça e da paz, rezemos ao Senhor.*
2. *Para que tenhamos a fé evangélica de descobrir, atrás das aparências humanas de nossos irmãos, a imagem e a presença de nosso Senhor Jesus Cristo, rezemos ao Senhor.*
3. *Para que não cultivemos, em nossas comunidades, o espírito sectário e sejamos portadores felizes da libertação que Cristo traz para todos os homens, rezemos ao Senhor.*
4. *Para que, em nossa comunidade, muitos se sintam chamados para levar aos seus irmãos a libertação de Cristo, através do trabalho pastoral, rezemos ao Senhor.*
5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor Deus, no dia de hoje, os magos ofereceram seus presentes ao Cristo recém-nascido; aceitai agora as orações desta comunidade, que vos pede por todos os seus irmãos e se põe à disposição do vosso chamamento, a fim de trabalhar na construção do Reino do vosso Filho Jesus Cristo. Ele que vive e reina na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

1. *Para que haja em nosso mundo menos dor / menos angústia, desespero e solidão / nós te ofertamos, ó Senhor, nosso consolo / nossa esperança e o desejo de união.*
Tu és, Senhor, nossa paz, nossa alegria / luz que ilumina e os nossos passos guia.
2. *Para que haja menos ódio e incompreensão / menos ofensa que destrói em nós a paz / nós te ofertamos o amor e a bondade / e o nosso gesto bem sincero de perdão.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Senhor Deus, olhai com bondade as oferendas da vossa Igreja; ela não vos apresenta mais ouro, incenso e mirra, mas o próprio Jesus Cristo, vosso Filho e símbolo supremo da dignidade humana a que são chamados todos os outros vossos filhos. Pelo mesmo nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Corações ao alto.
P. O nosso coração está em Deus.
S. Demos graças ao Senhor nosso Deus.
P. É nosso dever e nossa salvação.
S. (Prefácio próprio):
P. Santo, santo, santo / Senhor Deus do universo. / O céu e a terra proclamam a vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor. / Hosana nas alturas!

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente; após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.
(Depois do canto, silêncio para oração pessoal).

19 CANTO DA COMUNHÃO

Nós buscamos a vida em ti, Senhor, / pois sustentas com ela o nosso amor / e pedimos concedas cada dia / a paz que tu, somente tu nos podes dar.
1. *Onde há ódio, levemos o amor / onde há ofensa, levemos o perdão / para que reine em cada coração / tua paz que é fruto do amor.*
2. *Onde há discórdia, levemos a união / onde há incerteza, levemos nossa fé / para que reine em cada coração / tua paz que é fruto do amor.*
3. *Onde há erro, levemos a verdade / onde há tristeza, levemos alegria...*
4. *Onde há discórdia, levemos a esperança / onde há trevas, levemos tua luz...*
5. *Onde há doença, levemos o conforto / onde há fome, levemos nosso pão...*
6. *Onde há injustiça, levemos compreensão / onde há guerra, levemos tua paz...*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Senhor nosso Deus, guiai-nos sempre com a vossa luz, para acertarmos os nossos caminhos, para não buscarmos somente a nós mesmos, para não pararmos nas aparências da matéria, para vermos a imagem e a presença do vosso Filho Jesus Cristo na pessoa de nossos irmãos. Pelo mesmo nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *Em nossa América Latina, de vez em quando tem explodido a inquietação dos poderosos com a Igreja nova que está surgindo, após o Concílio Vaticano II. Quando tomou conhecimento de Cristo, Herodes perdeu o sono. Hoje como ontem, os donos do poder sentem-se ameaçados, quando Deus começa a surgir dentro da história. O homem sozinho é invólucro vazio, é porta-jóia sem jóia, é caixa de presente sem presente, é berço de Natal sem Menino Jesus. Mas quando Deus nasce nele, o homem adquire consciência profunda de dignidade, não aceita mais ser manipulado como escravo, não admite mais ser espoliado dos seus direitos humanos. Nossa ingênua poesia deve achar ditosos os pastores que puderam viver na época do Menino Jesus. Privilégio igual é vivermos neste nosso tempo de mudanças no rumo da história. Vivemos novo Natal, em que a Igreja, no meio de toda espécie de dores, dá à luz não só o histórico Deus feito Homem do primeiro Natal, mas o Homem feito Deus, na dignidade da imagem divina que traz consigo e na lua para que este embrião de divindade cresça, encha o porta-jóia e transborde para a história da comunidade.*

22 CANTO FINAL

Amar mais que ser amado / compreender mais que ser compreendido / servir mais que ser servido / este será meu programa de vida.
1. *Pois é dando que eu recebo / é amando que sou amado / compreendendo que sou compreendido / consolando que sou consolado.*
2. *Perdoando, sou perdoado / ajudando, sou ajudado / e morrendo a toda maldade / viverei para a vida eterna.*

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

IMAGEM DO SEMPRE COMEÇO

1. Qual o sentido desta vida? tenho ou não tenho? sou ou não sou? Fizeram-me crer que eu tenho e sou, sugaram-me até à medula, adularam-me em todos os sons, ensinaram-me a sorver todos os vinhos e a gozar todos os prazeres. Construí palácios. Plantei v i n h a s. Fiz jardins e pomares. Amontoei tesouros, prata e ouro, quadros e peças os mais exóticos e raros. Cerquei-me de cantores, vedetes e artistas. Quem dispôs de mais amigos e amigas, belas mulheres sempre a meu dispor?

2. O «grand-monde» de Paris ficou horrorizado, traumatizado, bestializado, à notícia absolutamente imprevista: suicidou-se o jovem visconde. Quem é o visconde? A coluna social sabe cantar maravilhas. Primeiramente um caixa-alta, quer dizer: um visconde que nada em dinheiro. Apenas 24 aninhos. Sr. Visconde, se V. Senhoria nada em dinheiro e tem apenas 24 aninhos, donde lhe veio? A juventude dourada a que V. Senhoria do berço pertenceu não caleja mãos nem queima pestanas. Sim, donde?

3. A coluna social também se espanta: ignora-se até agora por que o jovem visconde, jovem e rico, bonito e saudável, endeusado se trancou num quarto de hotel, para morrer de barbitúricos. Por que, visconde? Por que não deixou V. Senhoria uma explicação, para acalmar os intranqüilos corações da soçaite que forma famas e deforma vidas? Por que não? Pobre Audouin de Bardot, quem sabe se não foi este gesto desesperado a única resposta compreensível à soçaite leviana que te deformou? (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 1Jo 3,22-4,6; Mt 4,12-17. 23-25 / Terça-feira: 1Jo 4,7-10; Mc 6, 34-44 / Quarta-feira: 1Jo 4,11-18; Mc 6,45-52 / Quinta-feira: 1 Jo 4,19-5,4; Lc 4,14-22a / Sexta-feira: 1Jo 5,5-6.8-13; Lc 5,12-16 / Sábado: 1Jo 5,14-21; Jo 3,22-30.

VAMOS CONVERSAR SOBRE A FOLHA

No princípio do ano vale a pena conversar um pouco sobre a nossa A Folha. Assunto de família portanto, que nos interessa a todos. Já formamos uma grande família espalhada pelo Brasil inteiro, um pouco em toda a parte. A primeira pergunta seria esta: vale a pena continuar?

1. Quando começamos a publicar o nosso jornalzinho em 1972, tínhamos evidentemente uma intenção determinada: servir a Jesus Cristo, servir o evangelho, servir a Igreja. Mas de um modo muito particular e muito claro: servindo os irmãos. Para nós, dentro da melhor tradição da Igreja e também da Bíblia Sagrada, não é possível servir a Deus senão servindo os irmãos. Há quem negue esta doutrina? Há, sem dúvida nenhuma, porque há pessoas que, na melhor das intenções, separam rigorosamente o mundo de Deus do mundo dos irmãos, de tal modo que os dois mundos se conservam distantes e estanques. Donde nasce, com a melhor das intenções, uma penosa hostilidade a toda encarnação de Jesus Cristo no mundo de hoje, na humanidade de hoje, nos problemas de hoje. Outro dia uma pessoa santa me dizia o seguinte: "D. Adriano, deixe de lado os problemas sociais, para o senhor viver em paz, sem se arriscar". A pessoa é santa, não tenho dúvida, mas não compreendeu ainda bem a mensagem existencial arriscada, aventurosa do evangelho de Jesus Cristo. Basta pensar que Cristo morreu na cruz, para se ter um critério válido em nossa apreciação da vida cristã: não podemos fugir à cruz.

2. Para realizar nossa intenção básica, temos feito o máximo. Nunca pensamos em condenar por condenar, em atacar por atacar, em ferir por ferir. Nosso pensamento está sempre impregnado da mensagem do evangelho, que é amor e esperança e fé. Daí por que muitas vezes temos de falar a linguagem clara e dura da verdade — evidentemente criticando primeiramente a nós mesmos, nossas estruturas diocesanas, nosso esforço pastoral. Sim, porque estamos certos de que o farisaísmo é o pior inimigo do evangelho. Nunca, reafirmamos com sinceridade, pretendemos ofender nem ferir. Pretendemos sim abalar, conscientizar, despertar reações cristãs nos corações adormecidos. Pode ser então que nossa mensagem fira e doa. Bendita dor que abre as vistas para o sofrimento dos irmãos. Bendito ferimento que acorda no seu coração sensibilidade para a palavra de Deus. A palavra de Deus é uma palavra que fere. Por amor, sim, mas fere.

3. Esta colocação permite compreender por que A Folha é estimada e por que é condenada. O critério da estima e o critério da rejeição baseiam-se em última análise naquilo que nós entendemos por Igreja e pastoral. A Folha apenas exprime o que está no mais profundo de nós mesmos. Se dentro de nós há uma visão de Igreja que serve, que se desinstala para servir, que mede sua atuação pelo mistério da cruz de Jesus Cristo — então A Folha nos parece válida em sua mensagem, em sua linguagem, em sua decisão. Admitimos para a Igreja critérios tomados às instituições humanas — produtividade, bom êxito, disciplina, sustentáculo de qualquer regime político ou de qualquer sistema econômico, etc., etc. —, então será difícil ou mesmo impossível compreendermos A Folha e mesmo a Igreja conciliar, com a qual o nosso jornalzinho procura identificar-se. Nem por isso A Folha pretende ser dona da verdade. Não, não é dona da verdade. Apenas tenta humildemente servir os homens na verdade e na caridade.

LITURGIA E VIDA

OS TRÊS REIS MAGOS QUE NÃO ERAM TRÊS NEM REIS!

Tem leitor que vai ficar de queixo caído. Então os santos três Reis Magos não eram três — Baltasar, Melquior e Gaspar — nem eram reis? Seu Fidelis e D. Fidelina esconjuram. Taí, comadre, no que deu o tal do Concílio, tá vendo? É por isso que tem gente perdendo a fé. E por aí fofocam piedosamente. Vamos parar um pouquinho pra conhecer.

Precisamos distinguir os fatos históricos e os sinais que estão na Bíblia Sagrada de um lado, e do outro as interpretações e complementações que nasceram da lenda e da poesia. O que os livros santos nos relatam a respeito de Jesus Cristo é muito pouco. Já nos primeiros decênios da Igreja apareceram autores piedosos, às vezes também mal intencionados, que começaram a completar as lacunas e silêncios dos evangelhos.

A respeito do nosso assunto de hoje o que está na Bíblia é o seguinte: do Oriente vieram uns magos, isto é: uns homens possuidores de conhecimentos astrológicos secretos, para adorarem o Menino Jesus. Informaram-se com Herodes em Jerusalém e depois foram até Belém onde adoraram e ofereceram presentes ao Menino. Depois voltaram a suas terras. Nada de três nem de reis nem de nomes nem de raças. Tudo isto foi criado pela poesia e pela lenda.

O que é importante no fato histórico dos magos é isto: trata-se da primeira manifestação de Jesus aos não-judeus. Com isto o Messias prometido rompe os limites do povo escolhido e assume sua missão universal. Nos magos estamos todos nós representados. A missão de Jesus atinge a humanidade inteira. Retendo-se o fato histórico e seu sentido, a poesia e a lenda têm sua beleza e valor, mas não atingem o mistério da fé. Seu Fidelis e D. Fidelina podem ficar descansados.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

09 de janeiro de 1977 - Ano 5 - Nº 243

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

UM CRISTO ASSIM É BEM DIFERENTE DOS SANTINHOS QUE CONHEÇO

Em seu livro *Jesus de Nazaré — Meditações sobre a vida e ação humana de Jesus*, o teólogo J. Comblin pretende meditar a vida humana, simplesmente humana de Jesus Cristo. Rever esse Jesus de Nazaré tal como os discípulos o conheceram e o compreenderam — ou não compreenderam — quando caminhava com eles nos caminhos da Galiléia, percorrendo as aldeias de Israel, quando ainda não o conheciam como Senhor e Filho de Deus. Trata-se de uma decidida concentração sobre a verdadeira e completa humanidade de Jesus. Há uma razão teológica importante para esta opção: "A humanidade de Jesus Cristo não é, de modo algum, um traje de que Deus se teria vestido para se tornar visível. É uma vida humana, verdadeiramente humana, cujo significado humano constitui a chave do conhecimento do verdadeiro Deus". Essa humanidade de Jesus eixa-se sobre duas preocupações fundamentais: a mensagem de libertação e a mensagem de fraternidade.

Jesus e sua mensagem de libertação

Jesus se mostra como um homem livre, dentro de um povo de livres, comandado por líderes escravizados. "Morreu porque desafiou a prudência e a sabedoria dos poderosos, que se sentiram ameaçados pela sua liberdade". A libertação de Jesus não atinge o aspecto político da expulsão dos romanos, nem das virtudes sociais da justiça, etc. Isso o povo faria. O povo porém, educado pelos profetas na liberdade, era escravo do medo e da falsa submissão religiosa em que os escritores e fariseus o mantinham. A luta de Cristo foi contra a religião do parecer-se, do legalismo e da mediocridade.

Jesus não é um "religioso"

Na concreção dessas duas preocupações é que se manifesta o específico relacionamento de Jesus com Deus. "Os textos não nos mostram um Jesus "religioso" e sim livre de ritos, cerimônias, formulários, horários marcados". O Deus de Jesus chama-se Pai. Mas o Pai é vivido e servido no serviço aos filhos e aos irmãos. "Jesus revela um Deus desconhecido: um Deus que não se interessa pelo culto, que não deseja culto, e sim uma existência humana dedicada ao serviço dos homens".

Jesus, o homem que confiou em Deus e não se preocupou com o futuro

No fundo, Jesus soube que sua missão seria muito breve e simples: lançar a semente e morrer. Mas não se preocupou com o futuro daquilo que se seguirá após: a Igreja. Nem sabemos, diz Comblin, se previra sua própria ressurreição. Talvez de maneira confusa. Previu uma presença sua no meio dos seus, mas o modo não foi determinado. "No que diz respeito à Igreja, está claro que Jesus não previu o que a Igreja se tornou hoje. Não podia nem conceber o que se tornaria a Igreja já no fim do primeiro século. No que diz respeito à missão entre as nações, ele entregou tudo aos discípulos. Não houve jamais fundador tão liberal para com os seus sucessores. Entregou-lhes toda a organização. Deixou, no entanto, bem claro um princípio: a organização estaria sempre subordinada ao amor à humanidade". Até aqui, citação de um artigo de Leonardo Boff sobre a pessoa de Cristo.

Naturalmente, o que um teólogo reflete ainda não é dogma de fé. Por outro lado, não deve ser também motivo de acordarmos para uma cruzada e armarmos a fogueira. Nossa Igreja é muito mais a comunhão dos santos do que a coleção das frases. Pela abertura ecumênica, inspirada pelo Espírito no Concílio, ela se propõe conversar com todos os homens, seja qual for a maneira deles crerem e adorarem a Deus. Não só conversar mas aprender também, inclusive daqueles que se proclamam ateus.

Na prática, acontece que o ecumenismo tem funcionado melhor e com mais caridade com o pessoal de fora do que com o pessoal de dentro da Igreja que *ousa* pensar diferente. Têm acontecido muitos braços abertos e doces palavras de reconciliação fraterna com "nossos irmãos separados" e alguns pontapés para escanteio em clérigos, "com voto de obediência", que insistem em ter opiniões próprias.

Isso dito, em vez de acordar anátemas, a visão cristológica do P. Comblin traz boa ajuda à fé do nosso povo. Enfatizando a humanidade de Cristo, procurando ver nele o homem que os discípulos viram no começo, somos convidados a superar a imagem "divina" que fazemos de Cristo e a noção mítica que temos da fé. Existe um "divino" em sentido errado e alienante que significa vago, mágico, pronto e auto-suficiente. Jesus não era vago e lutou muito para conseguir aparentemente tão pouco; e tudo o que se refere a Reino de Deus não vem pronto pelo poder de Deus, mas vai se aprontando devagar e dolorosamente através da consciência de que nós é que somos a ação de Deus no mundo.

CATABIS & CATACRESES

A MINA INESGOTÁVEL DA VIDA!

1. Outro dia um sujeito sério, destes que respiram, inspiram e transpiram ares de velório, mandou lenha em C & C por causa do tom de alguma gozação que aqui se assume a três por quatro.

2. O sujeito sério não entende nem aceita que um jornal católico, destes que anunciam a palavra de Deus, possa resvalar para a gracinha, para o ridículo, para a ironia, etc., estes tremendos "pecados inadmissíveis nas pessoas santas" (segundo o sujeito sério).

3. Donde a exigência que nos faz o sujeito sério e mais que sério: assumir imediatamente ares de velório.

4. C & C respeitam todas as opiniões sérias, quer venham de homens sérios ou de palhaços. O seu a seu dono. Cada um o que é seu. Mas devermos eliminar nossa alegria, nosso otimismo, nossa esperança, ah! esta não.

5. C & C pensam com o livro sagrado: "Todas as coisas têm seu tempo e para cada ocupação chega a sua hora debaixo do céu: hora para nascer e hora para morrer... hora para chorar e hora para rir; hora para tomar luto e hora para dançar" (Ecl 3,1-8). Esta secção pensa com o dr. Péguy o qual dizia que o bom humor é o oitavo sacramento.

6. Estamos entendidos? Quem gosta de alegria, dosada de alguma ironia e de algum sarcasmo, quem sabe através da seriedade dos dias ver o ridículo dos homens para se purificar e chegar mais perto de Deus, leia e entenda os catabis da vida e as catacreses da humanidade. Que mina, meu irmão, que mina i-nes-go-tá-vel!

BATISMO DO SENHOR (09-01-1977)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. Cantos: "Missa da PAZ", Miria Kolling, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Tua família aqui reunida / vem hoje pedir-te, Senhor, / a paz que nos vem de tua vida / e é fruto do teu amor.
1. *Quando o ódio, a vingança, o rancor / quiserem nos destruir / nós queremos ser em tuas mãos / instrumentos do teu amor.*
2. *Quando a treva que ao erro conduz / cegar muitos corações / nós queremos ser em tuas mãos / instrumentos da tua luz.*
3. *Quando a ofensa e discórdia enfim / romperem a união / nós queremos ser em tuas mãos / instrumentos do teu perdão.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. Irmãos, que o próprio nosso Senhor Jesus Cristo e Deus, nosso Pai, que nos amou e concedeu, por sua graça, consolação eterna e feliz esperança, console os corações de vocês e os confirme em toda obra e palavra boa.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *Como resultado da incapacidade humana de sermos bons, até religião tem servido para nos dividir. Até na fé cristã, sinônimo de amor ao próximo, encontramos base para criarmos desavenças e separações dentro da família de Deus. Esclarecido pelo Espírito de Deus e visivelmente surpreendido, Pedro declara ao povo: "Bem, agora reconheço que Deus não faz discriminação de pessoas; qualquer um, seja de que raça for, será aceito por Ele, se guardar o Seu amor e praticar a justiça". Na cerimônia do batismo de João, Jesus é apresentado oficialmente, no dizer do Profeta Isaías, como a união dos povos, a luz de todas as nações, o portador da religião verdadeira. Religião verdadeira não é a gente brigar porque se considera dono da verdade, mas é amar. Deus não é posse de nenhum dono da verdade e a libertação de Cristo murcha, quando transformada em monopólio de grupos.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios (ou outra exortação, convidando à revisão de vida; depois, momentos de silêncio). Senhor, que nos chamastes a participar neste sacrifício da reconciliação, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, que nos chamastes a participar em vossa comunidade de amor, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, que nos chamastes a participar em vosso plano de amor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados.
S. Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso:
P. nós vos louvamos, nós vos bendizemos,
S. nós vos adoramos, nós vos glorificamos, nós vos damos graças por vossa imensa glória.
P. Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito,
S. Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai.
P. Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós.
S. Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica.
P. Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós.
S. Só vós sois o Santo,
P. só vós o Senhor,
S. só vós o Altíssimo, Jesus Cristo,
P. com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Deus eterno e todo-poderoso, quando nosso Senhor Jesus Cristo foi batizado no rio Jordão, sobre ele desceu o Espírito Santo e vós o declarastes solenemente vosso Filho; a nós, filhos adotivos, renascidos da água batismal e do Espírito Santo, concedei a perseverança no vosso amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do Profeta Isaías, cap. 42, versos 1 a 4 e 6 a 7. O eleito de Deus não desanimará até ter estabelecido a verdadeira religião sobre a terra. E a verdadeira religião é amar o próximo.*
L. Leitura do livro do profeta Isaías: «Eis aqui meu servo a quem sustento, meu eleito, o preferido de meu coração. Pus meu Espírito sobre ele e ele ensinará a religião verdadeira aos povos. Ele não grita, não eleva a voz, não clama nas ruas. Não romperá a cana quebrada nem extinguirá a mecha que ainda fumega. Anunciará com toda a franqueza a verdadeira religião. Não desanimará nem desfalecerá, até que tenha estabelecido o direito sobre a terra. Os países longínquos esperam por suas orientações. Eu, o Senhor, te chamei para cumprires minha justiça; te formei, tomei pela tua mão e te destinei, para que unas o meu povo e sejas luz para todas as nações. Para abrires os olhos aos cegos, para tirares os presos do cárcere e, do calabouço, aqueles que estavam nas trevas». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Como a palavra do Senhor / é fonte de paz e salvação / seremos mensagem de amor / de esperança e de perdão.
1. *Cristão é aquele que serve / e o outro torna feliz / seguindo o exemplo de Cristo / que o bem e o amor só quis.*
2. *A paz que Cristo deseja / constrói-se no coração / e a mundo inteiro transforma / é vida e salvação.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada dos Atos dos Apóstolos, cap. 10, versos 34 a 38. Esclarecido pelo Espírito de Deus, o israelita Pedro entendeu surpreendido que Deus não faz discriminação de pessoa, e ninguém nem grupo algum é dono da verdade.*
L. Leitura dos Atos dos Apóstolos: «Pedro tomou a palavra e disse: «Agora reconheço mesmo que Deus não faz diferença entre as pessoas; agora reconheço que Deus aceita todo aquele que o honra e todo aquele que vive conforme a justiça, seja qual for a sua raça. Ele enviou sua palavra aos filhos de Israel, anunciando-lhes a paz por meio de Jesus Cristo, o Senhor de todos. Vocês sabem o que sucedeu em toda a Judéia, começando pela Galiléia, depois que João pregou o batismo. Vocês sabem como consagrou Jesus de Nazaré com o Espírito Santo, comunicando-lhe seu poder. Ele passou pela terra fazendo o bem e curando todos os que estavam dominados pelo diabo, porque Deus estava com ele». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 ACLAMAÇÃO

P. Aleluia, aleluia, aleluia!
C. *Como um trovão, os céus se abriram e ouviu-se o Pai falar: "Este é meu Filho amado, escutai o que ele disser".*
P. Aleluia, aleluia, aleluia!

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de Lucas, cap. 3, versos 15 a 16 e 21 a 22. Ele dará a vocês não um documento com carimbo de que vocês são batizados, mas batizará vocês com o Espírito Santo e com fogo.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.
P. Glória a vós, Senhor.
S. "O povo estava em dúvida e se perguntava interiormente se João não seria o Cristo. Pelo que João fez a todos esta declaração: "Eu batizo com água, mas logo vai chegar o que é mais poderoso do que eu, a quem não sou digno de desatar a correia das sandálias; ele batizará vocês no Espírito Santo e no fogo". Um dia, com o povo que vinha batizar-se, se batizou também Jesus. E enquanto ele estava rezando, os céus se abriram e todos viram o Espírito Santo baixar sobre ele em forma de pombo. E do céu veio a voz: "Tu és meu filho querido, a ti dou todo o meu carinho". — Palavra da salvação.
P. Glória a vós, Senhor.

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Meus irmãos, como um de nós Jesus foi batizado; mas ele não recebeu só a água e a certidão de batismo, e sim o Espírito Santo e o fogo do entusiasmo pelo Reino de Deus. Elevemos as nossas preces por todo o povo de Deus, principalmente para que o batismo de cada um de nós traga o Espírito de Deus e o entusiasmo para a nossa comunidade:
C. 1. *Por todos os batizados, para que eles façam a passagem da prática religiosa rotineira, até o engajamento na comunidade viva e entusiasmada, rezemos ao Senhor.*
2. *Para que os nossos batizados compreendam que o evangelho de Cristo e as virtudes cristãs não se vivem sozinhos, mas pertencendo a algum grupo de base da paróquia, rezemos ao Senhor.*
3. *Para que a consciência do nosso batismo desperte em nós a consciência da grandeza que é engajar-se na comunidade e trabalhar pelo Reino de Deus, rezemos ao Senhor.*
4. *Por nossas crianças que todo domingo estão recebendo o batismo nas paróquias, para que elas tenham em casa o ambiente de amor e compreensão que sustente a grandeza do batismo, rezemos ao Senhor.*
5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor nosso Deus, para Jesus Cristo o batismo foi o começo de sua vida pública; fazei que, também para os outros vossos filhos, a consciência do batismo desperte o nosso fervor, acorde da rotina e nos faça entender que ser cristão é trabalhar na construção do vosso Reino no meio de nós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

1. *Para que haja em nosso mundo menos dor / menos angústia, desespero e solidão / nós te ofertamos, ó Senhor, nosso consolo / nossa esperança e o desejo de união.*
Tu és, Senhor, nossa paz, nossa alegria / luz que ilumina e os nossos passos guia.
2. *Para que haja menos ódio e incompreensão / menos ofensa que destrói em nós a paz / nós te ofertamos o amor e a bondade / e o nosso gesto bem sincero de perdão.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Ó Pai, recebei as oferendas que apresentamos, no dia em que revelastes vosso Filho Jesus Cristo; nossas oferendas se tornem o sacrifício do Cordeiro de Deus que, em seu amor por nós, lavou os pecados do mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Corações ao alto.
P. O nosso coração está em Deus.
S. Demos graças ao Senhor nosso Deus.
P. É nosso dever e nossa salvação.
S. (Prefácio próprio).
P. Santo, santo, santo / Senhor Deus do universo / o céu e a terra proclamam a vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor. / Hosana nas alturas!

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente; após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO

Nós buscamos a vida em ti, Senhor, / pois sustentas com ela o nosso amor / e pedimos concedas cada dia / a paz que tu, somente tu nos podes dar.
1. *Onde há ódio, levemos o amor / onde há ofensa, levemos o perdão / para que reine em cada coração / tua paz, que é fruto do amor.*
2. *Onde há discórdia, levemos a união / onde há incerteza, levemos nossa fé / para que reine em cada coração / tua paz, que é fruto do amor.*
3. *Onde há erro, levemos a verdade / onde há tristeza, levemos alegria...*
4. *Onde há angústia, levemos a esperança / onde há trevas, levemos tua luz...*
5. *Onde há doença, levemos o conforto / onde há fome, levemos nosso pão...*
6. *Onde há injustiça, levemos compreensão / onde há guerra, levemos tua paz...*
(Depois do canto, silêncio para oração pessoal).

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Alimentados pela palavra e pela comida do vosso sacramento, dai-nos, ó Pai, a graça de ouvirmos fielmente o vosso Filho amado; nós também somos chamados filhos de Deus; fazei que sejamos realmente filhos vossos, sentindo-nos irmãos de todos os homens e trabalhando, para que nossos irmãos todos possuam as condições de viverem a sua dignidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *Às vezes os livros dividem a humanidade em povos cristãos e povos não-cristãos. Povos cristãos seriam aqueles batizados em que todo mundo se declara adepto da religião fundada por Jesus Cristo. O Brasil, por exemplo, é declarado em estatísticas o maior país católico do mundo. Aqui todo mundo batiza os filhos na Igreja de Cristo. Aqui todos nós somos batizados. E do meio do maior país católico do mundo, qual é o odor que sobe até o trono de Deus? Será o odor da justiça, no respeito aos deveres e direitos iguais de todos os brasileiros? Será o odor do amor fraterno, vivido numa sociedade em que todos se sentem realmente irmãos? Ou subirá também, talvez até de dentro de nossa comunidade, o mau-odor das injustiças praticadas, do egoísmo vivido como lema de vida, da violência, da marginalização, da fome, da solidão, do abandono, da insensibilidade e de todas as conseqüências do pecado? Será que Deus tem que fechar o nariz para a maneira como estabelecemos nossa convivência social?*

22 CANTO FINAL

Amar mais que ser amado / compreender mais que ser compreendido / servir mais que ser servido / e dar mais que receber / este será meu programa de vida.
1. *Pois é dando que eu recebo / é amando que sou amado / compreendendo que sou compreendido / consolando que sou consolado.*
2. *Perdoando sou perdoado / ajudando sou ajudado / e morrendo a toda maldade / viverei para a vida eterna.*

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

IMAGEM DO SEMPRE SONHO

1. Não é preciso mais sonhar. De dentro de tua grandeza e riqueza sonhaste mais riqueza e grandeza, mais «status», mais felicidade, sim, muito mais felicidade, porque no fundo no fundo o que desejas é mesmo seres feliz. Não é preciso mais sonhar, dizia-te o folheto caprichado e provocante, paisagens lindas, mulheres misteriosas de sorriso mal desabrochante, olhos agressivos, boca sensual, e flores e carros, cigarros e cores, tudo sedução e convite, apelos de definitiva felicidade.

2. Certo? Certo, certíssimo. Trata-se de um prédio nobre que é sonho, num ponto nobre que é sonho, refrigerado com ar condicionado central que podes controlar a teu bel-prazer. E música funcional. E telefone interno. E vagas, muitas vagas, para todos. Sim, e afastado do vizinho. O vizinho, esse chato. O vizinho, esse irmão que perturba o teu sonho. Prédio nobre no bairro dos condes e barões. Sempre ainda esta nostalgia de baronias e condados, principados, monarquias. Sempre, sempre.

3. Não é preciso mais sonhar. No alcance de tuas mãos, a preço nobre, está o prédio dos teus sonhos e de tuas ilusões. Um lançamento muito nobre, muito barão, muito visconde, muito conde, muito duque, muito príncipe, muito rei, muito imperador. E tudo será teu. E diante dos teus olhos conquistadores a imensidão dos mares, desafiando todo o teu sonho de coisas impossíveis. E depois, pobre Kohëleth? E depois, nobre sonhador? Como acalmar esta angústia penosa de infinito? (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Hb 1,1-6; Mc 1,14-20 /
Terça-feira: Hb 2,5-12; Mc 1,21-28 /
Quarta-feira: Hb 2,14-18; Mc 1,29-39 /
Quinta-feira: Hb 3,7-14; Mc 1,40-45 /
Sexta-feira: Hb 4,1-5.11; Mc 2,1-12 /
Sábado: Hb 4,12-16; Mc 2,13-17.

MENSAGEM DE A FOLHA

Evidentemente A Folha tem uma mensagem. Qual? Unicamente a mensagem de Jesus Cristo, a boa-nova de salvação, o evangelho. Há quem julgue descobrir outras mensagens em nosso jornal. Houve inclusive quem nele quisesse descobrir comunismo e subversão. Mas nisto se deixaram levar por interpretações viciadas e apaixonadas.

1. Eu convido o leitor a reler o evangelho. Qualquer página onde Jesus Cristo dialoga ou tenta dialogar com os fariseus e os doutores da lei. Seja, por exemplo, a cura do paralítico em dia de sábado (Mt 12,9-14). O sábado era para os judeus do tempo de Cristo o dia do descanso semanal, o dia da reunião na sinagoga, o dia de festa, mas, por influência dos fariseus, um dia pesado de proibições e prescrições. Teoricamente os rabinos admitiam a palavra de Jesus: "O sábado foi feito para o homem, não o homem para o sábado". Na prática o formalismo criou inúmeras regras e práticas que tornavam a vida quase impossível. Era, por exemplo, proibido em dia de sábado preparar comida, acender fogo, cortar lenha, fazer colheita, ajudar um animal ou uma pessoa (exceto os casos de perigo de vida!), carregar peso, andar mais de 1250 metros, desatar um nó, etc., etc. Os doutores se esfalfavam em multiplicar as prescrições e em dar interpretações sibilinas. É compreensível que esta mentalidade formalista acabaria levando as pessoas a subterfúgios, racionalizações, hipocrisias.

2. Jesus aceita a tradição do sábado. Mas procura levá-la à sua pureza. Daí por que se choca frontalmente com os fariseus e os doutores da lei. Os fariseus não se conformam com a doutrina de Jesus. Provocam-no, apontando para a mão seca do homem: "Será permitido curar em dia de sábado?" Eles não admitiam cura em dia de sábado. Mas desafiam Jesus, para poderem acusá-lo. E Jesus? Deixando de lado o formalismo farisaico e a mitização desumana do sábado, Jesus olha a pessoa humana e, dentro do contexto da salvação do homem total, avalia a importância do sábado. Por isso pergunta: "Se um de vocês tem uma única ovelha que cai num buraco em dia de sábado, será que não vai apanhá-la e tirá-la?" A casuística rabínica permitia que se retirasse a ovelha em dia de sábado, caso corresse perigo de vida. Esta era a praxe do tempo de Jesus. Jesus pode então argumentar com energia: "A pessoa humana vale mais do que uma ovelha. Logo, é permitido fazer o bem em dia de sábado". E neste sentido curou a mão paralítica. Não apenas curou a mão doente: ofendeu gravemente os fariseus, pois os levou à parede. Resultado? O evangelista acrescenta esta frase tremenda da maldade de sempre: "Os fariseus então se retiraram e fizeram uma conspiração contra ele, para o matarem".

3. Voltemos a nossa A Folha. Há muita deformação do Cristianismo por aí a fora. Não sejamos ingênuos. E estas deformações comprometem tremendamente a Igreja, o evangelho, Jesus Cristo, quando são — como geralmente o são — praticadas por pessoas que se dizem cristãs e católicas. A Folha, como expressão (embora humilde) da missão profética da Igreja tem de arriscar-se a incompreensões, más vontades, calúnias, difamações. Como o Mestre. Como os verdadeiros cristãos. Esta é a sorte da Igreja no melhor e mais autêntico de si mesma. Mas como podemos por amor de nossa segurança, de nosso bem-estar, por receio às incompreensões e calúnias e riscos atenuar, modificar, deformar a mensagem da cruz que é, para os que crêem, a mensagem de Jesus Cristo?

LITURGIA E VIDA

QUEM ERAM OS PADRINHOS DO MENINO JESUS?

A Liturgia celebra a festa do Batismo de Jesus. Então D. Fidelina imaginou quem poderia ser os padrinhos do Menino Deus e os compadres de N. Senhora e S. José.
Não, D. Fidelina, nem padrinhos nem compadres. O batismo de Jesus é diferente do nosso batismo.
O batismo que recebemos é um dos sete sacramentos da Igreja e o primeiro sacramento, a porta de entrada para o Reino e o começo da vida nova. S. Pedro ensina que nós somos uma estirpe escolhida, um sacerdócio, um palácio real, uma gente santa, um povo trazido à salvação, para tornarmos conhecidos os prodígios daquele que nos chamou das trevas para a luz admirável (1Pd 2,9). O começo deste maravilhoso processo de transformação e divinização é dado pelo batismo, para ser continuado graças à Palavra de Deus, à Eucaristia, aos demais sacramentos. É assim que chegaremos todos juntamente à unidade da fé, ao pleno conhecimento do Filho de Deus ao estado de homem perfeito, até alcançarmos a medida da plena estatura de Jesus Cristo (Ef 4,13).
Como Deus, Jesus Cristo não precisava receber nenhum sacramento. O batismo de Cristo tem outro sentido. Aceitando ser batizado por João Batista, Jesus Cristo aparecia diante do seu povo e diante do mundo como o humilde servo de Deus que se humilha e reduz à condição de pecador para levantar os pecadores à condição de filhos de Deus. Cristo despojou-se de sua divindade, tomou a natureza de escravo e fez-se em tudo semelhante aos homens, humilhou-se e fez-se obediente até à morte da cruz (cf. Fl 2,7-8). Tudo muito diferente do nosso batismo.
E os padrinhos de Jesus? e os compadres de Maria e José? Responda você mesma, D. Fidelina.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

16 de janeiro de 1977 - Ano 5 - Nº 244

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

«POR QUE ELES NÃO FICAM NA SACRISTIA, CELEBRANDO SUAS MISSAS?»

Em outubro último, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil convocou uma reunião de sua comissão representativa, no Rio. Durante seis dias, os bispos prepararam então um documento, cuja divulgação anunciaram para depois das eleições de 15 de novembro. O documento se propõe fazer uma "reflexão diante dos acontecimentos recentes que atingiram a Igreja no Brasil" e se dirige "aos grandes e poderosos para apontar-lhes suas responsabilidades pelo sofrimento do povo".

Na primeira parte, o documento faz um levantamento dos episódios que acabaram provocando a reunião de outubro. Lá estão lembrados os assassínios dos padres Rodolfo Lunkenbein e João Bosco Penido Burnier, em Mato Grosso, o seqüestro de Dom Adriano Hypolito, bispo de Nova Iguaçu, o veto à publicação do nome do arcebispo de Olinda e Recife, Dom Hélder Câmara, em publicações censuradas e, enfim, a censura no próprio semanário da arquidiocese de São Paulo, *O São Paulo*.

Desses fatos, e mais os atentados à bomba à Associação Brasileira de Imprensa, à Ordem dos Advogados do Brasil e à casa do jornalista Roberto Marinho, no Rio; ao Centro Brasileiro de Análise e Planejamento, em São Paulo; à auditoria militar, em Porto Alegre; e o seqüestro e morte do jovem Lúdio Coelho, em Mato Grosso, a CNBB parte para considerações mais amplas sobre sua visão do atual momento brasileiro. Eis alguns trechos do documento sobre determinados assuntos:

— *Sobre a responsabilidade:* "Não se pode responsabilizar apenas o pequeno policial que puxa o gatilho do revólver. Torna-se necessário procurar as raízes mais profundas que colaboram para gerar o clima de violência. É grave o caso de policiais que, acusados de crime de morte, corrupção, tráfego de drogas, lenocínio, não são levados às barras dos tribunais porque acobertados por poderes mais altos que os protegem, sob a alegação de que são elementos valiosos na repressão de crimes políticos".

— *Sobre a posse da terra:* "A má distribuição da terra é agravada pela política de incentivos fiscais às grandes empresas agropecuárias, aparelhadas com recursos jurídicos e financeiros que acabam com os pequenos proprietários, expulsando os indígenas e os posseiros de suas terras".

— *Sobre a situação dos índios:* "Especialmente na Amazônia legal, eles perdem extensões crescentes de suas terras para fazendeiros e posseiros. O Estatuto do Índio torna-se letra morta. Os indígenas, quando sobrevivem, passam a ser explorados como mão-de-obra barata ou se dirigem para a periferia das cidades. Famintos e doentes, vagueiam pelas estradas que rasgam suas reservas".

— *Sobre a segurança:* "A ideologia da segurança nacional, colocada acima da segurança individual, espalha-se pelo continente latino-americano, como ocorreu nos países sob domínio soviético. Nela inspirados, os regimes de força, em nome da luta contra o comunismo, e a favor do desenvolvimento econômico, declaram guerra anti-subversiva contra todos aqueles que não concordam com a visão autoritária da organização da sociedade. Além de levar ao embrutecimento crescente dos seus agentes, o treino para esta guerra gera um novo tipo de fanatismo, um clima de violência e de medo. São sacrificadas as liberdades de pensamento e de imprensa, supressas as garantias individuais".

— *Sobre a Justiça:* "São os pobres e indefesos que enchem as cadeias, onde as torturas são freqüentes em vítimas que aí se encontram sob a acusação de não trazerem documentos de identidade, ou presos durante o "arrastão" das batidas policiais... Seria bom que a Justiça castigasse os assassinos do padre João Bosco e do padre Rodolfo, para que nunca mais elementos da polícia desrespeitem e torturem ninguém... e que os invasores de terras entendam que sobre eles também pesa o braço da Justiça".

— *Sobre a ação da Igreja:* "A Igreja tem procurado tomar a defesa dos direitos do fraco, do pobre, do índio, da criança que vai nascer. Mas hoje reclama para o povo não mais a esmola das sobras que caem da mesa dos ricos, mas uma repartição mais justa dos bens. Houve um tempo em que nossas pregações ao povo aconselhavam sobretudo a paciência e a resignação. Hoje, sem deixar de fazê-lo, nossa palavra se dirige também aos poderosos, para apontar-lhes suas responsabilidades pelos sofrimentos do povo".

Em reportagem sobre perseguição, na América Latina, a líderes cristãos, a revista americana *Time* diz mais ou menos: "Quando a Igreja aceitava calada a tutela do Poder para manter seus privilégios, era deixada em paz na sacristia, porque ninguém lhe tinha medo". Quando fala claro, como nas definições acima defendendo os pequenos, você acha a nossa Igreja mais, ou menos parecida com Jesus Cristo?

CATABIS & CATACRESES

O DR. IBRAHIM NÃO COMPREENDE, NÉ?

1. Foi o caso que o dr. Ibrahim se aventurou demais, tão demais que chegou às raias do suportável-insuportável. E deu com os burros n'água. Os cães ladram e a caravana passa, certo?

2. O dr. não compreendeu a interferência da censura e a conseqüente suspensão por sessenta dias bem contados. Não compreendeu? Também nós de C & C não compreendemos os vaivéns da censura e achamos que neste ponto o dr. Ibrahim tem razão: "Sempre fui e sou contra a censura".

3. Mas o que não compreendemos, embora o dr. o compreenda bem e o exprima muito melhor, é quando meio surpreso declara: "Fizeram isso comigo que sou um revolucionário. Imagina se eu não fosse?" Está no JB (28-10-76).

4. Então, doutor, há no seu preclaro modo de entender dois critérios para a censura — um para quando o sujeito é revolucionário e outro para quando não? A concluir do desabafo do doutor global, a condição de revolucionário seria um imunizante contra certos micróbios, inclusive da censura.
5. Suponhamos que a censura não funcionasse: o fato de certas atividades chamadas sociais funcionarem, como lemos diariamente na coluna do próprio dr. Ibrahim e noutros chamados colunistas sociais, não seria por si mesmo um sinal de qualquer coisa errada na sociedade?

6. O leitor muito amado acompanhe as fúteis amenidades das colunas sociais, com seu endeusamento do fútil e superficial, com sua supervalorização do passageiro e caduco, com sua incensação do "kitsch" e do pastiche social... Feliz de ti, brasilino, que não conheces a soçaite bem pensante!

2º DOMINGO DO TEMPO COMUM (16-01-1977)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. Cantos: "Missa da PAZ", Miria Kolling, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Tua família aqui reunida / vem hoje pedir-te, Senhor, / a paz que nos vem de tua vida / e é fruto do teu amor.
1. *Quando o ódio, a vingança, o rancor / vierem nos destruir / nós queremos ser em tuas mãos / instrumentos do teu amor.*
2. *Quando a treva que ao erro conduz / cegar muitos corações / nós queremos ser em tuas mãos / instrumentos da tua luz.*
3. *Quando a ofensa e discórdia enfim / romperem a união / nós queremos ser em tuas mãos / instrumentos do teu perdão.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. Irmãos, graça e paz vos sejam dadas em abundância, por meio do conhecimento de Deus e de Jesus Cristo, nosso Senhor.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *O profeta descreve o povo de Deus, quando o Senhor vier: "As nações verão tua vitória e todos os reis verão teu triunfo". Mas em Caná da Galiléia, quando o Senhor vem, sua manifestação não parece tão solene: acontece num milagre de cozinha, na frente de empregados e cozinheiras. Cristo muda prosaicamente água em vinho, para quebrar o galho do pessoal e evitar que os anfitriões passem vexame. Tudo isso não deixa de ser muito significativo. A linguagem solene da Igreja, ao descrever a salvação, pode dar a idéia de que as coisas de Deus estão acima das possibilidades humanas de participar e cooperar. O apóstolo Paulo tira essa impressão, lembrando que cada um recebeu um dom pessoal, pequeno ou grande, não interessa; porque a grandeza do nosso dom está em o colocarmos a serviço da comunidade. Deixando fora a linguagem solene, é no dia-a-dia de nossa vida que colocamos nossas qualidades a serviço do próximo e construímos o Reino do amor de Deus.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios (ou outra exortação à revisão de vida; depois, momentos de silêncio). Senhor, que nos chamastes a participar neste sacrifício da reconciliação, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, que nos chamastes a participar na vossa comunidade de amor, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, que nos chamastes a participar no vosso plano de amor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados.
S. Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso,
P. nós vos louvamos, nós vos bendizemos,
S. nós vos adoramos, nós vos glorificamos, nós vos damos graças por vossa imensa glória.
P. Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito,
S. Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai.
P. Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós.
S. Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica.
P. Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós.
S. Só vós sois o Santo,
P. só vós o Senhor,
S. só vós o Altíssimo, Jesus Cristo,
P. com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Deus eterno e todo-poderoso, que governais o céu e a terra, escutai com bondade as preces do vosso povo e dai aos nossos tempos a vossa paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do Profeta Isaías, cap. 62, versos 1 a 5. Quando nosso esforço continuado criar a justiça fraterna e a amizade, no meio de nossa comunidade brotará a alegria da presença do Senhor.*

L. Leitura do livro do profeta Isaías: «Por amor a Sião não me calarei, por amor a Jerusalém não terei sossego, até que sua justiça brilhe como a aurora e sua salvação esteja acesa como a tocha. As nações verão então tua justiça e os reis contemplarão a tua glória e te chamarão com teu nome novo, o nome que o Senhor terá dado a ti. E serás uma coroa preciosa nas mãos do Senhor, um anel real no dedo do teu Deus. Não te chamarão mais «Abandonada» nem chamarão tua terra «Desolada». Serás chamada «Minha Preferida» e tua terra «a Desposada». Porque o Senhor estará satisfeito contigo e tua terra terá um esposo. Como o rapaz casa com uma moça, assim o que te formou casará contigo; e como o esposo encontra suas alegrias na esposa, assim tu farás as delícias do teu Deus». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Como a palavra do Senhor / é fonte de paz e salvação / seremos mensagem de amor / de esperança e de perdão.
1. *Cristão é aquele que serve / e o outro torna feliz / seguindo o exemplo de Cristo / que o bem e o amor só quis.*
2. *A paz que Cristo deseja / constrói-se no coração / e o mundo inteiro transforma / é vida e salvação.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da Primeira Carta de Paulo aos Coríntios, cap. 12, versos 4 a 11. Cada um de nós recebeu algum carisma, alguma qualidade; e a grandeza de nossas qualidades está em a gente colocá-las a serviço do nosso próximo.*

L. Leitura da primeira carta de S. Paulo apóstolo aos coríntios: «Irmãos, há diferentes dons espirituais, mas o Espírito é o mesmo; há serviços diversos, mas o Senhor é o mesmo; há diferentes trabalhos, mas é o mesmo Deus que produz tudo em todos. Em cada um, o Espírito revela sua presença, dando-lhe algo que é para o bem de todos. A um dá a palavra da sabedoria do Espírito; a outro, ensina coisas profundas que vêm do mesmo Espírito; a outro, a fé no mesmo Espírito; a outro, o dom de curas no mesmo Espírito; a outro, o dom de fazer milagre; a outro, a profecia; a outro, o dom de distinguir o que vem do bom ou do mau espírito; a outro, o dom das línguas; a outro, a capacidade para interpretar essas línguas. Todos esses dons são obra do mesmo e único Espírito, o qual os reparte a cada um como deseja». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 ACLAMAÇÃO

P. Aleluia, aleluia, aleluia!
C. *Eu te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque revelaste aos humildes os mistérios do vosso Reino.*
P. Aleluia, aleluia, aleluia!

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de João, cap. 2, versos 1 a 12. No primeiro milagre, para atender sua mãe, Jesus se manifesta, colocando seu dom divino a serviço da gente simples, para que eles não passassem vexame.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João.
P. Glória a vós, Senhor.
S. "Naqueles dias, celebraram-se umas bodas em Caná da Galiléia. A mãe de Jesus se encontrava lá. Jesus com seus discípulos também foi convidado para o casamento. O vinho acabou e a mãe de Jesus lhe disse: "Eles não têm mais vinho!" Jesus respondeu: "Mulher, não é você quem vai marcar a minha hora e a minha hora ainda não chegou". Sua mãe disse aos empregados: "Façam tudo o que ele lhes disser". Havia lá seis jarras de pedra, das que servem para os ritos de purificação dos judeus, de uns cem litros de capacidade cada uma. Jesus ordenou aos empregados: "Encham de água essas jarras". Eles encheram até em cima. Jesus falou: "Agora tirem e levem ao mordomo, para ele provar". Eles levaram. O mordomo provou a água mudada em vinho, sem saber de onde haviam tirado; os serventes sabiam, pois tinham tirado da água. O mordomo chamou o esposo e disse: "Todo mundo serve no começo o vinho melhor e, quando todos já beberam bastante, serve um vinho inferior; mas você deixou o vinho melhor para o final". Este foi o princípio dos sinais milagrosos que Jesus fez. Foi em Caná da Galiléia. Assim manifestou o seu poder e os discípulos creram nele. Depois disto, Jesus desceu para Cafarnaum e, com ele, sua mãe, seus irmãos e seus discípulos. E lá permaneceram alguns dias". — Palavra da salvação.
P. Glória a vós, Senhor.

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Meus irmãos, a pedido de Nossa Senhora, Jesus antecipou misteriosamente sua hora e usou o dom divino para ajudar o pessoal, a fim de que não passassem vexame. Elevemos ao Pai as nossas preces por todo o povo e também para que sejamos capazes de colocar nossos dons a serviço de nossa comunidade:
C. 1. *Pela Igreja de Cristo, para que ela veja a importância não só das solenes discussões teológicas, mas também do humilde e apagado serviço aos pobres do Senhor, rezemos ao Senhor.*
2. *Para que Deus nos dê a virtude da esperança, para pormos nossos dons a serviço dos outros, na certeza de que Deus os usará para tornar o mundo melhor, rezemos ao Senhor.*
3. *Para que nossa Senhora abençoe e sirva de exemplo à nossa comunidade, na humildade e na aparente desimportância fazendo Deus nascer para a vida do mundo, rezemos ao Senhor.*
4. *Para que o Espírito de Deus, que nos deu os dons de cada um, conceda também a largueza de coração, para sermos ecumênicos, não criarmos igrejinhas e acolhermos a todos, rezemos ao Senhor.*
5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*

S. Senhor nosso Deus, faz parte de nossa natureza querermos prevalecer em tudo; o egoísmo faz surgirem separações e discórdias até naquilo que seria o vosso serviço; ajudai nossa comunidade a pôr em comum suas qualidades, a fim de que ela transborde em riquezas humanas e dê sua cooperação para o nosso mundo ser melhor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

1. *Para que haja em nosso mundo menos dor / menos angústia, desespero e solidão / nós te ofertamos, ó Senhor, nosso consolo / nossa esperança e o desejo de união.*
Tu és, Senhor, nossa paz, nossa alegria / luz que ilumina e os nossos passos guia.
2. *Para que haja menos ódio e incompreensão / menos ofensa que destrói em nós a paz / nós te ofertamos o amor e a bondade / e o nosso gesto bem sincero de perdão.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Concedei-nos, ó Deus, a graça de participarmos profundamente da eucaristia, pois todas as vezes em que celebramos este sacrifício, torna-se mais presente e mais forte em nós a força da vossa redenção. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

17 PREFÁCIO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Corações ao alto.
P. O nosso coração está em Deus.
S. Demos graças ao Senhor nosso Deus.
P. É nosso dever e nossa salvação.
S. (Prefácio próprio).
P. Santo, santo, santo / Senhor Deus do universo / o céu e a terra proclamam a vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor. / Hosana nas alturas!

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente; após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO

Nós buscamos a vida em ti, Senhor, / pois sustentas com ela o nosso amor / e pedimos concedas cada dia / a paz que tu, somente tu nos podes dar.
1. *Onde há ódio, levemos o amor / onde há ofensa, levemos o perdão / para que reine em cada coração / tua paz que é fruto do amor.*
2. *Onde há discórdia, levemos a união / onde há incerteza, levemos nossa fé / para que reine em cada coração / tua paz que é fruto do amor.*
3. *Onde há erro, levemos a verdade / onde há tristeza, levemos alegria / ...*
4. *Onde há angústia, levemos a esperança / onde há trevas, levemos tua luz / ...*
5. *Onde há doença, levemos o conforto / onde há fome, levemos nosso pão / ...*
6. *Onde há injustiça, levemos compreensão / onde há guerra, levemos tua paz / ...*
(Depois do canto, silêncio para oração pessoal).

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Senhor nosso Deus, fazei que o vosso Espírito de caridade penetre até o íntimo de nossos corações; assim aqueles que se alimentam constantemente com o pão do amor se esforçarão para manter, em sua convivência, os dons da união, da amizade e da paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *A gente pega o jornal e fica com a impressão de que só o que tem importância no mundo é a maldade, a violência, o dinheiro, o poder, o palavrório dos poderosos. Mas a natureza mostra que tudo o que tem vida nasce pequenino, de uma semente. Aquela coisa viva que surge em nossa comunidade, aquele grupo de reflexão, aquele esforço de manter e aprofundar a comunidade de base, Deus sabe, tem mais importância para a vida do mundo do que as grandes retóricas retumbantes, sonoras e vazias. A pequena e humilde comunidade, embora não dê manchetes, tem mais importância para a vida do mundo, porque está do lado de Cristo e trabalha com a força de Deus. Sua comunidade merece o melhor de você; escute o que S. Paulo ensina hoje e invista seus dons na sua comunidade; é lá que eles vão render os melhores juros de paz, alegria de viver, sentido para a vida e garantia de um mundo melhor.*

22 CANTO FINAL

Amar mais que ser amado / compreender mais que ser compreendido / servir mais que ser servido / e dar mais que receber / este será meu programa de vida.
1. *Pois é dando que eu recebo / é amando que sou amado / compreendendo que sou compreendido / consolando que sou consolado.*
2. *Perdoando sou perdoado / ajudando sou ajudado / e morrendo a toda maldade / viverei para a vida eterna.*

23 BENÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

IMAGEM DO SEMPRE LONGE

1. Narciso, tu és o homem sempre longe. Não me entendes? Não, não me entendes. Nem sequer me escutas. Empolgado de teu rosto, só vês teu rosto no espelho de cristal, na face límpida das águas ainda puras, nas árvores, nas pedras, na terra, nas nuvens e nevoeiros, ao sol, na lua e no firmamento inteiro. Tu és apenas tu. E porque és apenas tu, com exclusão total de qualquer sombra de sombra estranha, eu és tu, nós és tu, vós és tu, eles e elas e tudo e o resto és tu, só tu.

2. Quando acaso escutas, apenas escutas o que te incensa e empolga. Tuas antenas apenas captam o teu rosto e o que teu rosto consegue assimilar. A verdade é a tua verdade, a verdade do teu rosto. A justiça é a tua justiça, a justiça do teu rosto. O amor é teu amor, o amor do teu rosto. A caridade é tua caridade, a caridade do teu rosto. Será que não entendes que nunca entendeste nada mais senão somente a tua imagem longe e distante?

3. Um dia descobriste a face do Cristo. Alvíssaras, capitão Narciso, descobriste o caminho, a verdade e a vida. Descobriste a esperança e a paz. Descobriste a vida eterna. Descobriste. E, crê-me, somente agora vais descobrir-te a ti mesmo, o mais profundo do teu eu. Alvíssaras, meu capitão. Mas ai, tão longe estás de tudo e tão empolgado de ti mesmo que depois de leres, tresleste, e sempre distante e longe, sempre ostrado no teu rosto deslumbrante, descobriste enfim que Cristo és tu. (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Hb 5,1-10; Mc 2,18-22 / Terça-feira: Hb 6,10-20; Mc 2,23-28 / Quarta-feira: Hb 7,1-3.15-17; Mc 3,1-6 / Quinta-feira: Hb 7,25-8,6; Mc 3,7-12 / Sexta-feira: Hb 8,6-13; Mc 3,13-19 / Sábado: Hb 9,2-3.11-14; Mc 3,20-21.

A FOLHA — SINAL DE ESPERANÇA

São Paulo tem uma expressão bonita para se apresentar às comunidades cristãs, perante amigos e inimigos: "Pregar o evangelho não é para mim um motivo de glória: é uma obrigação que me foi imposta. E ai de mim se não pregasse o evangelho" (1Cor 9,16). A situação de Paulo funda-se na vocação que recebeu de Deus. Mas esta situação vale para a Igreja, vale para o cristão engajado, vale para a comunidade cristã. Ai de nós se não pregarmos a boa-nova de Jesus Cristo.

1. O exemplo de Paulo é assim típico de toda a Igreja. Por que é que anunciamos a boa-nova de salvação e o salvador? Anunciamos porque não podemos deixar de anunciar. Ai de nós se nos calássemos. Nossa vocação é falar. Nossa missão é dizer aos quatro ventos da terra: "Cristo nos remiu da maldição da lei, fazendo-se maldição por nós" (Gál 3, 13). Ou com Pedro: "Em nenhum outro (fora Cristo) se encontra a salvação. Pois debaixo do céu não foi dado aos homens outro nome pelo qual possamos salvar-nos" (At 4,12). Anunciamos Cristo, único salvador da humanidade, e sua mensagem libertadora. Aqui entra um aspecto que muita gente boa, muita gente que se diz católica, não quer admitir. Cristo é uma personalidade revolucionária e sua mensagem traz uma força de explosão interior que ultrapassa qualquer outra doutrina e as demais religiões. Evidentemente não se trata de revolução política nem de revolução de superfície. A força do evangelho alcança o mais profundo da pessoa humana e por isso também, através da pessoa, os mais diversos aspectos da comunidade.

É uma força extremamente frágil quando medida pela força do mundo. O que é que pesa no mundo, hoje, ontem, em todos os tempos? Poderíamos sintetizar assim os diversos tipos de força deste mundo: força militar ou das armas, força política ou do prestígio, força do dinheiro ou de consumo. Todas as forças se reduzem a esses tipos fundamentais. Armas, prestígio, consumo: eis o que pesa e conta. Reconhecemos que a Igreja, na sua longa jornada de dois milênios, pagou muitas vezes forte tributo ao poder do mundo, deixou-se envolver pela força militar ou política ou econômica. E como se distanciou então de Jesus Cristo, daquele Jesus Cristo que nasceu pobre e frágil num presépio, que viveu pobre e frágil na sua curta existência terrena, que morreu pobre e frágil a morte dos criminosos na cruz. Paulo é claro quando afirma o conteúdo de sua pregação: "Os judeus reclamam sinais, os gregos buscam a sabedoria. Mas nós anunciamos um Cristo crucificado que é escândalo para os judeus e loucura para os não-judeus" (1Cor 1,22-23).

3. Porque a força de nossa mensagem é Jesus Cristo, temos de olhar sempre de novo para ele, se quisermos ser-lhe fiéis e servir com fidelidade os irmãos pequenos e marginalizados. Nossa força de cristãos, de Igreja não está no poder das armas, nem no prestígio político, nem na influência avassaladora do dinheiro. Nossa força está na fraqueza de Cristo. E quanto mais podermos dizer sinceramente que Cristo é nossa força — o Cristo frágil do presépio, da cruz, da eucaristia, da palavra de Deus — tanto mais poderemos ser sinais da esperança para os nossos irmãos que perderam toda a esperança. A Folha está nesta linha. — D. Adriano.

LITURGIA E VIDA

PREGAÇÃO? EU HEM? PREGAÇÃO NÃO É COMIGO NÃO, COMADRE

Sucede que D. Zefinha é muito católica, mas muito mesmo. Quando ela começa a desfiar os terços, as ladainhas, os benditos, as jaculatórias, etc., que reza todos os dias, o cara só precisa ter é tempo. Porque rezar até cansar os queixos é com ela. D. Zefinha é mesmo piedosa. Como ela capricha no tesourinho do Apostolado, seu!

Mas o problema de D. Zefinha é a pregação nas missas dos domingos. A princípio ela até que gostava. Mas foi enchendo, enchendo o saco; até que implicou definitivamente com toda espécie de pregação e mal o vigário começa a pregar, o vigário ou outro padre qualquer, mesmo o bispo, D. Zefinha se manda pro país do sonho, começa a cochilar, a dormir, e às vezes mesmo a roncar. Taí por que ela reza o terço durante o tempo todo do sermão. O padre viu o terço na mão dela. Primeiro não disse nada, mas noutro domingo quando notou que ela estava cochilando, deu um espirro daqueles de acordar surdo, a ponto de D. Zefinha também despertar e ouvir o vigário dizer: "Tem gente que não gosta da pregação. Mal o padre começa o sermão começam a rezar o terço ou a cochilar. E no entanto a Palavra de Deus faz parte da vida da Igreja. Nós temos de escutar a Palavra de Deus, mesmo que o padre não seja grande orador, porque justamente então na fraqueza do pregador aparece a força de Deus. Fechar os ouvidos e o coração à palavra de Deus é fechar-se à graça e ao amor". Etc. e tal. D. Zefinha sentiu um espinhozinho no coração. E como é uma devota legal, mas muito legal mesmo, resolveu fazer um esforço para prestar atenção.

Não vamos dizer, D. Zefinha, que todos os padres são craques na pregação. Não. E no entanto pregar é a primeira obrigação do padre e do bispo. E qual é sua obrigação?

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

23 de janeiro de 1977 - Ano 5 - Nº 245

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A MANGUEIRA ADOECEU E COMEÇOU A PRODUZIR FRUTAS VENENOSAS

"Em outubro, 105 policiais de Nova Iguaçu e do Norte Fluminense vasculharam Morro Agudo à procura de Antônio Dias e de sua quadrilha. Os criminosos procurados, ou não estavam no Morro ou conseguiram escapar, mas a violência das buscas foi tal que a dona de uma casa da Avenida Maracanã, destruída pelas rajadas de metralhadora dos policiais, comentou: "Se isto é proteção, prefiro o amparo dos marginais".

Em junho, o presidente da Assembléia Legislativa do Espírito Santo, José Cláudio Correia, da Arena, denunciava a violência policial contra a população de Itaguaçu. Vinte policiais, comandados por um delegado, invadiram a terra de metralhadora em punho, à procura de ladrões de carros. Agrediram muitos dos 5 mil habitantes, multaram de 100 cruzeiros muitos sem documentos e, num só dia — disse o parlamentar — beberam 54 litros de aguardante. No bar, fizeram uma conta de 1.200 cruzeiros e obrigaram um lavrador a pagar. Já tinham passado por um lugarejo chamado Iúna, onde seviciaram, por "suspeita de crime", quantos estavam num velório. Comentário do parlamentar na denúncia que fez ao Governador Élcio Álvares: "A única pessoa que não foi incomodada foi o defunto que estava no caixão".

Em Mato Grosso, o comandante da PM afastou do serviço um tenente e mandou abrir inquérito. O militar, à frente de um destacamento, invadiu o lugarejo de Vale Rico, alegando que seus habitantes tinham "má fama". Seu centro de operações foi um bar, onde 18 rapazes se divertiam. Foram espancados, cortou-lhes os cabelos, despiu alguns, obrigou outros a dançar e beijarem-se e colocou arreios em muitos, para que servissem de montaria a soldados. Ele próprio relatou as sevícias ao delegado regional. Contou ter mandado buscar um velho epilético, a quem deu o mesmo tratamento que aos rapazes — "o homem tem fama de valente e eu aproveitei a operação".

Ivo Brandão, motorista de ônibus com passado criminal, era suspeito de assassinato de um gerente bancário. Durante 11 dias foi torturado na Delegacia de Nova Iguaçu, até que "só vomitava e defecava sangue, não podia andar e já não comia", diz a denúncia. Antes de morrer, garantiu a seu advogado que confessara para não sofrer mais.

Em setembro último, Alcy de Oliveira (20 anos) e Carlos Roberto Gomes (16 anos) foram presos em Duque de Caxias e levados por dois PM até um local ermo, em Xerém. Durante três horas foram torturados, para que entregassem o dinheiro roubado e uma arma, que eles não tinham. Finalmente os dois PM disseram-lhes: "Vocês correm, a gente atira e quem tombar tombou". Alcy caiu morto com 6 tiros e Carlos Roberto conseguiu fugir para o mato e ficou escondido até o dia seguinte, quando foi contar o ocorrido.

Nesse mesmo mês de setembro, pouco antes, três rapazes — Daniel Cabral, Arílson Simões e Luís Clemente — iam à Penha comprar pão para o pai de Arílson, que é diabético, quando foram interpelados por dois PM que lhes pediram documentos, que eles mostraram. Mesmo assim, foram presos e levados para o subsolo do Shopping Center de Caxias, onde funciona a sala do policiamento. Um dos policiais ditou logo a sentença: "Vocês estão perdidos". Naquela madrugada, os PM disseram aos três rapazes que iam para casa e meteram-nos num táxi, rumo aos subúrbios de Nova Iguaçu. Num descampado, ainda com o carro em marcha, o soldado ao lado dos rapazes tirou o revólver e disparou um tiro na testa de Luís Silva, outro na testa de Arílson e um terceiro era destinado a Daniel, que teve tempo de se desviar e a bala alojou-se um pouco abaixo da orelha".

Semanas atrás, os cinemas passaram *Corações e Mentes*, documentário sobre o que foi a desumanidade e a vergonha do envolvimento americano da guerra do Vietnam. Nos Estados Unidos, fizeram agora mais um filme sobre outro período triste e vergonhoso da história americana: o chamado macartismo dos anos 60, que desencadeou a história anticomunista, a caça às bruxas e o festival de dedurismo. O senador que liderou e deu seu nome a esta hoje infâmia nacional tinha-se na conta de bom católico. No entanto, não passava de um fascista.

Fascismo o doente sente e murcha quando a febre passa. Eis aí no meio de nós o festival macabro, tocado pela febre de violência caracterizada pelos fatos mencionados. O que lemos hoje nos livros de história sobre crueldades nazistas deve ter sido isso mesmo, não pode ter sido pior, porque as vítimas só têm uma vida e uma só capacidade de sobreviver às torturas. Temo-nos na conta de povo cristão e eis a gente se acostumando por cansaço às piores manifestações de fascismo. Daqui a uns dias, vamos ter um bocado de motivos para sentirmos vergonha.

CATABIS & CATACRESES

A BOA PISTA DA POLÍCIA!

1. Os doutores delegados de Polícia, de 14 Estados brasileiros, reuniram-se em Belo Horizonte para o seu oitavo encontro nacional. Pensaram, trocaram experiências, fizeram revisão e autocrítica, planejaram, discutiram, decidiram. No fim publicaram um documento que merecia ser conhecido e divulgado.

2. Como vivemos numa área difícil onde a Polícia sofre toda sorte de males, inclusive internos, vale a pena valorizar o documento do 8º Encontro Nacional de Delegados de Polícia. Daí por que C & C citam alguns trechinhos, convidando os interessados a ler o documento todo.

3. "A ação da polícia deve ser pronta e recair sobre pessoas certas e sem o aparato constrangedor das detenções em massa, ditas para averiguações".

4. "O problema policial do Brasil não tem sido objeto de estudos oficiais de maior profundidade com vista a projetos eficazes que visem sanar falhas que, reiteradamente, têm sido apontadas à instituição policial".

5. "A polícia deve ser, antes de mais nada, um instrumento, alheio tanto quanto possível a interesses divergentes, da paz social. Este objetivo primordial não pode ser atingido com uma mentalidade marcada fortemente de conotação repressiva".

6. "A presença do delegado bacharel em Direito na direção dos serviços policiais deve ser uma garantia do respeito à lei e às liberdades individuais". Estamos torcendo para que desponte muito brevemente a aurora de um novo dia. Se há competência e boa vontade, o que é que falta, doutor?

3º DOMINGO DO TEMPO COMUM (23-01-1977)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. Cantos: "Missa da PAZ", Miria Kolling, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Tua família aqui reunida / vem hoje pedir-te, Senhor, / a paz que nos vem de tua vida / e é fruto do teu amor.

1. *Quando o ódio, a vingança, o rancor / vierem nos destruir / nós queremos ser em tuas mãos / instrumentos do teu amor.*
2. *Quando a treva que ao erro conduz / cegar muitos corações / nós queremos ser em tuas mãos / instrumentos de tua luz.*
3. *Quando a ofensa e discórdia enfim / romperem a união / nós queremos ser em tuas mãos / instrumentos do teu perdão.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. Meus irmãos, graça, misericórdia e paz da parte de Deus Pai e de Jesus Cristo, nosso Senhor.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *Os israelitas regressam de cara quebrada de mais um exílio e se ajuntam humildes ao redor dos seus líderes, para escutar as leis de Deus e as tradições de seus pais. O sofrimento da ocupação estrangeira fez o povo voltar às origens e acertar o caminho. Nas desgraças acontecem muitas vezes os retornos às certezas essenciais. A ausência de problemas faz esquecer a finalidade do tempo passageiro, que é levar a Deus e aos valores que não passam. Tal pensamento pode ser alienador; e pode não ser, quando motiva a vencer o egoísmo, fonte das ambições e injustiças. Não vivemos para semearmos a corrida desenfreada pra ver quem chega primeiro, deixando os outros pra trás: o povo de Deus, todos os homens, formamos um só corpo; rivalidade e discórdia são invenções nossas, pois o plano é que cada um funcione como membro que coopera para o bem do corpo todo. Em vez de buscar-se a si mesmo no egoísmo, cristão é aquele que, como Cristo, usa a vida que Deus lhe deu, para levar as alvíssaras de libertação aos pobres e aos cativos.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios (ou uma exortação pessoal à penitência; depois, pausa para revisão de vida). Confessemos os nossos pecados:
P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras / atos e omissões / por minha culpa / minha tão grande culpa (bate no peito duas vezes). / E peço à Virgem Maria / aos anjos e santos e a vós, irmãos, / que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Deus eterno e todo-poderoso, ajudai a dirigirmos nossa vida de acordo com os ensinamentos do vosso amor; vivendo assim a nossa vida como vosso Filho viveu, daremos aos nossos irmãos os frutos da justiça fraterna, da amizade e da paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do Livro de Neemias, cap. 8, versos 2 a 4, 5 a 6 e 8 a 10. Fora da Lei de Deus e das tradições de seus pais, a história do povo não dava certo e terminava sempre em exílios e descaminhos.*

L. Leitura do Livro de Neemias: «O sacerdote Esdras trouxe o livro da Lei diante da assembléia dos homens, mulheres e crianças que fossem capazes de entender. Era o primeiro dia do sétimo mês. Esdras fez então a leitura da Lei, na praça que fica diante da porta da Água, de manhã até o meio-dia, na presença dos homens, mulheres e crianças capazes de compreender, e todo mundo escutava atentamente a leitura. O doutor da Lei Esdras postou-se sobre um estrado de madeira, que haviam construído para a ocasião; abriu o livro na frente do povo, lá em cima, à vista de toda a multidão. Quando acabou de abrir o livro, todo o povo se levantou. Esdras bendisse o Senhor, o grande Deus; ao que todo o povo respondeu levantando as mãos: «Amém! Amém!» Depois inclinaram-se e prostraram-se diante do Senhor, com o rosto em terra. Esdras e os levitas liam distintamente o livro da Lei de Deus e explicavam o sentido, de maneira que todos pudessem compreender. Depois Neemias, o governador, Esdras, sacerdote e doutor da Lei, e os levitas que instruíam o povo, falaram para toda a multidão: «Este é um dia de festa, consagrado ao Senhor vosso Deus; que não haja hoje nem aflição nem lágrimas». Porque todo mundo chorava, ao ouvir as palavras da Lei. Neemias falou-lhes: «Vão para suas casas, façam um bom jantar, tomem bebidas doces e repartam com aqueles que não têm nada pronto, porque este é um dia de festa, consagrado ao Senhor nosso Deus. Que hoje não haja tristeza, porque a alegria do Senhor será a nossa força». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Como a palavra do Senhor / é fonte de paz e salvação / seremos mensagem de amor / de esperança e de perdão.

1. *Cristão é aquele que serve / e o outro torna feliz / seguindo o exemplo de Cristo / que o bem e o amor só quis.*
2. *A paz que Cristo deseja / constrói-se no coração / e o mundo inteiro transforma / é vida e salvação.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da Primeira Carta de Paulo aos Coríntios, cap. 12, versos 12 a 14 e 27. Brancos ou pretos, novos ou velhos, pobres ou ricos, somos todos iguais e a eternidade vai sincronizar todas as nossas diferenças humanas.*

L. Leitura da Primeira Carta de S. Paulo Apóstolo aos Coríntios: «Irmãos, da mesma forma que o corpo é uno e tem muitas partes, e todas as partes, mesmo sendo muitas, formam um só corpo, assim também Cristo. Todos nós, quer sejamos judeus ou gregos, escravos ou livres, fomos batizados num mesmo Espírito, para formarmos um só corpo. E a todos nós foi dado beber do mesmo e único Espírito. O corpo não se compõe de uma só parte, mas de muitas. Vocês são o Corpo de Cristo e cada um de vocês em particular é parte dele». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 ACLAMAÇÃO

P. Aleluia, aleluia, aleluia!
C. *O Senhor me enviou para evangelizar os pobres e pregar aos cativos a libertação.*
P. Aleluia, aleluia, aleluia!

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de Lucas, cap. 1, versos 1 a 4 e cap. 4, versos 14 a 21. Começando a realizar a missão de sua vida, Cristo resume o que é também a vida do cristão: levar aos pobres e aos que sobram a alegria da libertação.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.
P. Glória a vós, Senhor.

S. "Várias pessoas trataram de narrar as coisas que aconteceram entre nós, tal como nos contaram aqueles que as presenciaram com seus próprios olhos desde o princípio, e que se fizeram servidores da Palavra. Sendo assim, também eu decidi escrever toda esta história ordenadamente, após verificar tudo desde o começo. Quis entregá-la a ti, ilustre Teófilo, para que conheças a verdade acerca daquelas coisas que te ensinaram. Naqueles dias, Jesus voltou para a Galiléia com o poder do Espírito e sua fama correu por toda a região. Ensinava nas sinagogas dos judeus e todos corriam para ouvi-lo. Foi a Nazaré, onde se criou, e segundo o costume foi para a sinagoga no sábado. Quando se levantou para fazer a leitura, lhe passaram o livro do Profeta Isaías; ele desenrolou o livro e deu com a passagem em que se lê: "O Espírito do Senhor está sobre mim, por isso ele me consagrou. Ele me enviou para levar a Boa-Nova aos pobres, para anunciar aos cativos a liberdade e para devolver a luz aos cegos; para despedir livres os oprimidos e para proclamar o ano da graça do Senhor". Jesus então enrolou o livro, devolveu-o ao ajudante e sentou-se. Todos os presentes tinham os olhos fixos nele. Jesus então falou: "Hoje se cumpre esta profecia que vocês acabam de ouvir". — Palavra da salvação.
P. Glória a vós, Senhor.

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Senhor nosso Deus, vosso Filho resumiu a sua vida com a bela palavra do Profeta: "O Espírito do Senhor me enviou para levar a Boa-Nova aos pobres e a liberdade aos que estão presos". Elevemos agora os nossos pedidos por todo o povo, principalmente por nós cristãos, para que nossa vida seja também um serviço aos pobres:
C. 1. *Pela Igreja de Cristo, para que sua presença no mundo não seja baseada nas conveniências das políticas humanas, mas no esforço fiel de alumiar as trevas e libertar os oprimidos, rezemos ao Senhor.*
2. *Pela nossa comunidade, para que ela seja, em nosso bairro e em nosso ambiente, a luz de Cristo que ilumina o mundo e a presença de Cristo que liberta os que estão presos nas conseqüências do pecado, rezemos ao Senhor.*
3. *Pelos nossos agentes de pastoral, para que eles hoje mais uma vez descubram a grandeza divina de seu trabalho e recobrem novo entusiasmo para levar aos irmãos a Boa-Nova libertadora de Cristo, rezemos ao Senhor.*
4. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor Deus, escutai os nossos pedidos e olhai a nossa boa vontade; queremos viver como o vosso Filho, pondo nossas qualidades a serviço dos irmãos e cumprindo a missão cristã de transformar o nosso mundo em vosso Reino. Só com nossa força não conseguiremos, mas contamos ao nosso lado com a presença do Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

1. *Para que haja em nosso mundo menos dor / menos angústia, desespero e solidão / nós te ofertamos, ó Senhor, nosso consolo / nossa esperança e o desejo de união.*
Tu és, Senhor, nossa paz, nossa alegria / luz que ilumina e os nossos passos guia.
2. *Para que haja menos ódio e incompreensão / menos ofensa que destrói em nós a paz / nós te ofertamos o amor e a bondade / e o nosso gesto bem sincero de perdão.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Ó Deus, acolhei com bondade as oferendas que vos apresentamos, para que elas não signifiquem mais a comida que mata a fome do corpo, mas o alimento da fé que quer se manifestar em amor e serviço aos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Corações ao alto.
P. O nosso coração está em Deus.
S. Demos graças ao Senhor nosso Deus.
P. É nosso dever e nossa salvação.
S. (Prefácio próprio).
P. Santo, santo, santo / Senhor Deus do universo. / O céu e a terra proclamam a vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor. / Hosana nas alturas!

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente; após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO

Nós buscamos a vida em ti, Senhor, / pois sustentas com ela o nosso amor / e pedimos concedas cada dia / a paz que tu, somente tu nos podes dar.

1. *Onde há ódio, levemos o amor / onde há ofensa, levemos o perdão / para que reine em cada coração / tua paz que é fruto do amor.*
2. *Onde há discórdia, levemos a união / onde há incerteza, levemos nossa fé / para que reine em cada coração / tua paz que é fruto do amor.*
3. *Onde há erro, levemos a verdade / onde há tristeza, levemos alegria / ...*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Deus todo-poderoso, escutando a vossa palavra e recebendo o pão eucarístico, alimentamos a vida nova que nos veio através de Jesus Cristo; ajudai para esta vida nova aparecer cada vez mais em nós, através da disponibilidade às inspirações da graça e às necessidades da comunidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *O episódio narrado no evangelho de hoje é de uma beleza sem fim: na sinagoga, isto é, na igreja-matriz de sua cidade, o sertanejo Jesus lê as esperanças proféticas do povo e declara com a certeza mais tranqüila que ali, com ele, naquele momento, as esperanças proféticas estavam se cumprindo. Daquele momento em diante, tudo o que a humanidade nos séculos anteriores procurava através da religião, tudo o que os patriarcas e profetas procuraram saber a respeito de Deus, tudo o que o coração humano ansiava como garantia contra a vida efêmera, tudo podia ser resumido e condensado com aquela palavra: "Deus me enviou ao mundo para levar aos pobres, aos cativos, aos cegos e aos oprimidos a notícia boa da libertação de suas prisões". Daí em diante, eis a única definição válida de cristianismo, eis a única definição válida de qualquer vivência religiosa; o resto são discussões mais ou menos inúteis. O encontro eucarístico de hoje ajude a entendermos nossa vida de cristão como Cristo entendeu sua vida: colocando-nos ao lado dos que precisam ser libertados.*

22 CANTO FINAL

Amar mais que ser amado / compreender mais que ser compreendido / servir mais que ser servido / e dar mais que receber / este será meu programa de vida.

1. *Pois é dando que eu recebo / é amando que sou amado / compreendendo que sou compreendido / consolando que sou consolado.*

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

IMAGEM DO SEMPRE EQUÍVOCO

1. Os equívocos são legião. Há os imprevistos e há os cultivados. Há os particulares e há os oficiosos e há os oficiais. Há os civis e há os outros. Equívocos de todos os tempos e de cada tempo, estes com suas tonalidades específicas, com suas conotações ambientais compreensíveis a todos, acessíveis a todos, repetição eterna de melodias fáceis e cantáveis que te deixam muito à vontade, que não perturbam os teus amados círculos e podem ser assinadas por alguém ou ninguém.

2. O grã-fino benquisto, sadio, tipo de mil tricas e futricas, vive aqui, vive aí, vive ali, sim, benquisto, feliz, felicíssimo de si. Mente e não sente. Jura e perjura. Pula e bajula. Caleja a mão de maldade. Rasteja no chão falsidade. Mal, senhores meus, onde está o que vocês chamam de mal? Viver é lutar. E se eu não lutasse, talvez passasse a vida inteira, sem eira nem beira, como todos esses ociosos que se dizem pobres mas seriam nobres, nobres, se acaso trabalhassem.

3. Não, ilustre filho de todos os equívocos. Para ti o mal não é fazer o mal que fazes, mas sim denunciarem acaso tua hipocrisia. O mal não é torturar, mas sim falarem de tortura aos quatro ventos. O mal não é a exploração do irmão pelo irmão, mas sim o grito lamentoso do irmão que exploras. Mal não é esquadrão de maldade tortura e morte, mas sim a palavra clara do profeta que te desmascara. E pela vida fora segue a terrível procissão dos equívocos, matando nalma toda esperança. (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Hb 9,15.24-28; Mc 3,22-30 / Terça-feira: At 22,3-16; Mc 16,15-18 / Quarta-feira: Tt 1,1-5; Mc 4,1-20 / Quinta-feira: Hb 10,19-25; Mc 4,21-25 / Sexta-feira: Hb 10,32-39; Mc 4,26-34 / Sábado: Hb 11,1-2.8-19; Mc 4,35-40.

O PROBLEMA DA LINGUAGEM

Há quem diga a respeito de A Folha: "O povo não entende, o estilo é difícil". Concedemos que o estilo de nosso jornal nos preocupa. A formação superior e teológica dificulta muitas vezes a compreensão daquilo que dizemos. O leitor tenha certeza de que de vez em quando sujeitamos nossos artigos a uma revisão rigorosa e procuramos, sempre de novo, aproximar-nos do estilo simples e claro que possa ser entendido com mais facilidade.

1. Façamos umas considerações sobre o tema, que é bastante atual e muito interessante. Perguntemos com sinceridade: Zedasilva entende A Folha? Zefamariadaconceição sabe o que lê quando lê A Folha? A maior dificuldade de compreensão não está propriamente no português, pois em geral escrevemos com simplicidade. A dificuldade está nas idéias. A mensagem de salvação não é fácil. Quando a gente lê os livros sagrados do Novo Testamento — as cartas de S. Paulo, por exemplo, mas mesmo os textos dos evangelhos —, quantas dificuldades nos surgem. Confesso que, como bispo da Igreja, ainda não cheguei a entender senão uma parcela mínima da riqueza profunda que há nos livros santos. Cada leitura é uma nova descoberta e um novo aprofundamento. Confesso mais: com a idade, com a experiência da vida e dos homens, com a penetração no mistério da salvação que é o mistério de Cristo e da Igreja, confesso que tenho tido uma visão sempre mais clara e enriquecedora da Bíblia Sagrada. Em vez de cansar pela repetição do conhecido, a releitura dos livros santos importa num prazer sempre renovado e num enriquecimento sempre mais profundo.

2. Voltemos à Folha. Anunciando o mistério da salvação, é compreensível que o nosso jornal, por mais que se esforce em ser simples e claro, continua dizendo muita coisa que não pode ser compreendida senão por esforço pessoal, pela abertura do coração à graça de Deus. Porque isto é verdade: nada na Igreja de Deus se recebe de graça, isto é: sem esforço pessoal, sem colaboração com o Espírito Santo. Por mais claro que seja o nosso estilo e por mais singelo que sejam os nossos temas, nem por isso o leitor está dispensado de refletir, de assimilar a boa doutrina. É interessante escutar como certas pessoas reclamam do que escutam ou lêem; acham que os pensamentos não foram transmitidos com clareza, etc. O que muitas vezes falta — lamentavelmente este mal está muito espalhado — é a nossa colaboração. Queremos aprender sem força. Queremos falar a língua do amor, da fé e da esperança, sem esforço.

3. No Cristianismo há um elemento essencial que nós chamamos graça. A graça é a força de Deus que se oferece à nossa fraqueza. É a mão do Pai que se estende à nossa angústia existencial. A graça é a resposta de Deus ao nosso questionamento. Mas a graça supõe, exige a natureza, exige a nossa cooperação. Se os responsáveis pelas comunidades — em primeiro lugar os vigários — procurarem explicar A Folha aos seus paroquianos, os levarem ao passo importante mas nem sempre fácil que vai da Liturgia para a vida, estou certo de que as dificuldades de A Folha se reduzirão a quase zero. — Apesar de tudo, reconheçamos que a maioria dos leitores de A Folha são pessoas simples que a entendem. Já tenho feito esta experiência muitas vezes. Quando alguém diz que o povo não entende A Folha, o que está por detrás da afirmação é que o Fulano não se interessou nem se interessa em aproveitar A Folha como instrumento de conscientização pastoral. Quem quiser, faça a experiência que tantos outros já têm feito. — (Dom Adriano).

LITURGIA E VIDA

TERÇO NA MISSA? OLHA O BARATO

É verdade, houve um tempo em que as normas oficiais prescreviam a reza do terço na missa, durante o mês de outubro. E isto mesmo depois de um S. Pio X ter dito a palavra de ordem: "É preciso rezar a Missa e não na Missa". Sabe como é, estas coisas precisam de tempo para se corrigirem. De modo que o povo se acostumou a rezar na missa, a empregar o tempo da missa para fazer suas orações. E aí temos o que temos.

A S. Missa é, segundo afirma o Concílio na esteira de toda a tradição católica, o ponto culminante da vida da Igreja. A S. Missa é a representação do sacrifício da cruz, é a representação da última ceia, é portanto o sacrifício da Igreja e o banquete da Igreja, sempre em união com Jesus Cristo, sempre como expressão da comunidade de fé dos filhos de Deus.

Quando a gente participa da S. Missa — hoje em dia se fala de participar da Eucaristia, o que é a mesma coisa —, sim, quando a gente participa da S. Missa ou Eucaristia, estamos tirando do mistério de Cristo e da Igreja o máximo de força e de luz para a nossa vida cristã. Estamos na fonte do salvador. Estamos na fonte da salvação.

Agora a gente pode perguntar: Se na Eucaristia a Igreja se encontra com Cristo num encontro pessoal e familiar, se na S. Missa estamos de maneira misteriosa mas real participando, como Igreja, do sacrifício e da ceia de Jesus Cristo, se na S. Missa a Igreja reza com Jesus Cristo ao Pai em oração profundamente comunitária, como é que eu, esquecendo de tudo isto, de toda esta formidável riqueza sacramental, lanço mão do terço ou de outras fórmulas para minha oração particular? Com isto não se diminui o terço e muito menos a devoção a Nossa Senhora. Não, o que a gente quer é reconhecer o valor extraordinário da S. Missa na vida da Igreja e na vida do cristão.

A FOLHA

30 de janeiro de 1977 - Ano 5 - Nº 246

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

PARA OS DE FORA, TUDO; PARA OS DE DENTRO, JUSTIÇA

Último domingo de janeiro é o dia do Ecumenismo. Ecumenismo é palavra grega e tem algo a ver com casa. No sentido mais profundo, significa que o mundo é a casa de nós todos, porque somos todos iguais e somos todos irmãos. Muito mais coisa nos une do que nos separa, por isso não tem sentido fazermos discriminações e conservarmos grupos separados se combatendo. Tragicamente interessante é que, logo na religião, a dimensão humana que trata do Pai comum e do amor fraterno, criaram-se as separações mais duradouras e as rivalidades mais odientas. O misterioso coração humano termina sempre dando razão a São Paulo, o apóstolo do ecumenismo, quando diz que faz o que não quer e o que quer não consegue fazer.

É por causa de Paulo, cuja conversão se comemora esses dias, que o ecumenismo é festejado no último domingo de janeiro. Paulo era um "por fora" da Igreja e pensava até muito diferente: em vez de considerar e eventualmente aceitar, sua gana era destruir os fanáticos cristãos, inimigos da religião verdadeira, que o próprio Deus ensinou ao povo de Israel. Numa expedição de "caça-às-bruxas", a graça o tocou e Paulo caiu das alturas de suas certezas fascistas. Foi de cara no chão e o homem que via antes tudo com tanta segurança ficou cego, tateando indeciso para alcançar uma segurança de meio metro à sua frente. Começou daí a transformar-se no grande apóstolo de todos os povos, clamando a todos que Deus não faz discriminação de pessoas e tanto faz ser judeu ou grego, escravo ou livre, porque nossa dignidade e nosso valor estão bem acima das diferenças exteriores.

Aliás, a liturgia de todo o mês de janeiro esteve povoada de apelos ecumênicos. Passando por cima do chamado povo escolhido de Deus, a estrela de Natal foi buscar no Oriente, em meio aos pagãos, os três homens de boa vontade, para as primícias do encontro com o Menino Jesus. Noutra passagem, Jesus recebe o batismo heterodoxo de João, sem presumir dogmatismos nem alegações de dono da verdade de Deus. Na sinagoga de Nazaré, dá a primeira penada forte na sem-razão das igrejinhas: filho de Deus é aquele que dá liberdade aos prisioneiros, a vista aos cegos, o anúncio da Boa-Nova da libertação aos oprimidos. E há ainda o milagre de Caná, apontando para uma alegria ecumênica e afastando o cristianismo de moralismos baratos e carolices. Em janeiro, celebra-se ainda o Dia da Paz, a qual é o anseio mais ecumênico do coração humano.

Graças à fidelidade à graça de Deus de homens como João XXIII, a partir do Concílio o ecumenismo transformou-se em uma das frentes de trabalho pastoral da Igreja renovada. E quando a luz se acende, a gente descobre que estava nu e ridículo; e como se perdeu tempo e se brigou e se fez mal e se criaram ódios; tudo sem nenhum motivo objetivo e sem nenhuma finalidade positiva: apenas o homem deixando-se levar pela tendência natural de valer e poder, através da dominação do outro para o nosso lado.

Como porém o coração humano continua imprevisível, às vezes ele dirige a onda ecumênica para o lado que lhe interessa mais. Existe ecumenismo de lobo-mau: "Venha para cá, meu filho, chegue que nossa igreja é boazinha, pode virar para o nosso lado que nós estamos com a verdade". Faço ecumenismo lobo-mau na medida em que alicio os outros, para eles chegarem pra perto e eu os devorar com a boca insaciável de minha verdade. Ecumenismo não é política de aliciamento substituindo o "te converte ou morre": é a aceitação de que Deus é bem louvado através das nossas diferenças, enfeitadas com o amor fraterno. Uniformidade é coisa de escravos.

Em muitas comunidades nossas, prega-se ecumenicamente a hora do leigo. A Igreja precisa deixar de ser clerical. Se os leigos não assumirem, nada acontece nas comunidades. O engajamento dos leigos é a planta nova da Igreja que nasce nas bases. O trabalho pastoral dos leigos é a grande novidade e o grande caminho da Igreja. A hora e a vez do leigo têm servido de inspiração para alguns sermões e pouca coisa mais; na verdade, nossa Igreja freqüentemente continua clerical e autárquica. E haja a multiplicação tragicamente caricatural dos ritos sacramentais, em função de espórtulas.

Há ainda um ecumenismo para uso externo, compreensão caridosamente açucarada de fora, os "irmãos separados" e até os ateus; e para dentro, os de casa, a tradicional intolerância ante qualquer divergência e o esmagamento, por amor à verdade e ao Reino de Deus, das veleidades de se fomentar o pluralismo interno. O ecumenismo para uso externo é capaz de tecer, nos jornais, belas glosas aos direitos humanos, quando pisoteados pelo poder civil; mas demonstra altaneira superioridade ante os mesmos direitos humanos, quando se trata de cercear a "rebeldia" interna. Ecumenismo é isso aí, bicho: pros de fora, tudo; pros de dentro, justiça!

CATABIS & CATACRESES

NA PRÁTICA A TEORIA É OUTRA!

1. A legislação trabalhista é um estouro. Excelente, modelar. Se fosse devidamente observada, este país seria um país que vai mesmo pra frente. E estaríamos chegando perto do paraíso.

2. Mas na prática a teoria é outra. Há mil tricas e futricas anulando ou frustrando a beleza das leis trabalhistas. Tanto assim que há uns tempos atrás os comerciários de uma cidade (cujo nome pouco importa, uma vez que o mal é generalizado) decidiram enviar um memorial às instâncias superiores onde abrem o jogo de sofrimentos.

3. Segundo o dito memorial "um pequeno comerciário do município é obrigado a trabalhar diariamente mais de 10 horas, em ambiente desprovido de qualquer condição exigida por lei, para receber, na maioria dos casos, menos que o salário mínimo. Reclamam a falta de fiscalização dos órgãos federais e estaduais, encarregados de zelar pelo cumprimento das disposições legais". Etc. No momento o memorial já tinha duas mil assinaturas.

4. Nunca mais se ouviu falar no assunto. Ou porque as autoridades tomaram providências rigorosas. Ou porque os comerciários desanimaram de levar adiante sua iniciativa, inclusive por serem acusados de subversivos ou coisa semelhante. Ou porque os patrões responsáveis entraram em si e se emendaram. Qual é o palpite do leitor muito amado?

5. Tudo é possível. Inclusive que a consciência cristã se revolte e proteste contra esta e outras explorações do homem pelo homem. O salário mínimo é calculado por baixo. E ainda há pessoas desalmadas que contra a lei de Deus e dos homens explora o seu irmão?

4º DOMINGO DO TEMPO COMUM (30-01-1977)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. Cantos: "Missa da PAZ", Miria Kolling, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Tua família aqui reunida / vem hoje pedir-te, Senhor, / a paz que nos vem de tua vida / e é fruto do teu amor.

1. *Quando o ódio, a vingança, o rancor / vierem nos destruir / nós queremos ser em tuas mãos / instrumentos do teu amor.*
2. *Quando a treva que ao erro conduz / cegar muitos corações / nós queremos ser em tuas mãos / instrumentos da tua luz.*
3. *Quando a ofensa e discórdia enfim / romperem a união / nós queremos ser em tuas mãos / instrumentos do teu perdão.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. Meus irmãos, graça e paz lhes sejam dadas em abundância, por meio do conhecimento de Deus e de Jesus nosso Senhor.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *Temos tomado conhecimento de atos de violência contra líderes cristãos comprometidos com o povo de Deus. Combatidos em nome até de Deus e da fé verdadeira, o que são os líderes cristãos? Ameaças à sociedade? Adeptos de ideologias anticristãs? Arautos da tal subversão? A perseguição e a morte tornam os líderes cristãos ainda mais parecidos com o profeta de Deus, descrito por Jeremias. O Senhor fará de seus profetas verdadeiras fortalezas, colunas de ferro, muros de bronze, diante dos poderosos e donos da verdade. O que move os profetas de Deus não é o ódio nem a subversão, mas o amor cristão, o qual sabe que tudo vai passar: todas as aparências do mundo vão passar, só o que vai restar é o amor; por isso vale a pena sacrificar tudo, até a vida, ao único valor que permanece. Consciente disso, Cristo não faz curva no caminho nem concessão ao auditório: esvazia a segurança presunçosa dos que se julgavam donos de Deus e da verdade e, logo na primeira pregação, na sinagoga de Nazaré, dá de cara com a incompreensão e a perseguição.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios (ou uma exortação pessoal à penitência; depois, pausa para revisão de vida). Confessemos os nossos pecados:
P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras / atos e omissões / por minha culpa / minha tão grande culpa (bate no peito duas vezes). / E peço à Virgem Maria / aos anjos e santos / e a vós, irmãos, / que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso, / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, filho unigênito / Senhor Deus, cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Senhor Deus, dai-nos a graça de adorar-vos de todo o coração; dai-nos a graça de um coração aberto, para escutarmos vossa palavra e dela tirarmos a força de amarmos todos os homens, nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do Profeta Jeremias, cap. 1, versos 4 a 5 e 17 a 19. Os poderosos deste mundo e os donos da verdade combaterão os profetas da libertação de Deus, mas nada conseguirão, porque a força dos profetas é a força de Deus.*

L. Leitura do profeta Jeremias: «Nos dias do rei Josias, o Senhor Deus me dirigiu a palavra: «Antes de formar-te no seio de tua mãe eu já te conhecia; antes de nasceres, eu já te havia escolhido, fazendo de ti meu profeta que fale às nações. Portanto coloca o cinto e vai dizer-lhes tudo o que eu te ordenar. Não tenhas medo, mais terias que temer a mim. Hoje faço de ti uma fortaleza, uma coluna de ferro, uma muralha de bronze na frente de tua nação, diante dos reis de Judá e de seus chefes, diante dos sacerdotes e do povo. Elas lutarão contra ti mas não te vencerão, pois eu estou contigo para livrar-te. Assim fala o Senhor!» — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Como a palavra do Senhor / é fonte de paz e salvação / seremos mensagem de amor / de esperança e de perdão.

1. *Cristão é aquele que serve / e o outro torna feliz / seguindo o exemplo de Cristo / que o bem e o amor só quis.*
2. *A paz que Cristo deseja / constrói-se no coração / e o mundo inteiro transforma / é vida e salvação.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da Primeira Carta de Paulo aos Coríntios, cap. 13, versos 1 a 13. Numa das mais belas páginas do espírito humano sobre o amor, o apóstolo Paulo está consciente de que o amor é a única coisa que não passa, por isso a ele sacrifica tudo, até a vida.*

L. Leitura da primeira carta de S. Paulo apóstolo aos Coríntios: «Se eu falasse todas as línguas dos homens e dos anjos e me faltasse o amor, eu não seria mais do que bronze que ressoa e campainha que toca. Se eu tivesse o dom de profecias, conhecendo as coisas secretas e tendo todos os outros conhecimentos; se eu tivesse tanta fé que desse para transportar montanhas, mas me faltasse o amor, eu nada seria; se eu repartisse tudo o que possuo com os pobres e entregasse até meu próprio corpo para ser queimado, mas não tivesse o amor, de nada me serviria. O amor é paciente, serviçal e sem inveja. Não quer aparentar nem se faz de importante. Não age com baixeza nem busca seu próprio interesse. O amor não se deixa levar pela ira, mas perdoa as ofensas e esquece. O amor nunca se alegra com a injustiça e é com a verdade que ele se agrada. O amor desculpa tudo; tudo crê, tudo espera e tudo suporta. O amor nunca passará. Algum dia, as profecias já não terão razão de ser nem se falará mais em línguas nem se necessitará mais de conhecimento. Pois conhecemos alguma coisa, não tudo, e os profetas também não dizem tudo. Mas quando chegar o perfeito, o imperfeito desaparecerá. Quando eu era menino, falava como menino, pensava e raciocinava como menino; mas quando fiquei homem, deixei para trás as coisas de menino. No presente, vemos as coisas de modo imperfeito, como num espelho ruim, mas naquele dia nosso conhecimento será cara a cara. Agora conheço só em parte, mas então conhecerei a Ele como Ele me conhece a mim. Agora mantemos a fé, a esperança e o amor. Mas o maior dos três é o amor». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 ACLAMAÇÃO

P. Aleluia, aleluia, aleluia!
C. *Abri-nos, Senhor, o coração para ouvirmos a palavra do vosso Filho.*
P. Aleluia, aleluia, aleluia!

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de Lucas, cap. 4, versos 21 a 30. Sem fazer curva no caminho de sua consciência, sem usar a tal prudência nem fazer concessões táticas, o profeta Jesus encontra o impasse logo na primeira pregação.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.
P. Glória a vós, Senhor.
S. "Todos os presentes tinham os olhos fixos nele e Jesus então falou: "Hoje se cumpre esta profecia que vocês acabam de ouvir". Todos o escutavam com muita atenção, admirados com as palavras tão sábias que saíam de sua boca. E diziam: "Este não é o filho de José?" Ele lhes respondeu: "Com certeza, vocês vão me recordar o ditado: "Médico, cura-te a ti mesmo". Faze aqui, em tua terra, o que nos contam que fizeste em Cafarnaum". E acrescentou: "Nenhum profeta é bem recebido em sua terra. Eu lhes declaro que havia muitas viúvas em Israel, nos tempos de Elias, quando, durante três anos e meio, o céu não deu chuva e uma grande fome assolou o país. Mas a nenhuma delas Elias foi enviado senão a uma viúva que vivia em Sarepta, nas terras da Sidônia. Havia também muitos leprosos em Israel, nos tempos do profeta Eliseu; contudo nenhum deles foi curado, a não ser Naaman, o sírio". Ao ouvirem estas palavras, todos os que estavam na sinagoga ficaram profundamente indignados. Partiram para cima dele e o arrastaram para fora da cidade, até o precipício sobre o qual estava construída a cidade, para jogá-lo lá de cima. Mas Jesus passou pelo meio deles e seguiu o seu caminho". — Palavra da salvação.
P. Glória a vós, Senhor.

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra...

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Meus irmãos, como ensina misteriosamente Jesus, a graça de Deus passou por cima do povo oficial de Deus e foi se manifestar na pessoa de dois pagãos. Elevemos nossas preces pelas necessidades do povo de Deus, especialmente para que Deus nos livre da segurança presunçosa, da estreiteza de coração e do espírito sectário:
1. *Pelos nossos governantes, para que eles cheguem à consciência clara de que não há desenvolvimento e progresso nos jogos de poder que passam por cima da lei moral, rezemos ao Senhor.*
2. *Para que o Espírito de Deus alumie e dê disponibilidade e coragem aos nossos agentes de pastoral, de forma que eles se sintam a própria pessoa de Cristo agindo dentro do mundo, rezemos ao Senhor.*
3. *Para que os cristãos de nossas comunidades cada vez mais se convençam de que aceitar Cristo significa ser profeta, ser agente de pastoral, lutar e sofrer pela implantação do Reino de Deus, rezemos ao Senhor.*
4. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor Deus, olhai o vosso povo com suas necessidades de comida, saúde, escola, casa, liberdade, dignidade e direitos. Despertai e dai fidelidade e coragem aos vossos profetas, os nossos agentes de pastoral, a fim de que o vosso povo tenha pastores de acordo com os desejos do coração do vosso Filho. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

1. *Para que haja em nosso mundo menos dor / menos angústia, desespero e solidão / nós te ofertamos, ó Senhor, nosso consolo / nossa esperança e o desejo de união.*
Tu és, Senhor, nossa paz, nossa alegria / luz que ilumina e os nossos passos guia.
2. *Para que haja menos ódio e incompreensão / menos ofensa que destrói em nós a paz / nós te ofertamos o amor e a bondade / e o nosso gesto bem sincero de perdão.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Senhor Deus, colocamos agora as oferendas sobre o altar, como prova da nossa vontade de vos servir; acolhei-as com bondade e transformai-as no alimento que sustenta a fé e a esperança e nos ajuda a viver o vosso amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Corações ao alto.
P. O nosso coração está em Deus.
S. Demos graças ao Senhor nosso Deus.
P. É nosso dever e nossa salvação.
S. (Prefácio próprio).
P. Santo, santo, santo / Senhor Deus do universo. / O céu e a terra proclamam a vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor. / Hosana nas alturas!

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente; após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a tua morte, / enquanto esperamos a tua vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO

Nós buscamos a vida em ti, Senhor, / pois sustentas com ela o nosso amor / e pedimos concedas cada dia / a paz que tu, somente tu nos podes dar.

1. *Onde há ódio, levemos o amor / onde há ofensa, levemos o perdão / para que reine em cada coração / tua paz que é fruto do amor.*
2. *Onde há discórdia, levemos a união / onde há incerteza, levemos nossa fé / para que reine em cada coração / tua paz que é fruto do amor.*
3. *Onde há erro, levemos a verdade / onde há tristeza, levemos alegria / ...*
(Depois do canto, silêncio para oração pessoal).

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Senhor nosso Deus, fomos renovados pelo sacramento que produz em nós os efeitos da libertação do vosso Filho; ajudai a termos uma fé cada vez mais firme, a tornarmos cada vez mais viva a nossa esperança, a vivermos um amor cada vez mais cheio dos frutos da justiça fraterna, da amizade e da paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *No meio da comunidade de Nazaré reunida na sinagoga, Jesus levanta a voz para ensinar os novos caminhos de Deus. Nos caminhos de Deus, ensinados no evangelo, os paradoxos estão quase sempre presentes. Paradoxo é uma coisa que a gente espera que seja assim e às vezes é o contrário. Por exemplo, Jesus fala na sinagoga ao chamado povo de Deus e a gente pensa que ele, como Filho de Deus, vai ter a maior aceitação. Acontece o contrário. Outro exemplo: a gente é inclinado a crer que servir a Deus é viver rezando, ganhar a paz e morrer de velho. Pode ser o contrário, quando se olha a vida dos melhores servos de Deus, os profetas: as palmas que os acompanhavam eram vaias, xingamentos, pedradas e muitas vezes a morte violenta. Eles tinham a consciência de que a semente tem que ir ao chão e que não há redenção sem sangue. O exemplo dos heróis da fé mostra bem como nossas prudências humanas ou nossa ocupação dos dividendos terrenos da fé criam distância enorme entre eles, os profetas, e nós e nossas conveniências.*

22 CANTO FINAL

Amar mais que ser amado / compreender mais que ser compreendido / servir mais que ser servido / e dar mais que receber / este será meu programa de vida.
1. *Pois é dando que eu recebo / é amando que sou amado / compreendendo que sou compreendido / consolando que sou consolado.*
2. *Perdoando sou perdoado / ajudando sou ajudado / e morrendo a toda maldade / viverei para a vida eterna.*

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

IMAGEM DO SEMPRE ZERO

1. Eles dizem que não. Tu, zé, dizes que sim. Quem de vocês enfim estará com a razão? Mas fatos são fatos, e boatos boatos. Daqui porque o doce humílimo zedasilva levantou-se ainda no escuro pra começar o dia duro, o dia de todos os dias, marcado de tristes alegrias. Zefamariadaconceição, sua zefa de muitos anos, levanta cedo também, prepara arroz e feijão. Carne, zé, hoje não tem, que a carne entrou pelo cano. E zedasilva beija zefa, olha de longe os meninos, diz até logo, mulhé.

2. E fura a escuridão da madrugada, passo rápido, coração rápido, à procura da condução. Ônibus primeiro. Depois o trem da Central. Mas antes de chegar à estação, a surpresa do dia: «É um assalto, meu chapa». Zedasilva não entende. «Um assalto, cara, passe o dinheiro pra cá». E pára, ainda sem ver. Os dois assaltantes avançam, dominam zedasilva, dão uma tesoura, esvaziam-lhe os bolsos de apenas vinte cruzeiros, gritam palavrões, dão cachações, tomam a doce marmita de arroz e feijão.

3. E mandam-se no escuro da madrugada. Zedasilva ajeita-se, compõe-se, está doído, está magoado, está surpreso. E agora, zedasilva? Indestrutível na sua máxima expoliação, continua pra estação. O colega Severino entende. Olha, zé, preu eles tiraro inté a roupa, tu é sujeito inté de sorte, tá? E no trem da Central gozam dos bandidos, gozam da vida, gozam da filosofia e dos filósofos, gozam de si mesmos. Imagem do sempre zero? Absolutamente, imagem da sempre esperança. (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Hb 11,32-40; Mc 5,1-20 / Terça-feira: Hb 12,1-4; Mc 5,21-43 / Quarta-feira: Hb 2,14-18; Lc 2,22-40 / Quinta-feira: Hb 12,18-19.21-24; Mc 6, 7-13 / Sexta-feira: Hb 13,1-8; Mc 6,14-29 / Sábado: Hb 13,15-17.20-21; Mc 6, 30-34.

O PROBLEMA DO PREÇO

A mitização do dinheiro — dinheiro tabu, dinheiro maldição, dinheiro corrupção — nada tem que ver com o Cristianismo na sua essência e pureza. Para o homem moderno, inclusive quando este homem se sente radicalmente ligado a Jesus Cristo, ao evangelho e à Igreja, o dinheiro é um instrumento de trabalho como outro qualquer. Tem seus perigos, certo. Mas os perigos não o deturpam na sua razão de ser. Perante o dinheiro o cristão deverá conservar-se cristão e achar a fórmula evangélica para usá-lo, sem se escravizar nem corromper.

1. Que tem A Folha com este arrazoado? Tem muito. O leitor sabe ou deverá saber que A Folha custa dinheiro. O papel e a impressão, o porte e a propaganda, a embalagem e a expedição custam uma nota. A nossa tiragem atinge 18 milheiros semanalmente. Para termos um preço mais razoável, pagamos antecipadamente o papel de um ano inteiro. Sabe o leitor quanto? Apenas 117 mil cruzeiros. A benemérita Editora Vozes, de Petrópolis, faz o preço mínimo possível. Já tomamos preço em várias tipografias. Houve delas quem cobrasse quatro vezes mais do que a Editora Vozes. Quem cobrou menos, pediu o duplo. Felizmente amigos nossos da Alemanha nos deram o dinheiro do papel. Graças a este financiamento fraterno, podemos diminuir o preço do exemplar. Aquilo que os nossos leitores pagam dá somente para as despesas de impressão, de embalagem, de expedição e de porte. Não há nenhum lucro, evidentemente.

2. Como é que algumas pessoas dizem que não adotam A Folha por ser muito cara? Gostaríamos de baixar ainda mais o preço, mas se assim fizermos, temos ou de abrir falência ou de incomodar mais ainda os amigos da Alemanha. Não seria bom se A Folha desaparecesse. Sua voz ainda é necessária, porque é uma voz diferente e sadia. Também não acho justo exigir mais sacrifícios dos católicos alemães que tanto nos têm ajudado. E depois: se não pudermos cobrir, aqui mesmo, uma parte das despesas, mais ou menos 50%, haveria de fato motivação para a continuidade de nosso jornal? Um meu velho professor de Francês dizia assim: "O que não custa não presta". A experiência confirma esta sentença. Alguns padres têm dificuldade em arranjar o preço das assinaturas. Acham que o povo não pode pagar. É certo que o povo vive sacrificado. Mas é certo também que com uma sensata motivação as pessoas mais humildes se dispõem a dar semanalmente a importância correspondente.

3. Neste ponto há coisas interessantes. Um dia veio falar comigo um senhor de trinta e poucos anos. Queria conhecer-me. E depois de ter falado um pouco, disse-me que comprava semanalmente com o dinheiro do magro salário cerca de cem Folhas para distribuí-las entre os chefes e companheiros de trabalho. Aí falava um apóstolo. Do fogo interior nascia a motivação para um sacrifício semanal. Para ele era ponto de honra propagar A Folha, porque via na Folha uma presença viva do evangelho no mundo de hoje. Com delicadeza e persistência conseguiu que muitos dos chefes da firma onde trabalha procurassem em nosso modesto jornalzinho o alimento de sua vida cristã — (Dom Adriano).

LITURGIA E VIDA

NORMAS RÍGIDAS OU CRIATIVIDADE NA LITURGIA?

A Igreja é uma comunidade de fé. E comunidade visível de fé. Daí por que precisa de sinais claros para se exprimir e exprimir sua fé. Daí por que na sua vida íntima e nas suas estruturas, na sua Liturgia e na sua ação pastoral e nas suas instituições deverá precisar de sinais claros para ser percebida como o sacramento primordial da salvação.

Sendo comunidade visível e invisível, realidade humana e realidade sobrenatural a um tempo, a Igreja vive em contínua tensão entre um mínimo de organização e um máximo de criatividade, entre um mínimo de autoridade e um máximo de liberdade, entre um mínimo de pecado e um máximo de graça.

Nesta visão dinâmica, que é difícil mas é também fecunda, compreendemos que a lei, as normas são necessárias e indispensáveis. Mas compreendemos que as normas e leis devem ser impregnadas do grande mandamento do amor fraterno. Por isso mesmo, na Liturgia, se procurou um sadio equilíbrio entre as normas e a criatividade.

Na Liturgia deve haver normas fixas que garantam tanto a pureza da fé como também a unidade essencial da Igreja. Devemos acatar as normas, sobretudo quando pensamos que foram estabelecidas por pessoas altamente qualificadas pelo saber litúrgico e pelo amor à Igreja, sobretudo quando procuramos compreender o seu sentido mais profundo. Penetrando o espírito da reforma litúrgica, vamos descobrir também a margem larga que se ofereceu à criatividade. Tudo é questão de atitude interior e atitude de fé. Em todo o caso, deveríamos abster-nos de arbitrariedades. As arbitrariedades enfraquecem ou mesmo destroem os sinais. Destruídos os sinais, como exprimimos/percebemos a unidade e a fé?

A FOLHA

06 de fevereiro de 1977 - Ano 5 - Nº 247

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

POR QUE ZÉ DA SILVA NÃO PODE TOMAR FÉRIAS?

Caro leitor, a Comissão Representativa dos Bispos do Brasil publicou um documento que gostaríamos que você lesse integralmente. É um documento muito importante que recebeu o nome de "Comunicação Pastoral ao Povo de Deus".

Alguns acharam este documento conflitante com o Estado Brasileiro, mas os bispos o apresentaram como um dever de sua missão profética. É uma análise e uma meditação sobre fatos que você conhece e que abalaram a Igreja e o povo brasileiro. Estes fatos são principalmente o assassinato dos padres Rodolfo Lunkenbein e João Bosco Penido e o seqüestro e tortura de Dom Adriano, nosso bispo.

Eis um trecho deste documento para sua reflexão dominical:

A Igreja tem procurado tomar a defesa dos direitos do fraco, do pobre, do índio, da criança que vai nascer. Mas hoje reclama para o povo não mais a esmola das sobras que caem da mesa dos ricos, mas uma repartição mais justa dos bens.

Por que só alguns podem comer do bom e do melhor, e a maioria tem que dormir com fome?

Por que alguns — até estrangeiros — podem adquirir, por dinheiro, milhares de hectares de terra para criar gado e exportar carne, e nossa pobre gente não pode continuar cultivando o pedaço de terra onde nasceu e se criou ou já vive e trabalha há dezenas de anos?

Por que somente alguns têm o poder de decisão?

Por que uns ganham 30, 50, 100 mil cruzeiros por mês, e tantos não fazem mais do que o salário mínimo? Há países em que a diferença entre os salários mínimo e máximo não excede a 12 vezes, enquanto no Brasil passa de 200 vezes.

Por que alguns podem ir passear e conhecer o mundo todo, e a maioria não pode tirar uma semana de férias e sair com a família? Lembremos, contudo, que embora as diferenças econômicas não sejam pecado em si mesmas, é pecado as injustiças que as tiverem provocado.

Houve um tempo em que nossas pregações ao povo aconselhavam sobretudo a paciência e a resignação. Hoje, sem deixar de fazê-lo, nossa palavra se dirige também aos grandes e poderosos para apontar-lhes suas responsabilidades pelos sofrimentos do povo. Como eles reagem? Com um exame de consciência? Com a defesa de seus interesses? Assim reagiram os poderosos do tempo de Cristo: "Se o deixarmos assim, todos crerão nele e os romanos virão e arruinarão a nossa cidade e toda a nação" (Jo 11,48). Os grandes daquele tempo pensavam em si e não no povo. Hoje é a mesma coisa? Se o Evangelho for seguido, será bom para o povo, mas os grandes terão que perder seus privilégios, como Maria Santíssima já havia profetizado: "Derrubou do trono os poderosos e exaltou os humildes. Saciou de bens os famintos e despediu os ricos de mãos vazias" (Lc 1,52-53).

A Igreja não pode ser um poder como os outros poderes. Ela não deve confiar na força nem tentar usar as mesmas armas dos poderosos. Sua arma é a cruz! Sua força é a graça de Deus. Para construir o reino não deste mundo, mas o de Deus, é preciso crer, orar e sobretudo sofrer e até morrer, porque "sem derramamento de sangue não há redenção" (Hb 9,22).

Eis por que ninguém deve admirar-se de que muitos dos que seguem o Evangelho sejam criticados e até acusados de comunistas ou subversivos.

O Evangelho diz a respeito de Cristo: "eis que este menino foi colocado... como um sinal de contradição" (Lc 2,34). Ele que "passou a vida fazendo o bem" foi crucificado, acusado de tanta coisa, preso, levado aos tribunais e condenado à morte. "O discípulo não é maior do que o mestre" ... Ninguém fique triste com essas acusações, nem preocupado em defender-se delas. Como Paulo, pode dizer: "Longe de mim gloriar-me a não ser na cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo, por quem o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo" (Gl 6,14).

CATABIS & CATACRESES

VESTÍGIOS NO ESCURO DA NOITE?

1. Foi aí que brasilino se deparou com o título estranho, na coluna social. O título era o seguinte: "Devassa na noite". E brasilino entrou a ler, sem maldar nem entender.

2. O ilustre colunista social, um distinto cidadão de apuradíssimo faro também social, que fura as notícias e os fatos, para descobrir o estabelecimento em toda a sua grandeza, sim, o ilustre social colunista comunica um quase absurdo.

3. Brasilino leu e não entendeu: "Sabe-se agora que o grupo de 60 fiscais da Secretaria da Receita Federal que visitou durante o fim da semana passada todas as casas noturnas do Rio não se limitou a apreender os estoques de bebidas aparentemente contrabandeados". Santo Deus, então acontece que a alta noturnidade se abastece em áreas grã-finas onde o scotch e a vodka e o etc. altamente importados não têm nota fiscal? Será? Será?

4. Mas o douto colunista social penetra mais a fundo a questão e diz: "Os fiscais fizeram um levantamento de todos os freqüentadores das boates e restaurantes visitados que pagaram este ano contas acima de Cr$ 4 mil". Será mesmo, meu doce brasilino, que as más ações deixam vestígio claro? Será? Será?

5. E por fim o doutor conclui: "As referidas listas saíram direto dos bolsos dos fiscais para os computadores do Imposto de Renda". Brasilino fechou os olhos para maldar e entender. Tu és bom demais, doce anêmico brasilino, nunca chegarás aos píncaros da noite devassada. E se chegasses, talvez dissesses com a prima Justina, lá no cap. 128 do bom Machado de Assis: "Mas passa; o que é que não passa?" Chau, leitor bem amado, chau.

5º DOMINGO DO TEMPO COMUM (06-02-1977)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Tua família aqui reunida, / Vem hoje pedir-te, Senhor, / A paz que nos vem de tua vida, / E é fruto do teu amor.

1. *Quando o ódio, a vingança, o rancor / vierem nos destruir, / Nós queremos ser em tuas mãos / Instrumentos do teu amor.*
2. *Quando a treva que ao erro conduz, / Cegar muitos corações, / Nós queremos ser em tuas mãos / Instrumentos da tua luz.*
3. *Quando a ofensa e discórdia, enfim / Romperem a união / Nós queremos ser em tuas mãos / Instrumentos do teu perdão.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. A todos vós que Deus chamou em seu amor para a santidade, graça e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo (Rm 1,7).
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *Todo homem que segue conscientemente o Evangelho, coloca também o problema de sua missão no mundo. Para ver claro este problema reza e inspira-se no próprio Evangelho. Diante de Deus sente um apelo, uma vocação. Sente que Deus o chama e procura entender a missão que recebeu.*
Esta mesma procura interior nós a encontramos nos profetas. Na primeira leitura de hoje, o profeta Isaías acha-se pequeno para a missão a que Deus o chama. Face à santidade e grandeza de Deus, às exigências de sua palavra, Isaías diz que é um homem de lábios impuros, mas responde finalmente: "Eis-me aqui, enviai-me".
Dá-se o mesmo com os apóstolos. Depois que compreenderam a grandeza de Cristo, o sentido de sua missão, não recuaram mais face às exigências que lhes foram feitas. Deixam tudo pelo Evangelho. Nós, cristãos do século XX, devemos também nos colocar diante de Cristo, e procurar, à luz de seu exemplo e doutrina, nos interrogar, como homens que crêem, sobre o que devemos fazer no mundo de hoje.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, Jesus aplicou a si mesmo uma frase do profeta Oséias: "é o amor que eu quero, não os sacrifícios". Por isso ao iniciar a nossa celebração da missa vamos examinar nossa vida e se descobrir em nós algum pecado contra nosso irmão, peçamos perdão a Deus, para que ele aceite nossa oração. (Pausa para revisão de vida). Confessemos os nossos pecados:
P. Confesso a Deus todo-poderoso e a vós, irmãos, que pequei muitas vezes por pensamentos e palavras, atos e omissões, por minha culpa, minha tão grande culpa. E peço à Virgem Maria, aos anjos e santos e a vós, irmãos, que rogueis por mim a Deus Nosso Senhor.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória ao Senhor da história.

1. *Glória ao Pai que conduz o seu povo pra libertação!*
2. *Glória a Cristo que tira seu povo da escravidão!*
3. *Glória ao Espírito Santo que nutre seu povo na vida de ação!*

6 COLETA

S. Velai, ó Deus, sobre a vossa família, com incansável amor para que ela possa permanecer fiel em sua vocação. É em vossa graça que se apóia e se alimenta nossa confiança, por isso não seremos iludidos, porque poderosa e firme como um rochedo é a vossa proteção. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *Isaías conta como Deus o chamou e o enviou para ser profeta. Também nós recebemos uma missão no mundo: a de manifestar por nossa vida e nossas palavras a grandeza e a santidade de Deus.*

L. Leitura do Profeta Isaías (6,1-2a.3-8): «No ano da morte do rei Ozias, eu vi o Senhor sentado num trono muito elevado; as franjas de seu manto enchiam o templo. Os Serafins se mantinham junto dele. Suas vozes se revezavam e diziam: 'Santo, Santo, Santo é o Senhor dos exércitos, a terra toda está cheia de sua glória'. A este brado as portas estremeceram em seus gonzos e a casa encheu-se de fumo. «Ai de mim, gritava eu. Estou perdido porque sou um homem de lábios impuros, e habito com um povo (também) de lábios impuros, e entretanto, meus olhos viram o Rei, o Senhor dos exércitos!» Porém um dos Serafins voou em minha direção; trazia na mão uma brasa viva, que tinha tomado do altar com uma tenaz. Aplicou-a na minha boca e disse: 'Tendo esta brasa tocado teus lábios, teu pecado foi tirado, e tua falta apagada'. Ouvi então a voz do Senhor que dizia: 'Quem enviarei eu? e quem irá por nós?' — 'Eis-me aqui, disse eu, enviai-me'». — Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Como a palavra do Senhor / é fonte de paz e salvação. / Seremos mensagem de amor / de esperança e de perdão.

1. *Cristão é aquele que serve / e o outro torna feliz / seguindo o exemplo de Cristo / Que o bem e o amor só quis.*
2. *A paz que Cristo deseja / constrói-se no coração / E o mundo inteiro transforma / É vida e salvação.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *Paulo fala da missão que recebeu: pregar o Evangelho. A fé na ressurreição de Jesus Cristo é o ponto central de sua pregação.*

L. Leitura da primeira carta de Paulo aos Coríntios (15,3-8.11): O que recebi e entreguei a vocês é o mais importante: que Cristo morreu por nossos pecados, como está escrito nas Escrituras Sagradas; que ele foi sepultado, e que ressuscitou no terceiro dia, como está escrito nas Escrituras; e que apareceu a Pedro e depois aos doze apóstolos. Depois apareceu, de uma só vez, a mais de quinhentos seguidores. Muitos desses ainda estão vivos, embora alguns já tenham morrido. Em seguida apareceu a Tiago e, mais tarde, a todos os apóstolos. Por último, depois de todos, apareceu também a mim, como a alguém que nasceu espiritualmente de um modo que não é comum.
Portanto, se fui eu ou foram eles, não importa; o fato é que foi isto que todos nós anunciamos, e foi nisto que vocês creram. — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Aleluia! / Vinde após mim diz o Senhor / e farei de vós pescadores de homens. / Aleluia!

11 TERCEIRA LEITURA

C. *O Evangelho narra a vocação dos apóstolos. Deixarão tudo para seguir a Jesus e levar sua mensagem a todos os homens.*

L. Leitura do Evangelho segundo S. Lucas (5,1-11): «Certo dia, Jesus estava na praia do lago de Genesaré, e a multidão o apertava para ouvir a palavra de Deus. Ele viu dois barcos no lago, perto da praia. Os pescadores tinham saído deles e estavam lavando as redes. Jesus entrou num dos barcos, que era o de Simão, e pediu que ele o afastasse um pouco da praia. Então sentou-se e começou a ensinar à multidão.
Quando acabou de falar, disse a Simão: «Leve o barco para onde o lago é mais fundo. E você e seus companheiros joguem as redes para pescar».
Simão respondeu: «Mestre, nós trabalhamos a noite toda e não pescamos nada. Mas já que o Senhor nos manda jogar as redes, eu vou obedecer».
Quando jogaram as redes na água, pescaram tantos peixes que as redes estavam quase se rebentando. Então fizeram sinal para os companheiros que estavam no outro barco, para irem ajudá-los. Eles foram e encheram os dois barcos com tantos peixes que estes quase se afundaram. Quando Simão Pedro viu o que havia acontecido, ajoelhou-se diante de Jesus, e disse: «Afaste-se de mim, Senhor, porque eu sou homem pecador!»
Simão e os outros que estavam com ele ficaram admirados com a quantidade de peixes que haviam apanhado. Tiago e João, filhos de Zebedeu, que eram companheiros de Simão, também ficaram muito admirados. Então Jesus disse a Simão: «Não tenha medo. De agora em diante você vai ser pescador de gente». Eles arrastaram os barcos para a praia, deixaram tudo e seguiram a Jesus». — Palavra da salvação. **P. Glória a vós, Senhor.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis.
P. Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho Unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos; / Por ele todas as coisas foram feitas. / Por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; padeceu e foi sepultado. / Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras; / De novo há de vir em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; e o seu reino não terá fim. / Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho; e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado; / Creio na Igreja, una, santa, católica e apostólica. / E espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir. / Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Meus irmãos, apresentemos ao Pai nossas necessidades e intenções, as de nossa Igreja e de todos os homens.
C. 1. *Pelos homens e mulheres que vivem no isolamento espiritual, perdidos nas grandes cidades, para que eles tenham coragem de se aproximar dos que crêem com eles e descubram a alegria da fraternidade, rezemos ao Senhor.*
2. *Pelos homens que se organizam em sindicatos, agremiações políticas, culturais e de lazer para que aprendam que a vontade de Deus é que resolvam juntos seus problemas, rezemos ao Senhor.*
3. *Por nós que temos a mesma fé para que ela nos ilumine a fim de nos sustentarmos mutuamente e compartilharmos nossa alegria e nosso sofrimento, rezemos ao Senhor.*
4. *Pelos cristãos do mundo para que não aumentem a sua divisão, mas se aproximem cada vez mais e descubram que sua primeira missão é a união para melhor servir, rezemos ao Senhor.*
S. Senhor, aceitai nossas orações a fim de que nossa fé seja mais comprometida. Ajudai-nos a vencer o medo e a tibieza para servir com mais dedicação na vossa Igreja. Por Nosso Senhor Jesus Cristo na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

1. *Para que haja em nosso mundo menos dor / menos angústia, desespero e solidão / Nós te ofertamos, ó Senhor, nosso consolo / Nossa esperança e o desejo de união.*
Tu és, Senhor, nossa paz, nossa alegria / Luz que ilumina, e os nossos passos guia.
2. *Para que haja menos ódio e incompreensão / Menos ofensa, que destrói em nós a paz / Nós te ofertamos o amor e a bondade / e o nosso gesto bem sincero de perdão.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Senhor nosso Deus, fazei que este pão e este vinho que nosso trabalho arrancou da terra para alimento de nossa vida mortal se tornem para nós sacramento da vida eterna.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Corações ao alto.
P. O nosso coração está em Deus.
S. Demos graças ao Senhor nosso Deus.
P. É nosso dever e nossa salvação.
S. (Prefácio próprio).
P. Santo, Santo, Santo / Senhor Deus do universo. / O céu e a terra proclamam a vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor. / Hosana nas alturas!

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente. Após a consagração do preciosíssimo sangue):
S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

Nós buscamos a vida em ti, Senhor / Pois sustentas com ela o nosso amor / E pedimos concedas, cada dia / A paz que tu, somente, nos podes dar.

1. *Onde há ódio, levemos o amor / onde há ofensa, levemos o perdão / Para que reine em cada coração / Tua paz, que é fruto do amor.*
2. *Onde há discórdia, levemos a união / Onde há incerteza, levemos nossa fé / Para que reine em cada coração / Tua paz que é fruto do amor.*
3. *Onde há erro, levemos a verdade / Onde há tristeza, levemos alegria / Para que reine...*
4. *Onde há angústia, levemos a esperança / Onde há trevas, levemos tua luz / para que reine...*
5. *Onde há doença, levemos o conforto / Onde há fome, levemos nosso pão / para que reine...*
6. *Onde há injustiça, levemos compreensão / Onde há guerra, levemos tua paz / Para que reine...*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Ó Deus, nós vos damos graças por vossa bondade, porque quisestes que o mesmo pão e o mesmo cálice de Cristo fosse nosso alimento. Fazei-nos viver de tal modo unidos, que tenhamos a alegria de produzir muitos frutos para o bem de todos os homens.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

C. *Cristo continua presente no mundo por meio daqueles que o seguem, e isto cria para nós, crentes, uma situação difícil. Não podemos recusar o mundo, mas não podemos aceitá-lo em bloco. Devemos continuamente escolher, esforçarmos por distinguir nos acontecimentos aquilo que é um apelo para a salvação do homem e aquilo que o desumaniza e perde. De forma nenhuma, porém, será permitido fugir do mundo. Nossa missão é viver nele. Não podemos salvar-nos fora do mundo. É na história, na vida concreta, como fermento de sua libertação do pecado que teremos de realizar nossa salvação. Ao pensar em nossa fraqueza face ao poder do mal e da morte, somos levados a duvidar de nossa missão. Mas é justamente em nossa fraqueza que está a nossa força. "A Igreja deve ser uma Igreja fraca, que precise da força do dinheiro, da força da metralhadora, da força do poder. A Igreja para mim tem que ser o ideal do Cristo condenado na cruz" (Dom Adriano).*

22 CANTO FINAL

Amar mais que ser amado / Compreender mais que ser compreendido / Servir mais que ser servido / E dar mais que receber / Este será meu programa de vida.

1. *Pois é dando que eu recebo / é amando que sou amado / Compreendendo, que sou compreendido / Consolando, que sou consolado.*
2. *Perdoando, sou perdoado / Ajudando, sou ajudado, / E morrendo a toda maldade / Viverei para a vida eterna.*

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

IMAGEM MALCRIADA

1. Jimenes Souza era lotado no guichê nº 5 de qualquer serviço público, com vários anos de casa, à espera de uma promoção qualquer, faz vários anos de esperança mais ou menos frustrada. A imutabilidade do serviço, a inviabilidade da promoção, a chatice das partes, entende-se que Jimenes Souza fosse de ano para ano crescendo em bile e má vontade. Cara sempre amarrada, barba sempre mal feita, voz sempre agressiva, olhar de desprezo para as partes: eis o Jimenes.

2. Só procurava o guichê nº 5 quem não tinha jeito de procurar outro. Nunca respondia ao bom dia de algum inocente. Perguntado, deixava a parte esperar. E quando afinal falava, era para reclamar, para destratar, para dizer que o governo fazia muito mal em pagar preguiçosos. A quem recorrer? Seu Candinho, uma das partes maltratadas, resolveu recorrer. Nem que seja ao bispo, ao papa, ao rei da Etiópia. E quando seu Jimenes o destratou, seu Candinho anunciou que tava gravado.

3. Gravado? gravado? esbravejou mais bravo seu Jimenes. Sim, senhor, gravado, para apresentar ao diretor. Jimenes soltou mais dez palavrões e disse que eu estou na minha. Seu Candinho levou a coisa adiante. E tudo morreu nos becos e meandros da burocracia. Até que um dia o Jimenes, sem querer nem pensar, destratou o escalão mais superior. Foi aí que mudou o panorama. O escalão superior, sem qualquer delonga, multou seu Jimenes «que se dirigiu à autoridade fora de termos». (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Gn 1,1-19; Mc 6,53-56 / Terça-feira: Gn 1,20-2,4a; Mc 7,1-13 / Quarta-feira: Gn 2,4b-9.15-17; Mc 7,14-23 / Quinta-feira: Gn 2,18-25; Mc 7, 24-30 / Sexta-feira: Gn 3,1-8; Mc 7,31-37 / Sábado: Gn 3,9-24; Mc 8,1-10.

O PROBLEMA DO TEMPO

Todo o mundo sabe que a vida moderna se precipita a uma velocidade incrível. Os acontecimentos sucedem a velocidade de jato. Tudo envelhece rapidamente. E não só isto: o mundo diminui, diminuíram as distâncias, de sorte que os fatos acontecidos na Europa, na Ásia, na África, em todas as partes do mundo e em todos os países, quase na mesma hora estão dentro de nossa casa e são do nosso conhecimento. Sentimos dificuldade em tomar pé.

1. Mas que tem isto com a nossa A Folha, já que o tema continua sendo o nosso jornalzinho, como nas semanas passadas? Estamos interessados em comunicar aos nossos leitores e amigos toda a vida íntima de A Folha, para conhecerem e reconhecerem o esforço generoso que aqui se faz como pregação do evangelho. Sim, porque A Folha quer ser unicamente anúncio da boa-nova de salvação, embora numa linguagem e num estilo modernos. Sim, que tem a digressão inicial com A Folha? Tem muito. Os acontecimentos do nosso tempo, particularmente de nossa pátria e de uma área explosiva como é a área metropolitana do Grande Rio, fornecem, por assim dizer, a matéria-prima da pastoral. Neste mundo moderno, sempre ainda marcado pelo mal, nesta Baixada Fluminense, onde sofrem tantos milhares de irmãos nossos as conseqüências terríveis do pecado, nesta situação concreta que nada tem de ideal, é onde se realiza o esforço da Igreja para construir o Reino de Deus.

2. Os artigos de nosso jornal são escritos com dois ou três meses de antecedência, para poderem ser impressos a tempo e poderem chegar a tempo às mãos de nossos leitores. Este artigo, por exemplo, está sendo escrito em fins de outubro. O leitor recebe-o em fevereiro. Que segue daí? Naturalmente que A Folha não pode ser em primeiro lugar um jornal informativo, como o são os nossos diários. Se quiséssemos dar notícias neste mundo precipitado e veloz através de um jornal que é elaborado com dois e três meses de antecedência, chegaríamos sempre tarde, seríamos sempre ultrapassados. O leitor vai entendendo? Se a informação, a notícia em si mesma não podem ser o conteúdo de nosso jornalzinho, o que é que ele pode oferecer aos leitores? Da notícia, do fato — iluminados pelo evangelho e pela doutrina da Igreja — procuramos tirar exemplos, sugestões, pistas que ajudem o leitor a crescer como cristão adulto e responsável, de tal modo que sua presença no mundo e sua participação nos acontecimentos da comunidade tenha qualquer coisa da presença de Jesus Cristo e da fermentação do evangelho.

3. Num jornal como A FOLHA o que importa não é o fato, mas o fato iluminado pela fé. Sem nos isolarmos da história que está sendo escrita — pelo contrário: estamos inseridos conscientemente na história contemporânea —, sim, sem nos isolarmos, o que nos interessa em primeiro lugar é a história da salvação, esta história maravilhosa da graça de Deus que vai sendo escrita em nossos corações e em nossas comunidades, apesar do pecado pessoal ou coletivo, apesar do "senhor do mundo", apesar de toda a maldade e de todos os malignos. Através de nosso estilo forte e por vezes duro brilha sempre a esperança cristã, a certeza de que, se aceitarmos nosso cristianismo para valer, é possível construir um mundo mais respirável e mais conforme com os planos de Deus. A vida moderna pode correr à velocidade da luz. A mensagem de Cristo sempre a pega, sempre conseguirá libertá-la. Deus ama os homens — D. Adriano.

LITURGIA E VIDA

QUE É CÂNON DA MISSA?

A palavra cânon é grega e através do latim passou para a nossa língua. Originalmente significa regra, norma. Na Liturgia da Igreja Católica dá-se o nome de cânon à parte central da S. Missa. O cânon começa com o prefácio e termina imediatamente antes do Pai-Nosso, com a chamada doxologia ou hino de louvor.

Até faz bem pouco tempo o cânon da S. Missa era um só, imutável para toda a Igreja latina. Com esta imutabilidade da parte central e mais importante da S. Missa — é nela que se realiza a consagração do pão e do vinho, para se tornarem Corpo e Sangue de Cristo —, a Igreja quer preservar a unidade do povo de Deus e também a integridade da fé. O cânon foi-se formando no correr dos séculos e chegou à sua forma definitiva no tempo do Papa S. Pio V. Desde o século XVI até os nossos dias a única mudança introduzida no cânon foi o nome de S. José que o Papa João XXIII acrescentou.

O movimento litúrgico e os liturgistas tiraram da Igreja primitiva inspiração e sugestões para uma revisão do cânon. O Concílio Vaticano aproveitou todo o material recolhido em espírito de fé e de amor ao evangelho, em espírito de serviço pastoral, e de muitos estudos, de muitas consultas, de muitas experiências, nasceu o que temos hoje. Conservou-se, com algumas modificações, o cânon de Pio V (chamado o cânon romano) e introduziram-se mais três outros. Posteriormente acrescentou-se, muito razoavelmente, um cânon para a S. Missa de crianças e, a pedido dos bispos brasileiros, um especial para o Brasil.

Ao cânon dá-se também o nome de oração eucarística.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

13 de fevereiro de 1977 - Ano 5 - Nº 248

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

QUEM É JESUS CRISTO?

Ao todo não eram mais de 20, entre 16 e 18 anos. Já estavam discutindo, quando cheguei. Não quis intervir. Sentei-me no meio deles e fiquei ouvindo o que agora tentarei reconstituir para você, leitor de "A Folha". Percebia-se que o ponto de vista de cada um variava conforme sua curta experiência de vida e era também, em grande parte, o reflexo das pregações, das leituras, das canções de sucesso, enfim dos testemunhos da Igreja, que haviam visto.

— Cristo para mim é um guia, único guia que conhece o destino. É como a gente lê no Evangelho: "ninguém jamais viu a Deus. O Filho único que está no seio do Pai foi quem o revelou". Sem ele não consigo ver o fim da caminhada. Sou um homem perdido na multidão.

— É como na canção de Roberto Carlos, comentou alguém: olho pro céu e vejo uma nuvem branca que vai passando / olho na terra e vejo uma multidão que vai caminhando / Como essa nuvem branca essa gente não sabe onde vai / Quem poderá dizer o caminho certo é você, meu Pai.

— É isso mesmo. Neste ponto sou um jovem comum.

Em seguida, Rui tomou a palavra para dizer que não tinha uma fé tão tranqüila. Tinha muitas indagações a respeito da existência de Jesus e do valor de seu ensino. O que era exato nos episódios de sua vida? Qual a razão de seu sacrifício? "Eu não me entrego sem condições". Outros falaram da presença de Jesus. Ele tinha uma presença impressionante. As cenas de cura, de ressurreição de mortos, de perdão de pecados, de expulsão do demônio. Ele dominava o mar, a morte, as doenças, o demônio.

— Gostaria de estar lá, de ter visto, comentou Ana Maria.

— No entanto, ele era manso e humilde, não usava violência contra ninguém.

— Ele manifestava mais do que a si próprio. Por isso me deixo conduzir por ele para encontrar Deus, pois sozinha não consigo sair do que é terrestre. Estavam impressionados com o testemunho (diziam a "presença") de Jesus. Através de seus atos e palavras, o Pai, que ninguém jamais viu, se manifestava e se dizia. O corpo dele, a carne dele, sua existência temporal eram o acesso ao Deus oculto, "a porta das ovelhas". Paulo era outro cheio de dúvidas. Enquanto não encontrasse respostas satisfatórias punha a fé entre parênteses.

— Se você não conhecer a Cristo, não chegará ao conhecimento de Deus, comentou Augusto.

— Mas como é que posso conhecê-lo, ó cara, se ele já morreu?

— Aí é que está.

— Eu o vejo nos outros, disse Ana Maria. Vejo também em mim, mas primeiro nos outros. É como na canção de Chico Buarque. Maria, grávida por obra e graça do Espírito Santo, é a mulher engravidada pelo marinheiro que "assim como veio partiu / não se sabe para onde". Como o menino Jesus, toda criança pobre é envolta em pano e sem bafo de boi e jumentinho para aquecer, é ninado com cantigas do submundo: "quando eu nasci / minha mãe envolveu-me num manto, me vestiu como se fosse assim / uma espécie de santo. / Mas por não se lembrar de acalantos / a pobre mulher me ninava cantando cantigas de cabaré".

Vejo pedaços da história de Jesus em cada esquina. Ele está sempre aí questionando a gente em cada homem, sobretudo no pobre e no sofredor anônimos, com suas desilusões, suas aflições e alegrias do dia-a-dia. A vida tem outro sentido, quando Jesus é a chave para abrir: "Minha história é esse nome / Que ainda carrego comigo / Quando vou de bar em bar / Viro a mesa, berro, bebo e brigo. / Os ladrões e os amantes, / Meus colegas de copo e de cruz / Me conhecem só pelo nome / de Menino Jesus".

Eis aí em substância, caro leitor, a conversa dos jovens. Nela aparecia um Jesus que é mais que um homem, mas que é também muito humano e começa a ser percebido como um caminho de esperança para a salvação: Um Jesus que começava a libertar nos jovens a capacidade de ver e de tomar consciência de uma dimensão nova da vida.

CATABIS & CATACRESES

UM HOMEM FRÁGIL CHAMADO BICUDO!

1. Um dos maiores catabis da existência, senão o máximo, leitor bem amado, está em o sujeito ter medo da verdade. Certo, não será sempre fácil descobrir a verdade. Há meias verdades que são meias mentiras. Mas há verdades patentes, que são verdades inteiras.

2. Brasilino vive uma vida simples e apagada. Bem hajas, doce e anêmico brasilino, que vives à margem da civilização desbotada que aí viceja. Mas é pena que certos fatos importantes passem longe das vistas de brasilino.

3. Tem por exemplo este: o dr. Hélio Bicudo denunciando em livro corajoso e fundamentado as deformações do aparato policial, em tempos não muito recuados. Defensores da lei que ultrapassam, de longe, a sua competência, que violentam a lei, as consciências, os direitos e deveres humanos, pequenos deuses de barro que se arrogam onipotência, infalibilidade, direito de vida e de morte.

4. O dr. Hélio Bicudo, que é um homem certo para os lugares certos, conheceu o negócio por dentro. E disse a verdade num livro memorável que é um dos pontos altos da verdade, da justiça e sobretudo de amor à verdade e aos seus semelhantes. Um livro que nos envolve a nós todos.

5. Pois bem: a verdade dói. E teve aí um outro doutor que resolveu desautorizar a verdade do dr. Hélio Bicudo, que é a verdade de Deus e dos homens sérios, desautorizar a pretexto de superficial formalismo jurídico, como se o mal fosse o Dr. Hélio Bicudo denunciar o mal e não a gente maligna fazer o mal contra todas as leis de Deus e dos homens. Entenda-se, doce e anêmico brasilino, esta péssima catacrese da vida.

6º DOMINGO DO TEMPO COMUM (13-02-1977)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Tua família aqui reunida, / Vem hoje pedir-te, Senhor, / A paz que nos vem de tua vida, / E é fruto do teu amor.

1. *Quando o ódio, a vingança, o rancor / vierem nos destruir, / Nós queremos ser em tuas mãos / Instrumentos de teu amor.*
2. *Quando a treva que ao erro conduz, / Cegar muitos corações, / Nós queremos ser em tuas mãos / Instrumentos da tua luz.*
3. *Quando a ofensa e discórdia, enfim, / Romperem a união / Nós queremos ser em tuas mãos, / Instrumentos do teu perdão.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. Bendito seja Deus que é nossa fortaleza, o rochedo que nos abriga e nos salva.
P. Que ele nos conduza e nos alimente. Amém.

3 SENTIDO DA MISSA

C. Moisés recebeu as tábuas da Lei no Monte Sinai. Também sobre um monte Jesus pronunciou as bem-aventuranças que é a Lei dos cristãos. A Lei de Moisés são mandamentos e proibições. A Lei de Jesus é um caminho novo para se ir ao encontro do Pai, já aqui nesta terra. Moisés prometeu a Terra Prometida, Jesus promete o Reino de Deus.
Os privilegiados do Reino de Deus são os pobres, porque são portadores de esperança. São como os representantes da humanidade ansiosa. O mundo ou a filosofia do mundo diz: feliz o rico, feliz o poderoso, feliz quem tem fama e prestígio, feliz quem leva vida confortável, sem problemas. Jesus propõe outro caminho: feliz o pobre, feliz quem luta por uma vida mais humana e por causa dela enfrenta sofrimentos. Só entenderão este caminho de Jesus, aqueles que descobriram a desumanidade da vida dos pobres e não querem que ela continue e nem a desejam para ninguém mais, mas antes pelo contrário querem outra sociedade onde os homens não sejam mais divididos em pobres e ricos, em opressores e oprimidos, mas em que se relacionam como irmãos.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, convido a todos para fazermos um ato de arrependimento de nossos pecados. Reconheçamos nossas culpas, e assim poderemos celebrar dignamente nossa missa. (Pausa para exame de vida). Confessemos os nossos pecados.
P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos / que pequei, muitas vezes, / por pensamentos e palavras, atos e omissões, / por minha culpa, minha tão grande culpa. / E peço à Virgem Maria, / aos anjos e santos, / e a vós, irmãos, / que rogueis por mim a Deus Nosso Senhor. Amém.
S. Deus todo-poderoso, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Ó Deus, que prometestes permanecer nos corações sinceros e retos, dai-nos, por vossa graça, viver de tal modo, que possais habitar em nós. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. O profeta Jeremias diz que a segurança e felicidade do homem é confiar e esperar no Senhor.

L. Leitura do profeta Jeremias (17, 5-8): «Eis o que diz o Senhor: 'Maldito o homem que confia em outro homem, que da carne faz o seu apoio e cujo coração vive distante do Senhor! Assemelha-se ao cardo da charneca e nem percebe a chegada do bom tempo, habitando o solo calcinado do deserto, terra salobra em que ninguém reside. Bendito o homem que deposita a confiança no Senhor, e cuja esperança é o Senhor. Assemelha-se à árvore plantada perto da água, que estende as raízes para o arroio. Venha o calor, ela não temerá, e sua folhagem continuará verdejante. Não a inquieta a seca de um ano; continua a produzir os frutos'». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Como a palavra do Senhor / é fonte de paz e salvação / Seremos mensagem de amor / de esperança e de perdão.

1. *Cristão é aquele que serve / E o outro torna feliz / Seguindo o exemplo de Cristo / Que o bem e o amor só quis.*
2. *A paz que Cristo deseja / Constrói-se no coração / E o mundo inteiro transforma / É vida e salvação.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. S. Paulo diz que a nossa esperança é firme, porque tem como garantia a ressurreição de Cristo.

L. Leitura da primeira carta de S. Paulo aos coríntios (15,12.16-20): «Se nossa mensagem é que Cristo ressuscitou, como é que alguns de vocês dizem que os mortos não vão ressuscitar? Porque se os mortos não ressuscitam, Cristo também não ressuscitou. E se Cristo não ressuscitou, a fé que vocês têm não vale nada, e vocês continuam perdidos em seus próprios pecados. Se é assim, os que morreram crendo em Cristo estão perdidos. Se nossa esperança em Cristo é somente para esta vida, somos as pessoas mais infelizes deste mundo. Mas a verdade é que Cristo ressuscitou, e isto é a garantia de que os que estão mortos também vão ressuscitar. — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

A palavra de Deus é a verdade / sua lei liberdade.

1. *A lei do Senhor é perfeita: / conforto para a alma; / o testemunho do Senhor é verdadeiro, / sabedoria dos humildes.*
2. *Os preceitos do Senhor são justos, / alegria ao coração; / o mandamento do Senhor é reto; / esplendor para os olhos.*
3. *Glória ao Pai, ao Filho, ao Espírito Santo / desde agora e para sempre / Ao Deus que é, que era e que vem, pelos séculos. Amém.*

11 TERCEIRA LEITURA

C. O homem não deve procurar sua segurança na riqueza, mas no Reino de Deus, mesmo que para isso tenha de sofrer perseguições.

L. Leitura do Evangelho, segundo Lucas (6,17.20-26): «Naquele tempo, descendo Jesus do monte, deteve-se numa planície e com ele grande número de discípulos, e uma vasta multidão de povo de toda a Judéia e de Jerusalém, do litoral de Tiro e de Sidon. Levantando os olhos sobre os discípulos, ele dizia: 'bem-aventurados os pobres, porque vosso é o Reino de Deus. Bem-aventurados os que agora padeceis fome porque sereis fartos. Bem-aventurados os que agora chorais, porque rireis. Bem-aventurados sereis quando vos odiarem os homens, vos excomungarem e vos maldizerem, e prescreverem vosso nome como mau, por amor do Filho do Homem. Alegrai-vos naquele dia e regozijai-vos pois grande será vossa recompensa no céu. Assim fizeram seus pais com os profetas. Porém ai de vós, ricos! porque recebestes o vosso consolo! ai de vós que agora estais fartos, porque tereis fome! Ai de vós que agora rides, porque gemereis e chorareis! Ai quando todos os homens disserem bem de vós, porque assim fizeram seus pais com os falsos profetas'». — Palavra da salvação. **P. Glória a vós, Senhor.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé.

1. *Eu creio em Deus Pai onipotente, / criador da terra e do Céu.*
2. *Eu creio em Jesus nosso irmão, / verdadeiramente homem e Deus.*
3. *Eu creio também no Espírito de amor, / grande dom que a Igreja recebeu.*

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Meus irmãos, apresentemos ao Pai as nossas alegrias, sofrimentos e nossas intenções. Não rezemos só por nós, mas por toda a Igreja e por todos os homens.

C. 1. *Pelo Papa, pelos bispos e por todos os padres para que por sua fidelidade permaneçam dignos da vocação que receberam, rezemos ao Senhor.*
2. *Por nossa comunidade para que não seja causa de escândalo, inimizades e injustiças, mas antes de edificação, rezemos ao Senhor.*
3. *Para que em nosso trabalho e em nossa vida possamos ser uma presença de Cristo, rezemos ao Senhor.*
4. *Por aqueles que são perseguidos por causa da justiça, pelos que sofrem violência, que são enganados com falsas promessas, a fim de que o sofrimento seja para eles semente de libertação, rezemos ao Senhor.*
S. Ó Deus, atendei a oração de vossos servos pelos merecimentos de Jesus Cristo que por nós foi entregue aos torturadores e morreu nos tormentos da cruz.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

1. *Para que haja em nosso mundo menos dor / menos angústia, desespero e solidão / nós te ofertamos, ó Senhor, nosso consolo / nossa esperança e o desejo de união.*
Tu és, Senhor, nossa paz, nossa alegria / luz que ilumina, e os nossos passos guia.
2. *Para que haja menos ódio e incompreensão, / menos ofensa, que destroem em nós a paz, / nós te ofertamos o amor e a bondade / E o nosso gesto bem sincero de perdão.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Ó Deus, que este sacrifício nos purifique e renove e seja fonte de eterna recompensa para os que fazem a vossa vontade, vivendo segundo o Evangelho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Corações ao alto.
P. Nosso coração está em Deus.
S. Demos graças ao Senhor nosso Deus.
P. É nosso dever e nossa salvação.
S. (Prefácio próprio).
P. Santo, Santo, Santo, / Senhor Deus do universo. / O céu e a terra proclamam a vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor. / Hosana nas alturas!

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente. Após a consagração do cálice):
S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

Nós buscamos a vida em ti, Senhor, / pois sustentas com ela o nosso amor, / e pedimos concedas, cada dia, / a paz que tu somente, nos podes dar.

1. *Onde há ódio, levemos o amor / onde há ofensa, levemos o perdão, / para que reine em cada coração, / tua paz, que é fruto do amor.*
2. *Onde há discórdia, levemos a união / onde há incerteza, levemos nossa fé / para que reine em cada coração, tua paz que é fruto do amor.*
3. *Onde há erro, levemos a verdade / onde há tristeza, levemos a alegria, / para que reine...*
4. *Onde há angústia, levemos a esperança / Onde há trevas, levemos tua luz / para que reine...*
5. *Onde há doença, levemos o conforto / onde há fome, levemos nosso pão / para que reine...*
6. *Onde há injustiça, levemos compreensão / onde há guerra, levemos tua paz / para que reine...*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

Ó Deus que nos reunis na mesma fé e nos alimentais com o mesmo alimento da Eucaristia, fonte da verdadeira vida, não permitais que nossa esperança seja desiludida. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

C. Uma necessidade vital do homem é a da felicidade. E uma das condições para o homem ser feliz é ser reconhecido e apreciado pelos outros. Quem vive só, no isolamento, tem a impressão de que sua vida se esvaziou e se tornou inútil. Por isso cada homem tem necessidade da simpatia de seu próximo e a procura de diferentes maneiras.
Entretanto viver como cristão é saber que nunca se está sozinho, porque pela fé sabemos que o olhar protetor de Deus vela sobre nós e sustenta nossa existência. Não pode haver cristão, se falta a certeza do olhar de Deus presente em nós, no mais profundo de nosso ser. É um olhar que conforta, sustenta, protege nossa retidão. O cristão encontra neste olhar segurança e paz. Se sua consciência o perturba por alguma coisa má, o olhar de Deus o ilumina e purifica.

22 CANTO FINAL

Amar mais que ser amado / compreender mais que ser compreendido, / servir mais que ser servido, / e dar mais que receber / este será meu programa de vida.

1. *Pois é dando que eu recebo / é amando que sou amado / compreendendo que sou compreendido / consolando, que sou consolado.*
2. *Perdoando, sou perdoado; / ajudando, sou ajudado, / e morrendo a toda maldade / viverei para a vida eterna.*

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Gn 4,1-15.25; Mc 8,11-13 / Terça-feira: Gn 8,6-8; 7,1-5.10; Mc 8,14-21 / Quarta-feira: Gn 8,6-13.20-22; Mc 8,22-26 / Quinta-feira: Gn 9,1-13; Mc 8,34-39 / Sexta-feira: Gn 11,1-9; Mc 8,34-39 / Sábado: Hb 11,1-7; Mc 9,1-12.

IMAGEM NOTICIADA

1. Vai-se alargando a faixa da dupla moral, leitor distinto. Não é mais a moral antiga que ao varão tudo permitia e à dona tudo negava. Aí as coisas se unissexuaram. Quer dizer: tanto faz, tanto fez. A dupla moral invadiu outra área, a dos princípios, a dos fundamentos. De tal sorte que o mal não é roubares, não, podes roubar quanto quiseres e puderes, podes enricar da noite pro dia com todos os recursos da técnica moderna e todos os sofismas da mais requintada cultura. O mal é outro.

2. Sim, o mal é outro, está noutra área. Podes roubar. E não sentes nalma o menor espinho nem o menor remorso. A dor começa quando alguém grita que és ladrão. E grita de certo jeito. Se o grito for dentro do esquema ambiental, no sentido de tua esperteza significar aumento de status e projeção social — tudo acontece — nada sentes, pelo contrário sentes-te orgulhoso de tua performance, sentes sim que és invejado e olhado como herói. O problema é apenas quando o grito ameaçar...

3. ... o teu status, o teu bolso, o teu negócio, o teu futuro, o teu desempenho social. Apareceres como ladrão de milhão nas colunas sociais, que doce devaneio. Nada demais. Apareceres, ainda que citado tangencialmente, na coluna policial, ou mesmo indiretamente no sermão do profeta, aí, sim, estrilas e gritas, vociferas, deblateras; ruges e clamas e bradas e urras de dor. Tua moral é o teu status, tua vida é o teu status, teu deus é o teu status. Certo? Dolorosamene certo. (A. H.).

O PROBLEMA DAS INTERPRETAÇÕES

"Em princípio aceito as idéias d'A Folha. São idéias boas e certas. Mas o povo não entende ou entende mal, e assim interpreta errado o que estava certo. Nem sempre o que em teoria está certo pode ser dito na prática". Esta é uma objeção que se tem feito ao nosso jornalzinho. Tentemos explicar-nos. Com bom resultado? com mau resultado? Vai depender novamente das interpretações.

1. O nosso ponto de partida é Jesus Cristo. O nosso ponto de chegada é Jesus Cristo. Os meios que usamos procuram ser evangélicos. Sempre tem havido em nossos artigos uma compreensão e uma ternura inegáveis pelos pequenos, pelos fracos, pelos humildes, pelos sofredores, por todos os que em qualquer condição social sentem fome de justiça e de amor. Quando usamos palavras duras e desmascaramos hipocrisias correntes, não nos move o desejo de ofender ou de magoar. Não. Empregamos sim um meio pedagógico excepcional, que está também no evangelho, para numa tentativa quase desesperada chamarmos cristãos inconscientes à sua responsabilidade cristã. Nosso apelo é dirigido em primeiro lugar para os cristãos, pois esperamos que neles exista ainda um vestígio qualquer daquela marca de Cristo com que foram marcados no batismo, na crisma ou um vestígio qualquer daquela vida que Cristo nos comunica pela sua palavra, pela sua eucaristia, pela sua graça. Além de apelar para os cristãos, apelamos também para os homens de boa vontade e para o que de bom, de puro, de santo ainda existe no coração de qualquer pessoa humana.

2. Daí por que falamos e temos de falar. Como Pedro e João, na conhecida cena dos Atos dos Apóstolos, temos de confessar com alegria e decisão: "Não podemos deixar de falar daquilo que vimos e ouvimos" (At 4,20). A missão da Igreja, e por isso também nossa missão, é anunciar a esperança do Reino de Deus. É claro que esta esperança se choca frontalmente com o pecado, com a maldade. Sabemos disto. E sabemos mais: o pecado pessoal não oferece o principal obstáculo à graça de Jesus Cristo. Geralmente é assim; o pecado cometido por fulano ou sicrano conserva a fragilidade da pessoa. O principal obstáculo à mensagem de Jesus Cristo está no pecado coletivo, isto é: no pecado que penetrou na comunidade e é pela comunidade cultivado como dado existencial. Pensemos, por exemplo, na corrupção. A corrupção de A ou B pouco pesa e facilmente pode ser corrigida. Mas quando a corrupção penetra a vida pública, as diversas camadas sociais, o "estabelecimento" como tal, de sorte que em todas as situações (admitimos sempre e graças a Deus a existência de quem nada contra a corrente!) o que vale é a mentira, é o suborno, é a deslealdade, é a hipocrisia, então sim estamos diante de um pecado coletivo que fará tudo para resistir e manter-se.

3. Muitas interpretações provêm desta deformação básica da vida comunitária. Aproveitam-se então os chavões, as frases feitas, os modismos, os medos e sonhos coletivos, para atacar, difamar, caluniar os perturbadores da "paz" e para, com todos os disfarces da hipocrisia criativa, rejeitar a mensagem de Jesus Cristo. Mas também o risco da deformação, da calúnia, da difamação, da má interpretação, da tradição, da covardia pertence ao processo de implantação do reino de Deus. Temos de assumi-lo. Não podemos evitá-lo. Pertence ao próprio mistério da cruz de Jesus Cristo. — Dom Adriano.

LITURGIA E VIDA

QUEM REZA O CÂNON DA MISSA?

O cânon ou oração eucarística é a parte central e mais importante da Santa Missa. No cânon a Igreja atinge o ponto mais alto de sua vida fontal. Vida fontal? Toda a ação da Igreja parte de Jesus Cristo e se abastece em Jesus Cristo, único salvador dos homens, único medianeiro entre o homem e o Pai. A Santa Missa e, nela de modo particular, a oração eucarística, realiza o que Jesus Cristo prometeu na última ceia: "Façam isto em memória de mim". Não se trata de uma recordação em plano histórico apenas, como se na Santa Missa nos lembrássemos dos acontecimentos passados da primeira semana santa.

"Fazei isto em memória de mim" — a Igreja sempre compreendeu esta palavra num sentido especial que se baseia na fé. Desde o início a Igreja celebrava a eucaristia como sacramento da presença real, embora misteriosa, de Jesus Cristo no meio de seu povo escolhido. Desde o princípio, numa tradição ininterrupta que se encontra em todas as Igrejas cristãs — desde que aceitem o mistério da presença eucarística, como presença de Cristo —, cabe apenas e exclusivamente ao padre ordenado a função de celebrar a Santa Missa, como presidente e dirigente do povo de Deus, e de modo particular o cânon ou oração eucarística.

O povo tem suas partes próprias e por isso não pode avançar naquilo que como sinal do ministério sacerdotal cabe exclusivamente ao cristão ordenado, isto é: ao sacerdote.

Deixando ao padre o que cabe ao padre, ainda há muitíssimo para o povo fazer e mesmo para outros ministros do altar, como são: leitor, comentarista, cantores, etc. As normas e diretrizes litúrgicas atuais são equilibradas e sensatas. É indispensável observá-las com amor e respeito, como nossa contribuição para a unidade dos sinais que em última análise é a única expressão clara da unidade visível da Igreja.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

20 de fevereiro de 1977 - Ano 5 - Nº 249

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

CEDIM

DONA GERTRUDES NÃO É MAIS UMA ILHA

Mal chegou à Baixada Fluminense, vindo de Minas, Dona Gertrudes descobriu que estava só, isolada. Um isolamento diferente do do sertão. Lá era a separação da distância. Aqui, a do desconhecimento e desconfiança. Vivia, no entanto, num grande conjunto, cercada de uma multidão de pessoas, no meio de muito movimento e barulho. Falava diariamente com inúmeras pessoas, mas ficava sempre à superfície.

— Não me acostumo com a cidade.

Um dia, na missa, D. Gertrudes ouviu Pe. João explicar que estamos na época dos grupos e comunidades. Os jovens se enturmavam espontaneamente, durante certo tempo se coagulavam, para em seguida dissolver-se, sem motivo aparente. Mas outras pessoas, por motivos diversos, se organizavam de maneira estável, para sustentar interesses que sem o apoio de um grupo seriam esquecidos ou calcados aos pés.

Pe. João citou o exemplo dos sindicatos, que D. Gertrudes não entendeu.

— Se estamos na época dos grupos, também nossa paróquia deve organizar grupos. Se há grupos de recreio, de trabalho, de comércio, de negócio, com maioria de razão os que têm fé devem viver sua fé em comunidade e em grupo. A Igreja é uma comunidade.

Pe. João concluiu que deveriam ter grupos ou comunidades de fé na paróquia. Grupos pequenos de 15 a 20 pessoas.

A expressão "grupo ou comunidade de fé" soou esquisito a D. Gertrudes. Que é lá isso? Sabia que a religião é a lei de Deus, é a obrigação para com Deus, que cumpria indo à missa, rezando, dando esmola, batizando os filhos e levando vida sossegada, em casa e não na rua. Mas parece que Pe. João adivinhou a dificuldade, porque logo a seguir entrou a explicar.

— Grupo ou comunidade de base é nada mais nada menos que pôr em comum e resolver os interesses de nossa religião e de nossa vida de cristãos. Até hoje era o padre quem resolvia. Agora estava vindo o tempo de andar juntos na procura de Deus e no modo de viver o Evangelho.

Estava mais claro, mas como é que isso se faria? Pe. João explicou que em muitos lugares o povo católico estava formando grupos. Os nomes variavam — grupo do Evangelho, círculo bíblico, grupo de reflexão, grupo de base, etc. — mas era no fundo a mesma coisa. O melhor para entender era fazer a experiência.

D. Gertrudes se decidiu ali mesmo: ia fazer a experiência e, a conselho do padre, procurou o Lula, em cuja casa havia reuniões do Evangelho.

Na próxima sexta-feira, às 20 horas estava ela lá. A reunião começou com as apresentações convencionais, depois foi lido o caso de uma mocinha que foi iludida pelo patrão. Em seguida outras pessoas relataram casos parecidos. A vida cotidiana do grupo fluiu diante de D. Gertrudes, tal como era levada, no dia-a-dia. Num determinado momento, Lula leu uma passagem do Evangelho, na página certa para iluminar a vida. Ao escutar a leitura e os comentários dos presentes, as impressões de D. Gertrudes ficaram iluminadas, o melhor dela mesma que trazia consigo há muito tempo, mas não conseguia dizer, estava ali agora claro como o sol do meio-dia.

Tinha a impressão de respirar melhor e de, finalmente, se tornar ela mesma, tranqüilizada, unificada, naquela atmosfera de troca, de sinceridade, de verdade, à luz da palavra de Cristo. Tantas vezes tinha ouvido o Evangelho nas missas de domingo, tantas vezes seguira os comentários do vigário, mas hoje a leitura parecia uma palavra nova, diferente, parecia dita especialmente para aquela hora, para aquele grupo. Os dois mil anos de história que separava D. Gertrudes do tempo dos apóstolos se apagaram. Cristo estava ali próximo, no meio deles, com a palavra de que careciam para viver e entender a vida.

D. Gertrudes voltou para casa, dissipou-se a impressão de estar só, perdida em um mundo indiferente. Uma alegria de que não se acreditava mais capaz encheu seu coração. Tinha trazido de volta para casa a alegria, que se manifestara na reunião de modo simples, e que todos haviam compartilhado nas reflexões que brotavam espontâneas dos lábios, sem pretensão, ora de um ora de outro, nos cantos que todos cantaram, nas orações que fizeram uns pelos outros. D. Gertrudes fez a experiência e não faltou mais. Tinha agora o seu grupo: não era mais uma ilha, perdida na multidão.

CATABIS & CATACRESES

1. O manso leitor sabe que nós nos encontramos bem dentro da Campanha da Fraternidade. É uma tentativa de nossa Igreja para nos abrir os olhos, o coração, as mãos para as necessidades, os problemas, as misérias de tanta gente que anda rolando por aí, sem eira nem beira.

2. Pode ser que bem perto de você, de mim, de nós todos. Gente envergonhada e frágil que não tem para onde correr nem pedir nem mesmo olhar. E nós? e você? e eu? Na nossa, hem?

3. Cada um na sua, mais ou menos como o célebre Caim que, perguntado por Deus "Onde está o teu irmão?", saiu-se com esta de malandro: "Sei lá. Será que eu sou guarda do meu irmão?" Está na Bíblia. Está na vida.

4. Sim, está na vida de cada dia. Tem cada cristão malandro por aí a fora que vou-te contar. Um deles, sim senhor: batizado, confessado, comungado, crismado, casado na Igreja, um deles abriu um hotel desses que há por aí a fora na beira das estradas altamente rotativas. Perguntado como era possível, deu também uma de malandro: "Isto é um negócio como outro qualquer".

5. Mas na Bíblia a história continua assim: Deus falou para Caim: "Que é que você fez? A voz do sangue de seu irmão grita por mim desde este chão. Você será amaldiçoado longe deste chão que abriu a boca para beber de sua mão o sangue de seu irmão". Sim, está na Bíblia. E está na vida.

6. O negócio não é ter medo. É mudar de mentalidade, pra mudar de vida. É abrir o coração, para abrir os olhos e para abrir as mãos. Por que é que a gente fica esperando o tempo passar?

7º DOMINGO DO TEMPO COMUM (20-02-1977)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Tua família aqui reunida, / Vem hoje pedir-te, Senhor, / A paz que nos vem de tua vida / E é fruto do teu amor.

1. *Quando o ódio, a vingança, o rancor / Vierem nos destruir, / Nós queremos ser em tuas mãos / Instrumentos do teu amor.*
2. *Quando a treva que ao erro conduz / Cegar muitos corações, / Nós queremos ser em tuas mãos / Instrumentos da tua luz.*
3. *Quando a ofensa e discórdia, enfim / Romperem a união / Nós queremos ser em tuas mãos / Instrumentos do teu perdão.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. Irmãos, confiai no perdão de Deus e aprendei com ele a perdoar. Guardai a unidade e a paz. E o Deus do perdão, do amor e da paz estará convosco.
P. Bendito seja Deus que nos uniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *O Evangelho às vezes nos decepciona porque fala sempre na mudança da vida e não na mudança da sociedade em que vivemos. É que Jesus não coloca a raiz do mal nas estruturas injustas e nos costumes torpes do mundo, mas nas pessoas. Isto não quer dizer que as sociedades são sagradas e perfeitas. Muito pelo contrário, sendo obra do homem, refletem quase sempre o egoísmo dos pequenos grupos e estão a serviço deles em prejuízo da maioria. São corrompidos e corrompem e, por isso, devem ser sempre reformados.*
Supondo uma sociedade justa, Jesus quer dizer que é perdoando, pagando o mal com o bem, que mais eficazmente resolveremos os conflitos. A disposição para perdoar tem que ser uma atitude básica do homem que crê no Evangelho. Não basta dar generosas esmolas para se viver conforme o exemplo de Jesus. Ele fez o bem, mas foi também compreensivo para com as falhas e deficiências dos outros. Disse que devemos perdoar setenta vezes sete, isto é, muitas vezes, convenceu o povo a perdoar a mulher adúltera, perdoou a Pilatos, aos soldados que o torturaram e o crucificaram, a Pedro que o traiu. Uma frase dele que guardamos: sede misericordiosos como vosso Pai é misericordioso, os misericordiosos alcançarão misericórdia. Ele disse, também, com a mesma medida que julgardes, sereis julgados.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, nós nos alegramos, porque temos fé em Jesus Cristo e recebemos o batismo que nos purificou e introduziu na Igreja, mas nossa purificação não foi definitiva, e precisamos pedir sempre perdão a Deus. É que agora vamos fazer, mais uma vez, para celebrarmos dignamente este santo mistério da missa. (Pausa para revisão de vida). Cantemos juntos para manifestar a Deus a alegria de nossa reconciliação:
Eu canto a alegria, Senhor, / de ser perdoado no amor.
1. *Senhor, tende piedade de nós / Senhor, tende piedade de nós.*
2. *Senhor, tende piedade de nós / Senhor, tende piedade de nós.*
3. *Senhor, tende piedade de nós / Senhor, tende piedade de nós.*

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso, / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos, / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito. / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Concedei, ó Deus todo-poderoso, que orientemos nossa vida para o caminho reto que conduz à salvação. Estaremos sempre no bom caminho, quando guardamos, em nossas ações e em nossas palavras, a vossa lei. É o que esperamos confiados na graça de Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura conta que Davi não matou a Saul para não levantar sua mão contra uma pessoa ungida por Deus. O gesto de Davi, poupando a vida de seu inimigo, é um exemplo que nos faz compreender o valor da vida humana.*

L. Leitura do primeiro livro de Samuel (26,2.7-9.12-13.22-23): «Saul desceu ao deserto de Zif com três mil homens do escol de Israel, para ir em busca de Davi. Davi e Abisai penetraram, pois, durante a noite no meio das tropas. Saul dormia no acampamento, tendo a sua lança cravada no chão ao lado de sua cabeceira. Abner e sua gente dormiam ao redor dele. Abisai disse a Davi: «Deus entregou hoje em tuas mãos o teu inimigo; deixa-me cravá-lo por terra dum só golpe de lança, sem precisar de um segundo golpe». «Não o mates, respondeu Davi. Quem poderia impunemente estender a mão contra o ungido do Senhor?» Apanhou Davi a lança e a bilha d'água que estavam à cabeceira de Saul e foram-se, sem que ninguém os tivesse visto, ou o adversário mesmo de leve; mas todos dormiam, porque o Senhor os tinha sepultado em um profundo sono. Davi passou para o outro lado, e parou ao longe, no cimo do monte, separando-os uma grande distância. Então bradou aos soldados de Saul e a Abner, filho de Ner: «Não respondes, Abner?» — «Quem és tu, replicou Abner, que gritas assim para o rei?» Davi respondeu: «Eis aqui a lança do rei: venha um de teus homens buscá-la! O Senhor recompensará a cada um segundo a sua justiça e fidelidade. Ele te havia entregue hoje em meu poder, mas não quis estender a minha mão contra o seu ungido». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Como a palavra do Senhor / É fonte de paz e salvação / Seremos mensagem de amor / De esperança e de perdão.

1. *Cristão é aquele que serve / E o outro torna feliz / Seguindo o exemplo de Cristo / Que o bem e o amor só quis.*
2. *A paz que Cristo deseja / Constrói-se no coração / E o mundo inteiro transforma / É vida e salvação.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *Adão e Cristo são modelos de nossa vida. A vida terrestre que recebemos de Adão será transformada pela ressurreição de que temos em Cristo o modelo e a garantia. A vida humana é digna, porque está destinada à ressurreição.*

L. Leitura da primeira carta aos coríntios (15,45-49): «Porque as Escrituras Sagradas dizem: «O primeiro homem, Adão, foi criado como ser vivo». Mas o último Adão é o Espírito que dá vida. Não é o espiritual que vem primeiro, mas sim o material; depois é que vem o espiritual. O primeiro Adão foi feito do pó da terra. O segundo veio do céu. Os que pertencem à terra são como aquele que foi feito da terra. Os que pertencem ao céu são como aquele que veio do céu. Assim como somos semelhantes ao homem feito da terra, assim também seremos semelhantes ao Homem do céu». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Eu vos dou um novo mandamento / que ameis uns aos outros assim como eu vos amei, / disse o Senhor.

11 TERCEIRA LEITURA

C. *Só o amor e o perdão podem salvar o homem e destruir as barreiras que impedem a caminhada da humanidade. Este é o ensino do Evangelho de hoje.*

L. Leitura do Evangelho de Lucas (6,27-38): «Mas eu digo a vocês que estão me ouvindo: Amem seus inimigos, e façam o bem aos que os odeiam. Desejem o bem para aqueles que os amaldiçoam, e façam orações em favor daqueles que maltratam vocês. Se alguém lhe der um tapa na cara, vire o outro lado para ele bater também. Se alguém tirar o paletó de você, deixe que leve a camisa também. Dê sempre a qualquer um que lhe pedir alguma coisa. E quando alguém tirar o que é seu, não peça de volta. Façam aos outros a mesma coisa que querem que os outros façam a vocês. Se vocês amam somente os que amam vocês, por que esperam alguma recompensa divina? Até as pessoas de má fama amam os que têm amor por elas! E se fazem o bem somente àqueles que fazem o bem a vocês, por que esperam alguma recompensa divina? Até as pessoas de má fama fazem assim! E se emprestam somente para aqueles que vocês acham que vão pagar, por que esperam alguma recompensa divina? Até as pessoas de má fama emprestam aos que têm má fama, para receberem de volta o que emprestaram! Ao contrário, amem seus inimigos e façam o bem a eles. Emprestem e não esperem receber de volta o que emprestaram. Assim vocês vão ter grande recompensa divina, e serão filhos do Deus Altíssimo. Porque ele é bom para os ingratos e maus. Sejam bons, assim como o Pai de vocês é bom.
Não julguem os outros, e Deus não julgará vocês. Não condenem os outros, e Deus não condenará vocês. Perdoem os outros, e Deus perdoará vocês. Dêem aos outros, e Deus dará a vocês. E assim vocês vão receber muito, muito mesmo. Tudo o que vocês puderem carregar, ele vai pôr nas mãos de vocês. A mesma medida que vocês usarem para os outros, Deus usará para vocês». — Palavra da salvação. **P. Glória a vós, Senhor.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra...

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Meus irmãos, porque Deus é misericordioso, podemos aproximarmos dele e apresentar-lhe, cheios de confiança, nossos pedidos e intenções.

C. 1. *Para que aqueles que em nossa sociedade têm em suas mãos o poder político se preocupem mais com a solução das causas dos descontentamentos do que com a punição dos descontentes, rezemos ao Senhor.*
2. *Pelos que estão presos porque lutaram pela justiça a fim de que não desanimem e para que o sacrifício de sua liberdade contribua para estimular a todos nós na realização da justiça, rezemos ao Senhor.*
3. *Pela anistia dos presos políticos, rezemos ao Senhor.*
4. *Por nossos inimigos para que desde já os perdoemos de coração, rezemos ao Senhor.*

S. Senhor, atendei a nossos pedidos para que a vossa Igreja, sabendo perdoar, cresça no espírito do Evangelho e possa rezar sem falsidade "perdoai nossas ofensas, assim como nós perdoamos a nossos devedores". Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

1. *Para que haja em nosso mundo menos dor / menos angústia, desespero e solidão / Nós te ofertamos, ó Senhor, nosso consolo / Nossa esperança e o desejo de união.*
Tu és, Senhor, nossa paz, nossa alegria / Luz que ilumina, e os nossos passos guia.
2. *Para que haja menos ódio e incompreensão / Menos ofensa, que destrói em nós a paz / Nós te ofertamos o amor e a bondade / E o nosso gesto bem sincero de perdão.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Senhor, estamos reunidos com sentimentos de humildade e reverência para celebrar este santo mistério da Eucaristia. Recebei as ofertas de pão e vinho acompanhadas do dom de nossa vida e pela graça de vosso Filho Jesus Cristo, concedei-nos a salvação. Pelo mesmo Senhor Jesus Cristo na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Corações ao alto.
P. O nosso coração está em Deus.
S. Demos graças ao Senhor nosso Deus.
P. É nosso dever e nossa salvação.
S. (Prefácio próprio).
P. Santo, santo, santo / Senhor Deus do universo. / O céu e a terra proclamam vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor. / Hosana nas alturas!

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente. Após a consagração do preciosíssimo sangue): Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

Nós buscamos a vida em ti, Senhor / Pois sustentas com ela o nosso amor / E pedimos concedas, cada dia / A paz que tu, somente, nos podes dar.

1. *Onde há ódio, levemos o amor / Onde há ofensa, levemos o perdão / Para que reine em cada coração / Tua paz, que é fruto do amor.*
2. *Onde há discórdia, levemos a união / Onde há incerteza, levemos nossa fé / Para que reine em cada coração / Tua paz que é fruto do amor.*
3. *Onde há erro, levemos a verdade / Onde há tristeza, levemos alegria / Para que reine...*
4. *Onde há angústia, levemos a esperança / Onde há trevas, levemos tua luz / Para que reine...*
5. *Onde há doença, levemos o conforto / Onde há fome, levemos nosso pão / Para que reine...*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Ó Deus todo-poderoso, alimentados com o pão da Eucaristia nós vos damos graças e nos alegramos porque esta comunhão é uma garantia de que por vossa força venceremos o mal e realizaremos nossa salvação.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

C. *Houve um filósofo que escreveu que para todo homem, outro homem é um rival, ávido como ele de poder sob todas as formas. Cada qual quer dominar ou destruir o outro por desconfiança recíproca, concorrência, avidez de glória ou reputação: "todo homem é um lobo para outro homem".*
A experiência ensina que em grande parte ele tem razão.
Jesus revela uma realidade diferente: Para ele todo homem é irmão de outro homem e nunca o homem poderá fazer alguma coisa por ódio, avidez de glória, desconfiança, vingança, ou por rivalidade, sem cometer pecado. A norma de todas as ações do homem que crê nele tem de ser o amor. Ele fez esta revelação e deu o exemplo. Depois de lavar os pés de seus discípulos, na última ceia, ele acrescentou: "Compreendestes o que acabei de fazer? Vós me chamais de mestre e senhor, e é verdade, porque eu o sou. Se portanto eu vos lavei os pés, eu o mestre e o senhor, deveis lavar os pés uns aos outros. Eu vos dei o exemplo, para que façais como eu fiz. Sabendo isto, sereis felizes, se o puserdes em prática" (Jo 13,12-17).

22 CANTO FINAL

Amar mais que ser amado / Compreender mais que ser compreendido / Servir mais que ser servido / E dar mais que receber / Este será meu programa de vida.

1. *Pois é dando que eu recebo / É amando que sou amado / Compreendendo, que sou compreendido / Consolando, que sou consolado.*
2. *Perdoando, sou perdoado, / Ajudando, sou ajudado / E morrendo a toda maldade / Viverei para a vida eterna.*

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

IMAGEM SUBLIMADA

1. O caixa alta nº 1 — esta é uma apenas casual numeração — pede um milhão de dólares pela sua mansão do alto. Apenas uns 14 milhões de cruzas. E depois se faz ao mar. O caixa alta nº 2 mais a respectiva — esta é novamente casual numeração — escolheu a vivenda principesca da famosa vedete e por trinta dias principescos aí vividos desembolsa feliz satisfeito tranqüilo apenas dez mil dólares. Apenas uns 140 mil cruzeiros, sem contar o mais e o resto de quem se preza.

2. Um caixa alta, o de nº 3, foi ao dr. Renault (**coiffeur**, sabes o que é lá isso, humilde zefamariadaconceição? não, não sabes, nem precisas saber, que o chumbo é grosso), sim, foi ao **coiffeur** e por um corte de cabelo mais gorjeta pagou um cheque de apenas mil e trezentos cruzeiros. O caixa alta nº 4 mandou oferecer à Welch um cachê de apenas 20 mil dólares — apenas 280 mil cruzas — para a Welch sair uma noite com ele «sem conseqüências maiores».

3. O caixa alta de nº 5 comprou com o seu dinheiro um suntuoso Rolls-Royce por 800 mil cruzeiros. Enfastiado — todos os brinquedos enfastiam —, passou-o ao caixa alta nº 6 por 1 milhão e 200 mil também cruzas. Quase enfastiando-se do carro, talvez de si mesmo, talvez da vida, o nº 6 procura um caixa alta nº 7 para vender o mesmo Rolls-Royce, suntuoso e amarelo, por talvez 4 milhões. Três e meio já enjeitou. Leitor espantado, toda esta gaita provém do suor do rosto. De quem? (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Sir 1,1-10; Mc 9,13-28 / Terça-feira: 1Pt 5,1-4; Mt 16,13-19 / Quarta-feira: Jl 2,12-18; 2Cor 5,20-6,2; Mt 6,1-6.16-18 / Quinta-feira: Dt 30,15-20; Lc 9,22-25 / Sexta-feira: Is 58,1-9a; Mt 9,14-15 / Sábado: Is 58,9b-15; Lc 5,27-32.

O PROBLEMA DO SAL E DA LUZ...

A vida de cada dia está cheia de probleminhas econômicos e culinários. Sobem os preços do feijão, do açúcar, do arroz, do café, da carne, dos transportes. E além de subir o preço, o negócio se agrava quando começa a faltar feijão e café e arroz e carne etc. Todo o mundo sabe estas coisas. De janeiro a dezembro a expectativa pouco muda. É aqui que se situa o problema do sal e da luz?

1. O problema do sal e da luz, que aqui mencionamos, pertence ao ritmo do reino de Deus e da Igreja. E por isso também ao ritmo de A Folha. A Folha faz um esforço medonho para conscientizar os cristãos através da liturgia e através do evangelho. Toda a nossa fonte de inspiração se encontra em Jesus Cristo, no evangelho, na doutrina da Igreja. Por isso mesmo nos lembramos a cada passo, inclusive para nosso próprio exame de consciência e nossas atitudes, daquele trecho do sermão da montanha, onde Jesus diz assim para os discípulos e nos discípulos para todos nós: "Vocês são o sal da terra" e "Vocês são a luz do mundo". Sim, "vocês" são os discípulos para os quais Jesus falava naquele momento, mas somos todos nós, já que a mensagem de Jesus Cristo, como sua missão, ultrapassava os limites de tempo e de lugar, para se tornar princípio de libertação para todos os homens de boa vontade em todos os tempos e lugares. "Vocês" somos nós. O que é sal, ainda sabemos de experiência. Também o que é luz. São duas comparações ou metáforas ainda fáceis de serem compreendidas.

2. Quer dizer que nós todos somos sal? somos luz? Isto mesmo. E o curioso é que Jesus nos dá uma importância enorme quando determina o quadro de nossa atuação: "Vocês são o sal da *terra*, vocês são a luz do *mundo*". Terra e mundo significam a mesma coisa no contexto das palavras de Jesus: significam o nosso campo de atuação como cristãos, como pessoas que seguem Jesus Cristo e se engajaram no evangelho. Não há como fugir a esta missão que se funda em nossa vocação. Não há como evitar o problema de sermos sal e de sermos luz da terra, do mundo, da humanidade. A Folha tenta cada semana colocar diante de nossos olhos embaciados ou acovardados esta condição básica do ser cristão. Não há outro jeito. Não há outro caminho. E para tornar o problema do sal e da luz mais concreto, mais atual, lança mão dos terríveis acontecimentos da vida cotidiana, estas misérias dolorosas que são o escândalo da comunidade e a profanação da pessoa humana, sobretudo dos mais fracos e humildes.

3. Conseguiremos algum resultado? O fracasso faz parte do mistério da cruz de Jesus Cristo. O que nos preocupa não é o resultado, não é a conversão. O que nos preocupa é a fidelidade à nossa missão de sermos sal da terra e luz do mundo. O mistério da graça tem isto de muito seu: respeita a decisão pessoal de cada um de nós. Daí por que à nossa missão de anunciar a palavra de salvação, a palavra de Jesus Cristo nem sempre corresponde do outro lado a docilidade, a abertura, a aceitação como o desfecho positivo da conversão. Pode ser que tudo continue na mesma. Mas ainda assim, temos de cumprir nossa missão de amor, de fé e de esperança. É isto mesmo o que S. Paulo exprime quando escreve aos coríntios e a todos nós: "Ai de mim se não anunciar o evangelho" (1Cor 9, 16). O probleminha do sal e da luz que nós devemos ser na comunidade é afinal de contas o problema fundamental do sermos cristãos. — D. Adriano.

LITURGIA E VIDA

UNIDADE E CRIATIVIDADE

Quando refletimos sobre aquilo que é uma comunidade, mesmo tratando-se da comunidade mais simples que é a família, topamos necessariamente com o problema "unidade" e com o problema "liberdade", que aqui focalizamos no seu aspecto de "criatividade".

A Igreja é por essência uma comunidade. Toda a sua riqueza interior se baseia e se alimenta na comunidade trinitária, através de Jesus Cristo e da ação do Espírito Santo.

Na Igreja, que é comunidade, existem também os problemas que são a unidade e a liberdade/criatividade. São problemas que não se resolvem pela eliminação um do outro — como seria afirmar somente a unidade sem liberdade/criatividade ou então afirmar somente liberdade/criatividade sem unidade —, não, não se resolvem satisfatoriamente senão tentando afirmar tanto a unidade como a liberdade/criatividade, no seu lugar e na sua dosagem certos.

A Igreja tem uma riqueza imensa de atividades. E podemos dizer que, na base da fé e das verdades da fé, temos uma possibilidade imensa de liberdade e criatividade. O que a autoridade eclesiástica se reserva em nível universal — o S. Padre o Papa — ou em nível diocesano — o bispo — ou mesmo em nível paroquial — o vigário — é relativamente muito pouco e sempre no sentido de preservar alguns sinais da unidade visível. Fora este mínimo, que ainda permite não poucas opções —, quanto espaço livre para nos movimentarmos e para ativar nossa criatividade.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

27 de fevereiro de 1977 - Ano 5 - Nº 250

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

O ABORTO

Elisabeth Carvalho publicou na Revista de Domingo, Jornal do Brasil, o resultado de uma pesquisa sobre o aborto. Para a lei brasileira o aborto é crime punível com um a dois anos de cadeia. Para a Igreja é um assassínio. No entanto, mais de 2 milhões de abortos — é este o cálculo — são praticados anualmente no Brasil. Eis um resumo do que a jornalista Elisabeth viu e descreveu com toda crueza:

Em uma das centenas de clínicas de aborto do Rio de Janeiro, 40 mulheres se acomodam como podem na sala de paredes cor-de-rosa e sofás de plástico vermelho, preto e cor de laranja. Falam em voz baixa, examinam-se umas as outras com os olhos, tensas e solidárias. Filho indesejado na barriga, problema a ser resolvido pela quantia de um mil cruzeiros. A idade ali varia de 18 aos 40 anos, como variam também o nível social e a maneira com que cada uma delas encara a situação que as une naquela sala de pintura descascada. Puxam conversa:

— É a primeira vez?

— Que nada, a sétima. Já sou íntima do doutor.

— Meu marido não sabe. Tive que inventar uma desculpa para sair de casa hoje cedo.

Impossível catalogar o número de clínicas especializadas em interrupção de gravidez. Quase todos os hospitais consentem veladamente na prática de abortos, ainda que oficialmente eles constem como abortos terapêuticos, necessários em função da perda espontânea do feto e de outras complicações. Os preços variam de acordo com a posição do médico e o conforto oferecido. Pode custar 10.000 cruzeiros numa clínica sofisticada ou 300 cruzeiros numa espelunca de Senador Camará, onde a paciente entrega seu destino a uma curiosa.

Nove e meia da manhã, uma enfermeira de cabelo preto mal penteado organiza todo mundo em fila de acordo com o número da ficha de papelão que receberam na chegada:

— "Nome, idade, já tomou anestesia, tem alguma alergia, está bem de saúde, pressão?"

No exame de toque o médico diagnostica em segundos: "um mês e meio de gravidez", "vinte dias", "dois meses e meio".

— A outra agora. Rápido que hoje tem muita gente.

A cena lembra a do gado a caminho do abate. A enfermeira instrui as moças:

— Agora vai ali no banheiro, afrouxe o sutiã e tire a calcinha. Traz ela que eu guardo.

Uma pesquisa da ONU diz que dois terços de mulheres no mundo praticam o aborto. Na Inglaterra, a mulher é reembolsada das despesas. No Japão é liberado desde 1948. Na URSS, desde 1920. Nos Estados Unidos, em quase todos os Estados, desde 1967. A Igreja protesta. Ainda recentemente o Papa Paulo VI reafirmava: "o aborto, o infanticídio são crimes abomináveis".

— A rua é que número?

— Vinte e oito.

As pacientes ouvem uma preleção da enfermeira: "número um tem que tomar lavagem. Número dois, banho frio. Nada de banho quente, ouviram? Número três, me-ter-gin. Todo mundo tem que tomar metergin. Se não tomar o útero não contrai, se não contrai dá hemorragia. Quem tiver hemorragia volta aqui. Se não voltar morre.

Rosângela Fernandes tinha 17 anos. Morreu. O mesmo aconteceu a Jacira Pinheiro Barata, 27 anos, mãe de 4 crianças. O doutor acabou seu último exame de toque e se dirige a uma salinha. Entra o número um. O doutor comanda: "pode pagar agora"? a moça estende a mão com o dinheiro, o doutor conta as notas (não aceita cheque), e faz sinal para ela deitar. "Agora respire fundo", ordena o anestesista. Eficiência e rapidez. A moça sai da maca dormindo. É sentada num sofá laranja na salinha ao lado. Da picada da veia ao sofá de plástico ela perdeu no máximo dez minutos. A número um já está acordando, é recebida com um café pela enfermeira.

— Tudo certo, minha filha?

De acordo com a estatística do doutor Nilson Donádio, de São Paulo, 5% delas são depois vítimas de abortos espontâneos, 20% são vítimas fatais da intervenção, 25% acabam sofrendo de esterilidade. E há outras conseqüências: infecção, perfuração uterina, fibrose, destruição da camada interior do útero, etc.

— A gente espera tanto e leva só 10 minutos e ainda por cima acorda sentada.

Uma adolescente chora ao lado: "tá doendo. Ai minha mãe, vou morrer".

Consolo da enfermeira: "que morrer nada, minha filha. Tome este café e veste a calcinha que já tem outra para sentar aí".

Pouco mais de duas horas da tarde, o doutor se dirige até ao carro prateado, de ar refrigerado que o espera na rua. Fez 30 mil cruzeiros numa só manhã. Um milhão e duzentos mil por mês. Quanto dá para a polícia, impossível saber.

CATABIS & CATACRESES

O PIERRÔ NA QUARTA-FEIRA DE CINZAS DESTA VIDA

1. O carnaval, diz o cronista, seria o ponto alto do ano carioca. E teve um outro que alargou o tema, falando mesmo de um País do Carnaval. Manuel Bandeira, o grão poeta, chamou um livro seu precisamente de Carnaval.

2. E como o Carnaval é uma grande catacrese da existência sofrida e disfarçada, tocando as cordas mais íntimas da lira, que admirar, leitor sublime, que todos os poetas — os bons e fundos, em profundos tons — sintam n'alma o fugaz da vida no fugaz do Carnaval?

3. Bandeira, o grão poeta, vê Pierrô numa Quarta-feira de Cinzas: "Entre a turba grosseira e fútil / Um Pierrô doloroso passa. / Veste-o uma túnica inconsútil / Feita de sonho e de desgraça..."

4. Taí: "feita de sonho e de desgraça". O sonho é de todos, gente, do rico e do pobre, sonho de vida e de morte, sonho de medo e gozo, sonho de sonhos, a vida é sonho, sonho de uma noite de verão. Sonhos, sonhos.

5. O negócio é que tu tens de acordar. Querendo ou não. Foi aí que outro grão poeta — Drummond — observou que "resta um bafo da onça na calçada / junto a um confete roxo e um pareô / sem corpo, nu e só, ô ô ô ô".

6. Com a mesma sensação do precário e do fugaz — Carnaval da vida toda sem sentido — a Igreja na Quarta-feira de Cinzas tenta levantar o véu/catacrese da existência: "Fulaninho, lembre-se que você é poeira e pó, e que, faltando sentido à tua vida, serás apenas isto e só".

PRIMEIRO DOMINGO DA QUARESMA (27-02-1977)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Vimos Te louvar / em tua casa, ó Senhor. / Somos a família / Que teu Filho congregou.

1. *Teu povo, tua família, / vem hoje com gratidão / louvar o teu nome santo, / unidos na adoração.*
2. *Cantamos a tua graça, / O teu infinito amor, / A prece de nossas vidas / em casa já começou.*
3. *Das faltas contra a unidade / queremos pedir perdão. / É falta todo egoísmo / que gera separação.*
4. *Começa em nossa casa / a vida em fraternidade. / Possamos com tua graça / Vivê-la na liberdade.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. Estamos reunidos como filhos da família de Deus para celebrar a ceia do Senhor. Que a graça de Nosso Senhor Jesus Cristo esteja com o vosso espírito, irmãos.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *Este domingo é o início da quaresma e também o início da Campanha da Fraternidade. A Campanha da Fraternidade nos propõe para este ano a seguinte divisa: "Comece em sua casa". Temos que ser irmãos de todos e são muitos os obstáculos que se opõem à nossa fraternidade. Talvez o primeiro desafio esteja mesmo onde não devia estar, em nossa própria casa. Comecemos, pois, em casa, para depois transbordar para os outros. Isto é verdade para a criança e o jovem. É em casa que aprendem a compreensão, o perdão, o diálogo, a superação do egoísmo, a doação de si. A partir de sua casa é que seu coração e sua inteligência se abrem para os grandes problemas do mundo.*
Mas para que isto aconteça é preciso que a casa não seja um quarto fechado, nem uma trincheira. Deve ter uma porta aberta, como mostra o cartaz da Campanha da Fraternidade deste ano. Abrir a porta é um gesto de acolhimento, mas é também um risco necessário. Com o público entram a luz e o problema, o bem e o mal. Mas a porta tem que abrir-se, porque o cristão não vive para uma fraternidade fechada, mas universal.
No Evangelho de hoje, Jesus deixou sua família para começar sua vida pública. E sua entrada no mundo é marcada pela tentação no deserto da qual saiu vitorioso. Três mil anos antes dele, seu povo teve também de passar pelo deserto, onde deixou suas deformações de escravos, purificou-se das trevas do Egito, abandonou o culto dos ídolos e se santificou para o acolhimento da Lei e da aliança com Deus que fez dele o Povo Escolhido. Passando pela Quaresma também a Igreja, novo povo de Deus, se purifica, renova seu vigor para continuar sua caminhada para a casa do Pai.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, comecemos em nossa própria casa antes de transbordar para os outros. Diante do Senhor peçamos perdão por todas as vezes que não contribuímos para que nossa família seja um lugar e um exemplo de amor e de vida cristã. (Pausa para revisão de vida). Senhor, que destes ao homem e à mulher a vocação de transmitir a vida pela doação de si no amor que supera todos os obstáculos, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, que com Maria e José nos destes o exemplo de uma família fiel, na alegria e na dor, a missão que recebeu do Pai, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, que nos dais força para viver numa comunhão de amor e de vida, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.

5 COLETA

S. Concedei-nos, ó Deus todo-poderoso, que neste tempo da quaresma que hoje começamos possamos vencer o mal e progredir no bem, a exemplo de Jesus Cristo que foi provado e saiu vitorioso da tentação. Nós vo-lo pedimos cheios de confiança na força do Espírito Santo que habita em nós e graças aos merecimentos do mesmo Senhor Jesus Cristo que por nós não temeu nem perseguição, nem a injúria nem a morte.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

C. *O texto que ouviremos recolhe a oração dos hebreus ao fazerem a oferta das primícias. Esta oferta é o ato pelo qual o homem reconhece que Deus conduz as leis da natureza.*

L. Leitura do Deuteronômio (26,4-10): «Serão recenseados todos os que tiverem a idade de 20 anos para cima, como o Senhor ordenou a Moisés e aos israelitas ao saírem do Egito». Rubem, primogênito de Israel. Filhos de Rubem: de Henoc, a família dos henoquitas; de Falu, a família dos faluítas; de Hesron, a família dos hesronitas; de Carmi, a família dos carmitas. Estas são as famílias dos rubenitas; seus recenseados foram em número de quarenta e três mil. setecentos e trinta. Filho de Falu. Eliab. Filhos de Eliab. Namuel, Datã e Abiron. Estes são aqueles Datã e Abiron, membros do conselho, que se tinham sublevado contra Moisés e Aarão, com os cúmplices de Coré em revolta contra o Senhor. A terra abrindo a sua boca, engoliu-os com Coré, enquanto o seu grupo perecia pelo fogo que devorou os duzentos e cinqüenta homens. Isto serviu de exemplo. — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

1. *Quem, ó Senhor, em tua casa habitará? / O que for justo e a verdade praticar. / Aquele que não fala mal de seu irmão / E não pratica a injustiça e opressão.*
Feliz quem ama a fraternidade / E em sua casa vive a verdade (bis).
2. *Quem não explora dos pequenos a fraqueza / E não se deixa seduzir pela riqueza. / Aquele que tem da justiça sede e fome / E é perseguido pela causa de Teu nome.*
3. *Aquele que constrói a paz na caridade / E é fermento de uma nova humanidade. / Aquele que começa em casa cada dia a construir fraternidade, na alegria.*

8 SEGUNDA LEITURA

C. *A salvação é obtida pela fé. Paulo prega essa fé pela palavra do Evangelho que deve provocar a adesão e a confissão pública de que Jesus é o Senhor.*

L. Leitura da carta aos Romanos (10,8-13): «É isto o que diz: 'A mensagem de Deus está perto de você, nos seus lábios e no seu coração', isto é, a mensagem de fé que anunciamos. Se você declarar com seus lábios: 'Jesus é Senhor', e crer em seu coração que Deus o ressuscitou, você será salvo. Porque cremos com o nosso coração, e somos aceitos por Deus. Declaramos com os nossos lábios e somos salvos. Porque as Escrituras Sagradas dizem: 'Quem crer nele não ficará desiludido'. Isto se refere a todos, pois não há diferença entre judeus e não-judeus. Deus é o mesmo Senhor de todos, e abençoa muito a todos os que pedem sua ajuda. Como dizem as Escrituras Sagradas: 'Aquele que pedir a ajuda do Senhor será salvo'». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

9 ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Salvação, poder e glória / Honra, graças e louvor, / Sejam dadas ao Deus vivo, / ao Deus nosso, Deus Amor.
1. *Tua palavra de verdade / Crie em nós fraternidade.*
2. *Tua família reunida / vem ouvir-te agradecida.*

10 TERCEIRA LEITURA

C. *Jesus é tentado. O demônio quer afastá-lo de sua missão. Ele responde às tentações com sua fidelidade ao Pai.*

L. Leitura do Evangelho segundo Lucas (4,1-13): «Jesus, cheio do Espírito Santo, voltou do rio Jordão, e o Espírito de Deus o levou para o deserto. Ali foi tentado pelo diabo durante quarenta dias. Ele não comeu nada nesse tempo todo, e depois disso teve fome. Então o diabo lhe disse:
— Se você é o Filho de Deus, mande que esta pedra se transforme em pão.
— As Escrituras Sagradas afirmam que o homem não vive só de pão — respondeu Jesus.
Aí o diabo levou Jesus para o alto e lhe mostrou num segundo todos os reinos do mundo, e disse:
— «Eu lhe darei todo este poder e toda esta riqueza, pois tudo isto me foi dado e eu posso dar a quem quiser. Isto tudo será seu se você se ajoelhar diante de mim e me adorar.
Jesus respondeu: «As Escrituras Sagradas afirmam: «Adore o Senhor seu Deus e sirva somente a Ele».
Depois o diabo o levou a Jerusalém e o pôs na parte mais alta do templo, e disse: «Se você é o Filho de Deus, jogue-se daqui para baixo, porque as Escrituras Sagradas afirmam: «Deus vai mandar os seus anjos para cuidar de você». E dizem também: «E vão segurá-lo com suas mãos, para que você não machuque nem os pés nas pedras».
Então Jesus respondeu: «As Escrituras Sagradas afirmam: «Não ponha à prova o Senhor seu Deus». Quando o diabo acabou de tentar Jesus de todas as maneiras, foi embora por algum tempo». — Palavra da salvação. **P. Glória a vós, Senhor.**

11 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Unidos fraternamente em Cristo elevemos nossas preces ao Pai, pedindo por nós, por nossas famílias e por todo o povo santo de Deus.

C. 1. *Pela Igreja de Cristo, para que em toda parte se apresente como "família dos filhos de Deus", rezemos ao Senhor.*
2. *Para que os casais cristãos saibam escutar a Palavra de Deus que os chama para um compromisso de amor no mistério da aliança de Cristo, rezemos ao Senhor.*
3. *Para que nossas famílias sejam verdadeiras Igrejas domésticas, vivendo em comunhão de fé, de oração, de amor e de ação evangelizadora, rezemos ao Senhor.*
4. *Pelos pobres, por aqueles que não têm onde colocar a família, para que aprendam a lutar por condições mais humanas de vida, rezemos ao Senhor.*
5. *Para que a instituição familiar, em nossa pátria, não seja abalada em suas estruturas, por leis desumanas, rezemos ao Senhor.*
6. *Por todos aqueles que não têm família e que necessitam de um coração de pai e de mãe para continuar a viver, rezemos ao Senhor.*

S. Acolhei, ó Pai, as nossas preces, unidos fraternalmente em Cristo, e ensinai-nos a trabalhar para que nossas famílias sejam sempre comunidades de amor e vida. Por Nosso Senhor Jesus Cristo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DO OFERTÓRIO

Aceita, ó Pai, a nossa oferta, / transforma tudo o que te damos. / Por Jesus Cristo te pedimos, / Pois é com Ele que contamos.
1. *Ofertamos ao Senhor a nossa luta / Para um mundo mais fraterno construir / Começando o trabalho em nossa casa, / Na família, pra depois se difundir.*
2. *Ofertamos ao Senhor com alegria / Nossa vida em sacrifício e oblação / Por famílias e povos que não sabem / O que é ser fraterno, ser cristão.*

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Recebei, ó Deus, com estas oferendas, a doação de nossa vida e fazei que com vossa graça tenhamos a coragem de abandonar tudo o que impede nossa caminhada para a maior unidade, fraternidade e paz, sinais da presença de vosso Reino. Por Nosso Senhor Jesus Cristo...
P. Amém.

16 PREFÁCIO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Corações ao alto.
P. O nosso coração está em Deus.
S. Demos graças ao Senhor nosso Deus.
P. É nosso dever e nossa salvação.
S. (Prefácio próprio).
P. Santo, santo, santo / Senhor Deus do universo / O Céu e a terra proclamam a vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor. / Hosana nas alturas!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A oração eucarística cabe somente ao sacerdote. Após a consagração do preciosíssimo sangue): Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos / Vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

18 CANTO DA COMUNHÃO

O pão da vida, pão da unidade, / faz-nos família, na caridade!
1. *Comece em casa a cultivar o amor cristão / e a alegria invadirá seu coração.*
2. *Comece em casa a aceitar seu semelhante, / comece a ser compreensível e confiante.*
3. *Comece em casa a crer no outro cada dia / e Deus será sua fonte de alegria.*
4. *Comece em casa a ser bondoso e paciente, / não arrogante, mas humilde e diligente.*
5. *Comece em casa a perdoar de coração, / a ter coragem de também pedir perdão.*
6. *Comece em casa a esquecer-se de você: / só o amor que é de graça faz crescer.*
7. *Comece em casa a se alegrar com a verdade, / a desculpar, crer e esperar na caridade.*
8. *Comece em casa a construir fraternidade, / será a semente de uma nova humanidade.*
9. *Comece em casa a ser misericordioso; / construa a paz, seja leal e generoso.*
10. *Comece em casa a lutar pela justiça, / a libertar-se do egoísmo e da preguiça.*
11. *Comece em casa a ser alguém que mude a história, / e seu viver revelará de Deus glória.*

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Ó Deus, que nos alimentastes com este pão que nutre a fé, incentiva a esperança e fortalece a caridade, dai-nos desejar o Cristo, pão vivo e verdadeiro, e viver de toda palavra que sai de vossa boca. Por Nosso Senhor Jesus Cristo.
P. Amém.

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA

C. *A comunhão com Jesus na Eucaristia é para nos levar a viver em união com os outros particularmente com os de nossa casa. A Campanha da Fraternidade, no Brasil inteiro, vai repetir durante quarenta dias a mesma divisa ou slogan: "Comece em sua casa". Esse slogan é um desafio. É preciso entendê-lo bem. Significa muitas coisas que podem ser ditas assim: para mostrar que você é coerente quando prega o amor fraterno, comece em sua casa; para apreciar como é bom viver na confiança fraterna, comece em sua casa; para que você tenha sempre apoio e estima, comece em sua casa, etc.*
Comece a praticar em sua casa a compreensão, a ajuda mútua, a superação do egoísmo, a doação, o diálogo, o perdão que você quer levar aos outros na rua, no escritório, na oficina, no clube, na condução.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor vos acompanhe.
P. Amém.

CEDIM

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

06 de março de 1977 - Ano 5 - Nº 251

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

IMAGEM SUCEDIDA

1. Severino não queria. Pra quê, gente? não adianta. Feliz de só perder a féria da semana, salvando a vida, Severino resistia a quem lhe dava o conselho: Vá falar com o delegado, Severino. Severino a lei obriga nóis a dar queixa na puliça. Home, home, entonce você não faz conta do seu dinheiro? Severino, Severino, tu vai se arrepender. No coração lutava ir com não ir, falar com não falar, esperar com desesperar. Mas como Severino é um sujeito bom, decidiu contar tudo ao delegado.

2. Seu delegado, o causo é o seguinte. E contou ao dr. delegado, meio sonolento e distante, como no caminho de casa, foi na sexta-feira, seu delegado, eu ia pra casa, quando na estrada, num lugarzinho solitaro, dois sujeito me atravessaro pela frente e dissero: É um assarto. Passe a grana pra cá, senão você morre. E baixe a cabeça que não é pra vê nóis. Mas antes deu baixá, seu delegado, eu vi a cara deles dois. Levaro meu dinherinho da semana, levaro a marmita, levaro tudo.

3. Nisto entram, alegres, conversantes, sorrindo, donos da situação dois sujeitos que cumprimentam o delegado e se sentam sem mais aquela no banco da sala, conversando, rindo, alegres, satisfeitos. Severino quis falar e não pôde. Deu nele um nó na garganta. Seu delegado, posso-lhe dizê uma coisa no pé do ouvido? O dr. delegado disse que sim, que podia. Mas Severino se engasgou, tossiu, e disse seu delegado eu tou tão nervoso que esqueci tudo. Virge, e não era os dois sujeito? (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Lv 19,1-2.11-18; Mt 25, 31-46 / Terça-feira: Is 55,10-11; Mt 6, 7-15 / Quarta-feira: Jn 3,1-10; Lc 11, 29-32 / Quinta-feira: Est 14,1.3-5.12-14; Mt 7,7-12 / Sexta-feira: Ez 18,21-28; Mt 5,20-26 / Sábado: Dt 26,16-19; Mt 5,43-48.

O TEU IRMÃO!

Há sociólogos que prevêem o desaparecimento da família. Com a família, é evidente que desapareceriam também os laços de parentesco. Nem pai nem mãe nem irmão ou irmã nem tio ou tia nem avô ou avó nem primo ou prima nem filho ou filha. Tudo proveta. Os sociólogos têm sua missão concreta de interpretar. Mas são humildes para confessarem que não são profetas. Por ora (e provavelmente para sempre) ainda sabemos o que é família e por isso também o que é irmão e irmã.

1. Estamos começando a Quaresma e na Quaresma, que é tempo de entrada em nós mesmos, de revisão de vida, de conversão interior, também se realiza no Brasil a Campanha da Fraternidade. É uma campanha simpática, porque pretende abrir os nossos olhos para os problemas, as angústias, as necessidades do próximo. E este próximo é visto com olhos de fraternidade. Somos irmãos! Mas somos irmãos mesmo? Quando a gente considera o que acontece por aí a fora, aos nossos olhos, em nossa comunidade, em nossa paróquia, em nossa região, tanta miséria, tanta exploração, tanta desumanidade, será que somos mesmo irmãos? será que o mandamento da fraternidade, que é junto com o mandamento do amor de Deus, o máximo mandamento do evangelho, será que este mandamento vale mesmo alguma coisa em nosso pensar, querer e agir? Às vezes podemos ter dúvidas sérias a esse respeito. Disfarçados, acobertados inclusive com o manto da religião, aí estão mil tipos de profanação da pessoa humana, nossos irmãos, que não sabem nem podem defender-se.

2. Há crimes de morte cruéis, bárbaros, como o do esquartejador preso em Duque de Caxias no mês de outubro; como o daqueles policiais que eliminaram no Vale do Ipê uns rapazes indefesos. A lei puniu-os todos. Mas quantos crimes impunes acontecem por toda a parte. E quantas violações do mandamento da fraternidade que não são crime do ponto de vista jurídico mas pecado grave contra o evangelho, cometidos sem remorso nem arrependimento, uma vez que a Polícia não pega! Para muita gente o mal não está em cometer o crime e sim em ser pegado ou denunciado. Basta ler os jornais e abrir os olhos, para vermos o que se peca contra o irmão. A Campanha da Fraternidade tenta durante as semanas da Quaresma acordar a nossa fé adormecida. Vivemos uma vida meio drogada, sem espírito crítico, ser revisão pessoal, como se tudo o que está aí devesse ser assim, fosse expressão da vontade de Deus.

3. Situação perigosa que compromete todo o nosso Cristianismo e a ação da Igreja. Vivemos no mundo? Certo. Mas devemos partilhar o espírito do mundo? De maneira nenhuma. Agora para resistirmos ao espírito do mundo, precisamos lançar mão da riqueza sacramental de nossa Igreja e precisamos abrir os olhos para o abismo de nossa covardia e insensibilidade. Lamentavelmente, o mal que acontece aos nossos olhos é causado por cristãos, às vezes mesmo por cristãos que ousam aproximar-se da mesa do corpo do Senhor. Seria bom se todos fizéssemos uma séria revisão de vida, a começar da vida familiar e profissional. Dentro de casa, no trabalho, procuro, como cristão, levar às outras pessoas que comigo vivem e trabalham um pouco da mensagem evangélica da fraternidade? Olho as outras pessoas como a irmãos meus? Trato-as como irmãos? Um fulano bem situado na vida afirma: "Se eu for neste negócio de irmão, eu vou ser engolido vivo. Isto é utopia". Sucede que foi Jesus Cristo mesmo quem ensinou a bela utopia: "Vocês todos são irmãos" (Mt 23,8). —

D. Adriano.

LITURGIA E VIDA

SERÁ QUE VOCÊ CONHECE A LITURGIA?

É fácil de entender que a Liturgia, como expressão da fé da Igreja, tem sua maneira própria de ser e de realizar-se. Daqueles elementos originais que Jesus Cristo instituiu e os apóstolos introduziram, a Igreja partiu para se fazer entendida e para realizar sua missão. S. Paulo, quando quer mostrar aos seus interlocutores que não agia arbitrariamente mas de acordo com as normas da fé, emprega esta ou expressões semelhantes: "Eu recebi do Senhor o que também transmiti a vocês" (1Cor 11, 23). Como o Pai enviou a Jesus Cristo, assim Jesus Cristo enviou os apóstolos, a Igreja, todos nós. Há portanto na Igreja uma linha ou cadeia sucessória, um constante, ininterrupto processo de receber e transmitir que garante a nossa fidelidade a Jesus Cristo. Nisto opera o Espírito Santo.

Voltemos à Liturgia. A Liturgia participa também do processo fundamental da Igreja, segue certas regras, obedece a certas normas. Por isso mesmo precisa ser conhecida, para ser amada e aproveitada como fonte da fé, como impulso da fé, como fonte de vida comunitária, como presenciação de Jesus Cristo no meio de nós.

Uma educação para a fé inclui necessariamente uma educação para a Liturgia e sobretudo uma intensa participação de cada um de nós nas diversas funções litúrgicas da Igreja, sobretudo na Santa Missa.

Dar boa formação litúrgica é muito mais do que comunicar conhecimentos de ritos, cerimônias e aspectos históricos da Liturgia. Conhecer a Liturgia é antes de tudo penetrar na própria essência da Igreja.

MINHA MACONHA AGORA É JESUS

Dois jovens americanos se encontram no fim das aulas na saída da Universidade. A moça pergunta: "Que livrão é esse que você tem dentro do bolso?" O rapaz responde: "É a Bíblia! E sabe o que é que eu trazia no bolso antigamente? Maconha! Isso mesmo, maconha! Era completamente viciado; quando eu acordava, pegava logo de maconha e ia dormir na base do fumacê. Nunca faltava a droga nos meus bolsos. Cheguei até a negociar, aí peguei cadeia. Na cadeia, começou a minha vida nova e meu passado morreu. Lá nas grades, tive de cair de joelhos, porque o sangue de Cristo me purificou".

Tempos depois, a moça mudou de Universidade e, no contato com a patota, ficou também viciada. Seu amigo lhe respondeu a uma carta, nestes termos: "Por amor de Deus, leia a Bíblia, pois para mim ela foi a salvação!" No depoimento dado à revista americana, aquela moça diz: "Não entendi nada da carta dele. Pensei que ele tivesse ficado maluco. Isso até o momento em que uns colegas se aproximaram de mim e me abriram os olhos. Foi difícil, mas eu também me entreguei a Jesus. Minha vida mudou radicalmente. Agora meu amigo e eu corremos cafés e bares, para tirar os outros nossos amigos da sujeira. Estou tão alegre e me sinto tão feliz que colegas que me conheciam me lançam na cara: "Você está na maconha de novo!" E é verdade, só que minha maconha agora é Jesus".

"Quinze prisioneiros lotam uma minúscula sala de um instituto penal da Geórgia, Estados Unidos, e conversam a respeito de Deus com um diplomado em exegese bíblica. Metros adiante, um outro religioso dirige entusiástica discussão sobre o patriarca hebreu Abraão. E na capela do instituto penal, quarenta sentenciados inclinam as cabeças em oração, tendo na mão direita exemplares do Velho e do Novo Testamento. Tais exemplos de devoção, ainda que recolhidos num único local, atestam claramente o despertar espiritual que, nos últimos dois anos, vem ocorrendo em praticamente todas as prisões americanas".

"À margem do tradicional trabalho dos capelães regulares, protestantes ou católicos, esse apostolado é feito por um respeitável contingente de autodenominados "ministros de celas" e "ministérios de prisões", em ação entre os sentenciados. Por sua vez, o conhecido capelão Glenn Morrison, à frente de 100 "soldados" de seu Esquadrão de Deus, dedica-se a levar a mensagem de Cristo às prisões da Califórnia: "Aqui na Califórnia está ocorrendo justamente esse despertar espiritual. Os sentenciados já haviam experimentado drogas, mulheres e violência. Agora, confiam no Salvador" ("Veja", 17-11-76).

Há uns dez anos, da Europa correu o mundo a teologia da morte de Deus. John Lennon podia declarar com tranqüilidade que os Beatles eram mais populares que Jesus Cristo. Tornou-se comum na Europa falar-se em era pós-cristã. Uns dez anos depois, quase não se fala mais em Beatles, Deus está mais vivo que nunca e Jesus é a droga do momento. Seria uma reação natural à violência, às drogas e à liberdade sexual? Não se deve porém esquecer que a pobreza espiritual e a imoralidade do paganismo eram, para os primeiros cristãos, forte impulso para realizarem a vida nova. As mazelas deste nosso mundo, tais como a droga, o tédio, a discriminação, as injustiças, as guerras, a poluição despertaram, principalmente nos jovens, o desejo de um mundo melhor, cuja descrição eles encontram em Cristo e nos Evangelhos.

E os jovens O procuram nessa onda de misticismo de Jesus Cristo misturado com filosofias orientais. Para muitos, o caminho até lá não são as Igrejas, pois Cristo deve ser sintonizado em outros canais. Em vez de darem Cristo, as Igrejas O escondem, dizem eles. Nessa onda, boates de Nova Iorque tiveram de ser remodeladas para servirem de lugar para a meditação. Um congresso de jovens do mundo inteiro constatou, em Nova Iorque, as seguintes tendências no movimento: Desligamento das igrejas oficiais. Pouco interesse de participar em serviços litúrgicos oficiais. Procura da meditação transcendental, emoção e consciência individual. Grupos pequenos à procura de tarefas ativas. Busca de formas religiosas que possibilitem o contato com a experiência imediata de Deus. Rompimento dos limites entre as igrejas e ecumenismo espontâneo. Finalmente, cansaço político e diminuição do interesse por problemas e soluções políticas.

Parece que o assunto tem ligação direta com os textos da missa de hoje. No momento da Transfiguração, os discípulos sentiram como era bom se a coisa toda ficasse por lá mesmo, sem essa de perseguição e morte. É o que sentimos, após dias de recolhimento espiritual: "Como é bom a gente estar aqui! Vamos voltar aqui muitas vezes! A gente pensava que religião fosse outra coisa. Como nossa fé é bonita! Encontramos o Cristo e agora nossa felicidade é completa! Aqui, sim, é que é bom; lá fora a vida é dura e o mundo caminha longe de Deus. A religião dá um consolo à gente, em meio a tanta ruindade".

"Conta a tradição que o ex-Presidente Médici via diariamente o *Jornal Nacional*, para acompanhar como o País estava bem, aquele mar de tranqüilidade, aquela ausência de crises. Hoje a situação não se alterou: no vídeo de nossos lares não têm vez a inflação, o desemprego, os *bóias-frias*, a crise de combustível, a dívida externa, os números assustadores da economia nacional. As crianças que aparecem são gordas e saudáveis. Os casamentos são sólidos e indestrutíveis como nos contos de fadas. Quase nunca chove. Sempre faz sol. Não existe a esquistossomose, o morro não tem vez, o Nordeste é uma região rica e industrializada" ("JB", 29-12-76).

E a fé o que tem com isso? Religião não é justamente a fuga disso tudo?

CATABIS & CATACRESES

A PALAVRA FINAL

1. Dentro da Campanha da Fraternidade, anêmico doce brasilino, será que você já sentiu um pouquinho mais de calor humano? será que teus irmãos já pensaram um minuto em teus problemas e angústias?
2. Às vezes parece que estamos malhando em ferro frio. A grande multidão de sofredores continua sofrendo. A pequena multidão de roedores continua roendo. E daí?
3. Daí, leitor bem amado, parecer inútil nossa posição e nossa luta. E no entanto, como a esperança é a última que morre, lá estamos nós dispostos a lutar contra toda esperança.
4. Lutamos, sim, e lutamos com gosto. Porque se com luta é ruim, já pensou o que seria sem luta?
5. E há mais: a classe dos roedores tem um medo danado da palavra de verdade e de amor. É uma palavra fraca, que se funda na própria Palavra de Deus que se encarnou, é uma palavra que acaba morrendo na cruz. Lembram-se?
6. E no entanto esta palavra de verdade crucificada abala os tiranos e os roedores de todos os tempos. Desesperados, amedrontados, desmoronados, a única solução que os roedores encontram é matar a verdade. Como se a verdade morresse! Como se a morte da cruz fosse o final da história! Não, a morte da cruz não é o final, a verdade sempre ressuscita. A palavra final e definitiva é a ressurreição. É por isso que lutamos, brasilino!

2º DOMINGO DA QUARESMA (06-03-1977)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cantos: Missa COMECE EM SUA CASA, da Campanha da Fraternidade 77

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Vimos te louvar / em tua casa, ó Senhor. / Somos a família / que teu Filho congregou.

1. *Teu povo, tua família / vem hoje com gratidão / louvar o teu nome santo / unidos na adoração.*
2. *Cantamos a tua graça / o teu infinito amor / a prece de nossas vidas / em casa já começou.*
3. *Das faltas contra a unidade / queremos pedir perdão / é falta todo egoísmo / que gera separação.*
4. *Começa em nossa casa / a vida em fraternidade / possamos com tua graça / vivê-la na liberdade.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. Irmãos, que o próprio Nosso Senhor Jesus Cristo e Deus, nosso Pai, que nos amou e nos concedeu, por sua graça, eterna e feliz esperança, console os corações de vocês e os confirme em toda a obra e palavra boa!
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *Alguns detalhes de episódios evangélicos constituem traços magistrais no retratamento da alma humana. A reação dos três discípulos diante da Transfiguração é um desses. No encerramento dos dias de reflexão sobre o evangelho, é comum sentirmos reações semelhantes: "Como é bom a gente estar aqui! Vamos voltar aqui muitas vezes! A gente pensava que religião fosse outra coisa! Como a fé é bonita!" Após a visão e as solenes promessas, Abraão voltou para as trevas, levando uma certeza da parte de Deus: "Eu sou o Senhor teu Deus!" Eu sou o Senhor teu Deus que te fiz sair da irracionalidade e do vazio, da falta de sentido e da falta de condições. Não há outro caminho para a justiça, a paz e a alegria, senão a minha Lei. Eu vou dar aos teus descendentes esta terra e as condições de vida digna, como resultado de teu esforço para seres fiel! — Paulo também não entendeu o chamamento como aposentadoria e proteção: ao contrário, despiu-se dos interesses naturais e renunciou aos dividendos da proteção divina, transformando-se em definição viva do que seja perfeito entendimento do evangelho: renúncia ao egoísmo e ao conforto, consciência clara de que o bem, a justiça, a terra prometida, as condições de igualdade fraterna, o Reino de Deus, tudo isso não é para esperar que Deus faça; aí estão a diferença e o pulo no escuro: fé cristã é a consciência clara de que aquele trabalho é nosso. Querer conforto e proteção é próprio das religiões chamadas pagãs.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios. (Pausa para revisão de vida). Senhor, que nos chamastes a participar neste sacrifício da reconciliação, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, que nos chamastes a participar no vosso plano de amor, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, que nos chamastes a participar na vossa comunidade de amor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.

5 COLETA

S. Senhor Deus, vós nos mandastes ouvir o vosso Filho amado, cuja palavra é o alimento do nosso espírito; purificai a nossa fé dos aspectos interesseiros e protecionistas, para que sintamos a alegria profunda e tranqüila de não estarmos buscando a nós mesmos e nossos interesses, mas a terra prometida do vosso Reino de justiça fraterna e condições humanas dignas para todos os vossos filhos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do Livro do Gênesis (15,5-12. 17-18). O mundo melhor e a terra prometida são o resultado da capacidade do Homem para desinstalar-se dos seus interesses particulares e lutar pelos direitos humanos.*

L. «O Senhor Deus levou Abraão para fora da tenda e falou: «Levanta teus olhos para o céu e conta as estrelas, se fores capaz! Pois bem, numerosa assim será a tua descendência». Abraão creu e este foi seu merecimento aos olhos do Senhor Deus. Este tornou a falar-lhe: «Eu sou o Senhor teu Deus, que te retirou de Ur na Caldéia, com a finalidade de dar a ti esta terra como herança». Abraão perguntou: «Senhor, como ficarei sabendo que esta terra é minha?» Ele respondeu: «Vai buscar uma novilha, uma cabra e um carneiro, todos de três anos, um pombo e uma rolinha». Abraão trouxe os animais, partiu-os ao meio e pôs uma metade em frente da outra. As aves ele não partiu. As aves de rapina ficaram sobrevoando os animais abatidos, mas Abraão as afugentou. Quando o sol estava se pondo, Abraão caiu em profundo sono e dele se apoderaram um grande pavor e uma espessa escuridão. Quando o sol já se havia posto e estava tudo escuro, eis que um braseiro fumegante e uma tocha ardente passaram pelo meio das carnes divididas. Naquele dia, o Senhor fez uma aliança com Abraão dizendo: «Darei esta terra aos teus descendentes, desde a torrente do Egito ao sul, até o grande rio Eufrates ao norte». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

Feliz quem ama a fraternidade / e em sua casa vive a verdade.

1. *Quem, ó Senhor, em tua casa habitará? / O que for justo e a verdade praticar.*
2. *Aquele que não fala mal de seu irmão / e não pratica a injustiça e opressão.*
3. *Quem não explora dos pequenos a fraqueza / e não se deixa seduzir pela riqueza.*
4. *Aquele que tem da justiça sede e fome / e é perseguido pela causa de teu nome.*
5. *Aquele que constrói a paz na caridade / e é fermento de uma nova humanidade.*
6. *Aquele que começa em casa cada dia / a construir fraternidade na alegria.*

8 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da Carta de Paulo aos Filipenses (3,17-4,1). Paulo convida a sermos seus imitadores, deixando nós de entendermos a fé como confirmação de status, de equilíbrio burguês e de garantias especiais. Tudo isso está longe da cruz de Cristo e redenção se faz pela cruz.*

L. «Irmãos, sejam meus imitadores e atentem para os que andam como eu, porque há muitos que vivem como inimigos da cruz de Cristo. Já falei nisso muitas vezes e agora repito chorando. A perdição os espera; seu Deus é o ventre e sentem-se muito orgulhosos do que neles devia ser motivo de vergonha. Eles só pensam nas coisas da terra. Quanto a nós, nossa pátria está no céu, de onde virá o Salvador que tanto esperamos, Cristo Jesus, nosso Senhor. Ele mudará nosso corpo miserável e o fará semelhante ao seu próprio corpo glorioso, usando essa força com a qual pode subjugar todo o universo. Por isso, irmãos meus, a quem tanto quero e tanto desejo ver, vocês que são a minha alegria e minha coroa de recompensa, sigam em frente, assim firmes no Senhor, meus queridos de todo o coração». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

9 ACLAMAÇÃO

Salvação, poder e glória / honra, graças e louvor / sejam dadas ao Deus vivo / ao Deus nosso, Deus amor.

1. *Tua palavra de verdade / cria em nós fraternidade.*
2. *Tua família reunida / vem ouvir-te agradecida.*

10 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de Lucas (9,28b-36). Após o momento de iluminação e prazer espiritual, os discípulos retornam à planície da vida, cujos caminhos levavam aos tribunais dos prepostos, às torturas e à morte. A transfiguração os lembrará que essas misérias todas são efêmeras.*

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.
P. Glória a vós, Senhor.

L. «Jesus levou consigo Pedro, Tiago e João e subiu a um monte para orar. Quando estava orando, seu rosto mudou de aspecto e suas roupas ficaram brancas e resplandecentes. Dois homens, que eram Moisés e Elias, conversavam com ele. Eles também resplandeciam e falavam de sua morte, que devia cumprir-se em Jerusalém. Pedro e seus companheiros estavam com muito sono, mas despertaram e viram a glória de Jesus e dos dois homens que estavam com ele. Quando os dois desapareceram, Pedro disse a Jesus: «Mestre, como aqui é bom! Vamos fazer três cabanas, uma para ti, outra para Moisés e outra para Elias!» Mas ele não sabia o que estava dizendo. Pedro ainda falava, quando uma nuvem se formou e os cobriu com sua sombra. Ao se verem envoltos na nuvem, eles ficaram apavorados, mas da nuvem saiu uma voz que dizia: «Este é meu Filho querido, escutem-no». Depois que se ouviram tais palavras, Jesus voltou a estar só. Os discípulos guardaram silêncio e por enquanto não contaram a ninguém o que haviam visto». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

11 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra...

13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, após o momento de doçura espiritual na Transfiguração, os discípulos desceram para a dureza cotidiana da vida. Em vez de Deus transformar o mundo num passe de mágica do seu poder, os discípulos tiveram de enfrentar os problemas e construir a justiça com sangue, suor e lágrimas. Elevemos nossas preces, não para que Deus resolva nossos problemas, mas para que nos dê a fortaleza interior de enfrentá-los e resolvê-los:

C. 1. *Pelos pequenos grupos da Igreja nascente, para que eles encontrem a infinita riqueza e a profunda motivação do Evangelho, e se transformem em verdadeiras comunidades de base, rezemos ao Senhor.*
2. *Por todos aqueles que, através dos diversos movimentos de conscientização cristã, estão despertando para a Igreja, para que não se decepcionem com as fraquezas humanas e se engajem realmente, rezemos ao Senhor.*
3. *Para que os líderes do povo tenham a sabedoria de guiar o povo de Deus através das religiosidades naturais até a Pessoa do Cristo que liberta, acorda a dignidade e dá força de lutar, rezemos ao Senhor.*
4. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*

S. Senhor nosso Deus, imenso é o caminho dos vossos filhos até a libertação, mas enormes são também as perspectivas que se abrem ao entusiasmo da Igreja nova que surge. Completai o que falta à nossa insuficiência com a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DO OFERTÓRIO

Aceita, ó Pai, a nossa oferta / transforma tudo o que te damos / por Jesus Cristo te pedimos / pois é com ele que contamos.

1. *Ofertamos ao Senhor a nossa luta / para um mundo mais fraterno construir / começando o trabalho em nossa casa / na família pra depois se difundir.*
2. *Ofertamos ao Senhor com alegria / nossa vida em sacrifício e oblação / por famílias e povos que não sabem / o que é ser fraterno, ser cristão.*

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Senhor Deus, estas oferendas tragam a presença do vosso Filho para o meio de nós, para ele lavar os nossos pecados, robustecer a nossa disposição e nos preparar para a celebração da vida, que se realiza na ressurreição de Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

16 PREFÁCIO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Corações ao alto.
P. O nosso coração está em Deus.
S. Demos graças ao Senhor nosso Deus.
P. É nosso dever e nossa salvação.
S. (Prefácio próprio
P. Santo, santo, santo / Senhor Deus do universo. / O céu e a terra proclamam a vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor. / Hosana nas alturas!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

18 CANTO DA COMUNHÃO

O pão da vida, pão da unidade / faz-nos família na caridade.

1. *Comece em casa a cultivar o amor cristão / e a alegria invadirá seu coração.*
2. *Comece em casa a aceitar seu semelhante / comece a ser compreensivo e confiante.*
3. *Comece em casa a crer no outro cada dia / e Deus será a sua fonte de alegria.*
4. *Comece em casa a ser bondoso e paciente / não arrogante, mas humilde e diligente.*
5. *Comece em casa a perdoar de coração / a ter coragem de também pedir perdão.*
6. *Comece em casa a esquecer-se de você / só o amor que é de graça faz crescer.*

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Senhor Deus, no encontro de hoje participamos no mistério da vossa glória; nós vos agradecemos e vos pedimos, no fim deste encontro: a força imensa da fé que nos é transmitida não se transforme em alienação, mas na motivação maior de renunciarmos ao egoísmo e pormos nossa vida a serviço do próximo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. *Os jornais vêm falando, com intensidade crescente e alarmante, nos problemas de terra, pelos interiores do Brasil: são posseiros expulsos, são índios ameaçados em suas reservas, são grandes expropriações destinadas a grandes projetos, são hordas de camponeses miseráveis arribando para a periferia das cidades, é a concentração cada vez maior da riqueza com a distribuição cada vez mais ampla da miséria. Tudo dentro do riscado de doutos planos de doutos senhores, tudo em nome do desenvolvimento e do progresso do povo. O que Deus promete a Abraão não é o céu mas é a terra. O céu virá depois, como conseqüência de uma vida de justiça, e não é problema que possamos resolver agora. O que os filhos de Deus precisam é das condições para viverem a dignidade e não o opróbrio, o amor e a alegria e não o ódio e a revolta. Religião que busque se encontrar com Deus passando por cima dos irmãos na miséria é religião que não se encontra com o Deus de Abraão, mas com o deus da fantasia, um deus que crio como remédio imediato para certas frustrações, problemas e sofrimentos que dinheiro não resolve. Aí eu crio um conforto a mais, um serviço a mais, para que minha vida não tenha problemas.*

21 CANTO FINAL

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

CEDIM

IMAGEM FRUSTRADA

1. Misael nasceu com a vocação de construir. Com dois aninhos sentava-se no chão de barro socado, pegava uns pauzinhos e construía. Tinha as suas regras lá dele. Construía. Aos 7 anos construía. Na escola construía. E quando, por um acaso da sorte e muito duro do pai e da mãe, chegou à Faculdade, o sonho de Misael era sempre construir, construir, construir. Pergunta alguém se queria ser engenheiro. Misael diz que não, que não tem jeito pra ser engenheiro.

2. Como é que é, seu Misael? Você quer construir e não quer ser engenheiro? Não. Nem quer ser arquiteto? Não. Mas como é que pode, Misael? Não te entendo. Mas Misael se entendia. E Misael construía, na esperança descontraída dos 20 anos, dos 21, dos 22, sim, Misael construía sem pedra nem cimento, sem ferro nem areia o seu mundo de paz e de harmonia. Misael andava léguas a pé, de ônibus, de bicicleta, de carona, para lá no bairro distante construir qualquer coisa de esperança.

3. Qualquer coisa de esperança? Aí é que está, Misael. Encontraste zedasilva enrolado de miséria. Encontraste zefamariadaconceição abraçada em sofrimento. E se todos os zezinhos e todas as zefinhas do teu bairro de eleição, mais toda esta imensa multidão de zés e zefas que enchem todos os bairros e confins do mundo, te respondessem aos teus sonhos de esperança, sabes que todos seriam como tu doces construtores de esperança? Onde a frustração? Dize, Misael. (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Dn 9,4b-10; Lc 6,36-38 / Terça-feira: Is 1,10.16-20; Mt 23,1-12 / Quarta-feira: Jr 18,18-20; Mt 20,17-28 / Quinta-feira: Jr 17,5-10; Lc 16,19-31 / Sexta-feira: Gn 37,3-4.12-13a.17b-28; Mt 21,33-43.45-46 / Sábado: Mq 7,14-15. 18-20; Lc 15,1-3.11-32.

COMECE EM SUA CASA!

O slogan da Campanha da Fraternidade de 1977 é simples e aparentemente banal: "Comece em sua casa". Comece o quê? Estamos em plena Campanha da Fraternidade. E é fraternidade o que devemos começar em casa.

Sempre que a Igreja enfrenta dificuldades graves, um dos meios de se fortalecer, ela encontra no fortalecimento da família. A família cristã deve oferecer à sociedade um exemplo de virtudes básicas e um testemunho de Jesus Cristo.

Por vários motivos os membros da família estão próximos uns dos outros: proximidade de sangue, proximidade de educação, proximidade de interesses. A família forma uma comunidade de intimidade e de destino.

Conhecemos os exemplos negativos de famílias que não são família, porque a comunidade de sangue não foi assumida conscientemente em comunidade de intimidade, de doação e de destino. Há então família material, jurídica, mas não comunidade familiar profunda.

Apesar de todas as deformações, fica em todos nós a imagem da família que vive as dimensões comunitárias, na qual os membros inter-agem com respeito e afeto, se ajudam, se perdoam, se complementam.

Insistindo no valor da fraternidade — todos somos irmãos, filhos do mesmo Pai —, a Igreja gostaria de ver realizado na família este ideal de fraternidade cristã.

Se Jesus Cristo nos diz que somos todos irmãos, é claro que dá ao conceito de irmão um sentido mais profundo do que a fraternidade segundo o sangue. Mas na fraternidade evangélica há também um laço de sangue: o sangue do irmão mais velho, do primogênito dos filhos do Pai: Jesus Cristo. É pelo sangue de Jesus Cristo que se unem intimamente os irmãos segundo a fé.

Quando a mulher do povo exalta os seios de Maria Santíssima porque alimentaram Jesus Cristo, escutamos de Jesus a palavra um tanto estranha: "Felizes antes os que ouvem a palavra de Deus e a praticam" (Lc 11,27). Temos expressão ainda mais clara desta verdade: alguém diz a Jesus: "Tua mãe e teus irmãos estão lá fora e querem falar contigo". Jesus pergunta: "Quem é minha mãe? quem são meus irmãos?" E ultrapassando a força do sangue, declara com as mãos estendidas sobre os discípulos: "Eis aqui minha mãe e meus irmãos. Porque todo aquele que faz a vontade de meu Pai que está no céu, este é meu irmão, minha irmã e minha mãe" (Mt 12,46-49).

A dimensão do reino de Deus não destrói, mas alarga, aprofunda, enriquece os laços de família. Na família temos de começar o nosso esforço cristão de fraternidade.

Não é só a justiça que começa de casa, como diz o provérbio. Também a fraternidade. Podemos assim dizer que o amor fraterno na comunidade social, na comunidade profissional, na comunidade eclesial, etc., em última análise é o amor fraterno da comunidade familiar que se alarga.

Com outras palavras: se eu sou irmão em casa, tenho condições de ser irmão fora de casa. E o contrário: se dentro de casa eu não atuo como irmão que compreende, que perdoa, que serve, que respeita, dificilmente serei capaz de praticar a fraternidade com os estranhos de meu caminho.

Como se vê, a Campanha da Fraternidade toca um ponto muito concreto de nossa vida. Ser irmão começa em casa, com os nossos entes queridos. Daí é que transborda para a rua, para o trabalho, para a própria comunidade eclesial. — Dom Adriano.

LITURGIA E VIDA

UM POUQUINHO DE QUARESMA

Durante muito tempo, praticamente até o Concílio Vaticano II com sua reforma litúrgica, a Quaresma era entendida como tempo de penitência ou de mortificações. Dava-se importância especial ao jejum e à abstinência de carne. Os moralistas dedicavam atenção especial às diversas modalidades de penitência. Os antigos eram muito rigorosos nestas obras de penitência. Muita gente ainda se lembra que os antigos, nos dias de jejum, afora uma refeição moderada ao meio-dia, não comiam nada mais nem sequer bebiam água.

As mitigações introduzidas nas obras de penitência — praticamente entre nós pouca coisa sobrou: apenas o jejum na quarta-feira de cinzas e na sexta-feira santa; apenas a abstinência nas sextas-feiras da Quaresma —, sim, as mitigações não pretendem eliminar nem a penitência nem o valor mais importante da Quaresma e mesmo da vida cristã, enquanto atitude do homem que responde à graça de Deus: a conversão.

Esta insistência na conversão, na mudança de mentalidade e de vida, como processo permanente de um cristianismo autêntico, é hoje o aspecto mais salientado na Quaresma. Sem esta conversão as obras de penitência caem num formalismo estéril e mesmo farisaico.

A verdadeira conversão interior nos leva facilmente a assumir obras de penitência — privamo-nos de certas coisas e aceitamos as confusões da vida para nos identificarmos melhor com a cruz de Cristo — e também obras de misericórdia, a começar da justiça que praticamos em relação ao nosso próximo. Quaresma sem justiça é impossível.

A FOLHA

13 de março de 1977 - Ano 5 - Nº 252

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

ESTOU OUVINDO OS CLAMORES DO MEU POVO

Padres assassinados no exercício da missão sacerdotal; bispo seqüestrado e espancado por uma tal Aliança Anticomunista, porque tomou a defesa dos direitos humanos, sem que o aparato formidável de segurança chegue até os criminosos; líderes cristãos presos e interrogados dias seguidos por serem considerados agentes da subversão; atentados à bomba contra entidades que ousam falar em meio ao grande silêncio; posseiros expulsos por aí a fora com suas famílias; índios tangidos de suas reservas como animais selvagens e sem direitos; os ricos na certeza de serem os donos absolutos do bolo e os pobres na nítida impressão de estarem fora do banquete: tudo isso no Brasil tradicionalmente católico, cuja sociedade se orgulha, em muitos discursos, do seu passado e de suas glórias cristãs. Deve estar havendo pelo menos uma confusão nos usos diferentes da mesma palavra: O que é ser cristão? O que é ser uma sociedade cristã?

Para dar esclarecimento em tais dificuldades, a comissão representativa da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil dirigiu uma comunicação pastoral ao povo de Deus, da qual tiramos alguns trechos para a reflexão de hoje. Não é ocioso lembrar que os bispos, quando se reúnem como representantes dos apóstolos a fim de traçar os rumos da Igreja, falam em nome de Cristo, com a autoridade de Cristo e com a iluminação do Espírito Santo. Não é também inútil lembrar ao povo cristão, que ama e se preocupa com a Igreja, que a Igreja de Cristo é tanto mais fiel às origens quanto mais os poderosos deste mundo se sentem inquietados por ela. Não buscar vantagens em troca de proteção e ser intolerada pelos donos do mundo sempre foram notas características de que a Igreja está sendo verdadeira. Pois é de uma Igreja que luta para ser assim, dentro da problemática brasileira, que nos vem a comunicação pastoral cujos trechos seguem:

"Os pobres sem justiça: São os pobres, os indefesos que enchem as cadeias e as delegacias, onde as torturas são freqüentes em vítimas que aí se encontram sob a acusação de não trazerem documentos de identidade, ou presos durante o "arrastão" das batidas policiais. Somente pobres são acusados e presos por vadiagem. Para os poderosos, a situação é bem diferente. Há criminosos que não são punidos, porque protegidos pelo poder do dinheiro, pelo prestígio e pela influência na sociedade que acoberta e, portanto, é cúmplice deste tipo de injustiça. Esse duplo tratamento parece sugerir que, em nossa sociedade, só ou acima de tudo, o dinheiro e não o ser gente é fonte de direito. Na assembléia da Ordem dos Advogados, reunida nestes dias na Bahia, foi expressa a preocupação dos próprios advogados com esse estado de coisas, ao ser lembrado que: "o direito penal é o direito dos pobres, não porque os tutele e proteja, mas sim porque sobre eles, exclusivamente, faz pesar sua força e seu rigor".

"A má distribuição da terra: A má distribuição da terra, no Brasil, remonta ao período colonial. O problema se acentua, porém, nos últimos anos, como resultado da política de incentivos fiscais às grandes empresas agropecuárias. Como resultado negativo, além da desenfreada especulação imobiliária levada ao interior do País, surgem as grandes empresas que, aparelhadas com recursos jurídicos e financeiros, acabam com os pequenos proprietários, expulsando os indígenas e posseiros de suas terras. Estes pequenos proprietários, sitiantes e posseiros, com dificuldade até para obter uma carteira de identidade, não conseguem documentar a posse da terra ou fazer valer, perante a justiça, os seus direitos de usucapião. São então expulsos das terras, tangidos para mais longe, até para países vizinhos, ou transformados em novos nômades, destinados a vagar pelas estradas do País".

"Quando resistem, dão margem aos conflitos que se multiplicam, especialmente nas regiões amazônica e mato-grossense. Outros demandam às cidades mais próximas, provocando a vasta migração interna, que termina por "inchar" as grandes cidades, onde têm que se alojar em casebres miseráveis, levando vida desumana, até que sejam varridos para mais longe, quando as áreas nas quais se instalaram passam a ser de interesse para a especulação imobiliária ou para a implantação de grandes projetos de urbanização. Antes disso, porém, já terão sofrido os males da cidade grande, tais como o aviltamento dos salários e a péssima qualidade ou total ausência dos serviços urbanos".

A palavra dos nossos bispos tem ligação direta com os textos da missa deste terceiro domingo da quaresma. O Senhor Deus disse a Moisés, líder do povo de Deus: "Eu vi a humilhação de meu povo no Egito e escutei os seus clamores, provocados pelos maus tratos dos opressores. Conheço os seus sofrimentos. Desci para libertar meu povo da opressão dos egípcios e para levá-lo a uma terra grande e fértil, onde brotam leite e mel". Não é impossível que o catolicismo tradicional do povo brasileiro esteja na fase da figueira do evangelho: cavada em redor e adubada pelos problemas e sofrimentos atuais, para não ser cortada como inútil e começar a dar os frutos da justiça fraterna que o Dono da terra quer colher. Parece que a árvore tem produzido folha demais e fruto de menos, e ao Dono da Terra só chegam os clamores dos filhos com fome.

CATABIS & CATACRESES

A VOZ FRAQUINHA DE BRASILINO

1. Brasilino é o cidadão pacífico, de coração puro e simples, que se esgueira através da vida magra e trôpega, sem mágoas nem rancores. O salário é o mínimo, apesar de todas as vozes contrárias do otimismo triunfal.

2. Sim, porque o triunfal otimismo diz alto e bom som que ninguém paga mais salário mínimo. É tudo pra riba de mínimo. Brasilino lê isto quando lê jornal, escuta isto quando escuta rádio, vê isto quando vê televisão. E coça a cabeça dolorida.

3. Foi aí que ele pensou: que o doutô tá maliformado. Porque senão, o doutô havera de sabê que eu brasilino ganho mesmo salário mínimo, lá embaixo na cidade; que eu brasilino faço biscate no sabo e no domingo pra se mantê com a famia; que eu brasilino tá cos cinco ano que trabaio o tempo todo das fera; que eu brasilino saio de casa antes do quebrá do dia e só vorto pelas oito da noite.

4. Brasilino diz verdade. Só diz verdade. Mas por que é que o doutor não escuta a verdade pura e límpida do pacífico cidadão que se chama brasilino? Brasilino diz que sabe por quê. Eu sei doutô, porque o sinhô não me escuita.

5. E brasilino inventou a teoria mais bonita do mundo. Que o doutor é um sujeito bom. Mas se não ouve, sabe por que é, minha gente? E brasilino diz que o doutor não ouve, é somente porque a voz dele brasilino é muito fraquinha. Que se ele brasilino ganhasse mais uns trocado, para se alimentá miormente, aí sim, a voz ficava mais possante e entonce o doutô me escuitava. Santo e puro brasilino, como é puro e santo o teu mundo!

3º DOMINGO DA QUARESMA (13-03-1977)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cantos: Missa COMECE EM SUA CASA, Campanha da Fraternidade 77

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Vimos te louvar / em tua casa, ó Senhor / somos a família / que teu Filho congregou.

1. *Teu povo, tua família / vem hoje com gratidão / louvar o teu nome santo / unidos na adoração.*
2. *Cantamos a tua graça / o teu infinito amor / a prece de nossas vidas / em casa já começou.*
3. *Das faltas contra a unidade / queremos pedir perdão / é falta todo egoísmo / que gera separação.*
4. *Começa em nossa casa / a vida em fraternidade / possamos com tua graça / vivê-la na liberdade.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, que o próprio nosso Senhor Jesus Cristo e Deus, nosso Pai, que nos amou e nos concedeu, por sua graça, eterna e feliz esperança, console os corações de vocês e os confirme em toda a obra e palavra boa.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *A missa de hoje apresenta Moisés como figura do líder cristão. Líder cristão é o agente de pastoral, é o pai de família, é a mãe de família, é o cristão despertado e consciente de sua comunidade, é o cristão que deixou de se preocupar muito consigo mesmo e passou a se preocupar com a sorte do próximo. Moisés é chamado para perto de Deus, não para se consolar e sentir-se protegido, mas para receber a ordem de voltar e libertar o povo da escravidão e dos maus tratos. Eis aí, na ordem de Deus e na maneira como Moisés a entendeu, a essência do que é ser cristão. Pouco adianta, continua São Paulo, submeter-se aos mesmos ritos, assistir às mesmas missas, usar a formalidade dos mesmos sacramentos: tudo isso pode ainda não definir coisa alguma; e a prova é que países chamados cristãos têm servido de base para exportação das maiores injustiças e sistemas de injustiças. Ritos religiosos não devem ser computados como frutos da fé e até se transformam em cortina de fumaça ou chuva em chão de pedra. São Paulo viu longe e atribuiu o endurecimento do coração à ambição que vai por cima de cadáveres. É o que está exemplificado no evangelho: a ambição pelo poder, para manter o poder, leva os chefes do povo a cometerem as maiores injustiças contra o povo. Mas com vocês é diferente, diz o Senhor: se não mudarem de mentalidade, vocês todos também simplesmente morrerão.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrarmos dignamente os santos mistérios. (Ou outra exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa; depois, pausa para revisão de vida). Senhor, que nos chamastes a participar neste sacrifício da reconciliação, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, que nos chamastes a participar na vossa comunidade de amor, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, que nos chamastes a participar em vosso plano de amor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5 COLETA

S. Senhor Deus, fonte de toda misericórdia e de toda bondade, vós nos indicastes a mudança de mentalidade, a justiça fraterna e a oração como remédio contra o pecado. Acolhei esta confissão de nossa fraqueza para que sejamos humildes no reconhecimento de nossas faltas e confortados pela vossa misericórdia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do Livro do Êxodo (3,1-8a.13-15). Moisés é chamado para perto de Deus, não para cumprir uma promessa ou só executar um rito religioso, mas para receber a ordem de libertar os irmãos oprimidos.*

L. «Moisés estava cuidando das ovelhas de Jetro, seu sogro, sacerdote de Madian. Certo dia, levou as ovelhas muito longe no deserto e chegou ao Monte Horeb, isto é, o Monte de Deus. O Mensageiro do Senhor mostrou-se a ele, numa chama de fogo, no meio de um arbusto. Moisés viu que o arbusto estava em chamas mas não se consumia. Moisés falou consigo: «Vou olhar mais de perto esta coisa estranha e saber por que o arbusto não se consome». O Senhor Deus viu que Moisés se aproximava para olhar e o Senhor Deus o chamou do meio do arbusto: «Moisés, Moisés?» Ele respondeu: «Aqui estou». O Senhor Deus lhe disse: «Não chegues mais perto. Tira as sandálias, porque o lugar que pisas é terra santa». E Deus acrescentou: «Eu sou o Deus de teus pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó». Moisés tapou a cara, porque teve medo que seus olhos olhassem para Deus». O Senhor Deus disse: «Eu vi a humilhação de meu povo no Egito e escutei os seus clamores, provocados pelos maus tratos dos opressores. Eu conheço os seus sofrimentos. Desci para libertar meu povo da opressão dos egípcios e para levá-lo a uma terra grande e fértil, onde brotam leite e mel». Moisés retrucou a Deus: «Se vou aos filhos de Israel e lhes digo que o Deus de seus pais me envia a eles e eles me perguntam: Qual é o seu nome? o que é que vou responder?» Deus disse a Moisés: «Eu sou Aquele que sou! Assim dirás ao povo de Israel: aquele que se chama **Eu Sou** me enviou a vocês. E lhes dirás também: **Aquele Que É**, o Deus de seus pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó me enviou. Este será meu nome para sempre e com este nome me invocarão os filhos e descendentes de vocês». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

Feliz quem ama a fraternidade / e em casa vive a verdade.

1. *Quem, ó Senhor, em tua casa habitará? / O que for justo e a verdade praticar.*
2. *Aquele que não fala mal de seu irmão / e não pratica a injustiça e opressão.*
3. *Quem não explora dos pequenos a fraqueza / e não se deixa seduzir pela riqueza.*
4. *Aquele que tem da justiça sede e fome / e é perseguido pela causa de teu nome.*

8 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da Primeira Carta de Paulo aos Coríntios (10, 1-6.10-12). Em vez de caminharem juntos, na solidariedade, para a Terra Prometida, eles se deixaram levar pela ambição e pela cobiça: produziram a injustiça e só ganharam a morte.*

L. «Irmãos, recordo agora a vocês que nossos antepassados estiveram todos à sombra da nuvem e todos passaram o mar. De alguma maneira, foram batizados na nuvem e no mar para ser o povo de Moisés; todos comeram do mesmo alimento espiritual e todos beberam a mesma bebida espiritual, pois bebiam de uma rocha espiritual que os seguia, e a rocha era Cristo. Mas Deus não se agradou da maioria deles, pois ficaram mortos no deserto. Tudo sucedeu como exemplo para nós, para que não nos abandonemos aos maus desejos, como eles fizeram. Vocês também não se queixem contra Deus, como alguns deles se queixaram e o Anjo Exterminador acabou com eles. Estas desgraças aconteceram para nosso exemplo e a Bíblia as relata para ensinar-nos a nós, que nascemos na plenitude dos tempos. Assim, aquele que acha que está firme, tenha cuidado para não cair». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

9 ACLAMAÇÃO

Salvação, poder e glória / honra, graças e louvor / sejam dadas ao Deus vivo / ao Deus nosso, Deus Amor.

1. *Tua palavra de verdade / cria em nós fraternidade.*
2. *Tua família reunida / vem ouvir-te agradecida.*

10 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de Lucas (13,1-9). O mal no mundo não acontece por fatalidade, como ação de uma força distante de nós: o mal é o resultado das más ações e omissões de nós mesmos, em nossa maneira de conviver e organizar o mundo.*

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.
P. Glória a vós, Senhor.

S. «Quando Jesus assim falava, alguns se apresentaram a ele e lhe contaram o que havia sucedido com os galileus que Pilatos havia assassinado no templo, misturando o sangue deles com o sangue dos sacrifícios. Jesus respondeu: «Vocês acham que esses galileus eram mais pecadores que todos os outros galileus, por haverem sofrido esta desgraça? Eu lhes digo que não, mas se vocês não fizerem penitência, perecerão do mesmo jeito. E essas dezoito pessoas que morreram esmagadas, quando ruiu a torre de Siloé, vocês acham que eram mais culpadas que os outros habitantes de Jerusalém? Eu lhes digo que não, mas se vocês não mudam o coração e a vida, morrerão do mesmo jeito». Jesus fez ainda esta comparação: «Certo homem tinha uma figueira plantada em sua vinha. Foi buscar figos e não achou. Disse então ao empregado: «Olha, fazem três anos que venho buscar figos nesta figueira, mas nunca encontro nada. Corta-a, porque ela só serve para esgotar a terra». Mas ele argumentou: «Patrão, deixe-a mais um ano, assim terei tempo de cavar em redor e botar estrume. Pode ser que assim ela dê fruto mais adiante; se não der, você então corta». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

11 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra...

13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Senhor nosso Deus, vossa Igreja nos apresenta hoje as figuras de Moisés, do apóstolo Paulo e de Jesus Cristo como líderes engajados na luta enorme e sem fim pelos direitos humanos, pela libertação dos oprimidos e pelas condições de vida digna para os vossos filhos. Atendei às nossas preces, através das quais pedimos não tanto a proteção particular mas a força de também nos engajarmos na obra libertadora de Cristo.
C. 1. *Pelo Papa Paulo VI, pelos dirigentes da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, por todos os nossos pastores, para que eles assumam cada vez mais o seu papel de libertadores do povo de Deus, rezemos ao Senhor.*
2. *Por todos os bispos do Brasil, pelos nossos sacerdotes e agentes de pastoral, para que eles aprofundem cada vez mais a coragem de lutar pela meta evangélica dos direitos humanos dos mais fracos, rezemos ao Senhor.*
3. *Para que a perseguição, a intolerância e os dogmatismos oficiais, em vez de nos desanimarem, nos levem a ver as semelhanças da Igreja perseguida com a Igreja primitiva dos santos e dos mártires, rezemos ao Senhor.*
4. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor Deus, o que poderá a nossa insuficiência contra os imensos poderes da política e do dinheiro? Ajudai-nos com vossa graça e dai-nos uma fé profunda, para sabermos que a força maior que existe é a Verdade a qual, na prática, significa amor e doação aos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DO OFERTÓRIO

Aceita, ó Pai, a nossa oferta / transforma tudo o que te damos. / Por Jesus Cristo te pedimos / pois é com ele que contamos.

1. *Ofertamos ao Senhor a nossa luta / para um mundo mais fraterno construir / começando o trabalho em nossa casa / na família pra depois se difundir.*
2. *Ofertamos ao Senhor com alegria / nossa vida em sacrifício e oblação / por famílias e povos que não sabem / o que é ser fraterno, ser cristão.*

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Ó Deus de bondade, por este santo sacrifício estamos também pedindo perdão dos nossos pecados; fazei que saibamos também perdoar os nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

16 PREFÁCIO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Corações ao alto.
P. O nosso coração está em Deus.
S. Demos graças ao Senhor nosso Deus.
P. É nosso dever e nossa salvação.
S. (Prefácio próprio).
P. Santo, santo, santo / Senhor Deus do universo. / O céu e a terra proclamam a vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor. / Hosana nas alturas!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

18 CANTO DA COMUNHÃO

O pão da vida, pão da unidade / faz-nos família na caridade.

1. *Comece em casa a cultivar o amor cristão / e a alegria invadirá seu coração.*
2. *Comece em casa a aceitar seu semelhante / comece a ser compreensivo e confiante.*
3. *Comece em casa a crer no outro cada dia / e Deus será a sua fonte de alegria.*
4. *Comece em casa a ser bondoso e paciente / não arrogante, mas humilde e diligente.*
5. *Comece em casa a perdoar de coração / a ter coragem de também pedir perdão.*

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Senhor nosso Deus, neste encontro eucarístico recebemos o alimento da fé, a clareza maior do conhecimento, a consciência mais clara da missão e a garantia de nossa imortalidade. Ajudai-nos agora a viver, em nossa vida cotidiana, a grandeza do sacramento que acabamos de celebrar. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. *Moisés entendeu a iluminação interior do chamado de Deus como necessidade de lutar pela libertação, pelos direitos e pela dignidade de seu povo. O intelectual Paulo de Tarso, ao descobrir Cristo e o Evangelho, chutou para o alto as baboseiras da presunção humana e saiu por aí a fora, chutado de todos os lados, mas clamando sempre que só o que vale para o homem é Cristo, com suas metas de justiça fraterna e amor. O normal de nosso eu é a ambição, que funciona como o braço de ferro de nossas necessidades de segurança. Ambição, cobiça, riqueza, segurança, garantia, eis alguns nomes para a mesma fonte de todos os pecados. É em nome disso aí que se organiza o mundo. E o resultado está à nossa frente: desigualdades gritantes, irmãos sugando irmãos, irmãos matando irmãos. E tudo isso ainda leva o rótulo de civilização cristã. No tempo da quaresma, soa como um trovão a palavra de Cristo: "Se vocês não mudarem esta mentalidade, vocês vão simplesmente morrer".*

21 CANTO FINAL

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

IMAGEM CONFESSADA

1. Também assim é demais. Há coisas que passam da conta. Inclusive ofendendo a largueza ultrapermissiva do ilustre cronista social. Daí por que, sem nada inventar nem mudar, se lia no tempo oportuno esta confissão profunda e transparente: «Há quem dê festas pelo simples prazer de se divertir. Mas também existem os que o fazem por pura ostentação, por **nouveau-richismo:** haja champanha, haja salmão. Sabe-se, inclusive, de algumas anfitrioas cariocas que...

2. ... para homenagear pessoas com as quais nunca tiveram grandes relações de amizade, pedem até quadros emprestados, para melhorar a decoração do apartamento». Até aí a confissão profunda e transparente. Mas o ilustre cronista social vai mais avante e sugere uma pista para todos os deslumbrados festivos: «Para essas senhoras, uma indicação de Whashington: na capital americana existe uma firma, a Natkinson Letting, que aluga gente de alta classe, homens e mulheres...

3. ... para abrilhantar recepções. O preço-base é de mil dólares...» O distinto leitor segura-se na cadeira e não sabe o que mais pasme: se a firma de Washington, se as transas, essas e outras, da soçaite de todos os tempos, se a pouca lealdade do ilustre cronista social, se enfim a tremenda incoerência do tempo, da moda, do mundo, enfim do homem, este bicho da terra tão pequeno, que nunca aprende, que nada aprende se não aprende a pegar a mão estendida do Cristo salvador. (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 2Rs 5,1-15a; Lc 4,24-30 / Terça-feira: Dn 3,25.34-43; Mt 18,21-35 / Quarta-feira: Dt 4,1.5-9; Mt 5,17-19 / Quinta-feira: Jr 7,23-28; Lc 11,14-23 / Sexta-feira: Os 14,2-10; Mc 12, 28b-34 / Sábado: 2Sm 7,4-5a.12-14.16; Rm 4,13.16-18.22; Mt 1,16.18-21.24a ou Lc 2,41-51a.

IRMÃO, MAS POR QUÊ?

Os irmãos que não se entendem ou se evitam são tantos, que o sentimento da fraternidade por vezes se esvai e destroça. Pensamos então facilmente como Caim: "Acaso sou o guarda do meu irmão?" Racionalizamos, para nos desculparmos. E à procura de qualquer pretexto, fechamos os ouvidos à palavra claríssima de Jesus Cristo: "Vocês todos são irmãos uns dos outros" (Mt 23,8).

Aí está o caso concreto: "O Régine's carioca aplicou a correção monetária em seus preços, elevando de Cr$ 1 mil e 500 para Cr$ 2 mil a garrafa do *scotch* e de Cr$ 1 mil e 800 para Cr$ 2 mil e 300 a garrafa do *champã* francês normal. *Champãs* mais nobres, como o *D Perignon*, ultrapassaram a marca dos Cr$ 5 mil. É a segunda vez este ano que o Régine's reajusta os seus preços acompanhando a inflação" ("JB", 21-11-76).

A notícia perde-se entre as notícias do colunista social. Mas se o leitor fecha os olhos e contempla em espírito os grupos grã-finos que freqüentam os diversos Régine's espalhados pelos quatro cantos da grande metrópole e sempre têm dinheiro abundante para acompanhar as correções monetárias, as inflações, os juros, as especulações do status social — que é que sente no mais íntimo do seu ser? Não sente nada?

Feche novamente os olhos e contemple a procissão imensa de sub-homens, de semicadáveres, homens, mulheres e crianças que lutam pelo pão seco de cada dia, macilentos e famintos, sem qualquer perspectiva de correção existencial: ainda não sente nada?

Aqui está o ponto: não sentimos nada. Aceitamos as distorções sociais como se fossem simples fatalidade ou — com umas lamentáveis aparências de cristianismo — como se fossem a expressão clara da vontade de Deus. Ter dinheiro, gastar dinheiro a rodo, esbanjar os bens de consumo seria vontade de Deus, fatalmente vontade de Deus. E também fatalmente vontade de Deus não ter dinheiro, fuçar nas lixeiras, viver vida de escravo, explorado, marginalizado do processo social. Não sentimos nada?

A Campanha da Fraternidade, como expressão de um cristianismo vivo e responsável, procura acordar em nós o sentimento de fraternidade. Somos irmãos. Somos irmãos porque o Pai é comum. Somos irmãos porque o sangue de Cristo nos une como membros da mesma família. Somos irmãos porque o destino final é comum.

Uma visão cristã do mundo e do homem não permite distorções sociais como a notícia do Régine's. E outras tantas notícias semelhantes de excessos, de luxos, de esbanjamentos, de consumismo irresponsável. São pecados que gritam pela justiça de Deus.

O mais doloroso é que o consumismo irresponsável se apossou de certas camadas sociais, a ponto de aceitarem os excessos com toda tranqüilidade, sempre perguntando como Caim: "Acaso sou guarda do meu irmão?" Ou então, numa tentativa de álibi diabólico: "Mas isto é fomentar a luta de classes! Mas isto é subversão! Mas isto é comunismo!" São os slogans da insensibilidade que por vezes coexistem até com formas de vida cristã. O resultado é esta incoerência que aí está, resistindo à palavra de Deus e à inspiração do Espírito Santo.

Como seria o mundo diferente — para melhor — se nós cristãos conseguíssemos assimilar com mais coragem a palavra de Jesus Cristo: "Vocês todos são irmãos". — Dom Adriano.

LITURGIA E VIDA

OBRAS DE PENITÊNCIA: ATÉ QUE PONTO?

São Paulo fala do mistério da cruz e do escândalo da cruz, como de uma situação mais ou menos essencial do cristianismo. Quer dizer: sem cruz não há cristianismo.

Agora, não precisamos empobrecer a cruz, pensando que somente as penitências voluntárias, isto é: aquelas que nós mesmos nos impomos por escolha nossa ou as penitências legais da Igreja, isto é: o jejum e a abstinência, são as únicas obras de penitência.

A vida é muito mais rica do que talvez imaginamos. E a vida tem também uma riqueza formidável de cruzes grandes e pequenas. Mais importante do que as penitências legais (hoje aliás muito poucas) e do que as mortificações voluntárias (por exemplo: quando o fumador inveterado fuma uns cigarros menos por amor de seu irmão mais pobre) é aceitarmos as cruzes de cada dia em espírito de penitência e de sacrifício. As cruzes de cada dia são muitas e variadas.

Basta abrir os olhos e entender que as pequenas misérias, as pequenas privações (às vezes são enormes privações até mesmo do essencial!), as pequenas decepções, os pequenos e grandes incômodos, as pequenas e grandes frustrações podem e mesmo devem ser valorizadas graças à nossa fé.

Esta valorização dos aspectos negativos da vida não tem nada que ver com alienação e conformismo. Ao mesmo tempo que valorizo, por exemplo, a dor, tirando da dor motivos para me identificar com o sofrimento dos meus irmãos, eu tenho de fazer tudo para eliminar a dor. Parece contradição. Mas não é. É sim uma aceitação da realidade da vida e ao mesmo tempo um incentivo à nossa responsabilidade. É que o mistério da cruz só se aclara na luz de Cristo ressuscitado.

A FOLHA

20 de março de 1977 - Ano 5 - Nº 253

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

O DESABAFO DO MINISTRO E OS OUTROS LADOS DA MEDALHA

"A posição da Igreja católica quanto aos índios do Brasil foi classificada de sonhadora, feudal e atrasada pelo Ministro do Interior, Rangel Reis. Afirmou ainda que uma minoria de religiosos faz crer que o Governo persegue os humildes, enquanto outros, em muitos casos, agem de modo estranho e de má-fé, colocando-se ao lado de grupos subversivos. O Ministro fez ontem um balanço da situação das comunidades indígenas, quando criticou o trabalho das missões católicas junto aos índios e colonos. Responsabilizou essa minoria de padres e bispos pelas dificuldades entre a Igreja e o Estado, afirmando que o Governo tem mantido boas relações com a Cúpula católica que não se coloca contra as ações governamentais".

— "Não conheço o Conselho Indigenista Missionário como porta-voz de coisa nenhuma nem como órgão capaz de contribuir para qualquer coisa", afirmou o Ministro. Revelou que, no próximo ano, a Funai afastará todas as missões católicas e protestantes que atualmente trabalham junto aos indígenas e não aceitará mais ajuda externa para as tribos. "Se as missões quiserem continuar colaborando para o processo de desenvolvimento do índio brasileiro", acrescentou o Ministro, "terão que adotar a política do Governo". Sobre a ação do Conselho Indigenista Missionário, o Sr. Rangel Reis disse que não viu, até o momento, uma proposição construtiva, destinada ao desenvolvimento das comunidades indígenas que fosse realizada por seus integrantes. Acrescentou que nunca viu uma missão religiosa cuidando do índio para que ele progrida: "Elas querem é catequizar as tribos, enquanto o índio continua miserável por toda a vida" ("JB", 28-12-76).

Para que se ouça também a outra parte, norma de justiça das mais antigas do mundo, segue o trecho da Comunicação Pastoral ao Povo de Deus, da Comissão Representativa dos Bispos do Brasil, sobre a situação dos índios: "Os índios, especialmente na Amazônia legal, perdem extensões crescentes de suas terras para fazendeiros e posseiros, dos quais alguns, por sua vez, foram expulsos de suas terras de origem por empresários poderosos, repetindo-se hoje o que aconteceu no passado com os indígenas do Sul do País. Neste quadro, o Estatuto do Índio torna-se letra morta, enquanto os indígenas, quando sobrevivem, passam a ser explorados como mão-de-obra barata, ou se dirigem para a periferia das cidades ou ainda, famintos e doentes, vagueiam pelas estradas que rasgam suas reservas".

"A tutela do Estado, tornando-os parcialmente incapazes perante a Lei, impede que os índios se tornem sujeitos de seu crescimento e de seu destino. É lento o processo para a demarcação das terras dos índios, problema que se acentua, dada a ganância dos que se dedicam à exploração das riquezas minerais e das florestas. A introdução de um modelo de progresso, apoiado em amplos recursos financeiros, expõe tribos inteiras ao extermínio, como é o caso da abertura de estradas sem planejamento prévio que respeite os primitivos habitantes da área. Neste caso incluem-se projetos do próprio INCRA. Não é de surpreender assim que os índios sejam levados a ter vergonha de sua raça, procurando esconder suas origens, proclamando-se bolivianos, peruanos, para poderem ser aceitos por uma sociedade que se considera superior".

Agora um trecho da Mensagem de Paz que a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil dirigiu ao povo brasileiro, comemorando o Dia Mundial da Paz, no primeiro dia deste ano: "Não temos dúvidas de que, na construção da paz, as intenções são sempre maiores do que as realizações, e isto é, para todos nós, um motivo de esperança. Mas cremos que também temos o direito de pedir que acreditem nas nossas intenções e que se exclua definitivamente a tenaz e absurda prevenção de taxar como subversão comunista todo o clamor em defesa dos que não têm voz e todo o gesto de solidariedade em favor dos oprimidos".

"Não pode haver paz sem justiça, e não pode haver justiça sem a segurança do direito que garante a todos as possibilidades reais de colaborar na realização do bem comum, aceitando os sacrifícios indispensáveis, equanimemente suportados e participando com eqüidade nos frutos do trabalho comum. Toda a força exercida fora desse direito é violência, e a paz não se constrói com a violência que gera o ódio e a discórdia entre os irmãos. Não confundimos a paz verdadeira com o silêncio imposto pelo medo das repressões arbitrárias. Não desejamos uma paz de cemitério, mas uma paz que defenda a vida, em todos os seus aspectos físicos e morais".

Para concluir, também a palavra do Padre Iasi, secretário-geral do Conselho Indigenista Missionário, condenado pelo Ministro Rangel Reis: "Na opinião do Padre Iasi, não existe divisão entre os elementos da Igreja Católica, mas apenas a falta de coragem de alguns religiosos, que não querem assumir a posição defendida por Jesus Cristo, de lutar pelos pobres e humildes" ("JB", 9-1-77).

Aplicando a sistemática propaganda oficial nos meios de comunicação à concentração galopante das rendas e à pobreza crescente e incurável, poder-se-ia plagiar a palavra do Ministro: Eles querem é catequizar, enquanto o povo das periferias continua miserável toda a vida.

CATABIS & CATACRESES

A VIDA TEM SENTIDO? E A MORTE AMANHÃ?

1. O semanário representativo da ansiedade consumista que penetrou todos os poros da soçaite, o semanário resolveu consultar gente bem sobre o que fariam se morressem amanhã de manhã. Legal, né?

2. Legal, porque nada mais banal do que as coisas sérias quando caem nas mãos do consumista. Legal. Tanto assim que as respostas exprimiram exatamente as vidas ou os vácuos.

3. Um campeão de futebol tentaria driblar a morte. Um rei da noite gostaria de dirigir, produzir e participar de um último show, para um público seleto.

4. Uma ilustre dama faria um rebu na Vieira Souto, bateria da Portela, sem reza, mas coberta de esmeraldas e brilhantes. O ilustre doutor trabalharia muito. O ator cômico riria da morte como ri da vida e chamaria todos os seus coadjuvantes, para mais um espetáculo.

5. Um figurinista desejaria um final ornamentado, teatral, cintilante, fantasiado, carnavalesco. Tudo legal, legalíssimo. Mas há quem se refugiasse apenas em recordações. Mas há quem gostaria de estar em paz com a consciência. E enfim quem gostaria de enfrentar a morte como enfrenta os jogadores no gramado — de peito erguido e de apito na boca.

6. Saiba o leitor que a filosofia é antiga. Os antigos diziam num latinório rimado: "Qualis vita, finis ita". O que transportado pra língua significa: "Tal vida, tal morte". Ouvidos os donos da vida e da noite, o que é que diria o cristão? o que é que você dirá, leitor amado?

4º DOMINGO DA QUARESMA (20-03-1977)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cantos: Missa COMECE EM SUA CASA, Campanha da Fraternidade 1977

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Vimos te louvar / em tua casa, ó Senhor, / somos a família / que teu Filho congregou.

1. *Teu povo, tua família / vem hoje com gratidão / louvar o teu nome santo / unidos na adoração.*
2. *Cantamos a tua graça / o teu infinito amor. / A prece de nossas vidas / em casa já começou.*
3. *Das faltas contra a unidade / queremos pedir perdão / é falta todo egoísmo / que gera separação.*
4. *Começa em nossa casa / a vida em fraternidade / possamos com tua graça / vivê-la na liberdade.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. Irmãos, que o próprio nosso Senhor Jesus Cristo e Deus, nosso Pai, que nos amou e nos concedeu, por sua graça, eterna e feliz esperança, console os corações de vocês e os confirme em toda a obra e palavra boa.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *Reconciliação fraterna e perdão são palavras centrais na celebração de hoje. Mais ainda: os textos sagrados deixam claro que só pode haver celebração, depois que acontecem o perdão e a reconciliação fraterna. O Senhor falou a Josué: "Hoje tirei de cima de vocês o opróbrio do Egito". Só depois que venceram a mancha, a vergonha, o opróbrio da situação de desigualdade e injustiça que viviam no Egito, os israelitas acharam que possuíam razões de celebrar alguma coisa: celebrar a Páscoa, isto é, a vitória da dignidade humana, dos direitos iguais e da liberdade conquistada. Como o patriarca Josué, o apóstolo Paulo deixa claro que a reconciliação dos seres humanos humilhados e espoliados é, no fundo, resultado da redenção de Deus e de Cristo. As estruturas sociais fundadas em considerações meramente humanas, se não estiverem baseadas ao menos implicitamente no Evangelho, tendem a fazer das leis uma trincheira para a esperteza e para os interesses. Aí os pobres não têm direito nem às leis, as quais se tornam privilégios a mais dos que têm poder. Em vez de querer para si, como ensina a parábola do filho pródigo e do filho mais velho, missão do cristão é dar de si. Se de vez em quando computássemos o que Deus nos dá em termos de perdão, com certeza seríamos muito mais compreensivos e generosos com os outros.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrarmos dignamente os santos mistérios. (Ou outra exortação à penitência, de acordo com o sentido da missa; depois, pausa para revisão de vida). Senhor, que nos chamastes a participar neste sacrifício da reconciliação, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, que nos chamastes a participar na vossa comunidade de amor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, que nos chamastes a participar no vosso plano de amor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5 COLETA

S. Ó Deus, por meio do vosso Filho realizais de modo admirável a reconciliação do gênero humano; concedei ao povo cristão que corramos com o mesmo coração generoso ao encontro das festas pascais que se aproximam. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do Livro de Josué (5,9a.10-12). Só após vencidas as condições de pecado, isto é, a escravidão e a espoliação dos seus direitos, o povo de Deus achou que tinha razões de celebrar.*

L. «Então o Senhor Deus disse a Josué: «Hoje tirei de cima de vocês o opróbrio do Egito». Os israelitas acamparam em Gálgala e celebraram a Páscoa, no décimo quarto dia do mês à tarde, na planície de Jericó. No dia seguinte, comeram pães sem fermento, feitos com trigo da terra e grãos tostados. Deste dia em diante, o maná cessou de cair e os israelitas passaram a alimentar-se das colheitas que o país produzia». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

Feliz quem ama a fraternidade / e em sua casa vive a verdade.

1. *Quem, ó Senhor, em tua casa habitará? / O que for justo e a verdade praticar.*
2. *Aquele que não fala mal de seu irmão / e não pratica a injustiça e opressão.*
3. *Quem não explora dos pequenos a fraqueza / e não se deixa seduzir pela riqueza.*
4. *Aquele que tem da justiça sede e fome / e é perseguido pela causa de teu nome.*

8 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da Segunda Carta de Paulo aos Coríntios (5, 17-21). Neste mundo de correrias desenfreadas atrás dos interesses particulares, o cristão é embaixador, por mandato de Cristo, para levar a mensagem da reconciliação entre os homens.*

L. «Irmãos: aquele que está em Cristo é criatura nova. Para ele todo o antigo passou e tudo se fez novo. Agora ele vê tudo como obra de Deus, que se reconciliou conosco na pessoa de Cristo e me encarregou também do trabalho da reconciliação. Em Cristo, Deus fez as pazes com o mundo, não levando mais em conta os nossos pecados e entregando a mim a mensagem da reconciliação. Desta forma, somos embaixadores com mandato de Cristo, como se fosse Deus mesmo que orientasse vocês por nossa boca. Por isso, da parte de Cristo lhes suplicamos: Ponham-se em paz com Deus». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

9 ACLAMAÇÃO

Salvação, poder e glória / honra, graças e louvor / sejam dadas ao Deus vivo / ao Deus nosso, Deus Amor.

1. *Tua palavra de verdade / cria em nós fraternidade.*
2. *Tua família reunida / vem ouvir-te agradecida.*

10 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de Lucas (15,1-3.11-32). Eis, na parábola do Filho Pródigo, um dos mais lindos e profundos ensinamentos sobre a condição humana, sobre a mesquinhez que enfeia a alma e sobre a beleza acolhedora do perdão.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas. **P. Glória a vós, Senhor.**

S. «Muitos publicanos e pecadores se aproximavam de Jesus para escutá-lo. Os fariseus e doutores da Lei murmuravam e o criticavam por isso: «Este homem recebe os pecadores e come com eles!» Então Jesus contou-lhes esta parábola: «Um homem tinha dois filhos. O mais novo disse ao pai: «Pai, dá-me a parte da herança que me cabe». O pai fez a partilha entre eles. Poucos dias depois, o filho mais novo ajuntou tudo o que tinha, partiu para um lugar distante e lá esbanjou suas posses numa vida desregrada. Quando tinha gasto tudo, sobreveio à região uma grande escassez e ele começou a passar necessidade. Aí pôs-se a serviço de um homem do lugar, o qual o enviou aos seus campos, para tomar conta de porcos. Às vezes tinha vontade de matar a fome com a comida dos porcos, mas ninguém lhe dava nada. Então pôs-se a pensar: «Quantos trabalhadores de meu pai têm pão de sobra, e eu aqui morrendo de fome! Vou-me embora, voltarei a meu pai e lhe direi: Pai, pequei contra o céu e contra ti! Não mereço chamar-me teu filho, trata-me como a um dos teus empregados!» Levantou-se e partiu de volta para casa. Quando ainda estava longe, seu pai o avistou e, cheio de compaixão, correu-lhe ao encontro, lançou-se ao seu pescoço e cobriu-o de beijos. Aí o filho falou: «Pai, pequei contra o céu e contra ti, já não mereço chamar-me teu filho». Mas o pai disse aos empregados: «Rápido, tragam a melhor roupa e vistam nele, coloquem um anel em seu dedo e calcem sapatos em seus pés. Tragam o bezerro mais gordo e matem, vamos comer e nos alegrar, porque este meu filho estava morto e voltou à vida, estava perdido e eu o encontrei». E se puseram a celebrar a festa. O filho mais velho estava no campo. Quando ia voltando, já perto de casa escutou a música e o baile. Chamou um dos empregados e perguntou o que significava tudo aquilo. O empregado lhe disse: «Teu irmão está de volta e teu pai mandou matar um bezerro gordo, porque ele voltou são e salvo. O filho mais velho irritou-se e não quis entrar. Então o pai saiu para chamá-lo. Mas ele respondeu ao pai: «Há tantos anos que te sirvo sem nunca haver desobedecido nenhuma de tuas ordens e a mim nunca me deste nem um cabrito para fazer uma festa com meus amigos; mas chega este teu filho, depois de ter gasto teu dinheiro com as prostitutas, e para ele mandas matar um bezerro gordo!» O pai lhe disse: «Filho, tu estás sempre comigo e tudo o que é meu é teu. Mas era preciso a gente fazer uma festa e se alegrar, porque teu irmão estava morto e voltou à vida, estava perdido e foi encontrado». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

11 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra...

13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Após libertar-se da escravidão, o povo de Deus deixou de receber o alimento mágico do maná e passou a viver do trabalho de suas colheitas. Após libertar-se do pensamento mágico, o cristão descobre que o mundo dá para todos: os males são causados por nós, as injustiças são produzidas por nós, a justiça também deve ser produzida por nós, para que os bens do mundo chegue a todos os nossos irmãos. Elevemos as preces por nossas necessidades e também para que cheguemos a esta compreensão:
C. 1. *Pela Igreja de Cristo, para que ela sinta com clareza cada vez maior o seu papel de consciência moral do mundo, rezemos ao Senhor.*
2. *Pela nossa comunidade local, para que ela tenha como ponto de honra a luta pela justiça fraterna em seu ambiente, rezemos ao Senhor.*
3. *Para que hoje nos lembremos que o pagamento que Deus quer pelo perdão que nos dá é o perdão que damos aos outros, rezemos ao Senhor.*
4. *Para que hoje celebremos a eucaristia, não baseados na rotina ou no vazio, mas na alegria de nos perdoarmos e nos amarmos, rezemos ao Senhor.*
5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*

S. Senhor Deus, olhai a nossa insuficiência e escutai os nossos pedidos, mas dai-nos a consciência clara de que precisamos lutar, pois o vosso Reino não é o resultado de efeito mágico da vossa força, mas fruto da nossa inquietação com o pecado, e da nossa fome e sede de justiça, orientadas e corroboradas pela graça de nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DO OFERTÓRIO

Aceita, ó Pai, a nossa oferta / transforma tudo o que te damos / por Jesus Cristo te pedimos / pois é com ele que contamos.

1. *Ofertamos ao Senhor a nossa luta / para um mundo mais fraterno construir / começando o trabalho em nossa casa / na família pra depois se difundir.*
2. *Ofertamos ao Senhor com alegria / nossa vida em sacrifício e oblação / por famílias e povos que não sabem / o que é ser fraterno, ser cristão.*

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Senhor Deus, celebramos com alegria o nosso sacrifício de reconciliação e oferecemos pela redenção do mundo estes dons que nos tornam salvos do egoísmo que produz as injustiças, as separações e os ódios no meio do vosso povo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

16 PREFÁCIO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Corações ao alto.
P. O nosso coração está em Deus.
S. Demos graças ao Senhor nosso Deus.
P. É nosso dever e nossa salvação.
S. (Prefácio próprio).
P. Santo, santo, santo / Senhor Deus do universo. / O céu e a terra proclamam a vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor. / Hosana nas alturas!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A oração eucarística compete ao sacerdote somente; após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

18 CANTO DA COMUNHÃO

O pão da vida, pão da unidade / faz-nos família na caridade.

1. *Comece em casa a cultivar o amor cristão / e a alegria invadirá seu coração.*
2. *Comece em casa a aceitar seu semelhante / comece a ser compreensivo e confiante.*
3. *Comece em casa a crer no outro cada dia / e Deus será a sua fonte de alegria.*
4. *Comece em casa a ser bondoso e paciente / não arrogante, mas humilde e diligente.*
5. *Comece em casa a perdoar de coração / a ter coragem de também pedir perdão.*
6. *Comece em casa a esquecer-se de você / só o amor que é de graça faz crescer.*
7. *Comece em casa a se alegrar com a verdade / a desculpar, crer e esperar na caridade.*
8. *Comece em casa a construir fraternidade / será semente de uma nova humanidade.*
9. *Comece em casa a ser misericordioso / construa a paz, seja leal e generoso.*
10. *Comece em casa a lutar pela justiça / a libertar-se do egoísmo e da preguiça.*
11. *Comece em casa a ser alguém que muda a história / e seu viver revelará de Deus a glória.*

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Ó Deus, luz de todo homem que vem a este mundo, iluminai os nossos corações com o esplendor da vossa graça, para pensarmos sempre o que vos agrada e amar-vos de todo o nosso coração. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. *Cada detalhe do evangelho é às vezes cheio de sentido e simbolismo: Depois que se sentiu liberto, o povo de Deus não teve mais o alimento mágico do maná e passou a viver das suas lavouras. Está implícito que eles trabalhavam e a colheita dava para todos. Por que é que os bens da terra não estão dando para todos? Por que a grande quantidade dos bens só chega às mãos de uns poucos e a maior parte dos filhos de Deus sobra? Estará de acordo com o senso moral e com a vontade de Deus um projeto de desenvolvimento pessoal ou coletivo que vise justamente a ratificar e até aprofundar as diferenças injustas entre os homens? Tais projetos distantes da Lei de Deus terão a bênção de Deus? Sem a bênção de Deus, eles darão certo? Você também não acha que o nosso mundo desvairado não está reconciliado com Deus, porque os irmãos não estão reconciliados com os irmãos? Finda a celebração, talvez não fosse inútil lembrar que lá fora, na vida, é que vamos fazer a celebração: a celebração do amor, que é capaz de deixar de pensar em si, para pensar e preocupar-se com a sorte, ou melhor, com a falta de sorte dos outros irmãos.*

21 CANTO FINAL

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

IMAGEM PROCURADA

1. O comendador Ventura, depois da prática na missa das onze, entrou em si e perguntou com o pregador: «Afinal de contas, quem é o meu irmão?» Entrou em si, aprofundou-se no tema e perdeu-se. Eu lutei a vida inteira para ser o que sou, para atingir o meu status social. Menino pobre, filho de pais pobres que se mataram na lavoura sem futuro, forcei a vida, forcei os homens, trabalhei de tudo, forcei os estudos, formei-me, fiz-me, afirmei-me de consciência pura e tranqüila. Meu irmão?

2. Sim, afinal de contas quem é meu irmão? Retoma o fio perdido e novamente entra em si, para encontrar os doze irmãos gerados do mesmo pai e da mesma mãe, todos eles meninos pobres, meninas pobres que não se fizeram e acabaram ou vão acabando no eito da lavoura sem futuro e no jugo de uma vida também sem futuro. Mesada pra Toninha que é a mais pobre. Mesada pro Mané que nunca se fez na vida. Mesada pro Jaime que é um pobre diabo. Mesada pra Teresa que o marido deixou. Meu irmão?

3. Sim, afinal de contas quem é meu irmão? Dilata a reflexão e assume na fantasia todas as direções e presidências e mordomias, empresas, associações, beneficências, hospitais que exerceu ou exerce, com vantagens pecuniárias ou morais ou sociais, títulos de benemerência, crachás e condecorações, um nome respeitado e citado e procurado. Neste profundíssimo esgravatar à procura do irmão, o comendador Ventura não teve chance de encontrar-se com o procurado irmão da missa das onze. (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Is 65,17-21; Jo 4,43-54 / Terça-feira: Ez 47,1-9.12; Jo 5,1-3a.5-16 / Quarta-feira: Is 49,8-15; Jo 5,17-30 / Quinta-feira: Êx 32,7-14; Jo 5,31-47 / Sexta-feira: Is 7,10-14; Hb 10,4-10; Lc 1,26-38 / Sábado: Jr 11,18-20; Jo 7,40-53.

MUDEM DE MENTALIDADE!

Olharmos para todas as pessoas como se fossem irmãos nossos é possível se conseguirmos mudar de mentalidade. Mas que é mudar de mentalidade? Quaresma é tempo de penitência. Mas o que nós chamamos "penitência" em nossa língua (traduzindo a palavra latina correspondente), no texto original do evangelho, que é o grego, se chama "mudança de mentalidade, conversão".

Mudar de mentalidade é converter-se. Fazer penitência é mudar de mentalidade. Logo no início de sua atividade Jesus Cristo anuncia: "Mudem de mentalidade, pois bem próximo já está o reino dos céus" (Mt 4,17). O começo do reino de Deus — a vida nova, a nova terra, a libertação, a felicidade — supõe em nós a conversão interior, a mudança de mentalidade. Sem esta profunda transformação de minha vida nunca serei cristão.

São Paulo tenta descrever esta situação paradoxal do cristão com as palavras seguintes: "Nós que morremos para o pecado, como continuaremos a viver nele? Vocês acaso ignoram que todos os que fomos batizados em Cristo Jesus, fomos batizados para participar de sua morte? Com ele fomos sepultados pelo batismo, para que, participando de sua morte, vivamos também nós uma vida nova, como ele, que ressuscitou dentre os mortos para a glória do Pai" (Rm 6,2-4).

Isto não são apenas palavras históricas, palavras de alguém que falou e se perdeu numa curva do caminho. Não são apenas palavras históricas. São palavras de perene atualidade. São palavras sempre vivas e dinâmicas. Nelas mora a dinâmica, a força da fé e da graça. Elas têm um conteúdo absoluto que vale sempre e em toda parte. Elas desmascaram toda a nossa hipocrisia.

Esta presença da morte de Jesus Cristo em nossa vida significa o processo de nossa libertação e de nossa conversão interior. Convertemo-nos, mudamos de mentalidade, cortamos as amarras que nos ligam ao pecado, e ao mesmo tempo vamos crescendo no mistério de Cristo, vamo-nos identificando sempre mais e melhor com Cristo, vamos ressuscitando para a vida nova e definitiva.

A Quaresma insiste neste aspecto fundamental do cristianismo que é a conversão permanente, a permanente mudança de mentalidade, como abertura interior para os valores definitivos do reino de Deus.

É claro que a pessoa instalada confortavelmente não quer mudar, não quer desinstalar-se. Como? pergunta, se eu lutei para conquistar meu lugar ao sol, por que vou-me arriscar? por que vou rejeitar o que é meu para procurar o que não sei se será meu? tanto mais que a gente vai se cansando e perdendo o entusiasmo.

Nesta mentalidade dificilmente funciona o espírito de conversão e de renovação, que é da Quaresma, como tempo forte do ano, mas é sobretudo do cristianismo e do evangelho.

A Campanha da Fraternidade experimenta desinstalar os instalados. E por isso apela para o sentimento de fraternidade, a começar de nossa própria casa. — Dom Adriano.

LITURGIA E VIDA

QUARESMA E REVISÃO DE VIDA

São Paulo (Ef 4,23-24): "Renovem-se no espírito do seu entendimento, revestindo-se do homem novo que foi criado à imagem de Deus, na justiça e na santidade". Aqui está o princípio da revisão de vida. Precisamos renovar-nos constantemente. E nesta renovação temos um critério infalível: fomos criados à imagem de Deus, na justiça e na santidade da verdade.

A Quaresma salienta, como preparação para a Páscoa, a importância de nos renovarmos. Durante quarenta dias — o número quarenta pertence à tradição bíblica e em si mesmo é secundário — a Liturgia insiste no tema da renovação interior, da conversão, da mudança de mentalidade, da penitência, do despojamento.

Mas a Quaresma simboliza a vida, assim como a Páscoa antecipa o encontro definitivo com o Pai.

A vida inteira é um tempo de maturação, de crescimento, e por isso mesmo de revisão contínua. Somos peregrinos do absoluto. Embora afirmemos alegremente todos os valores e todas as coisas boas deste mundo, não nos deixamos embair pelas aparências. Sabemos que tudo isto passa. Sabemos que tudo isto se orienta para uma situação definitiva, aquilo que a bíblia chama de vida eterna: a vida sem fim, a vida definitiva, a grande imperecível felicidade que nosso coração deseja.

Na revisão de vida, o primeiro ponto de partida é a justiça. E justiça no sentido bíblico: tudo o que corresponde à lei e à vontade santíssima de Deus. O segundo ponto de partida é a verdade libertadora, santificadora, a verdade com que Cristo nos libertou.

A liturgia quaresmal nos força à prática da justiça e da verdade.

A FOLHA

27 de março de 1977 - Ano 5 - Nº 254

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

ELE DEVIA ESTAR SEM PECADO, POIS DEU O PRIMEIRO E OS OUTROS TIROS

O episódio da mulher adúltera dá uma pincelada segura no retrato realista do coração humano: "Mestre, ela foi flagrada e a Lei manda que nós a apedrejemos". O senhor sabe, nossa Lei é sagrada e vem desde os nossos antepassados: honra de marido traído tem de ser lavada com sangue! O castigo é duro, nós também achamos, mas não fomos nós que inventamos a Lei. "O que é que o senhor diz a isso?" Jesus abaixou-se e ficou escrevendo no chão; conforme a tradição, escrevendo as malandragens escondidas daqueles intransigentes moralistas armados de pedra. Não é impossível, pois a pedra começou a queimar as mãos e caiu e eles foram saindo de fininho, começando dos mais velhos, conforme o detalhe venenoso do evangelho: os mais velhos, os mais bem postos, os mais engravatados, os mais perfumados, os mais desodorados, os mais padrão-moral, todos tinham cadáveres escondidos no armário, por isso não podiam atirar a primeira pedra.

Por esses dias em que a Folha está sendo escrita, navega de velas cheias o sensacionalismo ao redor do assassinato da milionária Ângela Diniz. As notícias se comprazem no strip-tease prolongado dos aspectos escabrosos da tragédia, às vezes em linguagem de tom debochado e primário, possivelmente tão atentatória à nossa moral e aos nossos bons costumes como qualquer apresentação do ballet Bolshói. A expectativa para hoje é se o assassino vai aparecer e se apresentar ao delegado, se vai ser preso por homicídio ou hospitalizar-se como doente. Condenações à parte, se fosse um desses pobres que todos os dias convivem com toda espécie de tragédia, a essa altura estaria já simplesmente encurralado sem, glamor, num cubículo qualquer daquilo que chamamos exageradamente de nossos institutos correcionais. Mas o indivíduo é rico e Freud com toda certeza encontrará a explicação satisfatória de seu crime.

Enquanto restarem dividendos de escândalo, o caso vai durar. Depois será arquivado pela nossa atenção e os jornais terão cardápio diferente para servir. Não sem antes termos passado por cima de uma ótima oportunidade para darmos explicações honestas. O amigo já prestou atenção a um programa daqueles de perguntas e respostas? Duas perguntas nunca aparecem, já viu? As causas e as conseqüências. Nunca se pergunta o porquê das coisas nem as conseqüências. Pois o amigo saiba que esta ausência é intencional. Causas e efeitos são sempre complexos e, para eles, não existe resposta pronta, não é como saber a cor do cavalo branco de Napoleão. A pergunta pelas causas e conseqüências mexe com a inteligência, leva a pensar, leva a descobrir coisas, desinstala a gente das certezas ingênuas e ajuda na passagem para a consciência crítica. Aí você pode descobrir que está sendo domesticado para a fazenda-modelo.

Em vez de escândalo e sensacionalismo barato e passageiro em redor, a tragédia de Cabo Frio teria aspectos cujo comentário honesto alargaria a consciência do nosso povo e o ajudaria a desfazer-se de pesados tabus do machismo brasileiro, que não raro se expressa em afirmações assim: O homem tem todos os direitos, a mulher não tem direito nenhum. O homem é dono da mulher, a mulher é propriedade do homem. O homem é o chefe na sociedade, a mulher é um ser humano de segunda categoria. O homem é quem faz as leis, organiza a sociedade e decide: o papel da mulher é obedecer. O homem pode fazer tudo, antes e durante o casamento, porque no homem nada pega: a mulher tem de ser aferrada à rígida moral, porque nela tudo pega. A moral masculina é livre e difusa, mas a mulher tem de ser presa e recatada, se não, perde o direito ao ser humano.

E muitos outros aspectos de tragédias assim são deixados fora da comunicação porque, quando existem verdades canonizadas, tocar nas causas e efeitos vira tabus, que persistem provocando a insegurança no relacionamento homem e mulher. Em relacionamento preconceituoso, o argumento do homem é a força e a mulher tem de ser a parte fraca. O homem se torna então vítima da situação que criou e impôs à mulher: tem de bancar o ser superior, quando na verdade não é nem precisa ser, porque os dois são iguais, direitos e deveres iguais, vivendo a igualdade que o amor verdadeiro constrói. Quem atira uma pedra ou puxa um gatilho não é a força, é a fraqueza. Força é outra coisa, é aquela tranqüila dimensão de Cristo por cima dos porões sujos dos moralistas hipócritas.

É, irmão, acontece a tragédia e arma-se o circo, aí aparecem os atores asséptico de pedras na mão. Daria boa contribuição à libertação do homem o juiz que, antes de fazer as leis, refletisse a palavra de hoje: "Quem não tiver pecado atire a primeira pedra". No fim as palavras do Padre João Batista Megale, na missa de sétimo dia por Ângela Diniz, em Belo Horizonte: "Ângela, como toda criatura humana, procurou a felicidade; mas antes que pudesse encontrá-la, o mesmo mundo que a convidava a essa felicidade armou-lhe uma cilada. Ângela não foi propriamente chamada pela voz paterna, mas arrebatada por um mundo de violência e de modelos de vida não evangélicos. Sua morte não deixa de ser uma denúncia dolorosa de um mundo que teima em não seguir os caminhos do Evangelho". — Mas nisso, nem a imprensa nem o rádio nem a televisão tocaram: não vão cortar o galho em que estão sentados.

"Quatro horas após", diz a reportagem de *Veja*, "com fogos, brindes e banhos de mar, dissipavam-se entre os 40.000 turistas de Cabo Frio os últimos traumas pela tragédia da véspera. "Graças a Deus", lembrou na semana passada o corretor de imóveis Félix da Costa Nunes, de Búzios, "nada do que nós temíamos aconteceu: tivemos muitas festas e alegria no ano novo".

CATABIS & CATACRESES

MUDAR? SIM, PARA MELHOR!

1. De uma entrevista do dr. José Bonifácio, líder do Governo na Câmara em mês do ano passado (porque pode ser que no dia de hoje, leitor bem amado, outros sejam os líderes bem falantes). O qual disse: "Outro dia meu neto me fez perguntas que eram puro comunismo".
2. Epa, doutor, o cavalo de Tróia penetrou o recesso do seu lar? V. Excia. atribui o fato às aulas de Moral e Cívica. E daí parte V. Excia. para condenar a dita Moral e Cívica, a qual, segundo o parecer de grandes sábios, forneceria a respectiva base ideológica para o patriotismo.
3. Como atenuar o choque? como harmonizar os conflitos? V. Excia. sugere silêncio dos grandes cemitérios? Até lembra a governante bem que quando o garotinho disse que ia fazer pipi, repreendeu-o séria e pura: "Menino bem faz pipi, sem dizer que o faz, estamos entendidos?"
4. O perigo, doutor, não é o comunismo. O perigo é a miséria. O perigo é todo este cristianismo sem fibra nem sangue que se esgota em atos externos de obediência e foge à responsabilidade do ser irmão, do abrir o coração para o sofrimento das massas anônimas, do lutar pela justiça e pela fraternidade.
5. A Quaresma quer abalar-nos no mais profundo de nosso ser cristão. Numa tentativa quase desesperada de mostrar-nos que a maior culpa no descalabro social cabe precisamente a nós cristãos, a nós que fomos batizados no sangue redentor de Cristo, mas nos acomodamos ao espírito do mundo consumista e explorador. Não poderemos mudar para melhor?

5º DOMINGO DA QUARESMA (27-03-1977)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cantos: Missa COMECE EM SUA CASA, Campanha da Fraternidade 1977

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Vimos te louvar / em tua casa, ó Senhor, / somos a família / que teu Filho congregou.
1. *Teu povo, tua família / vem hoje com gratidão / louvar o teu nome santo / unidos na adoração.*
2. *Cantamos a tua graça / o teu infinito amor / a prece de nossas vidas / em casa já começou.*
3. *Das faltas contra a unidade / queremos pedir perdão / é falta todo egoísmo / que gera separação.*
4. *Começa em nossa casa / a vida em fraternidade / possamos com tua graça / vivê-la na liberdade.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. Irmãos, que o próprio nosso Senhor Jesus Cristo e Deus, nosso Pai, que nos amou e nos concedeu, por sua graça, eterna e feliz esperança, console os corações de vocês e os confirme em toda a obra e palavra boa.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *As leituras de hoje referem uma questão muito discutida, na eterna busca do homem para conhecer-se a si mesmo e definir o valor de sua vida. Numa formulação radical, a questão seria: O que condiciona a vida humana, isto é, o que pesa na vida de uma pessoa, é o seu passado ou são as suas metas? É o que passou, por exemplo, na infância, ou é aquilo que pus à minha frente como objetivo de vida? Bibliotecas inteiras têm sido escritas sobre a influência do meu passado em minha vida. Parece que tais estudos se esgotam no nível das complicadas explicações e racionalizações, sem levar muito em conta que minha vida vale pelo tamanho das metas que alimento. Podemos aplicar a este problema existencial a palavra do Profeta Isaías: "Não fiquem mais se lembrando dos acontecimentos passados nem das coisas antigas. O Senhor vai abrir em nossa frente uma obra nova". Esta obra nova, o Reino de Deus com suas metas de amor e justiça, incendiou o entusiasmo de Paulo, que deixou tudo para trás e passou a considerar todo o resto como lixo: o que passou passou e agora só o que interessa é abrir caminho para a vida plena, no oxigênio do Evangelho. A questão entre passado e proposta de vida está também ilustrada no episódio da mulher adúltera: o passado levou à estruturação de uma Lei que esmagava o indivíduo.* "Vai em paz e não peques mais" *é a proposta de Cristo, para a pessoa arrancar-se da gaiola de ferro sem caridade e alçar-se à liberdade feliz dos filhos de Deus.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrarmos dignamente os santos mistérios (ou outra exortação à penitência, de acordo com o sentido da missa; depois pausa para revisão de vida). Senhor, que nos chamastes a participar neste sacrifício da reconciliação, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, que nos chamastes a participar em vosso plano de amor, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, que nos chamastes a participar na vossa comunidade de amor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5 COLETA

S. Senhor nosso Deus, dai-nos a vossa graça para caminharmos com alegria nos mesmos caminhos da justiça e do amor, que levaram vosso Filho a entregar-se à morte, no seu amor pelo mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do Profeta Isaías (43,16-21). Não fiquemos perdendo tempo demasiado na lembrança dos acontecimentos passados de nossa vida, porque nosso tempo é para empregar na obra nova do Reino de Deus.*

L. «Eis o que diz o Senhor, que abriu um caminho através do mar como se fosse uma rua no meio das ondas; que empurrou ao combate um exército formidável de carros e de cavalaria; todos caíram para não levantar-se mais e se apagaram como um pavio que se consome. Não fiquem recordando os tempos de outrora nem fiquem se lembrando das coisas do passado. Pois eu vou realizar uma coisa nova, que já começa a aparecer. Vocês não notam? Sim, vou traçar uma rota no deserto e abrir caminhos na aridez. Os animais selvagens, como os lobos e avestruzes, me darão glória, porque lhes darei água no deserto. Sim, haverá rios nesses lugares para dar de beber ao meu povo escolhido. Aí o povo que formei para mim cantará os meus louvores». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

Feliz quem ama a fraternidade / e em sua casa vive a verdade.
1. *Quem, ó Senhor, em tua casa habitará? / O que for justo e a verdade praticar.*
2. *Aquele que não fala mal de seu irmão / e não pratica a injustiça e opressão.*
3. *Quem não explora dos pequenos a fraqueza / e não se deixa seduzir pela riqueza.*
4. *Aquele que tem da justiça sede e fome / e é perseguido pela causa de teu nome.*
5. *Aquele que constrói a paz na caridade / e é fermento de uma nova humanidade.*
6. *Aquele que começa em casa cada dia / a construir fraternidade na alegria.*

8 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da Carta de Paulo aos Filipenses (3,8-14). O que passou já era, tenho tudo na conta de lixo, o que me interessa é chegar à vida plena no conhecimento de Jesus Cristo.*

L. «Irmãos: tudo no presente tenho como perda, em comparação com a grande vantagem de conhecer o Cristo Jesus, meu Senhor. Por seu amor, aceitei perder tudo e tudo passei a considerar como lixo, contanto que eu possa ganhar o Cristo e encontrar-me nele, desprovido da justiça que vem do cumprimento da Lei, mas rico da justiça que nasce da fé em Cristo. Com esta justiça que Deus dá aos que creram, chegarei a conhecer o Cristo e o poder de sua ressurreição; terei parte em seus sofrimentos, até ficar semelhante a ele em sua morte, a fim de encontrá-lo, Deus assim o permita, na ressurreição dos mortos. Não creio haver já conseguido a meta nem que eu seja perfeito, mas prossigo minha caminhada até alcançar o Cristo Jesus, por quem já fui alcançado. Não, irmãos, não pretendo haver conseguido ainda. Digo apenas isto: esquecendo o que deixei atrás, lanço-me para a frente e corro para a meta, a fim de ganhar o prêmio do céu, ao qual Deus nos chamou em Cristo Jesus». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

9 ACLAMAÇÃO

Salvação, poder e glória / honra, graças e louvor / sejam dadas ao Deus vivo / ao Deus nosso, Deus Amor.
1. *Tua palavra de verdade / cria em nós fraternidade.*
2. *Tua família reunida / vem ouvir-te agradecida.*

10 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de João (8,1-11). Mais uma vez, as leis da justiça humana servem de refúgio para os velhacos; é comum condenarmos nos outros pecados públicos que nós cometemos escondidos.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João.
P. Glória a vós, Senhor.

S. «Jesus foi ao Monte das Oliveiras. Ao amanhecer, vòltou ao Templo e toda a multidão vinha ter com ele. Aí ele sentou-se para ensinar. Os doutores da Lei e os fariseus lhe trouxeram uma mulher que havia sido surpreendida em adultério. Colocaram-na no meio e lhe disseram: «Mestre, surpreenderam esta mulher em pleno adultério. A Lei de Moisés ordena que mulheres como esta devem morrer apedrejadas. O que é que você diz?» Com isso, queriam pô-lo em dificuldades para poderem acusá-lo. Jesus se abaixou e começou a escrever no chão com o dedo. Como insistiam perguntando, dirigiu-se a eles e disse: «Quem não tiver pecado atire a primeira pedra». Inclinou-se de novo e continuou a escrever no chão. E todos foram se retirando um a um, a começar dos mais velhos. Jesus ficou só com a mulher, que permanecia de pé no mesmo lugar. Então dirigiu-se a ela e falou: «Mulher, onde estão eles? Nenhum deles te condenou?» Ela respondeu: «Nenhum, Senhor». Jesus lhe disse: «Eu também não te condeno. Vai e não peques mais». — Palavra da Salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

11 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra...

13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. É de uma beleza sem fim aquele instante em que Jesus ficou sozinho com a mulher e conversou com ela, dando-lhe o perdão e a meta para a sua vida. O lema da Campanha da Fraternidade é: *Comece em sua casa!* Elevemos a Deus as precisões de nossa comunidade e peçamos principalmente que Deus nos ajude a começar, em nossa casa, a perdoar, a pedir perdão, a aceitar as pessoas como Deus as fez:
C. 1. *Para que, num mundo violento e concorrente, nós cristãos sejamos embaizadores da reconciliação de Deus e defensores dos que estão sendo esmagados, rezemos ao Senhor.*
2. *Para que nossa fé cristã não seja mais preocupação exagerada conosco mesmos, com nossa salvação individual e com os pequenos problemas do nosso narcisismo, rezemos ao Senhor.*
3. *Para que deixemos para trás as discussões inúteis com questões periféricas da teologia e envidemos todos os esforços na construção de um mundo mais cristão, rezemos ao Senhor.*
4. *Para que amadureçamos como gente, percamos os preconceitos e cheguemos à consciência de que todos os seres humanos são iguais, homens ou mulheres, com os mesmos deveres e direitos, rezemos ao Senhor.*
5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor Deus, é longo e difícil o caminho até o amadurecimento de nossa total dimensão humana e, ao longo deste caminho, cometemos as maiores injustiças contra aqueles que menos podem se defender. Aceitai as nossas orações, olhai a nossa boa vontade de querermos acertar e regai esta boa vontade com a chuva da vossa graça. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DO OFERTÓRIO

Aceita, ó Pai, a nossa oferta / transforma tudo o que te damos. / Por Jesus Cristo te pedimos / pois é com ele que contamos.
1. *Ofertamos ao Senhor a nossa luta / para um mundo mais fraterno construir / começando o trabalho em nossa casa / na família pra depois se difundir.*
2. *Ofertamos ao Senhor com alegria / nossa vida em sacrifício e oblação / por famílias e povos que não sabem / o que é ser fraterno, ser cristão.*

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Deus todo-poderoso, concedei aos vossos filhos, formados pelos ensinamentos da fé cristã, que sejamos perdoados de nossos rancores guardados, de nossas faltas de perdão, da nossa incapacidade de reconciliação fraterna, para podermos celebrar o santo sacrifício no amor e na paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

16 PREFÁCIO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Corações ao alto.
P. O nosso coração está em Deus.
S. Demos graças ao Senhor nosso Deus.
P. É nosso dever e nossa salvação.
S. Prefácio próprio).
P. Santo, santo, santo / Senhor Deus do universo. / O céu e a terra proclamam a vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor. / Hosana nas alturas!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A oração eucarística compete ao sacerdote apenas; após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

18 CANTO DA COMUNHÃO

O pão da vida, pão da unidade / faz-nos família na caridade.
1. *Comece em casa a cultivar o amor cristão / e a alegria invadirá seu coração.*
2. *Comece em casa a aceitar seu semelhante / comece a ser compreensivo e confiante.*
3. *Comece em casa a crer no outro cada dia / e Deus será a sua fonte de alegria.*
4. *Comece em casa a ser bondoso e paciente / não arrogante, mas humilde e diligente.*
5. *Comece em casa a perdoar de coração / e a ter coragem de também pedir perdão.*
6. *Comece em casa a esquecer-se de você / só o amor que é de graça faz crescer.*
7. *Comece em casa a se alegrar com a verdade / a desculpar, crer e esperar na caridade.*
8. *Comece em casa a construir fraternidade / será semente de uma nova humanidade.*
9. *Comece em casa a ser misericordioso / construa a paz, seja leal e generoso.*
10. *Comece em casa a lutar pela justiça / a libertar-se do egoísmo e da preguiça.*
11. *Comece em casa a ser alguém que muda a história / e seu viver revelará de Deus a glória.*

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Senhor Deus, concedei que sejamos contados entre os membros de Cristo, cujo Corpo e Sangue comungamos. Na semana que vai começar, sejamos em nossa casa os embaixadores do perdão de Deus, da reconciliação de Deus, da paciência de Deus. Alimentados com tão grandes dons, sejamos fontes em nosso ambiente que transbordem justiça fraterna e amor, ajudando a criar a fraternidade entre os homens. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *Como temos meditado nesta Quaresma, as leis dos homens podem ser usadas como trincheira de onde defendo o meu egoísmo, e como justificação para eu condenar os outros. O episódio da mulher adúltera ilustra com eloqüência este lado escuro da natureza humana. Entre os cristãos, a lei que vale é a lei do amor. Dentro da lei do amor, não pesam muito as coisas passadas, porque o perdão as vai sempre apagando, destruindo as barreiras e limpando o terreno, para que a colheita sejam os frutos do amor: reconciliação, aceitação das pessoas, união dentro da comunidade, união na execução das metas comuns, alegria da convivência, profunda paz interior e profunda inquietação com as injustiças e com as estruturas que as produzem. A missa de hoje nos ensinou que muitas vidas parecem navios sobrecarregados de fardos inúteis, compostos de queixas contra a vida, revoltas contra o passado, revoltas contra as pessoas; e convidou-nos a aliviarmos a carga, a jogarmos fora o peso inútil, poupando espaço enorme em nossa personalidade e em nossas qualidades. Em vez de queixas, o espaço todo deve ser ocupado pelo amor, ao qual todos chegam, no qual todos cabem, para nós os ajudarmos na viagem ao mundo novo do Reino de Deus.*

21 CANTO FINAL

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

IMAGEM PROJETADA

1. São projeções trágicas pois envolvem criancinhas tenras, anjos inocentes que se sentem presas na moderna prisão social que se chama apartamento e, porque se julgam presas, procuram a primeira janela fácil para escolherem a liberdade. Papai está fora, mamãe está fora ou se ausentou por uns instantes pra fazer qualquer coisa. O anjinho constrangido vê o céu azul, vê a distância dos horizontes sem limite e se atira no infinito, na sempre eterna procura de ser.

2. «Criança que cai do sexto andar, sem sofrer um só arranhão». Que procuras nos teus quatraninhos, inocente Wiharlen? «Brincando, menino salta da janela e fratura o fêmur». Nos teus cincaninhos, menino Flávio que Battmann quisestes ser e viver, jogando-te na realidade do vácuo que não entendes? «Criança cai do quarto andar — um susto e um arranhão». Que anjo da guarda viste carregar, Gilmar, o peso leve dos teus três aninhos? E a meiga Luzinete, que é que procuraste, jogando-te de um quinto andar?

3. Decidiram os homens sábios que a favela é o fim da picada social. Quer dizer: na favela o homem some para dar lugar ao bicho. De modo que se declarou guerra às favelas. E em lugar das favelas o sábio construiu o apartamento. Onde ficou a largura da rua? onde ficou a livre interação das crianças pobres e sujas? onde ficou a dose de humanidade da vizinha que pede um dente de alho, uma colher de mel, um dedinho de prosa? A gaiola — chamada apartamento — apartou, desolou, matou. (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Dn 13,41c-62; Jo 8,12-20 / Terça-feira: Nm 21,4-9; Jo 8,21-30 / Quarta-feira: Dn 3,14-20.91-92.95; Jo 8, 31-42 / Quinta-feira: Gn 17,3-9; Jo 8, 51-59 / Sexta-feira: Jr 20,10-13; Jo 10, 31-42 / Sábado: Ez 37,21-28; Jo 11,45-56.

JESUS CRISTO, NOSSO IRMÃO

A Quaresma e dentro da Quaresma a Campanha da Fraternidade querem antes de tudo apontar-nos para aquele que é o único princípio e a única fonte de libertação interior, por isso mesmo de conversão, de mudança de mentalidade: Jesus Cristo. A riqueza sacramental da Igreja provém de Jesus Cristo e leva para Jesus Cristo. Apesar de certas aparências em contrário.

A Quaresma, como tempo forte do ano, leva-nos a refletir sobre a penitência, a conversão, a mudança de mentalidade.

Ou com outras palavras: a Quaresma nos lembra insistentemente o espírito das bem-aventuranças, como programa básico da vida nova que Jesus Cristo nos anunciou. Felizes os pobres...; felizes os que choram...; felizes os mansos...; felizes os que têm fome e sede de justiça...; felizes os misericordiosos...; felizes os puros de coração...; felizes os que promovem a paz...; felizes os que são perseguidos por causa da justiça... Resumindo: "Felizes serão vocês quando os ultrajarem, perseguirem e, mentindo, disserem tudo que não presta contra vocês, por causa de mim" (cf. Mt 5,3-12).

A vida é uma grande Quaresma: conversão permanente, permanente mudança de mentalidade. Na perspectiva certa do reino de Deus.

São Paulo — intérprete lúcido e concreto da mensagem de Jesus Cristo, — tenta formular assim a nova situação que caracteriza a virada espiritual do evangelho: "Se alguém está em Cristo, é uma nova criatura; passou o que era antigo e apareceu o que é novo" (2Cor 5,17).

Ou ainda: "Vocês não são mais estrangeiros nem hóspedes, mas sim concidadãos dos santos e da casa de Deus. Vocês estão construídos sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, sendo a pedra principal o próprio Cristo Jesus. Nele todo o edifício se ajusta e se ergue num templo santo no Senhor; nele vocês serão também integrados na construção, para virem a ser, no Espírito, morada de Deus" (Ef 2,19-22).

As cartas de São Paulo estão cheias de pensamentos semelhantes, ressaltando sempre a nossa condição de homens novos.

Toda a novidade da vida cristã se funda em Jesus Cristo, nosso irmão. A Quaresma e dentro da Quaresma a Campanha da Fraternidade nos levam a Jesus Cristo.

Desta intenção básica resultam todas as demais conseqüências. Inclusive a ajuda financeira. Seria uma distorção lamentável da Campanha da Fraternidade e por isso mesmo da Quaresma, se quisséssemos apenas "produzir". É a tentação do mundo. Produção, eficiência, funcionalidade: se a estas idéias faltar o algo mais da fé e, na visão da fé, o algo mais da fraternidade, que é o que distingue o homem da fera?

A Quaresma nos aponta Jesus Cristo, "primogênito de todos os irmãos" (Rm 8,29), princípio da vida nova. Nele aprendemos — num processo permanente de conversão interior — a nos despojarmos do homem velho marcado pela maldade, para nos revestirmos do homem novo criado à imagem de Deus, na justiça e na santidade da verdade (cf. Ef 4,20-24). Daí partimos para a prática da fraternidade no lar, na escola, na igreja, no trabalho, na vida. Quem não vê nesta situação de cristianismo dinâmico o princípio único válido de um mundo novo de mais justiça e de mais amor? — Dom Adriano.

LITURGIA E VIDA

REVISÃO DE VIDA NA EMPRESA?

A Quaresma, com sua exigência de conversão, terá sentido também para uma empresa? para um banco? para uma loja?

A pergunta parece surpreendente. Não parece, é de fato surpreendente. Nós, cristãos, nos acostumamos a viver vida dupla: somos uma coisa na igreja, na religião, e somos outra coisa na vida. Muita gente ainda não descobriu a fórmula cristã de impregnar de cristianismo as diversas situações de sua vida.

Descobrirão algum dia?

A Quaresma terá mesmo influência sobre a empresa? Bom, se a empresa for dirigida por cristãos, sim, sem dúvida nenhuma. A mensagem libertadora do evangelho penetra a vida inteira. Daí por que Jesus Cristo mesmo diz a conhecida palavra de que somos a luz do mundo e o sal da terra. Parece retórica. Mas não é: o mundo inteiro está confiado à nossa responsabilidade cristã. Mesmo? Aqui se decide a profundidade de nossa fé. Se tivermos fé cristã no seu sentido genuíno, aceitamos com tranqüilidade e com alegria a nossa função de sal, de luz, de fermento.

Sendo assim, é claro que a empresa dirigida por cristãos deve entrar na Quaresma em processo de revisão profunda. Ao menos na Quaresma. Além dos critérios empresariais válidos, por exemplo, produção, organização, lucro, publicidade, etc., etc., se deveria acrescentar um critério muito mais profundo e muito mais produtivo: como é que aqui se pratica a justiça e a verdade? como é que aqui se vive a dimensão da fraternidade? como é que aqui se constrói um mundo melhor?

Não é piada nem utopia. Não, Cristianismo é vida concreta.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

3 de abril de 1977 - Ano 5 - Nº 255

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu,
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

UMA PROCISSÃO DE SEMANA SANTA AO CONTRÁRIO, OS RAMOS ERAM DÓLARES

"Ao receber os tiros dos cinco voluntários que se apresentaram para formar o pelotão de fuzilamento, Gary Gilmore chegava ao limite de sua corrida para a morte. Embora para ele tudo tenha terminado, uma outra corrida, da qual ele também é o personagem principal, está longe de ter chegado ao fim. Esta, uma espécie de dança da morte, poderá estender-se ainda por muito tempo, pois envolve interesses muito mais amplos do que a simples execução de um assassino: é a disputa pelos direitos autorais da história, na qual advogados, editores, astros de TV e aventureiros combatem ferozmente pela posse de um material que pode representar alguns milhões de dólares.

Ultimamente, o dilema de Gilmore não era saber quando seria fuzilado, mas a quem escolher para a sombria e remunerante tarefa de desenterrar os fatos de sua vida. Duas das maiores cadeias de TV dos EUA e quatro estúdios de cinema vêm se acotovelando nas antesalas da penitenciária de Utah, em busca da assinatura definitiva nos contratos de exclusividade. Paul Anka, o ídolo-cantor das adolescentes dos anos 60, hoje bem sucedido homem de negócios, invadiu a loja de sapateiro de um parente de Gilmore, o tio Vern, e aliciou sua interferência para um negócio de 75 mil dólares, envolvendo os direitos da história para a TV, cinema e livro. O National Enquirer declarou-se disposto a pagar 55 mil dólares por um artigo exclusivo de 15 mil palavras, produzido por sua equipe de redatores, com base em entrevistas com o criminoso.

De Los Angeles, um cineasta telefonou a Gilmore, perguntando se ele não gostaria de trocar o pelotão de fuzilamento por uma série de injeções de vírus e soro da verdade, tudo em nome do progresso da ciência, que poderia colher valiosas informações acompanhando sua morte lenta. Nos últimos tempos, no entanto, duas forças pareciam dominar a situação de posse dos dividendos da história: Susskind e Schiller. David Susskind, um nome que Gilmore ouvira algumas vezes associado a programas de TV, surgiu primeiro com uma oferta que agora parece ridícula: 20 mil dólares pela assinatura do contrato de exclusividade e mais 15 mil pelas fotos. Na semana passada, a quantia já havia subido para 150 mil dólares, além da divisão meio a meio, dos lucros de exploração da história, que reverteriam para a amante de Gilmore e sua família.

O contrato de agenciamento de Gilmore com o tio Vern anulou o entendimento verbal que ele tinha até então com Dennis Boaz, seu ex-advogado. Ele e Boaz haviam concordado em rachar tudo no meio, como forma de compensar o advogado pelos serviços que lhe vinha prestando. De certa forma, Boaz cumpria com razoável eficiência sua função: levar Gilmore o mais cedo possível ao pelotão de fuzilamento, como ele desejava. Na verdade, o objetivo de Gilmore combinava com o seu: afinal, se Gilmore sobrevivesse, a história passaria a não valer um décimo do que vale, agora que morreu. De início, Boaz mostrou-se despreparado para sua nova atribuição. Para uma entrevista pelo telefone com o Daily Express, de Londres, cobrou apenas 500 dólares e mais 500 por uma matéria para o jornal sueco Aftonbladet.

De qualquer maneira, foi o primeiro dinheiro vivo que Gilmore viu e serviu para provar que sua história valia mesmo alguma coisa. Contudo, depois que as despesas e custos foram descontados, ele acabou com pouco mais de 125 dólares, 100 dos quais ele escondeu na boca e passou para a namorada, num longo beijo de despedida, num dos dias de visita. Boaz passou a perceber em que tipo de negócio se havia metido, quando foi abordado por Susskind. Agradou-lhe o tom que Susskind queria dar à história — a luta de um homem só contra a sociedade. Sentiu-se sensibilizado pela participação de 5% que lhe caberia, além dos 10 mil dólares que receberia como consultor.

Quando Larry Schiller, o concorrente, descobriu que Boaz havia vendido uma entrevista de Gilmore por 500 dólares, percebeu que estava tratando com um amador. Schiller conseguiu encontrar-se com Gilmore. Separados por um grosso vidro à prova de bala, conversando por meio de microfones, Schiller e Gilmore chegaram a um acordo. Haveria 40 mil dólares para as famílias das vítimas, 60 mil para Gary e 25 mil para a namorada Nicole. As despesas de advogado ficariam por conta do condenado, assim como a comissão do tio Vern. O dinheiro de Nicole seria entregue à mãe dela em três parcelas.

Até à hora da execução, Schiller apresentava-se como vencedor da concorrência; mas reconhecia que Gilmore, a essa altura, era figura pública. Assim, não lhe caberiam direitos exclusivos sobre a transmissão pela TV da cena de fuzilamento. Da mesma forma, não podia impedir que uma ordem judicial permitisse à imprensa entrevistar Gilmore pela última vez. O máximo que conseguiu foi instruir o condenado para que não fizesse revelações espetaculares: "Disse-lhe para não esquecer que tinha um contrato a respeitar" — explicou Schiller — "e Gilmore portou-se muito bem. Foi perfeito com os repórteres, evitando se abrir demais, guardando-se. Fiquei muito impressionado" (JB 18-01-77).

O evangelho fala muitas vezes em mundo, para dar mau sentido à palavra. O caso aí em cima é precioso para descobrirmos que o mundo antievangélico existe e é quase o normal da convivência humana. Ele forma a grande frente contrária ao Reino de Deus, pois se organiza de acordo com as vantagens, a astúcia, a vilania e os interesses dos mais fortes. O resultado é só você abrir os olhos e ver, se não for cego. A fim de protestar da maneira mais solene e veemente contra o sentido da vida humana reduzido a pequenos negócios, Jesus enfrenta a reta final dos pretórios e dos calvários que estão nos caminhos da Páscoa.

CATABIS & CATACRESES

O QUE É QUE VEM NO FINAL?

1. A Semana Santa, leitor bem amado, quer lembrar uma coisa que a gente no meio das confusões ambientais parece esquecer: há uma esperança de melhores dias. Alguma coisa vai melhorar.
2. Brasilino, coças a cabeça. Aumenta o preço de tudo, pão, café, leite, carne, feijão, arroz, cigarro e o resto. Por aí afora a gente tem de agüentar tanta miséria, como foi o caso daquele condutor de ônibus: só porque viu brasilino de roupa remendada, fez gozação: "Remendado anda mais é de a pé". Brasilino engoliu, acostumado como está a engolir prego.
3. E aí vem esse negócio de esperança, sim, justamente porque muita coisa anda mal, a esperança é a última que morre.
4. A esperança não morre, sabe por que, brasilino? Não morre, porque Cristo morreu na cruz. Só que a cruz não foi a última palavra nem o último ato.
5. No fim de tudo o que aconteceu foi Cristo vencer a cruz, vencer a morte, vencer o diabo, vencer a maldade. Uma vitória completa.
6. No fim, leitor bem amado, no fim está a vitória e a ressurreição. Todas estas misérias, maldades, confusões, hipocrisias, tudo isto passa. E passa porque a vitória de Cristo ressuscitado é garantia segura de nossa vitória. Taí por que brasilino é um homem que ri,

DOMINGO DE RAMOS E DA PAIXÃO (03-04-1977)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cantos: Missa COMECE EM SUA CASA, Campanha da Fraternidade 1977

BÊNÇÃO DOS RAMOS

1 CANTO DE ENTRADA

Vimos te louvar / em tua casa, ó Senhor, / somos a família / que teu Filho congregou.

1. *Teu povo, tua família / vem hoje com gratidão / louvar o teu nome santo / unidos na adoração.*
2. *Cantamos a tua graça / o teu infinito amor / a prece de nossas vidas / em casa já começou.*
3. *Das faltas contra a unidade / queremos pedir perdão / é falta todo egoísmo / que gera separação.*
4. *Começa em nossa casa / a vida em fraternidade / possamos, com tua graça, / vivê-la na liberdade.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. Irmãos, graça e paz sejam dadas a vocês em abundância, por meio do conhecimento de Deus e de Jesus Cristo nosso Senhor.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 ANTÍFONA

P. Saudemos com hosanas / o Filho de Davi! / Bendito o que nos vem / em nome do Senhor. / Jesus, Rei de Israel / hosana nas alturas!

4 SENTIDO DO DIA

C. *Meus irmãos, durante as cinco semanas da Quaresma, preparamos os nossos corações pela oração, pela penitência e pela caridade. Hoje aqui nos reunimos e vamos iniciar, com toda a Igreja, a celebração da Páscoa de nosso Senhor. Para realizar o mistério de sua morte e ressurreição, Cristo entrou em Jerusalém, sua cidade. Celebrando com fé e piedade a memória desta entrada, sigamos os passos de nosso Salvador para que, associados pela graça à sua cruz, participemos também de sua ressurreição e de sua vida.*

5 ORAÇÃO

S. Deus eterno e todo-poderoso, abençoai estes ramos para que, seguindo com alegria o Cristo nosso Rei, cheguemos por ele à eterna Jerusalém. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

6 LEITURA DO EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.
P. Glória a vós, Senhor.
S. "Os discípulos iam subindo a Jerusalém e Jesus ia na frente. Quando chegaram a Betfagé e Betânia, perto do monte chamado das Oliveiras, Jesus disse a dois de seus discípulos: "Vão ao povoado que está em frente. Ao entrar, encontrarão um burrinho amarrado que ninguém ainda montou. Desatem-no e tragam. Se lhes perguntarem por que vocês estão levando, respondam que o Senhor precisa dele". Os dois foram e encontraram tudo como Jesus havia dito. Quando estavam desamarrando o burrinho, chegaram os donos e perguntaram: "Por que vocês estão desamarrando o burrinho?" Eles responderam: "O Senhor precisa dele". Levaram então o burrinho a Jesus e, botando suas capas em cima, fizeram-no montar. À medida que avançavam, o pessoal estendia os mantos pelo caminho. Ao chegar próximo da descida do monte das Oliveiras, começou a multidão dos discípulos a louvar alegremente a Deus, em alta voz, por todas as maravilhas que tinham visto. E diziam: Bendito seja o Rei que vem em nome do Senhor. Paz na terra e hosana nas alturas!" Alguns fariseus que estavam no meio da multidão disseram-lhe: "Mestre, repreende os teus discípulos!" Mas ele respondeu: "Eu digo a vocês que, se eles se calarem, até as pedras clamarão". — Palavra da salvação.
P. Louvor a vós, ó Cristo.

PROCISSÃO DE RAMOS
(durante a qual cantam-se cantos apropriados).
MISSA DA PAIXÃO

7 SENTIDO DA MISSA

C. *Nas leituras da missa de hoje, Isaías, Paulo e Lucas falam dos sofrimentos do Salvador, "feito obediente até a morte". Os dois primeiros terminam assegurando a vitória final: "O Senhor veio em meu auxílio", "Deus o exaltou" e "Jesus é o Senhor". Hoje os judeus gritam: "Hosana!" Amanhã: "Crucifica-o!" Triste inconstância. Sejamos perseverantes no seguimento de Cristo. Na Eucaristia, oferecemos ao Pai o sacrifício de Cristo, que consistiu em aceitar a morte por obediência, para salvar a humanidade. Nossa Eucaristia será sincera, se tivermos um amor ao Pai e aos irmãos semelhante ao amor de Cristo e capaz de assumir a cruz inerente à prática deste amor.*

8 COLETA

S. Deus eterno e todo-poderoso, para dar aos homens um exemplo de humildade, quisestes que o nosso Salvador se fizesse homem e morresse na cruz. Concedei-nos aprender o ensinamento da sua paixão e ressuscitar com ele em sua glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

9 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do Profeta Isaías, cap. 50, versos 4 a 7. O texto é hoje referido ao Cristo sofredor, mas aplica-se também a todos os que sofrem, para que encontrem em Deus o único sentido do sofrimento e da morte.*

L. «O Senhor Deus me concedeu poder falar como seu discípulo. E pôs em minha boca as palavras para reconfortar o que está abatido. Cada manhã ele me desperta, para que eu o escute como discípulo. O Senhor Deus me abriu os ouvidos e não relutei nem me esquivei. Aos que me feriam apresentei as costas, ofereci a face aos que me arrancavam a barba e não desviei meu rosto aos ultrajes e escarros. Mas o Senhor Deus vem em meu auxílio, eis por que não me senti humilhado. Por isso tornei meu rosto duro como pedra e sei que não serei desapontado, pois perto está aquele que faz a justiça». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE MEDITAÇÃO

Feliz quem ama a fraternidade / e em sua casa vive a verdade.

1. *Quem, ó Senhor, em tua casa habitará? / o que for justo e a verdade praticar.*
2. *Aquele que não fala mal de seu irmão / e não pratica a injustiça e opressão.*
3. *Quem não explora dos pequenos a fraqueza / e não se deixa seduzir pela riqueza.*
4. *Aquele que tem da justiça sede e fome / e é perseguido pela causa de teu nome.*
5. *Aquele que constrói a paz na caridade / e é fermento de uma nova humanidade.*
6. *Aquele que começa em casa cada dia / a construir fraternidade na alegria.*

11 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da epístola aos Filipenses, capítulo 2, versos 6 a 11. S. Paulo nos diz que Cristo assumiu a condição humana em toda a dimensão e marcou o rumo da história: viver em nível humano é libertar-se de tudo aquilo que leva à morte e estraga a vida.*

L. «Jesus Cristo, que era de condição divina, não reteve ciosamente para si a igualdade com Deus. Ao contrário, aniquilou-se a si mesmo e tomando a condição de escravo chegou a ser semelhante aos homens. Sendo reconhecido como homem, humilhou-se tornando-se obediente até a morte e morte na cruz. Por isso Deus o exaltou e lhe deu um nome que está acima de qualquer outro nome. Para que, ao nome de Jesus, todos se ajoelhem nos céus, na terra e entre os mortos. E toda língua proclame que Cristo Jesus é o Senhor, para a glória de Deus Pai». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

12 ACLAMAÇÃO

Salvação, poder e glória / honra, graças e louvor / sejam dadas ao Deus vivo / ao Deus nosso, Deus amor.

1. *Tua palavra de verdade / cria em nós fraternidade.*
2. *Tua família reunida / vem ouvir-te agradecida.*

13 TERCEIRA LEITURA

C. *Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo segundo Lucas (cap. 23, vv. 1-49): Escutando o relato da prisão, das torturas e do assassinato de Jesus, lembremo-nos dele e também de todos os filhos de Deus que, hoje como sempre, são presos, torturados e assassinados.*

C. «Toda a assembléia se levantou e levaram Jesus a Pilatos. Aí começaram a acusá-lo dizendo: / P. «Temos provas de que este homem agita o povo. Diz que não é preciso pagar imposto a César e se faz passar pelo Cristo Rei». / C. Pilatos interrogou-o nestes termos: / L. «Tu és o rei dos judeus?» / C. Jesus lhe respondeu: / S. «Assim é, como você está dizendo». / C. Pilatos disse aos chefes dos sacerdotes e à multidão: / L. «Não vejo crime algum neste homem». / C. Mas eles insistiram: / P. «Ele está levantando o povo e subvertendo por toda a Judéia. Começou pela Galiléia e chegou até aqui». / C. Pilatos perguntou então se o homem era galileu. Quando soube que Jesus era da província confiada ao rei Herodes, remeteu Jesus a Herodes, o qual por esses dias se encontrava também em Jerusalém. Ao ver Jesus, Herodes ficou muito satisfeito, pois há bastante tempo desejava vê-lo, por causa do que dele escutara; e também porque esperava que Jesus fizesse algum milagre em sua presença. Por isso, lhe fez muitas perguntas, mas Jesus não lhe respondeu nada. Enquanto isso, os chefes dos sacerdotes e os mestres da Lei estavam presentes e não se cansavam de acusá-lo. Herodes, com sua guarda, o tratou com desprezo. E de gozação pôs nos ombros dele um manto branco e o enviou de volta a Pilatos. Nesse mesmo dia, Pilatos e Herodes, de inimigos que eram, se tornaram amigos. Pilatos reuniu os chefes dos sacerdotes, os líderes judeus e o povo e lhes falou: / L. «Vocês me apresentaram este homem, acusando-o de agitador. Eu o interroguei pessoalmente diante de vocês, mas não o achei culpado de nenhum dos crimes de que vocês o acusam. Herodes também não o achou culpado, posto que me mandou o homem de volta. Como vocês vêem, em tudo o que esse homem fez não há crime algum que mereça a morte. Desta forma, depois de castigá-lo, soltá-lo-ei». / C. Mas eles começaram a gritar todos juntos: / P. «Manda matar este homem e liberta Barrabás!» / C. Este Barrabás havia sido encarcerado por assassinato, num distúrbio sucedido em Jerusalém. Pilatos, que queria soltar Jesus, lhes dirigiu novamente a palavra: Mas eles gritaram: / P. «Crucifica-o! Crucifica-o!» / C. Pela terceira vez lhes disse: / L. «Mas que crime cometeu este homem? Nada acho nele que mereça a morte, por isso, após castigá-lo, deixá-lo-ei livre». / C. Mas eles insistiam em altos brados, pedindo que Jesus fosse crucificado e o clamor aumentava cada vez mais. Então Pilatos pronunciou a sentença que eles reclamavam. Por ela, soltou o preso que era um agitador e assassino, conforme eles mesmos exigiram, e deixou que tratassem Jesus como estavam querendo. Quando o estavam levando, lançaram mão de um certo Simão de Cirene, que voltava do campo, e carregaram-no com a cruz, para a levar atrás de Jesus. Muita gente o seguia, especialmente mulheres, as quais batiam no peito e se lamentavam por causa dele. Jesus voltou-se para elas e disse: / S. «Filhas de Jerusalém, não chorem por mim, chorem por vocês mesmas e pelos seus filhos. Porque vai chegar o dia em que se dirá: «Felizes as mães sem filhos, felizes as mulheres que não deram à luz e não amamentaram. Então se dirá: Montes, caiam sobre nós! Colinas, nos escondam! Porque se assim trataram a árvore verde, o que farão com a árvore seca?» / C. Junto com Jesus, levaram também dois malfeitores para serem executados. Quando chegaram ao lugar chamado Calvário, crucificaram Jesus e os malfeitores, um à sua direita e outro à sua esquerda. Mas Jesus disse: / S. «Pai, perdoa, porque eles não sabem o que estão fazendo». / C. Depois repartiram as suas roupas, jogando a sorte. O pessoal estava por lá olhando. Os chefes, de sua parte, diziam agora sarcasticamente: / L. Já que salvou os outros, que agora salve a si mesmo, para ver se é o Cristo escolhido de Deus». / C. Os soldados também faziam troça e ofereciam-lhe do seu vinho dizendo: / P. Se és o Pai dos judeus, salva-te a ti mesmo». / C. Havia no alto da cruz um letreiro, escrito em letras gregas, latinas e hebraicas, que dizia: «Este é o rei dos judeus». Um dos malfeitores crucificado insultou-o dizendo: / L. «É assim que você é o Cristo? Então salve-se a si mesmo e a nós também». / C. Mas o outro o repreendeu dizendo: / L. «Não temes a Deus, tu que estás no mesmo suplício? Nós merecemos e estamos pagando por nossos crimes. Mas esse aí não praticou mal nenhum». / C. E acrescentou: / L. «Jesus, lembra-te de mim, quando estiveres no teu reino». / C. Jesus respondeu: / S. «Em verdade te digo, hoje ainda estarás comigo no paraíso». / C. Já era quase meio-dia e as trevas cobriram toda a região até as três da tarde. Neste momento, a cortina do templo se rasgou no meio e Jesus gritou em alta voz: / S. Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito». / C. E ao dizer estas palavras expirou. **(Aqui se faz uma pausa e se ajoelha).** / C. O centurião, ao ver o que se tinha passado, começou a louvar a Deus dizendo: / L. «Realmente este homem era um justo». / C. E todo o pessoal que se havia ajuntado para assistir ao espetáculo, ao ver o que acontecia, começou a bater-se no peito. Os conhecidos de Jesus e as mulheres que o acompanhavam desde a Galiléia se mantinham à distância, observando o que se passava».

14 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado. / Desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

15 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Principiando a solene celebração da Páscoa de nosso Senhor Jesus Cristo, apresentemos ao Pai as precisões de nossa comunidade e peçamos principalmente a coragem interior de sermos coerentes com nossa fé, como Cristo o foi com a Boa-Nova que ele ensinou:

C. 1. *Por toda a Igreja universal, para que ela seja na pureza e na alegria a testemunha da vitória da Vida sobre a morte, rezemos ao Senhor.*

2. *Para que a meditação nos acontecimentos finais da vida de Cristo nos leve a sentir um pouco do entusiasmo que ele sentiu pelo Reino de Deus, rezemos ao Senhor.*

3. *Para que a nossa comunidade celebre com muita devoção a Semana Santa e chegue com muita alegria ao entusiás-*

mo pela vitória da vida sobre a morte, rezemos ao Senhor.

4. *Para que nós cristãos sejamos os defensores intransigentes da vida e protestemos sempre contra tudo aquilo que estraga a vida e a torna incompleta, rezemos ao Senhor.*

5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*

S. Senhor Deus, escutai os nossos pedidos, olhai a nossa boa vontade e ajudai-nos a amar e defender a vida, tanto como a amou e defendeu o vosso Filho Jesus Cristo, que se imolou por nós, a fim de que todos tivéssemos as condições de vivermos a vossa dignidade. Pelo mesmo nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

16 CANTO DO OFERTÓRIO

Aceita, ó Pai, a nossa oferta / transforma tudo o que te damos. / Por Jesus Cristo te pedimos / pois é com ele que contamos.

1. *Ofertamos ao Senhor a nossa luta / para um mundo mais fraterno construir / começando o trabalho em nossa casa / na família pra depois se difundir.*

2. *Ofertamos ao Senhor com alegria / nossa vida em sacrifício e oblação / por famílias e povos que não sabem / o que é ser fraterno, ser cristão.*

17 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Ó Deus, pela Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo, sejamos reconciliados convosco; ajudados pela vossa misericórdia, alcancemos pelo sacrifício de vosso Filho o perdão que não merecemos por nossas obras. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

18 PREFÁCIO (próprio)

19 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística cabe ao sacerdote apenas. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

20 CANTO DA COMUNHÃO

O pão da vida, pão da unidade / faz-nos família na caridade.

1. *Comece em casa a cultivar o amor cristão / e a alegria invadirá seu coração.*

2. *Comece em casa a aceitar seu semelhante / comece a ser compreensivo e confiante.*

3. *Comece em casa a crer no outro cada dia / e Deus será a sua fonte de alegria.*

4. *Comece em casa a ser bondoso e paciente / não arrogante, mas humilde e diligente.*

5. *Comece em casa a perdoar de coração / a ter coragem de também pedir perdão.*

6. *Comece em casa a esquecer-se de você / só o amor que é de graça faz crescer.*

7. *Comece em casa a se alegrar com a verdade / a desculpar-se, crer e esperar, na caridade.*

8. *Comece em casa a construir fraternidade / será semente de uma nova humanidade.*

9. *Comece em casa a ser misericordioso / construa a paz, seja leal e generoso.*

10. *Comece em casa a lutar pela justiça / a libertar-se do egoísmo e da preguiça.*

11. *Comece em casa a ser alguém que muda a história / e seu viver revelará de Deus a glória.*

21 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Alimentados pelo vosso Sacramento, nós vos pedimos, ó Deus: pela morte do vosso Filho, nos concedestes esperar aquilo que cremos; dai-nos, pela sua ressurreição, alcançar aquilo que buscamos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

22 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. *Esta semana, vamos viver os acontecimentos máximos: máximos na vida de Cristo, máximos na história dos homens, máximos para a vida de cada um. Páscoa é a única fonte de sentido para a vida humana. Se a morte é absoluta, nossos valores e alegrias seriam disfarce ou esquecimento do que é a trágica verdade central. Até ela caminhava a vida humana, mas após a Páscoa de Cristo, os contornos se alargaram de forma infinita, a atingir os limites da eternidade. Agora a vida não é mais limitada pela morte: a eternidade é o limite. Conseqüência: os valores que pesam são os eternos. Por isso, não adianta perder tempo dando valor absoluto ao que não tem valor eterno e organizando o mundo em função de tais valores efêmeros, pois mais dia menos dia vamos deixá-los. Outra conseqüência: Deus é o Deus da vida, é o Deus que exige que a vida seja vivida e respeitada. É o Deus que não admite que a vida seja monopólio de alguns, mas condição exigida pela dignidade de todos os homens. Por isso, pecado é estragar a vida, é diminuir a vida, é tirar a vida, é cooperar para que haja menos vida, é batalhar no lado daqueles que espalham a morte e a vida insuficiente.*

23 CANTO FINAL

24 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

IMAGEM NUM DOMINGO DE RAMOS

1. O Padre João conhece o rebanho. São vários anos de luta com ovelhas, carneiros, cordeiros, borregos, anhos e anhas de mistura com bodes, cabras, cabritos. De tudo. E como ele sabe que, sem forçar a barra, muita coisa boa não entra na cabeça e muita coisa errada não sai dos corações, avisou com muita antecedência que do próximo domingo de ramos a bênção dos ramos e palmas só se dava uma vez, isto é: antes da missa paroquial. Depois se faria a procissão até a matriz. E insistiu.

2. Insistiu dez vezes, em vários tons, em vários estilos. Para ter a certeza de que estava sendo entendido e de que no próximo domingo de Ramos ninguém me venha depois da missa ou durante o dia pedir para eu benzer ramos. Não venham que eu não benzo. Nem pra minha mãe, entenderam? E o aviso metendo a mãe de permeio era o máximo da firmeza em tal assunto. Não venham que a Liturgia não permite. Está na hora de vocês perderem certos maus costumes, entenderam? Pois é: nem pra minha mãe.

3. Chegou o dia, chegou a hora. Dava gosto ver aquele povaréu enfeitado da melhor roupa, todo mundo com uma palma, um galho, um ramo, uma flor na mão, tudo bonito, festivo, encantado pra receber a bênção de Deus na bênção do padre. E quando o Padre João benzeu os verdes das árvores e dos corações, tudo era festa. A velha Maroca perdeu a bênção. E daí? Daí foi depois da missa falar com o padre. Meu fio, benze essa palma pra sua véia? Olhos puros, olhos humildes, olhos santos. O Padre João benzeu. (A. H.).

LEITURAS PRÓPRIAS
PARA A SEMANA SANTA:

Segunda-feira: Is 42,1-7; Jo 12,1-11 Terça-feira: Is 49,1-6; Jo 13,21-33.36-38 / Quarta-feira: Is 50,4-9a; Mt 26,14-25 / Quinta-feira: Is 61,1-3a.6a.8b-9; Ap 1,5-8; Lc 4,16-21 / Sexta-feira: Is 52, 13-53,12; Hb 4,14-16; 5,7-9; Jo 18,1-19. 42 / Sábado: como no missal (7 leituras): Rm 6,3-11; Lc 24,1-12.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

10 de abril de 1977 - Ano 5 - Nº 256

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

CEDIM

O CAMINHO É PARA O ALTO, MAS CUIDADO COM OS ATALHOS

"Se vocês ressuscitaram com Cristo, busquem as coisas do alto, onde Cristo se encontra sentado à direita de Deus; pensem nas coisas do alto e não nas coisas da terra". Até aí são palavras do apóstolo Paulo, numa das leituras do domingo de Páscoa. Pois bem, vejamos e julguemos atitudes de pessoas que estão buscando as coisas do alto e deixando de lado as coisas da terra:

Em volante distribuído na rua pelos Meninos de Deus, vem contado o seguinte episódio: uma menina lhes escreve: "Há alguns anos, entrei para a Família dos Meninos de Deus, depois saí, porque meu rosto estava cheio de manchas. Orei para que Deus me curasse, mas ele não me curou. Então entrei de novo na Família, mas meu rosto continuou a se encher de manchas. Minha fé está acabando de tanto clamar pela ajuda de Deus. Sei que, se vocês orarem por mim, Deus me curará. Abraços e beijos de uma admiradora".

No mesmo volante, está a resposta que a menina recebeu da Família dos Meninos de Deus: "Minha querida, isso vem do Diabo, a fim de contrariar sua iniciativa de servir ao Senhor. Quando você tiver provado que ama o Senhor e seu serviço mais do que seu próprio rosto, o Senhor a curará. Você deve confiar nele como uma criança, mesmo que não compreenda por que deve fazer isto ou aquilo nem por que precisa se comportar de tal ou tal maneira. Tem que obedecer, quer goste quer não goste, porque Papai do céu sabe o que é melhor".

Os Meninos de Deus, entre outros, não arredam pé de entender a Bíblia de maneira ingênua, literal e linear. Papai do céu falou, tá falado: o caminho é buscar as coisas do alto e não as da terra. Quanto aos sérios problemas dos estilos da Bíblia, da maneira de entender como entendiam os que a escreveram e quanto à realidade do que nos cerca, mais complexa do que suspeitaria nossa ingenuidade, um dos Meninos de Deus declara: "Se você analisa, fica muito chato e complicado. Depois Jesus disse: "Minhas ovelhas me ouvem e me seguem". Ele não disse: "minhas ovelhas me ouvem, fazem cálculos, raiz quadrada, analisam e depois me seguem". Aqueles que são da luz se aproximam dela e não há nada que impeça: são como mariposas, vivem e morrem na luz".

Será que todos os caminhos para o alto levam Àquele que está sentado à direita de Deus? Ou alguns levam apenas à estratosfera da fantasia? Ou o alto a alcançar não seria às vezes só a materialização de desejos fantasiosos, aquela tendência ao pensamento mágico e à fantasia gratificante que faz do sentimento religioso o célebre ópio dos sofredores? Religião vira bálsamo e se o bálsamo está lá no alto, vamos então buscar as coisas do alto, certo?

Os *sudaristas* também estão seguindo a recomendação do apóstolo Paulo: "No Brasil o interesse pelo Santo Sudário assume contornos singulares. Santo Sudário é o pano em que o cadáver de Jesus esteve envolvido no túmulo. Está na cidade de Turim, na Itália, em poder de uma família rica e nele delineiam-se traços mais ou menos vagos do que teriam sido o rosto e o corpo de Cristo. Desde outubro do ano passado, funciona em São Paulo a Academia Sudarística. O passo inicial para a fundação da Academia foi dado 5 anos antes, ao passar pelo Brasil uma réplica do Sudário, autorizada pelo Papa.

Atraídos pela raridade da ocasião, D. Eldra Coltro e seu marido Engenheiro Otelo Coltro foram dos muitos que compareceram à exposição. Hoje o casal encontra-se na liderança da Academia Sudarística. D. Eldra conta como aconteceu a conversão: "Eu nunca havia sentido em mim tanta manifestação de religiosidade; cada mancha do Santo Sudário foi aos poucos ganhando significado dentro de mim, num processo de descoberta que não pude conservar em segredo". A Academia já tem em seus arquivos algumas "dezenas de milagres", alcançados graças ao Santo Sudário" (Dados da revista Veja).

Se o rosto do Cristo morto está mais ou menos gravado no Sudário, o rosto do Cristo vivo está gravado melhor na face de cada ser humano, não é assim que a Bíblia ensina, logo nas primeiras páginas? Por que buscá-lo em Turim, na Itália? Por que buscá-lo vagamente num lençol? Por que não buscá-lo e encontrá-lo principalmente em cada pessoa que luta para chegar à Páscoa? O homem, imagem verdadeira de Deus, vale mais do que o pano, vale mais do que a imagem, vale mais do que o santinho, vale mais do que o rito. Se eu pensar bem, descubro com a maior clareza que Deus quer ser encontrado na pessoa do meu semelhante. Onde está Deus? Deus está nos olhos do próximo que colocou ao meu lado.

Talvez porque a catequese deu ênfase grande demais a aspectos periféricos do mistério de Cristo e da Igreja, talvez também porque pertencer à comunidade dos discípulos de Cristo está se tornando uma coisa clara, dura e até arriscada, constata-se que a umbanda e o pentecostalismo ultimamente crescem substancialmente mais em números do que a Igreja; isso foi constatado, conforme o Jornal do Brasil, numa pesquisa da Universidade Federal de Pernambuco: "Há incremento do evangelismo protestante e da umbanda, em contraste com a diminuição do catolicismo".

Hoje, Domingo de Páscoa, nossa Folha deseja a você e à sua comunidade os melhores votos e propõe esta reflexão, essencial nos dias que correm: na hora do hosana todo mundo estava lá; na hora do calvário, só ficaram os discípulos fiéis. Eram pouquinhos e medrosos, mas Cristo não se impressionou nem com o número pequeno nem com as pequenas e grandes misérias humanas da turma: foi chegando e entrando pela porta aberta da disponibilidade, deixando lá dentro o gostinho inesquecível do seu Espírito. Assim, uma turminha muito parecida com a sua comunidade, irmão, tornou-se capaz de manter viva e expandir a única grande verdade da História: Cristo ressuscitou, Cristo venceu a morte, nossa vida não tem mais fim, não adianta mais querer vivê-la só aqui. E a grande prova de que você busca as coisas do alto talvez não sejam milagres e devoções, mas a capacidade de deixar pra lá as garantias e engajar-se no trabalho da ressurreição do mundo.

CATABIS & CATACRESES

ALEGRIA, ALEGRIA, PRA VALER, GENTE!

1. Na Páscoa, leitor, pensa mais no efeito da Ressurreição de Jesus Cristo, inclusive garantindo o nosso direito e dever de alegria, de bom humor, de esperança etc. Sabe, estas coisas que a libertação de Cristo nos devia dar, certo?

2. Neste caso o melhor presente que C & C poderiam dar com os votos de feliz Páscoa é a seguinte história curta. Veja lá.

3. O general reformado anunciou no grande jornal que precisava de um empregado ("paga-se bem"). E quando o cearense Patápio, com cara de seca de 77, chegou pra se mostrar ao general, o general disse assim: "Seu Patápio, eu preciso de um empregado de absoluta confiança, observador da disciplina e da hierarquia, asseado, pontual, responsável... (E Patápio ouvindo)...

4. ...que saiba dirigir carro com segurança, limpar os móveis com carinho, fazer compras com economia, cuidar dos cachorros e das galinhas com amor, tratar do quintal, do pomar, do jardim, da horta com competência, entenda um pouco de pintar paredes e de consertar defeitos da rede elétrica, atenda enfim as visitas com delicadeza e sobriedade, sim, que leve meus netos à escola ou a passeio, organize os serviços dos outros empregados, além de...

5. Foi aí que Patápio criou fôlego pra dizer: "Discurpe doutô, o senhô pode-me dizê comé o seu terreno do quintá?" "Terreno? Como assim?" fez o general. "É que seu doutô no causo de sê de barro, eu bem que podia fazê uns tijolim pro senhô nas hora vaga, tá?" — Feliz Páscoa, leitor, feliz Páscoa.

DOMINGO DA PÁSCOA NA RESSURREIÇÃO DO SENHOR (10-04-1977)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cantos: Missa de Páscoa, de Míria Kolling, Ed. Paulinas

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *Jesus Cristo, nossa Páscoa, / ressuscitou e hoje vive / celebremos pois a sua festa / na alegria da fraternidade.*
Jesus Cristo está vivo entre nós, aleluia, aleluia.
2. *Ele é nossa esperança / com sua morte deu-nos vida / e hoje vai conosco lado a lado / dando sentido ao nosso caminhar.*
3. *Também nós ressuscitamos / para uma vida de amor / é preciso que o mundo veja / em nós cristãos a Páscoa do Senhor.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, graça e paz a vocês, da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo, que se entregou por nossos pecados, a fim de nos livrar da presente era de maldade, segundo a vontade de Deus nosso Pai.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *"Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?" clamou Jesus ao céu, na solidão completa da sexta-feira santa. E hoje veio a resposta: Deus eliminou os contratempos da vida passageira, acabou com o poder absoluto da morte, ressuscitou Cristo dos mortos e deu-lhe a vida eterna, cuja esperança é única fonte de sentido para a vida humana. Ante a ressurreição, tudo o mais desaparece, nela se perde e por ela é apagado. A ressurreição é a grande resposta ao problema do sofrimento, do pecado e da morte. Quanto sofrimento existe em nosso mundo, às vezes perto de nós e em nós. Quanto sofrimento do inocente, que nada tem a pagar. Você já viu, por exemplo, um manicômio de crianças doentes mentais? Quanto sofrimento, quanto sangue, quanta dor em toda a história humana. Você já ouviu sobre campos de concentração, onde a barbárie e malvadeza chegaram a pontos extremos? Quanta fome, quanto desespero. Quanta opressão, quanta marginalização, quanta frustração na vontade de justiça. A Páscoa de Cristo nos diz que não somos órfãos: numa curva do caminho, onde ainda não o vemos, está o Pai de braços abertos, esperando todos esses filhos pródigos, rejeitados pela vida, cuja grande surpresa será descobrir que o Pai, em vez de morto, estava esperando por eles.*

4 ATO PENITENCIAL

S. (Exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para revisão de vida). — Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, que viestes chamar os pecadores, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, que intercedeis por nós junto do Pai, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas
P. e paz na terra aos homens por ele amados.
S. Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso,
P. nós vos louvamos, nós vos bendizemos,
S. nós vos adoramos, nós vos glorificamos,
P. nós vos damos graças por vossa imensa glória.
S. Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito,
P. Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai.
S. Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós.
P. Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica.
S. Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós.
P. Só vós sois o Santo,
S. Só vós o Senhor.
P. Só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Ó Deus, por vosso Filho unigênito, vencedor da morte, abristes hoje para nós as portas da eternidade. Concedei que, celebrando a ressurreição do Senhor, renovados pelo vosso Espírito, ressuscitemos na luz da vida nova. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada dos Atos dos Apóstolos, cap. 10, versos 34a.37 a 43. Como os primeiros apóstolos, também nós somos testemunhas previamente escolhidas por Deus, para vivermos e testemunharmos a ressurreição de Jesus Cristo.*

L. «Pedro tomou a palavra e disse: «Vocês sabem o que sucedeu em toda a Judéia, começando pela Galiléia, depois que João pregou o batismo. Como Deus consagrou Jesus de Nazaré com o Espírito Santo, comunicando-lhe seu poder. Ele passou fazendo o bem e curando quantos estavam dominados pelo diabo, porque Deus estava com ele. Nós somos testemunhas de tudo o que ele fez na região dos judeus e também em Jerusalém. No fim, eles o mataram, suspendendo-o na cruz. Mas Deus o ressuscitou no terceiro dia e fê-lo manifestar-se não a todo o povo, mas às testemunhas que Deus havia previamente escolhido, a nós que comemos e bebemos com ele, depois que ressuscitou dentre os mortos. E nos manda a pregar ao povo e testemunhar que Jesus foi posto por Deus como juiz dos vivos e dos mortos. A ele se referem todos os profetas, ao dizer que quem crer nele recebe por seu nome o perdão dos pecados». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. Eis o dia que o Senhor fez / dia de vitória e de alegria!
C. 1. *Dai graças ao Senhor pois ele é bom / eterna é sua misericórdia. / Repita o seu povo eleito: / "Eterna é sua misericórdia!"*
2. *O poder do Senhor faz maravilhas / o poder do Senhor me exaltou. / Não morrerei, hei de viver / e cantarei as maravilhas do Senhor.*
3. *A pedra que os construtores rejeitaram / tornou-se a pedra angular. / Foi o Senhor que operou estes prodígios / é maravilhoso para quem contempla.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da Carta de Paulo aos Colossenses, cap. 3, versos 1 a 4. Enquanto caminhamos por este tempo finito, em meio aos valores passageiros, estamos como mortos, porque nossa verdadeira vida está oculta em Deus.*

L. «Irmãos: se vocês ressuscitaram com Cristo, busquem as coisas do alto, onde Cristo se encontra sentado à direita de Deus; pensem nas coisas do alto, não nas coisas da terra. Porque vocês morreram e a vida de vocês agora está escondida com Cristo em Deus. Quando Cristo se manifestar, ele que é nossa vida, vocês também verão a luz com ele e terão parte em sua glória». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 ACLAMAÇÃO

Eis o dia do Senhor, aleluia, aleluia, aleluia.
1. O Cristo ressuscitou / da morte nos libertou.
2. Nas trevas brilhou a luz / o Cristo que ao Pai conduz.
3. Salvou-nos o seu amor / cantemos-lhe pois louvor.

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do evangelho de João, cap. 20, versos 1 a 9. As testemunhas mencionadas no evangelho de hoje, escolhidas por Deus para testemunharem a ressurreição de Cristo, não eram pessoas mais fortes que nós; isso dá coragem de também nos engajarmos na Igreja de Cristo.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João.
P. Glória a vós, Senhor.
S. «No primeiro dia da semana, bem cedinho, quando ainda estava escuro, Maria Madalena foi visitar o sepulcro. Viu que a pedra da entrada estava removida. Foi correndo em busca de Simão Pedro e do outro discípulo, o amigo de Jesus, e lhes disse: «Tiraram o Senhor do túmulo e não sabemos onde o puseram». Pedro e o outro discípulo partiram para o sepulcro. Os dois corriam juntos. Mas o outro discípulo corria mais que Pedro e chegou primeiro ao sepulcro. Abaixou-se e viu os lençóis no chão, mas não entrou. Depois chegou Pedro. Entrou na sepultura e viu os lençóis no chão. O sudário que havia coberto o rosto de Jesus não estava junto com as faixas de linho, mas estava de lado, dobrado. O outro discípulo que havia chegado primeiro entrou também, viu e acreditou. Ainda não haviam compreendido a Escritura, segundo a qual Jesus devia ressuscitar dos mortos». — Palavra da salvação.
P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra / de todas as coisas visíveis e invisíveis. / Creio em um só Senhor Jesus Cristo / Filho unigênito de Deus / nascido do Pai antes de todos os séculos: / Deus de Deus / luz da luz / Deus verdadeiro de Deus verdadeiro / gerado, não criado / consubstancial ao Pai. / Por ele todas as coisas foram feitas. / E por nós homens e para a nossa salvação, desceu dos céus / e se encarnou pelo Espírito Santo / no seio da Virgem Maria / e se fez homem. / Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos / padeceu e foi sepultado. / Ressuscitou ao terceiro dia conforme as Escrituras / e subiu aos céus / onde está sentado à direita do Pai. / E de novo há de vir em sua glória / para julgar os vivos e os mortos / e o seu Reino não terá fim. / Creio no Espírito Santo / Senhor que dá a vida / e procede do Pai e do Filho; / e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado. / Ele que falou pelos profetas. / Creio na Igreja / una, santa, católica e apostólica. / Professo um só batismo para remissão dos pecados. / E espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. No dia em que o Pai livrou o Filho unigênito dos contratempos da vida passageira, apresentemos-lhe os problemas da comunidade, os sofrimentos dos irmãos e a boa vontade de testemunharmos em nossa vida a ressurreição dos mortos:
C. *1. Pela Igreja de Cristo, para que ela seja, no mundo cheio de egoísmo, a testemunha que prega e vive os valores da ressurreição dos mortos, rezemos ao Senhor.*
2. Pela nossa Igreja local, pelo nosso bispo, pelos nossos padres e pelos nossos agentes de pastoral, para que vivamos o entusiasmo da vitória de Cristo sobre todas as forças do mundo, rezemos ao Senhor.
3. Para que a fé na ressurreição dos mortos nos leve a sentir a inutilidade do egoísmo e coloquemos nossas qualidades a serviço da libertação dos irmãos, rezemos ao Senhor.
4. Para que a Páscoa de Cristo nos ensine a não confundir mais fé cristã com alienação religiosa, fuga das lutas e omissão no trabalho de construir o Reino de Deus, rezemos ao Senhor.
5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.
S. Senhor Deus, com a força infinita com que ressuscitastes vosso Filho dentre os mortos, ajudai-nos a testemunhar em nosso ambiente esta mesma fé na ressurreição dos mortos que ajuda a vencer o egoísmo e a pôr nossas qualidades a serviço do nosso próximo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

Cristo é o dom do Pai / que se entregou por nós / aleluia, aleluia / bendito seja o nosso Deus.
1. Dai graças a Deus, pois ele é bom / eterno por nós é seu amor.
2. Coragem e força ele nos dá / fazendo-se nosso Salvador.
3. Eu não morrerei mas viverei / e assim louvarei o meu Senhor.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Transbordando de alegria pascal, nós vos oferecemos, ó Deus, o sacrifício pelo qual a vossa Igreja maravilhosamente renasce e se alimenta. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração:)
S. Eis o mistério da fé.
P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte / e proclamamos a vossa ressurreição. / Vinde, Senhor Jesus!

19 CANTO DA COMUNHÃO

1. Celebremos nossa Páscoa / com alegria no Senhor / caminhemos na verdade / buscando sempre o amor.
Cremos em ti e te aceitamos, ó Cristo vivo, / e o teu amor ao mundo levaremos, aleluia, aleluia.
2. Cristo vem nos dar sua vida / vem conosco caminhar / encontramos nele a força / pra seu amor testemunhar.
3. O Senhor ressuscitado / nossa vida assumiu / e nos alcançou vitória / porque da morte nos salvou.
4. Quem de Cristo se alimenta / para sempre viverá / e com ele glorioso / um dia o Pai encontrará.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Guardai, ó Deus, a vossa Igreja sob a vossa constante proteção, para que, renovados pelos sacramentos pascais, cheguemos à luz da ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(após as comunicações de interesse para a comunidade).
C. *A sensação de vitória dos Pilatos e Herodes, dos Anazes e Caifazes, é apenas incapacidade momentânea de sincronizar tempo passageiro com eternidade que tudo espera e aonde tudo chega. No dia seguinte à morte do oprimido e do torturado morrem também o opressor e o torturador. A maneira da gente viver condiciona a maneira da gente pensar, por isso os opressores e prepotentes estão na certeza de que tudo fica por aqui mesmo: com a morte tudo se acaba, a vida é só essa. Passando ao largo dos figurões de Jerusalém, Jesus foi aparecer às testemunhas humildes que Deus havia previamente escolhido. Ao sentirem o Senhor mais forte do que a própria morte, os discípulos, que eram medrosos, se lançaram de corpo e alma a viver e anunciar a única verdade pela qual vale a pena sacrificar tudo: nossa verdadeira vida é aquela que está escondida em Deus. Você, irmão, e eu somos as testemunhas que Deus escolheu para vivermos a fé na Ressurreição e proclamarmos esta fé em nosso ambiente. Hoje, dia da Páscoa, lembremo-nos: muita gente vai encontrar a Páscoa, vai encontrar a luz ou deixar de encontrar, vai encontrar o verdadeiro sentido da vida ou deixar de encontrar, em decorrência do testemunho que lhe dermos que Jesus Cristo ressuscitou dos mortos. Você e eu, em nossa vida, somos as verdadeiras provas de que Jesus ressuscitou dos mortos.*

22 CANTO FINAL

1. Pela alegria que reina em toda parte / na natureza tão cheia de esplendor / no ar festivo, nas cores vivas / eu sinto a tua e minha Páscoa, ó Senhor.
A Páscoa não é só hoje / a Páscoa é todo dia / se eu levar o Cristo em minha vida / tudo será um eterno aleluia.
2. Toda beleza, promessa ou esperança / todo esforço, trabalho e amor / tudo é Páscoa, tudo é vida / pois neste dia o Senhor ressuscitou.

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

17 de abril de 1977 - Ano 5 - Nº 257

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

IMAGEM-RESSURREIÇÃO

1. «Ah, meu fio, como está vosmecê? É de hoje que eu não lhe vejo, meu fio. Vosmecê tá gordo, bonitão, que benza-te Deus». E, como se fôssemos velhos conhecidos, ela me pega na mão com ternura, me olha dentro dos olhos com meiguice e quando pergunto: «Como é seu nome, vovó?», responde, derretendo-se de felicidade: «Climirda, pra sirvi vosmincê». Tento entender: «Cremilda? dona Cremilda?». «Nonsinhô, meu fio, é Climirda mesmo». E fica mais feliz quando faço que entendi, sim, vovó Climirda.

2. «Pois é meu fio, eu queria celebrá uma missinha, quanto é que é o preço?» Explico para dentro dos olhos puros e límpidos que missa não tem preço, que... «Eu sei, meu fio, eu sei que o corpo de Deus não se compra nem se vende, é só modo de falá, meu fio. Cumé que se diz? não tem uma palavra especiá pra dizê sem falá de preço?» Lembro a palavra espórtula. E ela diz que é isso mesmo, é «esporte» mesmo, meu fio. «Então quanto é a esporte da missa? Eu queria mandá celebrá uma missinha por meu pai, por minha mãe...

3. ... peraí, meu fio (tira um papelzinho do seio), sim, também pro compade Sivirino, meu genro, que Deus tenha». Retomo o pensamento e digo que não tem espórtula, «a senhora dá o que quiser, um cruzeiro, dois cruzeiros, ou nada». Fica meio perplexa: «Nada, meu fio? Então a gente não há de fazê um sacrifício pur amô de Deus? Nonsinhô, eu ganhei um dinheirinho e faço questão de dá a minha esporte, meu fio». E quando eu digo que a senhora bote na cestinha, ela aperta mais minhas mãos e me olha feliz e grata. (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: At 2,14.22-32; Mt 28,8-15 / Terça-feira: At 2,36-41; Jo 20,11-18 / Quarta-feira: At 3,1-10; Lc 24,13-35 / Quinta-feira: At 3,11-26; Lc 24,35-48 / Sexta-feira: At 4,1-12; Jo 21,1-14 / Sábado: At 4,13-21; Mc 16,9-15.

CONSCIENTIZAR A QUEM?

Pessimismo pastoral — todo o mundo pode fazer alguma coisa — a força dos fracos — Jesus Crucificado: o grande escândalo — A Folha gostaria de falar a todos os homens de boa vontade — a humilde força de zé e de zefa — dever de engajamento.

A Folha: Anteriormente o senhor falou que o objetivo de A Folha era conscientizar. Mas há quem rejeite esse esforço de conscientização, por ser inútil. As pessoas a quem A Folha se dirige não poderiam — acham os críticos de nosso jornal — modificar nada. E os que têm condições de modificar não lêem A Folha.

D. Adriano: Pelo que entendi há na base dessa e de outras opiniões semelhantes um lamentável equívoco: a responsabilidade de mudar para melhor seria somente das elites, dos grandes, dos fortes, dos poderosos. Os humildes, os simples — o povo — não teriam chance de fazer nada, seriam somente alvo do processo social.

Estaríamos realmente perdidos se a situação fosse esta. Mas não é. Quando eu leio a mensagem de Jesus Cristo, nela não encontro nada que justifique nem a responsabilidade total e exclusiva de um grupo elitista nem a passividade ou irresponsabilidade dos pequenos. Não. De fato, na realização do plano de Deus todos somos responsáveis, todos temos a nossa parcela de atuação, todos podemos fazer alguma coisa.

Podemos mesmo aventurar no plano da humanidade a palavra profunda e cristã de S. Paulo quando afirma: "O que é insensato segundo o mundo, Deus o escolheu para confundir os sábios; o que é fraco para o mundo, Deus o escolheu para confundir os fortes; o que é vil e desprezível ao mundo, Deus o escolheu, como também aquilo que não é nada — para destruir aquilo que é" (1Cor 1,27-28).

Aceitarmos como força do evangelho a categoria da força humana — política, econômica, militar, cultural, científica etc. — é uma distorção do evangelho. Precisaríamos sempre recordar esta realidade que é profundamente bíblica e cristã. Paulo ousa dizer mais ainda, para escândalo de todos os que — fora ou dentro da Igreja — confiam exclusivamente no poder e na força: "Nada quis saber entre vocês senão Jesus Cristo, e Jesus Cristo crucificado" (1Cor 2,2) A Folha procura conscientizar os seus leitores, sem distinção de classe social ou econômica. Procura conscientizar todos, porque tem certeza de que a todos, sem exceção, cabe uma parcela de responsabilidade na construção do reino de Deus; porque tem certeza de que o mistério pascal significa o princípio de libertação para todos os cristãos engajados e comprometidos com Jesus Cristo.

Temos certeza de que diante de Deus, na ordem da graça, a influência de todos os zésdasilva e de todas as zefasmariasdaconceição — os irmãos pequenos e obscuros — é fundamental para a realização do plano do Pai. A todos por isso dirigimos a nossa palavra de esperança.

A mim me parece um lamentável equívoco e um penoso empobrecimento do cristianismo querer reservar a responsabilidade da justiça, da paz, da unidade, da fraternidade etc., somente a um grupo de elite. Responsabilidade que cabe a todos, como visão da Páscoa Libertadora, eis o que S. Pedro anuncia: "Cada qual, segundo o dom recebido, use-o a serviço dos outros, como bons administradores da multiforme graça de Deus" (1Pd 4,10). Vale a pena conscientizar os pequenos e humildes: a eles se dirige em primeiro lugar a palavra de salvação.

LITURGIA E VIDA

O MAIOR DIA DO ANO LITÚRGICO

Entre nós a Páscoa ainda continua pouco valorizada. De Portugal recebemos a terna devoção à Paixão e Morte do Senhor, ao SS. Sacramento, à Virgem Maria Nossa Senhora, ao padroeiro. Mas a festa das festas, a Páscoa, que é o ponto culminante do ano litúrgico, não se popularizou.

Quem nasceu e se criou em cidades antigas, tradicionais, onde as festas da Igreja dominavam a vida local, sabe disto. Durante a Semana Santa várias procissões, solenes, populares, carregadas de sentimento religioso e de piedade singela. E a Páscoa? Apenas as missas como nos outros domingos.

A Liturgia renovada, desde os tempos de Pio XII, procurou salientar a festa da Páscoa e a sua importância na vida da Igreja. A vigília pascal voltou para a noite de sábado para domingo. As leituras, as orações, todo o contexto litúrgico nos inculca insistentemente a grandeza e a profundidade do acontecimento histórico que foi a ressurreição de Jesus Cristo — "Se Cristo não ressuscitou, então é vã a nossa pregação e vã também a fé de vocês" (1Cor 15,14) — como prova suprema da missão de Jesus Cristo e como garantia absoluta da credibilidade da Igreja.

Toda a nossa inserção consciente no mistério de Cristo e da Igreja, toda a nossa participação no processo libertador do homem depende de nossa experiência pessoal da cruz e da ressurreição. Não apenas da cruz, já que a cruz é em certo sentido uma experiência negativa e certamente uma experiência passageira. Somente a ressurreição, com sua vitória definitiva sobre o mal, diz a última palavra no processo de libertação.

É neste sentido que podemos desejar-nos uns aos outros: Feliz Páscoa!

O POVO DE DEUS TEM QUE SER A CONSCIÊNCIA MORAL DO MUNDO

De uns tempos para cá, o amigo deve ter tropeçado mais de uma vez em papos, notícias e acusações de que existem bispos e padres subversivos e que a Igreja está infiltrada de comunistas: "Lugar de padre é na igreja!" "Igreja existe para fazer os casamentos da gente e batizar os nossos filhos". "Que eles fiquem lá na sacristia com suas beatas e a gente vai atrás deles quando precisar, para celebrar nossas missas de sétimo dia". Sobre esta Igreja de Cristo que acorda do prolongado pesadelo de museu e se descobre povo de Deus caminhando para a Páscoa, nossos Bispos do Brasil lançaram aquela Comunicação Pastoral, da qual já vimos uma parte e hoje vamos refletir e guardar mais algumas lições:

"Cristo foi o grande defensor dos direitos humanos. Ele nos ensina que somos todos filhos amados do mesmo Pai do céu, portanto irmãos, com o dever e o direito de partilhar os bens criados. Os grandes daquele tempo não toleravam que Cristo os igualasse, diante de Deus, aos pequenos, aos ignorantes da lei e aos pecadores. A estes últimos, Cristo porém deu preferência, afirmando: "As meretrizes e os publicanos estão vos precedendo no Reino de Deus".

A Igreja tem procurado tomar a defesa dos direitos do fraco, do pobre, do índio, da criança que vai nascer. Mas hoje reclama para o povo não mais a esmola das sobras que caem da mesa dos ricos, mas uma repartição mais justa dos bens. Por que só alguns podem comer do bom e do melhor, e a maioria tem que dormir com fome? por que alguns — até estrangeiros — podem adquirir por dinheiro milhares de hectares de terra para criar gado e exportar a carne, e nossa pobre gente não pode continuar cultivando o pedaço de terra onde nasceu e se criou ou já vive a trabalhar há dezenas de anos?

Por que somente alguns têm o poder de decisão? Por que uns ganham 30, 50, 100 mil cruzeiros por mês, e tantos não fazem mais do que o salário mínimo? Há países em que a diferença entre os salários mínimo e máximo não excede a 12 vezes, enquanto no Brasil passa de 200 vezes. Por que alguns podem ir passear e conhecer o mundo todo, e a maioria não pode tirar uma semana de férias e sair com a família? Lembramos contudo que, embora as diferenças econômicas não sejam pecado em si mesmas, são pecado as injustiças que as tiverem provocado.

Houve um tempo em que nossas pregações ao povo aconselhavam sobretudo a paciência e a resignação. Hoje, sem deixar de fazê-lo, nossa palavra se dirige também aos grandes e poderosos para apontar-lhes suas responsabilidades pelos sofrimentos do povo. Como reagem eles? Com um exame de consciência? Com a defesa de seus interesses? Assim reagiram os poderosos do tempo de Cristo: "Se o deixarmos assim, todos crerão nele e os romanos virão e arruinarão a nossa cidade e toda a nação". Os grandes daquele tempo pensavam em si e não no povo. Hoje é a mesma coisa?

Se o Evangelho foi seguido, será bom para o povo, mas os grandes terão que perder seus privilégios, como Maria Santíssima já havia profetizado: "Derrubou do trono os poderosos e exaltou os humildes; saciou de bens os famintos e despediu os ricos de mãos vazias". Como pastores, sinceramente desejamos que estes não virem as costas à Palavra do Deus que ouve os clamores do seu povo.

Àqueles que fazem uso indevido da Palavra de Deus: "Meu reino não é deste mundo. Se meu reino fosse deste mundo, meus súditos teriam combatido para eu não ser entregue aos judeus. Mas meu Reino não é daqui", respondemos que, não ignorando que a parte mais bela do Reino será vivida na casa do Pai, a Igreja sabe também que o Reino de Deus começa aqui. Todos devemos trabalhar para que o povo possa passar "de situações menos humanas para situações mais humanas".

A Igreja não pode ser um poder como os outros poderes. Ela não deve confiar na força nem tentar usar as mesmas armas dos poderosos. Sua arma é a cruz! Sua força é a graça de Deus. Para construir o reino não deste mundo mas o de Deus, é preciso crer, orar e sobretudo sofrer e até morrer, porque "sem derramamento de sangue não há redenção. Eis por que ninguém deve admirar-se de que muitos dos que seguem o evangelho sejam tão criticados e até acusados de comunistas ou subversivos.

O Evangelho diz a respeito de Cristo: "Eis que este Menino foi colocado... como sinal de contradição". Ele, que "passou a vida fazendo o bem", foi criticado, acusado de tanta coisa, preso, levado aos tribunais e condenado à morte. "O discípulo não é maior do que o Mestre". Ninguém fique triste com essas acusações nem preocupado em defender-se delas. Como Paulo, pode dizer: "Longe de mim gloriar-me a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, por quem o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo".

Não fosse a ressurreição e a Páscoa, Jesus Cristo teria também preferido morrer de velho, após uns noventa anos de ocupações e preocupações consigo mesmo, com sua segurança, com a aposentadoria, a pensão e o inventário. Mas a Ressurreição ensina que o sentido da vida vai muito além dessas coisas e, para não perder-se, terá talvez de passar nos pretórios, a fim de clamar na cara dos poderosos o "não é lícito" dos profetas: antigos e modernos.

CATABIS & CATACRESES

SE VALEM OU NÃO VALEM

1. Amado leitor, será bacana se você pegar as seguintes profundas idéias pelos cabelos. Pegue-as e comece a pensar. E depois compare o resultado do seu profundo pensamento com a profunda realidade que aí está.

2. Das escaramuças diplomáticas entre o doutor Silveirinha, nosso ministro do Exterior, e o canadense Jamieson, chanceler lá deles, sobrou entre as muitas a seguinte idéia refletida pelo nosso ministro: "Somos um povo generoso e aberto ao diálogo e à cooperação, mas somos também um povo orgulhoso de suas realizações profissionais, de haver construído uma sociedade solidária". Está na Veja (19-01-77).

3. O negócio difícil, brasilino, é pobre orgulhoso. E tem mais: o doutor não esclareceu esse negócio da sociedade solidária.

4. Foi aí que o índio xavante chamado Juruna (Veja 02-02-77) fez um discurso de alto gabarito, no qual disse: "Eu não sou filho de ninguém. Eu sou homem, eu sou pessoa, eu tenho cabeça pra perceber tudo. Existe justiça pra poder defender gente grande. Nunca pra defender gente pobre. Quem já pagou por bororo? Foram cinco baleados, até padre morreu junto. Quem já prendeu esse cara? Ninguém vai prender nada. Alguém tá soltando dinheiro".

5. Pensando, pensando bem, este Juruna tá dando cada lição aos civilizados que vou-te contar. Sim, leitor, pense e reflita. E depois compare com a sociedade solidária que te cerca.

2º DOMINGO DA PÁSCOA (17-04-1977)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cantos: Missa de Páscoa, de Míria Kolling, Ed. Paulinas

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *Jesus Cristo, nossa Páscoa, / ressuscitou e hoje vive / celebremos pois a sua festa / na alegria da fraternidade.*
Jesus Cristo está vivo entre nós, aleluia, aleluia.
2. *Ele é nossa esperança / com sua morte deu-nos vida / e hoje vai conosco lado a lado / dando sentido ao nosso caminhar.*
3. *Também nós ressuscitamos / para uma vida de amor / é preciso que o mundo veja / em nós cristãos a Páscoa do Senhor.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. Irmãos, graça e paz a vocês, da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo, que se entregou por nossos pecados, a fim de nos livrar da presente era de maldade, segundo a vontade de Deus nosso Pai.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *Nos domingos de Páscoa, as leituras da missa falam nos primeiros tempos da igreja e descrevem o entusiasmo da comunidade primitiva. Os primeiros cristãos tinham a sensação quase física da presença do Cristo invisível no meio deles. Viviam a certeza ingênua de que o Cristo voltaria a segunda vez a qualquer momento, a fim de consumar o mundo e levar os eleitos para o céu. O desapego de quem se sente quase na hora da viagem definitiva tornava-os livres e dispostos a testemunharem a sua certeza na ressurreição dos mortos. Em nosso tempo pós-conciliar, a necessidade de volta às fontes colocou a igreja primitiva como o modelo ideal. Na verdade, o passado é sempre melhor, porque está longe da dureza presente e porque nele moram as nossas saudades: o mundo ou a igreja nunca foram melhores nem piores e o caminho de resolver os problemas nunca foi o milagre por atacado, mas o esforço de reflexão e a coragem do testemunho, que levaram muitos dos primeiros cristãos e muitos outros cristãos coerentes, durante toda a história, a dar a vida pelos seus ideais. A descrição catequética da igreja primitiva não visa a fazer historiografia, mas a unir e animar a fé. Deus não deve ter feito mais milagres do que nas comunidades de hoje, para resolver os problemas. O grande milagre da Páscoa foi a descoberta de que há uma vida nova, que já começa aqui, em favor da qual vale a pena sacrificar todas as propostas do egoísmo.*

4 ATO PENITENCIAL

S. (Exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para revisão de vida). — Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, que viestes chamar os pecadores, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, que intercedeis por nós junto do Pai, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas
P. e paz na terra aos homens por ele amados.
S. Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso,
P. nós vos louvamos, nós vos bendizemos,
S. nós vos adoramos, nós vos glorificamos,
P. nós vos damos graças por vossa imensa glória.
S. Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito,
P. Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai.
S. Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós.
P. Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica.
S. Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós.
P. Só vós sois o Santo,
S. só vós o Senhor,
P. Só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Ó Deus de eterna misericórdia, que acendeis a fé do vosso povo na renovação da festa pascal, aumentai a graça que nos destes. Fazei que compreendamos melhor o batismo que nos lavou, o Espírito que nos deu nova vida e o sangue que nos remiu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada dos Atos dos Apóstolos, cap. 5, versos 12 a 16. Entendamos os espíritos impuros mencionados também como as pessoas que se descobriram possuídas pelo egoísmo; atraídas pelo exemplo dos cristãos, optaram pela vida nova da Páscoa.*

L. «Os apóstolos realizavam muitos sinais miraculosos e prodígios no meio do povo. Todos os fiéis se reuniam de comum acordo no pórtico de Salomão. Mas, dos outros, ninguém ousava juntar-se a eles, embora o povo os estimasse muito. Com isso, o número de homens e mulheres que criam no Senhor aumentava cada vez mais. Tanto assim que levavam os enfermos para as ruas em seus leitos para que, quando Pedro passasse, ao menos sua sombra cobrisse algum deles. Muita gente ainda afluía das cidades vizinhas a Jerusalém, trazendo enfermos e atormentados por maus espíritos e todos ficavam curados». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. *Demos graças ao Senhor pois ele é bom / eterna é sua misericórdia.*
1. *Repita o seu povo eleito: / "Eterna é sua misericórdia". / Digam os que temem o Senhor: / "Eterna é sua misericórdia".*
2. *A pedra que os construtores rejeitaram / tornou-se a pedra angular. / Eis o grande dia do Senhor / alegremo-nos nele todos e exultemos.*
3. *Ó Senhor, dai-nos a vossa salvação / dai-nos, Senhor, a prosperidade / ó Senhor, vós sois o nosso Deus / fazei brilhar sobre nós a vossa luz.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada do Apocalipse de João, cap. 1, versos 9 a 11, 12 a 13 e 17 a 19. Na sua grande intuição mística, o apóstolo João vê o Cristo como o Primeiro e Último da vida humana, como vencedor da morte e dono das chaves da outra vida.*

L. «Eu, João, irmão de vocês, com quem compartilho as provações, o reino e a perseverança em Jesus, me encontrava na ilha de Patmos, por causa da Palavra de Deus e por haver proclamado Jesus. O Espírito se apoderou de mim, no dia do Senhor, e ouvi em minhas costas uma voz que soava como trombeta: «Escreve num livro o que vês e manda esse livro às sete igrejas que estão na Ásia. Volteime para ver quem me falava; atrás de mim havia sete candelabros de ouro e, no meio deles, avistei um que era como Filho de Homem, com uma veste que lhe chegava até os pés, e um cinto de ouro à altura do peito. Ao vê-lo, caí como morto a seus pés, mas ele tocou-me com a mão direita e me disse: «Não temas nada, sou eu, o Primeiro e o Último. Eu sou aquele que vive; estive morto e de novo sou o que vive pelos séculos dos séculos e tenho em minha mão as chaves da morte e do inferno. Escreve pois o que viste, tanto o presente quanto o que deve acontecer depois». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 ACLAMAÇÃO

Eis ó dia do Senhor, aleluia, aleluia, aleluia.
1. *O Cristo ressuscitou / da morte nos libertou.*
2. *Nas trevas brilhou a luz / o Cristo que ao Pai conduz.*
3. *Salvou-nos o seu amor / cantemos-lhe pois louvor.*

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de João, cap. 20, versos 19 a 31. Paz é a palavra mais freqüente no tempo pascal: a paz é resultado da reunião dos discípulos, buscando não os seus interesses, mas as metas do Reino de Deus.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João.
P. Glória a vós, Senhor.
S. «Na tarde desse mesmo dia, primeiro dia da semana, os discípulos estavam de portas fechadas com medo dos judeus. Jesus se fez presente ali, de pé no meio deles, e lhes falou: «A paz esteja com vocês». Após saudá-los assim, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos se encheram de júbilo ao ver o Senhor. Ele tornou a dizer: «A paz esteja com vocês. Assim como o Pai me enviou, assim também eu envio vocês». Dito isto, soprou sobre eles: «Recebam o Espírito Santo: àqueles a quem vocês perdoarem os pecados, serão perdoados; àqueles a quem vocês não perdoarem, não serão perdoados». Um dos Doze não estava, quando Jesus veio. Era Tomé, chamado o Dídimo. Os outros discípulos lhe disseram depois: «Nós vimos o Senhor». Ele contestou: «Só vou crer quando vir a marca dos cravos em suas mãos, quando puser meus dedos no lugar dos cravos e passar minha mão na ferida de seu lado». Oito dias depois, os discípulos estavam de novo reunidos e Tomé estava com eles. Jesus se apresentou, apesar de as portas estarem fechadas, se pôs de pé no meio deles e disse: «A paz esteja com vocês». Depois disse a Tomé: «Vem cá e olha as minhas mãos; estende tua mão e apalpa minhas costas e, daqui em diante, não sejas incrédulo mas homem de fé». Tomé exclamou: «Meu Senhor e meu Deus!» Jesus lhe disse: «Creste porque me viste. Felizes os que não viram e creram». Jesus fez ainda, em presença de seus discípulos, muitos outros sinais milagrosos que não estão escritos neste livro. Estes foram escritos para que vocês creiam que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus e para que, por meio desta fé, tenham a vida que só ele pode comunicar». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de reflexão pessoal)

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. Criador do céu e da terra...

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. "A paz esteja com vocês", era a saudação do Cristo ressuscitado à sua Igreja que estava nascendo. Elevemos ao Pai as necessidades de nossa Igreja e peçamos principalmente a paz, para que cada uma de nossas comunidades eclesiais dê, em seu ambiente, um testemunho pascal da paz e da amizade:

C. 1. *Para que a Igreja de Cristo seja, no mundo conturbado, a voz que clama contra todas as causas da violência e a favor da paz, baseada na igualdade de todos os homens, rezemos ao Senhor.*
2. *Para que a Igreja de Cristo e cada uma de suas comunidades sejam, em nossos ambientes, a voz que clama pelos direitos humanos e contra tudo aquilo que desfigura a dignidade dos filhos de Deus, rezemos ao Senhor.*
3. *Para que muitos cristãos e tantas outras pessoas de boa vontade descubram, pelo nosso testemunho, a riqueza infinita da Páscoa de Cristo e sintam como vale a pena dedicar-se ao trabalho de libertação dos homens, rezemos ao Senhor.*
4. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*

S. Senhor Deus, olhai a desproporção enorme que existe entre nossa clareza intelectual dos problemas e o tanto de esforço e sacrifício que fazemos para realmente engajar-nos. Ajudai a nossa fraqueza, a nossa pusilanimidade e o nosso comodismo com a força da ressurreição de Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

Cristo é o dom do Pai / que se entregou por nós / aleluia, aleluia / bendito seja o nosso Deus.
1. *Dai graças a Deus, pois ele é bom / eterno por nós é seu amor.*
2. *Coragem e força ele nos dá / fazendo-se nosso Salvador.*
3. *Eu não morrerei mas viverei / e assim louvarei o meu Senhor.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Acolhei, ó Deus, as oferendas do vosso povo para que, renovados pela profissão de fé e pelo batismo, consigamos a eterna felicidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote apenas. Após a consagração)
S. Eis o mistério da fé.
P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte / e proclamamos a vossa ressurreição. / Vinde, Senhor Jesus.

19 CANTO DA COMUNHÃO

1. *Celebremos nossa Páscoa / com alegria no Senhor / caminhemos na verdade / buscando* sempre o amor.
Cremos em ti e te aceitamos, ó Cristo vivo / e o teu amor ao mundo levaremos, aleluia, aleluia.
2. *Cristo vem nos dar sua vida / vem conosco caminhar / encontramos nele a força / pra seu amor testemunhar.*
3. *O Senhor ressuscitado / nossa vida assumiu / e nos alcançou vitória / porque da morte nos salvou.*
4. *Quem de Cristo se alimenta / para sempre viverá / e com ele glorioso / um dia o Pai encontrará.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Concedei, ó Deus, que conservemos em nossa vida o sacramento pascal que recebemos: saibamos viver em nossa família e em nossa profissão o amor, a paciência, o desprendimento do egoísmo, a dedicação ao próximo que pusestes ao nosso lado; saibamos viver principalmente a esperança pascal, em nome da qual vale a pena sacrificar todos os pensamentos egoístas e pôr as nossas qualidades a serviço do mundo mais fraterno e mais cristão. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(após as comunicações de interesse para a comunidade)
C. *Os textos de hoje falam da igreja primitiva. Igreja primitiva é a comunidade de base de hoje, cada um dando de si para ser Igreja de Cristo no mundo de hoje. Depois que o tempo passa, geralmente cai-se na tendência de sublimar as circunstâncias e retocar a vida dos "heróis". Muita literatura, inclusive sobre a igreja primitiva, é produzida assim, com a intenção de servir de ponto-de-união e de consenso. Na verdade, os tempos eram tão duros como hoje e custava tanto vencer o egoísmo como nos custa hoje; e era tão incômodo superar a tendência ao conforto e ao "deixa pra lá" como hoje. E Deus fez tanto funcionar qualquer força mágica de efeito imediato como hoje, isto é, nenhuma. O que fez a comunidade funcionar foi a disponibilidade dos cristãos, foi o seu* arregaçar as mangas *a fim de construir a obra que o Reino de Deus lhes inspirava. A coisa foi tão difícil antigamente como hoje. Mas o que dá certeza é que a obra é de Deus e a força também é dele.* De nós, Deus quer a disponibilidade: a *união com o outro, o engajamento na comunidade, o estar presente para ouvir a conclamação e a ordem, na hora de elas chegarem. E elas chegam, não em nossas fantasias pessoais, mas através dos chamados da Igreja.*

22 CANTO FINAL

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

IMAGEM-DESAMPARO

1. Antes da missa, quando dá horas de começar, ela se chega para dizer que quer falar com o padre, que tem muita necessidade de falar, que está muito infeliz. Consola-se em aguardar o fim da missa. Uma hora e tanto depois ainda está sentada na sacristia, humilde, olhos inseguros, menina e moça (onde está tua boneca, menina?), vestidinha com simplicidade e pobreza. Que é que você queria? E ela diz que o meu nome é Rosemèri, que tem quinze anos e está desesperada. Já pensei até em me matar.

2. Matar-se? Sim, senhor, me matar. Eu casei faz dois meses, sabe? Ele é muito bacana, tem trinta e dois anos, mas é muito legal mesmo pra comigo. Mas sucede que ele trabalha de noite e só chega em casa de manhã. Trabalha onde? Diz que num supermercado carregando ou descarregando caminhão a noite toda. E quando ele chega de manhã cedo, aí eu reclamo. Ele agüenta calado, mas eu reclamo demais e então ele começa também a dizer besteira que eu não agüento mais. Mas ele é muito legal mesmo.

3. E para caracterizar o máximo de desamparo, acrescenta: O senhor sabe? eu nem sou batizada. Eu sou pagã. E nos olhos de criança há mágoa profunda, profundo desamparo e solidão, criança isolada no cosmo, vida sem sentido nem esperança. Eu já pensei mesmo em me separar dele, sabe? Mas ele é muito legal. Repete o elogio do marido. Por que, menina e moça, deixaste a casa de teu pai? Por que, antes do tempo, deixaste brincos e bonecas de criança? Irmã Frida vai resolver, tá? Os olhos brilham de esperança. (H. A.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: At 4,23-31; Jo 3,1-8 / Terça-feira: At 4,32-37; Jo 3,7-15 / Quarta-feira: At 5,17-26; Jo 3,16-21 / Quinta-feira: At 5,27-33; Jo 3,31-36 / Sexta-feira: At 5,34-42; Jo 6,1-15 / Sábado: At 6,1-7; Jo 6,16-21.

MISTÉRIO PASCAL NA POLÍTICA: SERÁ POSSÍVEL?

A fé influi na vida — o crescimento na fé — Páscoa é libertação — nós somos a manifestação de Cristo — também na Política? — a categoria pascal marcando o serviço público e a Política.

A Folha: Estamos no tempo da Páscoa, Dom Adriano. O senhor acha que a Páscoa poderia ter influência sobre a atuação de um político que se diz católico e cristão?

Dom Adriano: Poderia, não: deveria sim ter a máxima influência. A coisa mais errada que se pode imaginar na vida do cristão, por isso mesmo na vida e na atuação de um político católico, é a separação entre a fé e a existência, entre o crer e o viver. Cristianismo importa numa total penetração de Jesus Cristo em todos os aspectos de nossa vida.

Com outras palavras: o processo de libertação que começa pelo batismo tem de crescer e desenvolver-se, tem de atingir sempre mais facetas de nossa personalidade, o que pensamos e queremos, o que dizemos e fazemos. É isto o que S. Paulo quer dizer quando escreve: "Revistamo-nos do Senhor Jesus Cristo" (Rm 13,14). E este processo de penetração de Jesus Cristo em nosso ser e em nossa vida pode e deve chegar ao extremo de podermos afirmar ainda com S. Paulo: "Eu já não vivo; é Cristo que vive em mim" (Gl 2,20).

Aplicado à Política este pensamento, que é fundamental para a Igreja e para o Cristianismo, parece estranho e surpreendente. Acostumamo-nos tanto à separação entre vida profissional — Política, comércio, lazer, indústria, artes, cultura, etc. — e fé, sofremos tanto as conseqüências desta situação trágica, que falar-se de uma influência da fé sobre a vida concreta parece uma novidade e mesmo uma utopia.

Páscoa é sinônimo de libertação — aquela liberdade total e profunda com que Cristo por sua morte e ressurreição nos libertou e com que Cristo nos integrou no seu plano de libertação dos homens. Daí por que em nós, desde que nos abramos à ação do Espírito, manifestamos a vida de Cristo e somos em nosso ambiente concreto a presença viva, libertadora, salvadora de Jesus Cristo.

Isto vale também para o político cristão e tanto mais, porque o político é fundamentalmente um servidor da comunidade, alguém que aceita o mandato do povo, direta ou indiretamente, para promover o bem-estar dos concidadãos.

A libertação pascal, sempre baseada em Jesus Cristo, oferece ao político uma categoria formidável para o seu dever de servir o povo. Esta categoria toda especial e privativa do cristão é a consciência clara de estar integrado, com responsabilidade e poder decisório, no processo da libertação do homem; é a consciência clara de ser colaborador de Deus na realização do seu plano de amor; é a consciência clara de poder fazer muita coisa pelo bem da comunidade política e humana.

Esta consciência clara influindo decisivamente na atuação do político é o que, em sentido rigoroso, lhe dá o direito de ser, de chamar-se e de agir como político cristão. Sem esta consciência o que há é um lamentável equívoco.

LITURGIA E VIDA

SEU BATISMO VALE ALGUMA COISA?

Olhando o que acontece por aí a fora, meu caro Fidelino, a gente pode realmente perguntar se este negócio de batismo ainda vale alguma coisa. Ou já era? Pelos mais diversos motivos, inclusive este: por medo de morar com pagão dentro de casa, os pais levam as crianças ao padre e à pia batismal.

Antes que nos esqueçamos: o assunto batismo é muito justificado agora no tempo de Páscoa. Na Igreja primitiva os novos cristãos andavam de roupa branca desde a vigília pascal, que foi quando receberam o batismo, até o domingo seguinte — hoje — que era chamado o domingo das roupas brancas.

Mas voltemos ao nosso batismo. É isto: para muitos cristãos o batismo foi acontecimento histórico. Passou sem deixar vestígio. E daí?

Daí o morno, o impossível, o lamentável de muitos fulanos que se dizem cristãos e católicos. Há quem assista à missa todos os domingos. Há quem se confesse e comungue uma vez por ano ou até muitas vezes durante o ano. Há os freqüentadores de missas sociais — casamento, sétimo dia, aniversário, etc.

Mas que influência tem o seu batismo sobre a vida de cada dia? que influência tem o seu batismo sobre o comportamento social e profissional?

A festa de Páscoa — ponto mais alto do ano litúrgico — quer-nos lembrar também a importância do nosso batismo, como princípio de vida cristã e como engajamento. Será? Valerá isso a nosso respeito?

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

24 de abril de 1977 - Ano 5 - Nº 258

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

UMA PERGUNTA MUITO ANTIGA: ONDE ESTÁ O CRISTO?

"Na mensagem de Natal que dirigiu aos seus comandados, o Ministro do Exército, Gal. Sílvio Frota, afirmou que a Pátria, venerada por aqueles que compõem "a alma nacional", rejeita e exclui apenas aqueles que não comungam de seus ideais e que, "esquecidos dos exemplos de Cristo, subvertem, difamam, agridem e deturpam". Eis alguns trechos da mensagem do Ministro:

"Da humilde manjedoura de Nazaré à cruz do Calvário, deixou-nos o Redentor imorredouras lições de amor ao próximo, sentimento que, anulando egoísmos e superando divergências, conduz o homem à solidariedade e à afeição a seu semelhante, permitindo a harmonização de interesses e a conjugação de esforços, em proveito da coletividade. Nós, brasileiros, temos revelado particular aptidão para a prática da verdadeira fraternidade cristã, pois desconhecemos as discriminações de raças, credos ou classes.

O ânimo que divide, antagoniza, persegue e segrega não compõe a alma nacional, que abomina as ideologias calcadas no ódio, as doutrinas que fazem da violência instrumento para alcançarem os seus fins, menosprezando a dignidade da pessoa humana. A pátria que veneramos e queremos cada vez maior, mais justa e mais feliz, não rejeita nem exclui, senão aqueles que não comungam de seus ideais: os que, esquecidos dos exemplos de Cristo, subvertem, difamam, agridem e deturpam...

A providência comulou-nos de dádivas para, com elas, construírmos uma grande nação. Nada nos impedirá de edificarmos uma sociedade baseada na igualdade de oportunidades, na liberdade com responsabilidade, na prosperidade com justiça social, se nossa esperança no porvir se fizer acompanhar de inabalável fé no trabalho construtivo e de inquebrantável união em torno dos genuínos ideais da nacionalidade. Meus comandados, inspirado pelo espírito da Natividade, formulo ardentes votos que o amor à Justiça e à paz, o respeito às leis e à ordem, o instinto de concórdia e entendimento, qualidades que formam o cidadão e dão estabilidade às nações, jamais pereçam no peito do homem brasileiro" (JB 24-12-76).

No mesmo dia, no mesmo jornal, na página seguinte: *"Padre expulso do Brasil dá versão sobre sua prisão em uma carta escrita de Belém.* Eis a carta: "Vigília da saída de Belém. Eu, Padre Giuseppe Fontanella, sacerdote, vigário da paróquia de Vila Rondon, no município de S. Domingos do Capim, Pará, nascido em Itália no dia 28/02/1934, na vigília de minha expulsão do Brasil, sinto o direito e o dever de declarar quanto segue:

1) Cheguei ao Brasil no dia 21 de janeiro de 1968, com passaporte italiano turístico; logo um mês depois, pela Secretaria de Segurança Pública, eu recebia uma ressalva, enquanto ao Ministério da Justiça encaminhava-se o processo de solicitação de minha permanência definitiva no Brasil, cuja resposta, sempre prometida, nunca chegou.

2) No dia 2 de dezembro de 1976, após 9 dias de internamento por insuficiência cardíaca (perguntar ao Dr. Osvaldo Forte) no hospital novo de Guadalupe de Belém, fui obrigado, sem consideração do meu estado de saúde, a um interrogatório contínuo de 5 horas.

3) No dia seguinte de manhã recebi a sentença de deixar o Brasil entre três dias, sob pena de deportação. Na tarde do dia 3 de dezembro, após outro massacrante interrogatório de 6 horas, das 14 às 20 horas, às vezes acusado às vezes aliciado, pressionado e bombardeado continuamente com perguntas insidiosas e dialética capciosa, enfim não tendo mais condições de controlar minhas faculdades, sob intolerável pressão psicológica, fui forçado a dizer que Dom Estêvão Cardoso Avelar era esquerdista e comunista.

Quando consegui me aperceber que essa era a conclusão a que o investigador queria chegar, neste momento eu gritei chorando no desespero, que colocasse no relatório o que quisessem, gritei também que colocassem que eu também era esquerdista. E assim, desesperado, não lembrando neste momento de olhar se também foi anotado com estes termos, mas com certeza o investigador mandou escrever que Dom Estêvão era esquerdista.

4) Agora, conformado com o plano de Deus e com a minha sorte, em posse de minhas forças físicas e psíquicas, em liberdade, juro solenemente, diante de Deus e do caríssimo povo de minha paróquia, na presença de testemunhas, que aquela declaração, feita no Quartel General de Belém, na segunda seção de interrogatório, orientado pelo Cel. Hernane de tal, no dia 3 de dezembro de 1976, às 20 horas, contra Dom Estêvão Cardoso Avelar, foi-me extraída com violência moral e por isso agora aqui retrato com toda a minha livre consciência..."

Quem é afinal este Cristo, convocado com tanta freqüência para dar autoridade aos nossos pronunciamentos? Onde está o Cristo? De que lado ele se coloca? Quais as provas que tenho para falar em seu nome? O evangelho de hoje diz que até os discípulos tiveram dificuldade de reconhecê-lo em uma de suas manifestações. O que nos diz a Igreja, a respeito deste Cristo? Próximo ainda da Semana Santa, a Igreja não apresenta um Cristo retumbante e triunfal mas o Homem sofredor, o Ressuscitado que passou ao largo dos figurões de Jerusalém, o Profeta coerente e fiel, cujas lembranças despertaram nos discípulos a alegria de padecerem também alguma coisa por causa do Evangelho.

CATABIS & CATACRESES

UMA CATACRESE CHAMADA INAUGURAÇÃO

1. O brasileiro é gamado em inauguração, dá tudo pra inaugurar qualquer coisa.

2. Sendo assim, o aeroporto internacional do Galeão foi inaugurado. O mais moderno do mundo, os computadores mais aperfeiçoados, e mais isto e mais aquilo.

3. Sim, ora bem. No dia 1º de fevereiro o novo Galeão supersônico começou a funcionar e aí foi um deus nos acuda. Depois de tudo longamente planejado, estudado, examinado, aprovado, executado, lá se sai o Jornal do Brasil (02-02-77) com essas e outras: "O primeiro dia do funcionamento do Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro começou bem, ficou muito ruim e depois mostrou que dentro em breve estará normalizado".

4. Mas tem aí o doutor que disse que o aeroporto supersônico já nasceu atrasado de três anos, donde não ser capaz de atender a demanda de aviões e de passageiros.

5. Tem mais: os funcionários não puderam manejar os computadores. Esqueceram-se de que os mais sofisticados dos computadores exigem treino. Daí por que os funcionários deram um jeitinho e trabalharam na munheca.

6. O cidadão "forâneo" (como diz o dr. Silveirinha) olha e não compreende essas inaugurações e outras surpresas da vida pública brasileira. Agora, o brasilino olha e entende. E no fim diz mais ou menos isto: "como é gostoso ser brasileiro".

3º DOMINGO DA PÁSCOA (24-04-1977)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cantos: Missa de Páscoa, de Míria Kolling, Ed. Paulinas

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *Jesus Cristo, nossa Páscoa, / ressuscitou e hoje vive / celebremos pois a sua festa / na alegria da fraternidade.*
Jesus Cristo está vivo entre nós, aleluia, aleluia.
2. *Ele é nossa esperança / com sua morte deu-nos vida / e hoje vai conosco lado a lado / dando sentido ao nosso caminhar.*
3. *Também nós ressuscitamos / para uma vida de amor / é preciso que o mundo veja / em nós cristãos a Páscoa do Senhor.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, graça a paz a vocês, da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo, que se entregou por nossos pecados, a fim de nos livrar da presente era de maldade, segundo a vontade de Deus nosso Pai.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *Livros e mais livros foram escritos e ainda são escritos para discutir como foi mesmo que aconteceu a ressurreição de Cristo. Quanto mais se discute, mais se entra no insondável do mistério de Deus. Nossa lógica humana tem serventia até a hora da morte, para explicar problemas que estão da morte para cá. O que existe da morte para lá é inacessível aos nossos pensamentos, pois nossa cabeça é instrumento desapropriado e insuficiente para chegar até lá. E os mistérios que estão além da compreensão estão igualmente fora da responsabilidade, não é problema para a gente resolver. Mas está dentro da nossa responsabilidade entender a Páscoa como o homem saindo da morte e tomando posse da vida; superando o que lhe causa a morte e conquistando o que lhe garante a vida; lutando contra as conseqüências do pecado que levam à miséria, à fome, à marginalização, à indignidade, à doença e à morte; e lutando para que os espoliadores sejam forçados a não impedir o nascimento de condições exigidas pela dignidade humana. Por mais que nos debatamos em todas as direções e as busquemos em todos os caminhos, as águas batismais da dignidade humana, da justiça fraterna e do amor formam o grande rio da Páscoa de Cristo, que perpassa a história e nasce naquela manhã em que Deus ressuscita o seu Filho dentre os mortos.*

4 ATO PENITENCIAL

S. (Exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para revisão de vida). — Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, que viestes chamar os pecadores, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, que intercedeis por nós junto do Pai, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas
P. e paz na terra aos homens por ele amados.
S. Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso,
P. nós vos louvamos,
S. nós vos bendizemos,
P. nós vos adoramos,
S. nós vos glorificamos,
P. nós vos damos graças por vossa imensa glória.
S. Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito,
P. Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai.
S. Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós.
P. Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica.
S. Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós.
P. Só vós sois o Santo,
S. só vós o Senhor,
P. Só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Ó Deus, vosso povo exulta por causa da renovação espiritual que recebeu na Páscoa. Pela ressurreição de Jesus Cristo, recuperamos com alegria a condição de filhos de Deus, por isso esperamos também com toda confiança o dia da nossa ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada dos Atos dos Apóstolos, cap. 5, versos 27b a 32 e 40b a 41. Em nosso mundo onde o medo está presente em toda parte, gerando covardia e puxa-saquismo, é confortador o exemplo dos apóstolos, que preferiram obedecer mais a Deus do que aos homens.*

L. «O chefe dos sacerdotes interrogou os apóstolos e declarou: «Nós proibimos rigorosamente vocês de ensinar nesse nome e eis que vocês espalharam por toda Jerusalém sua doutrina e ainda querem fazer-nos culpados do sangue deste homem». Pedro e os apóstolos responderam: «Temos de obedecer mais a Deus do que aos homens. O Deus de nossos pais ressuscitou Jesus, a quem vocês mataram, pregando no madeiro. Deus o colocou no céu à sua direita, fazendo-o Chefe e Salvador, para dar a Israel a conversão e o perdão dos pecados. Disso nós somos testemunhas e também é testemunha o Espírito Santo que Deus dá aos que lhe obedecem». Então eles chamaram os apóstolos e, depois de açoitá-los, proibiram falar no nome de Jesus; depois os soltaram. Eles saíram do tribunal muito felizes de haverem sido considerados dignos de sofrer pelo nome de Jesus». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Eu te exalto, ó Senhor meu Deus, / porque me libertaste e me salvaste.
1. *Eu te exalto, Senhor, que me livraste / e não deixaste rir de mim meu inimigo / do abismo livraste minha alma / e me salvaste dentre aqueles que descem ao sepulcro.*
2. *Cantem salmos ao Senhor os seus fiéis / louvem todos o seu santo nome / dura um momento sua ira e a vida toda seu amor. / Se à tarde vem o pranto, a alegria volta logo de manhã.*
3. *Ouve-me, Senhor, tem piedade / sê tu, meu Deus, o meu amparo. E meu pranto em alegria transformaste / Senhor meu Deus, louvarte-ei eternamente.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada do Apocalipse de João, cap. 5, versos 11 a 14. O sofrimento e morte do Cristo inocente é, com sua ressurreição, a única explicação satisfatória e convincente para os nossos sofrimentos e para a nossa morte.*

L. «Eu, João, continuei olhando: ouvia-se o clamor de uma multidão de anjos reunidos ao redor do trono, dos Viventes e dos Anciãos. Contavam-se por milhões e milhões, que cantavam de plena voz: «Digno é o Cordeiro que foi imolado de receber o poder e a riqueza, a sabedoria e a força, a honra, a glória e o louvor». Então ouvi a voz de toda a criação, o céu, a terra, o mar e o lugar dos mortos. Todos os seres que estão no universo clamavam: «Ao que está sentado no trono e ao Cordeiro, louvor, honra e glória e poder pelos séculos dos séculos». Os quatro Viventes diziam Amém, enquanto os Anciãos se prostravam e adoravam». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 ACLAMAÇÃO

Eis o dia do Senhor, aleluia, aleluia, aleluia.
1. *O Cristo ressuscitou / da morte nos libertou.*
2. *Nas trevas brilhou a luz / o Cristo que ao Pai conduz.*
3. *Salvou-nos o seu amor / cantemos-lhe pois louvor.*

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de João, cap. 21, versos 1 a 14. O relato tem a clara intenção de mostrar que quem aparecia não era um fantasma ou um espírito, mas o Cristo ressuscitado em seu corpo e em sua alma.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João.
P. Glória a vós, Senhor,
S. «Jesus tornou a fazer-se presente aos seus discípulos nas margens do lago de Tiberíades. Sucedeu assim: estavam reunidos Simão Pedro, Tomé o Dídimo, Natanael de Caná da Galiléia, os filhos de Zebedeu e outros dois discípulos. Simão Pedro lhes disse: «Vou pescar». Eles responderam: «Nós vamos também contigo». Partiram e subiram numa barca. Mas nessa noite não pescaram nada. Ao amanhecer, Jesus se apresentou na margem. Mas os discípulos não deram conta que era ele. Jesus lhes disse: «Moços, vocês têm alguma coisa de comer?» Eles responderam: «Nada». Então Jesus lhes disse: «Joguem a rede no lado direito e encontrarão peixe». Eles jogaram a rede e já não podiam arrastá-la, tão grande era a quantidade de peixes. O discípulo amigo de Jesus disse a Simão Pedro: «É o Senhor!» Quando Pedro escutou que era o Senhor, vestiu a roupa — pois estava nu — e caiu na água. Os outros discípulos chegaram com a barca, arrastando a rede cheia de peixe; eles estavam a uns cem metros da praia. Ao chegar em terra, encontraram brasas acesas com um peixe em cima e pão. Jesus lhes disse: «Tragam uns peixes dos que vocês acabam de pescar». Simão Pedro subiu à barca e tirou a rede cheia de cento e cinqüenta e três peixes grandes. E a rede não se rompeu. Jesus lhes disse: «Venham comer». E ninguém dos discípulos se atrevia a fazer-lhe a pergunta: «Quem é você?» porque sabiam que era o Senhor. Jesus se aproximou deles, tomou o pão e o repartiu. O mesmo fez com os peixes. Esta foi a terceira vez que ele se mostrou aos seus discípulos, após ter ressuscitado de entre os mortos». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim momentos de reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. Criador do céu e da terra...

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. De uns tempos para cá, parece que a fé está nos colocando cada vez mais ante a ocasião de sermos heróicos ou covardes: ou nos decidimos pela justiça, pelos direitos humanos e pelo amor que busca os direitos de todos, ou conservamos o título de cristãos como palavra morta. Como Deus deu coragem aos discípulos, peçamos também por todos nós, para termos também a coragem de sermos testemunhas:
C. 1. *Pelos nossos agentes de pastoral, para que eles descubram cada vez mais a imensa fonte de sentido para a vida que é colocar-se à disposição do evangelho libertador, rezemos ao Senhor.*
2. *Pelas nossas comunidades, para que entendam sempre melhor que guardar a fé cristã não é alienar-se e cruzar os braços, mas lutar e morrer como Cristo, para que reinem a justiça e o amor, rezemos ao Senhor.*
3. *Para que não entendamos a ressurreição de Cristo como fato histórico do passado, mas a luta de hoje dos filhos de Deus, a fim de vencerem todas as conseqüências do pecado que produzem a morte, rezemos ao Senhor.*
4. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor*
S. Senhor Deus, o caminho de Jesus Cristo até a vitória final é o mais belo exemplo de coerência na fé e bravura na defesa dos princípios; ajudai-nos não apenas a professar em palavras a nossa fé e os nossos princípios cristãos, mas a vivê-los nas atitudes diante do mundo e diante dos outros homens. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

Cristo é o dom do Pai / que se entregou por nós / aleluia, aleluia / bendito seja o nosso Deus.
1. *Dai graças a Deus, pois ele é bom / eterno por nós é seu amor.*
2. *Coragem e força ele nos dá / fazendo-se nosso Salvador.*
3. *Eu não morrerei mas viverei / e assim louvarei o meu Senhor.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Acolhei, ó Deus, as oferendas da vossa Igreja em festa. Vós que sois a causa de tão grande alegria, concedei-nos também a eterna alegria. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote apenas. Após a consagração)
S. Eis o mistério da fé.
P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte / e proclamamos a vossa ressurreição. / Vinde, Senhor Jesus.

19 CANTO DA COMUNHÃO

1. *Celebremos nossa Páscoa / com alegria no Senhor / caminhemos na verdade / buscando sempre o amor.*
Cremos em ti e te aceitamos, ó Cristo vivo / e o teu amor ao mundo levaremos, aleluia, aleluia.
2. *Cristo vem nos dar sua vida / vem conosco caminhar / encontramos nele a força / pra seu amor testemunhar.*
3. *O Senhor ressuscitado / nossa vida assumiu / e nos alcançou vitória / porque da morte nos salvou.*
4. *Quem de Cristo se alimenta / para sempre viverá / e com ele glorioso / um dia o Pai encontrará.*
5. *Também todos nós queremos / pela vida anunciar / que o Cristo está presente / e traz-nos hoje a salvação.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Ó Deus, olhai com bondade o vosso povo e concedei aos que renovastes pelos vossos sacramentos a graça de chegar um dia à glória da ressurreição dos mortos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(após as comunicações de interesse para a comunidade)
C. *Páscoa significa vitória sobre o único inimigo verdadeiro, que é a morte. Vencida a morte, nada mais precisamos guardar para nós mesmos, pois tudo nos está garantido pelo Pai. Aí não tem mais sentido o egoísmo e torna-se insensata a preparação desesperada da segurança material para o futuro. Aí assume todo o sentido esquecer-se de si mesmo e doar-se sem cálculos, pois o Cristo ressuscitado é quem nos garante. Páscoa significa então liberdade, aceitação da liberdade, trabalho para que todos sejam livres, pois não temos mais nada a esconder ou a garantir. Páscoa é então pluralismo, aceitação alegre das diferenças, luta consciente para que todos sejam o que eles são; e não o que queremos que eles fossem. O medo, o pavor, a luta contra as diferenças, a imposição da uniformidade são próprios dos que ainda estão na morte. Diante deles os discípulos são chamados e a luta pela justiça fraterna é então chamada até de subversão. A Páscoa ensina que os discípulos, em vez de se apavorarem, venderem a alma e disfarçarem seus princípios, ficaram muito felizes por sofrerem alguma coisa pelo nome de Jesus.*

22 CANTO FINAL

1. *Pela alegria que reina em toda parte / na natureza tão cheia de esplendor / no ar festivo, nas cores vivas / eu sinto a tua e minha Páscoa, ó Senhor.*
A Páscoa não é só hoje / a Páscoa é todo dia / se eu levar o Cristo em minha vida / tudo será um eterno aleluia.
2. *Toda beleza, promessa ou esperança / todo esforço, trabalho e amor / tudo é Páscoa, tudo é vida / porque neste dia o Senhor ressuscitou.*

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

01 de maio de 1977 - Ano 5 - Nº 259

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM

IMAGEM-REENCONTRO

1. Trata-se de reatar o fio da vida interrompido. Trinta e cinco anos atrás sucedeu o que não devera suceder. Mas sucedeu. Uma crise de identidade e de rumo. Errei, Senhor, no caminho que escolhi. Nem padre nem franciscano. Errei. Enganei-me de boa-fé. Recomeço tudo. Ou quase tudo. Nem um sinal de compreensão. Sei que eles me consideram apóstata. Do sacerdócio e da vida religiosa. Sei que de ora em diante trago na face, na testa, no peito, no corpo o estigma da traição. E agora?

2. Recomeçar quase tudo. Talvez Direito? ou Filologia? Escolhe Medicina. E contra as profecias realiza-se como médico, vocação nítida de servir e de curar, penetração profunda dos problemas humanos, profissão exercida como sacerdócio. E ano após ano, renunciando sempre a constituir família, envolvido nos problemas dos irmãos que lhe dão confiança, médico de renome, de mil clientes sempre fiéis e sempre confiantes, vai crescendo nalma a sede ardente de voltar.

3. Uma vida bem montada. Uma clientela bem segura. Perspectivas sólidas de vitória e fortuna. Por que voltar? Como é que se volta aos sessenta e cinco anos, novamente recomeçar tudo? talvez reabrir feridas mal fechadas? Romper toda a tradição — trinta e cinco anos! — de autonomia e independência, para prender-se, para fazer a vontade dos outros? E as resistências conscientes ou semiconscientes? Apesar de tudo ele volta e reata trinta e cinco anos depois o fio da vida interrompido. (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 1Pd 5,5b-14; Mc 16,15-20 / Terça-feira: At 7,51-59; Jo 6,30-35 / Quarta-feira: At 8,1-8; Jo 6,35-40 / Quinta-feira: At 8,26-40; Jo 6,44-52 / Sexta-feira: At 9,1-20; Jo 6,53-60 / Sábado: At 9,31-42; Jo 6,61-70.

MISSÕES NO BRASIL DE HOJE

Opinião de um Ministro de Estado — posições — a missão da Igreja — o mutável e o imutável — essência e métodos — missões nos séculos passados — esforço missionário da Igreja hoje em dia — o mistério da cruz na vida da Igreja e dos cristãos.

A Folha: Recentemente um Ministro de Estado atacou as missões católicas, ameaçando inclusive afastar os missionários, se não aceitassem a política indianista do governo. É verdade que depois se retratou. Como é que o senhor considera esse episódio?

Dom Adriano: Com tranqüilidade. Em primeiro lugar o Ministro de Estado tem o direito e até o dever de discordar do esforço missionário da Igreja, se assim lhe parece mais autêntico. Em segundo lugar esta Igreja que quer ser a Igreja de Cristo está acostumada, deveria estar acostumada a toda espécie de incompreensão e mesmo de perseguição.

Expliquemos um pouco melhor.

A Igreja recebeu de Jesus Cristo a missão de anunciar o evangelho a todos os povos e nações. Está explicitamente afirmado no trecho seguinte de São Mateus: "A mim me foi dado todo o poder no céu e na terra. Vão então e façam discípulos a todos os povos, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo e ensinando-os a observar tudo o que prescrevi a vocês. Eis que estou com vocês até o fim do mundo" (Mt 28,18-20).

A Igreja sempre entendeu e praticou esta palavra do Mestre. A Igreja sempre se sentiu missionária. Nesta sua missão essencial nada há que mudar. E nenhum Ministro ou Presidente ou Imperador ou César ou Führer ou Ditador conseguirá impedir definitivamente a ação missionária da Igreja. Aquela palavrinha final: "Eis que estou com vocês até o fim do mundo" é muito mais séria e definitiva do que a força e o poder imagina.

Outra coisa sucede com os métodos missionários, com os recursos humanos que a Igreja aqui e agora emprega, para realizar sua atuação missionária. Os métodos e recursos — chamemo-los de recursos pedagógicos ou instrumentais —, estes podem e devem mudar. É certo que a concepção daquilo que é missão cristã e católica passou por uma certa transformação.

Camões, n'Os Lusíadas, podia cantar as memórias gloriosas "daqueles reis que foram dilatando a Fé, o Império" (Lus 1,2). Durante alguns séculos as missões gozaram da proteção dos reis e em certo sentido se integravam no esforço conquistador das nações imperialistas. Não queremos com isto jogar pedras nos inúmeros e grandes missionários de séculos passados que agiram, como não podiam deixar de agir, como filhos do seu tempo.

Mas hoje vemos as missões ou antes: os métodos missionários com outros olhos. Procuramos separar o esforço missionário de qualquer conotação política, de qualquer espírito conquistador. O Concílio Vaticano foi claríssimo a este respeito.

Incompreendida, perseguida, violentada, a Igreja não teme por sua essência: a essência da Igreja está garantida por Jesus Cristo. Na cruz o que ela faz é entrar mais em si mesma, olhar-se mais profundamente segundo o exemplo de Jesus Cristo e — com a força do Espírito Santo — descobrir novos métodos, novos recursos que, ajuntados à riqueza sacramental do seu ser, nos ajudarão a sermos mais Igreja e por isso mesmo mais missionários. E depois: como são transitórios todos os Ministros!

LITURGIA E VIDA

A VITÓRIA DE CRISTO É NOSSA VITÓRIA

O leitor sabe que certas religiões, por ex. o Espiritismo, a Umbanda, etc., admitem a reencarnação. O sujeito volta ao mundo para se purificar de suas faltas e crimes. E volta tantas vezes quantas forem necessárias para a purificação.

As religiões que admitem a reencarnação como princípio absoluto de purificação crescente não conhecem um salvador, um redentor, como é o caso das religiões cristãs, que conhecem e reconhecem a Jesus Cristo, filho de Deus e homem, como libertador, salvador, redentor absoluto e único de toda a humanidade.

Falando aos seus conterrâneos, S. Pedro pode, à mão das tradições judaicas, afirmar: "Em nenhum outro (fora Cristo) se encontra a salvação; pois debaixo do céu não foi dado aos homens outro nome pelo qual possamos salvar-nos" (At 4, 12). E não é somente S. Pedro. O anúncio dos outros apóstolos, como aliás o anúncio do próprio Jesus Cristo, se centra nesta realidade absoluta: Cristo é nosso salvador. O que nós podemos e devemos fazer é dar o nosso consentimento, o nosso sim ao chamamento de Deus. É aceitar sua palavra de vida. É cumprir a vontade do Pai pelo cumprimento de nossa missão e pelo serviço dos irmãos.

Feito isto, estamos seguros de que, com a vitória de Cristo, sairemos vitoriosos. Não precisamos absolutizar a nossa purificação — como está implícito nas teorias reencarnacionistas — porque no relativo da fragilidade humana se inseriu o absoluto do amor de Deus, em Jesus Cristo.

Quem nos salva, nos liberta, nos garante a felicidade com garantia absoluta é Jesus Cristo.

ELE SERIA HOJE CRUCIFICADO DO MESMO JEITO

"O arcebispo de Diamantina Dom Geraldo Sigaud, que acusou de comunistas os bispos de Goiás Velho e de São Félix de Araguaia, Dom Tomás Balduíno e Dom Pedro Casaldáliga, disse ontem que não altera uma vírgula de suas declarações, mostrando-se "ansioso" para provar à CNBB, com base em documentos "estarrecedores" em seu poder, que seus avisos têm fundamento. Dom Sigaud acha que "a omissão da CNBB é um enigma e que o próprio Governo devia interferir no assunto, expulsando do país os religiosos comunistas, principalmente os que acaba de acusar. Isso poderia ser feito de maneira indireta, através de um pedido à Santa Sé para que esta, espontaneamente, chamasse os bispos".

Continua a acusação: "Tenho em meu poder documentos irrefutáveis, duros, pesados, que calarão as poucas vozes que ainda não entenderam o perigo que Dom Pedro Casaldáliga e Dom Tomás Balduíno representam. Estes dois bispos estão solapando as bases da Igreja. Mas, uma vez que o problema seja apresentado, todos tomaremos partido dentro das tradições da Igreja e saberemos expurgar os corpos estranhos que procuram infeccionar o organismo religioso". Explicou Dom Sigaud que a Igreja não permitirá que sua orientação básica milenar seja adulterada e que a totalidade dos bispos e dos padres "são verdadeiramente contrários à ação comunista dos bispos de São Félix do Araguaia e de Goiás Velho" (JB 28-2-77).

Tais fatos não são novos na vida da Igreja e já aconteciam nas primeiras comunidades, fundadas pelos apóstolos: na cidade de Antioquia, os conservadores ferrenhos da Tradição judaica revidam com insultos ao anúncio evangélico de Paulo e Barnabé. Quando os insultos não bastaram, os acusadores partiram para outro recurso: incitaram o povo rico e importante do lugar, para organizar a perseguição. Desta vez, os dois apóstolos ainda tiveram sorte, porque foram apenas expulsos para longe, não sem antes sacudir dos pés a poeira, para tornar mais cega a cegueira dos fanáticos.

Entrar pelos meandros e subterrâneos da ambigüidade das atitudes humanas é uma rica reflexão, que nos leva até ao carnaval da vida, onde de frente estamos ricamente fantasiados, mas por trás estamos de bumbum de fora. O ato de acusar participa intensamente na ambigüidade das coisas. Nossos acusados são os "ruins", os "piores" da sociedade. Faz parte, no ato de acusar, o castigo do criminoso: seu afastamento da convivência e sua destruição como ser humano ao nosso lado. Desta forma, uma sociedade se livra do incômodo dos "crimes", sem precisar reconhecer dolorosamente sua culpa na fabricação sistemática de marginalizados. Doeu a cabeça, corte-se a cabeça.

A ambigüidade do ato de acusar está em que os mais inocentes são também os acusados. A história está cheia de exemplos. Os gregos, cuja história e estórias expressam muitas vezes o inconsciente coletivo, relatam a figura de um popular condenando o legislador Aristides, só porque estava cansado de ouvir que o homem era bom. No Império Romano e parece que em todas as épocas, a postura indefesa dos mártires, em vez de comover, atiçava a fúria sádica dos executores: é preciso acabar com os que não se buscam a si mesmos, pois sua existência é uma agressão. E a gente não deixa facilmente que continue ao nosso lado aquele cuja pureza de intenções é a condenação permanente do nosso egoísmo.

É incrível como, nessas acusações à Igreja que se preocupa com a justiça no mundo, não se consiga chegar imediatamente à vida de Cristo, para dirimir todas as dúvidas. Está tudo lá, numa clareza meridiana: Ele foi acusado por ser inocente, ele foi acusado porque incomodou, ele foi acusado porque sua mensagem contestava as estruturas injustas em que se constrói a convivência humana, ele foi acusado de subverter o povo e até de subverter a religião verdadeira. É preciso então destruir aquele que deixa a descoberto o espinho de nossa consciência; é preciso acabar com aquele que vive a proposta de uma vida que não fui capaz de viver e por isso capitulei pelo caminho.

Estas características nas acusações, na perseguição, na prisão, no processo e na morte de Cristo estão todas explicitamente mencionadas no evangelho. E o trágico é que a gente não descubra logo as coincidências imediatas com o caso de Cristo em todas as perseguições e acusações a todos os profetas da justiça, através da história. Tem mais coincidências: numa trágica prova de como é perigoso o fanatismo bem-intencionado, foram os chefes dos sacerdotes que dispararam o dispositivo repressor para destruir Jesus, fazendo o jogo daqueles que, em vez de defenderem os cordeiros, alimentam o leão. Dessa forma, quando porta-vozes da consciência social são esmagados, não está acontecendo uma tragédia original, mas apenas a história está se repetindo de maneira coerente.

Quanto ao caso específico do nosso artigo, assim se pronunciou nosso bispo diocesano Dom Adriano Hypolito, no Jornal do Brasil: "D. Sigaud nunca poderá provar que D. Pedro e D. Tomás são comunistas, porque não existem tais provas. O que existe é a veemência de dois profetas da Igreja que, diante de terríveis profanações da dignidade dos filhos de Deus, têm de levantar a voz para dizer aos poderosos do momento: "Isto não te é permitido". D. Sigaud conhece a Sagrada Escritura, conhece o Novo Testamento. Deveria assim interpretar (na visão de uma Igreja que, por sua própria essência, tem de ser profética, por isso desagrada) o comportamento perfeitamente evangélico dos nossos dois irmãos no episcopado". E termina Dom Adriano com uma verdade que muita gente boa devia levar mais a sério: "Todos sabemos que o adversário do marxismo não é o capitalismo e sim o Cristianismo".

CATABIS & CATACRESES

TODO TRABALHO É DIGNO? AH!

1. A notável e para todo o mundo gostosa catacrese está em que no dia do Trabalho ninguém trabalha. Ninguém? Brasilino meteu-se no barraco e decidiu fazer os consertos que só pode fazer aos domingos e feriados. É que brasilino é um homem da realidade. Sendo assim, brasilino trabalha no Dia do Trabalho.
2. Joaquim 1 é operário de destino, quer dizer: é operário porque não tem outro jeito. Joaquim 2 é operário de raiva, quer dizer: fica operário pra ver se consegue mudar alguma coisa. Joaquim 3 é operário de convicção, quer dizer: ama a sua vida e deste amor tira o sustento e a força para lutar por melhores condições de vida. Onde o certo?
3. Todo trabalho é digno, certo. Mas por que é que todo o pessoal que faz ginásio dá tudo pra ser doutor? Só sonha em ser doutor de canudo na mão?
4. De canudo só? Não, mais o anelão vistoso no dedo. E depois de doutor, por que é que todo doutor sonha com a grande cidade, evitando a cidadezinha pequena do interior, onde a luta é muita e o ganho pouco?
5. Brasilino sabe que tem exceções. Aí está o doutor Carlos que se meteu em Palmares desde que se fez doutor de gente. Palmares, lugar pequeno de gente pobre e humilde. Foi aí que o doutor Carlos se fez, curando gente e curando bicho. Servindo. Estimado e amado. Felizmente há gente que pensa assim e ama o Brasil. Nem tudo está perdido.

4º DOMINGO DA PÁSCOA (01-05-1977)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cantos — Missa de PÁSCOA, Míria Kolling, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *Jesus Cristo, nossa Páscoa, / ressuscitou e hoje vive. / Celebremos pois a sua festa / na alegria da fraternidade.*
Jesus Cristo está vivo entre nós, aleluia, aleluia.
2. *Ele é nossa esperança / com sua morte deu-nos vida / e hoje vai conosco lado a lado / dando sentido ao nosso caminhar.*
3. *Também nós ressuscitamos / para uma vida de amor. / É preciso que o mundo veja em nós cristãos a Páscoa do Senhor.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, o Senhor fortaleça os corações de vocês numa santidade irrepreensível diante de Deus nosso Pai, por ocasião da vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, com todos os seus santos.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *Em vez de empolgação fácil com a Vitória pascal, as leituras falam de perseguições. Perseguição e incompreensões sempre acompanharam a Igreja, quando ela está acordada, pois não é possível nem lógico que os poderes deste mundo, plantados quase sempre na usurpação e na exploração, fiquem indiferentes aos desafios dos profetas do evangelho. Na grande cidade de Antioquia, já nas primeiras comunidades da Igreja,* a gente bem *e os principais do lugar arremetem contra os discípulos e os expulsam como perturbadores da "ordem estabelecida por Deus". Naquele tempo como hoje, é a mesma coisa: o evangelho, ensinado em sua pureza, é tido por subversão da ordem; bispos e líderes da igreja são acusados publicamente nos jornais de serem inimigos da religião verdadeira, porque ensinam que Deus não quer ser agradado com sacrifícios rituais, mas com a justiça fraterna na convivência das pessoas. E justiça será sempre a palavra mais agressiva para aqueles que acumularam riqueza e poder, uma vez que os caminhos da riqueza e do poder não costumam demorar muito nas terras da justiça. Mas para os perseguidos, para os profetas da justiça do Reino e para o povo de Deus são os consolos da segunda e terceira leituras: Ninguém arrebatará das mãos de Deus as ovelhas de Deus: nem a perseguição nem o sofrimento nem a morte, pois o Pai do céu é maior do que tudo isso aí. Passada a grande tribulação e passados do mesmo jeito os atribuladores do povo de Deus, o Cordeiro mesmo enxugará as lágrimas dos que sofreram a perseguição e saciará aqueles que sofreram a sede e a fome da justiça. É esta esperança pascal que a missa de hoje quer robustecer no ânimo dos discípulos.*

4 ATO PENITENCIAL

S. (*Exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para revisão de vida*). — Senhor, que nos chamastes a participar neste sacrifício da reconciliação, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, que nos chamastes a participar na vossa comunidade de amor, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, que nos chamastes a participar no vosso plano de amor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Deus eterno e todo-poderoso, conduzi o vosso povo na direção das alegrias pessoais para que o rebanho, apesar de sua fraqueza, possa atingir a fortaleza do Pastor, nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

A primeira leitura é tirada dos Atos dos Apóstolos, cap. 13, versos 14 e 43 a 52. O povo simples bebia com avidez a pregação dos apóstolos, porque o Evangelho vinha de encontro às suas necessidades; mas a chamada gente bem daquele tempo reagiu como reage muita gente bem de hoje.

L. «Partindo de Perge, os discípulos chegaram a Antioquia na Pisídia. No sábado, entraram na sinagoga e se sentaram. Terminada a reunião, muitos judeus e gente que teme a Deus seguiram Paulo e Barnabé, os quais conversaram com eles e os convidaram a não perder esta graça de Deus. No sábado seguinte, reuniu-se quase toda a cidade para escutar a palavra de Deus. Ao ver tanta gente, os judeus se encheram de inveja e puseram-se a contradizer com insultos o que Paulo dizia. Então Paulo e Barnabé falaram com firmeza: «Vocês eram os primeiros a quem devíamos anunciar a mensagem de Deus. Mas recusando agora, vocês se condenam a não receber a vida eterna e nós nos dirigimos aos que não são judeus, já que assim ordenou o Senhor: «Te pus como luz das nações, para que leves a salvação até os extremos do mundo». Ao ouvirem isso, os que não eram judeus se alegraram, começaram a louvar a mensagem do Senhor; e aceitaram a fé todos aqueles que estavam dispostos para a vida eterna. Enquanto isso, a palavra de Deus se difundia por toda a região. Então os judeus incitaram mulheres distintas dentre as que temiam a Deus e também homens importantes da cidade; organizaram uma perseguição contra Paulo e Barnabé e conseguiram que eles deixassem o seu território. Os dois sacudiram o pó dos calçados como protesto contra eles e se foram para a cidade de Icônio, deixando os discípulos cheios do gozo do Espírito Santo». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. Somos todos o povo do Senhor / o rebanho que o Bom Pastor conduz.
1. *Aclamai o Senhor, ó terra inteira! / Servi ao Senhor com alegria! / Ide a ele cantando jubilosos / e sabei que Ele, o Senhor, é Deus.*
2. *Foi ele quem nos fez e somos seus / nós somos o seu povo e seu rebanho. / O Senhor é bom, eterno é seu amor / ele é fiel para sempre.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada do Apocalipse de São João, cap. 7, versos 9 e 14b a 17. Passado o grande sofrimento, passada a grande perseguição, passadas todas as tribulações, o povo de Deus não terá mais fome nem sede nem sofrimento algum, porque o próprio Cordeiro de Deus enxugará as suas lágrimas.*

L. «Depois disso, eu, João, vi uma multidão enorme, impossível de contar, de toda nação, raça, povo e língua, que estava de pé diante do trono e do Cordeiro. Todos estavam vestidos de branco e levavam palmas em suas mãos. Um dos anciãos me disse: «Estes são os que chegam da grande perseguição: lavaram e embranqueceram suas vestes no sangue do Cordeiro. Por isso estão ante o trono de Deus e lhe servem dia e noite em seu templo. O que está sentado no trono estenderá sua tenda sobre eles. Nunca mais sofrerão nem fome nem sede nem serão maltratados nem pelo sol nem pelo calor. Porque o Cordeiro, que está junto ao trono, será o seu Pastor e os conduzirá às fontes das águas da vida e Deus enxugará as suas lágrimas». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 ACLAMAÇÃO

Eis o dia do Senhor, aleluia, aleluia, aleluia.
1. *O Cristo ressuscitou / da morte nos libertou.*
2. *Nas trevas brilhou a luz / o Cristo que ao Pai conduz.*
3. *Salvou-nos o seu amor / cantemos-lhe pois louvor.*

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do evangelho de João, cap. 10, versos 27 a 30. Nada poderá arrebatar o filho de Deus das mãos de Deus, pois o Pai é maior do que tudo e todos e é mais forte do que a própria morte.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João. **P. Glória a vós, Senhor.**

S. «Jesus falou assim: «Minhas ovelhas conhecem minha voz e eu as conheço. Elas me seguem e eu lhes dou a vida eterna. Elas nunca morrerão e ninguém as pode arrebatar de minhas mãos, porque o Pai que as deu a mim é maior do que todos. Eu e o Pai somos um mesmo». — Palavra da salvação. **P. Louvor a Vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(Depois da pregação, convém fazer-se uma reflexão silenciosa sobre a Palavra de Deus e sua repercussão em nossa vida).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso
P. criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Meus irmãos, sabemos que Páscoa significa sofrimento, perseguição e morte: mas significa sobretudo vitória sobre as forças deste mundo e sobre a força maior, que é a morte. Elevemos ao Pai as necessidades da nossa Igreja no Brasil, para que ela se atenha firme na defesa da justiça e dos pequenos, na certeza que é sobre a vivência evangélica, assim entendida, que recairá a força definitiva da ressurreição:
C. 1. *Para que o exemplo dos nossos pastores, que se arriscam e proclamam o evangelho de maneira radical, desperte os pastores e os cristãos que estão dormindo ou compactuando com os poderes deste mundo, rezemos ao Senhor.*
2. *Para que, vivendo a justiça e a amizade em nossas comunidades cristãs, minemos este mundo, em todos os lugares onde praticamos o evangelho, com a força explosiva e transformadora do amor, rezemos ao Senhor.*
3. Para *que a certeza da vitória final na Páscoa de Cristo nos motive a vencer o egoísmo e a usar nossas qualidades, não apenas para nos garantir, mas sobretudo para instaurar em nosso ambiente o Reino do amor de Deus, rezemos ao Senhor.*
4. *Pelos nossos agentes de pastoral, para que eles sintam com clareza cada vez maior que estão dedicando a sua vida à única causa que vale realmente a pena, que é a construção do Reino de Deus, rezemos ao Senhor.*
5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor nosso Deus, vós conheceis melhor do que nós as necessidades da vossa Igreja, que se esforça e busca conhecer a vossa vontade, no meio dos sinais dos tempos que estamos vivendo. Dai às nossas comunidades e aos seus líderes a clareza interior e a força de prosseguirem no trabalho de conscientização da dignidade humana, que é a base para lutarmos pelos nossos direitos. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

Cristo é o dom do Pai / que se entregou por nós. / Aleluia, aleluia, bendito seja o nosso Deus.
1. *Dai graças a Deus, pois ele é bom / eterno por nós é seu amor.*
2. *Coragem e força ele nos dá / fazendo-se nosso Salvador.*
3. *Eu não morrerei mas viverei / e assim louvarei o meu Senhor.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Oremos: Concedei, ó Deus, que sempre nos alegremos por estes mistérios pascais, para que eles nos renovem constantemente e sejam a fonte de nossa permanente alegria. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração:)
S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

1. *Celebremos nossa páscoa / com alegria no Senhor / caminhemos na verdade/ buscando sempre o amor.*
Cremos em ti e te aceitamos, ó Cristo vivo, / e o teu amor ao mundo levaremos / aleluia, aleluia.
2. *Cristo vem nos dar sua vida / vem conosco caminhar / encontramos nele a força / pra seu amor testemunhar.*
3. *O Senhor ressuscitado / nossa vida assumiu / e nos alcançou vitória / porque da morte nos salvou.*
4. *Quem de Cristo se alimenta / para sempre viverá / e com ele glorioso / um dia o Pai encontrará.*
5. *Também todos nós queremos / pela vida anunciar / que o Cristo está presente / e traz-nos hoje a salvação.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Velai com solicitude, ó Bom Pastor, sobre o vosso rebanho e concedei que vivam nos prados do vosso Reino as ovelhas que remistes pelo sangue do vosso Filho, nosso Senhor Jesus Cristo, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo. **P. Amém**

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

C. *A leitura diz que os apóstolos Paulo e Barnabé falavam à comunidade de Antioquia, a fim de persuadir o povo a ficar na graça de Deus. Você liga o rádio de manhã cedo e o que mais tem é programa religioso, procurando persuadir você a ficar na graça de Deus, como a igreja do programa entende. Como Deus a gente não vê e Ele é infinitamente grande e misterioso, há o risco de a gente aborde-lo através da nossa fantasia religiosa. A fantasia é caminho ruim para Deus, haja vista as contradições inúmeras e constantes de toda espécie de igreja, falando em nome dele. A necessidade de garantir-se também não é bom caminho, porque então a gente, sem notar, pode estar buscando a si mesmo. A necessidade de se compensar da dureza da vida também não é bom caminho, porque então estamos fazendo de Deus e da religião um ópio e uma fuga dos problemas. A fim de fugir aos riscos da fantasia, do egoísmo e da alienação, a fé cristã tem de estar plantada na comunidade, pois é de lá que a fé tira força, é lá que a fé soma força com a força dos irmãos, é lá que a fé encontra os problemas a resolver e o mundo a transformar. Se a fé nos leva a Deus, o mesmo Deus nos manda de volta para a vida da comunidade. "Fora da igreja não há salvação" pode-se entender, com muita riqueza, que fora da comunidade não há libertação.*

22 CANTO FINAL

1. *Pela alegria que reina em toda parte / na natureza tão cheia de esplendor / no ar festivo, nas cores vivas / eu sinto a tua e minha Páscoa, ó Senhor.*
A Páscoa não é só hoje / a Páscoa é todo dia / se eu levar o Cristo em minha vida / tudo será um eterno aleluia.
2. *Toda beleza, promessa ou esperança / todo esforço, trabalho e amor / tudo é Páscoa, tudo é vida / porque neste dia o Senhor ressuscitou.*

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

IMAGEM-BURGUESIA

1. Trintanos, salário apenas mais que mínimo, biscateiro aos sábados e domingos, topando qualquer parada, certo? Pernambucano de Poções lá na serra, Zuza gosta de três pratos de verdura ou legume em cada refeição. Três ou quatro. Não dispensa. Mesmo que seja um pouquinho de cada um, tem de ser três ou quatro, junto com o feijão, o arroz e um pedacinho de carne. Com teu salário apenas mais que mínimo, Zuza? Zuza não responde nem sabe responder. Tem alegria de ver — mais de ver que de comer legume vário.

2. Maroca, a mulher de Zuza, acostumou-se às coisas do seu Zuza, cara legal sabe? O que é que tem, meu Deus, que Zuza goste de comer três ou quatro tipos de legume? O que é que tem? E tem mais: Zuza não come pão dormido. Pão que sobra de ontem, vai pra lata de lixo. Zuza não gosta de quiabo nem jiló. Nem de galinha. Adora filé, sabe, ele comeu uma vez um troço complicado de nome estrangeiro, sabe, ah! Nem me alembro do nome, e adorou, só vive me pedindo pra eu fazer.

3. Zuza nunca ouviu falar de burguesia, nem alta, nem média, nem baixa. Nunca se interessou pela sorte do trabalhador. Não discute salário mínimo ou menos que mínimo. Não sabe o que se passa na casa do vizinho. Nas horas livres da noitinha se gruda na TV e se derrete com os impactos da sociedade de consumo, pula, dança, canta, ri com todos os carnavais, voa com todos os boeing e todos os mavericks, deposita altos capitais imaginários em todos os bancos. E tudo o mais do grande equívoco, né, Zuza? (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: At 11,1-18; Jo 10,1-10 / Terça-feira: 1Cor 15,1-8; Jo 14,6-14 / Quarta-feira: At 12,24-13,5a; Jo 13,44-50 / Quinta-feira: At 13,13-25; Jo 13,16-20 / Sexta-feira: At 13,26-33; Jo 14,1-6 / Sábado: At 13,44-52; Jo 14,7-14.

VOCAÇÕES DE IGREJA

Vocações diminuem — crise do mundo e da Igreja — princípio de fermentação — não devemos estranhar — lições da História — o algo mais da Fé — vantagens da crise

A Folha: No mundo inteiro, não apenas no Brasil, se nota uma diminuição sensível do número de padres e, o que é mais grave, são poucos os jovens que escolhem a vocação sacerdotal e a vocação religiosa. A crise do mundo moderno penetrou também na Igreja. O sr. vê perspectivas de melhora neste ponto?

Dom Adriano: Acho perfeitamente normal que a crise do mundo moderno atinja também a Igreja, nos seus membros, nos seus servidores, na suas estruturas. Por que normal? Porque a Igreja faz parte da humanidade, como Igreja encarnada, concreta que é e deve sempre ser. A Igreja perfeita, acabada, isenta de apostasias, de crises, de sofrimentos é uma realidade final: acontecerá apenas quando acontecer a segunda vinda de Jesus Cristo.

Neste meio tempo a sorte da Igreja será a sorte da humanidade. Mas ao mesmo tempo haverá sempre na Igreja um princípio de fermentação, uma categoria superior — a categoria da fé — que a coloca no meio da crise e da problemática do mundo como um sinal vivo de esperança.

Eis por que a crise de vocação que caracteriza a Igreja do nosso tempo não nos deve chocar demasiado. Deve sim incentivar-nos a uma revisão profunda de nosso comportamento, de nossas instituições, de nossas estruturas. Mas não nos deve levar ao desânimo e ao pessimismo.

A Igreja é sempre sinal de esperança. Pertence à sua própria essência apontar caminhos e metas. Ela tem a promessa infalível de Jesus Cristo: "Eu estarei com vocês até o fim dos tempos" (cf. Mt 28,20). Jesus Cristo veio ao mundo para ficar. E a Igreja está no mundo como instituição definitiva.

Isto é o que ensina também a história da Igreja. Em todos os tempos de crise — e aqui podemos pensar por ex. na Renascença, no século XVIII, na Revolução Francesa, no Liberalismo anticlerical do século passado — em todos os períodos críticos a Igreja sempre soube achar na sua própria natureza, na sua fé, na sua missão a força, a luz, os caminhos de renovação. Hoje vale o mesmo.

Outro aspecto importante é o seguinte: as estruturas da Igreja, por mais humanas que sejam e por mais parecidas que sejam com as estruturas de outras instituições, têm algo mais, qualquer coisa de diferente e de essencial que a distingue de tudo o mais: é o que nós chamamos a categoria da fé. Uma empresa se organiza, contrata pessoal competente, e de acordo com os planos obtém necessariamente resultados positivos. Na Igreja o processo é muito diferente. Predominam as surpresas e os paradoxos. Quando tudo parece funcionar a contento, há uma bomba que explode. Tudo parece perdido, e lá surgem inesperadamente valores evangélicos de primeira ordem. É curioso observar que todas as congregações e ordens religiosas surgiram em tempo de crise, como resposta imprevista da fé a uma situação de impasse.

Mas não apenas ordens e congregações: as grandes iniciativas da Igreja aconteceram em momentos de crise. Basta pensar no último Concílio Ecumênico. Tudo desaconselhava a realização do Concílio. Na própria cúpula da Igreja os votos foram contrários. Venceu a fé de João XXIII. O Concílio realizou-se. E com o Concílio a resposta da Igreja à crise do mundo moderno.

Esta Igreja, que é a Igreja de Jesus Cristo, precisa de padres, precisa de religiosos. Porque ela precisa, não faltarão padres e religiosos em número suficiente.

LITURGIA E VIDA

AS PROCISSÕES DA MISSA

Muita gente não sabe, muita gente sabe e não faz. O que é que muita gente não sabe? o que é que muita gente sabe mas não faz? Na Santa Missa há três procissões. Você sabia disto?

A primeira é a procissão de entrada. Em outros tempos todo o povo de Deus fazia essa procissão de entrada, o povo com os seus sacerdotes se juntava num lugar e daí saíam juntos para a igreja do sacrifício.

Onde for possível se deverá conservar alguma coisa desta primeira procissão que simboliza a marcha do povo para o céu. Ao menos os celebrantes com os outros ministros do altar, — comentador, leitores, coroinhas, cantores etc. — poderiam sair juntos da sacristia e por um caminho mais longo sob o canto de entrada aproximar-se do altar.

A segunda procissão é a procissão das ofertas, logo depois da oração dos fiéis, introduzindo a oração eucarística. Algumas pessoas abririam a procissão, levando os instrumentos e a matéria do sacrifício — cálice e patena, cibório com as hóstias que vão ser consagradas, pão e vinho. Atrás iriam todos os fiéis para depositar os seus donativos em dinheiro ou gêneros alimentícios. Esta procissão é muito importante como educação para participar. Todos os fiéis presentes deveriam fazê-la. O celebrante deveria aguardar o fim da procissão para fazer com a comunidade a oração das ofertas.

A terceira é a procissão da comunhão, para aqueles que estão devidamente preparados a receber o corpo do Senhor. Oxalá fosse toda a comunidade, uma vez que é da Eucaristia, desta união íntima com Jesus Cristo, que tiramos a nossa força para uma vida verdadeiramente cristã.

As três procissões deveriam ser um sinal da nossa participação e um símbolo da Igreja que marcha em procissão para o encontro com o seu Esposo.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

08 de maio de 1977 - Ano 5 - Nº 260

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

NA SINFONIA DE ITAICI UMA NOTA DESAFINADA

Talvez seja conhecida a tradicional ilustração dos manuais de psicologia que ilustra as atitudes dos passantes, ao se depararem com uma briga de rua: alguns correm, outros ficam eletrizados, sem saber o que fazer; há os que vão para perto, a fim de curtir a briga; há os que fazem a torcida do mais fraco e há os que fazem a torcida do vitorioso; há os que atiçam os contendores e há a turma do deixa-disso. Ante choques assim inesperados, tendemos a sair do normal e a nos mostrarmos como somos. A rotina vai-nos dando a corda toda, mas situações extremas costumam provocar o strip-tease da couraça de nossas defesas.

É muito rica, também para a pastoral, a constatação do grau de influência que a vida como ela é, cuja realidade aparece sem atavios nas situações extremas, tem para fazer surgir a realidade de nós mesmos. Daí que para chegarmos à realidade do povo, cuja transcendência constitui meta do Reino de Deus, não é possível partirmos só de frases e abstrações; frases e abstrações que usamos como escudo e esconderijo, para não tomarmos atitudes mais corajosas, nas tais situações extremas. Ou, ao contrário dos subterfúgios, tomarmos atitudes claras e corajosas, não ficando em cima do muro para ver o lado que vai vencer.

Ilustrando tudo isso aí, nosso artigo de hoje reporta-se ainda ao caso de Dom Sigaud que acusou publicamente colegas seus no episcopado de serem comunistas e insinuou ao Governo que expulsasse do país os acusados. Arrolamos a seguir as primeiras reações de diversas pessoas diante do fato inesperado, na certeza de que vai bom exercício de reflexão para a comunidade o julgamento das atitudes e das declarações de alguns Pastores da Igreja. Graças a Deus, em quase todas as declarações transparecem a clareza corajosa, a unidade nos pontos de vista essenciais, a solidariedade fraterna para os colegas desrespeitados e o zelo pela missão profética de exigir a justiça nas relações humanas, tudo isso de bom que significou Itaici para a Igreja no Brasil.

ATITUDES DO BISPO NÃO SÃO COERENTES: "Nós, os Bispos de São Paulo, nos recusamos a acreditar nas declarações atribuídas a D. Geraldo Sigaud e que foram recentemente divulgadas por vários órgãos de nossa imprensa. Não são elas coerentes com as atitudes que este prelado manifestou durante a assembléia de Itaici. Isso nos impede de aceitar as palavras, como chegaram até nós... Queremos, neste momento, dar prova de solidariedade a nossos irmãos Dom Tomás Balduíno e Dom Pedro Casaldáliga, aos quais dedicamos toda estima e cuja atuação pastoral merece nosso apoio e o de todos os homens de boa vontade. Isso é dever de justiça, para que não paire sombra de dúvida a respeito de sua atividade em bem do povo de Deus..." (JB 28-2-77).

O ACUSADOR É DESMENTIDO: "Na reunião de Itaici, D. Geraldo Sigaud não fez nenhuma acusação contra bispos brasileiros. Não há nenhum sentido nas denúncias agora. Dom Pedro e Dom Tomás não são comunistas e realizam um trabalho considerável. Podem atuar de maneira diferente de D. Sigaud, mas fazem um bom trabalho. O assunto não foi levantado em Itaici. Se algum enigma há nisso tudo, está na atuação de D. Sigaud, após a conferência da CNBB. No lugar de acusações infundadas, deveria colocar claramente suas posições" (D. Ivo Lorscheiter, secretário-geral da CNBB) (JB 28-2-77).

EM MINHA ARQUIDIOCESE NÃO HÁ TAL PROBLEMA: "O Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro disse ontem, a propósito das declarações de D. Sigaud sobre infiltração comunista na Igreja, que em sua arquidiocese não existe tal problema: "Reconheço a pressão de uma conceituação marxista que tenta influenciar a mentalidade, o raciocínio, independentemente de alguém pertencer ou não à Igreja... Sobre as comunidades de base, o Santo Padre, em *Evangelii Nuntiandi*, tratou do assunto. As do Rio são eclesiais no sentido real do termo... Com relação às acusações feitas a dois bispos, a unidade entre nós é da maior importância. Nessas circunstâncias, creio ajudá-la guardando silêncio. Ela entretanto não significa indiferença" (JB 27-2-77).

CANONISTA ESTÁ COM DOM SIGAUD: "O canonista e professor da PUC, Cônego Emílio Silva, coloca-se ao lado de D. Sigaud, cujas declarações ele não vê como delito, denúncia, "muito menos uma calúnia"... "D. Sigaud nada mais fez do que repetir algo que diversos fundamentos sérios, baseados em ações e declarações dos dois prelados visados, já há muito se vêm afirmando de público. O arcebispo de Diamantina, como qualquer católico, não faz mais do que cumprir o seu dever de alertar o público e quem de direito, quando apontam a presença de doutrinas ou atuações perigosas para a integridade da fé ou da moral ou da segurança da Pátria. Não hesitaria em repelir o bispo patrício, pois amo mais a Igreja e a verdade que todas as outras coisas" (JB 1-3-77).

OS TELEGRAMAS DE NOVA IGUAÇU: "O bispo de Nova Iguaçu enviou ontem telegrama para D. Sigaud, nos seguintes termos: "Surpreso com as acusações contra nossos irmãos Pedro e Balduíno, peço ao prezado irmão procure reparar injustiça cometida publicamente contra dois frágeis profetas da ordem social e cristã, interessados unicamente na causa de Jesus Cristo". — Para os bispos acusados, D. Adriano telegrafou: "Surpreso acusações públicas de D. Sigaud contra você e Pedro (ou Balduíno), apresento-lhe minha solidariedade fraterna em nome da diocese de Nova Iguaçu, incentivando fidelidade total à causa de Jesus Cristo. Fraternalmente Adriano Hypolito" (JB 1-3-77).

Agora você e seu grupo de reflexão vão julgar cada uma das cinco atitudes mencionadas. Sem condenar ninguém, porque o direito de dizer o que pensa tem dimensão humana e evangélica muito maior do que verdades impostas, procure descobrir as atitudes que você acha mais parecidas com as atitudes de Cristo, nas cinco declarações do nosso artigo; e por quê?

CATABIS & CATACRESES

UMA SANTA MULHER CHAMADA MARIA

1. Mês de maio é mês das flores — assim diziam os piedosos livros de antanho, transportando situações européias para a eterna primavera brasileira. Aqui todo o ano é ano de flores. Sim, eterna primavera.

2. Mas porque era mês das flores, segundo a tradição européia, aqui como lá, maio tornou-se o mês de Maria. Para Ela, a mulher santa que é mãe de Deus e nossa mãe, o melhor, por isso também o mês mais bonito do ano (europeu), o mês das flores.

3. Tudo isto é secundário, leitor bem-amado. O certo e definitivo é que Maria SS. ocupa um lugar definitivo na história da salvação: ela foi escolhida para ser a mãe do Filho de Deus. Ela é a mãe de Jesus Cristo. Daí também por que é a mãe da Igreja.

4. Daí finalmente por que ocupa um lugar certo e definitivo na Igreja de Deus e em nossa vida de cristãos.

5. O nosso povo tem uma sensibilidade fina para esta importância de Maria Imaculada. Aí estão as muitas igrejas e capelas, os muitos povoados e lugares e bairros com o nome de Maria, em um de seus muitos títulos. O nosso povo quer bem a Maria SS. Quem não ouviu a expressão carinhosa e típica: "*minha Nossa* Senhora!" É nossa, por isto é minha. Apesar de todas as imperfeições e deformações, a devoção de nosso povo a Maria SS. é um valor religioso que nunca se deveria subestimar e muito menos ridicularizar ou destruir.

5º DOMINGO DA PÁSCOA (08-05-1977)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cantos — Missa de PÁSCOA, Míria Kolling, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *Jesus Cristo, nossa Páscoa, / ressuscitou e hoje vive / celebremos pois a sua festa / na alegria da fraternidade.*
Jesus Cristo está vivo entre nós, aleluia, aleluia.

2. *Ele é nossa esperança / com sua morte deu-nos vida / e hoje vai conosco lado a lado / dando sentido ao nosso caminhar.*

3. *Também nós ressuscitamos / para uma vida de amor / é preciso que o mundo veja em nós cristãos a Páscoa do Senhor.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Meus irmãos, o Senhor fortaleça os corações de vocês numa santidade irrepreensível diante de Deus nosso Pai, por ocasião da vinda de nosso Senhor Jesus Cristo com todos os seus santos.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *A missa de hoje tem a bela palavra: "Eu lhes dou um novo mandamento: amem-se uns aos outros da mesma maneira como eu amei vocês. O mundo conhecerá que vocês são meus discípulos, se vocês se amarem uns aos outros". O mandamento fundamental do amor evangélico é às vezes entendido, na prática, de maneira sentimentalóide: as igrejas falam de amor, amor e mais amor, em todas as ondas sonoras; Cristo é transformado no grande guru do amor fraterno; mas pode acontecer que a eloqüência pule por cima do conhecimento sério das verdadeiras causas que estão impedindo que os homens se amem: a organização social baseada na tranqüila injustiça. Não pode haver amor nem caridade, pulando por cima da justiça, e talvez seja isso que tenha tantas vezes transformado o revolucionário amor de Cristo em devaneios sentimentais de igrejinhas, com todos os sectarismos e fofocas que a emoção desvairada produz. O resultado do amor evangélico é o novo céu e é a nova terra, é o mundo transformado de que fala o Apocalipse. E as primeiras comunidades da igreja ensinam que, para chegar lá, o caminho está cheio de muito esforço e tribulação: não basta emocionar-se. Os primeiros discípulos enfrentaram a estafa de percorrer constantemente as comunidades, sustentando a coragem do pessoal e escolhendo líderes, os agentes de pastoral, para desenvolverem as bases da Igreja. Desde o começo, se nota que a fé cristã é bem entendida, na medida em que significa engajamento no trabalho da comunidade. O embarque na solução dos problemas da comunidade é uma das definições do amor cristão.*

4 ATO PENITENCIAL

S. (Exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para a revisão de vida). — Senhor, que nos chamastes a participar neste sacrifício da reconciliação, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, que nos chamastes a participar na vossa comunidade de amor, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, que nos chamastes a participar no vosso plano de amor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Senhor Deus, por quem fomos remidos e adotados como filhos, velai sobre nós com vosso amor de Pai e concedei a nós, que aceitamos o Cristo, a liberdade verdadeira, a justiça em nossas relações, o amor em nossa convivência e a vida eterna da ressurreição de nosso Senhor Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada dos Atos dos Apóstolos, cap. 14, versos 20b a 26. O trecho nos mostra que a vida da igreja primitiva, fonte e inspiração da Igreja atual, transcorria nas comunidades de base, as quais são também a grande meta de nossa pastoral.*

L. «Paulo e Barnabé, após terem pregado o evangelho em Derbe, voltaram a Listra, Icônio e Antioquia. Eles animavam os discípulos e os convidavam a perseverar na fé. Lhes diziam: «É necessário passarmos por muitas provações para entrar no Reino de Deus». Em cada Igreja designaram presbíteros e, depois de orar e jejuar, os recomendavam ao Senhor, em que haviam crido. Atravessaram a província da Pisídia e chegaram à Panfília. Pregaram a Palavra na cidade de Perge e desceram à Atalia. De lá, navegaram para Antioquia, de onde tinham saído, guiados pela graça de Deus, para a obra que acabavam de realizar». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. Bendirei o teu nome, ó Senhor, / para sempre cantarei o teu amor.
1. *O Senhor é clemente e compassivo / indulgente e cheio de amor / o Senhor é bom para com todos / compassivo para com suas criaturas.*
2. *Que todas as tuas obras, Senhor, te glorifiquem / e os teus fiéis te rendam graças / falem da glória do teu Reino / anunciem bem alto o teu poder.*
3. *Anunciem aos homens tua força / e o esplendor da glória do teu Reino / teu Reino é um Reino eterno / por todas as gerações é o teu império.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada do Apocalipse de São João cap. 21, versos 1 a 5a. O apóstolo vê, na profecia, o novo céu e a nova terra, transformados pela Vitória de Cristo e pelo esforço daqueles que lutaram para criar a Cidade Nova dos homens.*

L. «Eu, João, tive a visão do Novo Céu e da Nova Terra. Pois o primeiro céu e a primeira terra já passaram e o mar já não existe. Então vi a Cidade Santa, a Nova Jerusalém, que baixava do céu da parte de Deus, ataviada como uma noiva pronta, que espera o seu noivo. Ouvi uma voz que clamava do trono: «Esta é a morada de Deus entre os homens; Deus fixará desde agora a sua moradia no meio dos homens e eles serão o seu povo e Deus será o Deus-com-eles. Enxugará todas as lágrimas de seus olhos e já não existirá nem a morte nem o luto nem os gemidos nem a dor, porque tudo isso já terá passado. Então o que está sentado no trono declarou: «Agora eu faço novas todas as coisas». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 ACLAMAÇÃO

Eis o dia do Senhor, aleluia, aleluia, aleluia.

1. *O Cristo ressuscitou / da morte nos libertou.*
2. *Nas trevas brilhou a luz / o Cristo que ao Pai conduz.*
3. *Salvou-nos o seu amor / cantemos-lhe pois louvor.*

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de João, cap. 13, versos 31 a 33a e 34 a 35. O pessoal vai se convencer de que estamos falando a verdade, na medida em que amarmos os nossos irmãos, estando prontos a participar na vida e na solução dos problemas da comunidade.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João.
P. Glória a vós, Senhor.

S. «Quando Judas saiu do cenáculo, Jesus disse: «Agora o Filho do Homem foi glorificado e Deus é glorificado nele. E se Deus é glorificado nele, também Deus o glorificará; e o glorificará muito em breve. Meus filhos, eu estarei com vocês só pouco tempo mais. Eu lhes dou este mandamento novo: que vocês se amem uns aos outros, como eu amei vocês. Sim, amem-se uns aos outros. Nisto reconhecerão todos que vocês são meus discípulos: se vocês se amam uns aos outros». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(Depois da pregação, convém fazer-se uma reflexão silenciosa sobre a Palavra de Deus e sua repercussão em nossa vida).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso

P. criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. O mundo ao redor de nós conhecerá que somos de Cristo e estamos na verdade, se nos amarmos mutuamente. Elevemos a Deus as nossas preces, para que haja em nossa comunidade a ausência de discórdias e a presença da compreensão, da amizade e a paz:
C. 1. *Para que o Espírito de Deus abençoe a Igreja e esteja com ela, no grande esforço que se faz hoje, na conscientização e aprofundamento das comunidades de base, rezemos ao Senhor.*
2. *Para que a renovação da Igreja caminhe cada vez mais na direção da desmassificação e da formação dos grupos de reflexão, e de procura da fé consciente e engajada, rezemos ao Senhor.*
3. *Para que haja, em nossa comunidade, o entusiasmo e a alegria de estarmos construindo o mundo novo, baseado na ressurreição de Cristo e em nosso engajamento na Igreja, rezemos ao Senhor.*
4. *Para que entendamos cada vez mais a fé cristã como necessidade de engajamento na comunidade e participação no trabalho de construção do novo céu e da nova terra, rezemos ao Senhor.*
5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor Deus, estamos alegres pela ressurreição do vosso Filho; ajudai-nos que nossa fé não seja uma alegria fácil ou um deixar que tudo aconteça por efeito automático de vossa graça; que nossa fé transpareça no entusiasmo de participarmos nas metas do Reino de vosso Filho Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

Cristo é o dom do Pai / que se entregou por nós. / Aleluia, aleluia, bendito seja o nosso Deus.
1. *Dai graças a Deus pois ele é bom / eterno por nós é seu amor.*
2. *Coragem e força ele nos dá / fazendo-se nosso Salvador.*
3. *Eu não morrerei mas viverei / e assim louvarei o meu Senhor.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Oremos: Senhor Deus, através do santo sacrifício eucarístico, nos fazeis participar na vida do vosso Filho e nas metas de seu evangelho; concedei que conheçamos sempre melhor a vossa verdade e lhe sejamos cada vez mais fiéis. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística cabe ao sacerdote somente. Após a consagração:)
S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

1. *Celebremos nossa Páscoa / com alegria no Senhor / caminhemos na verdade / buscando sempre o amor.*
Cremos em ti e te aceitamos, ó Cristo vivo, / e o teu amor ao mundo levaremos, aleluia, aleluia.
2. *Cristo vem nos dar sua vida / vem conosco caminhar / encontramos nele a força / pra seu amor testemunhar.*
3. *O Senhor ressuscitado / nossa vida assumiu / e nos alcançou vitória / porque da morte nos salvou.*
4. *Quem de Cristo se alimenta / para sempre viverá / e com ele glorioso / um dia o Pai encontrará.*
5. *Também todos nós queremos / pela vida anunciar / que o Cristo está presente / e traz-nos hoje a salvação.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Senhor nosso Deus, acabamos de participar nos vossos mistérios e agora voltamos à comunidade da família e do trabalho; vossa graça sempre nos acompanhe para que, na luta pela vida, vençam sempre em nós os valores da ressurreição do Cristo, que acabamos de celebrar. Pelo mesmo Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

C. *Desde séculos sem fim, a pregação da Igreja e de todas as igrejas tem sido um constante bater na tecla do amor. Como amor é palavra suprema nas músicas e na literatura, ela é também palavra suprema na mensagem religiosa. Mesmo quando acompanhava os invasores das terras alheias, quando convivia com a escravidão, quando aceitava pacificamente a exploração da classe operária e pregava o conformismo com a vontade de Deus, a palavra-chave da pregação era o amor. Daí se vê, pelo menos, que pode haver distância enorme entre o que dizemos, o que professamos e o que praticamos. Pelas leituras de hoje, vimos que amor evangélico é realidade que transforma e cria novo céu e nova terra; é o movimento oposto ao conformismo que aceita o mundo como está, com suas desordens e injustiças, talvez até atribuindo a Deus a causalidade de tudo o que está aí. Mas falar de amor é fácil; mais fácil ainda é lamuriar-se da falta de amor que existe no mundo. O difícil é a gente esforçar-se por entender como Cristo e amar o próximo, pondo nossas qualidades e nossa presença no mundo à disposição da comunidade onde Deus nos colocou...*

22 CANTO FINAL

1. *Pela alegria que reina em toda parte / na natureza tão cheia de esplendor / no ar festivo, nas cores vivas / eu sinto a tua e minha Páscoa, ó Senhor.*
A Páscoa não é só hoje / a Páscoa é todo dia / se eu levar o Cristo em minha vida / tudo será um eterno aleluia.
2. *Toda beleza, promessa ou esperança / todo esforço, trabalho e amor / tudo é Páscoa, tudo é vida / porque neste dia o Senhor ressuscitou.*

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: At 14,5-17; Jo 14,21-26 /
Terça-feira: At 14,18-27; Jo 14,27-31a /
Quarta-feira: At 15,1-5; Jo 15,1-8 /
Quinta-feira: At 15,7-21; Jo 15,9-11 /
Sexta-feira: At 15,22-31; Jo 15,12-17 /
Sábado: At 1,15-17.20-26; Jo 15,9-17.

IMAGEM-PARAÍSO

1. Gerôncio nasceu puro. Morrerá puro, intocado. Mas de permeio, Gerôncio, que é que viste e ouviste no teu pequeno mundo? Na escola primária Gerôncio, o puro, olhava e não entendia. Não entendia as perversidades inocentes dos coleguinhas. Não entendia as proteções escandalosas da professora, ele sempre pra trás, pra trás, pra trás, sempre sem entender, sempre puro. E quando terminou, sempre ainda puro, o curso primário, para começar o segundo ciclo, continuou não entendendo o mundo-cão que começava a ser.

2. Gerôncio estuda e sabe. Mas nunca tem vez. Não entende por que outros que não estudam nem sabem sempre têm vez e sempre brilham e sempre estão na ponta. E foi assim que Gerôncio o puro galgou todos os anos, sempre puro, sempre medíocre, sempre apagado, com o sorriso inocente de quem está no mundo sem ser do mundo, de quem não sabe ainda claramente por que está no mundo, a que veio, o que pretende, como acabará tudo isto. Será padre? Será médico? Será professor?

3. Sem saber por que, Gerôncio acabou negociante. Antes casou-se. A mulher Leonor gostou do jeitão puro e santo do Gerôncio. Poupava ciúmes, porque Gerôncio era o que era. Nos olhos puros, todo o mundo puro do seu coração, do seu cérebro, do seu fígado, dos seus rins, tudo, tudo puro. Negociante puro tocou o negócio pra frente, como se fosse apóstolo. O preço exato, a palavra honesta, o compromisso leal, a compreensão, o perdão. Pelas costas chamam-te otário. E não sabem, Gerôncio, que estás no paraíso. (A. H.).

AINDA VOCAÇÕES DA IGREJA

Otimismo cristão — crise leva-nos à reflexão e à revisão — o problema das vocações — o Espírito renova a Igreja — nossa autenticidade de cristãos: melhor propaganda das vocações eclesiais

A Folha: Anteriormente o senhor disse que a crise de vocações não nos deve levar ao desânimo. Deve sim incentivar-nos a uma revisão profunda de nosso comportamento, de nossas instituições, de nossas estruturas. O senhor poderia explicar melhor seu pensamento?

Dom Adriano: Antes de tudo quero lembrar que o desânimo, o pessimismo não são cristãos. Cristão é a esperança, o otimismo. Na vida do cristão o desânimo, o pessimismo, o desespero só podem ser episódios passageiros que dão rapidamente lugar à fé e à esperança. Sendo assim, repito que a crise de vocações não nos coloca em situação de desespero.

A crise de vocações, generalizada hoje em dia, inclusive em países que como a Espanha, a Irlanda, a Holanda etc., sempre foram conhecidos como fecundos em vocações sacerdotais e religiosas, esta crise nos deveria levar a uma revisão séria.

Mas em que sentido falo de revisão?

A Igreja vive sempre num processo de conversão: conversão do mundo para Jesus Cristo, conversão do pecado para a santidade, conversão dos desvalores para os valores. A Igreja peregrina é uma Igreja marcada pelo pecado do homem. Daí por que sempre se esforça em purificar-se, em santificar-se, em converter-se. Diante de um problema sério, como é a falta de vocações sacerdotais e religiosas, a Igreja reflete sobre si mesma e sobre seus caminhos. E sinceramente pergunta se está andando direito. Se no seu comportamento está valorizando realmente o essencial do sacerdócio e da vida religiosa. Se suas instituições e estruturas visíveis são para os homens um sinal de esperança e uma proclamação compreensível do amor de Deus. Se não cedeu demais ao espírito do mundo, com perda portanto de substância evangélica. A Igreja será sempre capaz desta revisão. Quer nós concordemos quer não, o Espírito Santo levará sempre a Igreja a se renovar, de modo que apareça "sem ruga nem mancha ou algo de semelhante, mas santa e imaculada" (cf. Ef 5,27). Este processo doloroso de revisão e de renovação despertará vocações sacerdotais e vocações religiosas.

Como assim?

A revisão e a renovação salientam e manifestam a autenticidade profunda da Igreja, sua missão, sua natureza, seu comportamento. E esta autenticidade atrai pessoas generosas para o serviço dos irmãos através da vocação sacerdotal e da vocação religiosa.

Para incrementar vocações, o essencial portanto não é a propaganda no sentido comercial nem as estruturas materiais, por ex., prédios modernos e completos, mas sim o processo de revisão e renovação da Igreja, sua autenticidade básica. É isto o que explica o entusiasmo despertado pelos fundadores de ordens religiosas. Eram homens e mulheres que viviam intensamente o evangelho, como fermento de santificação e de libertação, como fermento de serviço dos irmãos. Esta vivência incondicional atraía e seduzia, despertava imitadores e discípulos.

Nós cristãos engajados — bispos, padres, agentes de pastoral, religiosos — temos uma responsabilidade imensa neste ponto. De nossa autenticidade cristã, de nossa volta constante a Jesus Cristo, de nossa constante conversão dependerá muito a nossa força de irradiação e de convencimento.

LITURGIA E VIDA

O SINAL DA CRUZ: COMEÇA A S. MISSA

Quando a procissão dos ministros chega ao altar, todos fazem uma reverência ou (se o SS. estiver presente) uma adoração. O celebrante sobe até o altar e beija-o como sinal de respeito. Os outros ministros vão para os seus lugares respeitosamente, modestamente. Sim, modestamente, porque diante da comunidade ninguém assume uma função para se exibir. Todas as funções litúrgicas são serviço de Deus e da comunidade.

O celebrante vai então para a cadeira. No final do canto de entrada dá início à S. Missa propriamente dita. E como é que dá início? Pronunciando com respeito e clareza as palavras "Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo", ao que toda a comunidade diz com alegria a palavra tradicional que recebemos dos judeus: "Amém", isto é: Assim seja, estamos de acordo, muito bem, graças a Deus.

Foi assim que a Liturgia sempre começou a celebração eucarística, como aliás muitos outros atos. Com a profissão de fé no mistério fundamental do Cristianismo: em Deus uno e trino, um só Deus único e verdadeiro em três pessoas.

É o acorde fundamental da Liturgia Eucarística por ser o acorde fundamental de toda a vida cristã. Lembram-se de que fomos batizados também em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo?

Porque este grande sinal de nossa fé inicia a S. Missa — o celebrante e todos os fiéis se benzem respeitosamente quando é pronunciada esta fórmula trinitária — não será mais preciso que, antes da pregação e depois da pregação, o pregador a repita. Ela só vai aparecer outra vez na despedida, quando o celebrante abençoa a comunidade em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Uma oração curta, um gesto rápido. Mas se for feito com dignidade e respeito, com alegria e grandeza interior, que sinal convincente de nossa fé!

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

15 de maio de 1977 - Ano 5 - Nº 261

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

DAS EXIGÊNCIAS CRISTÃS DE UMA ORDEM POLÍTICA

A fim de ser impressa e chegar em tempo às mais distantes paróquias deste Brasil, nossa Folha é preparada com dois meses de antecedência. Os fatos mencionados em nossos artigos não têm portanto a finalidade de informar e muito menos dar furos de reportagem: eles valem muito mais como parábolas da realidade, na qual tentamos abrir uma janelinha para olharmos por dentro o que está acontecendo à nossa volta e irmos levando a vivência cristã na direção da consciência crítica indispensável. Não pesa tanto aí que nossa Folha saia dois meses depois, porque, para a finalidade formadora, os fatos não são novos ou velhos, mas simplesmente representativos de uma realidade.

A defasagem entre fato e data condiciona a só agora e nos próximos domingos falarmos de *Itaici*, que está destinada a permanecer palavra-chave e fonte de inspiração para a Igreja no Brasil, como *Medellín* tornou-se palavra-chave e fonte de inspiração evangélica para a Igreja da América Latina. Menos do que a pomposidade das assembléias ou a retumbância das declarações, o que houve de fundamental em Itaici foi a entusiasmante demonstração da unidade essencial dos nossos bispos. No mundo estruturado pela violência e pela radicalização ideológica, separando as pessoas e as confinando em sua solidão e em seus medos, a força adulta que a Igreja demonstra na unidade faz automaticamente lembrar a eficácia catequética da recomendação de Cristo, no evangelho de hoje: "Nisto reconhecerão todos que vocês são meus discípulos: se vocês se amarem uns aos outros".

A imprensa não-religiosa detectou também esta unidade e disso viu a prova no seguinte fato: o documento mais polêmico da assembléia de Itaici "Exigencias Cristãs de uma Ordem Política" foi aprovado e assinado por todos os bispos do Brasil, com exceção de três, que preferiram permanecer em seus pontos de vista pessoais. No momento de passar o texto definitivo para a imprensa, o secretário-geral da CNBB Dom Ivo Lorscheiter exortou os jornalistas: "Por favor, não aceitem a injúria que lançaram contra nós, ao anunciarem que divulgaríamos um documento alterado com receio de represálias". Estudemos hoje em resumo algumas definições dos nossos bispos sobre a realidade do povo brasileiro:

SOBRE A MISSÃO DA IGREJA: "A Igreja, iluminada pela fé, procura definir com sempre maior clareza as exigências que da ordem moral decorrem para a ordem política... A Igreja não pode assim aceitar a acusação de intromissão indébita ou de subversão, quando, no exercício da missão evangelizadora, questiona aspectos éticos de um sistema ou modelo, e alerta contra o perigo de um sistema vir a se constituir a própria razão de ser do Estado. A Igreja, pela sua hierarquia, não se atribui funções que não lhe competem, nem propõe estratégias ou modelos alternativos, mas anuncia alguns princípios básicos, visando ao aperfeiçoamento dos modelos.

SOBRE O ESTADO: "Não é o Estado que outorga os direitos às pessoas, às famílias e aos grupos intermédios. Ao Estado (...) compete a realização de um bem comum que eles, isoladamente, não poderiam alcançar... Toda força exercida à margem e fora do direito é violência. Um Estado de direito se caracteriza, pois, por uma situação jurídica estável, na qual as pessoas, as famílias e as instituições gozam de seus direitos e têm garantias jurídicas eficazes para defendê-los e reivindicá-los legalmente... Não pode o Estado impor deveres que ferem direitos fundamentais da pessoa humana... Compete ao Estado promover os grupos intermediários e não se substituir a eles, nem limitar-lhes as iniciativas que não são contrárias ao bem comum.

SOBRE A MARGINALIZAÇÃO: "A marginalização tende a crescer, na medida em que as grandes decisões são tomadas em função dos interesses de classes ou grupos, e não em função dos interesses de todo o povo... Ser marginalizado é ser mantido fora, à margem; é receber um salário injusto. É ser privado de instrução, de atendimento médico, de crédito; é passar fome, é habitar em barracos sórdidos, é ser privado da terra por estruturas agrárias injustas. Ser marginalizado é, sobretudo, não poder libertar-se destas situações... Ser marginalizado é não dispor de representatividade eficaz, para fazer chegar aos centros decisórios as próprias necessidades e aspirações".

AGORA ALGUNS FATOS DA IMPRENSA: "Comida, dinheiro e saneamento são os remédios mais eficazes para diminuir o índice de mortalidade infantil no Brasil, onde 108,68 crianças, em cada grupo de mil, morrem principalmente de subnutrição, diarréia e sarampo, e este último está aumentando", disse ontem o médico João Yunes, do Ministério da Saúde" (JB 17-8-76) — 2. Médico teme que condições sanitárias criem uma subraça no Brasil. A situação sanitária no Brasil, que é melhor apenas do que a da Índia e Paquistão, provoca o medo de ser criada aqui uma sub-raça" (JB 5-10-76). 3. "Professor prevê diferença física maior entre ricos e pobres daqui a 50 anos. Ao andarmos na rua, daqui a 50 anos, teremos facilidade para identificar quem é rico e quem é pobre, apenas pela aparência física dos indivíduos. Os primeiros serão cada vez mais altos, fortes, corados e nutridos. Os outros continuarão a diminuir de estatura, a emagrecer e definhar dentro de suas condições sócio-econômicas". A afirmação é do Prof. Eduardo Marcondes, da Universidade de São Paulo" (JB 23-11-76).

Três fatos, três expressões da marginalização, mencionada pelo documento dos bispos. Bom exercício de reflexão seria você ou seu grupo estudar os três fatos à luz das afirmações supracitadas. Qual a responsabilidade do Estado perante a situação dos que vivem marginalizados e na miséria? O que é que a Igreja tem a ver com a distribuição justa ou injusta dos bens deste mundo? O que é que o evangelho diz ao nosso senso moral colocado diante da justiça e da injustiça?

CATABIS & CATACRESES

OS GRANDES PENSADORES

1. Dr. Bonifácio, líder da Arena na Câmara dos Deputados (O Globo 3-3-77): "O Presidente Carter se está revelando um homem imaturo para governar uma nação da responsabilidade dos Estados Unidos".

2. Evidentemente que, se a lógica funcionasse, o dr. Zezinho entrava pelo cano. Ofender o mandatário supremo de uma supernação amiga, à qual nos unem laços de eterna amizade?

3. Naquele tempo o deputado Chico Pinto se meteu a criticar outro chefe de nação amiga. E pagou caro, embora fosse um rapaz inteligente e promissor. Pagou com a cabeça de deputado.

4. O diletíssimo leitor não entende por que esses fatos são mencionados num jornal católico. E na esteira dos que não sabem ainda para que a Igreja está aí, preferia que A Folha se ocupasse apenas das almas.

5. Aí está, leitor mais que diletíssimo, aquela palavra do Mestre: Vocês são o sal da terra, vocês são a luz do mundo. Terra? Mundo? Dizendo isto, o Mestre quer dizer: humanidade, povo, comunidade. Não passamos de largo por esta responsabilidade cristã. Temos de participar. Daí por que temos de nos ocupar com todos os assuntos que tocam a vida do nosso querido brasilino. Ai de mim, diz Paulo, se eu não pregasse. Ai de A Folha, se não pregasse!

6º DOMINGO DA PÁSCOA (15-05-1977)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cantos — Missa de PÁSCOA, Míria Kolling, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *Jesus Cristo, nossa Páscoa, / ressuscitou e hoje vive / celebremos pois a sua festa / na alegria da fraternidade.*
Jesus Cristo está vivo entre nós, aleluia, aleluia.
2. *Ele é nossa esperança / com sua morte deu-nos vida / e hoje vai conosco lado a lado / dando sentido ao nosso caminhar.*
3. *Também nós ressuscitamos / para uma vida de amor / é preciso que o mundo veja em nós cristãos a Páscoa do Senhor.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, o Senhor fortaleça os corações de vocês numa santidade irrepreensível diante de Deus nosso Pai, por ocasião da vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, com todos os seus santos.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *Está ficando cada vez mais freqüente acusar líderes da Igreja e até a Conferência Nacional dos Bispos de preocupação descabida com problemas sociais. A partir do Concílio Ecumênico, a Igreja busca a fonte da reflexão pastoral não tanto em frases já feitas, mas na realidade da vida cotidiana do povo. E buscar a vontade de Deus nos sinais dos tempos é bem mais complexo do que estacionar em frases e definições, por mais consagradas que sejam: definições costumam criar uniformidades inúteis, ao passo que a complexa realidade desperta toda espécie de interpretação. Uniformidade significa morte do pluralismo, mas unidade cristã significa soma tolerante dos pensamentos diferentes. A fim de manter a unidade, sinal da presença do amor, de vez em quando nossos bispos se reúnem em assembléias, como aconteceu há pouco em Itaici: não em primeiro lugar para estudar respostas inteligentes e espirituosas às acusações, das quais nem Cristo se livrou, mas para buscar, no estudo e na oração, a vontade de Deus a respeito da ação da Igreja. Foi o que aconteceu desde o começo da Igreja, como relatam hoje os Atos dos Apóstolos. Naquela primeira assembléia, como hoje, parece que a vontade de Deus se manifesta contra a intolerância, contra as acusações fanáticas e a favor das decisões que significam maior tolerância e maior abertura de visão; em suma, a favor da convivência que aprofunde o amor entre os homens. Na Nova Jerusalém, São João não viu nenhum templo, querendo ensinar que o templo maior é Deus e a razão de todos os templos é levar os homens a crescerem no amor, o qual significa também aceitação amorosa das diferenças, sempre acidentais; pois o essencial é manter a paz, forçar o mundo a organizar-se na justiça para que haja paz, criar o mundo novo em que as injustiças não mais existam, para impedir o surgimento do amor. Não pode haver amor entre os homens, sem que primeiro se faça a justiça.*

4 ATO PENITENCIAL

S. (Exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para revisão de vida). — Senhor, que nos chamastes a participar neste sacrifício da reconciliação, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, que nos chamastes a participar na vossa comunidade de amor, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, que nos chamastes a participar no vosso plano de amor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas
P. e paz na terra aos homens...

6 COLETA

S. Deus todo-poderoso, dai-nos celebrar com fervor estes dias de alegria em honra do Cristo ressuscitado, para que nossa vida corresponda sempre aos mistérios que estamos recordando. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada dos Atos dos Apóstolos, cap. 15, 1 a 2 a 22 a 29. Desde o princípio, as controvérsias são normais na vida da Igreja; a vontade de Deus não aparece de forma automática, ela deve ser buscada através do estudo dos problemas e através da oração.*

L. «Alguns que haviam chegado da Judéia ensinavam aos irmãos desta maneira: «Se vocês não se circuncidam de acordo com a Lei de Moisés não poderão salvar-se». Isto ocasionou bastante agitação, assim como discussões violentas de Paulo e Barnabé contra eles. Os de Antioquia decidiram que Paulo, Barnabé e alguns dentre eles subissem a Jerusalém, a fim de tratar esta questão com os apóstolos e os presbíteros. Então os apóstolos e os presbíteros, de acordo com toda a Igreja, decidiram eleger quem eles enviariam a Antioquia, com Paulo e Barnabé. Os eleitos foram Judas, chamado Barsabas e Silas, ambos muito considerados entre os irmãos. Com eles mandaram esta carta: «Os apóstolos e os presbíteros saúdam os irmãos de outras raças, de Antioquia, Síria e Cicília. Nós nos inteiramos que alguns dos nossos molestaram vocês com suas palavras, perturbando os ânimos. Não lhe havíamos dado nenhum mandato. Mas agora decidimos de comum acordo eleger e enviar a vocês alguns dos nossos, junto com os queridos irmãos Barnabé e Paulo, homens que consagraram suas vidas ao serviço de nosso Senhor Jesus Cristo. Assim pois lhes enviamos Judas e Silas, os quais lhes dirão o mesmo pessoalmente. Porque pareceu ao Espírito Santo e a nós também não impor a vocês nenhuma carga a mais, do que estas coisas necessárias: abster-se de carnes imoladas aos ídolos, do sangue, dos animais sem sangrar e das relações sexuais proibidas. Vocês farão bem se se privarem destas coisas. Adeus». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. Deus nos dê a sua graça / e a todos nós nos abençoe.
1. *Que Deus de nós se compadeça / e nos mostre sua benevolência / para que por nós seja conhecida / a sua bondade entre os povos.*
2. *Alegrem-se e exultem as nações / porque julgas com justiça e gorvernas toda a terra.*
3. *Que te louvem os povos, ó Senhor, / que te louvem os povos todos / que Deus nos abençoe / e seja amado até os confins da terra.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada do Apocalipse de São João, cap. 21, versos 10 a 14 e 22 a 23. Na Nova Jerusalém, figura do Mundo Novo e do Céu, João não viu templo algum, significando com isso também o fim dos sectarismos, das disputas estéreis a respeito de frases e o fim das religiões como formalismos vazios.*

L. «Então, numa visão espiritual, o anjo me colocou sobre um monte grande e elevado e me mostrou a Cidade Santa de Jerusalém que descia do céu, da parte de Deus, trazendo a mesma glória de Deus. Seu esplendor era o de uma pedra preciosíssima e sua cor parecia com a cor do jaspe cintilante de luz. Ao redor dela havia uma muralha larga e alta, com doze portas e, nessas portas, doze anjos e nomes escritos, que eram os nomes das doze tribos dos filhos de Israel. Ao oriente, três portas; ao norte, três portas; ao sul, três portas; ao ocidente, três portas. A muralha da Cidade descansava sobre doze pedras fundamentais e, sobre elas, os doze nomes dos doze apóstolos do Cordeiro. Na Cidade, não vi templo algum, porque o Senhor Deus, Senhor do Universo, é o seu templo, da mesma forma como o Cordeiro. A Cidade não precisa nem da luz do sol nem da lua, porque a glória de Deus a ilumina e o Cordeiro é a sua Luz». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 ACLAMAÇÃO

Eis o dia do Senhor, aleluia, aleluia, aleluia.
1. *O Cristo ressuscitou / da morte nos libertou.*
2. *Nas trevas brilhou a luz / o Cristo que ao Pai conduz.*
3. *Salvou-nos o seu amor / cantemos-lhe pois louvor.*

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do evangelho de João, cap. 14, versos 23 a 29. A paz que o mundo impõe é baseada na força dos grandes e no silêncio impotente dos pequenos; Cristo quer nos dar outra paz verdadeira, baseada em estruturas de justiça, que possibilitem a posse dos direitos.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João. **P. Glória a vós, Senhor.**

S. «Jesus falou assim aos seus discípulos: «Se alguém me ama guardará minhas palavras. O que não me ama não guarda as minhas palavras. Esta mensagem que vocês ouvem não é minha mas do Pai que me enviou. Disse a vocês estas coisas, enquanto estou com vocês. Daqui para a frente, o Espírito Santo, o Defensor que o Pai lhes enviará em meu nome, ensinará a vocês todas as coisas e lhes recordará todas as minhas palavras. Eu lhes deixo a paz, eu lhes dou a minha paz. A paz que lhes dou não é como a paz que o mundo dá. Que não haja entre vocês angústia nem medo. Já ouviram o que lhes disse: Eu me vou, mas volto para vocês. Se vocês me amam, hão de alegrar-se, porque vou juntar-me a meu Pai, pois o Pai é maior do que eu. Digo a vocês estas coisas antes que aconteçam para que, quando acontecerem, vocês creiam em mim». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(Depois da pregação, convém fazer-se uma reflexão silenciosa sobre a Palavra de Deus e sua repercussão em nossa vida).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso
P. criador do céu e da terra...

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. A prova convincente do nosso amor a Deus não são propriamente as retóricas declarações de amor, mas a vivência evangélica; contra ela, levantam-se todas as frentes do nosso egoísmo, que leva ao contrário da vontade de Deus. Peçamos hoje a Deus que nos dê força, para que a nossa vida coincida com as nossas crenças:

C. 1. *Por todo o povo de Deus, para que as diferenças naturais nos pontos de vista não levem à separação e ao ódio, mas à largueza de coração que se manifesta na mentalidade ecumênica, rezemos ao Senhor.*
2. *Para que a Igreja de Cristo não se desgaste na insistência em pontos de vista meramente humanos e intelectuais, mas se transforme no contorno protetor de todos aqueles que querem se afirmar em sua verdade, rezemos ao Senhor.*
3. *Para que entendamos a largueza evangélica como luta, para que todos os homens cheguem ao direito de exercer a sua liberdade e escolher livremente os seus pontos de vista, rezemos ao Senhor.*
4. *Para que, em nossa Pátria, superemos a mentalidade tacanha de considerar comunismo e subversão a luta dos nossos pastores pela justiça e pelos direitos humanos, rezemos ao Senhor.*
5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor nosso Deus, olhai a nossa vontade de acertar, vede a nossa fraqueza e a nossa timidez e dai-nos a coragem dos profetas, a fim de testemunharmos a Vitória final do vosso Filho, através da luta intransigente pelos direitos humanos dos pequenos e marginalizados. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

Cristo é o dom do Pai / que se entregou por nós / aleluia, aleluia, / bendito seja o nosso Deus.
1. *Dai graças a Deus pois ele é bom / eterno por nós é seu amor.*
2. *Coragem e força ele nos dá / fazendo-se nosso Salvador.*
3. *Eu não morrerei mas viverei / e assim louvarei o meu Senhor.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Oremos: Senhor Deus, subam até vós as nossas orações, juntamente com a oferenda deste sacrifício; purificados pela vossa graça que vem ao encontro da abertura de nosso coração, corresponderemos cada vez melhor à fé que estamos professando e alimentando na eucaristia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração:)
S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

1. *Celebremos nossa Páscoa / com alegria no Senhor / caminhemos na verdade / buscando sempre o amor.*
Cremos em ti e te aceitamos, ó Cristo vivo, / e o teu amor ao mundo levaremos, aleluia, aleluia.
2. *Cristo vem nos dar sua vida / vem conosco caminhar / encontramos nele a força / pra seu amor testemunhar.*
3. *O Senhor ressuscitado / nossa vida assumiu / e nos alcançou vitória / porque da morte nos salvou.*
4. *Quem de Cristo se alimenta / para sempre viverá / e com ele glorioso / um dia o Pai encontrará.*
5. *Também todos nós queremos / pela vida anunciar / que o Cristo está presente / e traz-nos hoje a salvação.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Deus eterno e todo-poderoso, pela ressurreição de Cristo nos renovais para a vida do vosso Reino, que já começa neste mundo; pela força da presente eucaristia, fazei que a semente da Páscoa dê em nós os frutos da justiça fraterna, do amor e da paz, que o Senhor ressuscitado anunciava à sua Igreja. Pelo mesmo nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

C. *A primeira assembléia dos responsáveis últimos pelos rumos da Igreja se reuniu em Jerusalém, para tratar de problemas dos quais toda a vida da Igreja está cheia, inclusive os tempos atuais: os problemas da intolerância ante pontos de vista controversos, os problemas do fanatismo dos que se julgam donos da verdade, os problemas dos que querem impor a uniformidade, porque não evoluíram ainda até a descoberta da verdadeira unidade. Unidade católica, isto é, universal, é a certeza de que Deus é tão grande, bem maior do que todas as nossas diferenças; de que Deus é tão firme que em nada podem abalá-lo as divergências em nossos modos de pensar; de que Deus é tão Pai que o que a Ele interessa é que todos os nossos caminhos, embora eventualmente diferentes, conduzam à tolerância, à paz e à amizade. O evangelho deixa muito claro que nada que desune, nada que exacerba as diferenças, nada que leve aos ódios racionais ou irracionais pode ser de Deus, pois Deus está onde está o amor. Vale a pena insistir na recíproca: Deus não está onde estão os sectarismos, as antipatias, os grupinhos em luta, as fofocas que desunem e dividem as forças da comunidade. As comunidades de base darão o tom ao mundo do futuro, exatamente porque significam união das forças boas, minando por toda parte o egoísmo e fermentando de amor o imenso mundo do futuro. Console-se, irmão, o mundo de amanhã ou chegará ao impasse ou pertencerá à mensagem de amor do nosso evangelho.*

22 CANTO FINAL

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

IMAGEM-ATUALIDADE

1. Betinho nasceu crioulo pobre e morreria crioulo e pobre, se não fossem as pernas ágeis, fáceis, lépidas, correndo atrás de bola na praça da matriz, sem letras nem futuro, até ser descoberto — tudo acaso — pelo técnico do grande time carioca. Espetacular, o crioulo, pelo menos outro Pelé, senhores, pelo menos. Veio o transplante social da cidadezinha pacata do interior para a trepidação do Rio, aos vinte anos de crioulice semi-ingênua, ei-lo, Betinho, envolvido nas malhas do sucesso.

2. E veio o sucesso. Sucesso dos jogos bem sucedidos. Sucesso dos cronistas esportivos. Sucesso da televisão e do rádio. Sucesso das entrevistas. Numa delas Betinho voltava do estrangeiro e no aeroporto o repórter pergunta: «Betinho, tem alguma coisa para os seus fãs?» Betinho respira fundo: «É, é, é, cara, tu diz pros fã queu vorto filiz e sastifeito com os resurtado, tá? É, é, é, que nois ganhou muita grana, sabe? Pra defendê as cor nacionais». Tudo filmado e projetado em «tape» à noite.

3. Betinho faz o que pode e diz o que sabe. A sociedade de consumo é insaciável, daí por que espreme as poucas letras de Betinho como se espreme limão, contanto que o grão público encha de sensações as horas de tédio e de vazio. Betinho joga. E que seu jogo vale, aí está no passe de milhão, mais meio milhão de luvas, com o contrato de dois anos e o salário fixo de cinqüenta mil cruzeiros. Betinho pra cá, Betinho pra lá, evidentemente uma glória nacional. Pés de ouro que são pés de barro. (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: At 16,11-15; Jo 15,26-16,4 / Terça-feira: At 16,22-32; Jo 16,5b-11 / Quarta-feira: At 17,15-22; 18,1; Jo 16,12-15 / Quinta-feira: At 18,1-8; Jo 16,16-20 / Sexta-feira: At 18,9-18; Jo 16,20-23a / Sábado: At 18,23-28; Jo 16,23b-28.

MARIA SANTÍSSIMA NA IGREJA

Diminuiu o culto de N. Senhora? — o essencial e as fórmulas — o mês de Maria — situação do mês de Maria na Baixada Fluminense — devoção viva — culto de Maria SS. na Igreja: nunca desaparecerá

A Folha. O mês de maio era antigamente o mês de Maria. Quem não se lembra das ladainhas e orações que de noitinha se rezavam em quase todas as nossas igrejas, nas cidades e no interior? Hoje em dia pouco se nota dessas antigas tradições. Por que diminuiu o culto de Nossa Senhora?

Dom Adriano: Não acho que diminuiu na Igreja o culto de Nossa Senhora. Mudaram certas formas. Purificaram-se outras. Houve formas que desapareceram para dar lugar a novas formas. Em tudo isto encontramos o dinamismo da vida humana e por isto mesmo o dinamismo da vida religiosa.

Temos de distinguir rigorosamente entre a essência do culto prestado a Nossa Senhora e as formas concretas deste culto. As formas vêm e vão, o culto da Virgem Santíssima será sempre um aspecto válido e insubstituível da vida cristã.

Lamentavelmente houve quem identificasse o culto de Nossa Senhora com certas fórmulas piedosas, de tal modo que, modificadas ou eliminadas as fórmulas, o culto em si mesmo desapareceu.

Nada mais errado.

Tomemos por ex. o mês de maio.

Por que o mês de maio é necessariamente o mês de Maria? O mês de maio como mês de Maria nasceu na tradição dos países europeus. Começou na Itália, na primeira metade do século XVIII. Na Itália o mês de maio é talvez o mais bonito do ano. A devoção a Nossa Senhora escolheu assim o mês mais bonito, de clima suave, de flores, primaveril, para prestar culto especial à Mãe de Deus. Da Itália se irradiou: primeiro para Espanha e França, no princípio do século XIX para a Bélgica e a Suíça, mais tarde para a Áustria e a Alemanha. Em Portugal deve datar também do século XVIII. E de Portugal veio para o Brasil. Graças à aprovação da Igreja, também às indulgências concedidas pelos Papas, o mês de Maria tornou-se uma das devoções mais populares da Igreja Católica.

Agora, é verdade que nos últimos tempos diminuiu sua popularidade. Na diocese de Nova Iguaçu são poucas as igrejas que conservaram a tradição do Mês de Maria. Compreende-se por quê. As circunstâncias de vida, bairros afastados e solitários, sem luz nem comunicação, o trabalho pesado da maior parte das pessoas, tudo desaconselhava as "novenas" da noite. Isto que há muitos anos determinou a não introdução do mês de Maria, ainda vale hoje como insegurança social. A maior parte das pessoas não se sente com coragem de freqüentar atos religiosos que se realizam de noite. Com medo de assaltos e de violências.

Com isto não diminuiu a devoção a Nossa Senhora. Pelo contrário está muito viva no povo. Graças ao Concílio e à renovação despertada pelo Concílio assistimos a uma concentração da piedade católica em Jesus Cristo, mais do que antigamente. Assim pode ser que o culto dos santos tenha diminuído. Mas trata-se de uma diminuição sadia, porque resultou em colocar Jesus Cristo no centro, o mesmo Jesus Cristo que foi a razão de ser tanto da Virgem Santíssima quanto de todos os cristãos autênticos.

Mesmo na hipótese de desaparecer totalmente a devoção mariana do mês de maio, estou certo de que na Igreja nunca desaparecerá a convicção de que Maria SS. é a mãe de Deus, e a mãe dos homens. Nunca desaparecerá a devoção e o culto à mulher santíssima que em tudo se considerava a humilde escrava do Senhor, que em todos os acontecimentos da vida só queria cumprir a vontade do Pai. Maria SS. está indelevelmente ligada à missão da Igreja.

LITURGIA E VIDA

A SAUDAÇÃO OU CUMPRIMENTO DA ASSEMBLÉIA

Depois do Amém, com que o povo responde ao sinal da cruz inicial, o celebrante cumprimenta a assembléia. É a coisa mais natural do mundo as pessoas se cumprimentarem respeitosamente, fraternalmente.

O celebrante dirige umas palavras de saudação ao povo de Deus agora reunido: as mais diversas categorias de pessoas, todos porém unidos na mesma fé e na mesma esperança de felicidade, todos marcados de cruzes e sofrimentos mas todos ansiosos pela libertação que Jesus Cristo nos trouxe.

É muito importante que logo na saudação inicial todos sejam motivados para Jesus Cristo, único salvador do mundo. O celebrante dirige-se ao povo e abrindo os braços, como se quisesse abraçar todos os irmãos presentes e mesmo os ausentes, diz uma das fórmulas do missal ou outra semelhante. São fórmulas curtas (e não sermões) de uns poucos segundos. O povo responde sempre com a fórmula: "Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo" ou outra semelhante que seja conhecida de todos. Sim, de todos, porque na Liturgia o que predomina é sempre a unidade da assembléia dos filhos de Deus.

Houve quem quisesse cumprimentar o povo com um simples "bom dia, boa tarde, boa noite". Pode ser que em algum caso particular esta saudação esteja no seu lugar. Mas nunca se deveria esquecer que Liturgia é festa, festa no sentido mais perfeito, e que na festa as coisas devem ser diferentes dos dias comuns. A saudação da festa que é a S. Missa tem de ser um pouco mais do que uma saudação comum. Mais: logo na saudação se deveria exprimir o que é Jesus Cristo para a Liturgia e para o cristão.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

22 de maio de 1977 - Ano 5 - Nº 262

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

MEIOS DE COMUNICAÇÃO OU DE MISTIFICAÇÃO SOCIAL?

O Dia Mundial dos meios de Comunicação Social, instituído para os católicos refletirem sobre a estilização desta "admirável descoberta do gênero humano", recordou-me uma declaração de J. H. Ryan, tempos passados presidente da associação norte-americana de radiodifusão. Procurei-a no arquivo e lá estava ela. É bastante longa. Diz, entre outras coisas, que os meios de comunicação de massa são importantes porque dão lucro. De sua natureza, são como uma mercadoria igual aos "nossos aspiradores de pó, máquinas de lavar, automóveis e aviões".

J. H. Ryan ia, por aí a fora, com desenvoltura desconcertante, exibindo sua mentalidade de traficante, descontraída e livre de qualquer complexo de inferioridade. Ensinava a seus ouvintes como o rádio, a televisão, o cinema, a imprensa deviam ser e estavam de fato dominados pelo capitalismo mais despótico e absoluto, capaz de impor condições aos jornalistas, aos artistas e produtores dos programas, e manipular sua atividade cultural, antes de tudo por critérios econômicos.

Sem dúvida, o referido senhor exagerou. Mas a crueza das palavras de uma pessoa tão altamente colocada servia ao menos para revelar o quanto a informação e a propaganda estão hoje sob o domínio do poder econômico; como os meios de comunicação são importantes para a conservação dos regimes políticos do Ocidente e do Oriente. Qual a força, ante tal situação, da bonita declaração dos bispos sobre os meios de comunicação social? Eles querem que tais meios estejam a serviço da verdade. Ensinam que os meios têm um caráter antes de tudo social e estão a serviço da pessoa humana, a qual tem direito às informações que lhe interessam, como indivíduo e como membro da comunidade.

Os meios de comunicação social não são uma mercadoria regulamentada por critérios econômicos. O próprio Estado tem o dever de garantir a liberdade de expressão, o direito à informação, segundo as normas do bem comum. Por sua natureza, a comunicação social não se destina ao lucro nem à manipulação, mas à aproximação dos homens e dos povos.

Um livro recente, publicado pela Editora Vozes — *O Império Norte-americano das Comunicações* — escrito por Herbert Schiller, outro americano, chegou à conclusão de que o rádio, a televisão, o cinema e a imprensa são hoje apropriados pelos poderes civis e militares, para servir aos seus interesses políticos e econômicos. Impõem padrões de comportamento, idéias e maneiras de julgar, valores etc. As maiores vítimas são as populações e países culturalmente mais vulneráveis. A gente pensa na juventude, nas pessoas desenraizadas do seu meio, bombardeadas 24 horas por dia pela propaganda, pela imposição do consumo, por informações dirigidas. No fundo, o que importa é o lucro.

As empresas norte-americanas ganharam mais de 100 bilhões de dólares com a venda de filmes para a televisão, em todo o mundo. Só a série *Bonanza* faturou altíssimo e foi exibida a 350 milhões de telespectadores, fora dos Estados Unidos. Todo o sistema de comunicações está invadido pelos enlatados e pelas informações que trazem, em seu bojo, interesses econômicos, políticos e militares, de manipulação e dominação.

A criação nacional não tem condições de concorrência. A baixo preço, as empresas norte-americanas oferecem programas de qualidade discutível, a fim de conquistar o mercado. Qualquer canal de televisão pode adquirir um filme de meia-hora por 1.400 dólares e, com o filme, outros subprodutos. As empresas de publicidade são a cabeça-de-ponte para a conquista do país. O Brasil bate o record de publicidade norte-americana. Operam aqui 15 empresas americanas, o maior contingente fora dos Estados Unidos.

A função dos meios de comunicação social está adulterada: eles devem distrair o povo, afastá-lo dos problemas e das questões controvertidas. O povo não precisa nem deve ocupar-se de política, mas participar pacificamente na construção do capitalismo, sob a responsabilidade das "classes dirigentes". O povo deve ser conduzido com habilidade, para que não perceba a dominação violenta de uma classe social sobre a outra. Tal parece ser a orientação profunda do sistema de informação e propaganda. E os especialistas estão contentes, porque "a opinião pública está sob controle".

Bom exercício de reflexão seria você levar para a reunião do seu grupo uma propaganda qualquer, daquelas repetidas constantemente na televisão: por exemplo, a propaganda de cigarro Hollywood. A propaganda te promete que, você fumando Hollywood, vai ser o cara mais bem sucedido do mundo: vai ter aquele estilo de vida elevado, vai ser sadio e trabalhador, emprego bom não te vai faltar, vai ficar cercado de mulheres lindas e acessíveis: fumando Hollywood, você vai até descobrir o que é o amor. Deixando fora a mentirada toda, só o que Hollywood te dá é bronquite crônica.

E assim quase toda propaganda, inclusive as mais ufanistas, trazem no seu bojo uma mentira, já que nunca partem da vida como ela é, em sua dureza e insignificância cotidiana. Propomos no fim, como ajuda aos nossos grupos de reflexão, que, de vez em quando, eles procurem desvestir, como trabalho do grupo, uma propaganda, a fim de descobrir que, atrás das belas palavras quase sempre estão a mentira e a mistificação.

CATABIS & CATACRESES

CRÍTICA CONSTRUTIVA, HEM?

1. O doutor afirmou alto e bom som que aceita crítica, mas somente crítica construtiva. A bela afirmação entrou em pânico. Por que, doutor, o que é que vosmecê entende por crítica construtiva?
2. À natureza da crítica pertence poder exagerar, poder passar da conta. Haverá um núcleo construtivo, certo, mas sem o exagero, sem o calor das afirmações exageradas, dificilmente o núcleo será percebido.
3. Tem mais, doutor: se vosmecê tiver a sensibilidade à flor da pele, esteja certo e certíssimo de que toda crítica lhe parece negativa e destruidora. Vosmecê julga-se atingido no seu eu profundo. E daí considera negativa toda crítica.
4. Em situações normais, quando todos os direitos são garantidos a todos sem distinção, o criticado se magoa e dói e esbraveja e ameaça, mas a lei o contém nos devidos termos. Pra bem geral da nação. O caso muda de figura quando o criticado dispõe de poder absoluto ou quase.
5. Sim, muda de figura. Porque nesse (lamentável) caso, o criticado tem a força bruta a seu favor e, por um passe de mágica, decide o que é crítica negativa e o que é crítica positiva. O mesmo passe de mágica lhe dá as condições favoráveis para cortar a cabeça do declarado crítico negativo.
6. No fundo no fundo o que a força bruta adora, sabe o que é, humilde brasilino? Brasilino diz que sabe e envergonhado diz: parece que é bajulação, né?

7º DOMINGO DO TEMPO PASCAL — ASCENSÃO DO SENHOR (22-5-1977)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cantos — Missa de PÁSCOA, Míria Kolling, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *Ressuscitei e ainda estou contigo, aleluia, aleluia./ Puseste sobre mim tua mão, aleluia./ Admirável é a tua sabedoria, aleluia, aleluia.*
2. *Senhor, tu me provaste e me conheces, / sabes de minha morte e de minha ressurreição.*
3. *Se tomo as asas da aurora/ e vou pousar no fim dos mares,/ ainda aí a tua mão me alcança, / e a tua destra me segura.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Bendito seja o Pai que elevou ao Céu Jesus Cristo e o fez assentar-se à sua direita.
P. Ele recebeu a plenitude da glória e do amor e foi feito Senhor supremo de tudo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *A narrativa da ascensão mostra Jesus subindo ao Céu e dasaparecendo oculto por uma nuvem. Todas estas coisas aconteceram para serem símbolos de verdades muito importantes para os cristãos. Ensinam-nos, primeiro, que Jesus, por sua vida e sua obra, é o centro de toda a humanidade. Deus se manifestou nele, como diz S. Paulo: "ele é a imagem do Deus invisível e o primogênito de toda a criatura". É sobretudo em sua ressurreição e ascensão ao Céu que tomamos consciência mais clara deste poder de Deus se manifestando nele.*
Em segundo lugar, ensinam-nos que Jesus não permaneceu na terra depois de ressuscitado para nos enviar o Espírito Santo: "se eu não for, o Espírito Santo não virá; mas se eu for eu vo-lo enviarei" (Jo 16,7). Ele "descerá sobre vós e dele recebereis força e, então, sereis minhas testemunhas até aos confins da terra" (At 1,8).
Desapareceu dos olhos, para que os Apóstolos partissem e com a força do Espírito Santo anunciassem o Evangelho a todos os povos. Este anúncio chegou até nós pela palavra e pelo testemunho dos que creram.
Hoje é também o Dia Mundial dos Meios de Comunicação Social que foram criados para informar, formar os homens e aproximá-los entre si, para que cresçam juntos e se ajudem mutuamente.

4 ATO PENITENCIAL

S. Os homens se comunicam para se aproximarem e se desenvolverem. Todos os meios de comunicação que criaram, rádio, teatro, televisão, cinema, jornal, livro deveriam ajudar-nos a conhecer nossos problemas e aprender a lutar por resolvê-los.
Procuramos estes meios de comunicação social para estar melhor informados? Se informam mal e nós tomamos conhecimento reagimos junto aos responsáveis? Recorremos aos meios de comunicação social para informar sobre os problemas da comunidade, do bairro? (Pausa para exame de vida). Confessemos os nossos pecados, arrependidos de ter feito tão pouco para melhorar nossa comunicação para a ajuda e crescimento mútuo.
P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei, muitas vezes / por pensamentos e palavras, atos e omissões / por minha culpa, minha tão grande culpa. / E peço à Virgem Maria, / aos anjos e santos / e a vós, irmãos, / que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor. Amém.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe nossos pecados, sobretudo nossa indiferença diante dos fatos que humilham e oprimem a tantos de nossos irmãos, e nos dê a força de seu Espírito para sermos corajosos na prática do bem e na luta contra o mal. **P. Amém.**

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas.
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. O Deus todo-poderoso, a ascensão de vosso Filho já é nossa vitória. Fazei-nos exultar de alegria e fervorosa ação de graças, pois, membros de seu corpo, que é a Igreja, somos também chamados a participar da sua glória. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *Lucas relata a ascensão de Jesus para nos ensinar que ele voltou ao Pai para nos enviar o Espírito Santo que nos dá força para anunciar o Evangelho a todos os homens.*

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (1,1-11): «Caro Teófilo, no meu primeiro livro escrevi a respeito de tudo o que Jesus fez e ensinou, desde o começo de seu trabalho até o dia em que foi elevado ao céu. Antes de ir para o céu ele deu ordem, pelo poder do Espírito Santo, àqueles homens que havia escolhido como apóstolos. Depois de sua morte, Jesus apareceu de muitas maneiras a eles, durante quarenta dias, e provou com toda a certeza que estava vivo. Os apóstolos viram Jesus, e ele mesmo conversava com eles a respeito do Reino de Deus. Um dia, quando estava com eles, Jesus deu esta ordem: fiquem em Jerusalém e esperem até que o Pai dê o que prometeu, conforme eu disse a vocês. Pois de fato João batizou com água, mas dentro de poucos dias vocês serão batizados com o Espírito Santo. Quando os apóstolos estavam reunidos com Jesus, perguntaram: é agora que o Senhor vai devolver o Reino de Deus ao povo de Israel? Jesus respondeu: não cabe a vocês saber a ocasião ou o dia que o Pai marcou por sua própria autoridade. Mas vão receber poder, quando o Espírito descer sobre vocês. E serão minhas testemunhas tanto em Jerusalém, como em toda a região da Judéia e Samaria, até nos lugares mais distantes da terra. Depois de dizer isto, Jesus foi levado para o céu diante deles. Então uma nuvem o cobriu, e não puderam vê-lo mais. E eles continuaram olhando com atenção para Jesus, que ia para o céu. De repente dois homens vestidos de branco apareceram perto deles, e disseram: homens da Galiléia, por que é que vocês estão aí olhando para o céu? Esse Jesus que estava com vocês e foi para o céu, voltará do mesmo modo que o viram subir. — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

1. *Aclamai ao Senhor toda a terra, aleluia!/ Aclamai ao Senhor toda a terra./ Louvai com salmo seu augusto nome/ um sublime louvor rendei a Deus/ E dizei-lhe dos feitos que ele fez.*
2. *O mar se converteu em terra seca/ e o rio atravessaram com os pés/. Alegres exultemos no Senhor,/ com poder ele reina todo tempo.*
3. *Vinde e escutai, vós que temeis a Deus/ o bem que ele fez vos anuncio/ bendito seja o meu Senhor,/ pois nunca rejeitou minha oração.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *Paulo ensina que a esperança deve ser para nós fonte de força para conhecer a Deus e compreender com que poder ele age naqueles que nele crêem.*

L. Leitura da Carta de S. Paulo aos efésios (1,17-23): Peço ao Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai glorioso, que dê a vocês o seu Espírito, o Espírito que os fará sábios e revelará Deus a vocês, para que assim o conheçam como devem. Peço que ele abra suas mentes para que vejam a luz, e conheçam a esperança para a qual os chamou. E também para que saibam como são ricas as bênçãos que ele prometeu ao seu povo, e como é grande o seu poder que age em nós os que cremos. Este poder é o mesmo que Deus mostrou com força extraordinária quando ressuscitou Jesus e o colocou ao seu lado direito no mundo celestial. Cristo reina sobre todos os poderes celestiais, autoridades e forças. Ele está acima de todas as autoridades que existem neste mundo, e no mundo que há de vir. Deus pôs todas as coisas debaixo dos pés de Cristo, e deu o próprio Cristo à Igreja, como o Senhor supremo de tudo. Pois a Igreja é o corpo de Cristo, e é a totalidade dele mesmo, que completa todas as coisas em todos os lugares. — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 ACLAMAÇÃO

C. *Ide ao mundo inteiro, ensinai a todos os povos.*
P. Aleluia!
C. *Eu estou convosco todos os dias até ao fim do mundo.*
P. Aleluia!

11 TERCEIRA LEITURA

C. *Lucas, na leitura de hoje, apresenta Jesus como o Messias esperado e anunciado pelos profetas. Os apóstolos que foram testemunhas de sua vida e de sua obra, de sua morte e ressurreição, deverão proclamar sua mensagem a todos os povos.*

L. Leitura do Evangelho de Jesus Cristo, segundo Lucas (24,46-53): Naquele tempo Jesus disse: o que está escrito é que o Cristo tinha de sofrer, e no terceiro dia ressuscitar. E que, em nome dele, a mensagem sobre o arrependimento e o perdão dos pecados seria anunciada a todas as nações, começando por Jerusalém. Vocês são testemunhas destas coisas. E eu mesmo vou mandar a vocês o que o Pai prometeu. Mas esperem na cidade até que o poder de cima venha a vocês. Então Jesus os levou para fora da cidade até o povoado de Betânia. Ali levantou as mãos e os abençoou. Enquanto os abençoava. Jesus se afastou deles e foi levado para o céu. Eles o adoraram. e voltaram para Jerusalém com muita alegria. E passavam o tempo todo no templo, agradecendo a Deus. — Palavra da salvação. **P. Glória a vós, Senhor.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de reflexão pessoal)

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio, Senhor, mas aumentai minha fé.

1. *Eu creio em Deus Pai onipotente / criador da terra e do céu.*
2. *Eu creio em Jesus Cristo nosso irmão,/ verdadeiramente homem e Deus.*
3. *Eu creio também no Espírito de amor,/ grande dom que a Igreja recebeu.*

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Rezemos, irmãos, para que aqueles que crêem no Evangelho não guardem sua fé só para si, mas a anunciem aos outros.
C. 1. *Para que os meios de comunicação social cumpram sua função de informar e aproximar os homens, rezemos ao Senhor.*
2. *Para que tenhamos sempre coragem de ser testemunhas do Evangelho, rezemos ao Senhor.*
3. *Pela ascensão e progresso dos povos subdesenvolvidos, dos oprimidos e marginalizados, rezemos ao Senhor.*
4. *Para que sejam mudadas as leis que favorecem a uns em desvantagem de outros, quebrando a fraternidade entre os homens, rezemos ao Senhor.*
S. Senhor, que pela pureza de vossa vida estivestes acima de todo egoísmo, abençoai a nós que acreditamos em vossa palavra e queremos que sejais nosso modelo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

1. *Cristo nossa Páscoa foi imolado, aleluia, aleluia! / Celebremos portanto a festa com os ázimos da sinceridade e da verdade, aleluia, aleluia!*
2. *Senhor, tu me provaste e me conheces/ sabes da minha morte e da minha ressurreição.*
3. *A treva diante de ti não é mais treva/ a noite é tão clara como o dia./ Por esse prodígio te dou graças/ Admiráveis são as tuas obras.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Ó Deus, nós vos apresentamos este sacrifício, para celebrar a admirável ascensão de vosso Filho. Concedei, põe esta comunhão de bens entre o céu e a terra, que nos elevemos com ele até a pátria celeste. Por Nosso... **P. Amém.**

17 PREFÁCIO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Corações ao alto.
P. O nosso coração está em Deus.
S. Demos graças ao Senhor nosso Deus.
P. É nosso dever e nossa salvação.
S. (Prefácio próprio)
P. Santo, santo, santo, / Senhor Deus do Universo. / O céu e a terra proclamam a vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor. / Hosana nas alturas!

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A oração eucarística cabe somente ao sacerdote. Após a consagração do preciosíssimo sangue):
S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

1. *Eu sou o vosso pão/ quem come deste pão, não vai morrer de fome/ mas vai viver de fé, de fé e esperança./ Tua palavra é nosso pão/ nossa vida e nossa luta/ Tua palavra é caminho/ que leva ao Pai por ti Jesus.*
2. *Eu sou a vossa lei/ quem vive nesta lei/ não vai andar no escuro / mas vai viver no claro/ Vai ter a luz da vida.*
3. *Eu sou a vossa paz / quem vive nesta paz / não fecha a porta ao outro,/ mas abre o coração / a quem o procurar.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Deus eterno e todo-poderoso, que nos concedeis conviver na terra com as realidades do céu, fazei que nossos corações se voltem para o alto, onde nossa humanidade foi glorificada, em Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

C. *Jesus subiu ao céu mas não está ausente. Está presente em cada homem que nele crê e o ama. Ele não está mais no mundo, como nos dias de sua vida na Palestina. Ninguém pode mais dizer: ele está agora na casa de Simão ou na casa de Zaqueu, acabou de sair do Templo e se dirige para o mercado. Já não vive e trabalha como na oficina de José. Ele agora está no coração de cada um de nós. E esta sua presença é muito mais importante, porque é para nos libertar interiormente e nos dar toda a dignidade de nossa natureza humana que o pecado deforma. Quanto mais ele penetrar em nossa vida, mais também estará presente em nossa casa, em nosso lugar de trabalho e de lazer, porque é por nossa vida que hoje ele se manifesta aos homens.*

22 CANTO FINAL

1. *Felizmente, confortados com o pão da eucaristia / vamos pra casa levando as lições da liturgia / Ressuscitou, venceu a morte, o pecado e todo o mal, aleluia!/ Viva Cristo, viva o mistério pascal.*
2. *Vida nova eis a mensagem / sendo Cristo nosso guia,/ triunfaremos da tristeza,/ paz teremos e alegria.*
3. *Limpos de ressentimentos,/ na verdade e retidão,/ viveremos nossa páscoa,/ como deve um bom cristão.*

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

IMAGEM-FORMICIDA

1. Seu Célio decidiu extinguir as saúvas que ameaçam suas plantas, suas flores, seus legumes. Comprou formicida, um pozinho branco que lembra açúcar e torrões de açúcar. Semeou no quintal e semeou a formicida na rua desde sua porta até a porta de Nilson, seu vizinho. Pode ser que seu Célio não conheça a frase famosa: «Ou o Brasil acaba com a saúva ou a saúva acaba com o Brasil». Não, não conhece. Mas com um saber de experiência feito, seu Célio sabe que é assim mesmo e estamos conversados.

2. Foi aí que sucedeu o imprevisível. Ou porque era muita formicida ou porque as saúvas resistiram à tentação, eis que saem de casa, inocentes e famintos, Edson de três anos com a irmãzinha Aída, dois aninhos. Saem de casa. São filhos de seu Nilson. Saem, como saem todos os dias, para as doces aventuras da inocência. E de repente... brilham os olhinhos, vendo tanto açúcar, ali pertinho, um caminho de açúcar desde a porta lá de casa até a porta de seu Célio. Que farias, leitor, se foras Edson ou Aída?

3. Sim, que farias, se tivesses fome? Se todos os teus dias fossem dias de jejum e abstinência? Farias o que fizeram as duas crianças: comeram a formicida pensando que era açúcar. Passaram mal. Sentem dores e gritam papai, mamãe, eu tou com dor, papai, mamãe, papai, mamãe... São levados ao hospital: Edson comeu menos. Depois de uma lavagem estomacal volta para casa. O estado de Aída, mais faminta, é grave. Morrerá? E seu Célio? A polícia ouvirá todos com calma. Somente que ninguém falará de fome. (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: At 19,1-8; Jo 16,29-33 / Terça-feira: At 20,17-27; Jo 17,1-11a / Quarta-feira: At 20,28-38; Jo 17,11b-19 / Quinta-feira: At 22,30-23,6-11; Jo 17,20-26 / Sexta-feira: At 25,13-21; Jo 21,15-19 / Sábado: At 28,16-20.30-31; Jo 21,20-25.

NO DIA DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

O problema da censura — um direito/dever difícil de se praticar — censura eclesiástica — sua evolução — mudanças recentes — a censura estatal — dificuldades e excessos — sugestões — fragilidade interna

A Folha: O Dia dos Meios de Comunicação Social nos coloca diante do problema da censura policial. Há no Brasil de hoje alguns órgãos sujeitos a uma rigorosa censura, entre eles o semanário católico O São Paulo, da arquidiocese de São Paulo. Como é que o senhor vê o problema da censura?

Dom Adriano: Não nego que instituições importantes, como são a Igreja e o Estado, tenham certo direito à censura, isto é: a impedir aquilo que possa pôr em perigo sua estabilidade externa. A Igreja nunca poderá abstrair do seu direito de velar pela integridade da Revelação divina e de defender a fé dos seus filhos. Até aí muito bem. Agora se perguntarmos como é que é que este direito e dever se exercem, as respostas concretas variariam muito de acordo com os tempos.

A chamada censura prévia dos livros, com o necessário "imprimatur" ou "nihil obstat" dado pelo censor, foi a princípio um sinal de que o livro de conteúdo teológico ou religioso estava a serviço da Igreja, contribuía para o bem dos leitores. A partir da Renascença e da Reforma este aspecto positivo cedeu lugar a uma atitude de defesa da instituição. A segurança interna da fé entrou em crise. Recorreu-se à censura prévia, ao chamado Index (elenco de obras condenadas pela Santa Sé), a diversas penalidades espirituais, tudo na esperança de preservar externamente a fé.

Uma reflexão mais profunda sobre a graça, sobre a liberdade do homem como valor evangélico — ninguém se converte à força, ninguém crê à força —, sobre a capacidade de decisão do cristão adulto, sobre o mistério da fé, sobre o mistério da Igreja tem modificado muito essa atitude coercitiva da censura.

O Concílio Vaticano iniciou uma fase nova quanto à censura prévia dos livros. Terminou a rigidez disciplinar antiga, para dar mais lugar à responsabilidade pessoal. Ainda não se encontrou o caminho satisfatório. Em todo o caso se acredita e confia muito mais na maturidade e na liberdade do homem.

Mas voltemos à censura na área do Estado. Embora admitamos como legítimo o direito de o Estado estabelecer alguma censura, nunca ficaremos satisfeitos com o fato da censura. Em todo o caso deveríamos supor que uma censura razoável seguisse certas normas preestabelecidas, delimitasse bem o campo de sua interferência, fosse aplicada com objetividade a todos os meios de comunicação social sem qualquer discriminação, fugisse a toda arbitrariedade, durasse apenas o necessário para defender valores de interesse comunitário, não de grupos nem de castas.

Infelizmente a censura brasileira dos últimos anos está longe de corresponder a essas exigências. Basta ver o exemplo do semanário católico de São Paulo "O São Paulo" ou, no Rio, o diário Tribuna da Imprensa ou ainda os semanários Opinião e Movimento. É difícil entender por que matéria publicada livremente em outros jornais é censurada nestes quatro órgãos. É difícil também compreender que os espaços brancos ou negros, correspondentes à matéria censurada, acabem sendo o mais rijo protesto contra a censura?

Todos os sistemas ditatoriais estabelecem a censura. A censura torna-se desta maneira, como sucedeu inclusive na Igreja, o testemunho claro da insegurança interna. Por que temer a palavra — frágil, desarmada — senão por medo à força da verdade que a palavra encarna?

LITURGIA E VIDA

O SENTIDO DA CELEBRAÇÃO LITÚRGICA

Depois da saudação dirigida ao povo, o celebrante explica brevemente o sentido da celebração litúrgica, de acordo com a situação concreta do dia. Pode-se tratar do domingo, e então o sentido parte das leituras. Tratando-se de uma festa, explica-se o sentido da festa e do mistério celebrado. A celebração do dia de um santo sugere o exemplo que deve ser imitado pela comunidade.

Uma reflexão sobre as circunstâncias particulares do ato litúrgico ou sobre a vida concreta oferece assunto válido para a explicação.

A explicação sobre o sentido da S. Missa de hoje nunca deveria falhar.

Mas algumas qualidades se impõem.

A explicação deve atingir o sentido exato da Liturgia; deve ser concreta, com uma abertura da fé para a vida — a Liturgia da S. Missa se faz realidade na liturgia da vida cotidiana —; deve ser breve, antecipando alguma coisa talvez da próxima homilia, sem no entanto esvaziá-la (a explicação do sentido da Missa não deve ser um sermão de cinco ou mais minutos).

A explicação pode ser feita pelo celebrante, mas de preferência deveria ser confiada a um comentador.

Em geral convém que a introdução ao sentido da Liturgia — é isto o que a explicação quer ser — fosse feita por escrito, para evitar assim fantasias prolongadas e por vezes inúteis.

A explicação, pronunciada com voz clara e pausada, tem de ser uma verdadeira motivação para os fiéis. A gente sente crescer no coração a fome da Palavra de Deus e da Eucaristia.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

29 de maio de 1977 - Ano 5 - Nº 263

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

OS HOMENS AQUI NA FRENTE, AS MULHERES LÁ ATRÁS

Na igreja-matriz de Iperebó, seu Odorico Ferreira conhecia, desde menino, a disciplina: "Homem com homem, mulher com mulher". Da metade da nave em diante até o altar, ficavam os homens; da metade para trás, até a porta principal, ficavam as mulheres. Entre as mulheres e os homens, a longa mesa da comunhão para as mulheres, aonde o vigário vinha para distribuir a hóstia. O costume da matriz de Iperebó ficou como símbolo da lei da igreja com referência às mulheres: separadas, longe do altar, véu na cabeça, rezando o terço e cantando na hora de cantar.

É fácil compreender por que Odorico Ferreira não conseguia acostumar-se com o "assanhamento" das mulheres de hoje, na paróquia do Padre José: "Elas agora querem tomar conta da tudo; só falta celebrar a missa". Inútil explicar-lhe a nova imagem da mulher". Na verdade, esta expressão não era aceita por todos. Sua neta, Maria do Socorro, por exemplo, dizia que não se tratava de nova imagem coisa nenhuma. O que acontece agora é que a mulher quer ser o que sempre foi, mas não podia ser, porque os homens não deixavam. Os homens têm de reconhecer que a mulher não se contenta apenas com a função de mãe e esposa: é também uma pessoa que tem inteligência igual ao homem. Salvo as diferenças, é capaz de trabalhar em qualquer atividade e ganhar dinheiro como todo mundo.

Maria do Socorro sentia-se forte, com o apoio da propaganda. As revistas, o rádio, a televisão deixaram de exaltar os valores tradicionais da mulher: o carinho, a dedicação aos filhos, a alegria de ficar em casa. Em substituição, só falam agora da atenção que se deve ter ao corpo, dos lazeres, das unhas, cabelos, pernas e da promoção profissional e social. Alguns maridos andam muito infelizes com a promoção de suas mulheres, mas Maria do Socorro encontrou uma boa explicação na revista feminina: é porque eles perderam a "mãe" que estavam acostumados a encontrar nas próprias esposas.

A paróquia tinha também que dar vez à mulher, porque os padres foram muito culpados na situação de inferiorização da mulher. Celibatários, pior que os maridos, reforçaram o domínio masculino, sempre aconselhando resignação e sacrifício, proibindo a limitação dos filhos e apresentando como modelo uma Virgem Maria mistificada e sentimental. Para Maria do Socorro, a figura da mãe de Jesus é a que está proposta no evangelho: uma mulher ativa, responsável e livre desde o começo, quando deu o seu consentimento para o nascimento de Jesus.

Ela dialoga até com Deus, na defesa da escolha que fez do estado virginal, que não era uma esquisitice nem desculpa para recusar o trabalho e a abertura para os outros. Ela não era uma mulher medrosa e passiva, escondida na pieguice e no sentimentalismo. Não duvidou em afirmar que Deus é defensor dos humildes e dos oprimidos e derruba de seus tronos os poderosos do mundo. Ela mesma viveu na pobreza e no sofrimento, enfrentou a fuga e o exílio, como muitos ainda hoje que lutam pela libertação dos pobres. Ela viveu para seu Filho Jesus, mas não fez dele uma propriedade sua, quando o deixou seguir sua missão de anunciar a libertação do Reino de Deus.

Maria do Socorro descobriu no evangelho uma Virgem Maria diferente. Por isso entendeu as palavras do papa Paulo VI, que o Padre José transcreveu para um cartaz e fixou na entrada da igreja, durante todo o mês de maio: "A figura da Virgem Santíssima não desilude algumas aspirações profundas dos homens de nosso tempo, e até lhes oferece o modelo acabado do discípulo do Senhor: obreiro da cidade terrena e temporal e, simultaneamente, também em direção à cidade celeste e eterna; promotor da justiça que liberta o oprimido e da caridade que socorre o necessitado, mas sobretudo testemunha operosa do amor que edifica Cristo nos corações".

O muro de divisão da igreja matriz de Iperebó não existe mais. Com ele, também desaparece pouco a pouco um modelo de santidade, proposto exclusivamente à mulher. A mulher derrubou a separação e está agora à procura de uma nova imagem da perfeição. A vida real da mãe de Jesus, tal como aparece no evangelho, é mais inspiradora do que as mistificações feitas em função de preservar e manter a dominação masculina, na família e na paróquia.

Por tudo isso, é bem dentro do contexto refletir, no mês de Maria, sobre a situação de inferioridade em que foi colocada a mulher. Embora a irrupção da "juventude" como tipo ou "paraíso" a alcançar tenha produzido enormes transformações na convivência e nos modismos, Paulo VI afirma que muito mais importante e mais transformador para o mundo é o movimento de amancipação da mulher: a juventude, apesar de todas as roupas e de todos os penteados, logo passa, enquanto que mais da metade da humanidade — o sexo feminino — em decorrência de secular dominação tem sido impedida de dar toda a sua contribuição e participação, nas transformações do mundo.

O ser humano, com o tempo, se acostuma com tudo, inclusive com a dominação. Na reflexão, o grupo podia examinar em que é que, no assunto presente, está havendo dentro da comunidade a permanência dos preoconceitos que dizem que a mulher é inferior e o homem é superior. Por exemplo, dentro da família, no casamento: uma reflexão assim em profundidade ía ser boa ajuda, inclusive para o relacionamento mais feliz dos dois.

CATABIS & CATACRESES

OS EQUÍVOCOS DA VIDA

1. Seu Coaracy lá de Brasília foi surpreendido por três bandidos. Amedrontado (o que se compreende), pôs a cuca a trabalhar e inventou a tábua de salvação: "Sabem com quem vocês estão falando? Eu sou sobrinho do governador". Boca, pra que falaste. O bandidão chefe gostou: "Ha, ha, meu cara, então tu é sobrinho do governador, né?" E mandou braza redobrada, a ponto de seu Coaracy parar no hospital roubado, surrado e esfaqueado. Seu Coaracy tem a nossa simpatia. Agora, que o jeitinho brasileiro tem vezes que falha, ah! isso tem.

2. D. Bernadete foi despedida por altas razões patrióticas. Sucedeu que ela era cobradora de uma empresa de ônibus urbanos. Vida dura, salário pouco, cuidado com os filhos, essas coisas que todo o mundo sabe. Pois aconteceu que o companheiro dela entrou pelo cano, a ponto de ser condenado como subversivo. Essas coisas. Pois não é que a companhia de ônibus dispensou D. Bernadete, por ser companheira de um subversivo! Essas coisas, leitor amado, essas coisas.

3. A imprensa deu somente as iniciais: D.L.F. Somente iniciais, porque o juizado de menores não deixa dar o nome do menor criminoso ou tal. Certo, embora se possa dizer que D.L.F. é filho de seu Daniel Lima Fernandes. Isto é o menos. O certo é o que o próprio D.L.F., 14 anos, conta pro doutor: "Todo o dia eu pego o trem que sai às 11 e 20 (!) de Belford Roxo e salto em Madureira. Trabalho com o irmão de meu pai e vou sempre para o mercado de Madureira e durmo dentro do caminhão dele, porque no outro dia a gente sai muito cedo para a feira. Foi quando roubaram o relógio de um *cara* na estação da Pavuna. A polícia me prendeu junto com outros meninos (!). Mas não fiz nada. Não sei quem foi roubado". D.L.F. está marcado com o ferro em braza da sociedade de consumo. Haverá solução para os problemas da infância e da adolescência, sem primeiro resolver os problemas das gerações mais velhas?

DOMINGO DE PENTECOSTES (29-5-1977)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cantos — Missa de PÁSCOA, Míria Kolling, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *Jesus Cristo, nossa Páscoa, ressuscitou e hoje vive. Celebremos pois a sua festa, na alegria da fraternidade.*
Jesus Cristo está vivo entre nós, aleluia, aleluia!
2. *Ele é nossa esperança / com sua morte deu-nos vida / e hoje vai conosco lado a lado / dando sentido ao nosso caminhar*
3. *Também nós ressuscitamos / para uma vida de amor / é preciso que o mundo veja em nós cristãos a Páscoa do Senhor.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Louvemos a Deus que derramou em nossos corações o seu amor pelo Espírito Santo que habita em nós.
P. O Espírito do Senhor encheu o universo. É ele que nos conduz para a unidade e nos dá a força da perseverança.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *Todos nós conhecemos o episódio da Torre de Babel, onde houve a confusão de línguas. Até hoje dizemos "é uma Babel", quando a situação é de inimizade, confusão e briga. No dia de Pentecostes, isto é, da descida do Espírito Santo sobre os apóstolos foi justamente o contrário que aconteceu: todos os povos que estavam reunidos, e São Lucas enumera a série longa deles, se entendem. A unidade do gênero humano reaparece, simbolizada pela unidade de todos os homens que vieram de todos os recantos da terra a Jerusalém e que animados pelo Espírito Santo se tornaram "um só coração e um só espírito".*
Em nosso mundo, temos também necessidade do Espírito Santo, Espírito de reconciliação, de compaixão, de verdade, de bondade e humildade. Espírito de coragem e de esperança, de justiça, inteligência e paciência para combater a ambição do lucro, da dominação, que geram uma nova Babel, ou confusão de línguas e de espírito.

4 ATO PENITENCIAL

S. Pentecostes é a festa da unidade e da união. É o começo da história da Igreja que é assembléia e reunião do povo de Deus. Nós temos este espírito de união? Trabalhamos pela unidade de todos os que crêem em Jesus Cristo? (pausa para exame de vida). Arrependidos por todas as vezes que nos fechamos aos outros, por todas as vezes que impusemos nossa vontade, peçamos a Deus que nos perdoe.

P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos / que pequei, muitas vezes, / por pensamentos e palavras, atos e omissões, / por minha culpa, minha tão grande culpa. / E peço à Virgem Maria, / aos anjos e santos, / e a vós, irmãos, / que rogueis por mim a Deus nosso Senhor. Amém.
S. Deus todo-poderoso, por sua infinita bondade e misericórdia, tenha piedade de nós, perdoe os nossos pecados e nos dê a graça de para nossos irmãos com espírito de verdade e de unidade.
P. Amém.

5 GLÓRIA

S. Louvemos ao Senhor que derrama seu Espírito em tanta gente no mundo de hoje que luta pela paz e promove a verdadeira união.
P. Glória ao Senhor que criou o mundo / para nós homens acabarmos sua construção. / Ele mandou seu Filho / para ajudar a consertar as falhas dos homens / e mandou seu Espírito / para renovar a face da terra. / Louvor ao Senhor / que esparramou seu Espírito sobre os homens, / força e oportunidade / para serem criaturas novas, / membros do Reino de Deus. / Glória a Deus / que mediante o Espírito Santo / vive no meio dos homens / e faz com que todos eles / sejam considerados e respeitados / como se fossem o próprio Deus. / Amém.

6 COLETA

S. Ó Deus que, pelo mistério da festa de hoje, santificais a vossa Igreja inteira, em todos os povos e nações, derramai por toda a extensão do mundo os dons do Espírito Santo, e realizai agora no coração dos fiéis as maravilhas que operastes no início da pregação do Evangelho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *Pentecostes é o dia em que celebramos o começo da Igreja. O Espírito Santo, enviado por Jesus, desce sobre os apóstolos, em forma de línguas de fogo e a partir deste momento eles pregam o Evangelho e muitos se convertem.*

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (2,1-11): «Quando chegou o dia de Pentecostes, todos eles estavam reunidos no mesmo lugar. De repente, veio do céu um barulho que parecia o de um vento soprando muito forte, e encheu toda a casa onde estavam sentados. Então viram alguma coisa parecida com chamas, que se espalharam como línguas de fogo; e cada um foi tocado por uma dessas línguas. Todos ficaram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar em outras línguas, de acordo com o poder que o Espírito dava a cada um. Estavam morando ali em Jerusalém judeus religiosos vindos de todas as nações do mundo. Quando ouviram aquele barulho, todos se juntaram e ficaram muito admirados, porque cada um podia entender na sua própria língua o que os seguidores de Jesus estavam falando. A multidão estava admirada e espantada. Diziam uns aos outros: — Estes homens que estão falando assim são galileus! Como é que nós os entendemos em nossas próprias línguas? Viemos da Pártia, da Média, do Elam, da Mesopotâmia, da Judéia, da Capadócia, do Ponto, da Ásia, da Frígia, da Panfília, do Egito e das regiões da Líbia que ficam perto de Cirene. Alguns de nós vieram de Roma. Uns são judeus, e outros, convertidos ao Judaísmo. Outros vieram de Creta, e ainda outros da Arábia. Como é que todos estamos ouvindo essa gente falar em nossas próprias línguas a respeito das grandes coisas que Deus tem feito?

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Eis o dia do Senhor, aleluia, aleluia, aleluia!
1. *O Cristo ressuscitou, da morte nos libertou.*
2. *Nas trevas brilhou a luz: o Cristo que ao Pai conduz.*
3. *Salvou-nos o seu amor, cantemos-lhe pois louvor.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *O Espírito Santo produz nos fiéis muitos dons para o crescimento de toda a comunidade.*

L. Leitura da Primeira Carta de Paulo aos Coríntios (12,3b-7.12-13): «Ninguém pode dizer — «Jesus é Senhor» — a não ser que seja guiado pelo Espírito Santo. Há tipos diferentes de dons espirituais, mas é o mesmo espírito quem dá esses dons. Há maneiras diferentes de servir, mas é o mesmo Senhor que servimos. Há diferentes habilidades para o trabalho, mas é o mesmo Deus quem dá a cada um habilidade para fazer seu trabalho. Para o bem de todos, Deus dá a cada um alguma prova da presença do Espírito Santo. Porque Cristo é como um corpo que tem muitas partes. E essas partes, ainda que sejam muitas, formam um só corpo. Assim também, todos nós, judeus e não-judeus, escravos e livres, fomos batizados num só corpo pelo mesmo Espírito. E a todos nós foi dado de beber do mesmo Espírito.

10 ACLAMAÇÃO

A palavra de Deus é a verdade / sua lei liberdade.
1. *A lei do Senhor é perfeita: / conforto para a alma; / o testemunho do Senhor é verdadeiro / sabedoria dos humildes.*
2. *Os preceitos do Senhor são justos,/ alegria ao coração; o mandamento do Senhor é reto;/ esplendor para os olhos.*
3. *Glória ao Pai, ao Filho, ao Espírito Santo / desde agora e para sempre./ Ao Deus que é, que era e que vem, pelos séculos. Amém.*

11 TERCEIRA LEITURA

C. *O Espírito Santo é que anima e dá coragem a Igreja para exercer sua missão. É pelo poder do Espírito que anuncia o Evangelho, converte, alimenta, faz crescer e dá o perdão.*

L. Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo João (20,19-23): «Naquele mesmo domingo, à tarde, os discípulos de Jesus estavam reunidos de portas fechadas, com medo dos líderes judeus. Então Jesus chegou, ficou no meio deles e disse: — Que a paz esteja com vocês! Em seguida mostrou a eles suas mãos e seu lado. Quando eles viram o Senhor, ficaram muito alegres. Então Jesus disse de novo: — Que a paz esteja com vocês! Assim como o Pai me enviou, eu também envio vocês. Depois soprou sobre eles, e disse: — Recebam o Espírito Santo. Se vocês perdoarem os pecados de alguém, esses pecados são perdoados. Mas se não perdoarem, eles não são perdoados».

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de reflexão pessoal)

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Nós cremos que o Espírito Santo une os cristãos em torno dos verdadeiros valores humanos.
P. Creio em Deus / criador dum mundo não terminado, / mundo que deve ser acabado por nós. / Creio que Cristo viveu a situação do mundo / e tomou posição diante dela. / Creio no Espírito Santo / que nos transforma em construtores dum mundo / livre do egoísmo, / da exploração e da opressão. / Ele alimenta entre nós o diálogo / que fará de todos um grande povo de irmãos. / Sei que somos responsáveis / pelo futuro da terra: / um lugar de misérias, fome e violências, / ou a feliz e acolhedora Casa do Pai, de todos irmãos. / Tenho grande esperança / na bondade que existe no coração dos homens. / Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Neste dia em que o Espírito Santo desceu sobre os Apóstolos para inaugurar a Igreja, rezemos pela unidade de todos os que seguem a Jesus Cristo.
C. 1. *Para que haja um só rebanho e um só pastor, Senhor, escutai a nossa prece.*
2. *Para que triunfe o bem e a verdade a fim de reinar a paz em todo o mundo, Senhor, escutai a nossa prece.*
3. *Para que os meios de comunicação social concorram para maior compreensão entre os homens de todas as línguas, raças, nacionalidades e religiões, Senhor, escutai a nossa prece.*
4. *Para que nos libertemos dos preconceitos que levam ao desprezo e desconfiança, Senhor, escutai a nossa prece.*
5. *Para que a Igreja guarde a unidade da fé e contribua para a aproximação de todos os homens de boa vontade, Senhor, escutai a nossa prece.*
S. Senhor, fortificados e animados pelo Espírito Santo que habita em nós, lutemos contra as desigualdades e injustiças para que os homens vivam como irmãos.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

Cristo é o dom do Pai, que se entregou por nós. Aleluia, aleluia, bendito seja o nosso Deus!
1. *Dai graças a Deus pois Ele é bom, eterno por nós é seu amor.*
2. *Coragem e força Ele nos dá, fazendo-se nosso Salvador.*
3. *Eu não morrerei mas viverei, e assim louvarei o meu Senhor.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Concedei-nos, ó Deus, que o Espírito Santo nos faça compreender melhor o mistério deste sacrifício e nos manifeste toda verdade, segundo a promessa do vosso Filho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Corações ao alto.
P. O nosso coração está em Deus.
S. Demos graças ao Senhor nosso Deus.
P. É nosso dever e nossa salvação.
S. (Prefácio próprio):
P. Santo, santo, santo / Senhor Deus do universo. / O céu e a terra proclamam a vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nomè do Senhor. / Hosana nas alturas!

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente; após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.
(Depois do canto, silêncio para oração pessoal).

19 CANTO DA COMUNHÃO

1. *Celebremos nossa Páscoa, com alegria no Senhor, caminhemos na verdade buscando sempre o amor.*
Cremos em ti e te aceitamos, ó Cristo vivo, e o teu amor ao mundo levaremos, aleluia, aleluia!
2. *Cristo vem nos dar sua vida, vem conosco caminhar. Encontramos nele a força, pra seu amor testemunhar.*
3. *O Senhor ressuscitado nossa vida assumiu. E nos alcançou vitória, porque da morte nos salvou.*
4. *Quem de Cristo se alimenta, pra sempre viverá. E com ele glorioso, um dia o Pai encontrará.*
5. *Também todos nós queremos, pela vida anunciar, que o Cristo está presente e traz-nos hoje a salvação.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Ó Deus, que enriqueceis a vossa Igreja com os bens do céu, conservai a graça que lhe destes, para que cresçam os dons do Espírito Santo; e o alimento espiritual que recebemos aumente em nós a eterna redenção. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

C. *Os cristãos não dão ao mundo um exemplo de unidade. Eles pregam o amor, mas não o vivem. O Espírito Santo, Espírito de união, habita neles, mas eles mesmos continuam divididos em centenas de Igrejas em concorrência umas com as outras. E isto é um fato escandaloso. Eis por que pesa sobre todo aquele que se diz discípulo de Cristo a responsabilidade de procurar a unidade quebrada. O caminho para ela é o da caridade. Caridade compreensiva, caridade reparadora pela humildade e pela penitência. Comece desde já a tomar consciência de quanto é grave a desunião dos cristãos; porque só quando cada cristão começar a sofrer por causa dela é que a união começará a tornar-se possível.*

22 CANTO FINAL

1. *Pela alegria que reina em toda parte, na natureza tão cheia de esplendor, no ar festivo, nas cores vivas, eu sinto a tua e minha Páscoa, ó Senhor.*
A Páscoa não é só hoje, a Páscoa é todo dia. Se eu levar o Cristo em minha vida, tudo será um eterno aleluia.
2. *Toda beleza, promessa ou esperança. Todo esforço, trabalho e amor, tudo é Páscoa, tudo é vida, pois neste dia o Senhor ressuscitou.*

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Tb 1,1a.2-2,1-9; Mc 12,1-12 / Terça-feira: Sf 3,14-18a; Lc 1,39-56 / Quarta-feira: Tb 3,1-11.24-25; Mc 12,18-27 / Quinta-feira: Tb 6,10-11a; 7,1.9-17; 8, 4-10; Mc 12,28b-34 / Sexta-feira: Tb 11, 5-17; Mc 12,35-37 / Sábado/ Tb 12,1,5-15.20; Mc 12,38-44.

IMAGEM-ESPELHO

1. Jorge, 25 anos, estudante, artesão, trabalhador, ordeiro, sério, muito querido por todos — essas coisas que todo o mundo louva quando Inês é morta, sabe? —, sim, Jorge parou o táxi, entrou carregando suas dez bolsas de artesanato bem acabado e sério, mais toalhas que ele desenhou com bom gosto. «É, Copacabana». Em Copacabana vários fregueses certos. De repente apalpa o bolso: somente uma nota de cruzeiro. E a de cinco? Procura. Nada. Com voz mansa pede ao motorista que pare. E explica.

2. «Eu tinha seis cruzeiros, que era pra pagar o táxi, mas agora só encontro no bolso a nota de um». — Tenta ainda encontrar sob os olhares suspeitos do motorista. E não encontra. O motorista reclama. Jorge tenta uma solução: uma bolsa destas que vale quarenta cruzeiros. O motorista rejeita e chama um PM. Este caso se resolve na delegacia. Perante o comissário o crime de Jorge é descrito com cores vivas. O comissário adverte o motorista que dar queixa formal sai mais caro que a corrida.

3. O motorista retira a queixa e sai. «Quando o motorista se retirou, o rapaz começou a chorar e foi para a porta, parecendo que iria fugir. Mandei que fosse colocado no xadrez, mas sozinho». Quando um homem ordeiro, sério, trabalhador chora, dr. comissário, é que a vergonha foi ferida de morte. Algum tempo depois, na ronda, o carcereiro depara Jorge enforcado na sua camisa de malha. Nos bolsos todos os documentos em ordem. Dobradinha escondida a nota de cinco. Irmãos te enforcaram, Jorge ordeiro e bom. (A. H.).

BISPOS COMUNISTAS? UMA ACUSAÇÃO SURPREENDENTE

Declarações de D. Geraldo Sigaud — surpresa — servir Jesus Cristo servindo os irmãos fracos — desafio dos problemas — defesa dos pobres é privilégio de comunistas? — o mais grave na acusação — Assembléia Geral de Itaici — reparação do mal.

A Folha: Recentemente o arcebispo de Diamantina D. Geraldo Sigaud acusou publicamente de comunistas os bispos de São Felix D. Pedro Casaldáliga e de Goiás D. Tomás Balduíno. Esta acusação causou um grande mal-estar na Igreja e certa satisfação em grupos que combatem a ação social da Igreja e a renovação conciliar. Como é que o senhor vê o caso?

D. Adriano: A declaração de D. Geraldo Sigaud causou surpresa também a mim. Por vários motivos.

Em primeiro lugar quem sabe o que é comunismo, deveria saber que o que anima os dois bispos e muitos outros bispos do Brasil e do mundo não é a ideologia marxista, mas sim o mais puro evangelho de Jesus Cristo. D. Pedro Casaldáliga e D. Tomás Balduíno, como aliás outros bispos em áreas diversas, vivem terríveis problemas sociais que envolvem a dignidade da pessoa humana e a autenticidade da Igreja. Calar? Assistir às constantes violações dos direitos humanos e também das excelentes leis do nosso país e disfarçar e protelar e acomodar-se? Os problemas sociais de Goiás, como também os nossos na Baixada Fluminense, os da Amazônia, os do Nordeste são para nós bispos um desafio incontornável. A nossa missão de pastores nos força, no mesmo sentido da palavra de S. Paulo: "O amor de Cristo nos força" (2Cor 5,14). Não podemos calar. Nosso dever é falar.

Daí por que surpreende que um bispo da Igreja não seja capaz de distinguir na ação de D. Pedro e D. Tomás a pureza de sua doação, de seu profetismo inteiramente colocado a serviço de Deus pelo serviço prestado aos irmãos mais fracos e mais abandonados.

Se D. Pedro e D. Tomás fizessem o jogo dos poderosos, aí sim teríamos todo motivo de ver neles uma traição, mesmo involuntária, do evangelho. Mas porque defendem os pobres, os índios, os posseiros contra a ganância e a exploração — e disto o governo federal tem pleno conhecimento —, como é possível ver neles qualquer sombra do comunismo?

É uma situação trágica a atitude destas pessoas que carimbam de comunistas aqueles que defendem a justiça social, os pobres e perseguidos. Então este direito cabe aos comunistas com exclusividade? Esta atitude não tornará o comunismo simpático a todos aqueles que perderam a esperança nas instituições políticas?

Mais grave na acusação de D. Sigaud é o fato de ser um irmão no episcopado que, esquecendo os laços da fraternidade episcopal, esquecendo a colegialidade, sai a público, para — num contexto histórico muito sensível a qualquer sombra de subversão, de comunismo sobretudo — acusar irmãos de serem subversivos, de serem comunistas.

Pouco antes da acusação pública reunimo-nos mais de duzentos bispos brasileiros em Itaici, São Paulo, para a nossa 15ª Assembléia Geral da CNBB. Lá estavam D. Sigaud, D. Pedro, D. Tomás e muitos outros bispos que se interessam vivamente pelos problemas sociais de nosso povo, como aspecto integrante da pastoral. Por que D. Sigaud não lançou o problema francamente, fraternalmente, eclesialmente na assembléia? Por que não repreendeu, diante de todo o episcopado, os dois irmãos que condenaria algumas semanas depois? Por que tentar lançar dois irmãos às feras, sabendo como sabe que grupos radicais estão ansiosos por encontrarem pretextos para sua ação contra a Igreja, contra a ação pastoral dos bispos?

Não sei se D. Sigaud poderá reparar o mal cometido. Seria bom que o tentasse.

LITURGIA E VIDA

PENTECOSTES — FESTA DO ESPÍRITO SANTO

A palavra usada na Igreja — Pentecostes — veio do grego através do latim. Era originariamente um adjetivo ordinal: qüinquagésimo, que passou já no grego a substantivo.

Por que "qüinquagésimo"? Porque era a festa judaica das colheitas e de ação de graças, celebrada cinqüenta dias depois da festa de Páscoa.

Quando Jerusalém celebrava a festa da colheita, cinqüenta dias depois da Páscoa em que Jesus Cristo ressuscitou, aí sucedeu a vinda do Espírito Santo sobre os discípulos reunidos no cenáculo. A cena vem narrada nos At 2,1-4; cf. 1,5-8).

Pelas 9 hs. se realiza a promessa que Jesus fez aos apóstolos de enviar-lhes o seu Espírito (cf. Jo 16,5-15).

Agora cumpre-se a profecia de Joel (3,1-5), como Pedro recorda (At 2,14-21): Deus derrama seu espírito sobre todos os que aceitam Jesus Cristo.

Agora chega à conclusão o plano salvífico de Deus. Cristo ressuscitado envia o seu Espírito que acabará em cada crente — caso aceite o reino de Deus — a obra redentora de Jesus Cristo. Pentecostes completa Páscoa.

Agora a Igreja pode expandir-se pelo mundo todo, até o fim dos tempos, como sinal de esperança para todos os que procuram a salvação.

No dia de Pentecostes nós recordamos, agradecidos, as maravilhas que Deus tem operado em nós e nos dispomos a um mais corajoso engajamento.

Igreja de Jesus Cristo, que é Igreja do Espírito Santo: Igreja aberta para todos os homens sem exceção, a serviço de todos.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

05 de junho de 1977 - Ano 5 - Nº 264

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

TV É CULTURA, ESPECIALMENTE PARA NOSSAS CRIANÇAS

"Uma manhã e uma tarde inteira diante da TV. Essa a tarefa cumprida num dia de março por repórteres da revista "Veja" em São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Brasília, Curitiba, Salvador e Recife. Eis um resumo de suas impressões:

"Papai trabalha, mamãe está ocupada na cozinha, mas podem ficar tranqüilos: de manhã e à tarde, de norte a sul do país, as crianças invariavelmente assistem à vitória do Bem sobre o Mal na televisão brasileira. As armas... ora, vale tudo: faca, bomba, tiro, navalha, soco, pontapé, chicote, dentada, golpe de caratê e quaisquer outras maneiras violentas de debelar a perfídia. O "mocinho" ou a "mocinha" de desenhos animados, filmes e seriados são perfeitos em todos os sentidos: bonitos, louros, não raro têm olhos azuis ou verdes. Os "bandidos", ao contrário, são morenos ou negros, cabeludos, mal-encarados e jamais demonstram possuir algo de positivo. Devem ser (e são) liquidados, não importa de que maneira.

Tal maniqueísmo não impera apenas nos enlatados importados. Pais e mestres podem estar certos de que o crime nacional também merece condenação. Na Tv paranaense, canal 12, por exemplo, o radialista e vereador arenista José Domingos dispõe de copiosos minutos, pouco depois do meio-dia, para esconjurar, entre perdigotos e com voz fanhosa, os transgressores da lei. Dias atrás, após vituperar os "desavergonhados, covardes, cafajestes e vagabundos" ladrões de automóveis, narrou um "crime violentíssimo, horrendo", ocorrido na véspera, em Maringá: por causa de uma dívida de 100 cruzeiros, um comerciante nissei matou duas pessoas e em seguida se suicidou.

A programação vespertina das emissoras por certo apresenta momentos bem mais amenos. Altruístas mensagens, por exemplo, destila o seriado "A Feiticeira", exibido antes do pôr-do-sol em diversas cidades brasileiras. A personagem-título, casada com um publicitário, está eternamente salvando o marido de ser despedido pelo patrão. E só o consegue graças a seus poderes sobrenaturais. O mais marcante no seriado, no entanto, não é o passe de mágica como solução para todo e qualquer problema. mas o relacionamento patrão-empregado. A cada episódio, aprendem as crianças que o empregador é o todo-poderoso e todos os seus desejos devem ser realizados, mesmo que isso exija soluções mirabolantes.

Dentuça e descabelada. — Mais realista, e convencida talvez de que é de pequenino que se torce o pepino, a TV Educativa do Rio produziu e a Globo mandou ao ar um programa chamado "Dossiê", dedicado ao grave problema da obesidade. Entre intervalos comerciais, preenchidos com mensagens da churrascaria Schiavini e de Cremogema, médicos mal-humorados e brigando entre si discorreram sobre talassoterapia, ingestão calórica, polifagia e outras amenidades, enquanto as imagens corriam por barrigas disformes.

Exibido logo em seguida, o filme "Mundo Animal" tratou de, não se negue, originalíssimo tema: a vida dos carneiros silvestres nas Montanhas Rochosas. Belas imagens e destaque todo especial para a anatomia de uma figurante. Ela é afoitamente disputada por dois machos, esclarece o texto, por "ser a carneira mais desejável da região". Tão respeitoso tratamento às fêmeas do reino animal teria necessariamente de se estender na maneira de enxergar as mulheres. Num literalmente pré-histórico seriado, assistido pelas crianças do Recife, elas não passam de mercadoria. Em recente episódio, uma dentuça e descabelada viúva foi cotada em dez gamos e dez peles de urso — preço considerado excessivo por um pavoroso cavalheiro de Neandertal, que disse não pagar mais que três gamos e três peles.

Lugar de mulher é no fogão, ensinou o canal 5 de Salvador, durante uma emissão de "Boa tarde, Bahia". Na mesma tarde, aliás, decidida a prestigiar as artes e os espetáculos, a animadora consagrou preciosos minutos de seu programa à divulgação da peça "Belos e Malditos". Convidado por ela, um dos integrantes do elenco cantou, para "as amigas telespectadoras" e provavelmente seus filhos, um bolero de letra claramente homossexual, interpretado com trejeitos idem.

Violenta pancadaria. — Lógico, não se sonega ao público infantil a informação de que também existem pessoas heterossexuais. Um anúncio do filme francês "Primo, Prima", proibido até 18 anos nos cinemas do país, figura nos intervalos da programação vespertina da Globo do Rio. Um casal se acaricia na cama enquanto o locutor convida: "O prazer de se amar livremente, um amor diferente, o amor que você sempre sonhou". Segue-se um treiler de "Kojak". Episódio desta noite: a história de um esfaqueador de mulheres. Na Tupi de São Paulo, momentos de rara ternura: dando graciosas braçadas numa piscina cercada de flores, uma jovem troca olhares lânguidos com o namorado, que a observa de fora da água. Ela se aproxima da borda e, com um sorriso de felicidade, descansa o rosto na palma da mão do rapaz. Lentamente, mas com firmeza, ele empurra a cabeça da mulher e a mantém submersa até afogá-la. O cadáver bóia de costas, o moço sorri.

"E você que viu um homem estranho na porta do edifício, alguém roubando a bolsa da vovó ou vendendo maconha na porta do colégio, telefone para cá ou para a Secretaria de Segurança", solicita, às 16 horas, o infatigável "Capitão Aza" pela Tupi do Rio. "Você é brasileiro, zele por sua pátria", recomenda ele, para logo anunciar, "especialmente para a petizada", as atrações de seu programa: os seriados "Ultraman", produzido no Japão, e os americanos "Joe 90", "Speed Racer", Toro", "Thunderbird", e "Príncipe Submarino". Ao todo, duas horas de violenta pancadaria. Então cai a noite". Aí começam os programas impróprios e nossos filhinhos inocentes vão dormir, a fim de não serem contaminados por algum beijo mais prolongado ou algum abraço mais forte que possam manchar a sua inocência infantil.

CATABIS & CATACRESES

BATALHA DO CHUCHU — GUERRA AO CHUCHU!

1. As trombetas sagradas cumprem tão sabiamente o seu papel, que o doce e anêmico brasilino vive navegando em mar de rosas. Há paz e tranqüilidade cristãs. Enquanto no orbe terráqueo as situações conflitantes desencadeadas pela camarilha totalitária e pérfida ameaçam deglutir na voragem insaciável quanto resta de fraternidade. Etc.

2. Foi aí que brasilino pegou do jornal e leu: "Chuchu faz custo de vida subir mais". E na primeira página do nobre matutino aprendeu mais: "O chuchu mantém-se na liderança dos hortifrutigranjeiros que mais subiram no Rio. Em março seu preço aumentou 114% no comércio atacadista..."

3. Mais: "o chuchu vai-se destacar como o maior responsável pela elevação" (JB 09-04-77).

4. E muito mais. No mesmo jornal e dia a catástrofe atinge tal culminação que a coluna "Informe Econômico" se intitula simplesmente, militarmente, heroicamente, catastroficamente: "A batalha do chuchu".

5. E o atilado colunista descobre que "estão cada vez mais tensas as relações entre o Ministério da Fazenda e o da Agricultura por causa da elevação dos chamados produtos hortifrutigranjeiros". E conclui: "Sem dúvida é inconcebível que o insípido chuchu consiga a proeza de aumentar o custo de vida no Rio em 0,7%".

6. O criminoso: eis o chuchu! A batalha do chuchu será vencida com os poderes de Deus. Por isso guerra ao chuchu! Leitor: muito entre nós, será que o chuchu entende de fazenda e de agricultura?

DOMINGO DA SANTÍSSIMA TRINDADE (05-06-1977)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cantos: Missa de Páscoa LOUVEMOS O SENHOR, Ir. Maria J. Clímaco, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Ressuscitei e ainda estou contigo, aleluia, aleluia. / Puseste sobre mim tua mão, aleluia. / Admirável é a tua sabedoria, aleluia, aleluia!

1. *Senhor, tu me provaste e me conheces / sabes da minha morte e da minha ressurreição.*
2. *Se tomo as asas da aurora e vou pousar no fim dos mares / ainda aí a tua mão me alcança e a tua destra me segura.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. Irmãos, o Deus da perseverança e da consolação inspire a vocês sentimentos de harmonia a exemplo de Jesus Cristo, para que com um só coração e uma só boca vocês glorifiquem a Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *A sabedoria antiga guardou um proverbiozinho que diz: "Ai daquele que está só!" Solidão, no sentido ruim da palavra, significa ausência de condições para a pessoa realizar o que tem de mais profundo e rico: amar e ser amada, dar amor a outro e ter o seu amor reconhecido pelo outro. Esta realidade do ser humano adquire fundamentação maior, no dia em que refletimos sobre a Santíssima Trindade: Deus não é um Deus na solidão imensa de sua unicidade, mas a unidade misteriosa de três Pessoas, vivendo no amor. A característica fundamental do Deus que nos criou é o amor, por isso o amor foi impresso em nós, também como característica. Tudo o que as ciências humanas descobriram leva à certeza de que o homem só se realiza amando e sendo amado: partindo de pontos diferentes, as ciências sobre o homem convergem na direção do amor, como dimensão mais profunda e decisiva no sentido da vida. Não podia ser de outra forma, porque a sabedoria de Deus nos criou como obra-prima, por isso derramou o seu amor em nossos corações. No seio da Santíssima Trindade, a vivência do amor é natural e completa; em nós, é termo a atingir, é luta a travar contra o egoísmo, é esforço a fazer para aceitar e querer o bem do outro. Mas amor não é só esforço e sacrifício: é também chegada ao oxigênio gratificante, sem o qual o que tem dentro de nós murcha, resseca e morre. O amor de Deus, que reina na Santíssima Trindade, não é só mandamento: é condição de permanecermos na vida. Ou amamos ou estamos mortos.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios. (Ou uma exortação espontânea ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Depois, pausa para revisão de vida). Confessemos os nossos pecados:
P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras, atos e omissões / por minha culpa, por minha tão grande culpa (bate duas vezes no peito). / E peço à Virgem Maria / aos anjos e santos / e a vós, irmãos, / que rogueis por mim a Deus nosso Senhor.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso, / nós vos louvamos / nós vos bendizemos, / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Ó Deus, nosso Pai, enviando ao mundo a Palavra da verdade e o Espírito santificador, nos revelais vosso inefável mistério. Fazei que professemos nossa fé neste mistério, reconhecendo a glória da Santíssima Trindade, adorando a Unidade onipotente e lutando para que se espalhe entre os homens o mesmo amor que reina em vosso seio. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do Livro dos Provérbios (8,22-31). A sabedoria de Deus existe desde o princípio, espalhou-se pela sua criação e foi impressa em nós, imagens de Deus, como programação para o amor.*

L. «Assim fala a Sabedoria de Deus: «O Senhor me criou no princípio, antes de todas as suas obras, antes do começo da terra. Quando não existia o abismo nem haviam brotado as fontes do oceano, antes que os montes fossem postos em seus lugares, antes dos outeiros, eu já existia; antes que o Senhor Deus fizesse as terras e os campos, antes do primeiro pó do universo. Quando Ele firmou os céus, ali estava eu. Quando pôs a terra sobre a face do abismo, quando formou as nuvens no alto, quando impôs regras ao mar para que as águas não saíssem de seu lugar, quando assentou as bases da terra, eu estava a seu lado, como arquiteto de suas obras, e era cada dia a sua delícia; brincando todo o tempo em sua presença, eu me divertia percorrendo a criação e encontrando minha alegria no meio dos filhos dos homens». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Aclamai ao Senhor toda terra, aleluia, / aclamai ao Senhor toda terra / louvai com salmo seu augusto nome / um sublime louvor rendei a Deus / e dizei-lhe dos feitos que ele fez.
O mar se converteu em terra seca / e o rio atravessaram com os pés / alegres exultemos no Senhor / com poder ele reina todo tempo.
Vinde e escutai, vós que temeis a Deus / o bem que ele fez vos anuncio / bendito seja o meu Senhor / pois nunca rejeitou minha oração.

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da Carta de Paulo aos Romanos (5,1-5). O amor que reina em Deus, no seio da Santíssima Trindade, foi também derramado em nossos corações, no dia da criação e no dia da presença do Espírito Santo.*

L. «Irmãos, nós cremos e tivemos acesso à justificação, por isso agora estamos em paz com Deus, graças a nosso Senhor Jesus Cristo. Por ele, na fé, obtivemos acesso à graça em que nos mantemos; nos alegramos com a esperança de tomar parte na glória de Deus. Mais ainda: nos sentimos animados nas provações, sabendo que da provação resulta a paciência, da paciência sai a fé firme e da fé firme brota a esperança; e esta não nos desengana, pois já temos o amor de Deus derramado em nossos corações, pelo Espírito Santo que nos foi dado». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 ACLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia, aleluia!
Cristo, nosso Cordeiro pascal, foi imolado.

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de João (16,12-15). O amor está completo e perfeito no seio de Deus; no meio de nós, ele cresce na medida em que deixarmos chegar a nós o Espírito de Deus.*

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João.
P. Glória a vós, Senhor.
S. «Jesus falou assim a seus discípulos: «Tenho muitas coisas mais a dizer-lhes, mas vocês não podem entendê-las agora. Mas quando vier o Espírito da Verdade, Ele os introduzirá na verdade total. Não tem uma mensagem própria a dizer, mas dirá o que escutou e lhes anunciará as coisas futuras. Ele me glorificará, porque receberá do que é meu para revelar a vocês. Tudo o que o Pai tem também é meu, por isso é meu o que o Espírito vai receber para anunciar a vocês». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(Após a pregação, alguns momentos de reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado. / Desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. A semelhança que existe entre o mistério de nossa vida e o mistério de Deus é o amor. Em Deus, na sua Trindade, o amor é espontâneo e completo; em nós, o amor custa sacrifícios. Peçamos hoje que Deus nos ajude a espalhar amor em nossa convivência:
C. 1. *Por aqueles que lutam pela justiça e sofrem perseguição por causa da justiça, para que sua luta frutifique, despertando mais apóstolos da justiça e espalhando mais condições de amor entre os homens, rezemos ao Senhor.*
2. *Pela nossa comunidade, para que, em suas reuniões, ela não só busque entender teoricamente os ensinamentos da Igreja, mas estude a realidade do povo e a vontade de Deus a respeito desses sinais dos tempos, rezemos ao Senhor.*
3. *Para que a igualdade, a justiça e o amor que reinam no seio da Santíssima Trindade sejam motivação para lutarmos, em nosso ambiente, pela igualdade, justiça e amor para todos os homens nossos irmãos, rezemos ao Senhor.*
4. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*

S. Senhor Deus, é sempre grande a distância que vai entre a sublimidade da fé que professamos e a rotineira mediocridade que às vezes vivemos. Ajudai, com vossa graça, a diminuirmos esta distância e chegarmos à coincidência do amor que cremos com o amor que vivemos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

Cristo, nossa Páscoa, foi imolado, aleluia, aleluia! / Celebremos portanto a festa, com os ázimos da sinceridade e da verdade, aleluia, aleluia!

1. *Senhor, tu me provaste e me conheces / sabes da minha morte e da minha ressurreição.*
2. *A treva diante de ti não é mais treva / a noite é tão clara como o dia.*
3. *Por esse prodígio te dou graças / admiráveis são as tuas obras.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Oremos: Senhor nosso Deus, pela invocação do vosso nome, santificai as oferendas do vosso povo; elas vos agradem e a nós alimentem, em nosso propósito de vivermos o amor que reina no seio de vossa Santíssima Trindade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A oração eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO

Eu sou o vosso pão / quem come deste pão não vai morrer de fome / mas vai viver de fé / de fé e de esperança.
Tua palavra é nosso pão, a nossa vida, a nossa luz / tua palavra é caminho, que leva ao Pai por ti, Jesus.
Eu sou a vossa lei / quem vive nesta lei não vai andar no escuro / mas vai viver no claro / vai ter a luz da vida.
Eu sou a vossa paz / quem vive nesta paz não fecha a porta ao outro / mas abre o coração / a quem o procurar.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Senhor nosso Deus, acabamos de professar solenemente a fé na Santíssima Trindade, cujo mistério é a lição primeira do amor. Com vossa graça, com vossas promessas e com as recompensas de uma vida que sabe amar, ajudai-nos a dominar o egoísmo natural e a fazer sobressair, em nossa comunidade, as formas de convivência produzidas pelo respeito e pelo amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *Cristo diz hoje aos apóstolos: "Quando vier o Espírito da Verdade, introduzirá vocês na verdade total". Será que o Espírito já veio? Será que já estamos na posse da verdade total? Tudo indica que não, se olhamos ao redor de nós, se olhamos o interior de nós, se olhamos a convivência nossa e das pessoas, se olhamos as constantes e infinitas contradições, na busca sofrida e retardada daquilo a que damos o nome de verdade. No entanto, devemos dizer que o Espírito de Deus já está em nós: na imagem de Deus, desde a criação, e no caráter sacramental de nossa inserção no povo de Deus. Se porém em Deus a sabedoria é imediata e completa, está planejado que, em nós, é um processo contínuo e demorado, e um longo caminho a percorrer. Para que este processo delicado aconteça e não se frustre no caminho, é indispensável que haja as condições de vida humana para cada indivíduo. Aí está a base da enorme responsabilidade que nós, cristãos, temos de melhorar as condições do mundo, pois dessas condições depende se nossos irmãos chegam a ser gente ou apenas animais racionais. A responsabilidade se baseia diretamente no Espírito de Deus que mora em nós. Pode porém acontecer que, pelo exemplo de egoísmo, em vez de instrumentos do Espírito, nos transformamos em gaiolas, trancando a força que transforma a face da terra.*

22 CANTO FINAL

Felizmente confortados com o pão da eucaristia / vamos pra casa levando as lições da liturgia.
Ressuscitou, venceu a morte / o pecado e todo o mal / aleluia, viva Cristo / viva o mistério pascal.
Vida nova, eis a mensagem! / Sendo Cristo nosso guia / triunfaremos da tristeza / paz teremos e alegria.
Limpos de ressentimentos / na verdade e retidão / viveremos nossa Páscoa / como deve um bom cristão.

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

Leituras para a Semana

Segunda-feira: 2Cor 1,1-7; Mt 5,1-12 / Terça-feira: 2Cor 1,18-22; Mt 5,13-16 / Quarta-feira: 2Cor 3,4-11; Mt 5,17-19 / Quinta-feira: Gn 14,18-20; 1Cor 11,23-26; Lc 9,11b-17 / Sexta-feira: 2Cor 4, 7-15; Mt 5,27-32 / Sábado: At 11,21b-26; 13,1-3; Mt 10,7-13.

IMAGEM-PERMANÊNCIA

1. Zé Francelino, 16, desceu a serra de Nova Friburgo, analfabeto e louro, pra tentar a vida no bulício do Rio. Cidade é o Rio, vida é no Rio, trabalho só no Rio. E o canto prolongado e doce da sereia encantou Zé Francelino que tomou a bênção ao pai Genorandino, 42, ganhando cerca de quatrocentos por mês, tomou a bênção da mãe Marizolina, 36, que é doente dos nervos, sim, seduzido, sonhando sonhos de miragem, Francelino desceu a serra, pra se fazer no Rio. Fará?

2. Atrás de ti, Francelino, deixaste a roça dura, de favor, no sítio de seu Marconi. Roça que não dá pra sustentar teus pais e os onze irmãos. Todo o mundo lutando, suando, sofrendo pelo angu, pelo arroz, pelo feijão, sem carne que «a carne está numa carestia danada lá em Friburgo». Trabalho em Friburgo? Difícil. Deixas tudo atrás de ti, na esperança do teu sonho: um emprego de engraxate? vendedor de picolé? quem sabe se jardineiro? Aqui no Rio de Janeiro, onde tudo é fácil, né?

3. E se olhasse mais pra trás, Zé Francelino (de família e pai se chama Klein, nome alemão que trai origens comprometidas com trabalho sério, com palavra firme, com lealdade, etc.), ah! se perguntasses, meu Zé Klein: por que meu bisavô não ficou na Alemanha ou na Suíça? Lá estaria eu hoje louro, olhos azuis mas não analfabeto, mas não desocupado, mas não frustrado, e sim na pista provável de outros Kleins que foram grãos doutores, grãos matemáticos, grãos políticos, grãos eclesiásticos... Deixa pra lá, Zé Francelino: ao menos agora és inocente. (A. H.).

EUCARISTIA — MISSA, COMUNHÃO — PARA QUÊ?

Mistério da fé — transcendência — uma impressão errada — atitude cristã — eucaristia na intenção de Jesus Cristo — sentido do mistério de Cristo.

A Folha: *Num mundo cada vez mais materialista e cada vez mais materializado envolvendo todas as classes sociais, a gente pergunta qual é o sentido da missa e da comunhão. Tem-se a impressão de que a eucaristia pouco ou nada mais significa no contexto do mundo moderno. Que é que o senhor dirá a esse respeito?*

D. Adriano: Começo dizendo que a eucaristia é um mistério da fé, como proclamamos em todas as celebrações eucarísticas, logo depois da consagração. Essa proclamação é mais do que uma fórmula ritual que, de tanto repetir-se, acaba esvaziando-se. Não é apenas fórmula. É uma realidade básica de nossa Igreja. A eucaristia ultrapassa a categoria do concreto material, das coisas que se pesam, contam e medem. A eucaristia, como tantos outros aspectos da revelação cristã, está marcada pela dimensão da fé sobrenatural.

Num mundo marcado pelo bom êxito, pela produção crescente, pelos resultados computáveis, parece que não tem mais sentido a categoria transcendente da fé. Daí a impressão de que a Igreja, com sua mensagem de libertação total, ou está ultrapassada, sendo apenas a voz retardada de uma realidade distante no tempo, ou é uma utopia que, na época dos computadores, se arquiva com mais ou menos simpatia, ou ainda é um princípio perigoso de subversão.

Nesse contexto a eucaristia perdeu ou deve perder o sentido. Compreendemos também que muitos cristãos, empolgados pela moral do bom êxito ou da produção, acabem perdendo a sensibilidade para o transcendente da fé e por isso também para a eucaristia, como mistério da fé. Conservam-se tradicionalmente cristãos e católicos. De um cristianismo adjetivo que perdeu a eficácia porque perdeu o conteúdo.

Aqui está o ponto crucial: num mundo adverso que contamina todas as camadas da sociedade, que deturpa de tal forma as estruturas sociais que a comunidade humana parece ceder à lei da selva, cabe ao cristão nadar contra a corrente, enfrentar corajosamente todas as deformações, ser, apesar de tudo, um sinal de esperança para os homens de boa vontade, para os que procuram, para os que não se conformam com o estabelecimento deformado e deformante.

Isso estava na intenção clara de Jesus Cristo. O evangelista S. João nos conserva algumas palavras de Jesus que mostram, sem margem de dúvida — para quem procura de coração aberto —, sim, que mostram a todos nós o sentido da eucaristia e o seu lugar na ordem nova que Cristo veio instituir. Tinha havido a multiplicação dos pães, não como solução do problema da fome, mas como sinal de uma realidade transcendente: "Eu sou o pão da vida: aquele que vier a mim não terá fome e aquele que crer em mim jamais terá sede" (Jo 6,35). Mais: "Eu sou o pão vivo que desci do céu. Quem comer deste pão viverá eternamente. E o pão que eu vou dar é a minha carne para a vida do mundo" (Jo 6,51).

Aí está o sentido da eucaristia: para a vida do mundo. O mesmo sentido da presença-encarnação de Jesus Cristo (cf. Jo 3,16), o mesmo sentido da Igreja, o mesmo sentido de nossa vivência cristã e de toda a nossa existência. A vida que Jesus Cristo, através de sua palavra e de seu corpo e sangue, nos transmite, imprime a toda nossa maneira de ser uma dimensão nova que é libertação e santificação, que é paz e alegria, que é senso comunitário e vontade de servir, que é, resumindo, vida eterna, isto é: vida definitiva, como princípio de libertação também para a comunidade.

LITURGIA E VIDA

O ATO PENITENCIAL

Penitência na linguagem da Igreja é muito mais do que mortificação, como tanta gente pensa. A palavra penitência significa arrependimento, mas sua fonte bíblica diz muito mais: diz sobretudo mudança de mentalidade e mudança de vida. Sem mudar as idéias ninguém muda de vida.

Mudança de mentalidade para mudar a vida é uma coisa profundamente bíblica. Em toda a parte os Livros Sagrados insistem na conversão. Em Mt 3,2 e 4,17: "Convertam-se, pois bem próximo já está o reino dos céus". João fala assim, Jesus fala assim. Em Lc 13,5 depois de aludir a um desastre que aconteceu naqueles dias e alarmou todo o mundo, Jesus diz a certas pessoas: "Se vocês não se converterem — isto é: se não mudarem de mentalidade — vocês perecerão todos do mesmo modo". Em Mc 1,5 diz Jesus ao povo: "Convertam-se — isto é: mudem de mentalidade — e creiam no evangelho".

Bastam estes exemplos que poderiam ser multiplicados, inclusive com aqueles que falam de renovação.

O ato penitencial no início da S. Missa está no lugar certo. Para nos dispormos interiormente a aceitar as maravilhas de Deus, como são comunicadas na Liturgia eucarística, precisamos converter-nos, modificar nossas idéias, arrepender-nos de nossas misérias — quem não as tem? — e, sobretudo, mudar de vida. Na bíblia sagrada mudança de mentalidade significa necessariamente mudança de vida. Nem será possível alguém arrepender-se e converter-se deixando tudo correr como antes.

Na Liturgia o ato penitencial significa uma revisão de vida para melhorar a qualidade de nosso cristianismo de cada dia.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

12 de junho de 1977 - Ano 5 - Nº 265

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

SALVE OS DIREITOS HUMANOS DAS BALEIAS

De repente, deu no amigo vontade de comprar ao menos parte daquele terreno ao lado de sua casa. A maré andava braba, mas a família cresceu e estava na hora de fazer umas ampliações no "barraco". De quem seria aquele terreno? Desde que o amigo se mudara para Nova Iguaçu, isso há longos sete anos, nunca aparecera ninguém para examinar ou ao menos para dizer-se proprietário. Com certeza o dono não estava ligando muito praquilo e a chance talvez fosse essa de fazer bom negócio. O amigo largou-se por aí a fora, dando uma de detetive, a fim de encontrar o dono dos lotes. Seguindo as pistas, chegou até ao apartamento aristocrático da madame zona sul, solteirona milionária que vivia na companhia de duas dúzias de cachorros de luxo.

Como, desde os pré-socráticos, é a realidade como tal que determina o conhecimento sobre ela, da quinta frase em diante o assunto era cachorro, entre a proprietária do terreno e o pretendente a comprador; mas cachorro em tom de tragédia grega: "O senhor quer que eu baixe o preço? Pensa que só o senhor tem dificuldades? Não imagina o que tenho sofrido, após a morte do meu Pink. Foi um golpe muito duro, o senhor pode crer. Levei aos melhores especialistas da cidade, mas o tumor era maligno e meu Pink não resistiu à operação. Com as consultas todas, os remédios e operações, gastei uns setenta mil cruzeiros. E gastaria mais ainda, porque meu Pink merecia. O senhor não sabe o que é sofrimento! O terreno? Ah, o terreno vamos deixar lá mesmo, não posso me preocupar com aquilo, por enquanto".

Já na mansão de Dona Esmeralda, o sofrimento chamava-se Sissi, a adorável gatinha angorá, que a morte perversa viera colher, na flor dos anos e da amizade. O mundo fora de casa é violento e as pessoas são endurecidas, por isso Dona Esmeralda foi se trancando cada vez mais no seu universo de quatra paredes. Se não deixou filhos, o Dr. Tancredo pelo menos deixou muito dinheiro. Dona Esmeralda então, no trágico passamento de Sissi, pôde mostrar todo o seu amor e toda a sua gratidão por quem na vida só lhe deu fidelidade e nunca a decepcionou em seu afeto, o que ela não podia dizer de muitos animais racionais das suas antigas relações. Naquele ano, lá por 1951, os serviços fúnebres de Sissi custaram cinco mil cruzeiros.

Da mansão de Dona Esmeralda, passamos para o trem da Central às 19,30 horas de um dia de trabalho, o pessoal de marmita vazia voltando pra casa com aquela expressão de entusiasmo pela potência emergente das arengadas oficiais. Zé da Silva conta ao vizinho de "poltrona", que no caso era meu vizinho: "Estou fazendo uns reparos de pintura lá no Leblon, num apartamento que vou te contar: a gente já entra meio sem jeito, na base da inferioridade, com medo de sujar os tapetes. Na hora de esquentar a marmita, a dona falou que eu deixasse a marmita pra lá, que eu podia comer a comida da casa. Meu camarada, tirei a barriga da miséria! Mas agora é que vem: pra não trazer de volta a marmita azeda e também por agradecimento a uma senhora tão boa, dei minha comida para os dois cachorros da casa. Aí o tempo fechou: "O senhor está maluco? Quem o autorizou a fazer isso? Se meus cachorros adoecerem, o senhor é o responsável. Agora, com uma série de compromissos, ainda vou ter que levar os cachorros ao veterinário".

Os três casos acima são verídicos, como verídicos são os que seguem: *Perda do poder aquisitivo eleva em 50% a mortalidade infantil em São Paulo.* — A mortalidade infantil aumentou em mais de 50% em São Paulo, desde 1961, em conseqüência da perda do poder aquisitivo do salário mínimo e dos problemas de desnutrição que o fato acarreta, segundo o presidente do Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição. Segundo ele, são cada vez mais evidentes no Brasil as relações entre o estado nutricional, a disponibilidade de alimentos e a renda-família. "Uma quantidade substancial da população brasileira, cujo estado nutricional é merecedor de preocupação, não tem condições de aumentar sua renda a um nível suficiente que lhe assegure o consumo diário das necessidades mínimas de alimentos". Zé da Silva, estado nutricional, na linguagem do doutor, significa fome mesmo.

O suplemento feminino do Estado de São Paulo anuncia um novo brinquedo para as nossas inocentes criancinhas. Chama-se "Acerte no Bicho" e apresenta, como alvos, bichos e índios. A brincadeira consiste simplesmente em acertar nessas figurinhas, à distância, com balas de rolha; de preferência, em competição com os amiguinhos, para tornar o jogo mais estimulante. E parece irrelevante ou até muito natural para as mães que as figurinhas a serem "abatidas" sejam bichos ou índios. Afinal de contas, bichos e índios moram lá pelas matas e ambos possuem a fama de serem igualmente selvagens e ferozes. Depois, pelo que se ouve dos nossos índios, desde a escola até o aniquilamento atual desses bugres ferozes e atrapalhadores do progresso nacional, está preparado o ambiente social para mais um lançamento comercial bem sucedido.

Uma das mais antigas indústrias têxteis da Bahia — a Empório Industrial do Nordeste — despediu seus 600 operários, através de um curto aviso. Os operários fizeram uma manifestação em frente à fábrica, com o objetivo de receber seus salários atrasados; muitos choravam e gritavam, demonstrando medo e apreensão diante do desemprego. A maioria trabalhava na fábrica há muitos anos e inúmeros estavam perto da aposentadoria.

Mas é isso mesmo, a vida é assim, né? Os Pinks e as Sissis tendo todos os seus direitos humanos, os cachorrões de madame levados às pressas ao pronto-socorro, porque comeram marmita de operário, crescente mortalidade de crianças no carro-chefe do nosso progresso, índios na alça da mira, direitos das máquinas mais em voga do que os sermões de Jimmy Carter. E daí, mano? O negócio mesmo é hipotecar solidariedade às baleias, extintas por falta de escrúpulos comerciais.

CATABIS & CATACRESES

ÍNCLITA GERAÇÃO, ALTOS INFANTES!

1. Se as trombetas sagradas anunciam profeticamente que brasilino vive navegando em mar de rosas — o que já foi tema de uma catacrese anterior —, têm razão. Como já dizia Camões: "Que, em casos tão estranhos, claramente / Mais peleja o favor de Deus que a gente".
2. Daí por que se forjou na forja da tradição que "Deus é brasileiro". Inda que não fosse, os doutores das sagradas trombetas nos convencem que é.
3. Então se entende a justa glória de brasilino quando leu e releu a frase sincera, nascida do mais imo do coração da General Motors. A qual para a coleção das grandes frases soa assim:
4. "A economia do Brasil é muito flexível, podendo absorver com tranqüilidade os duros golpes que sofre a economia mundial. Creio que, no mundo atual, apenas os Estados Unidos e o Brasil têm essas condições" (JB, 09-04-77).
5. E para ninguém dar uma de pessimismo, a frase foi dita por quatro economistas da General Motors. Sim, senhor, por quatro. Com todas as letras e vírgulas, num consenso unânime que dá pra convencer os lamentáveis Tomés que vez por outra ousam discordar das sagradas trombetas.
6. Nem te digo, brasilino. Mas o doutor Camões deu uma de profeta, sabe? quando disse: "Ínclita geração, altos infantes". Vê se entra na tua cuca, tá?

11º DOMINGO DO TEMPO COMUM (12-06-77)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cantos: Missa de Páscoa LOUVEMOS O SENHOR, Ir. Maria J. Clímaco, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Ressuscitei e ainda estou contigo, aleluia, aleluia. / Puseste sobre mim a tua mão, aleluia. / Admirável é a tua sabedoria, aleluia, aleluia.

1. *Senhor, tu me provaste e me conheces / sabes da minha morte e da minha ressurreição.*
2. *Se tomo as asas da aurora e vou pousar no fim dos mares / ainda aí a tua mão me alcança e a tua destra me segura.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, o Deus da perseverança e da consolação inspire a vocês sentimentos de harmonia a exemplo de Jesus Cristo, para que com um só coração e uma só boca vocês glorifiquem a Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *As leituras apresentam situações da vida humana, como ela é em suas misérias e grandezas: o santo rei Davi cometendo pecados muito feios e a mulher pecadora encontrando Cristo e buscando ser santa. Vale a pena insistir na figura do rei Davi como protótipo e símbolo de tudo o que, no homem, há de bom e de ruim, de elevado e de rasteiro: em sua união com Deus, Davi rezou e escreveu as mais belas orações da humanidade, os salmos; depois fez o que fez, como está contado na primeira leitura. Mesmo tendo vivido séculos antes de Cristo, vejamos o rei Davi como símbolo e figura do cristão, lutando para ocupar os espaços elevados e nobres da personalidade, mas sendo por vezes arrastado para baixo, pelas considerações que dizem respeito às tendências da matéria e ao prazer imediato. Nesta realidade humana adulta, entra a questão da missa de hoje: o que salva é a fé ou são as obras? A questão tinha sentido decisivo no começo da Igreja, porque significava: o que salva é Cristo ou é a Lei de Moisés? Durante a história, transformou-se em fonte inesgotável de discussões estéreis e sectárias, que perdem muito da importância, se examinamos o sentido de nossa presença no mundo. Esse sentido aponta claramente para a síntese natural entre fé e obras: estamos neste mundo para sermos nele a presença de Cristo, fazendo nele as obras que o transformem em Reino de Deus. Fazer do assunto objeto de discussões palavrosas é o mesmo que ficar discutindo o tempo todo, ao lado do material da construção, em vez de construir; é o mesmo que o rei Davi ficar discutindo teologia depois do seu pecado, em vez de se arrepender e chorar.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios. (Ou uma exortação espontânea ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Depois, pausa para revisão de vida). Confessemos os nossos pecados:
P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras, atos e omissões / por minha culpa, por minha tão grande culpa (bate no peito duas vezes). / E peço à Virgem Maria / aos anjos e santos / e a vós, irmãos, / que rogueis por mim a Deus nosso Senhor.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele...

6 COLETA

Ó Deus, força daqueles que em vós esperam, atendei aos nossos pedidos; como nada podemos em nossa fraqueza, dai-nos a ajuda da vossa graça, para que possamos querer e agir conforme a vossa vontade, seguindo em nossa vida os vossos mandamentos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do Segundo Livro de Samuel (12,7-10.13). A figura do rei Davi, santo e pecador, serve de consolo e lição para nós, cristãos adultos: Deus é maior que todas as misérias.*

L. «O profeta Natan respondeu a Davi: «Tu és esse homem. Eis o que te diz o Senhor Deus de Israel: «Eu te fiz rei de Israel e te livrei da mão de Saul. Te dei a casa do teu senhor e te entreguei as suas mulheres; te dei poder sobre Judá e Israel; e se fosse pouco, te daria mais ainda. Por que então me desprezaste, fazendo o que me desagrada? Tu mataste Urias, o heteu, e tomaste sua esposa para ti. Tu o mataste pela espada dos amonitas. Pois bem, porque me desprezaste e tomaste a esposa de Urias, a espada jamais se apartará da tua casa». Davi disse a Natan: «Pequei contra o Senhor Deus». Natan lhe respondeu: «De sua parte, o Senhor Deus perdoa o teu pecado e não morrerás». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Aclamai ao Senhor toda terra, aleluia / aclamai ao Senhor toda terra / louvai com salmo seu augusto nome / um sublime louvor rendei a Deus / e dizei-lhe dos feitos que ele fez.
O mar se converteu em terra seca / e o rio atravessaram com os pés / alegres exultemos no Senhor / com poder ele reina todo tempo.
Vinde e escutai, vós que temeis a Deus / o bem que ele fez vos anuncio / bendito seja o meu Senhor / pois nunca rejeitou minha oração.

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da Carta de Paulo aos Gálatas (2,16.19-21). A salvação não vem da Lei de Moisés nem das tradições e rotinas religiosas, mas da união com a pessoa e a missão de Jesus Cristo.*

L. «Irmãos, sabemos que o homem não chega a ser justo pela observância da Lei, mas por sua fé em Jesus Cristo. Por isso cremos em Cristo Jesus, a fim de recebermos a justificação, a qual vem da fé em Jesus Cristo e não da observância da Lei. Pois sabemos que nenhum homem será reconhecido justo só pela observância da Lei. De minha parte, seguindo a Lei, cheguei a ser um morto para a Lei, a fim de viver para Deus. Estou crucificado com Cristo e agora não sou eu quem vive, é Cristo quem vive em mim. Sigo vivendo na carne, mas vivo com a fé no Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim. E olhem, não desprezo a graça de Deus; porque se um pode chegar a ser justo pelo caminho da Lei, então Cristo morreu inutilmente». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 ACLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia, aleluia!
Cristo, nosso Cordeiro pascal, foi imolado.

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de Lucas (7,36-50). No relato, um dos paradoxos evangélicos: ficam sobrando os que eram tidos na conta de bons e é acolhida a prostituta desprezada por todos.*

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.
P. Glória a vós, Senhor.

S. «Um fariseu convidou Jesus para comer em sua casa. Jesus entrou na casa do fariseu e sentou-se à mesa. Apresentou-se uma mulher, conhecida na cidade como pecadora. Ao saber que Jesus estava comendo na casa do fariseu, veio com um frasco de perfume. Postou-se atrás, molhando os pés de Jesus com suas lágrimas, secando-os com seus cabelos, cobrindo-os de beijos e ungindo-os com o perfume. Ao ver isso, o fariseu que o convidara pensou consigo: «Se este homem fosse profeta, saberia quem é e a que classe pertence a mulher que o toca: uma prostituta». Jesus, tomando a palavra, lhe falou: «Simão, tenho algo a dizer-te». Simão respondeu: «Fala, mestre!» «Um credor tinha dois devedores, um lhe devia quinhentos dinheiros e o outro cinqüenta. Como nenhum dos dois tinha com que pagar, o credor a ambos perdoou a dívida. Qual dos dois ficará lhe querendo mais bem?» Simão respondeu: «Penso que aquele a quem perdoou mais». Jesus lhe disse: «Pensaste bem». Voltando-se para a mulher, disse a Simão: «Vê esta mulher? Quando entrei em tua casa, não me ofereceste água para os pés; ela os lavou com suas lágrimas e os secou com os seus cabelos. Tu não me beijaste na entrada, mas ela, desde que chegou, não parou de cobrir os meus pés com seus beijos. Não derramaste azeite em minha cabeça, ela derramou perfume em meus pés. Por isso te digo que seus pecados, por mais numerosos que sejam, são perdoados, por causa do grande amor que ela demonstrou. Mas aquele, a quem pouco se perdoa, demonstra pouco amor». Depois disse à mulher: «Os teus pecados estão perdoados». Os que estavam com ele à mesa ficaram pensando consigo: «Quem é este homem que chega até a perdoar pecados?» Jesus falou de novo à mulher: «Tua fé te salvou, vai em paz!» — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(Após a pregação, alguns momentos de reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra...

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, a missa de hoje ensina que a fraqueza faz parte da vida humana; maior do que a fraqueza é a misericórdia divina; elevemos as nossas preces, para que Deus nos ensine a perdoar e a ter o coração generoso:
C. 1. *Por todos os responsáveis pela Igreja, para que busquem convencer os outros da verdade evangélica não só por argumentos inteligentes mas principalmente pelo coração tolerante e generoso, rezemos ao Senhor.*
2. *Por todos os que sofrem na carne as conseqüências dos pecados da convivência injusta, para que a Igreja lhes dê a consciência dos seus direitos e seja para eles o ponto de união da sua luta, rezemos ao Senhor.*
3. *Para que Deus nos ajude a superar os pecados característicos das pessoas oficialmente piedosas, que são o farisaísmo, o sentimento de superioridade e a certeza presunçosa de estarmos salvos e já termos feito tudo, rezemos ao Senhor.*
4. *Pela nossa comunidade e pelos nossos agentes de pastoral, para que sua presença em nosso ambiente não seja sinal de sectarismo, mas de esperança e luz para os que se acham perdidos e ainda não encontraram a comunidade, rezemos ao Senhor.*
5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor Deus, vede nossa boa vontade de acertar, vede nosso desejo de sermos vossa presença concreta, agindo no ambiente e tornando este mundo melhor e mais de acordo com vossos planos. Ajudai-nos com a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

Cristo, nossa Páscoa, foi imolado, aleluia, aleluia! / Celebremos portanto a festa com os ázimos da sinceridade e da verdade, aleluia, aleluia!

1. *Senhor, tu me provaste e me conheces / sabes da minha morte e da minha ressurreição.*
2. *A treva diante de ti não é mais treva / a noite é tão clara como o dia.*
3. *Por esse prodígio te dou graças / admiráveis são as tuas obras.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Oremos: Senhor nosso Deus, pela invocação do vosso nome, santificai as oferendas do vosso povo; elas vos agradem e a nós alimentem, em nosso propósito de vivermos o amor que reina no seio de vossa Santíssima Trindade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A oração eucarística compete ao sacerdote apenas. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a tua morte / enquanto esperamos a tua vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO

Eu sou o vosso pão / quem come deste pão não vai morrer de fome / mas vai viver de fé / de fé e de esperança.
Tua palavra é nosso pão, a nossa vida, a nossa luz / tua palavra é caminho, que leva ao Pai por ti, Jesus.
Eu sou a vossa Lei / quem vive nesta lei não vai andar no escuro / mas vai viver no claro / vai ter a luz da vida.
Eu sou a vossa paz / quem vive nesta paz não fecha a porta ao outro / mas abre o coração / a quem o procurar.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Ó Deus, nossa união na eucaristia é figura e alimento da união dos fiéis no vosso amor; a forma que vem do alimento eucarístico e a felicidade que vem de nossa união dê a força de levarmos a mesma alegria e a mesma união para dentro da família e da comunidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as considerações de interesse para a comunidade).
C. *É profundamente significativo que alguns dos primeiros "santos" "canonizados" pelo próprio Cristo foram pessoas que estariam absolutamente fora de nossas previsões: um assaltante pregado na cruz, uma prostituta envergonhada, um coletor explorador e desprezível. Nos olhos de Cristo, tais pessoas viram um espelho, cheio de misericórdia pela indignidade deles; através daqueles olhos, o acolhimento de Deus fez renascer a alegria perdida e a confiança morta. Eis, no olhar de Cristo às pessoas pecadoras e desprezadas, símbolo belíssimo para nossa presença de cristãos no mundo pecador, ensinando tolerância, magnanimidade e acolhimento amoroso aos que erram, porque nós também erramos e até caímos, com certa facilidade, na intolerância farisaica. O acolhimento carinhoso de Cristo às pessoas pecadoras tem outra lição: não significa aprovação dos pecados mas, na aceitação amorosa da vítima, condenação às condições de injustiça, desigualdade e desamor que produzem pecadores "oficiais", isto é, as vítimas da incapacidade de convivermos na justiça e no amor, buscando os nossos direitos, mas querendo também os direitos dos nossos semelhantes. Tais pecadores foram queridos de Cristo porque, no juízo final, serão as testemunhas da nossa injustiça.*

22 CANTO FINAL

Felizmente confortados / com o pão da eucaristia / vamos pra casa levando as lições da liturgia.
Ressuscitou, venceu a morte / o pecado e todo o mal / aleluia, viva Cristo / viva o mistério pascal.
Vida nova, eis a mensagem! / Sendo Cristo nosso guia / triunfaremos da tristeza / paz teremos e alegria.
Limpos de ressentimentos / na verdade e retidão / viveremos nossa Páscoa / como deve um bom cristão.

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

IMAGEM-ESPERANÇA

1. Sheila terminou o curso normal no Instituto Nossa Senhora da Conceição, em qualquer parte do Brasil grande. Longe. Bem longe do Rio. Terminou aos 18 anos de sua idade-esperança. Adoro crianças, diz Sheila felicíssima no dia da formatura, como sempre o disse, como sempre o dirá. Adoro crianças, muitas crianças, todas as crianças, louras e não-louras, pretas e brancas e marrons e mulatas e albinas, pobres e ricas, todas, mas todas mesmo sem exceção. Sheila está realizada como professora. Pobre Sheila!

2. Sim, pobre Sheila! Realizada estarás, menina-moça, pobre menina e pobre moça? Sheila nasceu de pais humildes do interior. Gente de fé viva que quebra mas não dobra. Mau sinal, Sheila, neste aqui e agora de espinhas ultraflexíveis e dobráveis a todos os ventos e odores. Mas como foste boa normalista, tens certeza que serás boa mestra. E não adoras criança? E não sentes gritar de todo o teu jovem ser amor e doação, tudo isto que faz da mulher a esperança do mundo? O que falta é uma cadeira de professora. Só.

3. Só isto é o que te falta, menina e moça. E Sheila põe-se a andar. Andam pai e mãe. Andam, correm, suam. O dr. Ribeiro prometeu. O dr. Saraiva prometeu. O dr. Sebastião prometeu. O dr. Severino prometeu. Ao todo são vinte e poucas promessas certas, seguras, infalíveis neste pequeno mundo de pistolas, pistoleiros, pistolões. Tudo certo, tudo seguro. Diante de tanta pressão o dr. prefeito nomeia Sheila. Professora lá no Mocambo, dez léguas de casa e da sede. Salário: 90 cruzeiros. E muita esperança. Né, Sheila? (A. H.).

Leituras para a Semana:

Segunda-feira: 2Cor 6,1-10; Mt 5,38-42 / Terça-feira: 2Cor 8,1-9; Mt 5,43-48 / Quarta-feira: 2Cor 9,6-11; Mt 6,1-6.16-18 / Quinta-feira: 2Cor 11,1-11; Mt 6,7-15 / Sexta-feira: Ez 34,11-16; Rm 5, 5-11; Lc 15,3-7 / Sábado: 2Cor 12,1-10; Mt 6,24-34.

CORAÇÃO DE JESUS OU JESUS?

Diminui a devoção ao Coração de Jesus — testemunhos — fórmulas deturpadas — renovação — devoção ao Coração de Jesus — o Cristo total.

A Folha: *Tem-se a impressão de que diminuiu muito a devoção ao Sagrado Coração de Jesus. As primeiras sextas-feiras do mês e o Apostolado da Oração são apenas uma sombra do que foram há vinte e mais anos atrás. Esta impressão é válida?*

D. Adriano: Entre nós, nesta caótica e dilacerada Baixada Fluminense, parece que sim. Pode ser que o mesmo se note em outras áreas do nosso país, por exemplo, nas chamadas áreas metropolitanas, em volta das grandes cidades. E daí?

Tento uma colocação que me parece justificada.

Minha irmã médica, falecida em fins de 1970, era uma mulher de fé viva e transbordante. Um exemplo e um modelo inclusive e sobretudo para o irmão bispo. Na sua fé viva e transbordante fazia restrições a certos aspectos do culto dedicado ao Coração de Jesus, a começar da imagem do Coração de Jesus, com o coração à mostra e com fisionomia adocicada. Eu, em menino e seminarista, tinha uma dificuldade enorme em ligar a adoração de uma hora que a gente fazia obrigatoriamente na primeira sexta-feira do mês, em grupo de dois ou quatro, além da hora santa em comum, com o Coração de Jesus. Frisava-se tanto o Coração de Jesus como primeira sexta-feira do mês e como imagem tal e tal, com o coração à mostra, que o adolescente de 15 anos se confundia. Eu e os colegas tínhamos a impressão de que eucaristia e Coração de Jesus eram duas coisas diferentes, tal era o acento que se punha na devoção ao Coração de Jesus, com a adoração cansativa, com as devoções da primeira sexta, com o tesourinho do apostolado.

O tesourinho, por exemplo, por falta de motivação compreensível para adolescentes e jovens, pela dimensão quantitativa — tantas missas, tantas comunhões, tantas jaculatórias, tantos atos de pureza, tantas mortificações —, pela repetição mensal de janeiro a dezembro se tornava num mero formalismo. Para aumentar o "capital" a gente pegava o terço e desfiava as contas dizendo: "Meu Jesus, misericórdia; meu Jesus, misericórdia; meu Jesus, misericórdia", etc., etc., para faturar mais jaculatórias. Na mais pura inocência de adolescentes. Mas com um perigo inegável para a verdadeira imagem de Jesus Cristo. Coisa semelhante se pode lembrar a respeito da devoção das nove sextas-feiras, com suas promessas um tanto mágicas e infalíveis. Sei que nada disto estava na intenção da Igreja quando aprovou e recomendou tais práticas religiosas e tais formas de culto. Mas o formalismo sempre foi um perigo real. Foi e é.

Na renovação que o Espírito Santo despertou na Igreja tínhamos também de reformular, a duras penas, quebrando a cabeça para acertar melhor, tateando por vezes no escuro, procurando não apagar a chama bruxuleante da fé, sim, tínhamos de reformular muitas devoções, muitas práticas religiosas, tínhamos também de corrigir certas deformações involuntárias mas reais. Tínhamos também de tentar colocar as coisas no seu lugar certo. Assim, por exemplo, na devoção ao Coração de Jesus se fez e faz uma tentativa sincera de ultrapassar o culto prestado a uma imagem, para levar o cristão a Jesus Cristo mesmo, o Jesus Cristo histórico, Pão vivo que desceu do céu para a vida do mundo, Palavra encarnada, Corpo Místico.

Aí sim nesta perspectiva do Cristo total o Coração de Jesus aparece em toda a força de metáfora, de sinal, de plenitude do amor.

Se aprofundarmos estas idéias, compreenderemos o que se deve conservar, o que se deve modificar e, afinal, o que se deve eliminar no culto prestado ao Coração de Jesus.

LITURGIA E VIDA

COMO SE FAZ O ATO PENITENCIAL?

As normas litúrgicas prevêem três partes para o ato penitencial: 1) um convite curto e claro à reflexão sobre nosso modo de pensar e de agir, como cristão, com um acento especial para a caridade faterna; o convite é seguido por um espaço de tempo dedicado à revisão de vida; 2) faz-se uma confissão geral (que não é confissão sacramental!), segundo fórmulas do missal ou de outros livros/folhetos litúrgicos; 3) conclui-se com a fórmula de absolvição geral prevista nos livros litúrgicos: "Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna". Ao que a assembléia responde: "Amém".

As três partes, com o silêncio de reflexão depois do convite à penitência, são naturais, são também obrigatórias. Agora há possibilidade de variar, como está inclusive no próprio missal normativo, a introdução (nº 1) e a confissão geral (nº 2). A confissão geral pode, por exemplo, ser combinada com o "Senhor, tende piedade de nós", "Cristo, tende piedade de nós", "Senhor, tende piedade de nós", pronunciado pelo celebrante e depois pela assembléia. O nº 3 é fixo, pertence ao padre.

Será dispensável lembrar que o ato penitencial deve ser feito com piedade, como sinal de verdadeiro arrependimento, com a vontade sincera de mudar alguma coisa em nossa vida para melhor?

Quanto ao canto: o ato penitencial pode ser parcialmente cantado, por exemplo, as invocações "Senhor, tende piedade de nós", etc. O nº 2 — confissão geral — pode ser expresso também por um canto apropriado.

Aqui se vê como a Liturgia renovada, conservando certos esquemas, que são obrigatórios para exprimir a unidade de nossa fé, deixa uma grande margem à liberdade e à criatividade. Contanto que se saiba criar alguma coisa de verdadeiramente litúrgico.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

19 de junho de 1977 - Ano 5 - Nº 266

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e Impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

NESSE ANTIGO TESTAMENTO, O PROFETA ESTÁ DE VOLTA

Está de volta ao *Jornal do Brasil* o nosso Tristão de Athayde. Deus seja louvado e conserve o único jovem que está podendo falar claro, para que a conjuntura pátria possa ter, por muitos anos ainda, o testemunho profético deste enorme cristão. Tristão, a diocese de Nova Iguaçu fica feliz porque você está de volta. E pede licença para transcrever sua reflexão do JB-8/4/77 sobre as três vozes que, entre outras, não estão podendo falar o seu recado ao povo brasileiro:

"Sem voz e sem eco, eis o que podemos dizer do povo brasileiro, neste momento medíocre e inexpressivo de sua História, 13 anos depois de uma experiência malograda. Estamos vivendo uma era sem eco, sem repercussão, sem reações. Os acontecimentos passam sem deixar traços de sua passagem. Como se vivêssemos num deserto. Ou num país sem homens e sem idéias (quando não nos faltam nem estas nem aqueles), segundo a frase célebre de um dos próceres da Revolução de 30. Se esta não conseguiu desfazer o que havia de verdade nessa interjeição pessimista, muito menos a de 1964, que agravou o diagnóstico sombrio de então.

O pretexto com que a lançaram foi a ameaça de uma antidemocracia esquerdista. Hoje vivemos, não mais sob a ameaça, mas sob a pressão de uma antidemocracia direitista. Embora, sem dúvida, em condições muito melhores do que alguns de nossos vizinhos... Nossos próceres ainda hoje nos previnem contra os males do totalitarismo comunista. Mas nada nos dizem dos males do totalitarismo fascista, muito mais próximo e perigoso que, por não aceitar o nome, nem por isso consegue esconder os sinais de sua natureza. E esses se traduzem praticamente por essa ausência de voz e de eco, que denuncia todo regime autocrático.

Pois há três vozes que nunca faltam aos regimes políticos livres: a voz da Inteligência, a voz do Trabalho, a voz da Mocidade. Sem o eco que as acompanha, toda pretensão democrática é uma impostura. A ausência dessas três vozes, ou, pior do que isso, a sua repressão latente ou patente, é o sinal infalível do mal que nos aflige. Temos disso exemplos recentes ou mesmo permanentes.

Um dos acontecimentos que tentaram romper essa barreira antiacústica foi sem dúvida o memorial da *inteligentsia* brasileira, ou pelo menos de uma fração notável de sua totalidade, contra a Censura. Se não o assinei, foi evidentemente porque não me consultaram, neste meu barco de navegador solitário e acidentado. O mesmo deve ter acontecido com muitos nomes que nele não figuram. Ora, qual foi a repercussão desse apelo de quase um milheiro de escritores e artistas nacionais? Nenhuma. A petição morreu contra um muro do mais despresível silêncio... A tempestade de areia da censura prévia, típica de todos os regimes autocráticos, continua intangível e invencível. A voz da Inteligência continua viva, mas sem eco.

O mesmo ocorre com a voz do Trabalho. Não há país livre em que os operários não possam manifestar, por seus Sindicatos ou sua participação nos Partidos, nos Parlamentos ou pela Imprensa, sua opinião. Aqui o *trabalho*, em seu significado político de participação efetiva na vida nacional, não tem vez nem voto. É uma presença passiva e invisível, que se manifesta apenas por porta-vozes que ele mesmo não escolheu expressamente. O silêncio do proletariado é um dos sinais mais trágicos do que espera, no futuro, os nossos descendentes, quando os ventos mudarem de rumo. Ou seguirem o rumo que a História nos adverte que hão de ter, mas que a nossa imprevidência não permitiu divisarmos em tempo, no horizonte.

Praticamente não existe entre nós a voz do Trabalho. Ou existe clandestina e policialmente combatida. Por isso mesmo desvirtuada por uma ideologia política totalitária, como reação perfeitamente compreensível contra esse silenciamento opressivo da sua voz livre. Quando vemos a relação profissional dos membros de todas as nossas assembléias políticas, encontramos a notícia de advogados, de engenheiros, médicos, economistas ou radialistas, mas de nenhum operário manual. Salvo um ou outro vereador. Esse o resultado da educação elitista do nosso povo, que nos leva a essa marginalização, incompatível com o ideal de participação, autêntica e não simulada, do povo no governo das instituições. O silêncio da voz do povo, no sentido especial dos trabalhadores manuais, explica naturalmente a ausência total de um eco autêntico e pacífico de suas reivindicações. Essa é a segunda voz que falta ao nosso coro político, hoje reduzido a poucas árias monologadas ou mal dialogadas.

Quanto à ausência da terceira voz, a mocidade, também é patente. E vem sendo progressivamente silenciada a partir de 1968 e particularmente a partir do malfadado Decreto 477. Desde então, a palavra *estudante* se tornou tão suspeita à nossa polícia repressiva como a palavra *operário*. No jargão dos defensores extremados das instituições vigentes, essas duas vozes passaram a ser sinônimos de subversão latente ou patente. Mas o pior é que essa repressão policial contra a voz da mocidade, desde que tenha a ousadia de transpor os limites dos problemas exclusivamente estudantis, está corrompendo a própria juventude universitária.

Nesse fim de ano de 1976, assistimos à proliferação da escolha dos paraninfos pelas diretorias das escolas e não pelos próprios estudantes. Ou então, pior ainda, os próprios formandos, prematuramente corrompidos pela atmosfera de hedonismo e pragmatismo que nos envolve, são os primeiros a escolher Ministros de Estado para seus paraninfos, na ânsia de arranjarem futuros empregos do Governo, como tivemos a prova patente em várias dessas assembléias tristemente marcadas por um aulicismo prematuro e pela ânsia de agradar às autoridades. Sinal tristíssimo da contaminação prematura dos nossos erros de adultos, por essa mocidade em que temos o dever de ainda acreditar, a despeito de tudo. A repressão contra essas três vozes, a da Inteligência, a do Trabalho e a da Mocidade, é talvez o mais grave sintoma dos nossos males presentes".

CATABIS & CATACRESES

PREDILEÇÃO ESSENCIAL POR COISAS ACIDENTAIS

1. Possa eu estar definitivamente enganado, distinto leitor, mas a soçaite, qual emerge das profundas colunas sociais, tem uma predileção essencial por coisas acidentais. Como se verá logo mais.
2. Os atores e atrizes? Além do respectivo cronista, que dá um duro tremendo para se manter à altura ou profundidade dos eventos sociais em toda a sua inata superficialidade, temos (em amável desordem hierárquica)...
3. Momento, leitor amável. Como é surpreeendentemente vária e significativa a superfície de um mundo concreto que se isola dentro do cosmos, temos de proceder por partes (se a tanto me ajudar engenho e arte). Sendo assim, tomemos apenas a terminologia especializada nas línguas ditas sociais. Atenção, brasilino.
4. Tem francês: *dernier cri*, coleção *prêt-à-porter*, *buffet*, *ballet*, *cachet*, *tour*, etc., etc. Tem muito mais inglês: *previews*, *drink*, *cocktail*, grandes *happenings*, *show*, *shopping-center*, *marketing*, *from Belô*, *to Paris*, *love*, *stop*, etc., etc. E tudo o mais que a tola Musa canta.
5. Saiba o distintíssimo leitor que o que se divisa atrás de tanto inglês e de tanto francês — aliás fraca amostragem da realidade social — é o mais grave fenômeno do exibicionismo. Todo exibicionista é um superficial. Não quero dizer que seja superficial em tudo. Não, pode até ser profundíssimo em alguma ou em muita coisa.
6. Mas na estrutura espiritual todo exibicionista tem uma rachadura que vou-te contar. E é por essa rachadura que transborda a exibição. E a (parcial) superficialidade. Como a vida pode ser uma tremenda catacrese, leitor distinto. Como!

12º DOMINGO DO TEMPO COMUM (19-06-1977)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cantos: Missa de Páscoa LOUVEMOS O SENHOR, Ir. Maria J. Clímaco, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Ressuscitei e ainda estou contigo, aleluia, aleluia! / Puseste sobre mim tua mão, aleluia! / Admirável é a tua sabedoria, aleluia, aleluia!

1. *Senhor, tu me provaste e me conheces / sabes da minha morte e da minha ressurreição.*

2. *Se tomo as asas da aurora e vou parar no fim dos mares / ainda aí a tua mão me alcança e a tua destra me segura.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.

S. Irmãos, o Deus da perseverança e da consolação inspire a vocês sentimentos de harmonia a exemplo de Jesus Cristo, para que com um só coração e uma só boca vocês glorifiquem a Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *Televisão e revistas trouxeram reportagens sobre novo filme da vida de Cristo; dizem que o Santo Padre gostou do filme. Entrevistado, o diretor declarou: "Vejo Jesus como um homem comum, gentil, frágil e simples". Eis uma resposta a mais para a eterna pergunta do evangelho de hoje: "O que é que o pessoal está dizendo que eu sou?" As leituras enriquecem muito a reflexão sobre Cristo como homem comum, frágil e simples. Afirmam ser inevitável que este homem comum padeça toda espécie de sofrimento. É inevitável, em nossa maneira de organizar o mundo, que o indefeso seja devorado, o pobre e o sem influência sejam riscados na lista dos que contam. Mas os que engolem qualquer jogada e crucificam o pobre no madeiro da miséria recebem paga automática: se destruo a alegria, destruo também a minha alegria. Consciência de culpa neutraliza a profundidade de qualquer alegria e empurra à futilidade e ao vazio: atrás de muitas máscaras, escondem-se choro e ranger de dentes. É regra de fé e de saúde mental a frase de hoje: "Quem quiser salvar a vida tem de perdê-la"; isto é, quem for capaz de doar a vida encontrará a vida em plenitude. Paulo diz o mesmo, em outras palavras: o batismo de vocês só vale se vocês forem filhos de Deus. Ser filho de Deus é ser irmão dos outros filhos de Deus; para Deus, nada pesam condições exteriores, pois o que vale é a obra de Deus: união de todos no trabalho de recriação do mundo, força feita por todos para o mundo voltar aos planos originais, engajamento de todos no movimento evangélico da justiça fraterna e do amor fraterno, na convivência dos irmãos.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios. (Ou uma exortação espontânea ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Depois, pausa para revisão de vida). Confessemos os nossos pecados:
P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras, atos e omissões / por minha culpa, por minha tão grande culpa (bate no peito duas vezes). / E peço à Virgem Maria / aos anjos e santos / e a vós, irmãos, / que rogueis por mim a Deus nosso Senhor.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Senhor nosso Deus, dai-nos por toda a vida a graça de vos amar e temer, pois nunca cessais de conduzir o povo que firmais no vosso amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do Profeta Zacarias (12,10-11). Os que perseguem, exploram e maltratam o filho de Deus já terão nesse mundo sua recompensa, no vazio de suas vidas.*

L. Leitura do profeta Zacarias. «Assim fala o Senhor: «Naquele dia, derramarei um espírito de felicidade e de união comigo sobre a casa de Davi e sobre os habitantes de Jerusalém, e eles volverão os olhos para mim. E quanto àquele que foi transpassado pela espada, eles chorarão por causa dele, como se chora a morte de um filho único. E se lamentarão amargamente por causa dele, como se lamenta a morte do primogênito». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Aclamai ao Senhor toda terra, aleluia / aclamai ao Senhor toda terra / louvai com salmo seu augusto nome / um sublime louvor rendei a Deus / e dizei-lhe dos feitos que ele fez.
O mar se converteu em terra seca / e o rio atravessaram com os pés / alegres exultemos no Senhor / com poder ele reina todo tempo.
Vinde e escutai, vós que temeis a Deus / o bem que ele fez vos anuncio / bendito seja o meu Senhor / pois nunca rejeitou minha oração.

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da Carta de Paulo aos Gálatas (3,26-29). O batismo de vocês só vale se vocês forem filhos de Deus, isto é, irmãos dos outros filhos de Deus, na realidade cotidiana.*

L. Leitura da epístola de S. Paulo aos Gálatas: «Irmãos, todos vocês são filhos de Deus pela fé em Jesus Cristo. Todos vocês foram batizados em Cristo e se revestiram de Cristo. Já não há diferença entre quem é judeu e quem é grego, entre quem é escravo e quem é homem livre, entre quem é homem e quem é mulher. Pois todos vocês são um só em Jesus Cristo. E se vocês pertencem a Cristo, formam a descendência de Abraão e portanto são os herdeiros das promessas de Deus». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 ACLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia, aleluia!
Cristo, nosso Cordeiro pascal, foi imolado.

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de Lucas (9,18-24). É inevitável que muitos filhos de Deus passem por toda espécie de sofrimento; vai encontrar sentido da vida aquele que doar-se na libertação dos irmãos.*

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.
P. Glória a vós, Senhor.

S. «Certo dia, Jesus tinha ido a um lugar à parte para orar e os discípulos estavam com ele. Aí lhes fez esta pergunta: «Quem é que o pessoal pensa que eu sou?» Eles responderam: «Uns dizem que és João Batista; outros, que és Elias; e outros, que és algum dos profetas antigos que ressuscitou». Então Jesus perguntou: «Para vocês, quem sou eu?» Pedro respondeu: «Tu és o Enviado prometido por Deus». Jesus determinou que não dissessem a ninguém e acrescentou: «O Filho do Homem tem de sofrer muito e ser rejeitado pelas autoridades, pelos chefes dos sacerdotes e pelos mestres da Lei. Hão de matá-lo, mas no terceiro dia ele ressuscitará». Depois Jesus falou ao povo todo: «Se alguém quiser seguir-me, renuncie a si mesmo, carregue a sua cruz de cada dia e venha. Na verdade, quem quiser assegurar a sua vida há de perdê-la; mas o que perde a sua vida por minha causa há de assegurá-la». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(Após a pregação, alguns momentos de reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, as leituras ensinam ser inevitável que se cometam injustiças contra os mais fracos; ensinam que Cristo quis que sua vida transcorresse na faixa imensa dos pobres, marginalizados pela prepotência. Elevemos nossas orações pela justiça na convivência dos homens:
C. 1. *Pela Igreja cristã, para que não fique fazendo religião sociológica e alienante, mas encarne, no mundo injusto, o movimento evangélico libertador de Jesus Cristo, rezemos ao Senhor.*
2. *Para que a mensagem libertadora de Cristo não seja diminuída e transformada em práticas religiosas rotineiras e protecionistas, ou até em bandeiras para dividir as diversas igrejas, rezemos ao Senhor.*
3. *Pelos nossos governantes, para que vençam a tentação ingênua da onipotência e organizem o país na ordem jurídica da democracia, a fim de que sejam considerados os direitos e necessidades de todos, rezemos ao Senhor.*
4. *Para que a Igreja seja, no mundo, sinal de amor e serviço aos homens, minimizando sempre mais os aspectos burocráticos e os procedimentos baseados nas astúcias da política humana, rezemos ao Senhor.*
5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor, nós vos apresentamos nossas necessidades, nosso sonho com um mundo melhor, nossa boa vontade de darmos o melhor de nós a este projeto, que é vosso. Ajudai-nos com a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

Cristo, nossa Páscoa, foi imolado, aleluia, aleluia! / Celebremos portanto a festa com os ázimos da sinceridade e da verdade, aleluia, aleluia!
1. *Senhor, tu me provaste e me conheces / sabes da minha morte e da minha ressurreição.*
2. *A treva diante de ti não é mais treva / a noite é tão clara como o dia.*
3. *Por esse prodígio te dou graças / admiráveis são as tuas obras.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Oremos: Senhor Deus, acolhei este sacrifício de reconciliação e de louvor; fazei que, purificados por ele, possamos oferecer-vos um coração que vos agrade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A oração eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO

Eu sou o vosso pão / quem come deste pão não vai morrer de fome / mas vai viver de fé / de fé e de esperança.
Tua palavra é nosso pão, a nossa vida, a nossa luz / tua palavra é caminho / que leva ao Pai por ti, Jesus.
Eu sou a vossa lei / quem vive nesta lei não vai andar no escuro / mas vai viver no claro / vai ter a luz da vida.
Eu sou a vossa paz / quem vive nesta paz não fecha a porta ao outro / mas abre o coração / a quem o procurar.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Senhor Deus, fomos renovados pelo Corpo e Sangue do vosso Filho e, no fim deste encontro, vos pedimos: ajudai-nos a resgatar do egoísmo nossas boas qualidades pessoais e pô-las a serviço da vida melhor e mais digna para nossos irmãos, pois queremos receber a recompensa eterna dos que sofrem e lutam pela justiça. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. *Após estudar alguns anos para fazer o filme, o cineasta respondeu a seu modo à pergunta do evangelho e viu em Jesus um homem comum, gentil, frágil e simples. Não é hora de discutir a opinião, que é experiência pessoal e a gente respeita. Até se enriquece com ela: onde está Jesus Cristo? Podemos dizer que está nas pessoas comuns, nas pessoas frágeis e simples. A pessoa dos pequenos é a presença de Cristo no mundo: é mais enriquecedor e evangélico vê-lo nessas pessoas do que em fantasias religiosas particulares. Pelo fato de serem pequenos e não contarem, os homens comuns, frágeis e simples, levam sobre os ombros a carga das injustiças da organização social, baseada no egoísmo, na astúcia, no lucro e na vantagem. O homem comum continua a percorrer o mesmo caminho do Cristo-homem-comum e a sofrer a mesma sorte. Nesse homem comum, Deus colocou sua única presença que pode ser encontrada sem equívoco; no homem comum sofrido, Deus colocou sua única presença que precisa de alguma coisa de nós: os louvores que damos a Deus pouco adiantam a Deus e muito adiantam a nós; a preocupação pela justiça, a intolerância diante da injustiça, a caridade fraterna na convivência e a disponibilidade para servir são realmente os favores que requisita de nós a presença de Deus em nosso próximo. Tal serviço é muito duro, por isso dele não chega nem perto a fantasia religiosa.*

22 CANTO FINAL

Felizmente confortados com o pão da eucaristia / vamos pra casa levando as lições da liturgia.
Ressuscitou, venceu a morte / o pecado e todo mal / aleluia, viva Cristo / viva o mistério pascal.
Vida nova, eis a mensagem! / Sendo Cristo nosso guia / triunfaremos da tristeza / paz teremos e alegria.
Limpos de ressentimentos / na verdade e retidão / viveremos nossa Páscoa / como deve um bom cristão.

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

Leituras para a Semana:

Segunda-feira: Gn 12,1-9; Mt 7,1-5 / Terça-feira: Gn 13,2.5-18; Mt 7,6.12-14 / Quarta-feira: Gn 15,1-12.17-18; Mt 7,15-20 / Quinta-feira: Gn 16,1-12.15-16; Mt 7,21-29 / Sexta-feira: Is 49,1-6; At 13, 22-26; Lc 1,57-66.80 / Sábado: Gn 18, 1-15; Mt 8,5-17.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

26 de junho de 1977 - Ano 5 - Nº 267

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e Impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

IMAGEM-SOL

1. A cara é terrosa. Nos olhos a mansidão de boi manso. Olhos tristes que brilhais, olhando chuva, olhando sol, sempre luzindo esperança, olhos de sempre criança, eis os olhos de Micol. Micol nasceu sonhador, Micol nasceu sofrimento. Viverá somente dor? Apenas homem-jumento? Micol nasceu na clareira da cidade grande e rica. Que quer dizer: na clareira? Na cidade de mil gozos, de mil fúteis, a clareira não tem água, não tem luz. Não tem mestre, não tem padre. Não tem doutor nem juiz. Somente o resto. Que resta?

2. Mas crescendo para a vida, sempre cercado de restos, Micol respira e suspira: eu quero ser jornalista. Tu jornalista, Micol? Não: falando em jornalista, queres dizer jornaleiro, destes que vão pelas ruas, vendendo notícias, vendendo matanças, vendendo misérias, vendendo esperanças. Micol me diz que precisa pra logo duzentos contos. Diz sorrindo, diz feliz. Somente duzentos cruzas. Pra comprá jorná, cinqüenta ou sessenta. Jorná do Brasi, o Grobo e o Dia. Vendo tudo e despois ganho uns trinta cruza por dia.

3. E os olhos brilham de gozo. Que a muié está com ulça, acabada que fais dó, e os menino tá com fome. Mas vendendo meus jorná, tudo em casa vai mudá. Vou comprá café e pão, arroz, farinha e feijão. E me olha com os olhos mansos, sem qualquer ressentimento. Olhos que são de criança, transbordantes de esperança (será mesmo homem-jumento?). Tomas feliz o dinheiro, jornalista? jornaleiro? Pouco importa. A manipanços e a palhaços vais levar, com teus jornais o teu sol, teus olhos mansos, Micol, abertos de par em par. (A. H.)

DOIS JUMBOS SE CHOCAM: ONDE FICA A PROVIDÊNCIA?

O mal: problema desesperador — tentativa de explicação — o mal transcende nossa vã filosofia — destino? — Divina Providência — Deus — Jesus Cristo — Deus é Pai — Levanta-se o véu do mistério da iniqüidade.

A Folha: *D. Adriano, há uns meses atrás chocaram-se dois grandes aviões, dois Jumbos, no aeroporto de Tenerife, nas ilhas Canárias. Morreram cerca de 570 pessoas, num desastre estúpido que foi o maior da história da aviação até agora. Uma revista semanal perguntava: "Quem foi o culpado? O piloto holandês que morreu...? O piloto americano... que escapou...? A torre de controle? Ou o chamado destino?" Como é que nós cristãos nos colocamos diante de um fato destes? Como combiná-lo com a Divina Providência, com o amor de Deus?*

D. Adriano: Todas as vezes que o mal acontece, sobretudo na forma de catástrofes, aí nos encontramos diante de um problema humanamente insolúvel e desesperador. Sim, temos o direito de perguntar: mas por quê? E conforme as mentalidades há quem, como a revista, se lembre de atribuir a culpa ao destino ou há quem, sendo cristão, desafie a seu modo o que julga ser a Divina Providência.

Poderei tentar uma resposta? E uma resposta muito humilde.

A primeira coisa que me ocorre lembrar é o seguinte: humanamente não há nenhuma resposta satisfatória para o problema do Mal em qualquer dos seus aspectos. O Mal transcende a nossa vã filosofia, as nossas conjeturas e hipóteses. Podemos por vezes achar culpados. Talvez no caso dos Jumbos haja algum culpado ou alguns culpados por irresponsabilidade, por fraqueza, por falta de comunicação, por deficiência técnica, etc., etc. Mas o problema do Mal, ainda que se achem e se castiguem os culpados, ultrapassa de muito a realidade humana. O castigo não pertence também à categoria do Mal? Se não aceitarmos, ao menos como hipótese, uma categoria ou uma dimensão transcendente, isto é: fora das realidades humanas e materiais, estaremos num beco sem saída.

Um beco sem saída é também o apelo ao chamado Destino, como força cega e como explicação alienante do inexplicável. Diante do impasse, o homem fecha os olhos e a inteligência, fecha-se e diz: foi o destino, foi a sorte. E nessa explicação acha uma resposta que não resolve mas acalma. O Destino pertence à categoria dos mitos, com alguma coisa de verdade e com muita deformação mistificante.

Aqui podemos mencionar a Divina Providência. Para muitos a Providência é apenas o Destino com um nome tomado da reflexão cristã. Também um novo mito para encobrir manipulações dos poderosos, como sucedia por exemplo no Nazismo, ou para justificar omissões e irresponsabilidades numa ordem social aparentemente cristã.

Se falamos de Providência Divina, falamos de Deus. E quando falamos de Deus, temos de falar de Jesus Cristo. Pois a revelação de Deus culmina e assume sua forma perfeita e acabada na revelação de Jesus Cristo. Daí por que a Filipe que pedia: "Mostra-nos o Pai", Jesus responde: "Há tanto tempo que estou com vocês e vocês não me conheceram. Filipe, aquele que me vê, vê também o Pai" (cf. Jo 14,8-11). Noutra passagem Jesus afirma: "Eu e o Pai somos um" (Jo 10,30).

Para termos uma idéia aproximada de Deus, o caminho mais certo é o que nos aponta a melhor tradição do Antigo Testamento e que Jesus Cristo confirmou, aprofundou e aclarou definitivamente: Deus é nosso Pai. Certo, a metáfora ou imagem de pai deveria ser enriquecida com a imagem de mãe, com toda a riqueza e com todas as sugestões que ambas nos oferecem.

A partir do pai-nosso — no qual Jesus Cristo resume de maneira admirável todo o relacionamento do homem com Deus e dos homens entre si — é bem possível que vá-se levantando para nós o véu do mistério da iniqüidade.

LITURGIA E VIDA

SENHOR, TENDE PIEDADE DE NÓS!

Se não foi incorporado ao ato penitencial, logo depois do ato penitencial, ou melhor, da absolvição geral (Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, etc.) segue o grito humilde de misericórdia: "Senhor, tende piedade de nós", "Cristo, tende piedade de nós", "Senhor, tende piedade de nós", dito pelo celebrante e repetido pelo povo.

As três invocações se dirigem a Jesus Cristo (e não às três Pessoas da Santíssima Trindade, como alguns pensam). É claro que podem ser cantadas.

Depois do ato penitencial parece ser uma duplicata rezar o Kyrie, Christe, Kyrie. Mas de fato esta tríplice invocação do Salvador dos homens não é em primeiro lugar arrependimento, conversão, mas um ato de profunda confiança, de profundo amor, de fé viva, que pode ser pronunciado por todos nós, inclusive pelos cristãos de santidade mais intensa. Como o mais miserável dos pecadores, também Maria Santíssima estava em condições de dizer para o seu divino filho: "Senhor, Cristo, Senhor, tenha piedade de mim". Como expressão de fé, de esperança e de amor. Daí por que não se deve suprimir a tríplice invocação Senhor... Cristo... Senhor (cada vez repetida duas vezes), como expressão de todo o nosso amor a Jesus Cristo. Aqui nos lembramos naturalmente das passagens do evangelho em que a grande compaixão, a grande misericórdia, o grande amor de Jesus Cristo é invocado: "Filho de Davi, tenha piedade de mim" (cf. Mc 10,47; Lc 18,38.39). O Kyrie é o louvor da misericórdia de Jesus Cristo que se oferece à fragilidade angustiada da humanidade.

ALGUNS FATOS TÍPICOS DA SEMANA SANTA DE ONTEM E DE HOJE

Raimunda da Silva, viúva de um posseiro morto num choque com a polícia das terras onde será construída a barragem de Sobradinho, deixou tudo o que cultivara durante 36 anos, no município de Santa Fé, ao norte da Bahia, e veio para São Paulo. Franzina nos seus 63 anos, agora ajuda nos serviços domésticos da casa de um médico, em São Paulo, e relata o que aconteceu, quando a polícia, depois de atear fogo à casa, prendeu todos os moradores, deixando 40 crianças ao abandono, passando fome e sede: "Meu genro foi tirado da cadeia, onde estava eu, minhas duas noras e o seu Chico Boiadeiro. A polícia levou ele para o mato cedinho e trouxe de tarde. Quando voltou, não podia ficar de pé e não podia comer. Tinha as pernas cheias de ferimentos e o rosto, principalmente a boca, toda queimada. Depois ele contou que o amarraram de cabeça para baixo, numa árvore, e acenderam uma fogueira, que ia queimando seu rosto. Na boca eles enfiaram tição e fósforos acesos".

O drama de Gervásio, o posseiro assassinado, e de seus parentes foi apenas um destaque no quadro que toma conta da região, desde o início da construção da barragem de Sobradinho. "O juiz — afirma a filha de Raimunda — cercou todas as terras e prendeu todos aqueles que insistiam em trabalhar nas suas "tarefas" de milho, feijão e mandioca. Quatro dos meus irmãos foram presos assim. O juiz dizia que a terra agora pertencia a ele. Tiveram que pagar 100 cruzeiros cada um para sair da cadeia (CEI).

A proclamação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil fala assim sobre a marginalização: "A marginalização tende a crescer, na medida em que as grandes decisões são tomadas em função dos interesses de classes ou grupos, e não em função dos interesses de todo o povo... Ser marginalizado é ser mantido fora, à margem; é receber um salário injusto. É ser privado de instrução, de atendimento médico, de crédito; é passar fome, é habitar em barracos sórdidos, é ser privado de terras por estruturas agrárias injustas".

E sobre a missão da Igreja diz a proclamação de nossos bispos: "A Igreja, iluminada pela fé, procura definir, com sempre maior clareza, as exigências que da ordem moral decorrem para a ordem política... A Igreja não pode assim aceitar a acusação de intromissão indébita ou de subversão, quando, no exercício da missão evangelizadora, questiona aspectos éticos de um sistema ou modelo, e alerta contra o perigo de um sistema vir a se constituir a própria razão de ser do Estado..."

E na Comunicação Pastoral ao Povo de Deus, nossos bispos dizem assim: "A Igreja deve seguir o exemplo de Cristo. Ela não pode excluir ninguém e deve oferecer a todos, grandes e pequenos, os meios de salvação que recebeu de Cristo. Mas sua opção e seus prediletos são os fracos e os oprimidos. Ela não pode fechar os olhos ante a grave situação de insegurança em que vivem os pequenos, ante a fome dos pobres e a desnutrição das crianças. Não pode ignorar os desenraizados, os migrantes que buscam novas oportunidades e que somente encontram abrigo debaixo dos viadutos ou se aninham nos arredores das grandes cidades. Cristo se faz presente e visível nessas pessoas. Maltratá-las é faltratar o Cristo... Eis por que ninguém deve admirar-se de que muitos dos que seguem o Evangelho sejam tão criticados e até acusados de comunistas ou subversivos..."

E eis que hoje, Domingo de Páscoa de 1977, o Jornal do Brasil traz em manchete de primeira página: *Arcebispo de Uberaba endossa acusação feita por Dom Sigaud:* "O arcebispo de Uberaba endossou ontem todas as acusações, feitas pelo arcebispo de Diamantina, acerca da infiltração comunista na Igreja, afirmando que os bispos de São Félix do Araguaia, Dom Pedro Casaldáliga, e de Goiás Velho, Dom Tomás Balduíno, "fazem o jogo do comunismo, atiram a Igreja contra as Forças Armadas e contribuem para minar os princípios da disciplina religiosa".

"Outro absurdo — continuou o arcebispo de Uberaba — é a tal da Teologia da Libertação, criada pelos Padres do Terceiro Mundo, para deturpar a doutrina milenar da Igreja. Conceder a desmedida importância que hoje o leigo possui na Igreja é profanizar o sacerdócio e sacralizar o laicato. Um é o papel do padre e outro o do leigo. É preciso manter-se a distância necessária entre um e outro". Lembrou que, quando foi secretário de Assuntos Civis da CNBB, procurou o Serviço Nacional de Informações, para relatar a existência de indisciplina entre o clero, explicando que alguns padres pretendiam implantar a desordem no meio religioso: "Conheço bem o assunto debatido por Dom Sigaud e já cheguei a alertar alguns padres para que, quando estivessem sendo procurados pela polícia, não viessem buscar proteção em minha casa. Não venham atrás de mim, disse-lhes, porque não os protegerei. Sou até mesmo capaz de prendê-los" (JB, domingo de Páscoa de 1977, três dias depois da quinta-feira santa).

Pra terminar, uma noticiazinha da Argentina: *Bispo resgata da prisão um de seus sacerdotes.* — Pouco depois de a polícia ter colocado no cárcere, sem culpa formada, um dos sacerdotes de sua diocese, o bispo Dom Antônio Aguirre, de San Isidro, foi ao comissariado e o resgatou, desafiando o corpo policial. Dom Aguirre, conhecido por sua posição conservadora e centrista, mas também por sua imparcialidade, ameaçou fechar todas as igrejas de San Isidro, caso não libertassem imediatamente o sacerdote. Declarou também que, ou libertariam o padre ou teriam que prendê-lo também" (CEI, fevereiro de 77).

CATABIS & CATACRESES

AS GRANDES ÁREAS DA SOÇAITE

1. E já que mencionamos anteriormente a doença social chamada exibicionismo, vamos, leitor distinto, a mais um aspecto da nossa soçaite ultra e super.

2. Três ou quatro grandes áreas do exibicionismo: sucesso, dinheiro, acontecimentos sociais, pontos de encontro. Se religião, cultura, amor da Pátria, caridade, etc., aí surgem, só surgem como aspecto secundário de quem procura sucesso, dinheiro, etc., a todo custo.

3. O colunista social dá importância notável a tudo que é sucesso: condecorações, ordens e comendas; prêmios, sobretudo grandes prêmios; promoções de alto nível; nomeações; cartazes; pules de 10; apartamento na Av. Vieira Souto (onde segundo o experimentado cronista um apartamento estava custando um milhão de dólares, o que é de pôr água na boca); grandes chás e grandes jantares e grandes festas de homenagem a grandes figurões da diplomacia, da indústria e da alta finança, etc. e tal.

4. E dinheiro? Dinheiro é o grande problema da soçaite, dinheiro abundante e fecundante, dinheiro que se fatura por todos os meios; ações e participação acionária; moedas, sobretudo f o r t e s; câmbio; imposto de renda; passes astronômicos de jogadores; altíssimos negócios.

5. Dinheiro que se exprime em forma de Regine's e similares, Petite Galerie e um mundo feérico de champã e de champagne, de Moet et Chandon, Rolls-Royce, Silver Shadow, Coca, Pepsi e números astronômicos da grande indústria e do grande comércio.

6. O pobre e anêmico brasilino sente a cabeça rodar e a cuca fundir, em face desta soçaite alienada e enubilada. Mas brasilino continua carregando o peso do Brasil grande que rodopia, condecorado e fútil, nos salões nobres dessa gente estranha. Tu és o maior e o máximo, doce anêmico brasilino.

13º DOMINGO DO TEMPO COMUM (26-06-1977)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cantos: Missa de Páscoa LOUVEMOS O SENHOR, Ir. Maria J. Clímaco, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Ressuscitei e ainda estou contigo, aleluia, aleluia! / Puseste sobre mim a tua mão, aleluia! / Admirável é a tua sabedoria, aleluia, aleluia!

1. *Senhor tu me provaste e me conheces / sabes da minha morte e da minha ressurreição.*
2. *Se tomo as asas da aurora e vou pousar no fim dos mares / ainda aí a tua mão me alcança e a tua destra me segura.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. Irmãos, o Deus da perseverança e da consolação inspire a vocês sentimentos de harmonia a exemplo de Jesus Cristo, para que com um só coração e uma só boca vocês glorifiquem a Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *"Para que gozemos a liberdade, Cristo deixou-nos livres; mantenham-se portanto livres e não se deixem subjugar". É o que ensina o apóstolo Paulo, na leitura de hoje. Na verdade, liberdade é último andar da dimensão humana, é dimensão maior da vida, é ponto máximo do desdobramento da vida racional, é ponto de chegada em todo o processo de desenvolvimento da personalidade. No entanto, quantos são realmente livres? Mais da metade dos homens, pelas condições em que vivem, certamente não são livres, são até forçados, pela ausência de condições, a nunca viverem a dimensão maior de suas vidas. Não têm acesso à comida suficiente, à saúde, à instrução e à esperança. Por que acontece a desigualdade? Paulo responde que a carne luta contra o espírito e o espírito luta contra a carne: se deixo a liberdade ser controlada pelo egoísmo, minha presença no mundo vai ser cooperação na produção das desigualdades e injustiças. Tendência da carne é a posse, é garantia da posse, é segurança na posse, mesmo que os outros sobrem. A fórmula para a vitória do espírito é o amor, porque é o amor que torna livre. Quem não pensa só em si e é capaz de dar amor percorre o caminho até o andar supremo da dimensão humana, por isso encontra o sentido do viver. Eis a recompensa dos nossos agentes de pastoral, que dão de si aos outros. Eis o que fez Eliseu, na leitura de hoje: em vez de olhar para trás, largou o arado ali mesmo e foi anunciar ao seu povo os caminhos do Reino de Deus, na liberdade dos filhos de Deus.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios. (Ou uma exortação espontânea ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Depois, pausa para revisão de vida). Confessemos os nossos pecados:
P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras, atos e omissões / por minha culpa, por minha tão grande culpa (bate no peito duas vezes). E peço à Virgem Maria / aos anjos e santos / e a vós, irmãos, / que rogueis por mim a Deus nosso Senhor.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Ó Deus, pela vossa graça nos fizestes filhos da luz. Concedei que não sejamos envolvidos pelas trevas do erro, mas brilhe em nossas vidas a luz da vossa verdade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do Primeiro Livro dos Reis (19, 16b.19-21). De forma muito viva e poética, a leitura conta como Elias jogou sobre Eliseu o manto de profeta e o transformou em anunciador do Reino de Deus.*

L. Leitura do Livro dos Reis: «O Senhor disse a Elias: «Escolherás Eliseu, filho de Safat, como profeta em teu lugar». Elias partiu dali e encontrou Eliseu, filho de Safat. Eliseu estava arando o campo; diante dele, trabalhavam doze juntas de bois e Eliseu estava com a última. Elias passou ao lado dele e lhe jogou o manto em cima dos ombros. Então Eliseu abandonou os bois, correu atrás de Elias e disse: «Deixa-me ir abraçar meu pai e minha mãe, depois te seguirei». Elias respondeu: «Vai, se quiseres, mas volta, porque sabes o que te fiz». Eliseu voltou, tomou uma junta de bois e sacrificou. Assou a carne com a madeira do arado e repartiu para seu pessoal comer. Em seguida, partiu em companhia de Elias e ficou a seu serviço». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Aclamai ao Senhor toda terra, aleluia! / Aclamai ao Senhor toda terra / louvai com salmo seu augusto nome / um sublime louvor rendei a Deus / e dizei-lhe dos feitos que ele fez.
O mar se converteu em terra seca / e o rio atravessaram com os pés / alegres exultemos no Senhor / com poder ele reina todo tempo.
Vinde e escutai, vós que temeis a Deus / o bem que ele fez vos anuncio / bendito seja o meu Senhor / pois nunca rejeitou minha oração.

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da Carta de Paulo aos Gálatas (4,31b; 5,1.13-18). A proposta evangélica de ligação com Deus, em vez de sujeição forçada a poderes mágicos, é o programa da libertação do homem através do amor.*

L. Leitura da epístola de S. Paulo aos Gálatas: «Irmãos, não somos filhos da escrava mas da mulher livre. Cristo nos libertou, para que fôssemos livres. Por isso, mantenham-se firmes e não se submetam de novo ao jugo da escravidão. Vocês, irmãos, foram chamados para gozar a liberdade. Não falo dessa liberdade que encobre os desejos da carne. O que quero dizer é que vocês se façam servos uns dos outros, através do amor. Pois a Lei inteira está numa só frase: «Amarás a teu próximo como a ti mesmo». Mas se vocês se mordem e se devoram, tenham cuidado, se não vão se perder todos. Uma coisa lhes digo: andem segundo o Espírito e não serão arrastados pelos desejos da carne. Pois os desejos da carne estão contra o Espírito e os desejos do Espírito estão contra a carne. Os dois se opõem um ao outro, ao ponto de vocês não poderem fazer o que desejam. Mas se é o Espírito que os conduz, vocês já não estão subjugados pela Lei». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 ACLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia, aleluia!
Cristo, nosso Cordeiro pascal, foi imolado.

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de Lucas (9,51-62). Abraçar o trabalho evangélico de anunciar o Reino de Deus requer desinstalação e sacrifícios, mas, assumindo a pastoral da libertação, encontramos verdadeira liberdade e sentido para a vida.*

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.
P. Glória a vós, Senhor.
S. «Aproximando-se o tempo em que devia sair deste mundo, Jesus empreendeu resolutamente o caminho de Jerusalém. Enviara mensageiros na frente, os quais entraram numa aldeia samaritana, a fim de preparar alojamento. Mas os samaritanos não quiseram receber, porque ele ia a Jerusalém. Ao verem isso, os discípulos Tiago e João disseram: «Senhor, queres que mandemos cair fogo do céu para acabar com eles?» Jesus os repreendeu e foram para outra aldeia. Quando iam no caminho, alguém lhe disse: «Eu te seguirei para qualquer lugar aonde fores». Jesus respondeu: «As raposas têm os seus covis e as aves do céu têm os seus ninhos, mas o Filho do Homem não tem onde descansar a cabeça». A outro Jesus falou: «Segue-me!» A pessoa respondeu: «Deixa primeiro eu ir enterrar o meu pai». Jesus replicou: «Deixa que os mortos enterrem seus mortos, mas vai tu anunciar o Reino de Deus». Outro lhe disse: «Eu te seguirei, Senhor, mas me deixa ir despedir-me dos meus». Jesus respondeu: «Todo aquele que põe a mão no arado e olha para trás não serve para o Reino de Deus». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, alguns momentos de reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra...

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, toda a Lei de Deus se resume nisso: "Amarás o teu próximo como a ti mesmo". Amar o próximo é difícil, mas nisso consiste o caminho para Deus. É pela ausência do amor que se cometem as explorações. É pelo amor que as pessoas se doam ao anúncio do Evangelho. Elevemos as preces, para que Deus desperte agentes de pastoral em nossa comunidade:

C. 1. *Pelos cristãos que foram despertados para a Igreja, para que eles não fiquem olhando de longe, mas arregacem as mangas no anúncio do evangelho libertador, rezemos ao Senhor.*
2. *Para que todos os cursilhos, reuniões, dias de reflexão e nossos encontros tenham o resultado de despertar, em nossa comunidade, as vocações de agentes de pastoral, rezemos ao Senhor.*
3. *Para que não nos preocupemos demais com o que Deus nos pode conceder e nos preocupemos com o que cada um de nós pode dar ao trabalho na construção do Reino de Deus em nosso ambiente, rezemos ao Senhor.*
4. *Para que nos conscientizemos cada vez mais da finalidade da Igreja e descubramos que a dimensão maior da vida cristã é dedicação ao serviço de libertação do nosso próximo, rezemos ao Senhor.*
5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*

S. Senhor Deus, fazei que não fiquemos esperando vantagens, fazei que não vejamos em vossa Igreja apenas garantia de salvação pessoal, fazei que nos tornemos cristãos adultos e aceitemos o manto de profeta, para levarmos o evangelho a nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

Cristo, nossa Páscoa, foi imolado, aleluia, aleluia! / celebremos portanto a festa, com os ázimos da sinceridade e da verdade, aleluia, aleluia!

1. *Senhor, tu me provaste e me conheces / sabes da minha morte e da minha ressurreição.*
2. *A treva diante de ti não é mais treva / a noite é tão clara como o dia.*
3. *Por esse prodígio te dou graças / admiráveis são as tuas obras.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Oremos: Ó Deus, que alimentais o vosso povo com os frutos do vosso sacramento, fazei que vivamos no amor que produz a unidade; que nossos atos e nossa convivência correspondam à santidade dos mistérios que celebramos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A oração eucarística compete ao sacerdote apenas. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO

Eu sou o vosso pão / quem come deste pão não vai morrer de fome / mas vai viver de fé / de fé e de esperança.
Tua palavra é nosso pão, a nossa vida, a nossa luz / tua palavra é caminho, que leva ao Pai por ti, Jesus.
Eu sou a vossa lei / quem vive nesta lei não vai viver no escuro / mas vai viver no claro / vai ter a luz da vida.
Eu sou a vossa paz / quem vive nesta paz não fecha a porta ao outro / mas abre o coração / a quem o procurar.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Senhor Deus, o Corpo e Sangue de Cristo, que oferecemos em sacrifício e recebemos em comunhão, nos transmitam vida nova; unidos a vós pela caridade que não passa, possamos produzir os frutos da justiça fraterna, do amor e da paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *É de imensa beleza a maneira oriental como se conta a transformação do agricultor Eliseu em agente de pastoral do Reino de Deus: o profeta Elias passa perto dele, como quem não quer nada, e joga-lhe em cima o seu manto de profeta. Eliseu entendeu na hora, tocou fogo no arado, assou os bois e mandou-se para a desinstalação do anúncio de Deus. O episódio combina com as outras duas leituras, que falam de desinstalação e proclamam o amor ao próximo como sendo toda a Lei de Deus. O apóstolo Paulo acrescenta à reflexão outra dimensão da vida, que é a liberdade. Cada vez mais se entende o ser cristão como o ser apóstolo. Ser cristão não é garantir-se espiritualmente, como nos garantimos materialmente: é esquecer-se e doar-se. Para chegar lá, precisamos de muitas vitórias sobre o egoísmo, o conforto e a passividade. Mas quem for capaz de dar o amor desinteressado do Reino de Deus, encontrará a liberdade. Eis a constatação dos cristãos que despertaram e se engajaram na Igreja. Eis o convite maior e a garantia para os que não querem mais só ficar olhando a igreja, para os que querem assumir as metas da Igreja e embarcar em sua viagem, no trabalho pastoral. Nesse trabalho, quando se pensa que está dando muito, está recebendo muito mais.*

22 CANTO FINAL

Felizmente confortados com o pão da eucaristia / vamos pra casa levando as lições da liturgia.
Ressuscitou, venceu a morte / o pecado e todo mal / aleluia, viva Cristo / viva o Cordeiro pascal.
Vida nova, eis a mensagem! / Sendo Cristo nosso guia / triunfaremos da tristeza / paz teremos e alegria.
Limpos de ressentimentos / na verdade e retidão / viveremos nossa Páscoa / como deve um bom cristão.

IMAGEM-NAVEGAÇÃO

1. Aposentado? Sim, aposentado e quase estéril. Como o senhor vê: sentado nesta cadeira, vendo a banda passar. E seu Lemos recorda os longos anos de marinheiro. Marinheiro? Quero dizer: imediato. O senhor sabe o que é ser marinheiro em tempo de guerra? O senhor pode imaginar a surpresa, noite e dia, de ter a bombordo ou estibordo o sinal temido do inimigo traiçoeiro? Mares mil vezes sulcados, mares nunca dantes navegados, mares do Norte ou do Sul, mar banzeiro, mar de rosas ou de leite, borrascas e calmarias. O mar, o mar!

2. Meu mar, meu navio. Edite, como era o nome do meu navio? Você se lembra? E a mulher solícita acode para dizer que o navio se chamava Tapiranga. Sim, no Tapiranga eu fui imediato. O comandante... Edite, como era o nome do comandante? Edite acode pela centésima vez à fuga da memória, para dizer desta vez que não se lembra. E o imediato Lemos julga que ouviu a mulher lembrar o nome. Como eu ia dizendo, o comandante Lemos... mas Edite, o nome dele era igual ao meu? engraçado, não é, meu amor... pois como ia dizendo...

3. Ele ia dizendo que o comandante era dado a certas coisas, como os prazeres etílicos, de sorte que eu devia assumir geralmente o comando do meu navio. O senhor já esteve em Hamburgo? em Antuérpia? em Cherburgo? em Gênova? Hoje eu estou aposentado. Enfrentei todos os mares durante trintanos, sabe? Hoje aposentado, vendo a banda passar. Não, vendo meu navio passar... Edite, como era o nome do meu navio? E dona Edite, meiga, vem pela milésima vez dizer à esclerose que o nome do navio era Tapiranga. Tapiranga? que nome engraçado, não é, meu amor? (A. H.).

Leituras para a Semana:

Segunda-feira: Gn 18,16-33; Mt 8,18-22 / Terça-feira: Gn 19,15-29; Mt 8,23-27 / Quarta-feira: At 12,1-11; 2Tim 4,6-8. 17-18; Mt 16,13-19 / Quinta-feira: Gn 22,1-19; Mt 9,1-8 / Sexta-feira: Gn 23, 1-4.19; 24,1-8.62-67; Mt 9,9-13 / Sábado: Gn 27,1-5.15-29; Mt 9,14-17.

SIM, ONDE FICA A DIVINA PROVIDÊNCIA?

Dificuldades — Deus se manifestou em Jesus Cristo — globalidade do plano de amor de Deus — a imperfeição do ser humano — nossa vontade livre — as falhas do homem — um desafio à nossa fé.

A Folha: *Realmente para muita gente a Divina Providência é apenas um nome cristão para aquilo que os pagãos chamavam o Destino: força cega que atua sem o homem e contra o homem, à qual (na mitologia pagã) os próprios deuses estavam sujeitos. Como é que o senhor, em breves palavras, poderia indicar a diferença essencial entre a Divina Providência no sentido cristão e o Destino dos pagãos ou dos cristãos mal informados?*

D. Adriano: Resumir não é nada fácil. Nas obras especializadas tenta-se exprimir da melhor maneira possível a profundidade e a largueza do mistério de Deus, a partir sobretudo da própria revelação. Para nós cristãos é um fato indiscutível que Deus se automanifestou pelos patriarcas e profetas do seu povo e sob maneira definitiva por seu Filho — Jesus Cristo. E Deus manifestou-se o suficiente para a realização do seu plano de amor.

Enquanto o Destino é uma força cega, impessoal, que se apresenta principalmente esmagando o homem, para nós a Divina Providência é a expressão do amor pluriforme de Deus que, apesar de tudo, realiza na sua globalidade tudo aquilo que quer realizar. O problema do mal é apenas um aspecto do cosmos. É por assim dizer a marca de nossa imperfeição de criatura. Deus nos criou como participantes e parceiros do seu plano de amor. Nós trazemos muitas coisas boas, sim, mas trazemos a limitação de nossa própria condição de criaturas. Só Deus é absoluto e o absolutamente bom. Com um absoluto incomunicável. A nossa bondade é limitada e relativa, capaz de crescer, sim, de purificar-se, até consolidar-se definitivamente quando estivermos face a face com o Pai.

Outro aspecto essencial desta questão é a vontade livre do ser humano. Podemos discutir quanto quisermos sobre a extensão da vontade livre, sobre suas limitações, seus condicionamentos. Mas toda a automanifestação de Deus supõe e exige a liberdade de decisão em cada um de nós. Não importa a quantidade de livre arbítrio de que dispomos (se é que podemos falar de quantidade). O que importa é que, pouco ou muito, em muitas ou em poucas circunstâncias, eu tenha consciência do que vivo e consciência de minha capacidade de decidir. Sobre o que eu posso decidir conscientemente é que eu sou responsável. O fatalismo elimina a vontade do homem. A Divina Providência supõe e exige a vontade livre, a capacidade decisória de todos nós. Este é um ponto importante. Se voltarmos ao desastre dos dois Jumbos, a primeira pergunta seria: onde houve a falha do homem? Mesmo se houvesse uma falha da máquina, esta em última análise cabe ao homem. Sim, onde é que o homem falhou? Não se fala de culpa. Fala-se de imperfeição, defeito, falha, tudo isto que pode existir e tantas vezes existe sem culpas da pessoa humana. Muitas vezes as falhas são previsíveis. Muitas vezes podiam ser evitadas se as pessoas responsáveis funcionassem como responsáveis, em legítimo espírito de serviço comunitário.

Utopia essa perfeição maior das coisas humanas? Não digo que seja utopia. É antes um desafio à nossa fé cristã e à nossa responsabilidade comunitária. O progresso do homem, incluindo evidentemente a técnica, foi previsto na Bíblia Sagrada: "Cresçam e multipliquem-se, encham a terra e submetam-na" (Gn 1,28). Mundo como desafio — imperfeições e maldades — não contradiz a Divina Providência. Pelo contrário: dá-nos a chance de participarmos conscientemente e eficazmente no mistério da salvação e na realização do Plano de Deus, que é um plano somente de amor.

LITURGIA E VIDA

O GLÓRIA

Nos domingos (menos no Advento e na Quaresma) e nas festas depois do Kyrie se reza ou se canta o Glória. É um hino de louvor muito antigo de nossa Igreja. Desde o século sexto começou a ser usado na missa. O Glória contém diversos elementos: a) o louvor dos anjos (cf. Lc 2,13-14; 19,38); b) algumas aclamações: nós vos louvamos, nós vos bendizemos, etc.; c) súplicas a Jesus Cristo.

O Glória pode ser rezado ou cantado de várias maneiras. O celebrante pode começá-lo e alternar com o povo. O povo pode alternar em grupos. Quando se canta, podem alternar coro e povo.

O importante é que o Glória seja cantado ou rezado com sentimentos de louvor e de prece. No centro deste hino está a figura incomparável de Jesus Cristo, único salvador dos homens.

Antes da última reforma litúrgica o Glória era rezado praticamente em todas as missas (menos nas de defuntos e nas votivas, menos nos domingos do Advento e da Quaresma). A repetição muito freqüente ameaçava esvaziar o Glória. A reforma litúrgica foi sábia também neste ponto. Reservou a recitação do Glória apenas para os domingos (com as exceções mencionadas), para as solenidades e festas e para alguns acontecimentos maiores, a critério dos responsáveis.

De acordo com o espírito da Liturgia, será conveniente variar a maneira de recitar o Glória. Por que não funciona aqui a nossa criatividade?

A FOLHA

03 de julho de 1977 - Ano 5 - Nº 268

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e Impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

AI DOS POBRES, PORQUE DELES NÃO É O REINO DOS CÉUS

Semanas atrás, nossas revistas semanais, sobretudo as mais coloridas, trouxeram diversas reportagens sobre Sun Moon, o mestre da vida espiritual. Sun Moon veio do Oriente estabelecer sua religião nos Estados Unidos. A religião de Sun Moon é o maior barato: a graça de Deus é coisa concreta e chama-se dinheiro. Deus abençoa as pessoas de sua predileção com sucesso nos negócios deste mundo. Se sou milionário, então Deus está do meu lado, porque fortuna é presente de Deus para quem ele quer bem. Sun Moon prega também a recíproca: pobreza é sinal da ausência de Deus.

Naturalmente nosso guru fez o maior sucesso nas terras do Tio San e muita gente ficou satisfeita de ouvir que, além das enormes riquezas, estava faturando também a amizade divina. A essa altura, Sun Moon é o primeiro beneficiário das bênçãos do seu Deus pois, além da frota de automóveis, comprou seu próprio jato para viagens missionárias mais distantes. E vive cercado pelo grupo agradecido daqueles que antes sentiam alguma dor na consciência de serem nababos em meio a tanta miséria. Sun Moon os curou e os fez felizes.

Sun Moon é a explicitação radical e sem hipocrisias de certa mentalidade religiosa, cujas sementes não são totalmente desconhecidas de nossos católicos mais endinheirados. E sobre o campo deles, não raro tem caído a chuva de um pentecostalismo festivo, que arranca as dúvidas, tira os espinhos da consciência e dá a certeza emocional de que Deus está do seu lado. É provável que o chamado cursilhismo, por exemplo, preste enorme serviço à Igreja, toda vez que funciona para dar a paz de consciência pelo facilitário e para mobilizar Deus como aliado complacente do nosso sucesso na vida. A verdade é que as grandes fortunas muitas vezes têm sua fonte bem longe de Deus e da conduta evangélica. Comete pecado da ingenuidade e de uso do nome de Deus em vão quem ainda pensa que foi Deus quem dividiu o mundo e seus recursos de maneira injusta e desigual. O homem medieval, de ontem e de hoje, talvez ainda possa pensar assim, porque está longe das informações exatas sobre a origem da riqueza e sobre a construção das grandes fortunas e concentrações de rendas; senão veria também que, se há alguém que ficou chutado para longe de tudo isso, esse alguém é Deus. O negócio todo tem caminhos tão escabrosos que dão para concluir que Deus não foi nem consultado.

Valha como exemplo da sujeira, em escala maior, o comércio de armamentos, o segundo maior propulsor dos dinheiros do mundo, logo depois do petróleo, e mina de ouro para o enriquecimento de muitos batizados. Enquanto a maior parte da humanidade passa mal e muita gente está morrendo de fome, os bilhões são desviados para as pesquisas, fabricação e comercialização do que destrói a vida. A imprensa vem mostrando nas entrelinhas que nosso próprio país, de índole bonachã e população que nem sabe o que é guerra, se dirige com ênfase cada vez maior na direção de potência armada e militarista; isso num contexto surrealista de desníveis e misérias de toda espécie. Vamos guerrear contra quem, meu Deus? Será contra a Argentina?

Valham como outro exemplo as estruturas sobre as quais nascem e crescem as riquezas. O mundo do dinheiro segue moral completamente distante de qualquer sentimento delicado. O que vale é o êxito, mesmo passando por cima de cadáveres. Não há lugar para escrúpulos e problemas de consciência só fazem atrapalhar e deixar na desvantagem. É a própria lei do cão, transformada em lei de funcionamento da interação social. É o caminho único que foi imposto, para que a empresa não fique na pior, dentro da concorrência feroz. É o processo quase único da produção de dinheiro, no qual muitos de nós cristãos estamos inseridos na maior felicidade. E como Sun Moon, ainda puxamos Deus para nossa sardinha.

Pensamento mágico é um mecanismo psicológico de transferência, pelo qual imaginamos forças extraterrenas maiores que nós para explicarmos o que não conseguimos entender e para ajudar-nos a resolver o que não conseguimos resolver sozinhos. A tendência ao pensamento mágico é filha legítima da marginalização dos bens terrenos. Funciona como instância explicativa e como compensação das carências. Através do mecanismo de pensamento mágico, o pobre cria um Deus que vai recompensar a sua miséria depois; e o rico cria um Deus como feixe-de-molas da consciência e como bênção dos caminhos de sua riqueza. Na verdade, a história não depende de forças mágicas mas de nós e a qualidade da história depende da qualidade de nossa ação sobre ela.

Parece evidente de que lado se colocariam Sun Moon e todos os seus discípulos, espalhados pelo mundo, diante daquela segunda tentação no deserto: escolheriam todas as riquezas do mundo e ainda criariam uma teologia própria, a fim de provar que Deus está do seu lado.

CATABIS & CATACRESES

AS VOLTAS QUE O MUNDO DA

1. O mundo dá cada volta, leitor amado, que vou-te contar. Outro dia o nosso irmão mais velho o Papa Paulo VI escreveu um documento sobre paternidade e maternidade responsáveis que levantou poeira no mundo inteiro. Sobretudo porque o Papa condenava qualquer limitação de filhos conseguida por meios não naturais, por exemplo, rejeitava as pílulas, embora não falasse de pílulas.

2. Quase caía o telhado do mundo. O pobrezinho do Papa ouviu desaforos de todo tipo. Houve quem o chamasse de "Paulinho das pílulas", para mangação.

3. Mas como não há nada como um dia atrás do outro, agora temos ilustres doutores dando razão ao nosso Papa. Não dizem ainda que Paulo VI estava e está certo, assim com todas as letras. Mas dizem que as pílulas causam inúmeros males às mulheres.

4. A importante "Administração de Alimentos e Drogas", americana, por exemplo, recomendou às donas maiores de 40 que deixassem de tomar pílulas, sobretudo se são também fumantes. É que doenças sérias de coração atingem de preferência as mulheres que tomam pílulas e fumam.

5. Evidentemente os grandes produtores de pílulas vão mexer céus e terras para demonstrar que o Papa continua errado, que a "Administração de Alimentos e Drogas" está errada ("comprada pelo Vaticano", hem?) e que no final de contas a única salvação da humanidade é a pílula.

6. Talvez da grande indústria pilulosa valha a palavra do grão Poeta: "Um ódio certo na alma lhe ficou, / Uma vontade má de pensamento" (Lus. I,69). Mas quem dirá a palavra final?

14º DOMINGO DO TEMPO COMUM (03-07-1977)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cantos: Missa do tempo comum III, disco 7 de Igreja que Canta, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Ao encontro uns dos outros pelo Cristo aqui viemos. / Esperança e alegria neste encontro nós trazemos.

1. *É o Cristo que nos une e de todos é irmão / já está vivo e presente nesta nossa união.*
2. *Como é bom estarmos juntos e unidos no Senhor / proclamando sua bondade, sua paz e seu amor.*
3. *Pelo mundo que precisa de justiça, paz e amor / trabalhemos e rezemos pra que haja menos dor.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. Irmãos, a graça de Deus esteja com todos vocês, que amam nosso Senhor Jesus Cristo com fidelidade inabalável.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. Terra Prometida *é conceito fundamental no Antigo Testamento e resume a meta das lutas do povo de Deus. Até se discute se os israelitas já tinham noção clara sobre a vida após a morte. Esta própria dúvida do antigo povo de Deus tem lições para nós, porque expressa, mesmo de forma unilateral, o Reino de Deus a ser construído neste mundo. Isaías consola o povo, após o exílio, com a velha esperança da Terra Prometida: a pátria, não mais invadida e espoliada, mas transformada em fonte de alegria, de orgulho nacional e de fonte de sustento para todos os filhos, a terra-mãe que toma seus filhinhos nos braços e os acaricia em seu regaço, um país onde não haja mortalidade infantil. — Embora a Terra Prometida do Antigo Testamento coincida em grande parte com o Reino de Deus do evangelho, Paulo lembra que nos encontramos ainda na fase da cruz e que o próprio mundo está crucificado por toda espécie de sofrimento. Nossa luta é aqui, a construção do Reino é aqui, mas a ressurreição e o tempo da Páscoa só acontecerão depois, em sua plenitude, após termos carregado a cruz e os estigmas de Cristo. — O evangelho de hoje desfaz a possibilidade de entendermos a lição de Paulo de maneira alienada: Cristo envia 72 discípulos aos lugares aonde ia chegar depois. Jesus Cristo e sua ação transformadora do mundo não chegam através de milagre e de força mágica, como se fôssemos assistentes do desempenho de Deus: os discípulos, isto é, nós cristãos somos os preparadores da chegada de Deus à história dos homens. Neste mundo fundamentado na injustiça, se estou me sentindo confortável e não cordeiro em meio aos lobos, é que talvez esteja preparando meu efêmero reino e não o Reino de Deus.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios. (Ou outra exortação ao arrependimento, baseada no sentido da missa. Pausa para a revisão de vida).
Senhor, que nos chamastes a participar neste sacrifício da reconciliação, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, que nos chamastes a participar na vossa comunidade de amor, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, que nos chamastes a participar no vosso plano de amor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso, / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais sentado à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, pela humilhação do vosso Filho levantastes de novo o mundo decaído; enchei os vossos filhos de santa alegria e dai aos que libertastes da escravidão do pecado o gozo das eternas alegrias. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do Livro do Profeta Isaías (66, 10-14c). A terra dos homens, funcionando nos caminhos da justiça de Deus, tem de ser a mãe generosa que amamenta e sacia a fome de todos os seus filhos.*

L. «Alegra-te, Jerusalém, e felicitem-na todos aqueles que a amam. Sintam-se agora muito contentes com ela todos aqueles que por ela andaram de luto. Agora mamem o leite de seu seio acolhedor, até fiquem satisfeitos, e saboreiem a comida que vem do seu peito cheio. Pois o Senhor Deus assegura: «Vou dar a ela um rio de paz e a glória das nações como torrente caudalosa. Suas criancinhas serão levadas nos braços e acariciadas sobre o seu regaço. Como um filho que a mãe consola, assim eu consolarei vocês, em Jerusalém vocês serão consolados. Quando virem tudo isso, o coração de vocês pulará de alegria e o corpo de vocês rejuvenescerá como a erva do campo. Então o poder do Senhor Deus se dará a conhecer aos seus servidores». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. Toda a terra cante as maravilhas do Senhor.
C. 1. *Aclamai a Deus toda a terra / cantai a glória do seu nome. / Um sublime louvor rendei a Deus / e dizei-lhe dos feitos que ele fez.*
2. *Adorem o Senhor os habitantes de toda a terra / e cantem louvores ao seu nome / contemplem as obras do Senhor / as maravilhas que ele opera entre os filhos dos homens.*
3. *O mar se converteu em terra seca / e o rio atravessaram nossos pés / alegres exultemos no Senhor / com poder ele reina para sempre.*
4. *Vinde e ouvi, vós todos que temeis a Deus / vou narrar a vocês todo o bem que ele me fez / bendito seja Deus que não rejeita minha súplica / nem afasta de mim o seu amor.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da Carta de Paulo aos Gálatas (6,14-18). A história dos homens ainda é o tempo da paixão e a Páscoa definitiva só vem depois; por isso o mundo continua crucificado em todas as suas mazelas.*

L. «Irmãos, quanto a mim, não quero estar orgulhoso de nada, a não ser da cruz de nosso Senhor. Por ele o mundo foi crucificado para mim e eu para o mundo. Já não há um povo da circuncisão frente ao mundo pagão, mas começou a nova criação. Os que vivem segundo esta regra, que tenham a paz e a misericórdia junto a Israel de Deus. Pelo mais, ninguém venha me molestar, pois trago em meu corpo os sinais de Jesus. Irmãos, que a graça de Cristo Jesus, nosso Senhor, esteja com vocês. Amém». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 ACLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia, aleluia!
Embora um pequeno rebanho / de Jesus temos sempre o carinho.

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de Lucas (10,1-9). Cristo e seu evangelho transformador não chegam através de milagre ou força mágica, mas através da presença dos discípulos que somos nós.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.
P. Glória a vós, Senhor.

S. «O Senhor escolheu outros setenta e dois discípulos e os enviou, dois a dois, na sua frente, a todas as cidades e lugares aonde ele devia ir. Lhes disse: «A colheita é abundante mas os operários são poucos; por isso peçam ao dono da colheita que envie operários para a sua colheita. Vão, mas saibam que os envio como cordeiros para o meio de lobos. Não levem bolsa nem saco nem sandálias. E não fiquem a conversar com ninguém pelo caminho. Na casa em que entrarem, digam a saudação: **A paz esteja nesta casa!** Se nela houver alguém digno da paz, ele receberá a paz que vocês trazem; se não houver, a bênção voltará a vocês. Permaneçam nesta casa, comendo e bebendo o que lhes derem, porque o operário merece o seu salário. Não fiquem andando de casa em casa. Em toda cidade em que vocês entrarem, caso ela acolha vocês, comam do que servirem; curem os enfermos e digam ao pessoal: O Reino de Deus chegou para vocês». — Palavra da salvação. **P. Louvor a Vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado. / Desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, a paz que vem da certeza de estarmos nas mãos de Deus é o presente que nós discípulos levamos para o mundo, como os setenta e dois do evangelho de hoje. Peçamos a Deus que nos dê muita coerência com nossa fé, para que tenhamos ainda mais paz e ainda mais paz para dar aos outros:
C. 1. *Pela nossa comunidade, para que ela não seja apenas uma igreja em meio a outras igrejas diferentes, mas o facho de luz que ilumina os que buscam a paz, rezemos ao Senhor.*
2. *Para que não entendamos a paz evangélica como conforto pessoal ou fuga da luta, mas como inquietação com os problemas humanos e vontade de ajudar na sua solução, rezemos ao Senhor.*
3. *Para que nós cristãos, principalmente os que têm poder de decisão, não cooperemos na crucificação do mundo, prolongando as injustiças e nos aproveitando delas, rezemos ao Senhor.*
4. *Pelos nossos falecidos, para que Deus lhes dê a paz da Jerusalém celeste e eles sejam a esperança e motivação para não lutarmos apenas pelos bens em nome dos quais se cometem as injustiças, rezemos ao Senhor.*
5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor Deus, olhai nossa insuficiência de estabelecermos em nosso mundo a paz que vem da vivência do amor e da justiça; ajudai-nos com a luz da vossa palavra e com a força da vossa graça. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

Não se deve dizer: «Nada posso ofertar». / Pois as mãos mais pobres são que mais se abrem para tudo dar.

1. *O Senhor só deseja que em nós tudo seja constante servir. / Quando nada se tem, só resta dizer: Senhor, eis-me aqui.*
2. *Com as mãos bem abertas, trazendo as ofertas do vinho e do pão / surge o nosso dever de tudo fazer com mais doação.*
3. *Alegrias da vida, momentos de lida, eu posso ofertar. / Pois nas mãos do Senhor um gesto de amor não se perderá.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Oremos: Senhor Deus, a oferenda que vos apresentamos purifique o nosso coração e nos leve cada vez mais a viver a vida do vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração): Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

Caminha conosco, Senhor, / sustenta-nos sempre o vigor / com este alimento sagrado / presente inefável de amor.

1. *Comungando teu corpo, Senhor, / recebemos da glória o penhor / esperamos também o esplendor / que brilhou lá no monte Tabor.*
2. *Carregando conosco tua cruz / partilhamos da tua paixão / esperamos também, ó Jesus, / teu vigor que nos dá a comunhão.*
3. *Prosseguindo o caminho do amor / que se vê nos primeiros cristãos / todos juntos, pois somos irmãos / partilhamos do pão do Senhor.*
4. *Com Maria, tua mãe e da Igreja / queremos guardar pura fé / nos revezes nos venha a firmeza / que guardou junto à cruz, sempre em pé.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Senhor nosso Deus, no fim deste encontro vos agradecemos os presentes recebidos: o chamado para sermos discípulos, a ordem de anunciarmos o vosso Reino, a iluminação para nosso caminho, a certeza de que a vossa força está ao nosso lado. Fazei que consigamos cumprir a missão e espalhemos em nosso ambiente a vossa paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *Findo nosso encontro dominical, voltamos para o nosso mundo, que está longe de ser a Terra Prometida, no sentido hoje refletido nas leituras. Em vez de "leite e mel", em vez de abundância de víveres e abundância de paz, o rio que corre por entre as nossas vidas é feito de sangue, suor e lágrimas. Basta ver o antigo testamento que está sendo vivido e descrito em nossos jornais: violências constantes nos crimes mais variados e violência institucionalizada nas estruturas que nos oprimem: salários insuficientes, marginalização dos pobres, falta de liberdade, aumento da desesperança, indiferença e apatia diante do destino que nos impõem. Os pequenos deste mundo continuam a sofrer na carne a crucificação de Cristo. Foi porém para um mundo assim que Cristo enviou os setenta e dois discípulos, porque o mundo nunca foi melhor nem pior. É para nosso mundo assim que nós cristãos somos enviados, como embaixadores da paz, a fim de vivermos a Boa Notícia da libertação em meio aos lobos do egoísmo e da concorrência feroz, dentro e fora da gente. Em vez da luta desesperada que resseca o coração, escutemos o mandado de Cristo e, nesta semana, vamos aos nossos lugares de trabalho e de vida familiar anunciar, pela nossa paz e alegria, que o Reino de Deus já chegou. Aceite o convite todo aquele que quiser livrar-se do peso enorme das preocupações desesperadas.*

22 CANTO FINAL

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

IMAGEM-MUNIC

1. Poucos minutos pras nove. Poucos minutos pra missa grã-fina de cavaleiros e damas requintados. No estacionamento autos e mais autos, desde o bezouro popular (uns poucos) até os muitos BMW, Taunus, Diplomats, Kapitäns e sobretudo sólidos Mercedes dos mais diversos luxos. A cidade é Munique. A sociedade, consumista. A angústia, a eterna. Homens e mulheres que, na força do seu trabalho sério e rígido, sobem na escala do consumismo, sempre mais altos degraus, carregando no entanto a mesma penúria dos séculos. Enfim, homúnculos.

2. O fluxo é intenso neste domingo ameno de quase primavera. Que é que procuram? que é que buscam? Dentro da igreja silêncio total, disciplina total, concentração total, rigidez total. Pontualmente, nem mais nem menos, às 9 h, ao bater do primeiro badalo que funciona rigidamente, lealmente, o celebrante faz a mesura e dá o primeiro passo rumo ao altar. Coroinhas fortes, louros, rosados, sérios, dão o primeiro passo rumo ao altar. Tudo planejado com seriedade e clareza. Papéis distribuídos. Funções determinadas. Agora, a execução.

3. Mas antes no portal gótico uma cena da rigidez humana. A iugoslava, moça bonita, 25 anos talvez, com a criança agasalhada nos braços, de olhos profundos e negros, diz pela décima vez num alemão tortuoso e manso: «Por favor, preciso trabalhar pra sustentar meu filho. Tem trabalho doméstico? Cozinho, lavo, faço limpeza e compras. Um trabalho por favor». A grã-fina que passa rígida pra chegar pontual, vê a iugoslava, vira o rosto com desprezo e diz à filha com nojo: «Esmola na hora da missa! Por que não vem a Polícia?» Em Munique. Antes da missa. (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Gn 28,10-22a; Mt 9,16-26 / Terça-feira: Gn 32,22-32; Mt 9,32-38 / Quarta-feira: Gn 41,55-57; 42,5-7a. 17-24; Mt 10,1-7 / Quinta-feira: Gn 44, 18-21.23b-29; 45,1-5; Mt 10,7-15 / Sexta-feira: Gn 46,1-7.28-30; Mt 10,16-23 / Sábado: Gn 49,29-32; 50,15-24; Mt 10, 24-33.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

DIA DO PAPA: POR QUÊ?

Sugestões da CNBB — o Papa sucessor de Pedro — a Bíblia — a Tradição — o exercício do papado através da História — aspectos substantivos e aspectos adjetivos do papado — o que fica e o que muda — exemplo de Inocêncio III — o Dia do Papa.

A Folha: *A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) determinou que no primeiro domingo depois da festa de S. Pedro os católicos do Brasil celebrassem o Dia do Papa. Qual o sentido desta celebração?*

D. Adriano: A própria CNBB sugeriu que no Dia do Papa se fizessem pregações e orações para exprimir amor, veneração, respeito e obediência ao Papa, que é vigário de Cristo na terra. Neste dia se faz também uma coleta (óbolo de S. Pedro), como sinal de colaboração dos católicos com as obras que a S. Sé sustenta no mundo inteiro.

Mas por que amor, veneração, respeito, obediência?

Historicamente o Papa atual Paulo VI está numa linha sucessória que remonta a S. Pedro. Pedro foi o primeiro Papa e o primeiro bispo de Roma. O conteúdo essencial daquilo que é o Papa na Igreja está expresso claramente no Novo Testamento e na tradição viva da Igreja. Com cores vivas e figuras expressivas S. Mateus (Mt 16,13-19; cf. Mc 8,27-30; Lc 9,18-21) nos diz que Jesus mesmo instituiu Pedro como fundamento visível e chefe da Igreja. E foi assim que a melhor tradição sempre entendeu a função do Papa.

Como sucessor de Pedro, o Papa é garantia e sinal da unidade visível da Igreja e sua autoridade suprema. Como Pedro, o Papa é chamado a confirmar a fé dos irmãos.

Há no Papado um aspecto que poderíamos chamar "aspecto substantivo" e vários "aspectos adjetivos". O aspecto substantivo é imutável, é o que fica. Há em Pedro, em Gregório I, em Inocêncio III, em Sixto V, em Bento XIV, em Pio VII, em Leão XIII, em Pio XI, em João XXIII e em Paulo VI alguma coisa comum, apesar de todas as diferenças de tempo, de problemas e de traços individuais. O que muda, o que é diferente em cada Papa, a maneira particular como a função do Papado é exercida, eis os aspectos adjetivos.

Curioso é que as maiores dificuldades levantadas contra o Papa e o Papado não provêm do seu aspecto substantivo mas sim das circunstâncias e modos como o Papado em determinado momento é praticado. Sobretudo o poder temporal dos Papas, sobretudo a centralização absolutista às custas das funções próprias das igrejas particulares.

Em nossos tempos nota-se maior simpatia pelo Papa, também nas Igrejas Ortodoxas, também nas Igrejas protestantes. A aproximação entre o patriarca Atenágoras, de Constantinopla, e João XXIII/Paulo VI, também entre o Papa e o Arcebispo anglicano de Westminster é um sinal claro de uma nova era no esforço da unidade. Em princípio muitos não-católicos aceitam a primazia do Papado. Restam ainda várias questões práticas para esclarecer. Um Papa não precisa ser o árbitro da Política internacional, como foi Inocêncio III na Idade Média. Nem tampouco precisa ter a visão de Igreja que era própria de um Pio IX. A função básica do Papado é o serviço da unidade da Igreja. Sem abdicar um milímetro daquilo que é essencial na missão do Papa, a Igreja tem de abrir mão de certos "aspectos adjetivos" do Papado que são estorvo inútil no caminho da unidade. O Dia do Papa quer contribuir para o esclarecimento daquilo que é essencial no ministério de Pedro, para que a instituição de Jesus Cristo — Pedro como sinal e garantia da unidade — seja mais rapidamente aceita.

LITURGIA E VIDA

A ORAÇÃO DO DIA

Depois do Kyrie, que é um testemunho de confiança em Jesus Cristo, e (em certos dias) depois do Glória, que é um canto de louvor à Santíssima Trindade, o celebrante reza com a comunidade e em nome da comunidade a *oração do dia* ou *coleta.*

O nome *coleta,* que se dá na linguagem litúrgica à oração do dia, tem justificação: nela o celebrante junta, colhe, recolhe, coleta as intenções comuns de toda a assembléia cristã.

Unidos rezamos, unidos manifestamos a nossa necessidade, unidos esperamos a graça de Deus por intercessão de nosso único Medianeiro — Jesus Cristo.

O celebrante diz a fórmula introdutória que é normalmente *Oremos.* E durante alguns segundos faz-se um silêncio total na igreja.

Por que silêncio? É um silêncio importante: cada um de nós coloca em dimensão de comunidade eclesial as próprias intenções — necessidades, sofrimentos, angústias, alegrias, esperanças nossos ou de outros irmãos nossos — com sentimentos de fé viva na intercessão de Jesus Cristo.

A coleta obedece a um certo esquema básico. Depois de uma invocação breve, geralmente dirigida a Deus/Pai, faz-se uma confissão da própria fraqueza e em seguida o pedido confiante com uma perspectiva de eternidade. A coleta exprime muitas vezes o sentido da missa, da festa, da solenidade. No fim toda a assembléia aclama com a palavra tradicional que recebemos da Liturgia judaica e que a Igreja conserva através dos séculos: *Amém.*

A coleta usa sempre o pronome *nós* e seus correspondentes. Dá-nos assim uma dimensão comunitária que nunca se deveria omitir completamente, mesmo em nossas orações mais particulares. Nós somos "comunhão dos santos".

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

10 de julho de 1977 - Ano 5 - Nº 269

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

O LÍDER DESORIENTADO LEVA O REBANHO AO SUICÍDIO

"Eis aí o que se poderia chamar a teoria da baleia: de tempos em tempos, contam os jornais que bandos inteiros de baleias desorientam-se e vão dar às costas do hemisfério norte. Centenas e centenas de animais morrem assim a seco, numa praia qualquer, como se quisessem entrar pela terra a dentro e invadir os domínios do homem e de tantos outros dos seus irmãos mamíferos.

O último desses desastres ecológicos ocorreu ainda há pouquíssimos meses, numa praia da Flórida, onde foram encalhar mais de 300 desses cetáceos. A explicação aceita pela maioria dos cientistas para esses periódicos rituais de suicídio coletivo é prosaica: acreditam os cientistas que o fenômeno se deve a um certo tipo de parasitas, que penetram nos ouvidos das baleias e desregulam o sistema de radar, pelo qual se orientam. Perdidas, as baleias acabam, algumas vezes, dando em águas rasas, das quais não sabem mais como sair.

A explicação parece satisfatória. Mas por que motivo as baleias, desorientadas pela doença, não se perdem umas das outras no mar imenso, não se dispersam mas, ao contrário, continuam navegando em grupos coesos, até morrerem todas juntas, como que arrastadas por um destino comum? Não sei qual é a resposta dos cientistas para essa segunda dúvida. À primeira vista, entretanto, o que se pode supor é que a ação desorientadora dos parasitas não produza conseqüências graves, do ponto de vista do rebanho, senão quando atinge os ouvidos do líder das baleias, daquela que deve guiar e conduzir as outras, como madrinha da tropa.

Há animais que vivem solitários, como o célebre lobo das estepes. Os bichos mais bem sucedidos, entretanto, vivem em grupos. Basta citar as abelhas, as formigas, os cavalos, os macacos, os homens. Em todos esses casos, os laços que prendem os indivíduos ao grupo são muito fortes, freqüentemente mais fortes que o apego de cada um à própria vida.

Ao longo da chamada escala zoológica variam o grau de coesão e o tipo de organização dos grupos, assim como seus sistemas internos de comandos e governo. As abelhas são conhecidas pela sua minuciosa e *rígida* complexidade; já as alcatéias de lobos têm um líder e um vice-líder, ou lugar-tenente, mas funcionam segundo padrões mais flexíveis, menos *automáticos* que os das formigas, mais capazes de permitir a adaptação do grupo a circunstâncias externas diversas e mutáveis.

Neste capítulo, pode dizer-se que as diferenças entre os homens e os outros animais são principalmente de duas ordens. Uma é que nosso comportamento grupal é regulado menos pelos instintos do que pela religião, pela moral, pelos costumes tradicionais do grupo. Outra é que alguns grupos humanos se mostraram capazes de evoluir, de modificar e aprimorar sua própria organização interna, e de fazer isso com rapidez cada vez maior, até atingir o ritmo alucinante dos últimos dois ou três séculos, no Ocidente. Aqui o mais grave é que esses grupos de cultura dinâmica e viva são também compulsivamente expansionistas e seu contato com os grupos humanos estáticos ou estacionários leva inevitavelmente à deterioração rápida do arcabouço interno desses últimos e os arrasta para a mesma voragem de mudanças que hoje incendeia o mundo inteiro.

Mesmo nos grupos supostamente mais modernos e desenvolvidos, entretanto, o peso da coesão grupal e a tendência da maioria de seguir a liderança estabelecida são muito mais fortes que o mero raciocínio ou os desejos e inclinações individuais. A Alemanha de Hitler é um exemplo próximo. Posto diante dos horrores e da iminência de um grande desastre coletivo, ainda assim o grupo não se dispersa e permanece unido até o amargo fim. Os que abandonam o barco, fazem-no a um custo material e emocional muito alto e são sempre membros de uma minoria rejeitada e repelida pelo próprio grupo: judeus e intelectuais, nos casos da Alemanha nazista e da Rússia soviética; subgrupos religiosos ou étnicos, em diversos outros casos.

As forças que asseguram a coesão interna dos diversos grupos humanos são talvez insondáveis e provavelmente as mesmas em todos os casos. Mas não há dúvida que a compulsão que leva o rebanho a acompanhar uma liderança ensandecida ou desorientada há de ser maior num sistema fechado e rígido do que num mais leve e mais aberto. A teoria da baleia favorece, portanto, os sistemas abertos que reduzam ao mínimo possível os traumas da substituição de liderança e que estabeleçam sobre essas lideranças um controle permanente e efetivo, capaz de detectar a tempo os desvios eventuais de rota e as perigosas alterações de curso" (JB, 17.4.77). As riquíssimas aplicações desses fatos fica por conta da reflexão de sua comunidade.

CATABIS & CATACRESES

ONDE SE TENTA EXPLICAR O EXPLICADO

1. Aumentam os amigos de nosso amado pasquim católico. E os novos talvez perguntem meio surpresos e meio ignorantes o que sejam catabis e o que seriam catacreses. Lá chegaremos, novíssimos amados leitores, lá chegaremos.

2. Catabi (com acento no i, tá?) é nordestinismo. Nem grego nem turco. Sentido? Está no mestre Aurélio e está na boa tradição do Nordeste: "É cada catabi da peste na estrada, arre!" Ou: "Depois da chuva a estrada é só catabi". Ou ainda: "Naquele catabi da molesta eu bati coa cabeça no forro do ônibos".

3. Catabi é, portanto, leitor novíssimo, a elevação transversal da estrada que dificulta a corrida do carro. É também o solavanco que o carro dá e os passageiros sofrem quando passam pela tal elevação ou lombada.

4. Se esta curiosa seção apresenta uns tantos catabis da existência ou da loucura humana, é que a vida parece estrada, certo? e ao longo da estrada a burrice, a incompetência, a presunção, a maldade vão fazendo lombadas ou catabis que abalam nosso veículo e seus delicados passageiros. Claro? Claríssimo.

5. Catacrese, sim, vem do grego. É uma figura de linguagem e acontese quando uma palavra é aplicada a outra coisa que não tem nome e parece com a primeira. Nada como um exemplo. Sirva o exemplo do seu pé, novíssimo leitor. Seu pé que é sua base, aparece por exemplo em pé de mesa, da cadeira; pé de árvore, de pau; pé de escada, da serra; pé de vento, etc. Pela semelhança com seu pé.

6. A vida está cheia de catacreses: mudança de sentidos, mudança de regras, mudança de princípios, mudança de caráter, e o resto que o leitor sabe ou imaginar pudera. Certo? Certíssimo. E estamos entendidos, leitor novíssimo. Chau!

15º DOMINGO DO TEMPO COMUM (10-07-1977)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cantos: Missa do tempo comum III, disco 7 de Igreja que Canta, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Ao encontro uns dos outros, pelo Cristo aqui viemos. / Esperança e alegria neste encontro nós trazemos.

1. *É o Cristo que nos une e de todos é irmão / já está vivo e presente, nesta nossa união.*
2. *Como é bom estarmos juntos e unidos no Senhor / proclamando sua bondade, sua paz e seu amor.*
3. *Pelo mundo que precisa de justiça, paz e amor / trabalhemos e rezemos, pra que haja menos dor.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. Irmãos, a graça de Deus esteja com todos vocês, que amam nosso Senhor Jesus Cristo com fidelidade inabalável.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *Diz a sabedoria popular que o sublime mora perto do ridículo. Outros dois extremos opostos que moram vizinhos são a religião e a fantasia. O evangelho másculo e libertador nada tem a ver com fantasia religiosa. A Lei de Deus não brinca conosco de* esconde-esconde *nos mistérios teológicos dos céus, para fazermos das alturas a desculpa de nossa confusão; Jesus Cristo não está no outro lado do mar, a fim de fazermos da distância a desculpa de nossa passividade diante da história. Deus está perto de nós, porque Deus é amor; a Lei de Deus está ao nosso alcance, porque seus mandamentos se resumem no amor, e amar e ser amado são as condições para que nossa vida tenha sentido. Vida cristã não é fantasiar sobre Deus e a outra vida, mas esforço vigilante para irmos vencendo a irracionalidade que mora em nós; é luta continuada para irmos brotando, dos porões da ferocidade que avança e toma a presa, a planta delicada dos sentimentos solidários, da cortesia respeitosa e das dimensões verdadeiramente humanas, resumidas no amor. Ser gente é chegar à estatura de Cristo, no qual aconteceram em plenitude as qualidades humanas que constituem o ideal de ser gente. Em vez de mandamento e obrigação, a Lei de Deus, concentrada na atitude amorosa, é a confirmação de todos os achados das ciências humanas: o homem incapaz de amar está psiquicamente morto, porque seu espírito não teve o oxigênio.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, para nos tornarmos mais dignos de celebrar a Eucaristia, que é o pão da vida, examinemos como temos mostrado aos irmãos o nosso amor, como temos ajudado e servido o nosso próximo. (Pausa para revisão de vida).
Senhor, vossa bondade apagou o meu pecado. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, lavai minha alma e ficarei mais branco do que a neve. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, reconheço o meu pecado, ele está sempre diante de mim. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, vós mostrais a luz da verdade aos que erram, a fim de que eles retornem ao bom caminho: a todos nós, que lutamos para viver os ensinamentos da fé, ajudai a vencer o que não é cristão em nossa vida e a abraçar tudo o que é digno deste nome. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do Livro do Deuteronômio (30, 10-14). Deus não está longe, para ficarmos procurando com a fantasia, e sua Lei não é especulação teológica, mas amor ao próximo.*
L. «Moisés falou assim ao povo: «Este mandamento que te dou não é superior às tuas forças nem está fora do teu alcance. Ele não está no céu, para que possas dizer: «Quem subirá por nós ao céu, a fim de buscá-lo, para o ouvirmos e o pormos em prática?» Tampouco está no outro lado do mar, para que não tenhas que dizer: «Quem irá por nós ao outro lado do mar, a fim de buscá-lo, para o ouvirmos e o pormos em prática?» Ao contrário, a Palavra está bem perto de ti, está na tua boca e no teu coração, e tu a podes cumprir». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. Pequenos e humildes, buscai o Senhor e vossa alma viverá.
C. 1. *Elevo a ti, Senhor, minha oração neste momento oportuno / em tua bondade escuta-me e concede o teu socorro / responde, Senhor, em tua grande bondade / em tua misericórdia olha para mim.*
2. *Pobre de mim, infeliz e sofredor / protege-me, Senhor, com teu auxílio! / Cantarei para louvar o nome do Senhor / e quero bendizê-lo agradecido.*
3. *Pequenos e humildes, olhai e alegrai-vos / reanime-se o coração de vós que buscais a Deus / pois o Senhor atende os pobres / e não despreza o gemido daqueles que estão cativos.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da Carta de Paulo aos Colossenses (1,15-20). Os poderes no mundo são apenas participação no único poder, que é o poder de Deus. Aí se baseia a imensa responsabilidade dos que exercem poder, pois este deve ser exercido na consecução das metas do Reino de Deus.*
L. «Cristo é a imagem de Deus a quem não podemos ver, é o Primogênito de toda a criação, vez que por causa dele foram feitas todas as coisas: as do céu e as da terra, o visível e também o invisível. Governos, autoridades, poderes, forças sobrenaturais, tudo foi feito por meio dele e para ele. Ele existe antes de todas as coisas e tudo se mantém nele. Ele é também a cabeça do corpo que é a Igreja. Ele é o princípio e, antes de qualquer outro, renasceu dentre os mortos, para ter em tudo o primeiro lugar; pois Deus quis que nele acontecesse a Plenitude. Por meio dele, Deus quis reconciliar consigo tudo o que existe; por ele, por seu sangue derramado na cruz, Deus estabelece a paz tanto sobre a terra como no céu». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 ACLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia, aleluia!
Embora um pequeno rebanho / de Jesus temos sempre o carinho.

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de Lucas (10,25-37). Podemos fazer da religião motivo de discussões sem fim; na realidade, ela é simples e termina significando amar e servir o próximo que nos requisita.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.
P. Glória a vós, Senhor.
S. «Levantou-se um mestre da Lei e perguntou a Jesus, para pô-lo em apuros: «Mestre, que devo fazer para ganhar a vida eterna?» Jesus lhe disse: «O que dizem as Escrituras a respeito? Como é que lês?» O homem respondeu: «Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma, com toda a tua força e com todo o teu espírito; e ao teu próximo como a ti mesmo». Jesus lhe disse: «Muito bem, tua resposta é exata; faze isto e terás a vida». O mestre da Lei quis porém justificar sua pergunta e disse a Jesus: «E quem é o meu próximo?» Jesus tomou a palavra e falou: «Um homem descia de Jerusalém a Jericó e caiu nas mãos dos bandidos; estes o assaltaram e tomaram todos os seus haveres, moeram o homem de pancada e foram embora, deixando-o semimorto. Por casualidade, por esse caminho descia um sacerdote que, ao ver o homem, passou para o outro lado da estrada e seguiu caminho. A mesma coisa fez um levita, ao chegar ao lugar: viu o homem, mudou para o outro lado da estrada e seguiu caminho. Mas um samaritano, que ia de viagem, viu o homem e se compadeceu. Aproximou-se, fez curativo em seus ferimentos com azeite e vinho. Em seguida, pôs o homem sobre o mesmo animal em que viajava e o transportou até a pensão, para cuidar dele. No dia seguinte, deu dinheiro ao dono da pensão, dizendo: «Cuida dele e o gasto que tiveres eu pago na volta». Jesus então perguntou ao mestre da Lei: «Na tua opinião, qual dos três procedeu como próximo do homem que caiu nas mãos dos bandidos?» O mestre da Lei respondeu: «Aquele que se mostrou compassivo». Jesus lhe disse: «Agora vá e faça a mesma coisa». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra...

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, todos os mandamentos da Lei de Deus se resumem no amor, por isso não oferecem complicações ao entendimento. Mas o amor evangélico, simples de entender, é difícil e duro de pôr em prática nas nossas relações. Peçamos hoje que Deus nos ajude com sua graça:
C. 1. *Para que nós cristãos entendamos que não tem sentido praticar as caridades das esmolas pulando por cima da justiça, rezemos ao Senhor.*
2. *Para que, em nossas reuniões, não percamos tempo em discussões aéreas que não levam a nada e busquemos ver os reais problemas da comunidade, rezemos ao Senhor.*
3. *Para que nos acostumemos a buscar Deus e sua Lei não mais nas nuvens da nossa fantasia, mas na pessoa, nos olhos e nas precisões do próximo que está ao nosso lado, rezemos ao Senhor.*
4. *Para que muitos cristãos de nossa comunidade rompam a barreira da assistência passiva e descubram a dimensão gratificante do serviço ao povo de Deus, rezemos ao Senhor.*
5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor Deus, vossa Lei é amor, mas a lei de nossa natureza é egoísmo. Ajudai a rompermos a casca de dureza que nos prende, a fim de que de nós saia a nova criatura, plasmada segundo a plenitude de Cristo, que deu tudo de si, até a própria vida. Pelo mesmo nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

Não se deve dizer: «Nada posso ofertar». / Pois as mãos mais pobres são que mais se abrem para tudo dar.

1. *O Senhor só deseja que em nós tudo seja constante servir. / Quando nada se tem, só resta dizer: "Senhor, eis-me aqui".*
2. *Com as mãos bem abertas, trazendo as ofertas do vinho e do pão / surge o nosso dever de tudo fazer com mais doação.*
3. *Alegrias da vida, momentos de lida, eu posso ofertar. / Pois nas mãos do Senhor um gesto de amor não se perderá.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Oremos: Acolhei, Senhor, as oferendas do vosso povo em oração e fazei crescer na santidade, hoje definida como amor ao próximo, os fiéis que participamos neste sacrifício. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração): Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

Caminha conosco, Senhor, / sustenta-nos sempre o vigor / com este alimento sagrado / presente inefável de amor.

1. *Comungando teu corpo, Senhor, / recebemos da glória o penhor / esperamos também o esplendor / que brilhou lá no monte Tabor.*
2. *Carregando conosco tua cruz / partilhamos da tua paixão / esperamos também, ó Jesus, / teu vigor que nos dá a comunhão.*
3. *Prosseguindo o caminho do amor / que se vê nos primeiros cristãos / todos juntos, pois somos irmãos / partilhamos do pão do Senhor.*
4. *Com Maria, tua mãe e da Igreja / queremos guardar pura fé / nos revezes nos venha a firmeza / que guardou junto à cruz, sempre em pé.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Senhor, fomos alimentados pela Eucaristia e agora voltamos para a família e o trabalho; celebrando vossos louvores, escutando vossa palavra, encontrando nossos irmãos, fazei que fiquemos mais motivados e mais fortes para vivermos o amor ao próximo dos vossos ensinamentos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *Como vimos, amor ao próximo é realidade central na missa de hoje. Quem não ama está longe de Deus, quem ama cumpre toda a Lei. Esta é a lição. Na prática, muitas pessoas estão impedidas de amar, pelas condições em que vivem: os ricos, impedidos pelo egoísmo, porque só pensam em si; os explorados, impedidos pelas imensas e justificadas queixas que têm contra o mundo e contra as pessoas. Neste caso, o que brota do coração não é amor mas mágoa e revolta. Daí se vê que não pode haver amor, sem que antes haja justiça, pois justiça é o terreno onde nascem as sementes do amor. Sem terreno ou em terreno ruim, a semente morre. Daí se vê também a empulhação que nós cristãos fizemos com o sentido da caridade, entendida como soltar migalhas aos pobres. Embora ainda não possamos transformar as estruturas do mundo, na semana que começa pratiquemos, ao menos no ambiente que depende de nós, o verdadeiro amor evangélico; e descubramos que Deus quer ser encontrado na pessoa dos irmãos que precisam de nós. Grande parte do resto pode ser pura fantasia para conforto pessoal.*

22 CANTO FINAL

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

IMAGEM-BELFORD ROXO

1. Denúncias claras, ambíguas, anônimas, pessoais, postais, telegráficas: o resultado foi a prisão de seu Doca, o tal de mil mortes, de corpo fechado, defensor dos pobres, vingador dos oprimidos, terror de marginais, terror da Polícia, terror de Deus e do mundo. Mas prenderam seu Doca? É verdade que seu Doca entrou pelo cano? Não podiam fazer isto, seu Doca nunca fez mal a ninguém, gente. Taí o que esses arcaguete faz. Agora, gente, cada um tome cuidado, que os marginá vai fazê misera. E o mito circula e cresce.

2. Nada como os mitos. Seu Doca mitizou-se nas ambigüidades de uma sociedade primária e sem futuro. Tinha fama: militar reformado. Mais: sargento. Na fantasia do povo sargento é mais que general. Sargento é povo, minha gente. Seu Doca era mais: tinha pistola, tinha metralhadora, tinha coragem, tinha corpo, tinha influência. Perguntado, já preso, responde com altivez: «Matar? Quantas vezes quer que eu repita? Eu não mato ninguém. Só troco tiros». Mais: «Nunca matei. Só fiz justiça. A gente só atira. O resto é por conta de Deus».

3. Seu Doca tem um platinado na cabeça. Na Lua nova dói muito. Mas não esquenta. Não, não esquenta. Por quê? Porque (diz orgulhoso e explicativo) porque é descendente dos índios Puri, gente macha do Espírito Santo. O filho, ainda no ventre da mãe, será macho como seu Doca. Sim, seu Doca é o pai. Você vai ser condenado, Doca? A altivez se torna ameaça e ruge: «A verdade vai aparecer. Eu tenho boas amizades na Polícia. Fulano, Sicrano. Eu tenho boas amizades e não vou esquentar a cabeça». Doca está num contexto. E daí? (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Êx 1,8-14.22; Mt 10,34-11,1 / Terça-feira: Êx 2,1-15; Mt 11, 20-24 / Quarta-feira: Êx 3,1-6.9-12; Mt 11,25-27 / Quinta-feira: Êx 3,13-20; Mt 11,28-30 / Sexta-feira: Êx 11,10; 12,14; Mt 12,1-8 / Sábado: Êx 12,37-42; Mt 12,14-21.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

DIVÓRCIO NO BRASIL?

Sentido da luta da Igreja contra o divórcio — mentalidade divorcista no parlamento — os que procurarão o casamento religioso — sacramento da fé e da comunidade — mistério da fé — o amor profundo na dimensão da fé — vantagens indiretas do divórcio para a pastoral do casamento.

A Folha: *Com a emenda constitucional que reduziu da maioria de dois terços para maioria absoluta a aprovação de mudanças na Constituição é certo que o divórcio será aprovado pelo Parlamento. Como é que a Igreja se colocará em face do divórcio?*

D. Adriano: A luta da Igreja contra o divórcio civil nem sempre foi compreendida. Tínhamos e temos a certeza de que a estabilidade da vida de família é um valor social. Disto a indissolubilidade era e é a melhor garantia. Apesar de todos os fracassos concretos.

Realmente a mentalidade dominante entre os nossos parlamentares de ambos os partidos tem sido cada vez mais de aceitação do divórcio. As vozes antidivorcistas tornaram-se sempre mais isoladas. Com a maioria absoluta será fácil derrubar da Constituição a indissolubilidade do casamento.

Como é que a Igreja aceitará esta mudança?

Convém lembrar que para a Igreja o sacramento do matrimônio é indissolúvel, não sendo portanto atingido pelo divórcio do contrato civil.

A nova situação, a meu ver, trará uma reflexão mais séria sobre o sacramento do matrimônio, sobre o casamento religioso. Não poucas pessoas deixarão de casar-se na Igreja. Só procurarão o sacramento do matrimônio aqueles que têm fé e na fé encontrarão a força para guardar a indissolubilidade.

A grande maioria talvez, que vive à margem da fé, vai preferir somente fazer o contrato civil, uma vez que a possibilidade do divórcio lhes está garantida. Aliás, sempre importava num sério problema pastoral a experiência de que a maioria dos noivos procurava o sacramento do matrimônio por motivos secundários, sem a convicção profunda da fé. Tem sido uma verdadeira aberração verificar como um sacramento da fé que supõe fé e aumenta a fé, como um sacramento da comunidade que supõe participação da comunidade eclesial e integra as pessoas na comunidade, é recebido por pessoas que não agem segundo a fé nem vivem a vida da comunidade. Como é que podem assumir o compromisso da indissolubilidade?

O casamento é um mistério da fé. E somente à luz da fé pode ser compreendido, assumido e praticado.

Muitos fracassos da vida conjugal têm sua razão mais profunda na falta de fé. Atração física, beleza exterior, sexo, novidade, descoberta do parceiro, tudo isto passa mais cedo ou mais tarde pelo crivo da realidade, tudo isto sofre a influência do cotidiano. Se não houver nos esposos alguma coisa de mais profundo e de mais duradouro, precisamente aquilo que chamamos amor no seu sentido mais exato, é impossível manter-se o laço do matrimônio. Para o sacramento do matrimônio exige-se que o amor entre os esposos esteja marcado com a categoria da fé sobrenatural, tenha portanto a dimensão de Jesus Cristo e da Igreja.

Voltando à pergunta, me parece que, embora lamentável, a introdução do divórcio na legislação civil trará, indiretamente, vantagens para a pastoral do casamento. Seremos forçados a uma revisão séria de tudo aquilo que diz respeito ao matrimônio, a começar da preparação remota dos futuros esposos.

LITURGIA E VIDA

LITURGIA DA PALAVRA

Com a oração do dia ou coleta acaba o chamado rito inicial da S. Missa. Apresentamos ao Pai nossos problemas e nossas esperanças. Em dimensão comunitária, sempre "nós" com toda a Igreja, com esta assembléia concreta, como expressão da "comunhão dos santos".

Preparados, estamos agora dispostos a escutar a Palavra de Deus, a mensagem libertadora do Pai. Começa a primeira grande parte da Celebração Eucarística: a Liturgia da Palavra.

Devemos ter uma alegria imensa em escutar, no contexto da comunhão eclesial, a Palavra de Deus que se manifesta a si mesmo, que manifesta o seu grande amor de Pai, que quer realizar em cada um de nós e em nossa comunidade a história da salvação, da qual, como cristãos, deveríamos ter uma consciência clara.

A Liturgia da Palavra faz parte essencial da celebração eucarística.

Daí por que se devia cortar da comunidade uns tantos abusos.

Primeiro deles, cometido pelo próprio padre que diz ao povo: "Vocês vão fazendo a primeira parte, depois eu chego pra Liturgia Eucarística". Este padre não compreendeu ainda a íntima ligação que há entre a Liturgia da Palavra e a Liturgia Eucarística, ainda não compreendeu sua função na celebração da S. Missa.

Outro que vem dos tempos antigos: "Pecado mortal é somente quando a gente chega depois do ofertório". A S. Missa é muito mais do que uma obrigação mínima: é a festa da família de Deus. Tudo nela é importante para nós.

Outro: ler trechos que não são bíblicos. Nada substitui a graça e a limpidez da Palavra de Deus. Trechos de outros autores, de jornais, leituras de fatos da vida têm seu lugar noutras ocasiões, por exemplo, antes da despedida, mas nunca às custas da S. Escritura.

A FOLHA

17 de julho de 1977 - Ano 5 - Nº 270

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

OS GREGOS TINHAM UM DEUS QUE DEVORAVA SEUS PRÓPRIOS FILHOS

"Vim pra Belo Horizonte, sonhando trabalhar numa fábrica. Rodei toda a Cidade Industrial tentando conseguir trabalho. Entre as poucas fábricas que admitiam moças, duas eram as que mais me atraíam, principalmente a RCA.

No dia da minha admissão, fiquei impressionada com o tratamento que a empresa oferecia. Primeiro a psicóloga que faz o pessoal falar o que quer e o que não quer. Ela queria saber todas as coisas que eu fazia: se eu gostava de dançar, de passear, de ir a piquenique, se tinha amigas, se estudava, como eu conheci a menina que tinha me apresentado. Aí a gente fica com a impressão que a empresa se interessa muito pelo bem-estar da gente. Depois ela começa a falar sobre a fábrica, que era para a gente se orgulhar de pertencer ao quadro da empresa, pois esta tinha muito prestígio no mundo inteiro.

Hoje, depois de quatro anos, a coisa está diferente. Do jeito que a gente entrou vai sair, pois o serviço que se faz aqui não se faz em outra empresa. Só existe uma outra em São Paulo. As armas que eles têm é a insegurança do pessoal em relação a outro emprego, pois não se sabe fazer nada diferente. Quando alguém pede para sair, eles tentam segurar, dizendo que não vai conseguir outro emprego, que antes pingar que secar. Desde que entrei, só faço um tipo de operação numa mesma peça: alinhamento. É o seguinte: sentada junto a uma mesa, recebo as bandejas contendo as peças: retiro-as, coloco no dispositivo, faço cinco soldas, volto no microscópio, alinho e vou colocando noutra bandeja à direita. Trabalho por produção e não tem acréscimo no salário. Se a gente faz menos, recebe sérias advertências, inclusive demissão. Na minha função, a produção é de duzentas peças por hora, quer dizer que quase duas mil diárias. Cada peça que faço custa no mercado trinta cruzeiros e ganho dezessete e setenta por dia. Se passo serviço com algum difeito, vêm, além dos chefes diretos, os engenheiros e técnicos e passam o maior sabão. Não posso levantar do lugar nem conversar. Para cada grupo de quinze meninas tem a supervisora e mais dois chefes. Trabalho das sete da manhã até às dezessete e trinta. Só uma hora de almoço. Não temos lanche nem podemos levar nada para comer. Férias só quando a empresa quer. Os chefes são muito autoritários.

Durante a experiência, a gente tem que dar a produção exigida, senão é mandada embora. Durante todo o dia, eles põem música orquestrada dos mais variados tipos, mas o ritmo é sempre o mesmo. Às vezes sinto sono, às vezes dor de cabeça. No fim do dia, a única vontade é cair na cama. Há meninas que comparam a fábrica com hospício, outras com prisão. Não existe uma janela, a gente fica isolada. Estas condições trazem sérias conseqüências: o mais deprimente é o desequilíbrio mental. Sempre têm pessoas afastadas por este motivo. Só a esperança de uma total mudança dá forças para a gente continuar".

Esta é a história de Maria das Dores Belmiro, de 19 anos, conhecida como Dorinha, operária numa fábrica de Belo Horizonte, mais precisamente na RCA. No ano passado, Dorinha morreu atropelada. Sua companheira de quarto encontrou um caderninho onde Dorinha fazia uma espécie de diário e contava também suas experiências na fábrica. O trecho acima estava escrito nas páginas daquele caderninho.

Os discursos oficiais, especialmente nos dias patrióticos, cantam em todos os tons as loas deste nosso oásis de paz e tranqüilidade, perdido como uma ilha em meio ao mundo conturbado pela inquietação social, pelas greves operárias e outros movimentos de contestação. Na verdade, a ordem aparente significa muitas vezes apatia ou impotência, diante da desordem sacramentada. Por causa da desordem sacramentada, isto é, da impossibilidade do pequeno falar e do fraco reivindicar os seus direitos, nosso povo assiste ao festival de capitais de fora chegarem aqui, a fim de engordarem às custas do silêncio impotente e indefeso da nossa força de trabalho, barateada e prostituída à força. Tudo em nome da defesa da sarcasticamente chamada Civilização cristã.

O apóstolo Paulo conta hoje que o grande mistério da história e a grande novidade dos tempos é este: Cristo está no meio de nós. Cristo está no meio de nós, na pessoa de nossos irmãos. Dessa forma, respeitar o irmão e fazer-lhe justiça são agora não só dever social, mas obrigação de respeito a Deus, presente no homem. O homem não é mais escravo, não é mais meio de produção, não é mais meio para nada e sim razão, meta e fim de toda a história. Dorinha, explorada em sua inocência de brasileira do interior, é a parábola para o que estão conseguindo, em termos de progresso, as inflamadas arengas dos nossos discursadores e a nossa civilização que ameaça, arrolha, prende, tortura e mata para defender sua herança cristã. Quando gritaram que lá vinha progresso, Dorinha não teve tempo de correr.

CATABIS & CATACRESES

OTIMISMO E ESPERANÇA

1. Explicado o sentido profundo e versátil tanto de catabis como de catacreses, palavras ambas de boa cepa, uma nordestina e outra helênica, passemos à realidade cotidiana.

2. E a realidade é, leitores muito amados, que esta diáfana seção conta com muitos amigos e alguns inimigos. Isto! Com alguns inimigos. Os amigos batem palmas à linguagem concreta, meio marota, meio irônica, mas profundamente evangélica dos Catabis & Catacreses. Bem hajam.

3. Mas há pela aí uns quantos e tantos cidadãos que esbravejam e dedoduram. Isto! Dos quais, a outro propósito, bem falou o grão Poeta: "Bramando, duro corre e os olhos cerra, / derriba, fere, e mata e põe por terra" (Lus I,88). Embora a tanto não cheguem.

4. Longe de nós, credo, cruz, gostar de pancada. Mas pela causa de Jesus Cristo e dos irmãos pouco se nos dá quem nos fere, derriba, mata, põe por terra.

5. Aqui está o ponto, leitor amado idolatrado: nas linhas e entrelinhas, nas palavras e reticências, nos ditos e não ditos tanto de Catabis & Catacreses, como de toda A Folha, sempre será possível, com um pouquinho de inteligência (um pouco menos de burrice também, tá?), descobrir a fé na redenção de Jesus Cristo e uma esperança viva de melhores dias.

6. Denunciando as misérias que aí correm, esmagando e profanando, nós confiamos no poder da graça e também na boa vontade do homem. Nossa atitude é sempe otimismo e esperança. Há melhor programa? Há melhor linha? Estamos conversados.

16º DOMINGO DO TEMPO COMUM (17-07-1977)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cantos: Missa do tempo comum III, disco 7 de Igreja que Canta, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Ao encontro uns dos outros pelo Cristo aqui viemos. / Esperança e alegria neste encontro nós trazemos.

1. É o Cristo que nos une e de todos é irmão / já está vivo e presente nesta nossa união.

2. Como é bom estarmos juntos e unidos no Senhor / proclamando sua bondade, sua paz e seu amor.

3. Pelo mundo que precisa de justiça, paz e amor / trabalhemos e rezemos pra que haja menos dor.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. Irmãos, a graça de Deus esteja com todos vocês, que amam nosso Senhor Jesus Cristo com fidelidade inabalável.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *As leituras ensinam hoje o valor da contemplação. Contemplação é calma interior, paz interior, parada na correria sem fim dos interesses imediatos. Nesse estado de espírito acontece o encontro com o mundo da fé. Paradas para pensar são portas abertas para a chegada de Deus. Abraão estava parado e receptivo, ao lado de sua tenda no deserto, aí Deus chegou e o visitou. Maria, irmã de Marta, desligou-se do atarefamento e ficou aos pés de Jesus. Jesus concordou com a atitude dela, censurando o açodamento da irmã. Então, ficamos parados? Cruzamos os braços? O negócio é contemplar o dia todo? É perda de tempo e desgaste de vida a nossa luta? Acrescentando mais um charme da burguesia, de uns anos para cá têm corrido mundo as filosofias orientais de meditação e desligamento. Parar significa recarregar-se nas fontes da fé; mas pode significar também alienar-se, meter a cabeça na areia e deixar os problemas. O outro lado das leituras: Deus apresentou-se à hospitalidade de Abraão e de Maria. Servindo ao próximo, servimos a Deus; Deus quer ser encontrado e servido na pessoa do próximo. É o que diz Paulo, em outras palavras: o grande mistério da história, mistério escondido durante o tempo de todas as religiões pagãs, mistério que é a grande novidade da era evangélica é este: Cristo está no meio de nós. Cristo está no meio de nós na forma dos homens. É aí que contemplação demais e ação de menos podem fazer da fé uma fantasia que impede a descoberta de Deus.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, para nos tornarmos mais dignos de celebrar a Eucaristia, que é o pão da vida, examinemos como temos mostrado aos irmãos o nosso amor, como temos ajudado e servido o nosso próximo. (Pausa para revisão de vida). Senhor, vossa bondade apagou o meu pecado. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, lavai minha alma e ficarei mais branco do que a neve. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, reconheço o meu pecado, ele está sempre diante de mim. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5 GLÓRIA

**S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso, / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, / Senhor Deus, cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.**

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, sede generoso para com os vossos filhos e aumentai em nós os frutos da fé, da esperança e da caridade; ajudados por vossa graça, queremos cumprir fielmente os vossos mandamentos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do Livro do Gênesis (18,1-10). O Senhor Deus manifestou-se na vida de Abraão, quando este tinha o coração aberto para o silêncio interior e para o acolhimento do próximo.*

L. «O Senhor Deus se apresentou a Abraão junto aos carvalhos de Mambré, quando este achava-se sentado na entrada de sua tenda, na hora mais quente do dia. Abraão olhou e viu que três homens estavam parados perto dele. Imediatamente correu para eles e prostrou-se em terra, dizendo: «Meus senhores, peço-lhes encarecidamente que não vão adiante, sem ficar um pouco em minha casa. Mandarei trazer água para que lavem os pés e repousem à sombra destas árvores. Depois servirei comida, para que recuperem as energias, antes de prosseguirem viagem; pois creio que para isso passaram por minha casa». Eles responderam: «Faça como você está dizendo». Abraão correu para a casa de Sara e disse: «Toma logo três medidas de farinha, amassa e faze uns pães». Em seguida, ele mesmo foi ao curral, escolheu um cordeiro tenro e bom e entregou ao empregado a fim de prepará-lo imediatamente. Depois tomou manteiga, leite e o cordeiro já preparado e serviu os forasteiros. Ele mesmo ficou de fé, ao lado, debaixo da árvore, enquanto os homens comiam. Estes lhe perguntaram: «Onde está Sara, tua mulher?» Ele respondeu: «Está na tenda». O outro prosseguiu dizendo: «Dentro de um ano voltarei aqui, porque nesta época tua mulher terá um filho». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. Senhor, quem de nós poderá morar contigo em tua casa?

1. Só aquele que vive sem mancha e pratica a justiça / aquele que só pensa o bem em seu coração / e guarda a sua língua da maledicência.

2. Aquele que não explora o seu irmão nem prejudica o seu vizinho / aquele que abomina o mal e está com os que honram o Senhor.

3. Aquele que não quebra o juramento, mesmo se jurou com prejuízo / aquele que não empresta seu dinheiro com usura / nem se deixa subornar contra o inocente.

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da Carta de Paulo aos Colossenses (1,24-28). O grande mistério da história e a grande novidade dos tempos evangélicos são este: Cristo está no meio de nós, presente em nossos irmãos.*

L. «Irmãos, fico feliz quando tenho de sofrer por vocês. Assim completo em minha carne o que falta aos sofrimentos de Cristo para o bem do seu corpo, que é a Igreja. Passei a ser servidor da Igreja, que são vocês, pela missão da qual Deus me encarregou. Preciso levar a efeito a ordem de Deus, este plano misterioso que durante séculos e gerações permaneceu escondido e agora Deus revelou aos seus escolhidos: Cristo no meio de nós como esperança da glória. Aos eleitos, Deus quis dar a conhecer as riquezas e a glória deste plano misterioso. Nós pregamos este Cristo, advertindo com insistência e ensinando a cada homem a verdadeira sabedoria, que é tornar-se perfeito em Cristo». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 ACLAMAÇÃO

***Aleluia, aleluia, aleluia!
Embora um pequeno rebanho / de Jesus temos sempre o carinho.***

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de Lucas (10,38-42). O homem atual, pressionado pela vida agitada, tem mais razões ainda de parar de vez em quando, a fim de pensar nas questões profundas de sua vida.*

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.
P. Glória a vós, Senhor.

S. «A caminho, Jesus entrou numa aldeia e uma mulher, chamada Marta, o recebeu em casa. Ela tinha uma irmã, de nome Maria, que se sentou aos pés do Senhor para escutar sua palavra. Marta porém estava muito atarefada com outros afazeres. Chegou a Jesus e disse-lhe: «Senhor, não se importa que minha irmã me deixe sozinha no serviço? Diga a ela que venha me ajudar». O Senhor respondeu: «Marta, Marta, você se inquieta e se preocupa com muita coisa. Poucas coisas são necessárias. Melhor ainda: uma só coisa é necessária. Maria escolheu a melhor parte e esta não lhe será tirada». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, as lições de hoje falam de contemplação e atarefamento. Uma coisa não exclui nem destrói a outra. Peçamos a Deus que mantenhamos o justo equilíbrio: não fiquemos perdidos nas nuvens nem travando nossa luta na base do desespero!

C. 1. *Pelos nossos movimentos pastorais que despertam os cristãos: pelos nossos encontros, as nossas reuniões, os nossos cursilhos, os nossos círculos bíblicos, rezemos ao Senhor.*

2. *Para que esses movimentos tenham boa orientação e realmente despertem muitos cristãos para a consciência pastoral e para a responsabilidade pelo povo de Deus, rezemos ao Senhor.*

3. *Para que as circunstâncias do nosso trabalho profissional não nos levem a pensamentos de desespero e que nós o façamos no sentido cristão de amar e sustentar nossa família, rezemos ao Senhor.*

4. *Para que, em meio ao desespero e correria geral atrás das ambições, os cristãos sejamos um oásis de paz, de alegria na luta e de esperança nos bens que não passam, rezemos ao Senhor.*

5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*

S. Senhor Deus, escutai os nossos pedidos, olhai as precisões de nossa comunidade, abençoai a nossa luta e dai a vossa graça, para fazermos o nosso trabalho e ganharmos o nosso salário sem perdermos a paz nem nos desligarmos da esperança em vossas promessas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

Não se deve dizer: «Nada posso ofertar». / Pois as mãos mais pobres são que mais se abrem para tudo dar.

1. O Senhor só deseja que em nós tudo seja constante servir / Quando nada se tem, só resta dizer: "Senhor, eis-me aqui".

2. Com as mãos bem abertas, trazendo as ofertas do vinho e do pão / surge o nosso dever de tudo fazer com mais doação.

3. Alegrias da vida, momentos de lida, eu posso ofertar. / Pois nas mãos do Senhor, um gesto de amor não se perderá.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Oremos: Ó Deus, no sacrifício da cruz, único e perfeito, levastes à plenitude os sacrifícios da antiga Aliança; santificai o nosso sacrifício, como santificastes o sacrifício de Abel; e os dons que cada um de nós trouxe para vossa honra possam servir à salvação de todos e ao sustento de nossa comunidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração): Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

Caminha conosco, Senhor, / sustenta-nos sempre o vigor / com este alimento sagrado / presente inefável de amor.

1. Comungando teu corpo, Senhor, / recebemos da glória o penhor / esperamos também o esplendor / que brilhou lá no monte Tabor.

2. Carregando conosco tua cruz / partilhamos da tua paixão / esperamos também, ó Jesus, / teu vigor que nos dá a comunhão.

3. Prosseguindo o caminho do amor / que se vê nos primeiros cristãos / todos juntos, pois somos irmãos / partilhamos do pão do Senhor.

4. Com Maria, tua mãe e da Igreja / queremos guardar pura fé / nos revezes nos venha a firmeza / que guardou junto à cruz, sempre em pé.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, permanecei junto ao vosso povo que iniciastes nos mistérios sagrados do vosso Reino. Ajudai-nos a vencer o homem velho que, em nós, arrasta às ambições de salvação na segurança material ou nos devaneios religiosos pessoais. Assim poderemos viver a vida nova de nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *Agora partimos para a semana, levando na lembrança as duas cenas bíblicas de hoje: Maria, em vez de atarefar-se com sua irmã Marta nos afazeres da casa, parou e ficou sem fazer nada, aos pés de Jesus. E Abraão, na calma do campo, sentado à frente da tenda, recebendo a visita de Deus. Acontece que os tempos agora são outros e quem nos dera podermos parar mais e termos mais tempo para dedicar às preocupações da fé religiosa. Acontece o contrário: sobretudo nas grandes cidades, somos obrigados a correr o dia todo, a nos preocuparmos quase todas as horas com o sustento de nossa família e, para a igreja, só temos tempo aos domingos. Os tempos não voltam atrás e nossa luta de hoje, em vez de maldição, é a cruz que carregamos com Jesus Cristo; ela é a nossa prática pessoal do mandamento de amar o próximo; ela é o nosso caminho pessoal de encontro com Deus. A forçosa correria diária só nos afasta de Deus, se for enfrentada na base da ambição envolvente, da falta de paz interior e da desesperança no Reino de Deus. Por esse caminho, cansamos e não chegamos a nada. Não é fora de propósito também lembrar que são justamente os não-ricos e os não-assegurados que ainda encontram mais tempo a dedicar a Deus e seu Reino.*

22 CANTO FINAL

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

IMAGEM-CIDADE DE DEUS

1. Carroças, muitas. Alguns caminhões. E o êxodo. Depois que a menina-moça Rosana foi assassinada, muitas famílias tomaram a decisão: deixar a ilusão da Cidade de Deus e voltar para as favelas. Tentam explicar, tentam dar os motivos da fuga desesperada com os argumentos do medo, da insegurança, do impasse. Retrato não, seu moço! dizem para o repórter, com receio de serem notícia de jornal e mira dos marginais. Outros não falam. «Não, seu moço, que em favela ninguém solta a língua, sabe? senão...»

2. E conclui, cara de medo e mágoa, ante o impasse da existência perigosa dia e noite sem futuro: «... senão vai ter que acertar contas depois, de um jeito ou de outro». De um jeito? Os marginais. De outro jeito? Ah, a Polícia. Senhor Deus da Cidade de Deus ou sem Deus: que país é este? Seu João sapateiro, pai de sete filhos, confessa: «Nunca tive tranqüilidade aqui; todo o mundo é desconfiado e ninguém confia em ninguém. Vou-me embora, vou pra longe». Seu João fala por muitos, voz de beco sem saída, voz de cosmo sem retorno. Senhor Deus!

3. Seu Zé Machado, criador de galinhas, pai de duas meninas, declara que na favela da Rocinha (de onde emigrou forçado e esperançoso pra Cidade de Deus) era mais calmo: «Não sei se volto pra lá, mas daqui vou saí logo qui pudé. Não vou deixá minhas filha entre assaltante e traficante». E, ladainha do medo e desespero, do sofrimento e da miséria, do abandono e da impotência, desfilam kombis e caminhões, carroças e carrinhos de mão, êxodo que marcaria de fogo a face dos doutores, se nos doutores face houvera. — (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Êx 14,5-18; Mt 12,38-42 / Terça-feira: Êx 14,21-15,1; Mt 12,46-50 / Quarta-feira: Êx 16,1-5.9-15; Mt 13,1-9 / Quinta-feira: Êx 19,1-2.9-11.16-20b; Mt 13,10-17 / Sexta-feira: Êx 20,1-17; Jo 20,1.11-18 / Sábado: Êx 24,3-8; Mt 13, 24-30.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

CRISE DO CASAMENTO

Divórcio: solução de alguns problemas e fonte de outros — crise agravada — de onde o fracasso de muitos casamentos? — casamentos levianos — horror ao compromisso — aspecto social e comunitário do casamento — uma incoerência dos divorcistas.

A Folha: *A esperança dos divorcistas é que o divórcio trará solução para muitas crises do casamento. Enquanto o casamento indissolúvel amarrava uma pessoa fatalmente, embora o amor tivesse desaparecido, o divórcio permite reconstruir a vida de família e assim corrigir os erros da vida familiar. Que é que o senhor acha desta opinião?*

D. Adriano: É certo que o divórcio pode corrigir algumas crises da vida familiar. Mas vem criar novos problemas, como sabemos de todos os países que têm o divórcio em sua legislação. Se considerarmos apenas os aspectos individuais do casamento, isto é: o casamento enquanto atinge apenas marido e mulher, é certo que o divórcio resolve alguns casos particulares. Mas resolvendo alguns casos particulares, o divórcio agrava a crise, porque elimina de antemão a certeza da estabilidade. Com o divórcio paira sobre o casal uma verdadeira espada de Dâmocles, sempre pronta a agir.

Paremos um pouco neste ponto.

Reconhecem todos que o fracasso de muitos casamentos provém da imaturidade e do despreparo psicológico dos dois esposos ou de um deles. Isto vale também para o casamento religioso, que devia ser uma conseqüência de fé viva mas se transformou em muitíssimos casos numa cerimônia externa, desprovida do seu conteúdo evangélico. Pois bem: a perspectiva do divórcio — "se não der certo, a gente se separa e procura outro companheiro/companheira" — aumenta a irresponsabilidade. Raras vezes o divórcio será remédio para casamentos que foram assumidos por pessoas preparadas, maduras. Será geralmente "solução" para os casamentos levianos, irrefletidos, apressados, baseados em valores humanos secundários.

De fato, é notável a leviandade com que tantos casais se unem e desunem. Mesmo quando a legislação estabelece certas normas para tornar possível o divórcio, a tendência é eliminar todas as condições e todas as normas, para admitir plena liberdade. A tendência é considerar como tabu as restrições impostas pela lei natural, pela lei eclesiástica, mesmo pela lei civil, e abrir todas as portas à decisão pessoal dos esposos ou de um deles. Porque também isto acontece: nem sempre os dois esposos estão de acordo com o divórcio, muitas vezes há uma parte que se considera ligada à sua palavra e ao seu compromisso, enquanto a outra parte já se desligou, devido a nova ligação sentimental.

Mas há um outro aspecto profundo no casamento que nem sempre se quer aceitar: o seu aspecto social e comunitário. O casamento interessa a comunidade, já que é através do casamento que se estabelece a primeira comunidade humana — a família. Se a legislação tanto religiosa como civil se interessa pelo casamento, pela família, pela educação, este interesse é fundado na importância do casamento para a sociedade. Não é interferência indébita. Os próprios defensores do divórcio admitem implicitamente esta realidade, quando, apesar de tudo, ainda se batem pelo casamento e por novos casamentos. Senão, por que não defendem simplesmente o amor livre? Mas defendendo o casamento e novos casamentos, estão reconhecendo implicitamente o aspecto comunitário e social da aliança conjugal e da vida familiar. Ao mesmo tempo no entanto criam situações legais que reduzem acentuadamente o aspecto social e comunitário do casamento.

LITURGIA E VIDA

AS LEITURAS BÍBLICAS

As leituras bíblicas, do Antigo e sobretudo do Novo Testamento, são muito importantes. Nelas Deus nos fala pelo autor inspirado. Trata-se de água puríssima da fonte que não deveríamos trocar por nenhuma outra, por mais sedutora que pareça. É claro que em círculos bíblicos e outras reuniões se deveria aprofundar a leitura e o conhecimento dos livros sagrados.

Em todas as missas deve haver pelo menos duas leituras. A primeira é tirada do Antigo Testamento ou de algum livro do Novo Testamento, por exemplo, as cartas dos apóstolos, os Atos, o Apocalipse. A segunda leitura é do evangelho. Aos domingos e nas festas/solenidades há três leituras, sendo a terceira tirada do evangelho.

A leitura do evangelho cabe ao diácono, a um padre, ao celebrante. As outras a um ministro especial (o leitor) ou a um leigo, homem ou mulher, da comunidade. A leitura começa sempre pela indicação do livro e do autor. Na leitura do evangelho o celebrante diz primeiro: *O Senhor esteja convosco*, ao que o povo responde: *Ele está no meio de nós*. E acrescenta: *Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus/Marcos/Lucas/João*. O povo: *Glória a vós, Senhor*. No final da leitura do evangelho o leitor diz: *Palavra da salvação*. E o povo conclui: *Glória a vós, Senhor*. No final das outras leituras o leitor acrescenta: *Palavra do Senhor*. Povo: *Graças a Deus*. As leituras são feitas do ambo ou da estante. Sempre com voz clara e pausada, de modo que todos possam escutá-la. Quem lê, deve preparar-se. Talvez fazer uma pequena meditação para compreender melhor o sentido do que lê.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

24 de julho de 1977 - Ano 5 - Nº 271

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

CEDIM

DEUS A GENTE RESPEITA É DENTRO DA IGREJA

O casamento de D. Shirley foi há quatro anos, numa igreja de Ipanema. A igreja mais parecia loja de flores, do jeito que estava decorada pelos melhores artistas do ramo. O pátio estava apinhado de mercedes e outros carrões, cujos felizes proprietários conversavam amenidades e altas transas nos bancos da igreja ou fumavam o último flip-top lá fora, enquando a noiva não chegava. O padrezinho, aguardando, no melhor paramento, que os atrasos passassem, dava a impressão irreverente de fazer parte nos enfeites da nobre cerimônia: era a última azeitona que faltava na empada milionária. Daí a mais os sagrados quinze minutos de atraso, foi entrando a noiva gloriosa, desfilando o seu Dior branco na passarela. Começaram as bodas e o padre ligou seu disco sobre amor, fidelidade conjugal e felicidade que não ia ter mais fim.

Terminada a cerimônia, os senhores engravatados dos bancos suspenderam o papo sobre baixa das ações na Bolsa e avançaram para os cumprimentos. O silêncio da luzinha do sacrário foi substituído pelo vozerio das madames encantadas e os risos e risadas de seus importantes respectivos, acostumados a falar alto, com a voz que Deus lhes deu, quando e onde bem lhes entenda. Foi aí que o padre voltou da sacristia e encostou a boca no microfone: "Senhores, estamos na casa de Deus e na casa de Deus se guarda silêncio. É costume de nossa igreja que os cumprimentos sejam dados em casa ou fora da igreja. Peço que façam silêncio, peço que haja mais respeito na casa de Deus, onde Deus está presente!" Os grandes senhores e suas enchapeladas madames deram o último olhar de desprezo no padreco de quem não precisavam mais e foram saindo, na direção dos uísques escoceses.

Após o desfile Dior, os cumprimentos de eterna felicidade e a lua-de-mel na Europa, a vida mostrou que era sacrifício demais, para quem possuía tanto, suportar os pequenos e grandes sofrimentos da convivência cotidiana. Em vez de eterna felicidade, o casal passou a viver a constante incompreensão. D. Shirley buscou a trégua em cabeleireiros e dentistas e o doutor da Bolsa de Valores cada vez tinha mais reuniões que terminavam altas horas da noite. A antiga paixão transformou-se em intolerância, não dava mais pra continuar. É como disse D. Shriley: "Por que é que vou suportar essa vida de inferno? Meu querido, a vida é curta e a gente tem de aproveitar. A gente só deve sofrer o que não pode evitar e não preciso mesmo estar me desgastando. O mundo está cheio de partidos e vou pra outra, que essa não deu". D. Shirley e o doutor da Bolsa ficaram felizes com o recesso do Congresso Nacional, que possibilitou a mudança de quorum na votação dos projetos, e agora o divórcio vai entrar. Os dois já vivem cada um pro seu lado, com novos e eternos amores; mas não pode ser assim, porque a gente tem que dar satisfação à sociedade. Depois, gente do nível de D. Shirley e do doutor da Bolsa não pode ficar na base do ajuntamento, pois isso é coisa pra gentinha de Zona Norte: "Nosso nível exige que se dê satisfação à sociedade. O divórcio vem aí: estão quebradas as correntes e se abriram as portas do inferno; agora a gente tem condições de ser feliz. O que é que essa Igreja de vocês tem contra a felicidade da gente? Ora bolas, se ocupem de suas missas e deixem de se intrometer no que não são chamados!" Pois bem, deixemos D. Shirley e seu doutor da Bolsa procurar a felicidade e vamos refletir sobre infelicidade: É duma tristeza sem fim a atitude dos homens da Oposição, na euforia atual para a entrada do divórcio. Eram contra as mudanças políticas impostas e são os primeiros a recorrer às mudanças que suas consciências condenavam. O pobre povo tem cada vez menos em que confiar e é cada vez mais traído, porque seu problema não é divórcio, mas salário mínimo e feijão. Os tais defensores do povo deixaram-se usar, no caso do divórcio, para divertir o povo dos verdadeiros problemas. Parabéns ao perito em logística, no problema da discussão do divórcio: se não tem pão, circo distrai, e até os mais ardorosos contestadores engoliram felizes a isca.

Sobre o assunto, pronunciou-se o arcebispo de Vitória, expressando o sentir do Povo de Deus: "A Igreja, embora contra o divórcio, não deve empreender cruzadas em seu combate, porque este é um problema essencialmente burguês e tem servido para afastar a opinião pública dos debates sobre os mais sérios problemas que afetam a vida familiar brasileira, como saúde, fome e baixos índices salariais. Fico triste, vendo o problema do divórcio do ponto de vista político, porque é a primeira vez que os parlamentares fazem uso imediato de mudanças na Constituição para seu próprio benefício. Fico triste porque vivemos num país onde a Constituição pode ser alterada de um dia para o outro. Apesar de tudo, a aprovação da emenda divorcista será motivo de purificação para a Igreja. De agora em diante, não teremos mais casamentos monumentais. O problema da fé deverá passar para um lugar mais importante" (JB, 29-4-77).

Finda a fidalga cerimônia das bodas de D. Shirley com o doutor da Bolsa e passado o sabão de mais respeito à casa de Deus, onde Deus está presente, o Sr. Vigário engrenou uma missinha de 7º dia por um paroquiano da favela. Está aqui na minha mão o recibo da missa: "Espórtula, tanto. Tantas velas, tanto. Iluminação do altar, tanto. Iluminação do presbitério, tanto. Iluminação parcial da igreja, tanto. Iluminação total da igreja, tanto. Harmônio, tanto. Cantoras, tanto. Sinos, tanto. Encomendação simples, tanto. Encomendação com eça menor, tanto. Encomendação com eça maior, tanto". No fim do recibo, o aviso em letras grandes: "Os cumprimentos de parabéns ou pêsames dão-se no pátio da igreja, em virtude do respeito que se deve à Casa de Deus".

Respeito a Deus, respeito à casa de Deus é isso aí.

CATABIS & CATACRESES

AS GRANDES FRASES VAZIAS

1. Nada, leitor muito amado, como as grandes frases vazias, para encherem os nossos momentos de tédio. Se é que na vida de brasilino há tédio. Enfim, vale a pena conhecer algumas das grandes frases vazias.

2. Legenda de uma fotografia dupla dos respectivos líderes partidários, imaginada por Manchete (30.4.77): "Os discursos pronunciados pelos líderes Alencar Furtado e José Bonifácio, logo após a reabertura (a saber: do Congresso), absorveram o impacto das reformas". Claro?

3. Do mesmo ilustre autor, agora no texto: "O Presidente Geisel conseguiu antecipar-se às pressões militares, ao decretar o fechamento e a reabertura do Congresso". O leitor conhece desconfiômetro mais chinfrim?

4. Ainda do mesmo inocente colaborador indesconfiado: "O MDB alimenta esperança de assumir o controle do Senado, da Câmara dos Deputados e de várias Assembléias Legislativas". Será que somos realmente, brasilino, cento e dez milhões de débeis mentais?

5. No mesmo número de Manchete, confidência de Tiradentes a David Nasser, ao pé da letra: "Sempre sonhei, com uma nação soberana, regida por uma Constituição que se mantivesse, na essência, fora do casuísmo eleitoral". Será que Tiradentes, o nobre, ainda não tem direito a repousar nas mãos de Deus?

6. Invoquemos o grão Poeta: "Que, se não me ajudais, hei grande medo / Que o meu fraco batel se alague cedo" (Lus. VII, 73). O peso é demais, leitor amado, idolatrado. Chau!

17º DOMINGO DO TEMPO COMUM (24-07-1977)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cantos: Missa do tempo comum III, disco 7 de Igreja que Canta, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Ao encontro uns dos outros, pelo Cristo aqui viemos. / Esperança e alegria neste encontro nós trazemos.
1. *É o Cristo que nos une e de todos é irmão / já está vivo e presente, nesta nossa união.*
2. *Como é bom estarmos juntos e unidos no Senhor / proclamando sua bondade, sua paz e seu amor.*
3. *Pelo mundo que precisa de justiça, paz e amor / trabalhemos e rezemos, pra que haja menos dor.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. Irmãos, a graça de Deus esteja com todos vocês, que amam nosso Senhor Jesus Cristo com fidelidade inabalável.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *As leituras ensinam que oração tem efeito: "Peçam e receberão! Batam e as portas se abrirão!" Pelo uso comum, podemos distinguir entre oração e reza. Oração é união com Deus, com sua vontade e com seus planos; reza seria peditório esporádico e casuístico, provocado por necessidades ocasionais. O que é que estamos pedindo? Geralmente pedimos a Deus melhores condições de vida, melhores condições de saúde, sorte nos negócios, caminho para saírmos de impasses. Ora, tudo isso aí seria a produção natural do mundo funcionando na justiça. Quem exige condições de vida para todos não somos nós, é o próprio Deus antes de nós, nos planos bons da criação e nos mandamentos de justiça e amor. No entanto, o que se eleva do mundo aos ouvidos de Deus é o imenso clamor de todas as massacrantes conseqüências dos pecados humanos, nos quais os cristãos temos boa participação. Somos batizados, como diz Paulo, mas não morremos para o pecado nem ressuscitamos para o Reino de Deus. Por isso, os verdadeiros discípulos de Cristo formarão sempre pequena minoria, ilhas de amor e justiça, espalhadas no mar de egoísmo. Por causa dessas ilhas, por causa das comunidades cristãs, por causa do amor vivido entre os irmãos, o fermento, a luz e a força de Deus estão presentes no mundo; e funcionam para que o relacionamento dos pobres com seu Deus não seja o desfile justificado de lamúrias, mas a união sadia dos filhos com o Pai.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrarmos dignamente os santos mistérios. (Ou uma exortação espontânea ao arrependimento, inspirada no sentido da missa. Pausa para revisão de vida). Senhor, vossa bondade apague o meu pecado. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, lavai minha alma e ficarei mais branco do que a neve. Cristo, tende de piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, reconheço o meu pecado, ele está sempre diante de mim, Senhor, tende de piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele...

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, vós sois o amparo dos que em vós esperam; sem vosso auxílio, ninguém é forte, ninguém é santo; conduzi-nos por vossa palavra e ajudai-nos com vossa graça, para que usemos os bens que passam sem nos desgarrarmos dos bens que não passam. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do Livro do Gênesis (18,20-32). O clamor das conseqüências da injustiça sobe a Deus e nós cristãos somos a resposta de esperança que Deus manda aos filhos injustiçados.*

L. «O Senhor Deus falou: «É imenso o clamor que se eleva de Sodoma e Gomorra e seus pecados são muito grandes. Vou descer para ver se suas obras correspondem realmente ao clamor que chegou até mim; se assim não for, ficarei sabendo». Então os homens partiram na direção de Sodoma e Abraão ficou na presença do Senhor. Abraão aproximou-se e disse: «É certo que vais exterminar o justo junto com o pecador? Existem pelo menos uns cinqüenta justos dentro da cidade. Será que vais acabar com todos eles e não perdoarás a cidade, em atenção aos cinqüenta justos que pode haver por lá? Sei que estás longe de proceder assim, de permitir que o bom seja tratado em pé de igualdade com o mau. Ou será que o Juiz de toda a terra não estaria de acordo com o que é justo?» O Senhor Deus disse: «Se eu encontro cinqüenta justos na cidade, perdoarei o lugar todo em atenção a eles». Abraão retrucou: «Sei que é pelo menos atrevimento falar a meu Senhor, eu que sou pó e cinza; mas se, para os cinqüenta justos, faltarem cinco, destruirás a cidade por causa dos cinco que faltam?» O Senhor Deus respondeu: «Não a destruirei, se nela houver quarenta e cinco homens justos». Abraão continuou: «E se só se encontrarem ali quarenta justos?» O Senhor Deus respondeu: «Nada farei à cidade, em atenção a esses quarenta». Abraão insistiu novamente: «Meu Senhor, não se aborreça, se torno a insistir: e se não houvesse lá mais que trinta justos?» O Senhor Deus respondeu: «Não prejudicarei a cidade, se lá encontrar trinta justos». Abraão continuou: «Sei que é ousadia de minha parte falar assim ao meu Senhor, mas se se encontram lá apenas vinte justos?» O Senhor Deus respondeu: «Não destruirei a cidade, em atenção aos vinte». Abraão continuou: «Meu Senhor, lhe peço, não se irrite, agora vou falar a última vez. Talvez não se encontrem ali mais do que dez justos». O Senhor Deus respondeu: «Em atenção a esses dez, não destruirei a cidade». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. Eu clamei por ti, ó Senhor, / e toda vez atendeste ao meu chamado.
1. *Agradeço-te, Senhor, de coração / pois ouviste as palavras de meus lábios. / Diante dos teus anjos quero te exaltar / e prostrar-me ante o teu sagrado templo.*
2. *Porque és clemente e fiel, louvo a tua grandeza / pois teu nome é a garantia de tuas promessas. / Quando a ti clamei, ouviste minha voz / e aumentaste a força da minha alma.*
3. *O Senhor é grande, mas olha para o humilde / e fica olhando de longe o orgulhoso. / Se estou angustiado o Senhor me protege / e me estende sua mão contra o inimigo.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da Carta de Paulo aos Colossenses (2,2-14). Batismo em Cristo significa morte ao mundo mau-caráter e ressurreição para as virtudes do Reino de Deus.*

L. «Irmãos, pelo batismo vocês foram sepultados com Cristo. No batismo, vocês foram ressuscitados, porque creram no poder de Deus que ressuscitou Cristo de entre os mortos. Vocês estavam mortos em seus pecados e porque não estavam circuncidados em seu corpo. Mas agora Deus deu a vocês a vida junto de Cristo. Ele perdoou nossas faltas, cancelou nossa dívida e nossa condenação, escrita nos mandamentos da Lei. Ele suprimiu nossa condenação, cravando-a na cruz de Cristo». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 ACLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia, aleluia!
Embora um pequeno rebanho / de Jesus temos sempre o carinho.

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de Lucas (11,1-13). O "Pai-nosso" é o clima de nossa maneira de orar. Em vez de peditórios materiais, a oração é esforço interior de entrega à vontade de Deus, explicitada pela sua Igreja.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.
P. Glória a vós, Senhor.

S. «Um dia, Jesus orava em certo lugar. Finda sua oração, um dos discípulos lhe pediu: «Senhor, ensina-nos a orar assim como João ensinou os seus discípulos». Jesus lhes disse: «Quando rezam, vocês digam assim: «Pai, teu nome seja santificado, venha o teu Reino, dá-nos nosso pão de cada dia, perdoa nossos pecados pois nós também perdoamos ao que nos deve, e não nos deixes cair na tentação». Jesus lhes disse também: «Suponham que algum de vocês vá, à meia-noite, até a casa de um amigo para pedir-lhe: «Amigo, empresta-me três pães, pois chegou um amigo meu de viagem e não tenho nada a oferecer-lhe». Mas o outro responde lá de dentro: «Não me incomodes, a porta está trancada e meus filhos já estão deitados: não posso levantar-me para te dar os pães». Eu lhes digo que, se o de fora continua batendo, por fim o outro se levantará e atenderá o outro. Se não o faz por ser amigo, terminará dando tudo o que o outro precisa, para que não fique lá importunando. Pois bem, eu lhes digo: peçam e receberão, busquem e acharão, batam e a porta se abrirá. Porque todo aquele que pede recebe e todo aquele que bate verá a porta se abrir. Que pai dentre vocês dá uma pedra, se o filho pede pão? Ou se pede peixe, em vez de peixe lhe dá uma serpente? Ou se pede um ovo lhe dá um escorpião? Portanto, se vocês que são maus, sabem dar coisas boas aos filhos, quanto mais o Pai do céu dará o Espírito Santo aos que lhe pedirem». — Palavra do Senhor. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra...

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, insistimos em manter nossas esperanças de Reino de Deus, mesmo morando num mundo desorganizado de egoísmos. Isso significa que estamos aprendendo o verdadeiro sentido de colocar-nos na presença de Deus e orar. Por isso, elevemos a ele as nossas preces:
C. 1. *Para que nossa oração seja fonte de iluminação e força, a fim de nos doarmos ao trabalho de estabelecimento da justiça nas relações humanas, rezemos ao Senhor.*
2. *Para que, por influência de nossas comunidades, o devocionismo interesseiro do povo cristão faça a passagem para a verdadeira união com Deus e seus planos, rezemos ao Senhor.*
3. *Para que, em vez de nos interessarmos só pelo que o Reino de Deus pode dar, nos preocupemos com o que podemos dar na construção do Reino de Deus, rezemos ao Senhor.*
4. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor Deus, a nós, que queremos ser vossa presença no mundo, volvei vosso olhar de Pai; ajudai-nos a salvar este mundo, fermentando as estruturas de injustiça com os ensinamentos do vosso evangelho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

Não se deve dizer: «Nada posso ofertar». / Pois as mãos mais pobres são que mais se abrem para tudo dar.
1. *O Senhor só deseja que em nós tudo seja constante servir. / Quando nada se tem, só resta dizer: "Senhor, eis-me aqui".*
2. *Com as mãos bem abertas, trazendo as ofertas do vinho e do pão / surge o nosso dever de tudo fazer com mais doação.*
3. *Alegrias da vida, momentos de lida, eu posso ofertar. / Pois nas mãos do Senhor um gesto de amor não se perderá.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Oremos: Acolhei, ó Pai, os dons que recebemos de vossa bondade e trazemos ao altar. Fazei que os sagrados mistérios nos santifiquem na vida presente e nos dêem força para chegarmos às alegrias eternas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração): Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

Caminha conosco, Senhor, / sustenta-nos sempre o vigor / com este alimento sagrado / presente inefável de amor.
1. *Comungando teu corpo, Senhor, / recebemos da glória o penhor / esperamos também o esplendor / que brilhou lá no monte Tabor.*
2. *Carregando conosco tua cruz / partilhamos da tua paixão / esperamos também, ó Jesus, / teu vigor que nos dá a comunhão.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Acabamos, ó Deus, de receber a luz interior e a força que nos dá o vosso sacramento; ele é memória e renovação da paixão e morte do vosso Filho; fazei que sejamos capazes de viver entre nós a mesma caridade, o mesmo amor, o mesmo espírito de perdão e a mesma largueza de coração que teve conosco vosso Filho, nosso Senhor Jesus Cristo, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *Agora partimos para a semana: mais uma semana de trabalho, de correria, de preocupações materiais, de vivência dentro das organizações de um mundo que está longe do amor e da justiça que acabamos de refletir. A missa falou de oração e de certeza no atendimento de Deus. Aí vem a dúvida: "Há quanto tempo que venho pedindo! Quanta gente pede a Deus tantas vezes! Desde os começos que religião tem sido um constante subir a Deus dos pedidos dos homens! No entanto, o mundo continua como está e parece que nossa oração não tem efeito!" A última frase do evangelho de hoje é de suma importância para entendermos o sentido de oração: "Se vocês são maus e sabem dar coisas boas aos filhos, quanto mais o Pai do céu dará o seu Espírito Santo aos que lhe pedirem". O grande dom de Deus é o seu Espírito: o Espírito que transforma a face da terra; o Espírito que levou Cristo a pôr-se totalmente nas mãos de Deus; o Espírito que levou Cristo a pôr-se totalmente a serviço do Reino de Deus; o Espírito que levou Cristo a não pensar em si ou em vantagens, mas a dedicar-se ao serviço dos irmãos, até morrer por eles. Oração é colocar-se nas mãos de Deus, como Cristo; entendida como peditórios interesseiros, é caminho de decepção, pois Lei de Deus não é garantir-se mas doar-se.*

22 CANTO FINAL

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

IMAGEM-BOM JESUS DE PIRAPORA

1. São romeiros, peregrinos, vindos de longe e de perto. Todos crentes, todos certos, de receber os divinos favores que a vida nega. Tua vida, teu destino só será sempre sofrer? só será sempre chorar? Como aquele que navega, sem ter pátria onde viver, sem ter porto onde aportar? São eles, os sem destino. Ei-la, imensa multidão de pobres desesperados que vêm à cata de pão. Curva-se contrita e adora: «Perdoai nossos pecados, Bom Jesus de Pirapora». A multidão marcha e avança, carregada de esperança.

2. Cinqüenta mil peregrinos! Entre eles vem seu Tião (Sebastião) Vitorino, carregando com unção e piedade uma cruz em honra do Bom Jesus. Tião declara sorrindo que vem de Porto Feliz, dezesseis léguas de estrada. «Não, a cruz num é pesada. Eu güento, mesmo caindo, levá ela pra matriz, vou botá a minha cruz, junto aos pé do Bom Jesus». Povo que marcha e avança, esmagado de esperança? Com os olhos secos de dor, a multidão grita, implora: «Tende piedade, Senhor Bom Jesus de Pirapora».

3. Seu Tião é pescador que pesca no Tieté e o caso que vai expor, sabeis, meu povo, qual é? «Ó meu Sinhô das grandeza, de premero o Tieté dava peixe, uma beleza pra todo o mundo vivê. Despois trucero as usina, jogaro troço no rio. As água viraro lodo venenoso que matou os peixe, as pranta e as frô. Que faço agora, Senhor, eu, a muié e os meus fio? Nóis se acaba e o povo todo chora e sofre a sua sina. Mas nós vos pede com fé, por amô dos nosso fio: socorrei a gente agora; sarvai o rio Tieté, sarvai as água do rio, Bom Jesus de Pirapora!» (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 2Cor 4,7-15; Mt 20,20-28 / Terça-feira: Sir 44,1.10-15; Mt 13, 16-17 / Quarta-feira: Êx 34,29-35; Mt 13,44-46 / Quinta-feira: Êx 40,14-19.32-36; Mt 13,47-53 / Sexta-feira: Lv 23,1. 4-11.15-16.27.34b-37; Lc 10,38-42 / Sábado: Lv 25,1.8-17; Mt 14,1-12.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

DIVÓRCIO: APENAS QUESTÃO DE QUORUM?

Parecer do senador Nélson Carneiro — tendência dos nossos legisladores — descristianização? — cristão até que ponto — falhas da pastoral no passado — católicos e divorcistas — por que a Igreja luta contra o divórcio.

A Folha: *Reduzindo o quorum necessário para aprovar emendas constitucionais, o Poder Executivo facilitou a introdução do divórcio. O senhor acha que isto é verdade?*

D. Adriano: Penso que não é verdade. Neste ponto dou razão ao senador Nélson Carneiro: "O divórcio virá de qualquer maneira, com maioria de dois terços ou somente com maioria absoluta". De fato, as tendências divorcistas de nossos parlamentares nas duas casas do Congresso acentuaram-se nos últimos tempos. Também se nota o mesmo nas classes dirigentes em geral. A influência da legislação divorcista de quase todos os países é inegável. Mas é inegável também a "descristianização" de nossas elites, se é que já houve de fato uma cristianização. Daí a relativização de muitos valores essenciais do Cristianismo e do papel da Igreja na vida social. Ponho "descristianização" entre aspas. E já me explico.

Em momentos de euforia patriótica, nacionalista, anticomunista fala-se comumente de "civilização cristã", de "valores cristãos", de "tradições cristãs recebidas de nossos antepassados", de "virtudes cristãs", de "Brasil, maior país católico do mundo", etc., etc. Mas quando olhamos a realidade mais profundamente, somos forçados a perguntar se esta adjetivação — cristão, cristã, católico — caracteriza de fato uma realidade substantiva no Brasil. Há realmente na vida pública brasileira a marca de Jesus Cristo?

Tocando este tema delicado que fere a sensibilidade de muita gente boa, quero confessar sinceramente que a Pastoral de nossa Igreja, no passado, desempenhou também um papel neste processo de "descristianização". Por muito tempo nos empolgamos com a imagem de maior país católico do mundo. Por muito tempo fizemos o jogo das classes dominantes, sem uma participação consciente no sofrimento do povo. Por muito tempo entendemos como fé viva o que era apenas tradição externa, sacramentos isolados do contexto da vida concreta, ritualismo mais ou menos vazio e inócuo, sem qualquer repercussão na família, no trabalho, nas diversas atividades sociais. Se pudéssemos perguntar aos nossos parlamentares se são católicos, se são cristãos, ouviríamos da imensa maioria que sim, que foram batizados na Igreja Católica, que fizeram a primeira comunhão, que se casaram na Igreja, alguns dirão que foram coroinhas ou seminaristas, que estudaram em colégios religiosos, etc., etc. Mas até que ponto, na sua atividade política e parlamentar, esses senadores e deputados católicos, cristãos, põem o essencial da mensagem evangélica? até que ponto assumem, como católicos e cristãos, a sua responsabilidade de fazer Cristo presente no mundo político, de serem no Congresso uma presença clara de Igreja?

O tema divórcio, como outros, mostra que a situação é bem diferente. Nos dois partidos políticos a questão do divórcio foi considerada aberta, precisamente porque a maioria era nitidamente divorcista.

Certo, o divórcio atinge somente o contrato civil. A indissolubilidade do casamento religioso na Igreja Católica continua válida. Mas a luta da Igreja em favor da indissolubilidade do contrato civil se funda na lei natural e por isso é válida, mesmo quando a causa está perdida. Como é que procedem no entanto os parlamentares chamados católicos diante desta atitude antidivorcista da sua Igreja? Combatem-na ou ignoram-na.

Daí por que me parece que o divórcio viria mais cedo ou mais tarde, com quorum de dois terços (embora aqui fosse um pouco mais difícil), com quorum de maioria absoluta ou mesmo sem quorum nenhum — por um decreto-lei. Os fatos aí estão.

LITURGIA E VIDA

OS CANTOS INTERMÉDIOS

Cantos intermédios ou interlecionais são os textos cantados ou rezados que se usam entre as leituras.

Há os textos oficiais que se encontram no lecionário.

Depois da primeira leitura segue o salmo responsorial que é parte integrante da Liturgia da Palavra. O cantor lê/canta o responsório ou estribilho que o povo repete. Depois o cantor lê/canta os versos do salmo, sempre interrompidos, no lugar marcado, pelo estribilho do povo. Segue então a segunda leitura. Depois desta há o verso do aleluia. Todos agora estão de pé. O celebrante aproxima-se do meio do altar, inclina-se e reza a oração *Ó Deus todo-poderoso, purificai-me...* Depois lê o evangelho.

Em vez dos textos oficiais do lecionário é permitido cantar algum hino aprovado, como vem, por exemplo, em A Folha.

As melodias devem ser ensaiadas, para que o povo todo cante. É realmente um espetáculo sublime ouvir a assembléia em peso participar das orações e dos cantos comuns. Pode-se reservar algumas partes ao coro, mas no conjunto o canto devia ser executado por todos os fiéis.

Vale a pena gastar alguns minutos, por exemplo, antes da missa, para ensaiar os cantos.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

31 de julho de 1977 - Ano 5 - Nº 272

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A PARÁBOLA DO HOMEM RICO, EM VERSÃO PETROLÍFERA

A revista *VEJA* (2.3.77) contou uma versão moderna da parábola de hoje: Internado no exclusivo Wellington Hospital, em Londres, onde há dias submeteu-se à primeira de duas delicadas operações da bacia, o rei Khaled, da Arábia Saudita, tem revelado, mesmo para os padrões dos potentados árabes, um notável apego à suntuosidade. Simplesmente alugou todo o 5º andar do hospital — dez apartamentos, duas suítes, um amplo salão e um bar — pagando a respeitável diária de 33.000 cruzeiros. No dia da operação, todo o departamento de terapia intensiva foi colocado à disposição do soberano saudita. E para maior conforto de Khaled e segurança de seu abastado reino, foi estabelecida uma ponte aérea entre Riad e Londres, através da qual ele recebe regularmente desde documentos oficiais até vídeo-tapes da televisão saudita com seus programas favoritos, exibidos em circuito interno no próprio hospital.

Todo esse aparato foi mobilizado para combater a grave doença que aflige o rei: uma artrite óssea, moléstia que se manifesta sob a forma de uma dolorosa erosão da cartilagem. A operação, realizada por uma equipe formada pelos melhores ortopedistas britânicos, consistiu na remoção de uma parte da articulação afetada e sua substituição por uma nova, de plástico. E, segundo os médicos, foi bem sucedida. Contudo, preveniram eles, o estado geral do monarca de 63 anos permanece precário: um dado suficiente para tornar claro que a qualquer momento o governo da Arábia Saudita — o maior produtor de petróleo do mundo, 130 bilhões de barris de reserva — poderá mudar de mãos.

Na verdade, há vários anos a saúde de Khaled é considerada como um assunto grave na Arábia Saudita. Em 1970, quando ele já era o sucessor designado de seu irmão, o rei Faiçal, assassinado em 1975, Khaled sofreu um violento ataque cardíaco, complicado mais tarde por problemas diabéticos e circulatórios. Em 1972, foi submetido a uma melindrosa cirurgia a coração aberto, numa clínica especializada dos Estados Unidos. E, até hoje, as preocupações com o coração de Khaled são tantas que seu avião particular, um Jumbo 747, capaz de fazer um vôo sem escala entre Riad e os Estados Unidos, está equipado com uma sala de operação.

Isso não é tudo. O avião carrega ainda um elaborado monitor cardíaco destinado a, sempre que necessário, transmitir via satélite para uma equipe de especialistas dos Estados Unidos informações sobre o estado do coração do monarca. "Nós sabemos que o rei está doente. Seu coração está tão fraco que ele pode morrer a qualquer momento", afirmou recentemente um embaixador árabe no Cairo".

O rei Khaled da Arábia Saudita, com seus cadillacs de ouro, com seus bilhões de barris de petróleo e com a vida por um fio é o próprio retrato da vida humana, em nível de tragédia. Um mar de petróleo não pode dar sua saúde de volta e toda a sabedoria dos melhores médicos do mundo não impedirá o momento de sua morte. Com toda a sua riqueza acumulada, ele estará sentindo que o profeta de hoje acertou na mosca: "Vaidade das vaidades, tudo é vaidade. Que o homem trabalhe com eficiência, sabedoria e muito sucesso, para depois deixar a outro que não cooperou o fruto do seu labor, note-se bem, é uma ilusão e uma grande desgraça. Que proveito fica para o homem, de todo o seu trabalho e fadiga neste mundo? Todos os seus dias estão povoados de preocupação e seus trabalhos só produzem a inquietação. Até durante a noite ele está sem descanso".

Na versão antiga, a parábola descreve assim o resultado do enriquecimento: "Havia um homem rico, cujas terras produziram enorme colheita. Pensou consigo mesmo: "Que farei, pois não tenho onde guardar tanta riqueza! Já sei: voi botar abaixo meus celeiros velhos e construirei celeiros maiores, para neles armazenar minhas reservas. Então poderei dizer: Minha alma, agora possuis riquezas armazenadas para muitos anos; descansa, come e bebe e goza a vida!" Mas Deus lhe disse: "Insensato, nesta mesma noite tua vida será pedida de volta! E o que adiantará tudo o que armazenaste?" Mesmo deixando de lado o ponto de vista religioso, não há nenhum milionário no mundo nem nenhuma ciência, por mais exata e eficiente que seja, que possa contradizer este retrato da alma humana.

Quando o apóstolo Paulo recomenda, na Carta de hoje, buscar as coisas do alto, com certeza não está dando conselhos para alienar os pobres, os espoliados e marginalizados. Quer antes lembrar aos ricos da comunidade a insensatez da busca de colocar a segurança no dinheiro. E lembrar a todos os cristãos que é nos bens deste mundo que se pratica o fundamento das virtudes cristãs, que é a justiça. É na maneira de encarar os bens deste mundo que a pessoa se coloca dentro ou fora do evangelho. Coloca-se fora aquele que se torna insensível ao sofrimento dos pobres e até atribui à vontade do Deus criador as clamorosas desigualdades entre as pessoas. Ontem e hoje, este se condena à morte psicológica e, com todas as suas seguranças, não estenderá sua vida um minuto a mais além da hora marcada. Nem que esteja navegando num mar de petróleo.

CATABIS & CATACRESES

CONHECE, LEITOR, ALGUM CASO DESTES?

1. As denúncias são freqüentes e cabeludas, catabis da condição humana e catacreses da pouca vergonha. Enfim, essas coisas, apesar da fiscalização e dos fiscais.

2. Dizque tem operário e empregado que não recebem o salário lançado na carteira. O patrão paga menos. Mas exige recibo do integral. Conhece, leitor, algum caso destes?

3. Dizque tem operário e empregado fazendo horas extras, sem receber nada da extra. O patrão enrolando, enrolando, enrolando. Conhece, leitor, algum caso destes?

4. Dizque tem operário e empregado que, pelos mais diversos pretextos, não têm carteira assinada. É hoje, é amanhã, é depois de amanhã, é na semana que vem, etc. e tal. E nada. Conhece, leitor, algum caso destes?

5. Dizque tem operário e empregado trabalhando em condições perigosas, sem proteção, sem defesa, sem salário de insalubridade e o mais que a Musa canta. Conhece, leitor, algum caso destes?

6. Há muito mais. Brasilino é um cidadão altamente pacífico, que sofre calado e geme pra dentro. Acorda, Brasilino, doce e puro. Tá na hora de conheceres o que podes e o que deves. Não há lei que resista ao sono dos carneiros, certo?

18º DOMINGO DO TEMPO COMUM (31-07-1977)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cantos: Missa do tempo comum III, disco 7 de Igreja que Canta, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Ao encontro uns dos outros, pelo Cristo aqui viemos. / Esperança e alegria neste encontro nós trazemos.

1. *É o Cristo que nos une e de todos é irmão / já está vivo e presente, nesta nossa união.*
2. *Como é bom estarmos juntos e unidos no Senhor / proclamando sua bondade, sua paz e seu amor.*
3. *Pelo mundo que precisa de justiça, paz e amor / trabalhemos e rezemos, pra que haja menos dor.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. Irmãos, a graça de Deus esteja com todos vocês, que amam nosso Senhor Jesus Cristo com fidelidade inabalável.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *As leituras de hoje justificam aparentemente uma das maiores acusações que já se fizeram à Igreja de Cristo: "A religião é o ópio do povo"; acusação tanto mais séria porque fundamentada no mandamento de não usar o nome de Deus em vão. Diz o Eclesiastes: buscar os bens deste mundo é vaidade. Diz Paulo: busquem os bens do alto e não os bens da terra. Diz Cristo: insensato é o homem que põe a segurança nos bens deste mundo. Tais ensinamentos porém não se destinam a alienar os pobres nem consolá-los com esperanças longínquas; nem querem dizer que os bens deste mundo não têm valor. As duras palavras são avisos endereçados aos ricos e aos grandes deste mundo, de quem depende diretamente a organização social, baseada na vantagem dos que estão por cima e na exploração dos que estão por baixo. Toda a segurança desta situação é ilusória e se mantém só por uns poucos anos, porque de repente a vida nos será cobrada. Em vez de alienante, as lições evangélicas do desapego lembram ao rico que fé cristã se vive, em grande parte, exatamente no dinheiro. É fácil enfiar a cabeça em fantasias religiosas gratificantes; o difícil e duro é viver a Boa-Nova no concreto, que é o dinheiro e as relações que o dinheiro cria com o próximo. Dessas relações deve nascer a justiça evangélica. Mas o que elas têm produzido é sofrimento e marginalização do pobre. Cristo lembra hoje aos ricos que esta situação vai passar.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, para nos tornarmos mais dignos de celebrar a Eucaristia que é o pão da vida, examinemos como temos mostrado aos irmãos o nosso amor, como temos ajudado e servido o nosso próximo. (Pausa para revisão de vida). Senhor, vossa bondade apagou o meu pecado. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, lavai minha alma e ficarei mais branco do que a neve. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, reconheço o meu pecado, ele está sempre diante de mim. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais sentado à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Senhor Deus, nós vos adoramos como Criador, Guia e Pai de inesgotável bondade; dai aos vossos filhos a graça de trabalharmos na obra de criação e restauração do mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do Livro do Eclesiastes (1,2; 2,21-23). Colocar todas as nossas qualidades na corrida sem fim de acumular muitos bens é pura ilusão.*

L. «Vaidade das vaidades, diz o Eclesiastes. Vaidade das vaidades, tudo é vaidade. Que o homem trabalhe com eficiência, sabedoria e sucesso, para depois deixar a outro, que não cooperou, o fruto do seu labor, note-se bem, é uma ilusão e uma grande desgraça. Então que proveito fica para o homem, de todo o seu trabalho e fadiga neste mundo? Todos os seus dias estão povoados de aborrecimentos e seus trabalhos só produzem inquietação; até durante a noite ele está sem descanso. Tudo isso é pura vaidade». — Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. Ouçamos a voz do Senhor / e não fechemos o nosso coração.

1. *Vinde, exultemos de alegria no Senhor / aclamemos o rochedo que nos salva / vamos ao encontro do Senhor com nossos louvores / com hinos de alegria celebremos nosso Deus.*
2. *Fiquemos ante ele prostrados e humildes / de joelhos adoremos o Senhor que nos criou / ele é nosso Deus e nós somos o seu povo / somos o rebanho que sua mão conduz.*
3. *Hoje se ouvirdes a palavra do Senhor / não fecheis a ele o vosso coração. / Vossos pais me tentaram e provaram no deserto / apesar de terem visto tantas obras grandiosas.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da Carta de Paulo aos Colossenses (3,1-5.9-11). Busquemos as coisas do alto, busquemos nossa missão de povo de Deus, busquemos nosso lugar no trabalho de libertação da Igreja, para sentirmos que não estamos mortos.*

L. «Irmãos, se vocês ressuscitaram com Cristo, busquem as coisas do alto, onde Cristo está sentado à direita de Deus; pensem nas coisas do alto, não nas coisas da terra. Pois vocês morreram e suas vidas estão agora escondidas com Cristo, em Deus. Quando Cristo, nossa vida, se manifestar, vocês também verão a luz com ele e tomarão parte em sua glória. Portanto façam morrer o que lhes resta de vida terrena, a saber: relações sexuais ilícitas, coisas impuras, ambições desordenadas, maus desejos e esta ambição, a qual é forma de servir aos ídolos. Não fiquem se enganando uns aos outros. Vocês se despojaram do homem velho e de sua maneira de viver, para se revestirem do homem novo, que vai sempre se renovando e progredindo no conhecimento verdadeiro, que é a conformidade com a imagem de Deus criador. Neste ponto, não existe distinção entre grego e judeu, entre quem foi circuncidado e quem não foi. Não existe mais estrangeiro ou bárbaro ou escravo ou homem livre, pois Cristo agora é tudo em todos». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 ACLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia, aleluia!
Embora um pequeno rebanho / de Jesus temos sempre o carinho.

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de Lucas (12,13-21). A parábola de hoje mostra, de maneira impressionante, a insensatez do homem que põe sua segurança e satisfação nos bens terrenos.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.
P. Glória a vós, Senhor.

S. «Um homem da multidão falou para Jesus: «Mestre, dize a meu irmão que reparta comigo nossa herança». Jesus respondeu: «Amigo, quem me constituiu juiz e repartidor de heranças no meio de vocês?» Depois lhes disse: «Evitem com grande cuidado toda espécie de ambição porque, mesmo que uma pessoa tenha tudo, não são seus pertences que lhe dão a vida». Em seguida, lhes propôs esta parábola: «Havia um homem rico, cujas terras produziram enorme colheita. Pensou consigo mesmo: «Que farei, pois não tenho onde guardar as minhas colheitas!» E acrescentou: «Já sei o que vou fazer: vou botar abaixo meus celeiros e construirei outros maiores, para armazenar neles meu trigo e minhas reservas. Então me direi: «Minha alma, possuis agora muitas coisas armazenadas para muitos anos; descansa, come, bebe e leva uma vida boa!» Mas Deus lhe disse: «Insensato, nesta mesma noite tua alma será pedida de volta! E quem ficará com tudo o que amontoaste?» É o que acontece com o homem que amontoa para si, em vez de tornar-se rico para Deus». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra...

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, as lições de hoje confirmam que nosso coração tem inquietações e necessidades que vão além da matéria e dos bens terrenos. Há sempre o risco de afogarmos nossa dimensão maior no mar dos cuidados pela sobrevivência ou pelo enriquecimento. Que Deus nos ouça e ajude a descobrir os valores do seu Reino:

C. 1. *Para que, em nossa comunidade, muitos cristãos descubram o valor imenso de dedicar suas qualidades ao Reino de Deus, cooperando na pastoral da Igreja, rezemos ao Senhor.*
2. *Para que os mais endinheirados entre nós descubram a relatividade das seguranças materiais e que a verdadeira segurança está nos tesouros do amor ao próximo, rezemos ao Senhor.*
3. *Para que nós cristãos sejamos, neste mundo, a luz que atrai os homens, da escuridão dos seus egoísmos e das preocupações desesperadas que a nada conduzem, rezemos ao Senhor.*
4. *Para que saibamos usar nossas qualidades, nossa vida e nossos esforços para o bem de nossa família e de nosso próximo, cumprindo na luta diária o mandamento do amor, rezemos ao Senhor.*
5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*

S. Senhor Deus, nossa vocação é para o alto, mas nossa vida se desenrola no esforço diário de ganharmos o pão e darmos segurança à família. Fazei que as preocupações pelo sustento e pela segurança da família não levem à luta sem esperança nem ao afastamento da justiça do vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

Não se deve dizer: «Nada posso ofertar». / Pois as mãos mais pobres são que mais se abrem para tudo dar.

1. *O Senhor só deseja que em nós tudo seja constante servir. / Quando nada se tem, só resta dizer: Senhor, eis-me aqui.*
2. *Com as mãos bem abertas, trazendo as ofertas do vinho e do pão / surge o nosso dever de tudo fazer com mais doação.*
3. *Alegrias da vida, momentos de lida, eu posso ofertar. / Pois nas mãos do Senhor, um gesto de amor não se perderá.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Oremos: Senhor, dignai-vos aceitar e santificar nosso sacrifício de louvor e agradecimento; fazei que sejamos, por nossa vida obediente aos vossos mandamentos, a oferta mais agradável deste sacrifício. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração): Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

Caminha conosco, Senhor, / sustenta-nos sempre o vigor / com este alimento sagrado / presente inefável de amor.

1. *Comungando teu corpo, Senhor, / recebemos da glória o penhor / esperamos também o esplendor / que brilhou lá no monte Tabor.*
2. *Carregando conosco tua cruz / partilhamos da tua paixão / esperamos também, ó Jesus, / teu vigor que nos dá a comunhão.*
3. *Prosseguindo o caminho do amor / que se vê nos primeiros cristãos / todos juntos, pois somos irmãos / partilhamos do pão do Senhor.*
4. *Com Maria, tua mãe e da Igreja / queremos guardar pura fé / nos revezes nos venha a firmeza / que guardou junto à cruz, sempre em pé.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Senhor Deus, alimentados com o pão do céu, partimos agora para a semana de trabalho; pedimos que nos acompanheis com vossa proteção, para que vivamos na prática as lições do desapego à matéria e amor às pessoas; desta forma, construímos entre nós o vosso Reino e garantimos as alegrias eternas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. *Diz a constituição conciliar sobre os direitos do povo: "Não está certo aumentar a riqueza dos ricos e o poder dos fortes, confirmando a miséria dos pobres e tornando maior a escravidão dos oprimidos". E dizem nossos bispos, nas Exigências Cristãs de uma ordem política: "A marginalização dos pobres manifesta-se nas situações que favorecem os beneficiários privilegiados do despojamento, da paciência e da miséria dos outros... Ser marginalizado é receber um salário injusto, é ser privado de instrução, de atendimento médico, de crédito; é passar fome, é habitar em barracos sórdidos, é ser privado da terra por estruturas agrárias inadequadas e injustas... Ser marginalizado é não dispor de representatividade eficaz, para fazer chegar aos centros decisórios as próprias necessidades e aspirações; é ser contemplado, não como sujeito de direitos, mas como objeto de favores outorgados na medida necessária à redução das reivindicações; é ser manipulado pela propaganda. Ser marginalizado é não ter possibilidade de participar. É ser privado do reconhecimento da dignidade que Deus conferiu ao homem". Eis aí alguns traços do quadro pintado pela fome desmedida de dinheiro e poder. Nossa luta na esperança e a consciência de estarmos nas mãos do Pai nos ajudem a construirmos um mundo diferente deste, aí em cima, ao menos no seio de nossa família e de nossa comunidade.*

22 CANTO FINAL

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

IMAGEM-ITUMBIARA

1. O nordestino Zé de Biu é dono de caminhão. Um mercedes 70, ainda forte e rijo, pra transamazônicas, transandinas e o resto. Zé de Biu dirige. E dá um duro pra vencer na vida. São três viagens ao Nordeste todo mês. Vai das fazendas imensas de Goiás e de Itumbiara, carregando coisas, conforme a estação. E de volta carga de gente em todas as estações. Agora 43 homens, mais 11 mulheres, mais 16 meninos, tudo forte e disposto que benza-te Deus. Tudo isso num caminhão, Zé de Biu? Inté qui dava mais, tá?

2. O sistema de Zé de Biu é simples, infalível. Primeiro fareja a cidade, a vila, o povoado sofrido de seca ou desemprego. Pior? Melhor. De preferência o péssimo. Aí chega Zé de Biu fazendo promessa. Como quem não quer. Entra no barzinho e deita falação. Vivia na misera, gente, com as mãos abanando, sem nada no mundo, sabe? como pobre em terra alheia. Aí me mandei. Premero Rio. O negoço inté qui dava, mas daí sube qui pras banda de Goiás os fazendero tava pagando uma nota pros peão. Me mandei de novo. Era mesmo, uma nota.

3. Há interesse na roda sofrida. Zé de Biu carrega nas cores da esperança e do sonho. É isso, gente. Tem trabaio, sessenta inté cem minréi pur dia. Nessa merda aqui qui é você ganha? Nada. E tem mais: o fazendero dá casa, dá comida, dá escola e dá doutô, tudo mesmo, de maneiras qui cum pouca você tá dono de sua casa. Quem vai? Proveite qui eu vou esta noite. E de repente nasce esperança nos corações murchos. Goiás, eis o paraíso. Zé de Biu dá mais tinta. De madrugada parte com sua carga de gente para a nova escravidão. Zé de Biu, Zé de Biu, por que é que você vende a carne do seu irmão? (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Nm 11,4b-15; Mt 14,13-21 / Terça-feira: Nm 12,1-13; Mt 14, 22-36 / Quarta-feira: Nm 12,2-3a.26; 14,1.26-29.24-35; Mt 15,21-28 / Quinta-feira: Nm 20,1-13; Mt 16,13-23 / Sexta-feira: Dt 4,32-40; Mt 16,24-28 / Sábado: Dn 7,9-10.13-14; Lc 9,28b-36.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

O GRAVE NO QUORUM REDUZIDO

Divórcio mais fácil — mudanças constitucionais facilitadas — a Constituição americana, modelo de estabilidade — e no Brasil? — constituições precárias — a força crescente do Poder Executivo — conseqüências.

A Folha: *Alguns bispos, inclusive o Presidente da CNBB, acharam um erro a redução do quorum necessário para as emendas constitucionais, já que assim a introdução do divórcio se tornou fácil. Como é que o senhor pensa a este respeito?*

D. Adriano: Evidentemente a redução do quorum facilita a aprovação da emenda divorcista. Mas para mim o grave na questão do quorum reduzido de maioria de dois terços para maioria absoluta está noutro ponto. Sim, é lamentável a introdução do divórcio que, pretendendo ser solução de alguns problemas, irá causar outros mais graves. Mas o mais grave está na instabilidade a que fica sujeita a Constituição. Com muita facilidade, por proposta do Poder Executivo ou por iniciativa do próprio Poder Legislativo, poderão ser introduzidas mudanças profundas na Carta Magna do nosso país.

Por natureza a Constituição confere estabilidade à vida política de uma nação. Diante da lei básica curvam-se todos os cidadãos, do primeiro ao último, sem exceção. É notável que um país avançado, dinâmico, como os Estados Unidos tenham ainda hoje, apesar de algumas poucas emendas, a sua primeira Constituição, que é de 1789. E nós? Quantas Constituições tivemos de 1934 para cá? Quantas vezes as Constituições, como recentemente, foram modificadas, por interferência do Poder Executivo? A instabilidade de nossas leis básicas faz entender a instabilidade de nossas instituições, de nossa vida política e social. Ilustrativo desta situação é, por exemplo, o fato de uma seção estadual da ARENA ter mandado ao Presidente da República uma mensagem de apoio, por ter posto o Parlamento em recesso.

Grave portanto não é a redução do quorum, facilitando o divórcio. Grave e muito grave é um quorum reduzido, facilitando quaisquer emendas constitucionais. Não será a ocasião de introduzir no Brasil o regime parlamentar? Ou a monarquia? A História ensina que em tempos de efervescência social se pode criar um clima de paixão e de exaltação que influi também na Política e portanto no Congresso. Basta pensar como o Parlamento alemão nos anos 30 abriu passagem, legalmente, para a ascensão do Nazismo. Nos países totalitários em geral o Parlamento nada mais é do que um prolongamento dócil do Poder Executivo.

Muito grave portanto é que o Poder Executivo, armado de poderes excepcionais, seja competente para estabelecer quoruns, para legislar naquilo que deveria ser a competência do poder legislativo. O Poder Executivo, em nosso caso particular, não aceitou a decisão do Partido de oposição negar a maioria de dois terços que era necessária para aprovar a reforma judiciária — porque esta atitude da Oposição feria uma iniciativa cara ao Governo — será que em casos semelhantes respeitará a maioria absoluta? Se o Poder Executivo é competente para decretar recesso do Parlamento e assim ter pista livre para legislar, pode-se perguntar: qual é o sentido da Constituição? do Congresso? da Democracia aqui e agora?

O gravíssimo em todo este episódio é a insegurança que se cria no povo em geral, mas também nas elites, é a desconfiança que se tem em relação ao Governo, é o atraso na marcha para a Democracia plena. Neste clima é possível divórcio, como é possível qualquer modificação da Carta Magna que for proposta pelo Executivo. Mais: é possível qualquer violação dos direitos humanos. A garantia dada à nação pela integridade pessoal do Presidente não substitui de modo nenhum a garantia objetiva e impessoal que só a Carta Magna nos dá.

LITURGIA E VIDA

A PREGAÇÃO

A pregação — prática, sermão ou, como diz o missal, homilia — faz parte da S. Missa. Em todas as celebrações eucarísticas, ainda na semana, recomenda-se a pregação, breve, substancial, concreta. Por quê?

A vida do homem é um processo de conversão contínua e de libertação. Ainda estamos longe daquela maturidade cristã que pode servir de sinal de Cristo no meio do mundo. Ainda estamos longe daquela identificação com Cristo que levava S. Paulo a dizer com toda sinceridade: "Eu vivo, mas já não sou eu, é Cristo que vive em mim" (Gl 2,20). Explicando a mensagem da Bíblia Sagrada, que é automanifestação de Deus aos homens pecadores, que é proclamação de Jesus Cristo como único salvador e libertador da humanidade, mais: aplicando a boa-nova às situações concretas, aqui e agora, a pregação alimenta a nossa fé e nos aponta pistas para a nossa inserção cristã dentro da comunidade.

Geralmente cabe ao celebrante fazer a pregação. Só em casos especiais o celebrante passa a outro este seu dever. É lamentável que muitas pessoas cheguem tarde à S. Missa, a ponto de perderem a Liturgia da Palavra e assim também a pregação. Certo, a pregação deveria por vezes merecer mais cuidado do celebrante. Há pregações que pouco têm de Jesus Cristo e do evangelho. Há pregações que, em vez de colocar o cristão dentro da vida, o alienam para cima das nuvens. Seja como for, todos deveriam valorizar a Liturgia da Palavra, as leituras e a pregação, como parte essencial da celebração litúrgica. Não devemos ser presunçosos, julgando que sabemos tudo, que já somos cristãos sólidos e acabados. A realidade é bem outra.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

07 de agosto de 1977 - Ano 5 - Nº 273

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

«JAGUARÃO» TEVE MAIS SORTE QUE REGINA

Durou quatro dias, de segunda a quinta-feira da semana passada, a batalha de vida e morte, travada pela menina Regina de Jesus dos Santos, de 9 anos, contra o serviço médico de Salvador. O serviço médico de Salvador acabou ganhando, da seguinte forma:

— No fim da manhã de segunda-feira, quando voltava da escola para casa, no bairro proletário de Águas Claras, a 15 quilômetros do centro, Regina levou um tombo. Sua tia, Joana de Jesus, conduziu-a a um posto médico do Centro Industrial de Aratu, onde constataram que ela quebrara a perna. Mandaram Regina para o Hospital Getúlio Vargas, o pronto-socorro central.

— Ali faltava gesso e os médicos apenas imobilizaram sua perna direita com uma tala. Ordenaram que ela fosse levada a uma clínica particular, a COT, no bairro de Canela.

— A COT recusou o internamento, alegando que Regina já havia sido atendida no pronto-socorro. Determinaram que ela fosse levada ao Hospital Manoel Vitorino, do INPS, no bairro de Nazaré.

— Novamente examinada, um médico constatou uma fratura no fêmur. Mandou então que Regina fosse levada a outra clínica particular, a Sames. A menina chorava de dor, a tia já não tinha forças para carregá-la.

— Na Sames, outro médico determinou que Regina fosse para o Hospital Ana Nery, do INPS, no bairro de Caixa d'Água, distante vários quilômetros dali. No Ana Nery, os médicos prescreveram que ela voltasse ao Manoel Vitorino.

— Examinada outra vez, um médico recomendou de novo a COT, mas no bairro de Pituba. O pai de Regina, o motorista Antônio Avelino dos Santos, finalmente avisado, decidiu levar a menina ao posto do INPS no bairro do Barbalho, mais perto. Lá, um médico mandou que ela voltasse ao Manoel Vitorino, para onde foi conduzida numa ambulância do INPS.

— Internada à meia-noite no terceiro andar do Manoel Vitorino, Regina recebeu visita da tia na quarta-feira. Continuava gritando de dor e o médico de plantão falou: "Só opero a menina se quiser. Volte na sexta-feira".

— Na quinta-feira, a tia foi ao hospital e soube da morte de Regina. Segundo a nota do INPS, divulgada no mesmo dia, ela fez um "movimento brusco" e caiu da maca que a transportava para a sala de operações, direto na porta aberta de um elevador defeituoso. O INPS solidarizava-se, na mesma nota, com "a dor da família da infeliz menor".

— Na sexta-feira, quando Regina foi enterrada, seu pai compareceu ao hospital. Lá lhe disseram que a porta do elevador estava quebrada há muito tempo e que Regina perdeu sua última batalha quando a maca bateu numa laje e ela rolou, sem qualquer possibilidade de salvação, para o fundo do poço".

Já o cavalo "Jaguarão" teve mais sorte, como relata a mesma revista VEJA do fato aí de cima: Enquanto esperava o churrasco com que seria homenageado por 60 pessoas, entre as quais o Secretário de Segurança e o chefe da Casa Militar do Estado, o cavado "Jaguarão" deu uma volta olímpica ao som dos clarins do Regimento da Brigada Militar gaúcha e ouviu o boletim do dia, escrito especialmente para a cerimônia.

Impassível e já despojado dos arreios que usou pela última vez, o homenageado encerrava, aos 18 anos, sua brilhante vida pública entre palavras que expressavam "a imorredoura gratidão e justo reconhecimento a quem concorreu para que a Brigada fosse aquinhoada com tantos lauréis e galardões em campos desportivos". Por tudo isso, conforme decidiu o comandante, "Jaguarão" conquista a condição de aposentado, com direito a estábulo, forragens e cuidados veterinários enquanto viver.

A homenagem, segundo todos que dela participaram, foi mais do que justa, pois "Jaguarão" é tido como um dos cavalos mais inteligentes que já trotaram no sul, atacando sempre a dentadas os estranhos que o acariciavam e jamais errando dois pulos seguidos, conforme lembrou seu tratador. Mesmo aparentando boa forma foi aposentado, porque ninguém queria ver um campeão do seu nível "declinar em plena *carrière*", segundo o boletim.

Embora não tivesse participado do churrasco, "Jaguarão" devorou um torrão de açúcar e o colar de cenouras que lhe adornava o pescoço, além de posar para fotografias. Este momento foi reproduzido no dia seguinte pela imprensa gaúcha com tal emoção que o jornal *Zero Hora* dedicou-lhe quase metade de sua primeira página e mais uma página e três quartos de reportagem. Exatamente três quartos a mais do que o noticiário ocupado pelas manifestações estudantis que, naquele dia, se realizavam por todo o país. Ora, ora, Jaguarões são poucos; e crianças chateando e dando trabalho a gente está vendo por aí todos os dias.

CATABIS & CATACRESES

UM GOLPE BAIXO: A FOLHA É FALSIFICADA!

1. Hoje, leitor bem amado, somente uma catacrese da existência. Mas uma que vale por muitas. A saber:

2. Nosso número 263, do dia 29 de maio passado, festa do Espírito Santo, conheceu um concorrente clandestino. O cabeçalho falsificado procurava imitar o nosso. A apresentação externa, o título e o subtítulo, a cor, o expediente, inclusive a tipografia da Editora Vozes. Tudo falso.

3. E o texto? Isso é o que interessava os falsificadores. Não copiaram o nosso texto, substituíram-no. Puseram o relatório do Sr. Arcebispo de Diamantina D. Sigaud, precisamente o texto que saiu em *O Jornal do Brasil* de 04-05-77.

4. Convenhamos que o gesto não é nada bonito. Muito pelo contrário. E muito mais feio foi a colocação furtiva, covarde, das folhas falsificadas em várias igrejas da nossa diocese, de outras paróquias da Baixada e do Rio de Janeiro. Houve também distribuição anônima pelo correio.

5. Numa igreja do Rio o padre notou. Chamou à fala os dois distribuidores clandestinos e estes, na linha da falsificação, disseram que eram "amigos do bispo de Nova Iguaçu, que o bispo de Nova Iguaçu estava sendo perseguido e eles queriam apoiá-lo". Mas quando o padre notou a realidade e pediu a identificação dos dois "amigos", disseram que iam buscá-la no carro e... na linha da falsificação... se mandaram.

6. A Folha está unicamente a serviço de Jesus Cristo e dos irmãos. Daí por que aceitamos críticas e divergências. Mas repudiamos esses métodos do Maligno. Sim, repudiamos com muita tristeza. Não haverá maneira cristã de discordar e combater?

19° DOMINGO DO TEMPO COMUM (07-08-1977)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cantos: Igreja que canta, missa do tempo comum III, disco 7, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Ao encontro uns dos outros, pelo Cristo aqui viemos. / Esperança e alegria neste encontro nós trazemos.

1. *É o Cristo que nos une e de todos é irmão / já está vivo e presente nesta nossa união.*
2. *Como é bom estarmos juntos e unidos no Senhor / proclamando sua bondade, sua paz e seu amor.*
3. *Pelo mundo que precisa de justiça, paz e amor / trabalhemos e rezemos pra que haja menos dor.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**

S. Irmãos, o Deus da esperança encha o coração de vocês de toda a alegria e de paz na fé, para que vocês transbordem de esperança, pelo poder do Espírito Santo.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *As leituras dão hoje definição preciosa do povo de Deus, peregrino e indefeso em meio às ambições ferozes do mundo. Em nossa terra, acontece a passagem do mundo agrário, patriarcal e "batizado" para o mundo urbano, igualitário e secularizado. Enfatiza-se, mais do que nunca, o sucesso material como medida da dignidade humana: os caminhos do ter coincidindo com os caminhos de venda da alma, da dignidade, da honestidade, do respeito da mentalidade evangélica que despreza este mundo. Em meio a isso tudo está espalhado o povo de Deus; Cristo o chama de pequeno rebanho, recomendando que nos desfaçamos daquilo atrás do qual vive e morre o mundo; pois são outros os valores que vão permanecer; além disso, é incerto o tempo que nos resta. Embora não queiramos ver, esta é a verdade fundamental da vida humana. Diz o Livro da Sabedoria que tal cegueira é provocada pela opressão e exploração: como os egípcios de antigamente, os opressores e exploradores se privam da luz e não vêem mais nada além de interesses imediatos. Em volta de nós estão as provas: pessoas às vezes já velhas, com morte marcada para amanhã, mas febrilmente apegadas ao dinheiro e ao poder que vão logo ter de deixar. Quanto ao povo de Deus, diz Paulo, a morte o encontrou firme na fé; ele não conseguiu o Reino em sua plenitude, mas o viu de longe e o contemplou com gosto, reconhecendo que, neste mundo, nós somos ainda estranhos e viajantes.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrarmos dignamente os santos mistérios (ou outra exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para revisão de vida).

P. Eu canto a alegria, Senhor / de ser perdoado no amor.

P1. Senhor, tende piedade de nós.
P2. Senhor, tende piedade de nós.
P1. Cristo, tende piedade de nós.
P2. Cristo, tende piedade de nós.
P1. Senhor, tende piedade de nós.
P2. Senhor, tende piedade de nós.
P. Eu canto a alegria, Senhor, / de ser perdoado no amor.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas
P. e paz na terra aos homens...

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, a quem ousamos chamar de Pai, dai-nos cada vez mais um coração de filhos, a fim de vivermos neste mundo a Boa-Nova e alcançarmos um dia a herança que prometestes. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do Livro da Sabedoria (18,4.6-9). A opressão do pequeno e a exploração do próximo produzem cegueira de coração: a pessoa não vê mais a verdade definitiva de si mesma.*

L. Leitura do Livro da Sabedoria: «Os egípcios foram então privados da luz e tornaram-se prisioneiros das trevas. Mereciam isso por haverem oprimido os teus filhos, através dos quais devia transmitir-se ao mundo a luz imorredoura da tua Lei. Mas essa noite havia sido anunciada a nossos pais; por isso, sabendo em que juramento haviam crido, sentiram-se seguros em sua alegria. Teu povo esperou a salvação dos justos, simultânea com a perdição dos seus inimigos; porque, ao mesmo tempo em que castigavas nossos inimigos, nos cobristes de glória, chamando-nos a ti. Por este motivo, os filhos dos justos celebraram a Páscoa em segredo, estabelecendo de comum acordo esta lei divina que os santos participariam igualmente dos bens e dos perigos. Ao mesmo tempo cantavam as glórias de seus pais». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. *Povo de Deus, és feliz / o Senhor escolheu-te por herança.*

C.1 *Exultai, ó justos, no Senhor / nos corações retos o louvor é espontâneo. / Feliz a nação que tem o Senhor por seu Deus / o povo que ele escolheu por sua herança.*

2. *Os olhos do Senhor acompanham os que o temem / aqueles que confiam em seu amor / para livrar da morte as suas vidas / para alimentá-las no tempo da fome.*

3. *É no Senhor que esperamos / ele é o nosso amparo e proteção. / Desça sobre nós, Senhor, a tua graça / pois em ti nós esperamos.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da Carta aos Hebreus (11,1-2.8-13): Pelas suas próprias limitações essenciais, este mundo não é ainda nossa pátria definitiva nem será nunca a realização completa do Reino de Deus, embora construí-lo seja o sentido da vida cristã.*

L. Leitura da Carta aos Hebreus: «Irmãos, a fé é a segurança daquilo que esperamos, ela é a prova das realidades que não vemos e nela se destacaram nossos antepassados. Pela fé Abraão, chamado por Deus, obedeceu à ordem de sair na direção de um país que lhe seria dado como herança; e partiu sem saber aonde ia. Pela fé, viveu como forasteiro nesta terra prometida, debaixo de tendas. O mesmo aconteceu com Isaac e Jacó, depois dele, esperando o cumprimento das promessas feitas. Porque Abraão esperava a cidade de sólidos fundamentos, da qual Deus é o arquiteto e o construtor. Pela fé, também Sara recebeu a capacidade de ser mãe, apesar da idade avançada. Ela creu que Deus é digno de confiança, quando faz alguma promessa. Por isso, só de Abraão, já quase impotente, nasceram descendentes tão numerosos como as estrelas do céu, incontáveis como os grãos de areia às margens do mar. A morte os encontrou todos firmes na fé. Não haviam conseguido o prometido, mas de longe o avistaram e contemplaram com gosto, reconhecendo que eram estranhos e viandantes sobre a terra». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 ACLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia, aleluia!
Embora um pequeno rebanho / de Jesus temos sempre o carinho.

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de Lucas (12,32-40). Para ensinar como são relativos os frutos de nossas ambições mais caras, Jesus recomenda desfazer-nos de tudo e dar nossos bens aos pobres: quanto mais peso, menos vontade de viajar.*

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.
P. Glória a vós, Senhor.

S. «Jesus falou assim aos discípulos: «Não temas, pequeno rebanho, porque foi do agrado do Pai entregar-te o Reino. Vendam tudo o que possuem e dêem de esmola aos pobres. Façam para si bolsas que não se gastam e juntem para si riquezas celestiais que não se acabam, lá aonde não pode chegar o ladrão nem a traça pode roer. Porque onde está o teu tesouro aí também estará o teu coração. Permaneçam de rins cingidos e de lâmpadas acesas, como pessoas que aguardam o patrão que está para voltar de uma festa de casamento; assim, quando ele voltar, e bater na porta, vocês possam logo abrir. Felizes os empregados que o patrão encontrar esperando. Em verdade lhes digo: ele se cingirá com a toalha, mandará que eles se sentem à mesa e então os servirá. Quer ele chegue à meia-noite ou de madrugada, felizes os empregados que ele encontrar esperando. Guardem bem: se o dono da casa soubesse a que hora viria o ladrão, estaria preparado para não permitir-lhe que entrasse em sua casa. Vocês também estejam preparados porque, no momento menos pensado, virá o Filho do Homem». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,

P. criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, no evangelho está a bela palavra de Cristo, verdadeiro retrato da alma humana: "Onde está o teu tesouro, lá também está o teu coração". Peçamos que Deus ajude a vermos o Reino de Deus como nosso tesouro, a fim de que a ele dediquemos nosso coração e nossos esforços:

C. 1. *Para que não sejamos absorvidos pelas ambições do mundo e dediquemos nossa presença nele como trabalho pelos direitos de todos os homens, rezemos ao Senhor.*

2. *Para que nos lembremos de que uma luzinha é mais forte do que as trevas e não desistamos de fazer brilhar a justiça nas nossas relações com o próximo, rezemos ao Senhor.*

3. *Pelas nossas comunidades de base, para que se lembrem que, embora pequenas e aparentemente insignificantes, elas são a luz do mundo e o sal da terra, rezemos ao Senhor.*

4. *Para que o encontro de hoje lembre o valor relativo dos bens materiais, motive para sermos desapegados de nossas seguranças e preocupados com a situação dos nossos semelhantes, rezemos ao Senhor.*

5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*

S. Senhor Deus, vede nossa insignificância diante das enormes forças do mal; vede nossa boa vontade de construirmos o mundo melhor. Ajudai-nos com os ensinamentos do vosso Filho e com a presença do vosso Espírito. Pelo mesmo nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do mesmo Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

Não se deve dizer: «Nada posso ofertar». / Pois as mãos mais pobres são que mais se abrem para tudo dar.

1. *O Senhor só deseja que em nós tudo seja constante servir. / Quando nada se tem, só resta dizer: "Senhor, eis-me aqui".*
2. *Com as mãos bem abertas, trazendo as ofertas do vinho e do pão / surge o nosso dever de tudo fazer com mais doação.*
3. *Alegrias da vida, momentos de lida, eu posso ofertar. / Pois nas mãos do Senhor um gesto de amor não se perderá.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Oremos: Senhor Deus, acolhei com misericórdia os dons que concedestes à vossa Igreja e que ela agora vos oferece. Por vosso poder, transformai-os agora no alimento sagrado que sustenta a vida de nossa fé. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO

Caminha conosco, Senhor, / sustenta-nos sempre o vigor / com este alimento sagrado / presente inefável de amor.

1. *Comungando teu corpo, Senhor, / recebemos da glória o penhor / esperamos também o esplendor / que brilhou lá no monte Tabor.*
2. *Carregando conosco tua cruz / partilhamos da tua paixão / esperamos também, ó Jesus, / teu vigor que nos dá a comunhão.*
3. *Prosseguindo o caminho do amor / que se vê nos primeiros cristãos / todos juntos, pois somos irmãos, / partilhamos do pão do Senhor.*
4. *Com Maria, tua mãe e da Igreja / queremos guardar pura fé / nos revezes nos venha a firmeza / que guardou junto à cruz, sempre em pé.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor Deus, acabamos de receber o alimento sagrado e partimos para mais uma semana de nossas vidas. A Palavra que escutamos, vossos louvores que celebramos e o alimento que comemos nos confirmem em vossa verdade, nos sustentem em vossa Igreja e nos ajudem a sermos vosso pequeno rebanho que dá sabor e luz a este mundo de violências e de trevas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. *Por menor que seja, a luz é mais forte que quilômetros de trevas; brilhando no escuro, a gente a vê de longe. Por menor que seja aparentemente o defensor da justiça, sua voz se ouve longe, porque repercute no sino das consciências; embora os poderosos tentem abafar esta voz, toda consciência é programada para a justiça e para o amor. Por isso, quando o profeta fala, sua voz vai longe. Baseado na força da justiça, Jesus compara seu povo com um pequeno rebanho. O tamanho diminuto do rebanho não é argumento para desistência, porque temos o caminho, a verdade e a vida, segundo os quais está programado o sentido da vida humana. Se clamarmos, os homens nos ouvirão. Se formos coerentes, os homens crerão em nós. Se formos intransigentes com o respeito que Deus merece na sua imagem e semelhança, estaremos dando Deus aos homens pelo caminho no qual os homens estão sentindo mais fome e sede de Deus. Se não podemos transformar o mundo, pelo menos em nossa casa, esta semana, tentemos viver a justiça de Deus, a luz de Deus, a força de Deus, no contato com nossos semelhantes. E nos lembremos de que a força de Deus sempre esteve escondida nas coisas e nas pessoas aparentemente mais pequeninas.*

22 CANTO FINAL

Vamos, meus amigos, ao mundo anunciar / a grandeza do amor e a mensagem de Jesus / ele veio para nos salvar.

1. *Vamos, com coragem, aos homens convencer / pela vida e pelo amor que o Cristo é nosso irmão.*
2. *Vamos, com coragem, aos homens convencer / pela fé e esperança que o Cristo é salvação.*

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

CEDIM

IMAGEM-APARECIDA

1. Na doce impertinência dos seus muitos oitentanos — dizia ela que eram oitenta e sete — dona Manuela queria porque queria ir a Aparecida do Norte ver Nossa Senhora. Nesta idade? perguntava o bispo. E dona Manuela, com os olhos doces e humildes, fazia um muxoxo de fingida impaciência e dizia que «Vossa Excelência tem quatro anos menos do que eu». E acrescentava, com amável fantasia criadora: «Vossa Excelência não se lembra que seu Pai, antes de morrer, me entregou Vossa Excelência para eu tomar conta?» O bispo faz que sim.

2. Concede o que a doce caduquice queria e insiste: «A senhora conhece o ditado: boa romaria faz quem na sua casa fica em paz? Conhece?» Mas ela empolgada por Aparecida — «sabe, vai ser domingo?» — conhecia mas não ouvia. Acrescenta pela terceira vez que só veio pedir a bênção, que ainda ia pra missa das sete — «Vossa Excelência sabe se hoje tem missa das sete? eu assisto todo o dia» —, recebe a bênção e uma ajuda pra romaria e a contragosto, convidada delicadamente pelo P. Monteiro, pede mais uma bênção e sai humilde e mansa.

3. Fez a romaria. E ficou em Aparecida. No domingo os romeiros procuram dona Manuela. Onde esteve? onde está? Procurem, gente. E faz-se a procura ansiosa. Eu disse a ela que não saísse de perto da gente. Mas ela desapareceu. Onde está dona Manuela? Dona Manuela, onde a senhora foi-se meter? Dura três horas a procura ansiosa. A romaria volta pesada e aflita. Onde? onde? No outro dia a notícia: dona Manuela foi atropelada por um trem. Uma pancada na cabeça. Hospital. Morte. Anjos levaram dona Manuela para o céu. A santa. (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Dt 10,12-22; Mt 17,21-26 / Terça-feira: Dt 31,1-8; Mt 18,1-5.10. 12-14 / Quarta-feira: 2Cor 9,6-10; Jo 12,24-26 / Quinta-feira: Js 3,7-10a.11. 13-17; Mt 18,21-19,1 / Sexta-feira: Js 24,1-13; Mt 19,3-12 / Sábado: Js 24,14-29; Mt 19,13-15.

MINISTÉRIO DA PALAVRA
ASPECTOS DO MARXISMO

Uma palavra do Secretário-Geral da CNBB gera controvérsia — Os traços básicos do Marxismo — Religião como fuga — Religião como alienação — Os novos mitos — Cristianismo e Marxismo — Materialismo — Teoria e prática — Previsões que não se realizaram.

A Folha: Recentemente, com escândalo de muita gente, o secretário-geral da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) declarou que "O comunismo é ateu, materialista e supressor das prerrogativas humanas, mas o capitalismo possui esses mesmos defeitos". Como é que se entende esta declaração de Dom Ivo?

D. Adriano: Dom Ivo, secretário-geral da CNBB, exprimiu brevemente o que mais e mais se verifica na realidade do mundo contemporâneo. Uma tese precisaria ser provada. Creio que esta prova é possível. Aqui, num espaço reduzido, apenas posso tocar em alguns aspectos. O comunismo é ateu, materialista e supressor dos direitos humanos. Isto é o que decorre evidentemente da literatura marxista básica. A começar principalmente de Marx. Para Marx o capitalismo, que se baseia na propriedade particular, haveria de desmoronar graças às suas contradições internas. Viria então a sociedade sem classes. Viria o paraíso. Nesta situação de emancipação econômica e social o homem se emanciparia também da religião e de Deus, já que Deus é apenas a projeção mítica da pessoa explorada economicamente: incapaz de emancipar-se, o homem projeta-se no além, cria um paraíso extraterreno e uma divindade. Daí por que religião aliena. "Quanto mais o homem põe em Deus, tanto m e n o s conserva em si mesmo".

Em lugar do "mito" Deus, o comunismo cria outro mito: o homem. O homem formaria uma unidade essencial de natureza e de história. O homem seria a medida de todos os valores. O homem seria o construtor de seu paraíso e de sua felicidade. O homem, no seu humanismo absoluto e total, estaria envolvido num processo histórico fatal que levaria à total e absoluta socialização. Marx não aceita a consciência moral da pessoa humana — a responsabilidade pessoal, a inserção pessoal, a participação pessoal —: para ele o que pesa é o processo objetivo do desenvolvimento do mundo, um desenvolvimento que, segundo ele, segue leis imanentes e imutáveis até o paraíso final.

Vê-se claramente como o marxismo, eliminando Deus e religião a quem considera mitos alienantes, não pode dispensar o mito e cria seus mitos próprios. Cria mais do que mitos: cria ritual e cerimonial, cria portanto sua religião própria, ou melhor: torna-se religião.

A utopia marxista desaparece quando o marxismo se apodera do governo. Há um primeiro período, que poderíamos chamar de "lua de mel": os postulados básicos são postos em primeiro plano e, para alcançar sua realização, a força bruta total é aplicada, sem misericórdia, a toda a sociedade. É claro que a força imanente do Cristianismo desafia os mitos marxistas. Daí a necessidade de eliminar o Cristianismo, no que tem de mais autêntico e de mais social.

A emancipação econômica do homem não se faz sem a mitização consciente e coerente dos valores materiais, a começar dos bens da natureza e da produção. A produção torna-se no critério fundamental do valor tanto do homem como pessoa, como da própria comunidade. Porque é pela produção que se chega à emancipação econômica. Daí à emancipação social. Daí à emancipação religiosa. Daí ao paraíso da sociedade sem classes. Os sonhos de Marx não se realizaram em parte nenhuma. Pelo contrário: em toda parte a história, tanto nos países capitalistas quanto nos países comunistas, desmente as reflexões de Marx. Nem o comunismo, em qualquer país, em qualquer estádio de sua evolução, em qualquer aspecto básico, trouxe a emancipação total do homem nem o capitalismo se desmoronou. O que a história nos tem mostrado é que os dois supostos adversários radicais se permeabilizaram à influência um do outro. Podemos continuar nos próximos números.

LITURGIA E VIDA
A PROFISSÃO DE FÉ

Nos domingos, dias santos e festas muito importantes depois da reflexão breve que segue à pregação, a comunidade faz a profissão de fé, rezando o Credo ou Creio.

Trata-se em primeiro lugar de uma proclamação comunitária da fé.

Escutamos a mensagem de Deus através das leituras bíblicas. Escutamos depois o celebrante que fez uma aplicação da Palavra de Deus à situação concreta da comunidade e da vida. Levamos uns poucos instantes de reflexão pessoal. Perguntâmos: e eu? e nós? e minha vida?

Agora respondemos publicamente, em união com os irmãos do mundo inteiro que professam a mesma fé. De que modo respondemos? Usando uma fórmula eclesial, normalmente o chamado "símbolo apostólico" — o "creio em Deus Pai" tradicional — ou o chamado "símbolo niceno" — o "credo" mais comprido, ou ainda, desde que aprovado pela competente autoridade eclesiástica, uma paráfrase ou uma versão popular dos mesmos símbolos.

A profissão de fé pode ser feita de várias maneiras. Podemos cantá-la ou rezá-la. Podemos alternar, em diálogo do sacerdote com o povo ou também de grupos de fiéis entre si. Convinha variar um pouco, aproveitando assim as sugestões das rubricas.

A profissão de fé deve ser realmente uma profissão de fé em Deus, em Jesus Cristo, no Espírito Santo, nas verdades reveladas, um ponto de apoio portanto para a comunidade na sua vida concreta e pesada. Da fé tiramos a força para a luta de cada dia, para compreendermos com mais profundidade o mistério da cruz.

Certas fórmulas de "fé" no trabalho, no homem, na beleza, na dignidade do trabalhador, etc., etc., podem exprimir sentimentos nobres, mas estão fora do lugar quando pretendem substituir a proclamação pública de nossa fé cristã.

Mais importante do que a profissão de fé deve ser a nossa vida de fé.

Para uma vida de fé nos quer levar a riqueza da Liturgia e a Eucaristia.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

14 de agosto de 1977 - Ano 5 - Nº 274

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

EM SALVADOR, MAIS UMA INCURSÃO DA FANTASIA PELA RELIGIÃO

Entre as praias de Stella Maris e Ipitanga, litoral norte de Salvador, a polícia acaba de encontrar os últimos corpos das oito criancinhas, sacrificadas sexta-feira passada, pelos seguidores da seita Assembléia Universal dos Santos. Os corpinhos boiavam nas ondas como se fossem cadáveres de anjos de asas cortadas e caídos ao mar. Enquanto isso, na Divisão de Polícia eram ouvidos os fiéis praticantes do macabro ritual: um grupo de camponeses miseráveis arribados dos sertões da Bahia. Eis uns trechos do seu depoimento:

As crianças foram acordadas no meio da noite no acampamento da seita e arrastadas pelas dunas de areia que circundam a lagoa de Abaeté, até chegarem à praia de Ipitanga. Numa solenidade de meia hora, uma menina foi enterrada na areia até o umbigo e houve a seleção das oito crianças que Matota, o chefe da seita, dizia não serem cristãs. Matota teve uma revelação divina, sugerindo-lhe a morte das crianças, "pois elas estavam condenadas a serem ladrões, macumbeiros e cartomantes".

O ritual do sacrifício se deu sob a luz da lua. Conta a mulher do profeta Matota: "Fomos eu e Matota para o mar, a água batendo nos peitos, e recebemos os meninos das mãos dos próprios pais. Uma das crianças deu muito trabalho e demorou muito a morrer. Toda hora voltava para a praia gritando mamãe. Pedimos a ajuda dos outros, para acabar de afogar o menino. Ele era quem ia ser o pior, por isso estava expiando os seus pecados. Esse menino, o Zé Carlos, tinha seis anos".

"Após realizado o sacrifício queimamos a roupa dos meninos e a nossa e fomos dormir tranqüilos, pois tínhamos mostrado nossa obediência a Deus". Godofredo Oliveira, o pai de José Carlos e de outra criança afogada, contou em seu depoimento: "O pastor levou pessoalmente todos os meninos para a água, afogando-os um a um, sem dizer quase nada. As crianças que conseguiam voltar à praia eram outra vez empurradas para o mar. Todos nós sentimos um pouquinho por dentro mas estávamos conformados, porque esse era o desejo de Deus".

Em Salvador, a caminho da Delegacia, a multidão tentou linchar o grupo dos adeptos da Assembléia Universal dos Santos. Na cadeia, Matota foi espancado por policiais e pelo companheiro de cela, o homicida *Churrasco*. Dois outros homicidas disseram que "se esse monstro vier ficar aqui, vamos matá-lo, porque ele é um animal. Um deles, que matou uma criança em tiroteio, confessou que não se importa de cumprir mais uns anos de pena, porque "vai ficar satisfeito de matar esse doido".

Na cadeia, o profeta Matota confessa-se confuso com os interrogatórios: "Estou sem condições de me concentrar para ver Deus e conversar com ele. De segunda-feira para cá só consegui ver Deus uma vez, logo no começo da confusão, quando Deus falou através de mim em vários idiomas".

EM RECIFE, DEUS PASSOU NO MEIO DO SEU POVO

"Não, não é história do outro mundo, não. É coisa divina e muito humana ao mesmo tempo, mas que deixa a gente meio arrepiado de emoção ou então calado. O fato não foi manchete nos noticiários nem constou em qualquer dos nossos jornais; mas aconteceu. E foi bonito! Dois corpos estavam sangrando no asfalto da avenida movimentada: na pressa desumana, o carro atropelou duas pessoas. E os outros que vieram depois continuaram passando apressados. Na corrida, não se pode perder tempo; ou talvez não se quisesse entrar em "complicações", dando socorro aos acidentados... Imagino que foi diante duma cena dessas que Chico Buarque cantou com violência: "Morreu na contramão atrapalhando o tráfego".

Mas então aconteceu o gesto grande. E veio de onde menos se esperava: uma prostituta viu os dois corpos sangrando e foi socorrê-los. Com quê? Com aquilo de que dispunha para manifestar a grandeza de seu coração: tirou a própria blusa e fez uma atadura para um dos feridos; depois tirou a saia para atar os ferimentos do outro.

Então, conforme me contaram, o trânsito parou. Parou para olhar a mulher seminua".

.....

No artigo de hoje, dois casos reais, duas atitudes de fé que dão muito o que pensar. Não se trata de julgar o Matota, porque Deus é quem vai julgar os responsáveis pela miséria e marginalização que produzem os Matotas. Trata-se de ver que fé nem sempre coincide com uso freqüente do nome de Deus e tem muito a ver com a atitude, mais uma vez, de uma prostituta, que termina sendo mais pura do que tutta la bona gente.

CATABIS & CATACRESES

DIFÍCIL, MAS REAL

1. Na cuca de muitas pessoas de todas as camadas sociais e de todos os campos profissionais criou-se a idéia de que, sem praticar a lei da selva, ninguém pode vencer na vida. Lobo com os lobos, onça com as onças.

2. Daí por que se estabelece um valetudo total, que não conhece nem Deus nem moralidade, nem direito, nem justiça. Daí por que não se pode mais distinguir quem é da lei ou quem é contra lei, já que todos recorrem à antilei, como único meio de atingir seus fins.

3. São esses doutores que negam a possibilidade de o evangelho ser vivido concretamente. "Esse negócio de amar inimigo, de perdoar dívidas, de dar a cara pro ofensor, de mansidão, de pureza, de misericórdia, etc., — tudo isto já era". E acrescentam numa tentativa desesperada de se justificarem: "Se Cristo viv esse hoje, ensinaria outras lições, tá?"

4. E aí é que se compreende o ódio votado aos profetas, isto é: àqueles que por amor de Jesus Cristo denunciam essas misérias diabólicas que rolam por aí, esmagando o homem.

5. Bom, a decisão de nosso Cristianismo começa nesses momentos cruciais da vida e da comunidade. E esta decisão, absolutamente essencial, tem a marca da cruz.

6. Eis a razão por que, leitor distinto, você tem de derramar umas tantas gotas de sangue generoso e bom, se quiser afirmar na sua vida, mas afirmar mesmo, que Jesus Cristo instaurou uma ordem nova, uma ordem verdadeiramente revolucionária, pois revolucionou o homem a partir de suas próprias estruturas profundas, a partir do seu coração. Difícil, né? mas real.

20º DOMINGO DO TEMPO COMUM (14-08-1977)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cantos: Igreja que canta, missa do tempo comum III, disco 7, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Ao encontro uns dos outros, pelo Cristo aqui viemos. / Esperança e alegria neste encontro nós trazemos.
1. *É o Cristo que nos une e de todos é irmão / já está vivo e presente, nesta nossa união.*
2. *Como é bom estarmos juntos e unidos no Senhor / proclamando sua bondade, sua paz e seu amor.*
3. *Pelo mundo que precisa de justiça, paz e amor / trabalhemos e rezemos, pra que haja menos dor.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. Irmãos, o Deus da esperança encha o coração de vocês de toda a alegria e de paz na fé, para que vocês transbordem de esperança, pelo poder do Espírito Santo.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *"Não usar o nome de Deus em vão" parece um mandamento de segunda importância, no meio dos outros. No entanto, na espera deste mandamento acontecem muitos pecados; sem notar ou notando, estamos sempre fazendo de Deus a força mágica ou o remédio mágico para resolver nossos problemas; os problemas, na verdade, são ocasiões de nós sermos, no mundo, a presença e a força de Deus, para resolvê-los de maneira cristã. Usamos o nome de Deus em vão, quando fazemos da fé prazer espiritual e caminho de paz interior individualista, que nos afasta à dureza dos problemas do mundo. O Evangelho ensina o contrário. Jesus diz hoje: "Eu vim tocar fogo no mundo e o que eu quero é que ele pegue fogo! Pensam que vim trazer a paz? Afirmo que não, pois vim trazer a contradição!" Aí os instalados e bem situados diante de si mesmos reagem na maneira descrita pela primeira leitura: "É preciso eliminar este homem". Em tal contexto, uma das armas usadas é a calúnia ao profeta: "Este homem desanima os guerreiros e prepara a perdição do povo". Na segunda leitura, Paulo recomenda que pensemos em Jesus: ele sofreu a mesma incompreensão e perseguição. Aí descobrimos que é assim mesmo: trabalho no Reino é trabalho de Jesus, sorte do cristão é sorte do Cristo, profeta aplaudido é profeta neutro. Incompreensão, perseguição, reação e calúnia são prova de que a Igreja está acertando e ficando parecida com Jesus Cristo.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrarmos dignamente os santos mistérios (ou outra exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para a revisão de vida).
P. Eu canto a alegria, Senhor, / de ser perdoado no amor.
P1. Senhor, tende piedade de nós.
P2. Senhor, tende piedade de nós.
P1. Cristo, tende piedade de nós.
P2. Cristo, tende piedade de nós.
P1. Senhor, tende piedade de nós.
P2. Senhor, tende piedade de nós.
P. Eu canto a alegria, Senhor, / de ser perdoado no amor.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo, / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, preparais para aqueles que vos amam os bens infinitos que nossos olhos não podem ver. Acendei em nossos corações a chama abrasadora do amor, para que vos amemos em tudo e acima de tudo. E assim corramos ao encontro de vossas promessas que superam todos os nossos desejos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do Profeta Jeremias (38,4-6.8-10). Desde o Antigo Testamento, os profetas da justiça de Deus são perseguidos e eliminados. A situação hoje não mudou, basta você olhar o que está acontecendo.*

L. Leitura do Profeta Jeremias: «Então os donos do poder disseram ao rei: «É preciso eliminar este homem, porque ele desencoraja o que resta de guerreiros na cidade e desanima o povo para a guerra. Ele não incentiva o progresso da guerra e prega a capitulação do povo». O rei Sedecias respondeu: «Ele está em vossas mãos, o rei nada pode recusar-vos». Eles então pegaram Jeremias e numa corda o desceram para ficar preso na cisterna de Melquias, o príncipe herdeiro. A cisterna ficava no pátio da prisão; estava seca, mas Jeremias ficou atolado na lama. Um escravo etíope saiu do palácio para ir falar com o rei: «Senhor meu rei, aqueles homens procederam com perversidade, tratando o profeta Jeremias desta maneira e jogando-o na cisterna. Ele vai morrer de fome, porque não há mais comida na cidade». O rei lhe respondeu: «Leva daqui contigo trinta homens e retira da cisterna o profeta Jeremias, antes que ele morra». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. ***Senhor meu Deus, vinde me salvar / vinde socorrer-me, ó Senhor!***
1. *Esperei no Senhor com toda a minha confiança / e ele inclinou-se para me ouvir; / retirou-me do abismo das minhas misérias / e firmou meus pés em cima de uma rocha.*
2. *Ele pôs em meus lábios um cântico diferente / um novo louvor ao nosso Deus; / muitos verão isso cheios de respeito / então confiarão no Senhor.*
3. *Miserável eu sou e desvalido / mas o Senhor por mim está velando. / Vós sois o meu auxílio e minha salvação / por isso, Senhor, não tardes mais.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da Carta aos Hebreus (12,1-4). Pensemos em Jesus que sofreu tanta contradição e tanta perseguição da gente ruim, resistindo até a morte; assim não nos surpreenderemos nem vamos desanimar.*

L. Leitura da Carta aos Hebreus: «Irmãos, firmemo-nos nestas inumeráveis testemunhas, verdadeira nuvem que nos envolve. Joguemos fora toda carga inútil e livremo-nos do pecado que nos assedia. Assim podemos correr com perseverança ao combate que nos é dado. Levantemos os olhos para Jesus, do qual vêm a nossa fé e a recompensa da nossa fé. Ele se firmou na felicidade que lhe estava reservada e por ela não fez caso da vergonha da cruz; nela foi pregado, mas depois foi sentar-se à direita de Deus. Pensem em Jesus que sofreu tanta contradição da parte da gente ruim; aí vocês não se cansarão nem vão desanimar. Vocês estão enfrentando o mal, mas ainda não tiveram que resistir até o sangue». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 ACLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia, aleluia!
Embora um pequeno rebanho / de Jesus temos sempre o carinho.

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de Lucas (12,49-53). Para os que vêem na fé uma fonte de tranqüilidade confortável e de seguranças pessoais, Jesus joga em rosto que veio trazer a inquietação e a luta.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.
P. Glória a vós, Senhor.
S. «Jesus falou assim aos discípulos: «Eu vim trazer fogo à terra e o que quero é que ela pegue fogo. Tenho que receber um batismo e que angústia sinto até que ele tenha passado! Vocês pensam que eu vim para estabelecer a paz na terra? Afirmo que não, pois eu vim trazer a divisão. Porque de agora em diante numa casa de cinco pessoas haverá a divisão: três contra dois e dois contra três; divisão de pai contra filho e de filho contra pai, de mãe contra filha e de filha contra mãe, de sogra contra nora e de nora contra sogra». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(no fim, momentos de reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, nós somos no mundo a presença daquele Cristo que veio trazer a inquietação com as injustiças e a luta a favor dos nossos irmãos. Para que nossa luz não se apague e nosso fermento não perca a força, elevemos a Deus as nossas preces:
C. 1. *Pelos nossos agentes de pastoral, para que fiquem bem ligados às metas da igreja local e através deles chegue ao povo a riqueza do plano pastoral diocesano, rezemos ao Senhor.*
2. *Para que não nos deixemos levar pelas acusações maldosas que se fazem à Igreja e guardemos firme nossa fé, nos lembrando que as mesmas acusações fizeram a Cristo, rezemos ao Senhor.*
3. *Para que do meio de nossas comunidades surjam muitas lideranças cristãs, para assumirem a Igreja e tocarem no mundo o fogo da inquietação pela justiça fraterna, rezemos ao Senhor.*
4. *Para que a eucaristia de hoje nos dê força de assumirmos nossa esperança cristã, em função da qual vale a pena renunciar às ambições e engajar-se no Reino de Deus, rezemos ao Senhor.*
5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor Deus, grandes são as dificuldades e grandes são os medos, quando a Igreja e cada um de seus membros acordamos para a verdadeira missão evangelizadora. Dai-nos clareza interior e ajudai-nos a vencer a mediocridade e os medos, com a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

Não se deve dizer: «Nada posso ofertar». / Pois as mãos mais pobres são que mais se abrem para tudo dar.
1. *O Senhor só deseja que em nós tudo seja constante servir. / Quando nada se tem, só resta dizer: "Senhor, eis-me aqui".*
2. *Com as mãos bem abertas, trazendo as ofertas do vinho e do pão / surge o nosso dever de tudo fazer com mais doação.*
3. *Alegrias da vida, momentos de lida, eu posso ofertar. / Pois nas mãos do Senhor um gesto de amor não se perderá.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Oremos: Senhor nosso Deus, recebei as ofertas que colocamos sobre o altar e as ofertas que trazemos para sustentar as promoções de nossa comunidade; pão e vinho, transformados no Corpo e Sangue de Cristo, sustentem a união nossa convosco e os irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A oração eucarística compete ao sacerdote apenas. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO

Caminha conosco, Senhor, / sustenta-nos sempre o vigor / com este alimento sagrado / presente inefável de amor.
1. *Comungando teu corpo, Senhor, / recebemos da glória o penhor / esperamos também o esplendor / que brilhou lá no monte Tabor.*
2. *Carregando conosco tua cruz / partilhamos da tua paixão / esperamos também, ó Jesus, / teu vigor que nos dá a comunhão.*
3. *Prosseguindo o caminho do amor / que se vê nos primeiros cristãos / todos juntos, pois somos irmãos / partilhamos do pão do Senhor.*
4. *Com Maria, tua mãe e da Igreja / queremos guardar pura fé / nos revezes nos venha a firmeza / que guardou junto à cruz, sempre em pé.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor Deus, a celebração da eucaristia nos uniu a Cristo; ajudai que ela nos una aos irmãos, durante a semana; guardando a fé, vivendo a caridade, confortando a esperança, sejamos semelhantes ao vosso Filho aqui na terra, para merecermos vossa recompensa no céu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *São Paulo recomenda que joguemos fora a carga inútil das preocupações meramente materiais, pois elas levam ao pecado. A vivência religiosa freqüentemente é vista como alienação: em vez de levar o homem ao mundo, afasta o homem do mundo, onde acontecem os embates, surgem os problemas e são tomadas as decisões. Na verdade, fé religiosa pode virar alienação, da mesma forma como participação no mundo pode virar materialismo ambicioso e busca das seguranças terrenas. Desses perigos o homem escapa quando está plantado em Deus. Recomendações evangélicas de desprezo ao mundo não significam fuga dos problemas do mundo; ensinam que só transforma o mundo aquele cujos valores estão em Deus, porque é capaz de vencer a ambição e dar suas qualidades não só a si mas também aos outros, através do amor. A vivência do Evangelho, em vez de nos tornar seres humanos alienados, nos dá a motivação para sermos transformadores do mundo porque, vivendo o Evangelho, não estamos buscando a nós mesmos; e nisso está a fonte e a causa de todas as injustiças.*

22 CANTO FINAL

Vamos, meus amigos, ao mundo anunciar / a grandeza do amor e a mensagem de Jesus / ele veio para nos salvar.
1. *Vamos, com coragem, aos homens convencer / pela vida e pelo amor que o Cristo é nosso irmão.*
2. *Vamos, com coragem, aos homens convencer / pela fé e esperança que o Cristo é salvação.*

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

CEDIM

IMAGEM-DIA

1. Jesuína acorda às quatro da manhã. Por que tão cedo, menina? Tu que depois do teu namoro das dez, foste tarde para a cama. Por que não repousas o corpo cansado e moído? Jesuína apressa os rápidos pobres enfeites. Porque o ônibus das cinco não espera por ninguém. E de casa, no mato do Tabuleiro, até a estrada são trinta minutos forçados. Corre, menina, corre na estrada, corre no ônibus, corre no trem, corre, tua vida é sempre correr, tua sina é sempre correr. E nunca chegar? Ou sempre chegar? Corre, corre, Jesuína.

2. Pra que tanto correr, menina? Quem corre, cansa. Não sabes? Quem espera, alcança. Sabes, mas sabes também que, se não correr, nunca jamais alcanças nem teu meio salário mínimo que o patrão te dá mensalmente amargurado de te dar tanto. Na tua carteira de trabalho tudo está legal: Jesuína da Conceição, filha de zedasilva e de zefamariadaconceição. Profissão: comerciária. Patrão: Supermercado N. Sra. da Conceição. Jesuína, quanta conceição. Sob o manto azul da Virgem, concebida sem pecado, pobre e humilde Jesuína, quanta, quanta exploração.

3. Pelas sete e meia estás no teu balcão, servindo os fregueses, servindo o patrão. Como ele progride, gente! De uma porta pra dez portas, e de um prédio pra três prédios, uma rua, um quarteirão! Vosso filhinho querido, Senhora da Conceição! Às nove o grão público invade a catedral do consumo. Procissão sem fim. Até às oito da noite. Cansada, estafada, moída, trem, ônibus, estrada. Pro Tabuleiro. Teu consolo neste dia amargurado? Conversar com o namorado. Este o teu dia, menina. Esta a vida, Jesuína. Meu Deus, que sorte, que sina! (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Jz 2,11-19; Mt 19,16-22 / Terça-feira: Jz 6,11-24a; Mt 19,23-30 / Quarta-feira: Jz 9,6-15; Mt 20,1-16a / Quinta-feira: Jz 11,29-39a; Mt 22,1-14 / Sexta-feira: Rt 1,1.3-6.14b-16.22; Mt 22, 34-40 / Sábado: Rt 2,1-3.8-11; 4,13-17; Mt 23,1-12.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

A SEDUÇÃO DO MARXISMO

Por que o Marxismo exerce atração? — Sensibilidade para as dimensões do homem — Felicidade — Paraíso na terra — A comunidade — Diferenças essenciais entre Cristianismo e Marxismo — Confusões lamentáveis — Acusações indevidas.

A Folha: Continuando a conversa anterior, como é que o senhor explica a enorme atração que o Marxismo exerce sobre a mentalidade contemporânea, apesar de todas as perseguições e de todos os graves defeitos intrínsecos?

D. Adriano: Há no Marxismo uma acentuada sensibilidade para certas dimensões profundas do homem. Nisto Marx foi genial. Uma dimensão profunda é, por exemplo, o desejo de felicidade. O homem nasceu para ser feliz. Esta felicidade aparece como transcendência, de um lado, e como libertação, do outro. Para lá de todas as suas limitações, inclusive quando esta limitação é a mais dolorosa e se chama "morte", o homem grita pelo definitivo, pelo perfeito, ou, de acordo com a nossa tradição cristã, pelo eterno.

O Marxismo tem isto de sedutor: aceita esta dimensão profunda do homem que é o desejo de felicidade. Mas coloca-a ao alcance da mão, fazendo dela uma "transcendência" a curto prazo, imediata. O paraíso seria uma etapa absolutamente segura do processo evolutivo da humanidade, uma fatalidade histórica. Nisso o homem se liberta. Como auxiliar para a realização mais rápida desse sonho, dessa utopia, desse paraíso, há outra excitante e profunda dimensão antropológica: a dimensão comunitária, a necessidade do "outro", a co-responsabilidade social. Assim a libertação se realiza comunitariamente.

Olhando bem, trata-se de dados antropológicos. Mais: trata-se de uma solução muito parecida com a solução cristã, nos aspectos meramente formais. A diferença profunda e essencial está em que na solução marxista não há nem Deus, nem Salvador, nem graça, nem vida eterna. Aqui e noutros aspectos que dessa colocação básica decorrem, se vê como Cristianismo e Marxismo são de fato incompatíveis; como de fato o único adversário do Marxismo é o Cristianismo. Compreende-se também por que pessoas desavisadas ou que não têm uma idéia clara nem do Cristianismo, em seus momentos essenciais e como tem sido vivido na Igreja em seus períodos de mais fidelidade a Jesus Cristo, nem do Comunismo, em seus princípios fundamentais como se encontram claramente expressos nos mestres do Marxismo, confundem e misturam as coisas. E prejudicam tremendamente a ação da Igreja.

Esta confusão está clara na atitude caluniosa dos que condenam a Igreja como comunista todas as vezes que, como cristãos, defendemos os pobres e os marginalizados. Quando recentemente foram presos os dois missionários americanos do Recife, um que era padre católico e outro menonita, ambos misturados com os pobres, um policial achava que essa vida só podia ser coisa de comunista.

Nestas acusações de Comunismo lançadas contra bispos, padres e leigos engajados com uma freqüência alarmante reflete-se, sem dúvida nenhuma, o clima de insegurança política e social em que vivemos. O anticomuismo tornou-se para muita gente uma bandeira. Criou-se um dilema falso: quem não é capitalista é comunista. E como em nosso país se fez uma opção neocapitalista (não se sabe quem fez tal opção), quem não for capitalista tem de ser necessariamente adepto do comunismo.

Daí as incompreensões tremendas para a Igreja e para a pastoral.

Uma outra conseqüência: se aqueles que defendem os pobres, que lutam contra as injustiças sociais são acusados de comunismo, o Comunismo parece o único defensor do povo. Isto é tremendo.

Quando nós, na esteira da melhor tradição cristã, de acordo com as encíclicas sociais, combatemos os graves defeitos do capitalismo, somos logo condenados como comunistas. Estamos assim entre dois fogos.

LITURGIA E VIDA

FÉ E VIDA

A fé cristã tem um aspecto essencial que nunca devíamos esquecer: fermenta, dimensiona, aprofunda a vida, dando-lhe uma categoria nova — participação no reino de Deus.

A Liturgia, de modo particular a celebração eucarística, nos lembra esta realidade cristã.

Cremos para viver a nova vida que Cristo nos trouxe.

Na conversa que teve com o fariseu Nicodemos, homem de boa-fé e de esperança que não se deixou contaminar pelo "espírito de corpo", Jesus referese claramente à nova dimensão que veio dar à vida humana:

"Em verdade, em verdade te digo: se alguém não nascer do alto (isto é: na força da graça que vem de Deus) não poderá ver (isto é: participar) o reino de Deus". Este novo nascimento é fruto da fé, é benevolência do Pai dispensada aos homens de boa vontade, aos que se fazem criança, aos simples e pobres, aos construtores da paz e aos misericordiosos, aos puros de coração, aos que sofrem perseguição por amor de Jesus Cristo e da justiça.

Aos domingos e, de acordo com a nossa maior fome e sede de justiça, diariamente, a Liturgia, sobretudo no seu ponto culminante que é a celebração eucarística, nos lembra a necessidade absoluta de vivermos a nossa fé, de imprimirmos à nossa vida a dimensão do reino de Deus.

A fé, que Jesus Cristo nos transmite pela Igreja: eis o caminho único da vida nova.

A Liturgia da Palavra está a serviço desta transformação radical que pertence à essência do Cristianismo.

CEDIM
CENTRO ECUMÊNICO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

21 de agosto de 1977 - Ano 5 - Nº 275

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

MEU ERRO FOI INVESTIR EM 2 QUILOS DE CARNE-SECA

"Irmã Irany, Deus esteja consigo.

Em breve resumo lhe conto a passagem de sofrimentos e decepções que têm sido a tônica da minha vida, certo de que olhará tudo com superioridade e algo ao seu alcance fará em meu favor, a fim de que as últimas barreiras de minhas esperanças não se esvaiam.

Nasci no Crato, Estado do Ceará, filho de pais brancos, mas tive a infelicidade de nascer escuro entre outros irmãos brancos. Esta circunstância, que não comporta explicações porque encerra em si implicações, criou de meu pai para comigo prevenções, que visavam minha mãe, mas que em mim se refletiram desastrosamente.

Nasci — é um direito nascer — mas logo aos sete anos meu pai encontrou uma oportunidade de se desfazer de mim. É que um dia — parece cômico mas é realidade trágica — sem maldade, como criança, apanhei de um terreno de um vizinho uma laranja. Isto bastou para que meu pai me considerasse um ladrão e decidiu entregar-me à polícia, tendo eu sido encaminhado a uma Delegacia Policial da cidade vizinha, onde fiquei dormindo entre marginais de maioridade, aguardando remoção para Fortaleza, para ser entregue ao Juizado de Menores.

Isto nunca aconteceu porque apavorado fugi e encontrei amparo de um senhor que era mascate em São Paulo e me trouxe para uma cidade do interior paulista, onde passei a carregar suas coisas e, nas horas vagas, engraxava botinas. Todo dinheiro que ganhava, entregava a esse mascate para guardar para mim.

Um dia, já esperançoso, e ainda muito criança, de que tinha algum dinheiro guardado, pedi ao referido mascate a importância que com ele deixara guardada, mas a resposta que me deu foi uma tremenda surra. Fugi e fui parar na capital de São Paulo, onde posteriormente procurei viver, transferindo-me para Santos, onde um senhor italiano muito generoso me deu apoio, colocando-me em uma escola.

Porém tratava-se de um homem rico e pôs-me a estudar em colégio onde havia muitos meninos ricos, que de mim caçoavam e de minha pobreza, tida como humilhante, infelizmente. Por isso, devido a uma briga com uma criança rica, tive que sair da escola e não tive coragem de voltar para casa do meu protetor, por uma questão de vergonha.

Vim para o Rio de Janeiro e passei a morar e a dormir debaixo de pontes, em boeiros da limpeza pública, convivendo com gente da pior espécie. Sem experiência, juntando-me aos mais velhos, derrotado pela fome e pela miséria, sem orientação, perdido no mundo e sem possibilidades de sobrevivência, fui arrastado ao crime, pois marginais experientes disso se aproveitaram e me jogaram na escola do crime. Eu tinha apenas 14 anos de idade e por eles fui envolvido em vários delitos de furto, até que fui preso, delatado por esses mesmos marginais que sobre mim jogaram toda a culpa.

Eles estão na rua em liberdade. Eu, que não tive e não tenho nada, fui condenado a mais de 24 anos de prisão, que venho cumprindo. Requeri livramento condicional, perante o Conselho Penitenciário do Estado da Guanabara, e até hoje não consegui nada, nem saber se foi ou será algum dia julgado. Nada tenho, nada sou — não sou nem sonhos nem esperanças. Sou um desvalido. Por isso recorro à clemência da nobre Irmã de Caridade.

Ass.: *Juvêncio de Souza*".

. . . . . .

Juvêncio morreu na prisão. Em sua agenda foi encontrada esta frase rabiscada: "Era uma vez um vagabundo, que andava cheio de arrependimento, mas ninguém acreditava que ele fosse se recuperar. Mas ele nunca perdeu a esperança, porque a esperança vem de Deus". Ass. Juvêncio de Souza.

. . . . . .

Tá aqui, no Jornal do Brasil, outro nordestino em apuros: "Nordestino que roubou 2 quilos de carne vai responder ao processo em liberdade. Após 24 dias preso, o servente de pedreiro Inácio da Silva saiu ontem, por ordem do Juiz, para responder em liberdade a processo em que é acusado do roubo de 2 quilos de carne-seca de um caminhão, entre restos da Feira do Nordeste, no Campo de São Cristóvão. Inácio afirmou na Polícia que não é ladrão e desculpou-se do ato alegando: "Tomei umas c a n a s, doutor".

. . . . . .

Nordestinos ingênuos! Tantos caminhos para o alto e vão logo roubar 2 quilos de carne-seca! De Souzas e da Silvas, vejam o exemplo dos doutores dos investimentos, nos jornais e revistas desses dias: todos eles felizes da vida; e soltos!

CATABIS & CATACRESES

POR AMOR DE MEU SENHOR JESUS CRISTO!

1. As notícias dolorosas se repetem com freqüência. O ano passado ouvimos estarrecidos como foram assassinados o P. Luckenbein, salesiano, e o P. Penido Burnier, jesuíta, ambos missionários nos sertões do Mato Grosso. Assassinados por quê? O mundo terá suas razões próprias. Para nós cristãos os dois missionários morreram por causa de Jesus Cristo e por causa da defesa dos irmãos pequenos e humildes. Só por isso.

2. A mesma razão está na base da campanha que se tem feito contra outros bispos e padres do nosso país. A voz da Igreja incomoda. Apesar de toda a fraqueza. E como é fácil descobrir, inventar razões para justificar a violência.

3. Mas não é só no Brasil. A perseguição espalha-se pelo mundo. Primeiro foi o seqüestro e o assassinato do Cardeal Emílio Blayenda. Na Rodésia D. Donal Lamont foi primeiro condenado a 10 anos de trabalhos forçados, depois na revisão do processo a 4 anos de cadeia, e por fim banido do país. Também na Rodésia foram assassinados há poucos meses um bispo de origem alemã D. Adolf Schmitt e dez freiras missionárias. Em Conakry, Guiné, o arcebispo negro D. Raimundo Maria Tchidimbo foi primeiro condenado à morte e depois viu comutada a pena em prisão perpétua. E vários outros casos.

4. Em todos os casos o crime da Igreja é forjado pela prepotência do Estado, do regime político ou de régulos absolutos que se julgam protegidos na sua impunidade.

5. Quem conhece a alma da Igreja, sabe que os catabis da História estão explicados satisfatoriamente pelo catabi mais sintomático: Jesus Cristo morreu na cruz. Depois disto o estranho seria uma Igreja festiva e festejada. Sim, porque o que marca a Igreja tem de ser necessariamente o mistério da cruz. Certo, leitor bem amado?

ASSUNÇÃO DE NOSSA SENHORA (21-08-1977)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cantos: Igreja que canta, missa do tempo comum III, disco 7, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Ao encontro uns dos outros, pelo Cristo aqui viemos. / Esperança e alegria neste encontro nós trazemos.
1. *É o Cristo que nos une e de todos é irmão / já está vivo e presente, nesta nossa união.*
2. *Como é bom estarmos juntos e unidos no Senhor / proclamando sua bondade, sua paz e seu amor.*
3. *Pelo mundo que precisa de justiça, paz e amor / trabalhemos e rezemos, pra que haja menos dor.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. Irmãos, o Deus da esperança encha o coração de vocês de toda a alegria e de paz na fé, para que vocês transbordem de esperança, pelo poder do Espírito Santo.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *A Assunção de Nossa Senhora é marco luminoso na caminhada da humanidade: um de nós e como nós já recebeu a ressurreição dos mortos e a vida definitiva, como decorrência e conquista da missão de Cristo. Um de nós e como nós, porque a vida de Maria transcorreu no anonimato do dia-a-dia, cumprindo os pobres trabalhos de dona-de-casa pobre de cidade pobre de país pobre. O engrandecimento de Maria é exemplo maior como a sabedoria de Deus gosta de se manifestar nas coisas pequenas, passando por cima das grandezas e enfatuamentos humanos. Grandeza se manifestando na pequenez, força se manifestando na fraqueza, graça se manifestando no pecado, de tais paradoxos está cheia a história da salvação; sobre eles Maria entoa seu cântico de louvor ao Deus que passa ao largo dos poderosos e vai manifestar-se nos humildes. Maria, vivendo no anonimato da fidelidade cotidiana e contemplada com a antecipada ressurreição dos mortos, é símbolo da salvação que a Igreja propõe: libertação meramente econômica deixa fora a dimensão maior do homem, criado pequeno, mas trazendo misteriosamente em si as possibilidades de grandeza de quem o criou. O hino de Maria, no evangelho de hoje, é a consagração da nossa dimensão maior, programada para realizar-se em Deus.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas faltas, para celebrarmos dignamente os santos mistérios (ou outra exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para revisão de vida).
P. Eu canto a alegria, Senhor, / de ser perdoado no amor.
P1. Senhor, tende piedade de nós.
P2. Senhor, tende piedade de nós.
P1. Cristo, tende piedade de nós.
P2. Cristo, tende piedade de nós.
P1. Senhor, tende piedade de nós.
P2. Senhor, tende piedade de nós.
P. Eu canto a alegria, Senhor, / de ser perdoado no amor.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas
P. e paz na terra aos homens...

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, vós elevastes em corpo e alma à glória do céu a imaculada Virgem Maria, mãe do vosso Filho; ajudai a vivermos atentos às coisas do alto, a fim de não nos deixarmos prender às ambições que geram o pecado, para que nossa vida cristã seja caminhada na direção da vossa glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do Apocalipse de São João (11, 19a; 12,1-6a.10ab). Em visão profética, o autor do Apocalipse vê a libertação dos homens chegando através de uma mulher, dando à luz um filhinho.*

L. Leitura do Livro do Apocalipse de S. João: «Então se abriu o templo de Deus que está no céu e a arca da aliança foi vista no templo. Aí apareceu no céu um grande e misterioso sinal. Era uma mulher. Estava vestida de sol e tinha a lua debaixo de seus pés e, na cabeça, uma coroa de doze estrelas. Estava grávida e gritava com dores de parto. E apareceu no céu outro sinal: um dragão da cor de fogo, com sete cabeças e dez chifres e uma coroa em cada cabeça. Com a cauda, arrastou do céu a terça parte das estrelas e as jogou sobre a terra. Parou diante da mulher grávida para devorar a criança, logo que ela nascesse. Então a mulher deu à luz um filho, o qual governará todas as nações, com cetro de ferro. Mas a criança foi arrebatada e levada para perto do trono de Deus. A mulher fugiu para o deserto. Então eu, João, ouvi uma voz forte do céu dizendo: «Agora chegou a salvação de Deus. Agora Deus mostrou o seu poder de Rei. Agora o Cristo mostrou a sua força». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Minha alma glorifica o Senhor / e exulta de alegria em Deus, meu Salvador.
C. 1. *Minha alma glorifica o Senhor / e meu coração está cheio de alegria em Deus, meu Salvador. / Porque ele se lembrou de mim, sua humilde serva, de agora em diante todas as gerações me chamarão bem-aventurada.*
2. *Deus todo-poderoso fez em mim maravilhas e o seu nome é santo. / Ele mostra sua bondade a todos os que o respeitam em todas as gerações.*
3. *Ele estende a mão poderosa e derrota os orgulhosos em seus planos. / Derruba do trono os poderosos e eleva os humildes. / Dá fartura aos que têm fome / e manda os ricos embora de mãos vazias.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da Primeira Carta de Paulo aos Coríntios (15, 20-26). O último inimigo a ser vencido é a morte; a ressurreição de Cristo venceu este inimigo e Maria é a primeira a participar nesta vitória.*

L. Leitura da Primeira Carta de S. Paulo aos Coríntios: «Irmãos, a verdade é que Cristo ressuscitou dos mortos e isto é garantia de que os que estão mortos também vão ressuscitar. Por meio de um homem veio a morte; assim também por meio de um homem veio a ressurreição. Todos morremos por causa de nossa união com o primeiro homem; assim também todos vamos ressuscitar por causa de Cristo. Cada um na sua vez: Cristo, o primeiro de todos; depois os que são de Cristo, por ocasião de sua vinda; então virá o fim. Cristo destruirá então todos os governos, todas as autoridades, todos os poderes e entregará o Reino a Deus, seu Pai. É preciso que Deus reine, vencendo todos os inimigos e pondo-os debaixo dos pés de Cristo. O último inimigo a ser vencido é a morte». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 ACLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia, aleluia!
Embora um pequeno rebanho / de Jesus temos sempre o carinho.

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de Lucas (1,39-56). Na sua modéstia de pobre dona-de-casa, visitando a parenta pobre nas montanhas, Maria vislumbra a grandeza imensa do seu mistério e entoa os mais belos louvores a Deus.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.
P. Glória a vós, Senhor.
S. «Alguns dias depois, Maria se aprontou e foi com pressa para uma cidade da Judéia, na região das montanhas. Entrou na casa de Zacarias e cumprimentou Isabel. Quando esta ouviu a saudação de Maria, a criança se mexeu dentro dela. Então Isabel ficou cheia do Espírito Santo e falou bem alto: «Você é a mais abençoada de todas as mulheres. E a criança que você vai ter é também a mais abençoada. Quem sou eu para que a mãe de meu Senhor venha me visitar! Logo que ouvi você me cumprimentar, a criança ficou alegre e se mexeu dentro de mim. Você é bem-aventurada porque acreditou que vai acontecer o que o Senhor falou». Maria respondeu assim: «Minha alma glorifica o Senhor e meu coração está alegre por causa de Deus, meu Salvador. Porque ele se lembrou de mim, sua humilde serva; de agora em diante todos vão me chamar bem-aventurada. Deus todo-poderoso fez em mim maravilhas e seu nome é santo. Mostrou sua bondade a todos os que o respeitam em todas as gerações. Estendeu a mão poderosa e derrotou os orgulhosos com todos os seus planos. Derrubou do trono os poderosos e elevou os humildes. Deu com fartura aos que têm fome e despediu os ricos de mãos vazias. Cumpriu as promessas que fez aos nossos pais e lembrou-se de Israel, seu servo. Não deixou de mostrar sua bondade a Abraão e a todos os seus descendentes para sempre». Maria ficou mais ou menos três meses com Isabel e depois voltou para sua casa». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. Criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, Nossa Senhora, levada em corpo e alma ao céu, é imagem de nossas mais profundas esperanças. A tendência de adaptar-nos ao pensar do mundo muitas vezes retira do caminho do amor a Deus e ao próximo. Por isso elevemos nossas preces para que a graça de Deus nos ajude:
C. 1. *Para que nossa Senhora abençoe nossa comunidade e nos ajude a trazer Jesus Cristo e os valores do Evangelho para nossa convivência, rezemos ao Senhor.*
2. *Para que saibamos esperar, na humildade de nossa vida cotidiana e na perseverança nos valores de nossa fé, as promessas de Deus, rezemos ao Senhor.*
3. *Para que sejamos disponíveis como Maria Santíssima e usemos nossa presença no mundo para vivermos e espalharmos o amor de Deus, rezemos ao Senhor.*
4. *Para que Maria, Mãe de Cristo, desperte muitas vocações de Igreja em nossa comunidade, a fim de que o Evangelho seja mais espalhado e conhecido, rezemos ao Senhor.*
5. *Para que vejamos em nossa vida familiar e profissional, por mais humilde que ela seja, o nosso caminho de santificação e salvação, rezemos ao Senhor.*
6. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor nosso Deus, estamos proclamando neste encontro a grande devoção que vosso povo sente pela Mãe do vosso Filho. Ajudai-nos para que a devoção a Nossa Senhora nos guie na direção de Jesus Cristo e das metas de seu Evangelho. Pelo mesmo nosso Senhor Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

Não se deve dizer: «Nada posso ofertar». / Pois as mãos mais pobres são que mais se abrem para tudo dar.
1. *O Senhor só deseja que em nós tudo seja constante servir. / Quando nada se tem, só resta dizer: "Senhor, eis-me aqui".*
2. *Com as mãos bem abertas, trazendo as ofertas do vinho e do pão / surge o nosso dever de tudo fazer com mais doação.*
3. *Alegrias da vida, momentos de lida, eu posso ofertar. / Pois nas mãos do Senhor, um gesto de amor não se perderá.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Oremos: Suba até vós, ó Deus, o nosso sacrifício; pela intercessão da Virgem Maria, elevada aos céus, acendei em nossos corações o desejo de chegar até vós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO

Caminha conosco, Senhor, / sustenta-nos sempre o vigor / com este alimento sagrado / presente inefável de amor.
1. *Comungando teu corpo, Senhor, / recebemos da glória o penhor / esperamos também o esplendor / que brilhou lá no monte Tabor.*
2. *Carregando conosco tua cruz / partilhamos da tua paixão / esperamos também, ó Jesus, / teu vigor que nos dá a comunhão.*
3. *Prosseguindo o caminho do amor / que se vê nos primeiros cristãos / todos juntos, pois somos irmãos / partilhamos do pão do Senhor.*
4. *Com Maria, tua mãe e da Igreja / queremos guardar pura fé / nos revezes nos venha a firmeza / que guardou junto à cruz, sempre em pé.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor Deus, vós nos alimentastes com o sacramento da salvação, que sustenta nossa vivência cristã; concedei-nos, por intercessão de Nossa Senhora, elevada aos céus, que cheguemos um dia à glória da ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *A Igreja guarda muitas tradições a respeito da devoção a Nossa Senhora. Por exemplo: diz-se que a devoção a ela, mesmo um pouco desinformada, ajuda a guardar a fé verdadeira do povo. Que nenhuma pessoa, amiga de Nossa Senhora, perderá a salvação. Que a amizade a Nossa Senhora é sempre caminho para levar a Jesus Cristo e ao Evangelho. Que quem está perto da Mãe está também perto do Filho. Que a devoção a Nossa Senhora, por ser alimentada mais pelo afeto filial do que pela necessidade de grandes explicações teológicas, leva à verdadeira vivência da fé verdadeira, que é afeto a Deus e aos irmãos. E muitas outras. Nosso povo tem esta devoção a Maria Santíssima: basta olhar nossas cidades e nossas igrejas. É possível que não haja quase nenhum lugar no Brasil que não tenha uma igreja dedicada a ela. Pois bem: amando Nossa Senhora, aprendamos dela a grande lição de fidelidade às coisas mais humildes, das quais é composta a vida cotidiana. A grandeza dela quem fez foi Deus e o feito de Maria foi a fidelidade às coisas pequenas, ao encontro da qual veio a grandeza de Deus.*

22 CANTO FINAL

Vamos, meus amigos, ao mundo anunciar / a grandeza do amor e a mensagem de Jesus / ele veio para nos salvar.
1. *Vamos, com coragem, aos homens convencer / pela vida e pelo amor que o Cristo é nosso irmão.*
2. *Vamos, com coragem, aos homens convencer / pela fé e esperança que o Cristo é salvação.*

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

IMAGEM-BÚZIOS

1. Vila de Santana da Armação de Búzios. Ou melhor: dos Buzos, como diz o povo. Buzos que vêm de longe, buzos que vêm do mar. De mil formas e cores, mil feitios, mil lavores, todos cantando louvores e graças ao Criador. A quem? pergunta enfarado, fumando, bebendo, deitado ao lado dos seus amores — vários amores, de vários tipos, de várias cores — pergunta e boceja o divinal playboy, como quem sói gozar nos Buzos vida mais real, coisas mais bacanas, coisas mais palpáveis, mais pimenta e sal, corpo nu ao sol.

2. Está legal? Deixa o Criador pra lá, bem pra lá. Quanto a mim, sabe? adoro as criaturas, mulheres, mulheres, as mais bacanas, as mais legais, todos estes corpos divinais, meninas, moças, meninas-moças, moças-meninas, de qualquer feitio e cor, num deslumbramento colorido que abafa, ora se abafa, toda a lembrança de Criador e sabe? deixa o velbo pra lá. A vida é bela. Conhece a Gabriela? alemãzinha loura, deslumbrante e livre, sabe? Aquela. Espetacular. A que veio pra ficar. Sem tabu nem preconceito. Livre.

3. Sim, inteiramente livre, como a livre gazela que faz amor quando quer e como quer. Sem tabu. Sem preconceito, com a grandeza deste mar aberto, com a liberdade deste céu azul. Olhe só, esta pequena multidão de garotas lindas como o dia e o sol, como o mar e o céu, corpos seminus numa eterna e louca provocação, provocantes e provocadas, provocadoras, provocativas, convidativas, pra lá de deuses e moral, de normas e regras, intoxicadas? que mal? dopadas? que mal? drogradas? que mal? sim, que o mal é só das cucas. Só. Não há mal na Vila de Santana da Armação de Búzios. (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 1Ts 1,2-5.8b-10; Mt 23, 13-32 / Terça-feira: 1Ts 2,1-8; Mt 23, 23-26 / Quarta-feira: Ap 21,9b-14; Jo 1,45-51 / Quinta-feira: 1Ts 3,7-13; Mt 24,42-51 / Sexta-feira: 1Ts 4,1-8; Mt 25, 1-13 / Sábado: 1Ts 4,9-11; Mt 25,14-30.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

IGREJA ENTRE DOIS FOGOS

Impulsos do evangelho — Conversão — Valores fundamentais — De onde parte a Igreja? — O pensamento de D. Ivo — Como é que o Comunismo vê a religião? — Como é que o Capitalismo vê a religião? — Divergências e convergências.

A Folha: O senhor disse anteriormente que a Igreja está entre dois fogos: de um lado o comunismo, do outro lado o capitalismo. Poderá explicar um pouco melhor o seu pensamento?

D. Adriano: Haveria muito que dizer. Limito-me a alguns aspectos, para explicar melhor o meu pensamento.

O evangelho, e por isso também a Igreja, não trouxe nenhum sistema político ou econômico determinado à humanidade. Deu impulsos profundos. Ensejou a conversão profunda do homem. E é a partir desta conversão profunda, que é mudança de mentalidade e por isso mesmo de vida, que pode nascer um sistema ou vários sistemas políticos, um sistema ou vários sistemas econômicos.

O importante é que sejam respeitados os valores fundamentais: a dignidade e liberdade da pessoa humana, o direito à liberdade, fraternidade e, verdade, paz e justiça. Entre estes valores podemos contar também certos princípios básicos, por exemplo: o bem comum, o princípio da subsidiariedade, ou ainda certas instituições, por exemplo: o casamento, a família, a ordem jurídica, o Estado, a forma democrática de governo.

Realmente o ponto de partida para a Igreja em suas atitudes de defesa da família (luta contra o divórcio, contra o aborto, contra o amor livre), em defesa dos operários, dos posseiros, dos índios, etc., em defesa da ordem jurídica e de um regime democrático de governo — o ponto de partida é sempre a dignidade da pessoa humana e o plano de amor de Deus. Apesar de todas as falhas e limitações, apesar de todos os erros e dubiedades, a Igreja está em condições de formular princípios éticos válidos e dignos de respeito.

Uma análise do Marxismo e do Comunismo pode não ser válida em todos os aspectos: mas a Igreja está em condições de fazer uma análise justa do Marxismo e do Comunismo em sua essência. O mesmo quanto ao Capitalismo.

Daí por que D. Ivo afirmou: "O Comunismo é ateu, materialista e supressor das prerrogativas humanas, mas o Capitalismo possui esses mesmos defeitos". Com isto não se diz que Comunismo e Capitalismo são iguais, em todos os seus momentos. Diz-se apenas que os dois, como aparecem caracterizados nos seus melhores momentos, não correspondem à doutrina da Igreja.

Basta olhar, por exemplo, o aspecto religião.

Para o Comunismo religião é ópio, alienação, ou também problema particular. Mais: o Comunismo tem os seus mitos e na prática se transforma em religião terrena.

Para o Capitalismo religião é assunto particular, sem qualquer influência sobre a vida política e a vida econômica. Mais: o Capitalismo vê na religião um dos elementos sociais que devem ser postos a serviço do estabelecimento.

Olhando bem as coisas, tanto o Comunismo como o Capitalismo negam à religião e de modo particular ao Cristianismo todo o direito de fermentação da vida pública, todo o direito de atuação na vida social. Economia, política, cultura deveriam ficar livres de toda influência religiosa.

Certo, na prática Comunismo e Capitalismo tomam atitudes bem diferentes em relação ao Cristianismo e à religião em geral. Mas ambos pretendem isolar a religião, o cristianismo, ambos pretendem colocar a Igreja a serviço de sua ideologia. Daí os conflitos.

Para o cristão é preciso sempre de novo lembrar a dimensão sobrenatural da vida, uma dimensão que deve encarnar-se e transformar todos os aspectos da sociedade. Mas isto já seria outro tema.

LITURGIA E VIDA

ORAÇÃO DOS FIÉIS

A renovação litúrgica reintroduziu a chamada "oração dos fiéis" ou "oração universal" que tinha caído em desuso. Vem depois do Credo ou, quando não se diz o Credo, depois da pregação ou da leitura do evangelho.

Em regra deveria ser feita em todas as missas celebradas com a comunidade, como um aspecto da função sacerdotal que cabe a todo o povo de Deus.

Normalmente a Oração dos Fiéis menciona as seguintes intenções: necessidades da Igreja universal e particular; poderes públicos e salvação do mundo inteiro; os que sofrem; a comunidade local.

Em certos casos, por exemplo, quando há crisma, batizado, casamento, etc., ou quando um acontecimento importante atinge a comunidade local, as intenções podem referir-se especialmente a essas circunstâncias particulares.

Importante é sempre a dimensão comunitária que se deve dar às intenções mesmo particulares.

O esquema da Oração dos Fiéis obedece à seguinte ordem: a) introdução feita pelo celebrante ou pelo diácono; b) intenções proferidas por um ministro especial ou por membros da comunidade (admite-se também que membros da comunidade litúrgica façam suas orações especiais dentro da Oração Universal); c) oração conclusiva a cargo do celebrante.

A Oração Universal faz parte da Liturgia da Palavra de que é fecho e conclusão. Não deveria ser omitida. A Oração dos Fiéis pode ser rezada ou cantada. Em todo o caso, deve conservar sempre o caráter de oração que lhe é próprio, sem se transformar em pregação ou lição de moral.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

28 de agosto de 1977 - Ano 5 - Nº 276

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6 311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

CUIDANDO DOS POBRES? VOCÊS DEVEM SER COMUNISTAS!

... "Eles não queriam acreditar em mim, por causa da minha barba e maneira de vestir, quando lhes disse: "Sou padre". Não queriam acreditar que Tomás estava no país há apenas 2 anos, alegando que ele falava português melhor do que eles. Explicamos o nosso trabalho com os mais pobres da rua, na cidade. Tínhamos resolvido viver como pobres. Cada noite, fazíamos sopa na praça Dom Vital, convidando os pobres que ali se encontravam a tomar uma refeição simples conosco. Nos domingos, costumávamos empurrar a carroça até a feira de Afogados, a fim de colher os restos de frutas e legumes para essa nossa refeição diária. Eles não queriam saber do nosso trabalho e nos diziam: "Vocês devem ser comunistas, fazendo isso"...

Ao saírmos dessa Delegacia, fomos conduzidos então para outra sala, onde mandaram que tirássemos toda a roupa. Um preso enfiou a mão nos bolsos das nossas calças. Não foi anotado por ninguém a quantia em dinheiro que eu levava na minha carteira. Quando fomos postos em liberdade, faltavam Cr$ 58,00. Depois de tirar a roupa, fomos colocados numa sala com uns 17 outros homens, eles também totalmente despidos. Dentro da cadeia, havia um homem forte em cada cela, que se prevalecia sobre os outros pela força. Existia verdadeira hierarquia entre os presos. Fomos submetidos a uma iniciação por um homem moço, aparentando uns 22 anos. Ele ordenou-nos que ficássemos de pé no meio da sala.

Começou a demonstrar sua agilidade em judô e caratê. Aí teve início um espancamento praticado em nós dois por este moço, utilizando a arte de judô e caratê e dando socos e pontapés em nós, durante uns 15 minutos. Após essa iniciação, o moço me mandou bater num jovem perto de mim. Respondi que não tinha nenhum inimigo e nenhum motivo para bater no jovem... Em seguida, ele nos mandou sentar com todo mundo num círculo. Feito isso, começou a perguntar a 3 ou 4 homens presentes sobre as práticas homossexuais na cela, durante a noite. Eles nos deram a entender que seríamos candidatos seguros para tais práticas, naquela noite. De fato, nada disso aconteceu. Depois disso, ele pediu que Tomás e eu cantássemos uma canção para o grupo. Cantamos uma canção americana. Então eles também cantaram as músicas que conheciam. Após *a Grande Parada* de músicas, o líder da cela mandou todo mundo dançar dois a dois.

Durante a tarde do mesmo dia, o líder da cela bateu em outras pessoas, como faziam também seus colegas, os presos mais chegados a ele. Na hora da refeição, recebemos na mão um punhado de farinha de milho e um pedaço de charque do tamanho de uma moeda de 20 centavos. O líder e seus colegas assumiram uma posição de autoridade, na hora de comer. Um preso deixou cair no chão um pouco de milho e o líder ordenou-lhe ajoelhar-se e lamber o chão como um cachorro. Ele obedeceu. Às seis horas da tarde, cada um recebeu um pequeno pedaço de pão. Água para beber foi distribuída duas vezes por dia.

Entre as 6 ou 7 celas cheias de homens, essa cadeia tem uma cela de mulheres. As mulheres também estavam despidas (salvo uma tanga) e foram obrigadas a passar em frente das celas dos homens, para o banho e para as refeições... Foi um clima de violência constante, em que os mais fortes batiam e se prevaleciam sobre os mais fracos... Na primeira noite, fomos uns 37 homens, comprimidos como sardinha naquela cela. O calor era tão grande que eu tinha dificuldades em deitar-me no chão. Por isso, eu e mais dois outros ficamos de pé ou sentados, durante a maior parte da noite. Um homem foi obrigado a dormir quase abraçando o vaso sanitário, o único da cela, que estava exalando mau cheiro de excremento humano. Duas ou três vezes durante a noite, houve brigas pelo espaço para dormir. No dia seguinte, um homem chegou na cela com feridas no peito e nas costas. Os presos deram a entender que foi tratamento policial.

Lembro-me de uma cena inesquecível de brutalidade por parte da polícia, ocorrida na hora da nossa saída. Um policial com uma tábua de madeira de mais ou menos 2 cm de grossura e 60 cm de comprimento batia nas mãos de um jovem, obrigado a estender seus braços, a fim de receber esse tratamento. O homem batia no jovem com toda a força que tinha. Um outro policial pegou uma lata de lixo e bateu no rosto do jovem com ela. Nenhum motivo foi dado por nos terem soltado. Saímos de lá, sentindo-nos fracos e dando graças a Deus por nossa liberdade. A brutalidade realmente difícil de compreender é aquela praticada pela polícia: eles que se proclamam defensores da ordem e da justiça.

É impossível compreender como eles podem torturar e ferir de maneira tão cruel os seus semelhantes. Ao passar esses poucos dias na cadeia, senti uma certa gratidão por compartilhar dessa parte da realidade que existe em nosso meio, pois fomos obrigados a sentir na própria pele a violência e a humilhação que os pobres experimentam como um fato cotidiano. Pelo bem de todos os nossos irmãos e irmãs sofrendo nos cárceres e prisões, queremos gritar por condições mais justas e dignas de seres humanos; condições livres da fome, da tortura e do tratamento desumano. Esperamos que nosso grito ressoe até os ouvidos daqueles que têm autoridade e poder de mudar essas condições; até os ouvidos daqueles que têm o dever de promover a justiça e os direitos humanos em nome do povo brasileiro". (Do depoimento do Padre Rosebaugh, preso com seu colega Thomas Capuano no Recife, porque estava misturado com os pobres).

CATABIS & CATACRESES

A FORÇA DO ESPÍRITO: EIS A EXPLICAÇÃO

1. Outro dia um leitor global mandou dizer que "é intolerável a contínua intromissão da Igreja em problemas que a ela não dizem respeito, como os do divórcio e controle da natalidade" (O Globo, 06-06-77). Entendido?

2. Para esse e outros cidadãos a Igreja tem de ser a grande e prestimosa alienada. Grande alienada: porque deixa a vida passar, deixa o homem passar e, envolta em nuvens de incenso, medita apenas em problemas transcendentes de eternidade. Grande prestimosa: porque deveria estar sempre à mão dos poderosos e fortes, para justificar os golpes de força e de mágica.

3. O global leitor pode exigir da Igreja que nas suas atitudes e nas suas lições parta sempre de Jesus Cristo e do Evangelho. Aí tem carradas de razão. Mas não tem um pingo de razão quando quer fazer da Igreja — isto é: de todos nós que somos Igreja — uma figura decorativa da ordem social.

4. A Igreja está aí para servir o homem. E servir o homem nas suas situações difíceis, concretas. Se a Igreja se ocupa de problemas humanos como, por exemplo, os dois citados — poderiam citar-se muitos outros —, é porque tem consciência clara de sua missão. É porque se sabe, com certeza, princípio de fermentação e de esperança para a humanidade.

5. Também é certo que a Igreja não ignora o preço de sua atuação no mundo. Ela conhece e aceita plenamente a palavra clara e normativa do Mestre: "Lembrem-se do que lhes disse: o escravo não é maior do que o senhor. Se me perseguiram a mim, também perseguirão a vocês" (Jo 15,20).

6. Defendendo a vida, defendendo a família, defendendo os direitos humanos, a Igreja coloca-se no seu lugar. Não assume atitude política. Não procura o poder. Não quer privilégios. Faz apenas o que o Espírito lhe manda fazer.

22° DOMINGO DO TEMPO COMUM (28-08-1977)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cantos: Igreja que canta, missa do tempo comum III, disco 7, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Ao encontro uns dos outros, pelo Cristo aqui viemos. / Esperança e alegria neste encontro nós trazemos.

1. *É o Cristo que nos une e de todos é irmão / já está vivo e presente, nesta nossa união.*
2. *Como é bom estarmos juntos e unidos no Senhor / proclamando sua bondade, sua paz e seu amor.*
3. *Pelo mundo que precisa de justiça, paz e amor / trabalhemos e rezemos, pra que haja menos dor.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. Irmãos, o Deus da esperança encha o coração de vocês de toda a alegria e de paz na fé, para que vocês transbordem de esperança, pelo poder do Espírito Santo.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *As lições de hoje: Deus não nos chamou para presenciarmos milagres e fatos espantosos que convençam e tirem as dúvidas. A segurança quer provas definitivas, mas fé é risco e jogada no esforço consciente de recriação do mundo. Deus nos chama para a nova Jerusalém; e o que dela nos aproxima não é o tempo que finda mas o trabalho que constrói. O que atrapalha a construção da cidade de Deus no meio dos homens é o orgulho, com seu criado mais serviçal, o egoísmo, que quer tudo para si, mesmo às custas do próximo. A palavra de hoje é clara: não há salvação para os que procedem assim; tinham condições e qualidades para melhorar o mundo e as usarem para a sua fictícia segurança. Aos orgulhosos, cuja passagem deixou o mundo pior e desigual, Cristo é taxativo: "Todo aquele que se exalta será humilhado". Por outro lado, os pobres, os pequenos, os marginalizados, são no mundo a presença de Deus, diante da qual nossa fé mostra se existe ou não existe. Uma prova de que a Igreja está se reencontrando com suas fontes é o repúdio aos antigos servilismos diante dos poderosos e a busca de ser a vez e a voz daqueles que não têm vez nem voz.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrarmos dignamente os santos mistérios (ou uma exortação espontânea à penitência, de acordo com o sentido da missa. Pausa para a revisão de vida).
P. Eu canto a alegria, Senhor, / de ser perdoado no amor.
P1. Senhor, tende piedade de nós.
P2. Senhor, tende piedade de nós.
P1. Cristo, tende piedade de nós.
P2. Cristo, tende piedade de nós.
P1. Senhor, tende piedade de nós.
P2. Senhor, tende piedade de nós.
P. Eu canto a alegria, Senhor, / de ser perdoado no amor.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Deus do universo, fonte de todo o bem, derramai vosso amor em nossos corações e estreitai os laços que nos unem convosco; alimentai em nós o que é bom e ajudai-nos a guardar com solicitude o que nos destes. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do Livro do Eclesiastes (3,19-21.30-31). Não há salvação para o grupo dos soberbos nem há alegria verdadeira para os que estão preocupados apenas consigo mesmos.*

L. Leitura do Livro do Eclesiastes: «Meu filho, faze tudo com humildade e, mais que a estima dos homens, ganharás a sua bênção. Quanto mais elevado estiveres, mais humilde te tornes. Desta maneira encontrarás a simpatia de Deus. A onipotência só pertence a Deus e ele só gosta dos louvores dos humildes. Não há salvação para o grupo dos soberbos. Sem que eles saibam, a semente do pecado está plantada em seus corações. O coração do homem piedoso manifesta a sabedoria, a sabedoria que os ouvidos bons estão ávidos para receber». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. *Em sua bondade, Senhor, / ao pobre deste a tua morada.*

C. 1. *Os justos se alegram e exultam / na presença do Senhor triunfam jubilosos. / Cantai a Deus, cantai um salmo a seu nome / abri caminho para aquele que avança no deserto.*
2. *Deus em sua morada santa é o pai dos pobres / o pai dos órfãos e o arrimo das viúvas / é ele quem dá um lar ao desamparado / e leva a liberdade aos prisioneiros.*
3. *Enviastes, ó Deus, chuva abundante para a terra / e em seu cansaço a renovastes / nela mora o vosso rebanho / para o qual reservastes terra boa.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da Carta aos Hebreus (12,18-19.22-24a). Fomos chamados por Deus não a convencimentos resultantes de acontecimentos extraordinários, mas para a nova Cidade Santa que temos de construir.*

L. Leitura da Carta aos Hebreus: «Irmãos, como o povo de Israel, vocês não vieram para perto de algo que se possa tocar: fogo aceso, trevas e escuridão, tempestade, barulho de trombetas e de vozes, de forma que o povo se amedrontasse e pedisse que a voz não falasse mais. Vocês se achegaram ao Monte Sião, à cidade do Deus vivo, à Jerusalém celeste com sua multidão de santos, à reunião alegre dos filhos de Deus, que têm os seus nomes escritos no céu. Vocês vieram para perto de Deus, juiz de todos, para perto dos homens justos e para perto do Mediador do novo testamento». — Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus.

10 ACLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia, aleluia!
Embora um pequeno rebanho / de Jesus temos sempre o carinho.

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de Lucas (14,1.7-14). Nossas qualidades não nos são dadas para nossa vaidade e interesse, mas para melhorar a situação dos que estão privados dos seus direitos.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.
P. Glória a vós, Senhor.
S. «Num sábado, Jesus entrou em casa de certo fariseu influente, para a refeição. O pessoal estava lá observando. Jesus reparava como os convidados escolhiam os melhores lugares à mesa. Então fez esta comparação: «Quando alguém te convidar para uma festa de casamento, não te sentes no melhor lugar, pois pode ser que alguém mais importante tenha sido convidado. Aí o que te convidou poderá dizer: «Ceda esse lugar para o outro». Então ficarás envergonhado e terás de sentar-te no último lugar. Ao contrário, quando fores convidado, senta-te no último lugar. Assim, quem te convidou vai dizer: «Amigo, vem sentar aqui num lugar melhor». Isso será honroso para ti, diante dos convidados. Porque quem se orgulha será humilhado e quem se humilha será exaltado». Depois Jesus falou ao fariseu que o convidara: «Quando deres almoço ou jantar, não convides amigos nem irmãos nem parentes nem vizinhos ricos. Porque eles também te convidarão e pagarão a gentileza. Quando deres uma festa, convida os pobres, os aleijados, os coxos e os cegos; aí serás abençoado. Pois eles não poderão pagar o que fizeste; mas Deus pagará, no dia da ressurreição dos justos». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, vivemos num mundo onde o orgulho, com suas conseqüências, é quem dá o tom e o ritmo. Muitas vezes nós também participamos na composição das injustiças. Por isso, peçamos que Deus ajude nossa boa vontade:
C. 1. *Para que a Igreja de Cristo seja a voz dos pobres e não se entregue aos poderosos e donos deste mundo, rezemos ao Senhor.*
2. *Para que nossa comunidade seja, no ambiente em que vive, a voz que clama e trabalha pelos direitos humanos, rezemos ao Senhor.*
3. *Para que os poderosos deste mundo descubram a inutilidade de suas seguranças e de suas opressões sobre os pobres, rezemos ao Senhor*
4. *Para que nossa caridade seja preocupação pela promoção dos mais necessitados e não apenas esmola que não nos compromete, rezemos ao Senhor.*
5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*

S. Senhor nosso Deus, grandiosos são os planos de amor e justiça que destes para executarmos no mundo, com nossa presença de cristãos. Grande também é a tendência de nos conformarmos ao espírito ruim deste mundo. Ajudai-nos com a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

Não se deve dizer: «Nada posso ofertar». / Pois as mãos mais pobres são que mais se abrem, para tudo dar.

1. *O Senhor só deseja que em nós tudo seja constante servir. / Quando nada se tem, só resta dizer: "Senhor, eis-me aqui".*
2. *Com as mãos bem abertas, trazendo as ofertas do vinho e do pão / surge o nosso dever de tudo fazer com mais doação.*
3. *Alegrias da vida, momentos de lida, eu posso ofertar. / Pois nas mãos do Senhor um gesto de amor não se perderá.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Oremos: Senhor nosso Deus, o sacrifício que vamos oferecer alimente em nós a graça da salvação, para que possamos trabalhar pelo vosso Reino aqui na terra e chegar à sua plenitude no céu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A oração eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO

Caminha conosco, Senhor, / sustenta-nos sempre o vigor / com este alimento sagrado / presente inefável de amor.

1. *Comungando teu corpo, Senhor, / recebemos da glória o penhor / esperamos também o esplendor / que brilhou lá no monte Tabor.*
2. *Carregando conosco tua cruz / partilhamos da tua paixão / esperamos também, ó Jesus, / teu vigor que nos dá a comunhão.*
3. *Prosseguindo o caminho do amor / que se vê nos primeiros cristãos / todos juntos, pois somos irmãos / partilhamos do pão do Senhor.*
4. *Com Maria, tua mãe e da Igreja / queremos guardar pura fé / nos revezes nos venha a firmeza / que guardou junto a cruz, sempre em pé.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Alimentados na mesa sagrada pelo pão da vida, nós vos pedimos, ó Deus: este alimento fortifique a caridade em nossos corações e nos leve a vos servir, servindo aos nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *Diz São Paulo: "Vocês não vieram para perto do que se possa tocar com a mão; vocês não vieram, como no Antigo Testamento, para perto da coluna de fogo, da coluna de trevas, para perto da tempestade e do barulho das trombetas e das vozes, para ficarem amedrontados e convencidos". Realmente, hoje viemos para perto de coisas aparentemente muito pequenas e pouco convincentes: a palavra de Deus, parecendo tão fraca em comparação com as forças do mundo; o pequenino mistério eucarístico da grandeza de Deus escondida numa hóstia de poucas gramas; a fé escondida como sementinha de mostarda no campo de nosso coração; a comunidade de gente pequena, pobre e sem influência nas grandes e espalhafatosas decisões; e tantas outras coisas pequenas, de que é feita a fé, de que sempre foi feito o Reino de Deus. É sábio na fé não aspirar ao convencimento emocional ou meramente lógico, que busca milagres e provas. Sabemos que estamos com Deus, porque estamos com Cristo: no trabalho espinhoso e demorado de espalhar o seu Reino em nós e em nosso ambiente. Este trabalho nosso, esta doação custosa, este amor sem emocionalismo são mais prova de Jesus Cristo do que as exacerbações grandiosas da emoção gratificante e do que o apetite desenfreado de coisas maiores e mais convincentes.*

22 CANTO FINAL

Vamos, meus amigos, ao mundo anunciar / a grandeza do amor e a mensagem de Jesus / ele veio para nos salvar.

1. *Vamos, com coragem, aos homens convencer / pela vida e pelo amor, que o Cristo é nosso irmão.*
2. *Vamos, com coragem, aos homens convencer / pela fé e esperança, que o Cristo é salvação.*

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

IMAGEM-NAÚRU

1. Poupar-te quero, leitor amado. Naúru? Apenas uma ilhota de coral na imensidão do Pacífico. Apenas 21 quilômetros quadrados. O mesmo que Nilópolis. Apenas cinco mil habitantes. Em Nilópolis cento e cinqüenta mil. E no entanto os naurenses são em riqueza o segundo povo do mundo. Por que tanta riqueza? perguntas. Como tanta riqueza? queres saber. E saberás que Naúru é só fosfato. Uma ilha inteira de fosfato. Uma ilha inteira produzindo fosfato. E só fosfato. Tudo o mais, até água, vem da Austrália.

2. Cinco mil habitantes loucos de fosfato. Trabalham fosfato. Sonham fosfato. Comem fosfato. Gemem fosfato. Riem fosfato. Dois milhões de toneladas anuais numa euforia louca, numa destruição sem par, sempre mais ricos, sempre mais orgulhosos de sua ilha, de sua riqueza, de sua grandeza, de sua sina que é única no mundo. Porque tudo está calculado com certeza infalível de computadores e com um saber só de experiência feito: no ano dois mil Naúru já não será. Ou será apenas os escombros da loucura.

3. No ano dois mil todo o fosfato naurense terá sido explorado. A British Phosphate Comission terá cumprido sua missão. Deu a cada naurense trinta e dois mil dólares de renda anual per capita. Fazes idéia, leitor amado? Pára e escuta: cinco vezes maior que a renda do cidadão americano, trinta vezes superior à do brasileiro. Os naurenses deixarão sua ilhota porque o fosfato a deixou. O homem estará mais uma vez orgulhoso de seu papel. Cresceu, multiplicou-se, dominou a terra. E matou-a. Como és sublime, filho do homem! (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Jr 1,17-19; Mc 6,17-29 / Terça-feira: 1Ts 5,1-6.9-11; Lc 4,31-37 / Quarta-feira: Cl 1,1-8; Lc 4,38-44 / Quinta-feira: Cl 1,9-14; Lc 5,1-11 / Sexta-feira: Cl 1,15-20; Lc 5,33-39 / Sábado: Cl 1,21-23; Lc 6,1-5.

MINISTÉRIO DA PALAVRA
UMA ACUSAÇÃO SEM BASE

Acusação de Comunismo — Cristianismo e Comunismo são incompatíveis — O conceito alienado de religião — Incompreensão para os problemas sociais concretos — Defesa do «status quo» — Um exemplo concreto: o empresário cristão.

A Folha: O senhor tem sido acusado também de comunismo. Como é que se explica essa acusação? Como é que o senhor entende a ação social da Igreja?

D. Adriano: Uma das acusações que me fazem direta ou indiretamente, velada ou descobertamente, seria esta de que sou comunista, de que tenho tendências esquerdistas.
Se não vivêssemos hoje num clima muito sensível a tais acusações, com lamentáveis conseqüências para a pastoral, isto é: para o trabalho da Igreja, o melhor seria dar uma gargalhada. A acusação é ridícula demais.
No entanto a situação pede uma explicação.
Primeiramente estou convicto de que Cristianismo e Comunismo são incompatíveis. A nova ordem, a nova geração que Jesus Cristo veio trazer ao mundo e realiza constantemente pela sua Igreja se baseia em valores que o Marxismo rejeita: a existência de Deus que tem e realiza um plano de amor, a salvação de Jesus Cristo, a graça, os sacramentos, a palavra de Deus, as realidades transcendentes, etc. Nas bases, nos princípios não há ponto de contacto entre Cristianismo e Marxismo. As categorias antropológicas de felicidade, comunidade, realização pessoal, mal, etc., são entendidas pelo cristão de maneira muito diferente do que o Comunismo as entende. Acusar-me de comunista é demonstrar ignorância absoluta do meu pensamento, das minhas convicções e das minhas atitudes.
Pode haver uma outra explicação: para muita gente a Igreja, e por isto mesmo o bispo, o padre, não se devem meter em "política". E como política entendem todos os problemas comunitários, por exemplo: divórcio, aborto, limitação de filhos, segurança, educação, política, comércio, saúde, etc., etc. Tudo isto escaparia completamente à influência da Igreja. Por isto se eu me preocupo com esses problemas e no exercício da missão profética da Igreja critico as deformações que estão à vista de todos, a melhor defesa do *status quo* é lançar sobre mim a acusação de comunista.
É uma acusação fácil que na situação atual não precisa ser provada. Basta fazê-la. A acusação seguirá o seu caminho.
Outro motivo: a incompreensão de certos cristãos para os problemas sociais concretos.
Em minhas pregações repito muitas vezes que minhas palavras são dirigidas aos cristãos, isto é: àqueles que foram batizados na paixão e morte de Jesus Cristo, que assumiram um compromisso com Jesus Cristo e com a Igreja para a construção de um mundo melhor.
Cito um exemplo: um empresário cristão, para ser realmente cristão, tem de marcar a sua empresa com a marca de Jesus Cristo. Isto é um princípio básico de intensa repercussão prática. O empresário cristão não pode explorar o seu empregado. O empresário cristão não pode olhar o seu empregado como fator de produção. O empresário cristão não pode faltar ao respeito para com o seu empregado. O empresário cristão não pode negar ao seu empregado o salário justo. Positivamente: numa empresa cristã — se é que este nome pode ser empregado em determinado caso — tem de primar pela atmosfera de fraternidade e de responsabilidade, tem de olhar capital e trabalho como elementos essenciais da produção, tem de partir do evangelho para a solução dos problemas eventuais, etc. etc.
Esta visão cristã da empresa supõe capacidade empresarial de um lado e de outro lado uma visão profunda de fé. Que o congraçamento destes dois aspectos seja difícil, é inegável. Mas o cristão não se deixa acovardar pelo desafio. — Há quem veja nesses postulados, que são essencialmente cristãos e evangélicos, "tendências esquerdistas" ou "comunismo". Lamentavelmente. Mas como fugir a tais colocações cristãs?

LITURGIA E VIDA
ASPECTO COMUNITÁRIO DA ORAÇÃO UNIVERSAL

Na Oração Universal pode-se mencionar as intenções particulares da comunidade, por exemplo: as intenções da S. Missa que se está celebrando. Também as intenções de membros da comunidade. É sempre tocante quando, na Oração Universal, uma esposa pede pelo marido e pelos filhos, quando a mãe pede pela conversão do filho que se desviou do bom caminho, quando o filho agradece a saúde dos pais, etc.
A oração dos fiéis pode e deve estabelecer uma ligação íntima entre a Liturgia e a vida, entre a fé e os problemas concretos da existência.
Importante é que acentue sempre a dimensão comunitária e eclesial de todos os pedidos. Mesmo quando a mãe pede pelo filho, usando falavras muito suas nascidas do coração amargurado, mesmo então a comunidade inteira se sente envolvida. Essa intenção rompe os limites do interesse particular, pois se trata de um membro da comunidade da família dos filhos de Deus, suas intenções dizem respeito a todo o povo de Deus. Todo o povo de Deus reza na mesma intenção, como comunidade fraterna.
O número de intenções varia conforme a situação. Não deveria ser exagerado para não aborrecer os participantes. Aqui pode entrar a criatividade dos responsáveis, com perspectivas de uma oração verdadeiramente comunitária. Pensa-se na comunidade familiar, na comunidade paroquial, mas alargam-se os horizontes: a esta nossa comunidade particular interessam também os interesses da diocese inteira, da Igreja universal. Da Oração Universal deve de modo concreto valer a palavra de S. Paulo (Rm 8,26): "O Espírito vem em auxílio de nossa fraqueza, porque não sabemos o que havemos de pedir como convém. Mas o próprio Espírito intercede por nós com gemidos que não se podem exprimir". Para nós cristãos o rezar direito e bem já é uma graça.

A FOLHA

4 de setembro de 1977 - Ano 5 - Nº 277

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

QUERÍAMOS A FÉ E SÓ ENCONTRAMOS POLUIÇÃO SONORA

A paróquia compreendia vários bairros e tinha só a igreja-matriz mais ou menos no centro. Não era como antigamente, que o pessoal vinha de longe, andando por vezes várias léguas, a fim de não perder a santa missa. Depois, era uma mistura tão grande de religiões, com gente desconhecida de todo canto e um abandono tão grande, que a fé comum foi-se diluindo e virando sentimento de estar sozinho, com Deus e com os pontos de vista pessoais: já que não temos igreja, a gente se vira sozinho. O resultado era a massa imensa de gente, espalhada pelos bairros, sem nenhuma presença visível da paróquia. Era preciso descentralizar e criar muitos núcleos.

Do bairro de Caixa d'Água, todo domingo vinham umas duas famílias para a missa: a de Seu Zé Paraíba e a de Seu Luís Mineiro. Essas duas não faltavam nunca. Com elas, o vigário podia contar para criar o núcleo paroquial de Caixa d'Água. A Paraíba e Minas Gerais toparam: as reuniões iam ser na casa de Seu Luís e Seu Zé se encarregava de convidar algumas pessoas mais conhecidas e de mais boa vontade. Marcamos o sábado à noite para nossa reflexão semanal e nos despedimos até o próximo sábado: agora sim, a paróquia ia começar a atingir o seu rebanho.

No sábado à noite, quando o vigário chegou, havia já umas quinze pessoas esperando: tudo com traços de Cristo de semana santa, tudo com cara de gente, gente mesmo, escondendo, atrás dos olhos esfriados pela dureza da vida e atrás do enganoso analfabetismo exterior, os tesouros do bom senso, do equilíbrio interior e da sabedoria natural, que a velha vida ensina mais que os livros, com sua pedagogia de sofrimento. Foi lido um trecho do Evangelho, para servir de base ao batepapo. Acostumados na igreja a ouvir e ser comandado, a princípio quase ninguém vencia a timidez e falava. O vigário, mais uma vez, falou sozinho. Mas esta foi só a primeira reunião.

Nos sábados seguintes, a turma continuou a se encontrar na casa de Seu Luís Mineiro. A técnica da reunião era a mesma: ler a passagem da Bíblia e depois todo mundo falar o que achava. E o pessoal, quando se desinibiu, começou a achar muita coisa: dúvidas de fé, desabafos contra a Igreja, queixas contra a pessoa de padres, erros na Bíblia, exigências que Deus, através do padre, prestasse contas da validade de suas palavras. As reuniões foram esquentando, as vozes se elevando, cada vez mais gente falando ao mesmo tempo e, em vez de encontro semanal, viraram discussão semanal.

Resultado: em vez de união, o encontro parece que promovia a discórdia. Em vez de ajuntamento de forças na direção comum, o encontro parece que produzia a radicalização emocional dos pontos de vista. Em vez de encontrar Deus e sua graça, o encontro exigia a clareza intelectual de todas as dúvidas e até dos mistérios revelados. Com o passar das semanas, o bate-boca foi gerando mal-estar, as pessoas talvez foram sentindo que não valia a pena, a freqüência foi diminuindo, até que desapareceu no mar o último pedaço do naufrágio. Caixa d'Água voltou à estaca zero, em termos de paróquia. O mais trágico: tudo isso produzido pela reflexão semanal sobre a palavra de Deus.

Computando os destroços, achamos que o grande erro foi fazer da fé uma posição em que se pode exigir a resposta clara de todas as dúvidas. Em vez de fazer silêncio interior e deixar a Palavra cair no campo para retificar nossos caminhos, usamos Deus como aquele que nos deve todas as explicações. E concluímos que fé cristã é vida, como no evangelho, e não pode ser confundida com certezas lógicas; ela atinge em nós dimensões mais profundas, mais ricas e mais importantes do que outras áreas que se satisfazem com definições conceituais bem arrumadinhas.

Pro Seu Vigário, a lição também serviu: nunca mais tomar a Palavra de Deus como despertador de dúvidas, nunca mais ir até o Evangelho e dele partir na direção das discussões estéreis meramente humanas. O Evangelho é tão distante dos bate-bocas e tão perto da vida que não vale a pena, na aceitação da fé, perder tempo na busca de certezas, porque elas podem ser, mais uma vez, busca de nós mesmo. Por feliz coincidência, o Livro da Sabedoria veio hoje confirmar estes propósitos:

"Qual o homem que pode conhecer os desígnios de Deus? Quem poderá penetrar nos planos do Senhor? Os pensamentos dos mortais são incertos e inseguras as idéias que formamos. Mal conseguimos compreender o que se passa sobre a terra e só com dificuldade entendemos o que está perto de nós. Quem vai então poder descobrir o que se passa nos céus? Só conhece vossas intenções, Senhor, aqueles a quem dais vossa sabedoria e a quem do céu enviais o vosso Espírito".

CATABIS & CATACRESES

MENSAGEM DE OTIMISMO

1. Estamos comemorando o Dia da Pátria. Quem não se alegra, né, brasilino? Todo o mundo se alegra. E quem sabe pensar, pensa. Pensa nesta imensidão de Brasil que o portuguesinho, desajeitado e corajoso, realista e sonhador, fez no passado e nós estamos fazendo, sabe Deus com quantos sacrifícios.

2. Porque todo mundo faz sacrifício pelo Brasil. Uns com mais consciência. Outros com menos consciência. Uns com maior decisão. Outros com menor decisão.

3. O grande executivo pega pelas 9 h o seu carrão e vai decidir coisas grandiosas de milhões. A seu modo está construindo o Brasil grande. Mas quando você, doce e humilde brasilino, pega sua marmitinha madrugadora e sai de casa na Baixada para a luta do dia, também você, a seu jeito que é sempre doce e humilde, ordeiro e bom, está construindo o Brasil grande.

4. Nem o melhor nem o pior. Lutamos por melhorar o que está errado. E lutamos sobretudo pra conservar o nosso jeitinho ainda muito português, desajeitadozinho e corajoso, realista e sonhador, na certeza de que este país-continente, que se chama Brasil, tem uma mensagem de otimismo, de ordem e de paz, de cordialidade e sensatez pra dizer ao mundo.

5. E quando pensamos assim, pensamos como cristãos. Com esta dimensão muito cristã: as nações têm também uma vocação no mundo, uma vocação que só se realiza no mundo e que se esgota no mundo. Estamos entendendo, ó doce e humilde brasilino?

23º DOMINGO DO TEMPO COMUM (04-09-1977)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cantos: *Missa para um tempo de perdão*, José Galvão, Música Sacra, S. Paulo.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Senhor, eis aqui o teu povo, que quer implorar teu perdão; / é grande o nosso pecado, porém é maior o teu coração.
1. *Sabendo que acolheste Zaqueu, o cobrador, / e assim lhe devolveste tua paz e teu amor / também nos colocamos ao lado dos que vão / buscar no teu altar a graça do perdão.*
2. *Revendo em Madalena a nossa própria fé / chorando nossas penas diante dos teu pés / também nós desejamos o nosso amor te dar / porque só muito amor nos pode libertar.*
3. *Motivos temos nós de sempre confiar / de erguer a nossa voz, de não desesperar; / olhando aquele gesto que o Bom Ladrão salvou / não foi também por nós teu sangue que jorrou?*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, graça e paz a todos vocês, da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo, que se entregou por nossos pecados, a fim de nos livrar da presente era de maldade, segundo a vontade de Deus nosso Pai.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *As reuniões de nossa comunidade e de nosso grupo às vezes viram discussão: alguma palavra da Bíblia, algum mistério da fé, algum ponto controvertido, em vez de nos salientarem interiormente e levarem à maior união, têm servido para esquentar os ânimos, provocar disputas, produzir barulho, despertar palavreado oco e vazio. Pior ainda: comunidades se dividem e desunem por causa de discussões que não levam a nada. E é buscando a sabedoria de Deus que a comunidade se reúne; as leituras de hoje falam na sabedoria de Deus. Nossa sabedoria de Deus não significa compreensão intelectual de Deus; nem conhecemos em profundidade o que se passa ao redor de nós, como podemos presumir conhecer os inefáveis mistérios divinos? Cristianismo não é vontade de certezas, mas um tipo de vida. Palavra de Deus não é fonte de disputas, mas fonte de água viva, que haurimos para matar a sede do espírito. Esta Palavra não leva contra o outro, mas contra nós mesmos: contra o egocentrismo endurecido, a vaidade tola e busca ambiciosa que há em nós. Sabedoria de Deus é nado contra a corrente das tendências naturais, que levam às desuniões e, em escala maior, às injustiças. A sabedoria de Deus está resumida hoje na palavra de Cristo: "Quem não renuncia a todos os seus bens não pode ser meu discípulo; quem não é capaz de colocar Deus e o Reino em primeiro lugar, não pode considerar-se discípulo de Cristo; talvez esteja só olhando de longe*

4 ATO PENITENCIAL

S. (Exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para a revisão de vida). Tende compaixão de nós, Senhor.
P. Porque somos pecadores.
S. Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.
P. E dai-nos a vossa salvação.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, Pai de bondade, vós nos remistes e adotastes como filhos; ajudai a vivermos a mesma vida de Cristo, a fim de chegarmos à verdadeira liberdade em nossa vida e alcançarmos a herança eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do Livro da Sabedoria (9,13-19). Só conhece Deus e seus mistérios quem recebe e aceita o Espírito de Deus; só com este Espírito se tornam retos os caminhos dos homens.*

L. Leitura do Livro da Sabedoria: «Que homem poderia conhecer os desígnios de Deus? Quem penetrará nos planos e decisões do Senhor? Os pensamentos dos mortais são incertos e inseguras são as idéias que formamos, pois um corpo corruptível entorpece a consciência e viver numa casa de barro torna pesado o espírito, com seus mil pensamentos. Mal podemos compreender o que está sobre a terra e com muita fadiga alcançamos o que está perto de nós. Quem então vai descobrir o que se passa nos céus? Quem conhece vossas intenções, se não lhe dais a Sabedoria e do céu não lhe enviais o vosso Espírito Santo? Graças à Sabedoria, se endireitaram os passos dos mortais: os homens aprenderam o que vos agrada e por essa sabedoria se salvaram». — Palavra do Senhor. P. **Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Ninguém pode escutar a Palavra de Deus e não se decidir; / pois escute quem tem ouvidos pra ouvir.
O Senhor tem palavras de vida / e faz nossa vida crescer / quando Deus fala e o homem se cala / é grande o que pode acontecer.

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da Carta de Paulo a Filêmon (9b,10.12-17). Em decorrência de profundo amor ao próximo, caem as correntes e o escravo Onésimo é tratado como irmão querido, imagem do mesmo Deus.*

L. Leitura da Carta de S. Paulo a Filêmon: «Caríssimo, quem te fala é Paulo, o amigo Paulo, agora prisioneiro por causa de Jesus Cristo. Esta carta leva um pedido por meu filho Onésimo, a quem transmiti a vida na prisão. Por certo tempo, Onésimo não te serviu, mas agora vai ser bom para ti como foi comigo. Eu o devolvo a ti e, em sua pessoa, recebe-o como se fosse a mim. Gostaria de retê-lo a meu lado, para que me ajudasse em teu lugar, enquanto estou preso pelo Evangelho. Mas não quis conservá-lo sem teu consentimento; nem impor-te uma boa obra, para que a faças livremente. Talvez ele tenha se afastado de ti, a fim de que o ganhasses para a eternidade. Já não será escravo, pois passou a ser um querido irmão meu. É o que ele é para mim, no sentido mais profundo; para ti, tenho certeza que será também. Por isso, em vista da amizade que existe entre mim e ti, recebe-o como se fosse a mim». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 ACLAMAÇÃO

A tua palavra, Senhor, é a grande alegria do meu coração; / eu quero escutar tua voz, mudar o meu modo de ação.
1. *Ainda se ouve a voz que a muitos animou: / "Filho, vai em paz, a tua fé te salvou.*
2. *A tua voz de amigo não condenou jamais; / disseste à pecadora: "Agora vai, não peques mais".*
3. *Tão grande é tua voz, que faz ressuscitar; / assim disseste a Marta: "Teu irmão reviverá".*

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de Lucas (14,25-33). Quem não põe em segundo lugar as preocupações terrenas e, em primeiro lugar, Jesus Cristo e seu Evangelho, não pode considerar-se discípulo.*

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.
P. Glória a vós, Senhor.
S. «Caminhavam com Jesus grandes multidões. Voltando-se para elas, Jesus falou: «Se alguém vem a mim, mas prefere o pai, a mãe, a mulher, os filhos, os irmãos, as irmãs ou a própria pessoa, não pode ser meu discípulo. Aquele que não carrega comigo sua cruz não pode ser meu discípulo. Quando um de vocês quer construir uma torre, por acaso não começa por sentar-se e calcular os gastos, para ver se tem com que terminar? Porque, se põe os fundamentos e depois não pode acabar, todos os que o virem ficarão debochando dele e dizendo: «Eis o homem que começou a construir e não foi capaz de terminar. Quando um rei parte para pelejar contra outro rei, acaso não começa por sentar-se e examinar se pode, com dez mil homens, fazer frente ao outro que vem contra ele com vinte mil? Se não pode, não envia mensageiros, ainda quando o outro está longe, fazendo-lhe propostas de paz? Do mesmo modo, quem de vocês que não renuncia a tudo o que tem não pode ser meu discípulo». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, a verdadeira sabedoria que dá sentido à vida, Cristo ensina hoje, é colocar em segundo lugar a ânsia de segurança terrena; e colocar no primeiro lugar dos esforços a construção do amor fraterno e da justiça do Reino de Deus. Peçamos ao Pai que nos ajude:
C. 1. *Para que amadureçamos na direção da verdadeira sabedoria e descubramos que, em vez de perder, ganhamos, quando renunciamos a nós mesmos, rezemos ao Senhor.*
2. *Para que o amor fraterno nos leve além das esmolas que pouco resolvem e nos torne sedentos da justiça que luta pelos direitos iguais de todos, rezemos ao Senhor.*
3. *Para que o Espírito de Deus, que está no bom senso, no idealismo e na preocupação de um mundo melhor, encontre aberta e acolhedora a porta de nossa alma, rezemos ao Senhor.*
4. *Para que, em nossas comunidades, cada vez mais cristãos encontrem a felicidade de esquecer-se um pouco e dedicar-se ao Reino de Deus, rezemos ao Senhor.*
5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor Deus, grandes são vossas metas e longo é o caminho que leva ao vosso Reino, onde encontraremos paz e sentido da vida. Aprendemos hoje que este caminho se chama renúncia. Ajudai-nos a vencermos o egoísmo e a tendência para o comodismo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

De nada vale a nossa oferta sobre o altar / se o nosso coração não sabe unir nem perdoar.
1. *As nossas ofertas deixamos / no altar de onde brota o perdão / é bom ser unidos com Deus / mas nunca sem nossos irmãos.*
2. *Felizes, Senhor, nós queremos / um pouco de nós te ofertar / mas tua alegria maior / é ver-nos os dons partilhar.*
3. *O pão e o vinho figuram / os frutos do nosso labor. / Aquilo que é um gesto pra ti / é vida pro irmão sofredor.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Oremos: Ó Deus, fonte da paz e da verdadeira piedade, por esta oferenda queremos render-vos a devida homenagem; fazei que nossa participação neste sacrifício reforce os laços de nossa amizade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

1. *No deserto da vida, quando a sede me vem, quando clamo bem alto e não vejo ninguém / eu me lembro de ti e me sinto feliz, pois escuto bem perto tua voz que me diz:*
Quem tiver sede venha a mim e beba / e do seio de quem crê em mim / hão de brotar torrentes de água viva / jorrando sempre, sem jamais ter fim.
2. *Muitas vezes a dor não me deixa dizer, quanta sede de amor trago dentro do ser / mas tu ouves a voz do silêncio também e no amor me conduzes à fonte do Bem.*
3. *O teu dom sem reservas eu vou receber, este Pão que conserva tua vida em meu ser / como outrora fizeste pela Samaria, a tua presença me traz alegria.*
4. *Eu quisera viver ao teu lado, Senhor, transformando minha vida em fonte de amor onde todos que buscam, tentando encontrar, em meu testemunho te ouvissem falar:*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, vós nutris e fortificais vosso povo com o alimento da vossa palavra e do vosso pão; ajudai a sermos fiéis ao que hoje aprendemos, praticando na vida da semana a renúncia a nós mesmos, a doação ao próximo e o zelo pela construção de um mundo mais parecido com vossos planos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *A Igreja já foi acusada, às vezes com razão, de pregar renúncia ao mundo e conformidade com as situações. A palavra de hoje parece servir de base a esta pregação: "Qualquer um de vocês que não renuncia a tudo não pode ser meu discípulo". Mas serve de base só aparentemente, distorcendo a palavra de Cristo. Pregação de renúncia refere-se prioritariamente ao rico, ao que tem, ao que está apegado de corpo e alma aos bens que passam. O apego exclusivo aos bens da terra é fonte última, a partir da qual são produzidas as injustiças na distribuição das condições de vida. Os poucos que já possuem se apossam de mais ainda e os muitos que não possuem sobram cada vez mais. Resultado é este mundo de desigualdade clamorosa que não está, de forma nenhuma, organizado de acordo com o plano de Deus, Pai de todos os homens. Renúncia ao egoísmo desvairado, à ambição desenfreada e à segurança mentirosa do dinheiro é condição para a vida ter sentido e para o mundo caminhar na direção do amor fraterno; pois ninguém é feliz, se o sangue do irmão está clamando ao céu contra nós.*

22 CANTO FINAL

Quando Jesus passar / quando Jesus passar / quando Jesus passar, eu quero estar no meu lugar.
1. *No meu telônio ou jogando a rede, sob a figueira ou a caminhar / buscando água pra minha sede, querendo ver meu Senhor passar.*
2. *No meu trabalho e na minha casa, no meu estudo e no meu lazer / no compromisso e no meu descanso, no meu direito e no meu dever.*
3. *Nos meus projetos, olhando em frente, no meu sucesso e na decepção / no sofrimento que fere a gente, sonhando o sonho de um mundo irmão.*
4. *Com meus amigos, com minha gente, com quem da vida já se cansou / a semear e a espalhar sementes, na terra onde meu Deus andou.*

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

IMAGEM/SERRARIA

1. Seu Gonçalo das Pedrinhas era o tipo original de Serraria e arredores. Não faltava nunca à missa em domingo e dia santo. Mas para danar o padre, berrava que era ateu: só vou é ouvir as besteiras que o reverendo perpetra nos sermões embandeirados. Confessar? Nunca dos nuncas, que eu não me confesso a padre tão pecador como eu. Ou mais, certamente mais. Dona Ercília, a mulher, contava que seu Gonçalo confessava, sim, senhor. Só que ele pegava o trem, pra espanar na capital pucumãs da consciência.

2. Sempre trem e sempre trem. Seu Gonçalo das Pedrinhas encrencou com automóvel, com carro, com caminhão, com ônibus, com avião, com tudo que queimasse querosene ou gasolina. Isso é loucura, seu mano. Onde é que se viu cristão deixar cavalo e trem, que é transporte natural, para se meter em carro, automóvel, caminhão, contra as leis da natureza? Onde? Isso é loucura de comunista. E seu Gonçalo insistia que trem anda a carvão. E cavalo? Anda a capim. Carvão, capim, seguem as leis naturais.

3. Gasolina, não. Gasolina é arte do tinhoso. E também eletricidade, fora luz elétrica. Barbeador elétrico? Uma pouca vergonha. Macho se barbeia é de navalha. De barbeadorzinho elétrico não. Por que é que essa garotada vive por aí amarela e frouxa? Sabe? Não sabe não? É porque acabaram com a navalha. E tem mais: depois que inventaram essa moda de paletozinho lascado, foi essa miséria que está tomando conta do mundo. Nããããão, homem macho não anda de paletó lascado atrás não senhor. Nunca? Nunca dos nuncas. (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Cl 1,24-2,3; Lc 6,6-11 / Terça-feira: Cl 2,6-15; Lc 6,12-19 / Quarta-feira: Cl 3,1-11; Lc 6,20-26 / Quinta-feira: Mq 5,2-5a; Mt 1,1-16.18-23 / Sexta-feira: 1Tm 1,1-2.12-14; Lc 6,39-42 / Sábado: 1Tm 1,15-17; Lc 6,43-49.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

MONS. MARCEL LEFÈBVRE

A pessoa — Mons. Lefèbvre no Concílio — Discordância — O Vaticano II — Uma atitude rebelde — Um bispo sozinho ou todos os bispos com Pedro? — O Papa na Igreja — O que Mons. Lefèbvre rejeita.

A Folha: *Nos últimos meses e sobretudo nas últimas semanas os meios de comunicação social têm falado muito da atitude rebelde do Mons. Lefèbvre, desafiando o Papa Paulo VI. Que há por trás de tudo isto?*

D. Adriano: Realmente há em Mons. Lefèbvre, antigo arcebispo de Dakar e antigo Superior Geral da Congregação do Espírito Santo, uma personalidade rica de valores e desconcertante. Pessoas que o conheceram, dão testemunho de que é um homem piedoso, compreensivo, enérgico, afável no trato. Apesar de estarmos presentes no Concílio Vaticano II, ele e eu nunca nos encontramos. Apenas eu sabia que Mons. Lefèbvre pertencia ao número dos conservadores mais extremados.

É certo que Mons. Lefèbvre assinou 14 dos 16 documentos conciliares. Deixou de aprovar a constituição pastoral sobre "A Igreja no mundo de hoje" (Gaudium et Spes) e a declaração sobre "A Liberdade Religiosa" (Dignitatis Humanae). É bom saber que a constituição sobre "A Igreja no mundo de hoje" foi aprovada com 2.309 "sim"; houve apenas 75 "não" e 7 votos inválidos. "A Liberdade Religiosa" recebeu 2.308 "sim", 75 "não" e 8 votos inválidos.

Os dois documentos foram votados na última sessão conciliar, no último dia do Concílio: 7 de setembro de 1965. E logo publicados pelo S. Padre. Mas esta votação final foi precedida de longos debates, de muitos textos, de muitas propostas. Basta lembrar que na discussão sobre o texto antefinal da "Gaudium et Spes" foram apresentadas cerca de vinte mil propostas que tiveram de ser classificadas, estudadas e eventualmente incorporadas ao texto definitivo.

O Vaticano II foi uma demonstração, a meu ver, clara da intervenção do Espírito Santo na vida de sua Igreja e na atuação dos Padres Conciliares.

Mas voltemos a Mons. Lefèbvre.

Como se explica a evolução de um bispo da Igreja até a rebeldia total contra o Papa e o Concílio? Porque se trata de uma rebeldia manifesta. De um lado temos a totalidade do episcopado. Do outro um só bispo ou, se aparecerem outros que o seguem, alguns bispos. Será que a ação do Espírito Santo na Igreja visível se realiza em um ou em poucos contra a multidão imensa dos sucessores dos Apóstolos? Mais: de um lado está Pedro com o episcopado do mundo inteiro. Do outro está, impressionante (é certo) na sua solidão, um só bispo contra o grosso do episcopado católico e contra Pedro.

É impossível que a garantia dada a Pedro e ao colégio dos Apóstolos precisamente para a unidade da Igreja, por Jesus Cristo, seja inválida e se desloque para um ou poucos membros do episcopado.

Pedro foi posto por Jesus Cristo como sinal da unidade visível da Igreja. Esta foi sempre, sem discussão, a fé da Igreja, muito antes, quase dois mil anos antes do Concílio Vaticano I que definiu, como verdade revelada, a verdade que a Igreja sempre aceitou e praticou: a posição do Papa na estrutura eclesial, como sinal e garantia da unidade.

Mons. Lefèbvre rejeita pelo menos João XXIII e Paulo VI, os dois Papas conciliares. Rejeita a Igreja conciliar. Rejeita, como heresia, como concessão protestante, como infiltração comunista, como contágio maçônico todo o esforço de renovação interior da Igreja, todo o esforço de se fazer presente no mundo moderno, todo o esforço de servir os homens numa linha de inteira fidelidade a Jesus Cristo.

Como explicar essa rebeldia?

LITURGIA E VIDA

LITURGIA EUCARÍSTICA

Depois da Oração Universal começa a segunda parte da Liturgia. A introdução do Missal falou antes da "Liturgia da Palavra". Fala agora da "Liturgia Eucarística".

Precisamos entender a Santa Missa como uma unidade. Se os documentos falam de "Liturgia da Palavra" e de "Liturgia Eucarística", com isso não querem separar as duas partes. Trata-se de uma divisão externa, para facilitar alguns aspectos da Liturgia. De fato Palavra de Deus e Eucaristia fazem uma unidade litúrgica.

Já antes salientamos que não se devia nunca cometer faltas litúrgicas do seguinte tipo: "Vocês vão fazendo a Liturgia da Palavra e quando eu chegar (é o padre que fala), eu faço a Liturgia Eucarística".

De fato a "Liturgia da Palavra" tem aspectos eucarísticos: é ação de graças da comunidade em união com a Palavra encarnada, que é Jesus Cristo. Mas também a "Liturgia Eucarística" tem aspectos claros de palavra de Deus. Basta ver o texto da consagração. Mais: toda a Eucaristia quer ser uma proclamação do amor de Deus, quer ser o anúncio da salvação e do salvador, Jesus Cristo.

Só poderemos entender o sentido profundo da S. Missa quando eliminarmos de nossa cabeça e de nosso coração oposições como "sacrifício" contra "banquete" — a S. Missa é sacrifício e é banquete —, como "Liturgia da Palavra" contra "Liturgia Eucarística" — a S. Missa abrange uma e outra.

Na catequese se devia insistir muito na unidade da S. Missa, como aspecto essencial, que se exprime nos sinais, nos ritos, nas cerimônias e que, com a graça do Espírito Santo, nos leva a uma sempre maior unidade eclesial, àquilo que na teologia bíblica se chama a "koinonia", a comunhão dos santos.

CEDIM
CENTRO ECUMÊNICO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

11 de setembro de 1977 - Ano 5 - Nº 278

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

ESPERE SENTADO, MOÇO DE CAPRICÓRNIO, QUE DEUS VAI RESOLVER

A primeira leitura de hoje narra um episódio de alienação religiosa: cansado de tanto esforço, o povo israelita desiste de marchar para a Terra Prometida e apela para a religião milagreira do povo vizinho; constrói um ídolo de ouro e faz a ele a sua profissão de fé: "Israel, este aí é que é teu deus, o deus que te tirou da escravidão do Egito". Sem levar em conta o aspecto de palavra de Deus ou revelação, esta e outras passagens da Bíblia desenham o retrato perfeito das reações humanas em nível psicológico.

Também em nível psicológico, o que mais queremos é segurança em todos os terrenos. É incômodo ter dúvidas e é confortador viver nas certezas. É espiritualmente alérgico engolir que nossa história depende de nós. Caminhar é desinstalador e a gente preferia o carnavalzinho à beira da estrada, ao redor dos bezerros de ouro. É um chato o profeta que desce da montanha e aponta a terra prometida da libertação pessoal. Dá mais gratificação imediata criar instâncias religiosas à imagem e semelhança das inseguranças momentâneas. No tempo do Bezerro de Ouro, como hoje, a história está cheia de reações semelhantes:

"Procure agir com determinação e terá sucesso em seus empreendimentos hoje. *Peixes!* Poderá contar, se necessário, com a boa vontade das autoridades". Falando devagar, quase soletrando as palavras como quem quer ensinar uma lição, o astrólogo Omar Cardoso orienta todas as manhãs, em muitas rádios do país, os seus numerosos ouvintes: encorajando, aconselhando, "ajudando a viver melhor". Seu programa é irradiado para todo o Brasil e tem um dos maiores índices de audiência no horário.

Mas como é que Omar Cardoso ajuda os ouvintes? Não é necessário entender de horóscopo para perceber qual é o interesse deste homem e de muitos outros astrólogos, que se fazem conselheiros das pessoas de classes mais pobres. Usando o horóscopo como uma espécie de mágica, com poder de ler o passado e o futuro, eles dizem coisas que afastam seus ouvintes das preocupações terrenas diárias, colocando as causas de seus problemas nos astros, nas "forças celestes".

Dessa maneira, a pessoa que escuta passa a pensar que não pode fazer nada para resolver seus problemas, pois tudo o que acontece em sua vida já está previsto pela astrologia e a pessoa só precisa aguardar o destino, nas fases astrais mais favoráveis. Coisa que, além de não ser verdade, torna as pessoas mais passivas, mais acomodadas e menos dispostas a lutar pela sua felicidade e pelos seus direitos: "Não desanime, Moço Triste de Capricórnio: você sabe que em seu signo tudo demora mais para acontecer. Seja confiante que, com o auxílio de Deus, tudo se resolverá".

Astrólogos e horóscopos aconselham assim os ouvintes a esperar sentados pela solução de seus problemas. Uma empregada doméstica, entrevistada pelo jornal (*Assuntos*, de onde transcrevemos estes fatos), se queixa de reumatismo. Mas não acha que a causa de suas dores seja excesso de trabalho e peso demais, carregado em muitas horas de trabalho sem descanso: "Eu tenho esse reumatismo danado porque sou de Escorpião e este signo é dos ossos fracos, que doem à toa". Aí, em vez de reclamar da patroa e exigir condições mais justas, ela se conforma com o reumatismo, achando que é coisa dos astros.

O Brasil é do Senhor, clama a manchete garrafal da reportagem do JB (27.6.77) sobre a "permissividade religiosa no país dos católicos". Nela vem o depoimento, dado por uma viúva do interior paulista: "Pra quem não tem problemas na vida, a melhor religião é a católica: a gente se pega com os santos, vai à igreja quando quer e ninguém se incomoda. Pra quem está em dificuldade financeira, a melhor religião é a dos crentes, porque eles ajudam a gente como irmãos; só que não pode beber, fumar, dançar nem nada. Agora, pra quem sofre de dor de cabeça, a melhor religião é a dos espíritas: é exigente, não se pode faltar às sessões, mas cura mesmo. Se Deus quiser, quando eu ficar curada de tudo, volto pro *catolicismo*".

Desde o Bezerro de Ouro, a prática de religião tem deixado de ser caminho real de transformação do mundo para funcionar como tentáculos desvairados, batendo por aí afora, em busca da segurança pessoal. Nesta direção, prática religiosa vira preocupação consigo mesmo, busca de conforto, medicina mágica, chance de vantagens, possibilidade particular de vida mais protegida e melhor que as vidas miseráveis ao redor de nós. Longa e dolorosa é a viagem que sai do carnaval religioso e leva até ao Evangelho que mexe com a história e a manda caminhar para a Terra Prometida. Os bezerros de ouro são intencionalmente construídos, porque há forças interessadas no fracasso desta viagem.

CATABIS & CATACRESES

CERTAS COISAS

1. Há na vida certas coisas que ultrapassam toda a nossa vã filosofia. Certo, leitor amado idolatrado, certo? Fulano ia passando, muito na sua, sem dados nem cuidados, e quando passa por baixo do coqueiro, lá se despenca um coco que vai, sem aviso prévio, fender a cuca de Fulano. Ora, já se viu uma coisa destas? O próprio diz que sim.

2. Outro dia a moça entrou no ônibus, moça, advogada, escritora, com os problemas da vida cotidiana, com bolsa, documentos e pouco dinheiro. E mal abre a bolsa, no ônibus pouco movimentado, para pagar o cruzeirinho da passagem, os tipos mal encarados dizem, levantando-se do banco traseiro, que isto é um assalto. E quando a moça diz que não tem nada, recebe o tiro fatal. Então não se tem mais o direito de sair à rua? de tomar ônibus? de não ter dinheiro? de respirar tranqüilamente? de viver simples e rasteiramente?

3. O profundo sábio mandou publicar, desinteressadamente, algo sobre o Poder Mental. Onde se lê: "Conheça os mistérios da Natureza e do Homem: Leis Ocultas do Universo, Telepatia, Previsão, Visão à Distância, Casas Assombradas, Hipnose, Ritual Mágico, Levitação, Bolas de Cristal, Magnetismo, Astrologia". Meu Deus, aí está a fórmula para resolvermos todos os nossos probleminhas nacionais e universais, tudo certo, infalível, batatal. Vem o endereço: Cx. Postal 14.768 — São Paulo. Quem topa?

4. E já na profundíssima área da soçaite, tem aquela do doutor Fulano que, num canto de sua profunda coluna, diz que "na Bolsa européia de vedetes, as fotos mais valiosas no momento são as da Princesa Caroline" e sob a fotografia da mesma perpetra: "Em Paris, a Princesa Caroline... precisa urgentemente afinar a silhueta, que anda mais para a camponesa do que para nobre". Lindo, lindo de morrer, né, leitor amado?

24º DOMINGO DO TEMPO COMUM (11-09-1977)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cantos: *Missa para um tempo de perdão*, José Galvão, Música Sacra, São Paulo.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Senhor, eis aqui o teu povo, que quer implorar teu perdão; / é grande o nosso pecado, porém é maior o teu coração.

1. *Sabendo que acolheste Zaqueu, o cobrador, / e assim lhe devolveste tua paz e teu amor / também nos colocamos ao lado dos que vão / buscar no teu altar a graça do perdão.*
2. *Revendo em Madalena a nossa própria fé / chorando nossas penas diante dos teus pés / também nós desejamos o nosso amor te dar / porque só muito amor nos pode libertar.*
3. *Motivos temos nós de sempre confiar / de erguer a nossa voz, de não desesperar. / Olhando aquele gesto que o Bom Ladrão salvou / não foi também por nós teu sangue que jorrou?*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, a graça e a paz a todos vocês, da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo, que se entregou por nossos pecados, a fim de nos livrar da presente era de maldade, segundo a vontade de Deus nosso Pai.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *A lição principal da missa de hoje está resumida na frase da segunda leitura: "Cristo veio ao mundo para salvar os pecadores". Nas outras duas leituras, esta lição é ilustrada ricamente: Por causa da súplica de Moisés, Deus se lembra das promessas antigas e se arrepende das ameaças que estava planejando contra o povo pecador. Aos fariseus, que se tinham e eram tidos na conta de santos, Jesus narra as parábolas da ovelha perdida, da moeda perdida e do filho pródigo que retorna à casa paterna. E acrescenta: haverá alegria no céu, por causa de um pecador que mude seu modo de vida. É consolador a gente se lembrar: a Igreja existe por causa do pecado; ela não é a assembléia dos justos mas a reunião dos pecadores que não desistem de lutar. O evangelho está cheio de exemplos: para muitos, pecado e erro foram véspera do arrependimento e do encontro com Cristo; para muitos outros, observância exterior de ritualismo religioso produziu auto-suficiência presunçosa, sinônimo de farisaísmo e de desencontro com a redenção. É o que está no evangelho em outras palavras: publicanos e pecadores se aproximavam de Jesus, enquanto os fariseus foram cuspidos de sua boca.*

4 ATO PENITENCIAL

S. (Exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para a revisão de vida). Tende compaixão de nós, Senhor.
P. Porque somos pecadores.
S. Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.
P. E dai-nos a vossa salvação.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, Criador e Senhor de todas as coisas, voltai para nós vosso olhar; ajudai a vos servirmos de coração, para sentirmos a ação do vosso amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do livro do Êxodo (32,7-11.13-14). Ouvindo a súplica de Moisés, o Senhor se lembrou das antigas promessas e desistiu de fazer mal a seu povo.*

L. Leitura do Livro do Êxodo: «O Senhor falou a Moisés: «Volta e desce da montanha, porque teu povo pecou. Bem depressa se apartaram do caminho que lhes indiquei. Fizeram um bezerro de metal e se prostraram diante dele; ofereceram-lhe sacrifícios dizendo: «Israel, aqui estão teus deuses, que te tiraram do Egito». O Senhor Deus falou também: «Vejo que este povo tem a cabeça dura; deixa que eu solte contra ele minha ira, para exterminá-lo e fazer nascer de ti um grande povo». Moisés suplicou ao Senhor seu Deus: «Senhor, por que deixarás desencadear-se tua ira contra teu povo, depois de todos os prodígios que fizeste, a fim de retirá-lo do Egito? Lembra-te dos teus servos Abraão, Isaque e Jacó e das promessas que lhes fizeste, pois juraste por teu próprio nome: «Multiplicarei tua descendência como as estrelas do céu e darei ao teu povo a terra prometida, que seja dele para sempre». Então o Senhor desistiu de destruir seu povo, como havia anunciado». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Ninguém pode escutar a Palavra de Deus e não se decidir; / pois escute quem tem ouvidos pra ouvir.
O Senhor tem palavras de vida / e faz nossa vida crescer / quando Deus fala e o homem se cala / é grande o que pode acontecer.

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da Primeira Carta de Paulo a Timóteo (1,12-17). São Paulo resume a grande lição da missa de hoje: Cristo veio ao mundo para salvar os pecadores.*

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo a Timóteo: «Caríssimo amigo, agradeço àquele que me deu força, Cristo Jesus, nosso Senhor; ele achou-me digno de confiança e colocou-me a seu serviço, embora eu tenha sido blasfemo, perseguidor e inimigo. Mas ele teve compaixão: antes eu não tinha a fé e não sabia o que estava fazendo. Mas foi-me concedida com muita abundância a sua graça, junto com a fé e o amor que estão em Cristo Jesus. É exata esta palavra e todos podem crer nela: Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores; deles eu sou o primeiro. Eis a razão pela qual Jesus Cristo me perdoou: quis mostrar, primeiro em mim, até onde chega sua paciência; e dar um exemplo aos que depois haveriam de crer nele para ganhar a vida eterna. Ao Rei dos séculos, ao Deus único que vive para além do que perece e do que se vê, a honra e a glória pelos séculos dos séculos. Amém». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 ACLAMAÇÃO

A tua palavra, Senhor, é a grande alegria do meu coração; / eu quero escutar tua voz, mudar o meu modo de ação.

1. *Ainda se ouve a voz que muitos animou: / "Filho, vai em paz, a tua fé te salvou".*
2. *A tua voz de amigo não condenou jamais; / disseste à pecadora: "Agora vai, não peques mais".*
3. *Tão grande é tua voz, que faz ressuscitar; / assim disseste a Marta: "Teu irmão reviverá".*

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de Lucas (15,1-10). Aos que se tinham na conta de bons, Jesus conta parábolas para mostrar a solidariedade divina aos que se têm na conta de pecadores e necessitados.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.
P. Glória a vós, Senhor.

S. «Muitos publicanos e pecadores se aproximavam de Jesus para ouvi-lo. Os fariseus e mestres da Lei murmuravam e criticavam: «Este homem recebe os pecadores e come com eles». Então Jesus contou esta parábola: «Se alguém de vocês perde uma ovelha, entre as cem que possui, não deixa as outras noventa e nove no campo e vai em busca da perdida, até encontrá-la? Quando a encontra, feliz da vida, põe-na sobre os ombros e, chegando em casa, reúne amigos e vizinhos e diz: «Alegrem-se comigo, achei a ovelha que havia se perdido». Eu lhes declaro que, do mesmo jeito, haverá mais alegria no céu por causa de um só pecador convertido que por causa de noventa e nove justos que não têm necessidade de converter-se. Quando uma mulher perde uma moeda das dez que possui, não acende a luz, varre a casa e procura cuidadosamente, até encontrá-la? Quando a encontra, reúne amigas e vizinhas e diz: «Alegrem-se comigo, porque achei a moeda que havia perdido». Digo a vocês que, do mesmo jeito, haverá alegria entre os anjos de Deus por causa de um só pecador que mude seu coração e sua vida». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra...

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, a ovelha perdida e a moeda perdida significam também a alegria perdida e o sentido da vida, destruído no pecado, pois então diminuímos, em vez de crescer. Peçamos a Deus que nos conserve o pressuroso amor de Pai e sua graça sempre nos chame de volta ao seu Reino:

1. *Para que nós cristãos não compactuemos nem fiquemos indiferentes diante das situações de pecado, como fome, miséria e marginalização, rezemos ao Senhor.*
2. *Pelos responsáveis pelas situações de pecado, para que caiam em si e descubram a efemeridade da vida e a insensatez da ambição, rezemos ao Senhor.*
3. *Pelas vítimas das situações de pecado, para que não percam a esperança e encontrem na Igreja a voz que as defende e dá a consciência de seus direitos, rezemos ao Senhor.*
4. *Pela Igreja de Cristo, para que ela seja a consciência moral do mundo e lute pela ordem social, baseada no evangelho e nos direitos humanos, rezemos ao Senhor.*
5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*

S. Senhor nosso Deus, uma coisa são nossas certezas e, muitas vezes, outra coisa é nossa vida; uma coisa são nossos esforços de sermos bons e outra é o magro resultado que conseguimos, em termos de felicidade profunda. Vós que nos amais, mesmo sendo pecadores, ajudai-nos pelos merecimentos de Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

De nada vale a nossa oferta sobre o altar / se o nosso coração não sabe unir nem perdoar.

1. *As nossas ofertas deixamos / no altar de onde brota o perdão / é bom ser unidos com Deus / mas nunca sem nossos irmãos.*
2. *Felizes, Senhor, nós queremos / um pouco de nós te ofertar / mas tua alegria maior / é ver-nos os dons partilhar.*
3. *O pão e o vinho figuram / os frutos do nosso labor. / Aquilo que é um gesto pra ti / é vida pro irmão sofredor.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Oremos: Senhor Deus, acolhei com amor de Pai nossas orações e as oferendas que trazemos ao altar; o sacrifício eucarístico fortifique a vida de fé em cada um de nós e aprofunde a consciência de sermos vossa família e vosso povo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A oração eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

1. *No deserto da vida, quando a sede me vem, quando clamo bem alto e não vejo ninguém / eu me lembro de ti e me sinto feliz, pois escuto bem perto tua voz que me diz:*
Quem tiver sede venha a mim e beba / e do seio de quem crê em mim / hão de brotar torrentes de água viva / jorrando sempre, sem jamais ter fim.
2. *Muitas vezes a dor não me deixa dizer, quanta sede de amor trago dentro do ser / mas tu ouves a voz do silêncio também e no amor me conduzes à fonte do Bem.*
3. *O teu dom sem reservas eu vou receber, este pão que conserva tua vida em meu ser / como outrora fizeste pela Samaria, a tua presença me traz alegria.*
4. *Eu quisera viver ao teu lado, Senhor, transformando minha vida em fonte de amor / onde todos que buscam, tentando encontrar, em meu testemunho te ouvissem falar:*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, a luz da vossa palavra, a força do vosso pão e a alegria do encontro fraterno penetrem nossa vida, para que não sejamos movidos pelo impulso do egoísmo e dos interesses meramente pessoais, mas pela graça que usa nossas qualidades no trabalho pelo mundo melhor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *A missa falou hoje de pecado. Em algumas regiões do Brasil, se diz que uma fruta peca, uma fruta está peca, quando não se desenvolveu e murchou antes de amadurecer. Eis a parábola exata do pecado: aquilo que impede a pessoa de se desenvolver normalmente e chegar ao tamanho normal de gente, de filho de Deus, de irmão do próximo. A pessoa só chega à dimensão enorme do seu conceito se lhe forem proporcionadas condições: família, habitação, alimento, educação, saúde, ambiente e tantas coisas mais. Pecado é atitude que se omite ou age no sentido de que tais condições sejam privilégio da minoria. Como posso estar certo se eu, como irmão, não me importo se estão na pior os outros meus irmãos? Parta você desta noção evidente, dê uma olhadinha no mundo ao redor e diga se é verdade a observação ligeira que pecado já era! Se observar bem, verá que a verdade é o contrário: as situações de pecado parecem cada vez mais abundantes; e há cristãos faturando em cima dela, na maior felicidade. Em qual lado estarão plantadas as metas fundamentais de minha vida?*

22 CANTO FINAL

Quando Jesus passar / quando Jesus passar / quando Jesus passar, eu quero estar no meu lugar.

1. *No meu telônio ou jogando a rede, sob a figueira ou a caminhar / buscando água pra minha sede, querendo ver meu Senhor passar.*
2. *No meu trabalho e na minha casa, no meu estudo e no meu lazer / no compromisso e no meu descanso, no meu direito e no meu dever.*
3. *Nos meus projetos, olhando em frente, no meu sucesso e na decepção / no sofrimento que fere a gente, sonhando o sonho de um mundo irmão.*
4. *Com meus amigos, com minha gente, com quem da vida já se cansou / a semear e a espalhar sementes, na terra onde meu Deus andou.*

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

IMAGEM/LAGOA SECA

1. Seu Zuza trabalhava pro cartório da cidade. Como escrivão de Lagoa Seca. Conscienciosо, correto. Sempre amigo de todos, sempre quebrando o galho, mas tudo dentro da lei. Nunca fora da lei. E nas segundas-feiras lá se mandava cedinho, a pé, cinco quilômetros de subidas e descidas, lépido e rápido até a cidade, para entregar no cartório os trabalhos da semana, que com os poderes de Deus sempre terminava nos domingos, depois de assistir à missa. Porque seu Zuza era dos católicos de antigamente. Fixe.

2. Sim, fixe. Tão fixe que aos sessenta ninguém nunca viu na vila e na cidade qualquer deslize em seu Zuza. Como cristão, fixe. Como escrivão, fixe. Como marido, fixe. Como pai, fixe. Como cidadão, fixe. Daí por que era estimado e respeitado. E quando seu Zuza, nas segundas, descia de casa cedinho, sempre a pé, ia cumprimentando todo o mundo e todo o mundo dizia: Bom dia, seu Zuza. Sempre a pé, seu Zuza? Por que não pega o ônibus de Esperança? Sorrindo, dizia que preferia de a pé.

3. Maneira de dizer. Aos sessenta seu Zuza nunca tinha andado de carro. Nem automóvel nem ônibus nem caminhão. Não gosto. De a pé é mais seguro, gente. Era uma piniminha. Mas um dia sucedeu. Numa dessas manhãs de segunda, quando seu Zuza ia subindo a ladeira do Riachão, veja só, um caminhão perdeu o freio e se mandou pra cima de seu Zuza. Duas pernas quebradas. Hospital. Gesso. Passou semanas sofrendo. E pensando. Quando sarou, surpresa geral: começou a andar de carro. Coisas da vida, né, seu Zuza? (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 1Tm 2,1-8; Lc 7,1-10 / Terça-feira: 1Tm 3,1-13; Lc 7,11-17 / Quarta-feira: Nm 21,4-9; Jo 3,13-17 / Quinta-feira: Hbr 5,7-9; Jo 19,25-27 / Sexta-feira: 1Tm 6,2c-12; Lc 8,1-3 / Sábado: 1Tm 6,13-16; Lc 8,4-15 / Domingo: Am 8,4-7; 1Tm 2,1-8; Lc 16,1-13.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

COMO EXPLICAR O CASO MONS. LEFÈBVRE?

A pessoa humana — Sinais externos — Manifestação clara de atitudes — Rebeldia — Tentativas inúteis — A personalidade de Paulo VI — Visão de Igreja versus visão de Igreja — Divergências e pontos de vista.

A Folha: *Na entrevista anterior sobre a atitude rebelde de Mons. Marcel Lefèbvre o senhor mesmo fez a pergunta: como explicar essa rebeldia? Poderia dar hoje a resposta?*

D. Adriano: Ninguém pode penetrar completamente os meandros de uma personalidade. Daí ser difícil uma explicação convincente. Mas se uma penetração completa e uma explicação convincente para todos não são possíveis, há de haver modos, aspectos, atitudes, palavras, declarações, gestos, direções, ações, omissões, silêncios, etc., etc., que, no seu conjunto, permitem um conhecimento satisfatório de uma personalidade e uma explicação suficiente de seu comportamento.

Mons. Lefèbvre declarou-se suficientemente. Explicou-se. Argumentou. Agiu. Negou. Atacou. Defendeu-se. Afirmou-se de uma maneira muito clara e aceitou convictamente a paternidade sobre um grupo de Igreja que se julga o único grupo fiel a Jesus Cristo. Para ele e seus adeptos esse grupo é a Igreja simplesmente, em contraste com a "outra Igreja"; a Igreja de João XXIII e de Paulo VI, a Igreja do Vaticano II, a Igreja do episcopado universal, a Igreja da liturgia em vernáculo, a Igreja da abertura para os problemas do mundo moderno — a Igreja infiel, errante, como ele diz.

As tentativas de aproximação têm sido feitas há vários anos já. Paulo VI coloca-se numa posição de máxima compreensão e de máxima expectativa. Quem conhece o temperamento pacífico e humilde do Papa Montini, sua delicadeza de sentimentos, sua compreensão mais fraterna do que paternal para com os irmãos no episcopado e para com todas as pessoas, seu amor imenso a Jesus Cristo e à Igreja, sabe que no Papa não há nenhuma atitude de violência nem de prepotência. Por que a atitude fraternal do S. Padre, por que as muitas outras intervenções fraternais junto a Mons. Lefèbvre não conseguem nada?

Sim, como explicar essa rebeldia?

Há em primeiro lugar uma visão diferente de Igreja. A visão de Igreja de Mons. Lefèbvre parece totalmente estática. Tem-se às vezes a impressão de que vê na Igreja, aqui e agora, uma realização concreta do Reino de Deus. Daí sua perfeição absoluta. Daí também sua imutabilidade absoluta em todos os aspectos. Esta Igreja perfeita seria por definição imutável. Há mais: diante dos problemas do tempo ela assume uma posição de dona absoluta da verdade em contraste intransponível com o mundo pecador. Nesta visão de Igreja perfeita, dona absoluta da verdade, imutável, que lugar haveria para um diálogo da Igreja com o mundo? que lugar haveria para uma declaração conciliar sobre a liberdade religiosa? Mons. Lefèbvre, como uma corrente do pensamento teológico no passado defendia, pensa que o "erro" não tem direitos na "cidade", pensa que a "cidade" deve ser necessariamente "católica" e, como afirmava alguém recentemente, é dever do Estado reprimir com rigor intransigente e total o "erro" que se chama, por exemplo, maçonaria, comunismo, modernismo, ecumenismo, liberalismo, democracia, etc., etc. Essa Igreja de Mons. Lefèbvre nunca poderá confessar que errou, por exemplo, nos processos da Inquisição, na perseguição às bruxas, na conversão forçada de judeus e árabes, no relacionamento com as Igrejas Orientais, etc., etc. Paulo VI pedir perdão ao Patriarca Atenágoras? Paulo VI tentar uma reconciliação com a Igreja Anglicana? João XXIII abrir o coração para o mundo inteiro, sem qualquer restrição política, numa atitude essencialmente pastoral? Tudo isto é uma aberração tremenda e herética para Mons. Lefèbvre. Para Mons. Lefèbvre é o Papa Paulo VI, é o episcopado católico que tem de "voltar". Não ele.

LITURGIA E VIDA

PROCISSÃO DAS OFERTAS

O celebrante deixa o ambo ou a cadeira, de onde presidiu a S. Missa até agora, e vai ao altar. Tudo está preparado para a procissão das ofertas. Sobre o altar seria bom que nada estivesse, afora as toalhas. Flores e velas só quando não há lugar próprio.
Faz-se a procissão.
De algum lugar sai o cortejo das ofertas, trazendo o missal, o cálice com a patena, a pala, o sanguinho e o corporal; trazendo as hóstias, vinho e água. A procissão deve ser preparada com seriedade e executada com dignidade. O povo deve sentir que se trata de uma verdadeira procissão de ofertas: nos símbolos de pão e vinho, que serão daí a pouco o corpo e o sangue de Jesus, estamos nós presentes, nossa vida, nossas alegrias, nossos sofrimentos, nossos trabalhos, nossa fidelidade à Igreja e à comunidade dos irmãos.
O sacerdote recebe as ofertas.
Em muitas igrejas, se faz imediatamente a procissão do povo presente, levando sua contribuição em dinheiro ou em donativos de qualquer espécie (por exemplo: gêneros, roupa, calçados, etc., de acordo com as sugestões do vigário e as necessidades dos irmãos).
A procissão das ofertas não pode ser uma cerimônia somente. Os fiéis devem compreender que, como membros da Igreja, são devedores dos irmãos, são co-responsáveis pela sorte da comunidade. Para sermos cristãos no sentido pleno, devemos participar. Sem participação, sem comunhão, sem comunidade não há Cristianismo, não há Igreja Católica. A procissão das ofertas quer ser também um gesto visível de ação de graças, portanto: um gesto eucarístico. Do que nós temos e somos, com a graça de Deus, tiramos alguma coisa que simbolize o nosso espírito de serviço e nosso agradecimento ao Pai.
Durante a procissão das ofertas cantase um canto adequado.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

18 de setembro de 1977 - Ano 5 - Nº 279

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu,
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

OS CORDATOS HABITANTES DA ILHA DE PAZ

Dois professores da PUC do Rio, um de História e outro de Ciência Política, fizeram estudo sobre a ocultação da violência nos nossos livros didáticos. Da análise de 37 livros, adotados na rede oficial de ensino do 1º grau, concluíram os professores que se enfatizam "os temas de conciliação, cordialidade e não-violência do povo brasileiro, cuja utilização tem se mostrado eficaz para os grupos dominantes da sociedade". De 15 livros de História do Brasil, apenas um aborda a existência de conflitos sociais, negados explicitamente em 10 e não mencionados nos outros quatro. Vejamos alguns trechos da história desta nossa ilha de paz:

"Muitos países têm, como marcos iniciais de sua História, batalhas ou vitórias em guerras. O Brasil teve em uma missa o seu primeiro momento solene e começou sua vida sem lutas, com indígenas e descobridores confraternizados e amigos" (*Estudos Sociais*, Editora Laudes).

"Podemos ter idéia do tipo humano e da cordialidade dos índios guaianazes: realizou-se em Piratininga o matrimônio cósmico das raças, pelo espírito universalista dos portugueses e pela boa disposição dos indígenas do planalto" (*Trabalho Dirigido de História do Brasil*, Editora Saraiva).

"Os portugueses foram responsáveis pela formação do Brasil. Eles ocuparam e organizaram o território brasileiro. Como já sabemos, tinham condições para ocupar e organizar um território, porque eram civilizados, possuindo portanto técnicas mais avançadas do que o primitivo habitante da terra brasileira" (*Estudos Sociais*, Editora Nacional).

"Entretanto, como essa ocupação territorial exigia muita mão-de-obra e muita resistência, os colonizadores passaram a importar a valiosa mão-de-obra de escravos, vindos de tribos tão atrasadas quanto às dos indígenas aqui existentes" (*Estudos Sociais*, Editora Brasil).

"Em outras partes do continente, destroçaram-se populações inteiras de aborígines para tomar-lhes as terras e riquezas; no Brasil, cuidou-se de aproveitá-los, embora, conforme dissemos, através da escravidão. Ou seja: sem violência, de forma persuasória" (*Organização Social e Política Brasileira*, Editora Brasil).

"Mesmo no cativeiro, poderiam os negros ser instruídos na doutrina cristã, elevando seu nível mental e preparando-os para a liberdade" (*Trabalho Dirigido de História do Brasil*, Ed. Saraiva).

"Os negros estavam acostumados ao trabalho agrícola. Além disso, os portugueses já utilizavam escravos negros desde a época do Infante Dom Henrique. Na própria África, era costume a escravidão entre as tribos... A mistura de brancos, negros e índios deu origem a um povo sem preconceitos raciais" (*Estudos Sociais*, Editora Nacional).

"A abolição da escravatura foi um movimento pacífico, baseado nos princípios cristãos" (*Estudos Sociais*, Ed. Laudes).

"Somos por natureza contra o planejamento rigoroso. Daí a nossa força de improvisação, que se justifica pelo talento... Desde a alimentação até o comportamento social, o brasileiro contenta-se com pouco" (*Moral e Civismo*, Editora FTD).

Nestes livros escolares, o brasileiro aparece como "dotado de espírito de passividade, que procura solucionar sempre diplomaticamente os problemas surgidos. A violência no brasileiro, quando existe, é sempre em legítima defesa. A alegria vincula-se ao fato de que "as tristezas, sofrimentos e derrotas não abatem o brasileiro".

Dos livros pesquisados, os atributos mais constantes do brasileiro, em ordem estatística, são: a religiosidade, o pacifismo, o individualismo, o civismo e a cordialidade, que geram um comportamento não-violento e confirmam a vocação inata do brasileiro para a conciliação. Conforme um dos dois professores, tal imagem do brasileiro típico se casa admiravelmente com a representação de cordialidade e não-violência que é manipulada pelas classes dominantes.

A propósito, em artigo anterior mencionamos o novo brinquedo de atirar, que o mercado lançou para as nossas criancinhas: o alvo são feras e índios. E num dos citados livros pesquisados, a gravura que ilustra o capítulo sobre Integração Racial mostra um menino louro, montado num menino negro, brincando de cavalinho.

CATABIS & CATACRESES

FÉ E VIDA: PROBLEMINHA DANADO, HEM, LEITOR?

1. Parece claro. Sem ser muito claro. Fulano de Tal vai todos os domingos e dias santos à igreja. Assiste à missa. Escuta o sermão. Comunga. Reza. E volta pro seu dia-a-dia. Em casa, no trabalho, no lazer, nas relações sociais.

2. Fulano de Tal nunca se preocupou com o problema existencial, concreto, real de sua fé. Com outras palavras: Fulano de Tal nunca se deu conta de que aquela missinha do domingo, aquele sermão, aquela oração, aquela comunhão têm um sentido importante para sua vida. Melhor: que toda essa riqueza da graça de Deus lhe é dada "para a vida do mundo".

3. Para Fulano de Tal é uma coisa muito natural que religião se pratique na Igreja, uma coisa sublime, transcendente que deve estar muito acima das misérias da vida e do mundo. Claro?

4. Porque ele assim pensa, porque esta situação para ele é clara como o dia, acontece o que está acontecendo por aí afora: um mundo que, apesar de tantos cristãos, de tanta missa, de tanto sermão, de tanta oração, de tanta comunhão, segue impermeável à mensagem de Jesus Cristo.

5. Seu Fulano de Tal, o negócio é diferente. Na intenção clara de Jesus Cristo, na realidade concreta da Igreja em seus melhores filhos e em seus melhores momentos históricos, toda a força de fermentação do Evangelho, por nosso intermédio, deve penetrar as misérias do mundo. Se não para criar um paraíso na terra, certamente para ser na escuridão do pecado um sinal de esperança. É isto o que S. Pedro quer dizer, quando diz: "Bendito seja Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que segundo a sua grande misericórdia nos fez nascer de novo para uma esperança viva por meio da ressurreição de Jesus Cristo..." (1Pd 1,3).

6. Nós somos engajados. Para nós não há outra alternativa senão Cristo.

25º DOMINGO DO TEMPO COMUM (18-09-1977)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cantos: *Missa para um tempo de perdão*, José Galvão, Música Sacra, São Paulo.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Senhor, eis aqui o teu povo, que quer implorar teu perdão; / é grande o nosso pecado, porém é maior o teu coração.

1. *Sabendo que acolheste Zaqueu, o cobrador, / e assim lhe devolveste tua paz e teu amor / também nos colocamos ao lado dos que vão / buscar no teu altar a graça do perdão.*
2. *Revendo em Madalena a nossa própria fé / chorando nossas penas diante dos teus pés / também nós desejamos o nosso amor te dar / porque só muito amor nos pode libertar.*
3. *Motivos temos nós de sempre confiar / de erguer a nossa voz, de não desesperar; / olhando aquele gesto que o Bom Ladrão salvou / não foi também por nós teu sangue que jorrou?*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, graça e paz a todos vocês, da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo, que se entregou por nossos pecados, a fim de nos livrar da presente era de maldade, segundo a vontade de Deus nosso Pai.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *Religião é às vezes entendida e pregada como afastamento do mundo. O mundo material seria contrário e inimigo do universo espiritual. Os homens afastados de Deus cuidariam dos problemas deste mundo, enquanto os bons cristãos teriam a missão de salvar a alma; missão tanto mais facilitada quanto mais distanciada das preocupações terrenas. O evangelho não oferece base para tal mentalidade maniqueísta. Na missa de hoje, aprendemos o contrário: a gente pensa que é na igreja que se cuida da alma, mas é no trato dos bens terrenos que se vive o cristianismo ou se escolhe ser pagão. É o que diz o Cristo, em outras palavras: se não formos fiéis e justos nas riquezas que provocam as injustiças, como pretendemos ganhar a riqueza verdadeira? Os bens do mundo são o teste de dupla escolha: escolhemos a justiça do evangelho ou nos decidimos pela segurança falsa da matéria. Não há outra opção, porque não dá para servir aos dois senhores. Aos que optam pelo dinheiro como supremo valor e se inserem tranqüilamente na estrutura produtora da injustiça, o profeta Amós dá o recado: "Escutem, vocês que devoram os pobres e acabam com os pequenos: nada disso passará em branco diante do Senhor".*

4 ATO PENITENCIAL

S. (Exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para revisão de vida). Tende compaixão de nós, Senhor.
P. Porque somos pecadores.
S. Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.
P. E dai-nos a vossa salvação.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Pai, resumistes toda a Lei no amor a Deus e ao próximo; ajudai a usarmos os bens do mundo sem perdermos de vista vosso mandamento, para que vosso Reino venha a nós e a todos os que são privados das suas condições. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do Profeta Amós (8,4-7). Escutem, vocês que devoram os pobres e acabam com os pequenos: nada disso passará em branco diante do Senhor.*

L. Leitura do Livro do Profeta Amós: «Escutem, vocês que devoram os pobres e acabam com os pequenos deste mundo; vocês que dizem: «Tomara que passe logo o feriado para vendermos nosso trigo, tomara que finde logo o descanso do dia santificado para abrirmos nossos armazéns». Escutem vocês que falsificam a balança para enganar no peso, vocês que desvalorizam o dinheiro do pobre e depois vão vender a ele. Escutem, vocês que compram um escravo por um par de sapatos, vocês que vendem com lucro até o refugo do trigo, escutem o que diz o Senhor: o Senhor jurou pelo seu santuário: «Nenhuma dessas maldades passará em branco diante de mim». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Ninguém pode escutar a Palavra de Deus e não se decidir; / pois escute quem tem ouvidos pra ouvir.
O Senhor tem palavras de vida / e faz nossa vida crescer / quando Deus fala e o homem se cala / é grande o que pode acontecer.

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da Primeira Carta de Paulo a Timóteo (2,1-8). Vivendo sempre atribulado, Paulo fala em vida sossegada e tranqüila; mas não quis tranqüilidade engolindo as cobras e lagartos das injustiças humanas.*

L. Leitura da Primeira Carta de S. Paulo a Timóteo: «Caríssimo amigo, recomendo que se façam orações e pedidos, súplicas e ação de graças pelos homens de todas as classes; também pelos chefes de Estado e todos os que governam, a fim de que possamos levar uma vida tranqüila na paz, com amor e dignidade. Isso é bom e agrada a Deus, nosso Salvador, que quer que todos os homens se salvem e cheguem ao conhecimento da verdade. Pois único é nosso Deus e único é também nosso mediador entre Deus e os homens: Cristo Jesus, verdadeiro homem, que entregou sua vida para ganhar a libertação de todos. Esta é a mensagem que recebemos, no tempo escolhido por Deus; desta mensagem me fiz mensageiro e apóstolo. Não estou mentindo, é a pura verdade: Deus fez de mim mestre das nações, para lhes ensinar a fé e a verdade. Quero então que todos estejam unidos a Deus em todo lugar; que todos levantem ao céu as mãos limpas de ódios e desuniões». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 ACLAMAÇÃO

A tua palavra, Senhor, é a grande alegria do meu coração; / eu quero escutar tua voz, mudar o meu modo de ação.

1. *Ainda se ouve a voz que a muitos animou: / "Filho, vai em paz, a tua fé te salvou".*
2. *A tua voz de amigo não condenou jamais; / disseste à pecadora: "Agora vai, não peques mais".*
3. *Tão grande é tua voz que faz ressuscitar; / Assim disseste a Marta: "Teu irmão reviverá".*

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de Lucas (16,1-13). Os bens do mundo são o teste de dupla escolha: escolhemos a justiça do evangelho ou nos decidimos pela segurança falsa da matéria: não dá para servir aos dois.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.
P. Glória a vós, Senhor.

S. «Jesus disse aos seus discípulos: «Havia um homem rico que tinha um mordomo; este foi acusado de estar dissipando a riqueza do patrão. O patrão mandou chamá-lo: «O que é que estão falando de ti? Presta conta de tua administração, pois não vais ficar mais no teu posto». O mordomo pensou: «Que vou fazer, agora que o patrão me tira o emprego? Trabalhar na terra é superior às minhas forças e tenho vergonha de pedir esmola. Já sei o que vou fazer para que, quando largar o emprego, eu tenha gente que me receba em sua casa». Chamou um por um os devedores do patrão e disse ao primeiro: «Quanto deves ao patrão?» Ele respondeu: «Cem barris de azeite». Disse o mordomo: «Toma teu recibo, senta aí e escreve rápido cinqüenta». Depois disse a outro: «E tu, quanto deves?» Ele respondeu: «Cem medidas de trigo». O mordomo falou: «Toma teu recibo e escreve oitenta». O patrão admirou a saída inteligente do mordomo corrupto; na verdade, os filhos deste mundo são mais astutos que os filhos da luz, no trato com seus semelhantes. Eu também digo a vocês: aproveitem a injusta riqueza, para fazer amigos que os recebam na morada celeste, quando elas acabarem. Aquele que se mostrou digno de confiança em coisas sem importância será digno de confiança também nas coisas importantes; e aquele que não se mostrou digno de confiança nas coisas pequenas também não será digno de confiança nas coisas grandes. Portanto, se vocês administraram mal o dinheiro injusto, quem lhes vai confiar os bens verdadeiros? E se não se mostraram dignos de confiança em coisas alheias, quem lhes confiará os bens que são realmente nossos? Ninguém pode servir a dois senhores: agradará a um e desagradará ao outro ou se apegará ao primeiro e desprezará o segundo. Da mesma forma, vocês não podem servir ao mesmo tempo a Deus e ao Dinheiro». — Palavra da salvação.
P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra...

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, está ensinado hoje que nenhum de nós pode, ao mesmo tempo, possuir a graça do Reino e possuir o mundo. É muito forte a tendência de mergulharmos e nos perdermos na corrida atrás dos bens materiais. Peçamos a Deus que eles nos ajude o altruísmo com sua graça:
C. 1. *Para que as comunidades cristãs descubram novas formas de sustento de suas promoções e evitem a aparência de comercialização com os sacramentos, rezemos ao Senhor.*
2. *Para que, no mundo, os cristãos nos coloquemos no lado dos que não pensam só em si mesmos e lutam pela justiça e pelos direitos humanos, rezemos ao Senhor.*
3. *Para que nossa Igreja se despoje sempre mais dos aparatos de dominação e se torne a consciência moral do mundo, exigindo a convivência dos homens no amor, rezemos ao Senhor.*
4. *Pelos exploradores do povo, para que caiam em si; pelos poderosos, para que usem o poder na construção da justiça que defende os pequenos e os fracos, rezemos ao Senhor.*
S. Senhor Deus, imensa é a missão do vosso povo, na construção de um mundo que fique parecido com as propostas do vosso Reino; em vez do vosso Reino, estamos caindo na tentação de procurarmos nosso reino particular. Ajudai a vencermos o egoísmo, com a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

De nada vale a nossa oferta sobre o altar / se o nosso coração não sabe unir nem perdoar.

1. *As nossas ofertas deixamos / no altar de onde brota o perdão / é bom ser unidos com Deus / mas nunca sem nossos irmãos.*
2. *Felizes, Senhor, nós queremos / um pouco de nós te ofertar / mas tua alegria maior / é ver-nos os dons partilhar.*
3. *O pão e o vinho figuram / os frutos do nosso labor. / Aquilo que é um gesto pra ti / é vida pro irmão sofredor.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Oremos: Acolhei, ó Deus, as ofertas do vosso povo e ajudai a tirarmos deste santo sacrifício a força de vivermos o que estamos proclamando nesta profissão de fé. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

1. *No deserto da vida, quando a sede me vem, quando clamo bem alto e não vejo ninguém / eu me lembro de ti e me sinto feliz, pois escuto bem perto tua voz que me diz:* ***Quem tiver sede venha a mim e beba / e do seio de quem crê em mim / hão de brotar torrentes de água viva / jorrando sempre, sem jamais ter fim.***
2. *Muitas vezes a dor não me deixa dizer, quanta sede de amor trago dentro do ser / mas tu ouves a voz do silêncio também e no amor me conduzes à fonte do Bem.*
3. *O teu dom sem reservas eu vou receber, este Pão que conserva tua vida em meu ser / como outrora fizeste pela Samaria, a tua presença me traz alegria.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor nosso Deus, acompanhai com vossa graça os que acabamos de participar neste encontro de irmãos; o alimento que recebemos dê a força de vivermos, em nossa vida profissional e familiar, a lição de independência interior frente às coisas materiais, o trabalho esperançoso a serviço de nossa família, a profunda certeza de estarmos cobertos pelas vossas mãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *A menor novidade que existe é dizer que vida é dureza: da chamada classe média para baixo, a correria é sem fim e freqüentemente varam noites as preocupações pelo sustento da família. Os salários se tornam cada vez mais aviltados e grande parte do povo vive na insegurança do amanhã. A situação é agravada pela ordem social iniqua, que concentra o supérfluo e o superabundante nas mãos de poucos, às custas do suor da maioria. Num quadro desses, cai a palavra de hoje: "Ninguém pode ao mesmo tempo servir a Deus e ao Dinheiro". O Profeta da primeira leitura usou palavras de fogo contra os que forçam o mundo a funcionar no esquema em que o pobre é literalmente caçado pela ameaça da fome e da miséria, tendo que correr doze horas por dia, fazer hora extra, trabalhar nos domingos e vender suas férias, a fim de ganhar mais uns trocados. O profeta avisa que nada disso passará em branco, diante do Senhor. Irmãos, que pelo menos tal estrutura de injustiça não seja aprovada nem aproveitada por aqueles que trazemos o nome de cristãos, isto é, de construtores do mundo proposto por Cristo.*

22 CANTO FINAL

Quando Jesus passar / quando Jesus passar / quando Jesus passar, eu quero estar no meu lugar.
1. *No meu telônio ou jogando a rede, sob a figueira ou a caminhar / buscando água pra minha sede, querendo ver meu Senhor passar.*
2. *No meu trabalho e na minha casa, no meu estudo e no meu lazer / no compromisso e no meu descanso, no meu direito e no meu dever.*

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

25 de setembro de 1977 - Ano 5 - Nº 280

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

IMAGEM/CARAPICUÍBA

1. Nome, teu nome, menino. Marco Antônio Carrascosa. Aqui tão tarde? Imagino que fazes coisa escabrosa. Anos, quantos você tem? Catorze? Só? Profissão? Tem pai? mãe? mora com quem? Tem ainda mais irmãos? Estuda? Carteira! Estado civil? Como é que é? Baleado? Sim, tive medo e corri, corri e fui metralhado, fui metralhado e morri. Marco Antônio, que fizeste? que crimes tu cometeste? Nunca se corre sem causa. Se correste, praticaste alguma falta odiosa, Marco Antônio Carrascosa.

2. Marco Antônio Carrascosa, de catorze anos, morreu de morte fria e dolorosa, morreu de morte legal. Será que foi para o céu, servir pra nós de sinal? Saíste sem documento, como sempre sem cuidado. Nunca pensaste um momento que serias metralhado? Eis que surge o inspetor Magalhães, homem temido, dos marginais o terror, terror de todo bandido. Farejando marginal dentro da noite espantada, como bom policial que não tem medo de nada. (Brilhe sol ou faça lua, nossa vida é sempre igual, aqui em casa ou na rua nos espreita sempre o Mal).

3. Medo ao Mal eu nunca tive, sempre enfrentei bandidaço. De noite ou de dia só vive quem foge e evita meu braço. Meu braço é braço da lei, acionando a metralha. Ninguém sabe como eu sei manejá-la: nunca falha. De repente marginais vêm sujar a noite suja. Tem também colegiais. Tudo suspeito. Não fuja. Tá-tá-tá, tá-tá-tá-tá. Tá-tá-tá, tá-tá-tá-tá! Marco Antônio teme e corre, à toa corres, menino. Atingido, cai e morre. Marco Antônio Carrascosa, nasceste com tal destino: limpar a noite escabrosa. (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Esd 1,1-6; Lc 8,16-18 / Terça-feira: Esd 6,7-8.12b.14-20; Lc 8, 19-21 / Quarta-feira: Ef 4,1-7.11-13; Mt 9,9-13 / Quinta-feira: Ag 1,1-8; Lc 9,7-9 / Sexta-feira: Ag 2,1b-10; Lc 9,18-22 / Sábado: Zc 2,1-5.10-11a; Lc 9,44b-45 / Domingo: Am 6,1a.4-7; 1Tm 6,11-16; Lc 16,19-31.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

UMA CISÃO E SUAS CONSEQÜÊNCIAS (MONS. LEFÈBVRE)

Fato lamentável — Episcopado universal com o Papa — Tradição ininterrupta de nossa Igreja — Quem se separa da Igreja? — Mais grave que a Reforma — Século XVI e século XX — O esforço da Igreja.

A Folha: *A cisão causada na Igreja pela atitude de Mons. Lefèbvre parece já insuperável. Que conseqüências o senhor vê neste fato?*

D. Adriano: É um fato lamentável. Por mais que o grupo que se auto-intitula de "tradicionalista" pretenda lançar sobre Paulo VI e sobre o Vaticano II a culpa desta cisão, a realidade é muito diferente. Um papa com o episcopado universal nunca pode separar-se da Igreja. Isto seria a aversão total da promessa de Jesus Cristo à Igreja em Pedro: "Tu és Pedro (pedra) e sobre esta pedra (Pedro) vou edificar a minha Igreja. As portas (= as potências) do inferno não prevalecerão contra ela. Eu te darei as chaves do reino dos céus, e tudo o que ligares na terra será ligado no céu, e tudo o que não ligares na terra não será ligado no céu" (Mt 16,18-19).

Mons. Lefèbvre e seus seguidores conhecem este trecho. Conhecem também a tradição ininterrupta da Igreja: fora aqueles que se separaram da unidade visível, dentro da Igreja sempre se admitiu a posição inconteste de Pedro-Papa como sinal da unidade visível e como aquele que, na tradição de Pedro, confirma a fé dos irmãos. Conhecem também que a autoridade e a força eclesial do episcopado está na sucessão apostólica com Pedro-Papa e sob Pedro-Papa. Conhecem também que a plenitude da vida eclesial se manifesta com mais clareza e com mais intensidade quando as Igrejas particulares e cada um de nós, em espírito de fé, conserva a fidelidade a Pedro-Papa e ao colégio episcopal unido a Pedro-Papa.

A primeira conseqüência portanto é esta: Mons. Lefèbvre e seus seguidores se separaram da unidade visível da Igreja. Não foi — isto é impossível — a Igreja com o Papa e o episcopado que se separou de Mons. Lefèbvre.

A segunda conseqüência é: a pretexto de "heresias" que nunca foram provadas nem, para a totalidade do colégio episcopal com Pedro e sob Pedro, são possíveis, Mons. Lefèbvre, que tanto ataca e condena o Protestantismo, tomou uma atitude que, pelas circunstâncias, é muito mais grave do que a tomada pelos Reformadores do século dezesseis.

Apesar de todas as falhas e defeitos que há na Igreja oficial — o S. Padre Paulo VI sempre as tem lamentado e, na medida do possível, sempre tem feito o possível para eliminá-las ou, pelo menos, para diminuí-las — em que é que os Papas de nosso século, como sacerdotes, como bispos, como sucessores de Pedro, como cristãos, como pessoas humanas, se podem comparar com um Alexandre VI, um Júlio II, um Leão X (a figura santa de Adriano VI, o último Papa não italiano que governou a Igreja por menos de dois anos é na Renascença uma exceção)?

Em que o poder temporal — príncipes que, como na Renascença, eram bispos ou seculares e ambicionavam os bens eclesiásticos — força Mons. Lefèbvre a dar o passo que deu? Faltam as circunstâncias que havia no século dezesseis. Apesar de todas as vozes sensatas que gritavam e choravam e rezavam por uma "reforma da cabeça e dos membros", foi preciso o impulso dos Reformadores para que se realizasse o Concílio de Trento. Isto no século dezesseis.

Agora o impulso de renovação partiu da própria Igreja, foi inspirado do Espírito Santo através do homem bom que foi João XXIII. Talvez nunca em toda a sua longa história a Igreja foi tão corajosa e tão autêntica no seu exame de si mesma, na sua vontade de perscrutar a vontade de Deus, na sua decisão de se purificar de tantas fraquezas humanas, para realizar melhor a sua missão, como no Vaticano II. Qual a justificativa para esta nova cisão?

LITURGIA E VIDA

OFERTA DO PÃO E DO VINHO

O celebrante recebe o pão. É um sinal mais claro da "comunhão" dos participantes como Igreja, quando as hóstias destinadas à comunhão são consagradas durante a Santa Missa.

Com uma oração própria o celebrante louva a Deus primeiro pelo pão, depois pelo vinho que são frutos da natureza e do trabalho. Este pão e este vinho vão na força do Espírito Santo passar por uma mudança essencial: serão corpo e sangue de Jesus Cristo para a vida do mundo.

Quando não se canta, o povo diz depois das duas orações: "Bendito seja Deus para sempre".

O celebrante inclina-se no meio do altar, profere em voz baixa um ato de humildade, vai ao lado lavar (simbolicamente) as mãos e diz: "Lavai-me, Senhor das minhas faltas e purificai-me do meu pecado.

Parece fórmula apenas. De fato é mais do que uma fórmula, é uma fórmula carregada de sentido. Também o celebrante pertence ao povo de Deus, apesar do seu ministério excepcional. O sentido do seu ministério só se manifesta claramente se o padre sempre se sentir como membro do povo de Deus, ao qual foi chamado para servir, e se tiver uma clara noção de sua fraqueza e do seu pecado. A oraçãozinha que o celebrante reza ao lavar as mãos contribui certamente para desmitizar a figura do padre. O padre sente em si mesmo a sedução do Mal. E por isto precisa, como toda a Igreja, da força da graça, da oração dos irmãos, do sacrifício/banquete eucarístico para ser fiel à sua missão.

Por ser um rito carregado de simbolismo — também o padre é pecador —, não se deveria omitir o lava-mãos.

POR QUE VIROU BANDIDO O MENINO DE DEZ ANOS?

Telefonema leva à prisão do assassino da advogada. Abaixo da manchete (JB 3-7-77), a página inteira de reportagem sobre o bando que, em plena tarde de Copacabana, assaltou o ônibus e eliminou estupidamente a jovem vida da moça promissora. Está também a fotografia dos bandidos, só com as iniciais embaixo, porque nossa sociedade é uma sociedade que tem pudor: W.P.S., de 15 anos; F.J.S.F., de 16 anos; tinha um de 19 anos, mas faltava prender os outros dois: *Dídica* e *Paraense*, ambos na faixa dos 16 anos. Como vê, amigo, meninos como seus filhos, quando estão naquela idade de mudar a voz.

Um desses meninos resume sua história para a polícia: começou sua *profissão* quando tinha cinco anos e ainda morava no bairro da Liberdade, em Salvador. Passou por muitas cidades de vários Estados e chegou ao Rio. Esteve internado três vezes na Funabem, num total de 25 meses, mas sempre conseguia escapar. Na quarta vez, em vez de ir para a Ilha do Governador, foi levado a uma clínica em Botafogo — "sou *viciado*, xará" — mas escapou antes de entrar no prédio. Mora, como os outros colegas do grupo, no morro de Santa Marta.

Em 1973, um levantamento feito no local mostrava que a favela tinha 15 mil habitantes, dos quais pelo menos 10 mil eram menores na faixa de 1 a 15 anos. Com água e luz fornecidas por um de seus moradores — o Sargento Ferreira — a quem pagam a taxa mensal de Cr$ 70, os favelados de Santa Marta já se acostumaram com a proliferação de ratazanas e lacraias nas lixeiras e ruelas, por onde escorrem esgotos. Para a polícia, é um dos principais centros de criminalidade e tráfico de tóxicos na Zona Sul. A favela está preparando o arraial da festa de São João e um dos garotos responde ao jornal: "Acho que o morro tem uns 300 barracos; só que, em alguns, moram três ou quatro famílias.

Segundo o relatório da Comissão Parlamentar de Inquérito, instaurada na Câmara Federal para apurar a delinqüência infantil, em maio do ano passado existiam no Brasil 14 milhões de menores carentes, 840 mil dos quais só no Rio de Janeiro. Na designação de carentes, estavam incluídos os abandonados e os infratores. Estes dados dimensionam a gravidade do problema. Legiões de crianças perambulam pelas ruas das grandes cidades, a um passo da delinqüência. A qualquer hora e em qualquer lugar, eles podem aumentar as estatísticas do crime.

Uma psicóloga gaúcha, Vera Aiub, realizou no ano passado uma pesquisa envolvendo 90 jovens do sexo masculino, pertencentes a famílias com renda mensal inferior a 5 salários mínimos. Uma de suas conclusões: "Apesar de a delinqüência ser provocada por outros fatores, como o ambiente e a própria personalidade, a imagem que os adolescentes formam de seus pais, verídica ou não, tem influência decisiva em seu comportamento, causando geralmente uma revolta que se transfere para uma agressão à sociedade e a si mesmos".

Numa reunião com o objetivo de estudar o problema, 16 juízes de menores do Estado do Rio apontaram, em julho de 1975, a total ausência de recursos materiais e o elevado índice de recém-nascidos abandonados, como fatores de agravamento da situação. O juiz de menores de São Gonçalo disse, na ocasião, que 90% da população de seu município vive com renda na faixa do salário mínimo e arrematou: "Há menores de 13 anos assaltando à mão armada e é comum verem-se recém-nascidos atirados às lixeiras e córregos e abandonados em casebres". É o caso de M.D.S., de 10 anos, assaltante à mão armada, que só pôde ser dominado depois que recebeu cinco disparos, num tiroteio com a polícia paulista.

Abandonados à própria sorte, centenas de milhares de crianças vagueiam pelas ruas das nossas cidades, sem receberem a assistência necessária à sua integração na comunidade. Seus conflitos e suas necessidades podem ser resumidos nas palavras de Selma Correa de Souza, assaltada na presença de seus filhos, por um menino de 15 anos, em frente ao Hotel Glória: "Não consigo esquecer o rosto dele, de tão revoltado que parecia. Meu Deus, tenho até pena! Espero que não lhe tenha acontecido nada demais. Era só um pouquinho mais velho do que meu filho".

Apreciando esses fatos, falou a polícia, falou a psicologia, falou a jurisprudência, falou a política, todos apontando causas desses males. Muito bem, e a Palavra de Deus nos diz que a raiz de todos os males está no dinheiro. Seria mais uma injustiça contra os pobres acusar os pais dos criminosos-crianças: a família já é vítima da situação de injustiça. Seria boa reflexão de grupo investigar as causas da miséria e a relação entre miséria e criminalidade, para descobrirmos que quem matou a malfadada jovem foi a pudorosa dama, chamada Sociedade.

CATABIS & CATACRESES

AINDA O PROBLEMINHA QUE SE CHAMA FÉ ENCARNADA

1. De vez em quando precisamos lembrar ao leitor amado idolatrado a razão de ser desse humilde órgão da diocese de Nova Iguaçu que se chama "A Folha". Sim, este mesmo que V. Senhoria tem nas mãos.

2. O essencial de A Folha é Jesus Cristo. Sim, senhor, Jesus Cristo: a Palavra de Deus que se encarnou para habitar definitivamente entre nós. Sim, senhor, Jesus Cristo: aquele a quem o Pai entregou "a fim de que todo o que nele acreditar não se perca mas tenha vida eterna" (Jo 3,16).

3. O núcleo central deste modesto folheto é a liturgia do domingo, as páginas centrais. Mas uma liturgia que procura fermentar a vida, que procura levar para a realidade concreta a profundidade e a responsabilidade do cristão.

4. Os demais artigos, inclusive esta seção, estão na mesma linha de integração da fé na vida. Certo, há uma linguagem direta, um estilo que se afasta daquilo que convencionalmente e deformadamente se admite como "estilo religioso". Os exemplos que damos são concretos. Os apelos que fazemos à consciência cristã são concretos.

5. Linguagem dura? exemplos duros? Meu irmão, o que é duro é a vida. E o que é duramente lamentável é que nós cristãos de várias gerações, de muitos entusiasmos nos omitimos e façamos política de avestruz, quando — segundo a palavra indicativa do Mestre — somos a luz do mundo.

6. No fundo no fundo a mensagem de A Folha sempre é uma mensagem de esperança. De esperança no evangelho de Jesus Cristo. De esperança na Igreja como servidora dos irmãos. De esperança no cristão que aceita Jesus Cristo. É somente por isso que existimos. Chau, leitor distinto, chau!

26º DOMINGO DO TEMPO COMUM (25-09-1977)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cantos: *Missa para um tempo de perdão*, J. Galvão, Música Sacra, **São Paulo.**

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Senhor, eis aqui o teu povo, que quer implorar teu perdão; / é grande o nosso pecado, porém é maior o teu coração.
1. *Sabendo que acolheste Zaqueu, o cobrador, / e assim lhe devolveste tua paz e teu amor / também nos colocamos ao lado dos que vão / buscar no teu altar a graça do perdão.*
2. *Revendo em Madalena a nossa própria fé / chorando nossas penas diante dos teus pés / também nós desejamos o nosso amor te dar / porque só muito amor nos pode libertar.*
3. *Motivos temos nós de sempre confiar / de erguer a nossa voz, de não desesperar; / olhando aquele gesto que o Bom Ladrão salvou / não foi também por nós teu sangue que jorrou?*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, graça e paz a todos vocês, da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo, que se entregou por nossos pecados, a fim de nos livrar da presente era de maldade, segundo a vontade de Deus nosso Pai.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *A lição central da missa de hoje está resumida numa afirmação do apóstolo Paulo: "A raiz de todos os males é o dinheiro". Febrilmente procurado e manipulado como supremo valor, leva o rico ao cibaritismo e à insensibilidade. Atrás do dinheiro, esgotam-se qualidades humanas que foram concedidas por Deus para a construção do seu Reino. Muito dinheiro dá a falsa idéia de estarmos seguros. Entrincheirado na enganosa segurança do dinheiro, o rico coopera poderosamente no estabelecimento de relações humanas injustas: os que sobram são privados das condições de vida humana e se tornam vítimas de toda espécie de misérias. O evangelho ensina que pecado é a falta de amor, falta de amor que não é consertada com a migalha da esmola. O campo prioritário para execução do Único Mandamento é exatamente a organização do mundo e a distribuição dos bens. Lições escritas há milhares de anos, mas que acertam em cheio nas situações atuais: minorias donas de tudo e maiorias enganando a fome com migalhas que caem dos banquetes. A parábola do Pobre Lázaro e do Rico Cibarita avisa aos ricos responsáveis o que vai acontecer no capítulo final: ele já está gravado.*

4 ATO PENITENCIAL

S. (Exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para revisão de vida). Tende compaixão de nós, Senhor.
P. Porque somos pecadores.
S. Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.
P. E dai-nos a vossa salvação.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Senhor nosso Deus, mostrais vosso poder sobretudo no perdão e na misericórdia; perdoai nossas injustiças e concedei vossa graça, para que caminhemos ao encontro de vossas promessas e alcancemos os bens que nos reservais. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do Profeta Amós (6,1a.4-7). Enquanto os ricos são pessoas invejadas, por que será que as leituras de hoje afirmam que eles são infelizes e dignos de pena?*

L. Leitura do Livro do Profeta Amós: «Assim fala o Senhor onipotente: «Ai de vocês que, em Sião, vivem na opulência, ai de vocês que, no monte da Samaria, se crêem tranqüilos e seguros! Ai de vocês, ricos e poderosos da cidade, vocês atrás de quem vai o povo de Israel! Deitados em leitos de marfim e estendidos em sofás, vocês comem os cordeiros do rebanho e os novilhos do estábulo; deleitam-se ao som da harpa e inventam instrumentos de música, como Davi; bebem vinho em grandes taças e perfumam-se com essências preciosas, mas não se preocupam com o desastre de meu povo. Por isso vocês encabeçarão a fila dos desterrados e a orgia findará». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Ninguém pode escutar a Palavra de Deus e não se decidir; / pois escute quem tem ouvidos pra ouvir.
O Senhor tem palavras de vida / e faz nossa vida crescer / quando Deus fala e o homem se cala / é grande o que pode acontecer.

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da Primeira Carta de Paulo a Timóteo (6,3-12). Nada trouxemos, nada levamos, por isso não tem sentido a ambição desesperada; ela não tem sentido e é a produtora das injustiças.*

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo a Timóteo: «Caríssimo, se alguém ensina outra coisa, em vez de conformar-se a estas regras, que são de Cristo Jesus nosso Senhor, e não respeita os ensinamentos autênticos da fé, esse homem certamente é cego e não entende nada: tem a doença de provocar discussões e questões inúteis. Daí provêm as invejas, as discórdias, os insultos, as desconfianças, atitudes próprias de quem tem a mente pervertida e anda longe da verdade; para estes, religião é puro negócio. No sentido certo, a fé é riqueza para quem se conforma com o que possui, pois ao chegar ao mundo nada trouxemos e dele nada levaremos. Fiquemos satisfeitos em termos alimento e vestido. Os que querem ser ricos caem na tentação e no engano: uma multidão de ambições insensatas e perniciosas se junta para levá-los à perdição. Na verdade, a raiz de todos os males é o dinheiro. Por entregar-se a ele, muitos se extraviaram para longe da fé e caíram nas malhas da infelicidade. Tu, homem de Deus, foge disso. Busca a justiça, a piedade, a fé, o amor, a constância, a bondade. Peleja o bom combate da fé, conquista a vida eterna, à qual foste chamado e em nome da qual fizeste solene profissão de fé na presença de muitas testemunhas». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 ACLAMAÇÃO

A tua palavra, Senhor, é a grande alegria do meu coração; / eu quero escutar tua voz, mudar o meu modo de ação.
1. *Ainda se ouve a voz que a muitos animou: / "Filho, vai em paz, a tua fé te salvou".*
2. *A tua voz de amigo não condenou jamais; / disseste à pecadora: "Agora vai, não peques mais".*
3. *Tão grande é tua voz, que faz ressuscitar; / assim disseste a Marta: "Teu irmão reviverá".*

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de Lucas (16,19-31). A estória do rico gozador e do pobre, juntos na mesma morte, ensina a inutilidade das seguranças terrenas e avisa que o Senhor é o juiz da história.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.
P. Glória a vós, Senhor.
S. «Jesus contou esta parábola aos fariseus: «Havia um homem rico, que se vestia com roupa finíssima e todos os dias se banqueteava. Havia também um pobre, chamado Lázaro, coberto de chagas, que ficava deitado na porta do rico. O pobre tinha vontade de comer até as migalhas que caíam da mesa do rico e os cachorros vinham lamber-lhe as feridas. Pois bem, o pobre morreu e foi levado pelos anjos ao seio de Abraão. Morreu também o rico e o sepultaram. Do lugar dos mortos, o rico levantou os olhos e, do meio dos tormentos, avistou ao longe Abraão e Lázaro perto dele. Gritou: «Pai Abraão, tenha piedade de mim, mande que Lázaro molhe a ponta do dedo e venha refrescar minha língua, porque não estou suportando estas chamas». Abraão respondeu: «Filho, lembra-te que recebeste teus bens durante a vida, ao passo que Lázaro só recebeu sofrimento. Agora ele encontra aqui o seu consolo e tu aí encontras o teu tormento. Além disso, entre vocês e nós há um grande abismo, impedindo a passagem daqui para lá e de lá para cá». O rico contestou: «Então eu te peço, Pai Abraão, manda Lázaro à casa da minha família, onde estão meus cinco irmãos, avisar a eles, para eles não virem parar neste lugar de tormento». Abraão respondeu: «Eles têm Moisés e os Profetas, que os escutem». Disse o rico: «Não, Pai Abraão, se um dentre os mortos for até eles, eles se arrependerão». Mas Abraão respondeu: «Se não escutam Moisés nem os Profetas, não vão se convencer nem que um dos mortos vá até eles». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra...

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, está escrito que os filhos deste mundo não vão acreditar nem que um dos mortos vá a eles. E é verdade, porque a morte está avisando todos os dias, na pessoa dos nossos que são chamados. Peçamos a Deus que nos torne soltos das ambições e apaixonados pelo seu Reino:
C. 1. *Para que saibamos levar a fé para a semana e não travemos nossa luta na base da desesperança, da ambição desenfreada e do esquecimento de Deus, rezemos ao Senhor.*
2. *Para que a Igreja de Cristo guarde a coerência com o Evangelho e seja a voz que clama pela organização social baseada na busca dos direitos de todos, rezemos ao Senhor.*
3. *Pela nossa comunidade, para que seja a luz do ambiente, mostrando aos homens a felicidade produzida pela convivência no amor e na cooperação, rezemos ao Senhor.*
4. *Para que os cristãos conscientes não temamos acusações descabidas e interessadas e elevemos nossa voz profética em defesa dos pequenos e dos pobres, rezemos ao Senhor.*
5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor Deus, nossa tendência arrasta ao dinheiro e, quanto mais, mais nos sentimos seguros. Ajudai a usarmos nossas qualidades na construção do vosso Reino. Nossa luta seja travada no amor pela família e como via de santificação pessoal. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

De nada vale a nossa oferta sobre o altar / se o nosso coração não sabe unir nem perdoar.
1. *As nossas ofertas deixamos / no altar de onde brota o perdão / é bom ser unidos com Deus / mas nunca sem nossos irmãos.*
2. *Felizes, Senhor, nós queremos / um pouco de nós te ofertar / mas tua alegria maior / é ver-nos os dons partilhar.*
3. *O pão e o vinho figuram / os frutos do nosso labor. / Aquilo que é um gesto pra ti / é vida pro irmão sofredor.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Oremos: Deus de misericórdia, nossas ofertas vos sejam agradáveis e vossa graça venha a nós, a fim de vivermos na vida as lições de desapego que vossa palavra ensinou. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A oração eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

1. *No deserto da vida, quando a sede me vem, quando clamo bem alto e não vejo ninguém / eu me lembro de ti e me sinto feliz, pois escuto bem perto tua voz que me diz:* ***Quem tiver sede venha a mim e beba / e do seio de quem crê em mim / hão de brotar torrentes de água viva / jorrando sempre, sem jamais ter fim.***
2. *Muitas vezes a dor não me deixa dizer, quanta sede de amor trago dentro do ser / mas tu ouves a voz do silêncio também e no amor me conduzes à fonte do bem.*
3. *O teu dom sem reservas eu vou receber, este Pão que conserva tua vida em meu ser / como outrora fizeste pela Samaria, a tua presença me traz alegria.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor nosso Deus, a comunhão na eucaristia renove a união convosco e com os irmãos; nossa luta diária seja participação no mistério da vida e do sofrimento de Cristo; nossa alegria, mesmo em meio à luta, seja anúncio da ressurreição e certeza de que um dia ressuscitaremos com ele. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).
C. *Além de arautos da Grande Novidade, os escritores da Bíblia eram por vezes grandes poetas, no sentido de expressarem à perfeição o retrato das profundidades da alma humana. Senão vejamos a maneira lapidar e definitiva como Lucas conclui a parábola de hoje: Mandar um morto dar aviso aos ricaços gozadores? "Eles têm Moisés e os Profetas, que os escutem! Se não levam a sério Moisés nem os Profetas, não vão se convencer nem que um morto apareça a eles". Lindo, não é? Pois é também real: diariamente aparece a morte bem perto de nós, avisando que esta não é ainda a vida definitiva, que as garantias terrenas não são os verdadeiros valores. No entanto, continuamos a empregar tudo o que somos na busca da segurança do dinheiro, como suprema e permanente felicidade. Quando se pára e pensa, vê que tal atitude é falsa: não garante ninguém e coopera para tornar o mundo ruim. Por isso o cristão, alumiado pela fé, trava a luta semanal como caminho de santificação; e busca o dinheiro como imperativo do Único Mandamento de amar, sustentar e dar condições dignas à família. Nesta linha, o cristão refuga o dinheiro que é arrancado à boca do pobre.*

22 CANTO FINAL

Quando Jesus passar / quando Jesus passar / quando Jesus passar, eu quero estar no meu lugar.
1. *No meu telônio ou jogando a rede, sob a figueira ou a caminhar / buscando água pra minha sede, querendo ver meu Senhor passar.*
2. *No meu trabalho e na minha casa, no meu estudo e no meu lazer / no compromisso e no meu descanso, no meu direito e no meu dever.*

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

IMAGEM/VIGÁRIO GERAL

1. O cabo Jorge Antônio da Polícia Militar teve seu caso mencionado nos jornais com destaque. O cabo Jorge Antônio é um homem direito. Ele mais o aspirante Wanderley. O que houve? O cabo Jorge Antônio vasculhava um matagal próximo à boca de fumo. De repente depara com um embrulho, folha de jornal, e dentro sete mil cruzeiros em notas de cem. Para quem ganha um salário mensal de três mil e tem mulher e duas filhas e luta pela vida e dá um duro para sobreviver, um convite, uma tentação. Resistes, cabo Jorge?

2. O cabo Jorge Antônio da Polícia Militar resiste bravamente à tentação. E sem mágoa vai entregar o pacote ao aspirante Wanderley, chefe da patrulha. E Wanderley, mais bem situado, com seis mil cruzeiros mensais, também resiste e encaminha o pacote ao comandante do 15º Batalhão. Daí o dinheiro segue para o Comando-Geral. E agora, coronel? A Assessoria Jurídica vai decidir a sorte do dinheiro. O amado leitor assiste no caso a uma trajetória simples da honestidade profissional. O seu a seu dono.

3. Haverá quem diga: otário, otário. Eu, hem? eu ficava com o dinheiro. Não foi achado? Não estava sem dono? O cabo Jorge Antônio discorda: «Eu acho que não fiz coisa alguma demais ao entregar o dinheiro. O policial deve cumprir o seu dever. Somos pagos para servir ao povo». E acrescenta que foi a primeira vez na vida que encontrou algum valor. O aspirante Wanderley reconhece também que não fez nada demais. Cumpriu apenas o dever. Perante a tropa os dois serão elogiados no boletim interno da PM. (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Zc 8,1-8; Lc 9,46-50 / Terça-feira: Zc 8,20-23; Lc 9,51-56 / Quarta-feira: Ne 2,1-8; Lc 9,57-62 / Quinta-feira: Dn 7,9-10.13-14; Jo 1,47-51 / Sexta-feira: Br 1,15-22; Lc 10,13-16 / Sábado: Br 4,5-12.27-29; Lc 10,17-24 / Domingo: Hab 1,2-3; 2,2-4; 2Tm 1,6-8.13-14; Lc 17,5-10.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

INFLUÊNCIA DE MONS. LEFÈBVRE NO BRASIL?

Falta de dados — Grupos «tradicionalistas» — Nenhuma manifestação clara — Visão mais profunda — O «mistério da cruz» na vida de Cristo e na vida da Igreja — O que nos diz S. João — Exemplos — O sofrimento da Igreja.

A Folha: *A atitude de Mons. Lefèbvre terá repercussão também no Brasil? Há indícios de que algum bispo, alguns padres, alguns católicos seguirão Mons. Lefèbvre e formarão em nosso país uma Igreja cismática?*

D. Adriano: Não possuo elementos suficientes para dizer sim. No correr dos últimos anos têm-se manifestado alguns grupos que se autodenominam "tradicionalistas", contradizendo, por exemplo, o que chamam de "missa de Paulo VI", rejeitando o ecumenismo, a reforma litúrgica, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, a autonomia maior das Igrejas particulares (dioceses, sozinhas, ou agrupadas em conferências regionais, nacionais e internacionais), a abertura pastoral para os diversos grupos sociais ou religiosos, etc., etc.

Até a data desta entrevista (2 de julho) não conheço absolutamente nenhum bispo ou padre no Brasil que tenha tomado partido por Mons. Lefèbvre contra o Papa, contra o Concílio Vaticano II. Certos grupos de fiéis radicais tomaram partido, mas sem radicalizarem sua atitude.

E no futuro? Não posso prever.

Se não estou em condições de prever o dia de amanhã — e é possível que surja um fato novo quando este número de A Folha chegar à mão dos leitores —, posso lembrar que nestes acontecimentos dolorosos, nestes cismas, nestas separações da unidade se realiza na vida da Igreja uma dimensão trágica, mas profundamente evangélica e cristológica: o mistério da cruz.

Na vida da Igreja através dos tempos e nos diversos lugares sempre se repetirá o que aconteceu, como tipo e protótipo, na vida de Jesus Cristo. Se relemos o talvez mais trágico dos quatro evangelhos, o de São João, aí vemos e ouvimos ressoar com insistência dolorosa a realidade tremenda do descompasso entre o amor de Deus e a insensibilidade do maligno, entre a abertura amorosa do Pai e o fechamento dos "sábios". Exemplos?

A atmosfera trágica, apesar de todas as maravilhas de Deus, está logo no início do evangelho de S. João, no chamado Prólogo: "No princípio era a Palavra e a Palavra estava com Deus, e a Palavra era Deus. No princípio estava com Deus. Por Ele (Jesus Cristo) tudo foi feito e sem Ele nada se fez de tudo o que foi feito. Nele estava a vida e a vida era a luz dos homens. E a luz resplandece nas trevas *mas as trevas não a compreenderam*" (Jo 1,1-5). Mais adiante: "Veio até os seus, *mas os seus não o receberam*" (Jo 1,11). E por aí afora. Vale a pena acompanhar o texto de S. João por esse aspecto, que é fundamental para compreendermos um pouco o mistério de Cristo e, no mistério de Cristo, o mistério da Igreja.

A Igreja sempre tem sofrido perseguições. Precisamente nos melhores de seus membros e de suas comunidades. Mas isto, que é também "mistério da cruz", não é o mais grave. O mais grave está na quebra interna da unidade. Porque nesse ponto o "mistério" atinge a própria essência da Igreja, sua credibilidade perante os homens que anseiam pela salvação. Na chamada "oração sacerdotal" (Jo 17) Jesus diz claramente que a unidade entre os discípulos tem uma dimensão de testemunho: "Que todos sejam um, como tu, Pai, és um em mim e eu em ti. Que eles sejam um em nós, e *assim o mundo creia que tu me enviaste*" (Jo 17,21).

O que se opõe à unidade? Antes de tudo julgarmo-nos donos da verdade, sermos auto-suficientes, fixarmo-nos em aspectos parciais às custas do todo.

LITURGIA E VIDA

RITO DAS OFERTAS: CONCLUSÃO

O celebrante lavou as mãos — uma ação simbólica que exprime de um lado a fraqueza do ministro e do outro lado sua esperança de ser purificado com a graça de Deus. Volta ao meio do altar e abrindo os braços, convida a assembléia: "Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso". O povo responde: "Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para glória do seu nome, para nosso bem e de toda a santa Igreja.

Com os braços abertos o celebrante reza a oração sobre as oferendas. Há nela geralmente uma alusão às ofertas ou ao sacrifício, com uma perspectiva esperançosa de salvação, de felicidade, de eternidade.

Evidentemente as ofertas abrangem o pão e o vinho do sacrifício, abrangem os donativos que a comunidade fez e abrange sobretudo a doação de todos os fiéis, doação pessoal em união com o sacrifício de Jesus Cristo.

Uma participação autêntica na Santa Missa pede muito mais do que rezar junto com o celebrante, do que cantar e rezar com a assembléia, do que levantar-se, ajoelhar em comum. Embora não possamos dispensar esta participação externa, que procura exprimir as nossas disposições interiores, o mais importante é a participação interior que se alimenta da Eucaristia e se realiza na vida. Assim compreendemos a palavra profunda de S. Paulo: "Sempre trazemos no corpo os sofrimentos da morte de Jesus, para que também a vida de Jesus se manifeste em nosso corpo. Enquanto vivermos, seremos entregues continuamente à morte, por causa de Jesus, para que também a vida de Jesus se manifeste em nossa carne mortal" (1Cor 4,10-11). Talvez compreendamos assim que a S. Missa nos coloca bem dentro do mistério da salvação, que é o mistério de Cristo e da Igreja, para a vida do mundo.

A FOLHA

02 de outubro de 1977 - Ano 5 - Nº 281

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

JECA-TATU DOA SANGUE AOS ARIANOS

"Jovem morre na escola e INPS nega socorro por não saber se ele era segurado. — O aluno Rosemberg Silva Gomes morreu ontem, na quadra de esportes do colégio estadual Prado Júnior; ao começar a aula de ginástica, disse que se sentia mal e caiu. A coordenadora do colégio recorreu ao posto do INPS de Vila Isabel, que se negou a socorrê-lo, por não saber se o rapaz era segurado. O médico do Instituto de Educação foi o primeiro a ver o jovem e afirma que, quando chegou, ele já estava morto, mas os alunos dizem que ele ainda encontrou Rosemberg com vida. Quando o estudante caiu, os colegas tentaram tomar um táxi e levá-lo ao hospital, mas foram impedidos pelo porteiro, que não permite a saída de alunos durante as aulas. Alguns professores se prontificaram a levar o aluno, mas foram proibidos pela coordenadora" (JB, 10.5.77). — *Surrealismo.*

"Deputado acusa comércio ilegal de sangue em 150 clínicas do Estado. O deputado Peixoto Filho denunciou, ontem, na Câmara Federal, a existência de uma rede de comércio de sangue, "feito em cerca de 150 clínicas", que atua no Rio, em Caxias, Nova Iguaçu, Nilópolis e outros lugares da Baixada Fluminense, onde se aproveita de falsos anúncios de emprego para atrair candidatos e retira o sangue, como se fosse para exame médico de seleção dos candidatos. Após dar o sangue, o doador recebe um copo de leite, quinze cruzeiros e a ordem de voltar dentro de um mês, para saber do resultado. Aí novamente — disse o deputado — retiram mais sangue "para complementação do exame". O sangue é vendido a 254 cruzeiros o litro e a rede "detém o monopólio de fornecimento ao INPS" (JB, 5.6.77). — *Vampiros.*

"Médico paulista afirma que traficantes de sangue vivem em Miami com altos lucros. "Milhões de litros de sangue e plasma são vendidos mensalmente, através de uma rede de tráfico que se inicia na América Latina e se destina a países europeus, com lucro fabuloso para muita gente, principalmente os intermediários que mantêm corretores em Miami", disse o diretor do Banco de Sangue do Hospital das Clínicas de São Paulo. "Nos países em desenvolvimento, as populações mais pobres estão vendendo sangue, que depois é revendido a países estrangeiros" (de um documento do Comitê de Direitos Humanos da ONU) (JB, 25.5.77). — *Criatividade empresarial.*

"Presidente do INPS manda apurar se menino morreu por falta de assistência médica. Acusado de omissão de socorro, que contribuiu, em janeiro de 75, para a morte de Nivalni Rodrigues do Nascimento — que, operada, sofria de hemorragia — o médico da maternidade N. Sra. de Lourdes foi condenado pelo juiz da 6ª Vara Criminal a um mês de detenção. Após a sentença, a Associação Médica de Goiás solidarizou-se com o condenado" (JB, 2.6.77). — *Solidariedade de classe.*

"Médico da Santa Casa na Bahia exige Cr$ 150 e deixa mulher de operário morrer. Valdeci Alexandrina, 32 anos, grávida de 8 meses, morreu na cidade de Valença, sem nenhuma assistência, porque seu marido, o operário Francisco Conceição, não teve argumentos nem Cr$ 150 para convencer o médico a deixar por instantes seu plantão e ir até a sua casa" (JB, 24.3.77). — *Inserção harmoniosa no contexto.*

Alguns casos, dentre os muitos, que lemos nos jornais, toda semana, sobre a verdadeira prostituição do dinheiro que tomou conta de boa parte da medicina em nossa terra. Ou, na linguagem daquele médico mineiro do interior, Dr. Mussa, que causou correrias tempos atrás: "Os médicos, de um modo geral, perderam o respeito por si mesmos e, em conseqüência, desmoralizaram a profissão. Naturalmente existem aqueles médicos idealistas e conscientes, mas são em grande minoria e acabam marginalizados. Oculistas, donos de rendosas óticas, receitando óculos dispensáveis. Clínicos a pedir uma série infindável de exames, porque têm comissão nos laboratórios. Radiografias feitas sem necessidade alguma. Cesarianas feitas como se fossem brinquedo" (Veja, 12.5.76).

E agora nossa homenagem à Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência que, aos trancos e barrancos, realizou em São Paulo o congresso anual. O jornal de hoje (JB, 10.7.77) traz trechos da palestra do Prof. Sérgio Arouca sobre o assunto que estamos ventilando: *"Professor considera medicina um comércio.* A medicina no Brasil é uma medicina capitalista, pois transformou-se em produto de mercado, cujo fim específico é o lucro. Há três tipos de prestação de serviços médicos, com uma lógica interna visando ao lucro. O primeiro, a medicina liberal, é o atendimento médico em consultório, onde a lógica é a troca de serviço por dinheiro".

"O outro é a medicina com pagamento por unidade de serviço, como é o caso dos convênios de hospitais com o INPS, cuja lógica é uma superprodução de serviços sobre o paciente, aparecendo aí distorções, como operações desnecessárias, já que o INPS efetua o pagamento. O terceiro é a medicina de grupo, com pagamento antecipado de indústrias a empresas médicas para atendimento a seus funcionários, onde a lógica é prestar o menor número possível de serviços para aumentar a porcentagem de lucro, com a supressão de exames de laboratório e outras práticas como esta".

"Enfim" — como conclui na mesma revista *Veja* o médico profeta lá dos interiores das Minas Gerais — "falta total de honestidade, de princípios, de honradez e, acima de tudo, de caridade".

CATABIS & CATACRESES

UM ASSUNTO PRA LÁ DE DELICADO

1. Durante um ano foi possível a duras penas manter o preço de nosso querido pasquim católico. Não ria, leitor bem-amado. Sabemos o valor de A Folha. E se de vez em quando falamos de pasquim, é apenas carinho, tá?

2. Agora o assunto pra lá, mas muito pra lá mesmo de delicado: é que não podemos deixar de aumentar o preço. Quebramos a cabeça. A Editora Vozes quebrou a cabeça. E como nessas coisas a Editora sempre tem razão (alô Frei Ludovico, alô Arnaldo, alô Zeluiz!), o jeito foi fazer das tripas coração e enfrentar a vontade de Deus. Certo?

3. Como nos anos anteriores nossos amigos da Alemanha nos dão o papel para um ano. O papel é pago antecipadamente para o ano todo. Com as assinaturas procuramos cobrir as despesas de impressão, de embalagem, de porte e o ordenado de uma funcionária. Lucro nenhum, graças a Deus.

4. Estão entendendo aonde vamos chegar, leitores amados idolatrados? Temos de aumentar um pouco os nossos preços, a partir de outubro, da seguinte maneira:

desde	5 exs.	Cr$ 0,80 por exemplar
desde	20 "	Cr$ 0,55 por exemplar
desde	100 "	Cr$ 0,45 por exemplar
desde	500 "	Cr$ 0,40 por exemplar
desde	1000 "	Cr$ 0,35 por exemplar

5. Mas há descontos especiais: de 5% para qualquer pagamento à vista ou antecipado igual ou superior a Cr$ 2.000,00; de 10% para qualquer pagamento à vista ou antecipado igual ou superior a Cr$ 5.000,00.

6. Esperamos que nossos amigos nos fiquem fiéis. E compreendam que o preço a partir de 100 exemplares é inferior às despesas reais. Como negócio, um verdadeiro suicídio. Como aventura do reino de Deus é o fino. Tá?

Mais explicações no folheto que será enviado a todos os assinantes.

27º DOMINGO DO TEMPO COMUM (2-10-1977)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cantos: *Missa para um tempo de per dão*, J. Galvão, Música Sacra, S. Paulo.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Senhor, eis aqui o teu povo, que vem implorar teu perdão; / é grande o nosso pecado, porém é maior o teu coração.
1. *Sabendo que acolheste Zaqueu, o cobrador, / e assim lhe devolveste tua paz e teu amor / também nos colocamos ao lado dos que vão / buscar no teu altar a graça do perdão.*
2. *Revendo em Madalena a nossa própria fé / chorando nossas faltas diante dos teus pés / também nós desejamos o nosso amor te dar / porque só muito amor nos pode libertar.*
3. *Motivos temos nós de sempre confiar / de erguer a nossa voz, de não desesperar; / olhando aquele gesto que o Bom Ladrão salvou / não foi também por nós teu sangue que jorrou?*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, Pai das misericórdias e Deus de toda a consolação.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *Os discípulos pedem: "Senhor, aumenta nossa fé!" Em vez de começar uma aula de teologia e dar explicações facilitadas, Cristo fala em trabalho e serviço. Ter fé é trabalhar e servir na construção do Reino do Senhor, com despojamento do grão escondido na terra: aparentemente, ele morre e se desfaz, mas na realidade transparece em forma de vida maior e mais fecunda. Muita explicação é perda de tempo e presunção que a nada leva; o que existe é a obra a ser feita, é a vida a ser produzida. — Fé é trabalho onde? Na igreja? No interior de nós? Na ocasião de submeter-nos aos sacramentos? Fé é trabalho no mundo, o qual dá hoje a mesma impressão que deu ao Profeta: Violência de toda espécie, miséria por toda parte; parece até que Deus não está vendo. Mas o Senhor está vendo e responde: "Há outra coisa marcada para acontecer, quando chegar a hora: os ímpios sucumbirão e a vida será do justo". — Paulo renega de vez a noção de fé inconsciente e interesseira e recomenda: no mundo egoísta e violento, façamos crescer o fogo da fé, suportando o sofrimento, mas não tolerando o sofrimento do irmão. Fé não é para livrar a cara: Paulo está na cadeia e não se envergonha de sofrer pelo Evangelho, porque Deus lhe deu uma fé de coragem, não de covardia e de seguranças pessoais.*

4 ATO PENITENCIAL

S. (Exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para revisão de vida). Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, que viestes chamar os pecadores, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, que intercedeis por nós junto do Pai, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Bendito seja o Pai / que nos preparou com tanto amor / o mundo em que vivemos. / Sua bondade foi tamanha / que deixou este mundo inacabado / para que tivéssemos a glória de ajudar a construí-lo. / Bendito seja o Filho / que se fez nosso irmão / para nos ajudar a crescermos no amor. / Bendito seja o Espírito Santo / que fortalece o amor em nós / e nos ajuda a construir a verdadeira fraternidade. / Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo / absolutamente iguais / como iguais devem ser todos os homens. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, no imenso amor de Pai, concedeis mais do que merecemos e pedimos; derramai vossa misericórdia, perdoando o que nos pesa na consciência e dando a força de vivermos os mandamentos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do Profeta Habacuc (1,2-4; 2, 2-4). No meio da violência, produzida pela cobiça, não percamos a esperança: o ímpio sucumbirá e a vida será do justo.*

L. Leitura do Profeta Habacuc: «Até quando, Senhor Deus, pedirei socorro e não me escutas? Até quando clamarei a ti «Violência!» e não vens me salvar? Por que me fazes ver a injustiça e ficas assistindo à opressão? Só vejo diante de mim exploração e violência, injustiças e maldade. A Lei não tem força e não há quem julgue com justiça. O malvado atemoriza o bom e a justiça se corrompe!» O Senhor Deus me respondeu: «Escreve esta visão, grava-a em tabuinhas, para que possa ser lida de uma vez; ainda é uma visão, mas se aproxima e não falhará. Se demorar, espera, porque seguramente ela virá sem atraso: «Eis que vão sucumbir os perversos, e o justo, por sua fidelidade, será dono da vida». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Ninguém pode escutar a palavra de Deus e não se decidir / pois escute quem tem ouvidos pra ouvir.
O Senhor tem palavras de vida / e faz nossa vida crescer / quando Deus fala e o homem se cala / é grande o que pode acontecer.

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da segunda Carta de Paulo a Timóteo (1,6-8. 13-14). Ante a injustiça, o cristão não foge do sofrimento; por isso Paulo, preso, ensina que nos foi dada uma fé de coragem e não de covardia.*

L. Leitura da segunda Carta de S. Paulo a Timóteo: «Caríssimo: te lembro que reavives a chama da graça que Deus colocou em ti, pela imposição de minhas mãos. Deus não nos deu espírito de covardia, mas de coragem, amor e coerência. Não te envergonhes do testemunho que tens que dar de nosso Senhor, por isso não te envergonhes de mim, sabendo que estou preso. Ao contrário, sustentado pela força de Deus, luta comigo no Evangelho. Toma como regra a santa doutrina sobre a fé e o amor de Cristo Jesus, tal como a ouviste de mim. Conserva o precioso tesouro, com a ajuda do Espírito Santo que habita em nós». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 ACLAMAÇÃO

A tua palavra, Senhor, é a grande alegria do meu coração / eu quero escutar tua voz, mudar o meu modo de ação.
1. *Ainda se ouve a voz que a muitos animou: / "Filho, vai em paz, a tua fé te salvou".*
2. *A tua voz de amigo não condenou jamais. / Disseste à pecadora: "Agora vai, não peques mais".*
3. *Tão grande é tua voz, que faz ressuscitar; / assim disseste a Marta: "Teu irmão reviverá".*

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de Lucas (17,5-10). Crescer na fé não é propriamente não ter dúvidas, mas trabalhar no Reino de Deus, sem achar que está merecendo proteção especial.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.
P. Glória a vós, Senhor.
S. «Os discípulos disseram ao Senhor: «Aumenta nossa fé!» O Senhor respondeu: «Se vocês tivessem fé do tamanho de um grão de mostarda, diriam a esta árvore: «Arranca daqui e vai plantar-te no mar!» e ela obedeceria. Suponham que um de vocês tem um empregado, arando ou cuidando do gado. Quando ele volta do campo, será que vocês lhe dizem: «Vem logo sentar-te à mesa!» Não lhe dizem antes: «Prepara a comida e põe o avental para servir-me? Depois que eu tiver comido e bebido, você come também!» Será que o patrão ficará devendo favor, porque o empregado fez a sua obrigação? Isso vale também para vocês: quando tiverem feito tudo o que foi mandado, digam: «Somos servos inúteis que não fazem falta, só fizemos nossa obrigação». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus, Pai de todos os homens,
P. Senhor do mundo / o mundo que ele criou e sustenta. / Creio que Deus me colocou neste mundo / e que também sou responsável por ele. / Creio em Jesus Cristo / no qual Deus se encontra com o homem / creio que ele me reconcilia com Deus / creio que ele vive e reina / e me chama para servir aos meus irmãos. / Creio que Deus está agindo no mundo / com a força do seu Santo Espírito. / Creio que Deus me chama por sua palavra / para pertencer à comunidade / e que tenho comunhão com ele pelo pão e o vinho. / Creio que Deus estabeleceu uma finalidade para este mundo / e me ordena a participar do seu futuro. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, tendência natural leva a buscar aprovação do que fazemos. Em vez da gratidão dos homens, a ação evangélica desperta reação e revolta dos atingidos. É fácil ser religioso, no sentido interesseiro; difícil é ser cristão capaz de dar a vida. Peçamos a Deus que nos ajude:
C. 1. *Para que os destituídos e marginalizados encontrem na Igreja de Cristo a voz profética que os defende e conscientiza dos seus direitos, rezemos ao Senhor.*
2. *Para que as violências do mundo nos façam descobrir que o Evangelho de Cristo é o único caminho para o relacionamento sadio entre os homens, rezemos ao Senhor.*
3. *Para que nosso povo faça a passagem que vai da religiosidade interesseira até a consciência de doar-se gratuitamente ao trabalho do Reino, rezemos ao Senhor.*
4. *Para que a certeza das verdades finais nos torne desapegados da cobiça e nosso trabalho seja feito na intenção de dar condições ao nosso próximo, rezemos ao Senhor.*
5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor Deus, somos, por natureza, curtos de visão e só enxergamos os bens que estão imediatamente à frente de nós. Ajudai a vermos mais longe, a desejarmos com mais ardor os bens do Reino e a travar nossa luta sem perder a esperança final. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

De nada vale a nossa oferta sobre o altar / se o nosso coração não sabe unir nem perdoar.
1. *As nossas ofertas deixamos / no altar de onde brota o perdão / é bom ser unidos com Deus / mas nunca sem nossos irmãos.*
2. *Felizes, Senhor, nós queremos / um pouco de nós te ofertar / mas tua alegria maior / é ver-nos os dons partilhar.*
3. *O pão e o vinho figuram / os frutos do nosso labor / aquilo que é um gesto pra ti / é vida pro irmão sofredor.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Oremos: Ó Deus, acolhei o santo sacrifício que celebramos em obediência ao vosso mandamento; por estes santos mistérios, alimentai a graça da nossa santificação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A oração eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

1. *No deserto da vida, quando a sede me vem, quando clamo bem alto e não vejo ninguém / eu me lembro de ti e me sinto feliz, pois escuto bem perto tua voz que me diz:* ***Quem tiver sede venha a mim e beba / e do seio de quem crê em mim / hão de brotar torrentes de água viva / jorrando sempre, sem jamais ter fim.***
2. *Muitas vezes a dor não me deixa dizer, quanta sede de amor trago dentro do ser / mas tu ouves a voz do silêncio também e no amor me conduzes à fonte do bem.*
3. *O teu dom sem reservas eu vou receber, este pão que conserva tua vida em meu ser / como outrora fizeste pela Samaria / a tua presença me traz alegria.*
4. *Eu quisera viver ao teu lado, Senhor, transformando minha vida em fonte de amor / onde todos que buscam, tentando encontrar, em meu testemunho te ouvissem falar:*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor, alimentados com vosso pão e inebriados com vosso vinho, sejamos transformados naquele que recebemos, nosso Senhor Jesus Cristo; as metas com que ele viveu sejam também as nossas metas, para que passemos entre os bens efêmeros sem perdermos de vista os bens eternos. Pelo mesmo nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *Findo este encontro de irmãos, voltamos para a luta semanal. Aqui todos nos sentimos irmãos, as palavras são de amizade e os problemas ficaram lá fora. E lá fora, sabemos, o que comanda é a violência: violência eventual, na dureza da vida moderna, que produz a destruição de tantas pessoas; violência organizada, institucional, na organização da sociedade, que a poucos dá todas as chances e à maioria deixa sem caminho e sem condições. Neste contexto, o evangelho fala de fé; e a define como trabalho de empregados que servem ao patrão, sem interesse imediato de recompensa. Tiremos uma conclusão: sair da religiosidade infantil, desejosa que o pai faça tudo, e cresçamos na direção da fé que sabe que o Pai quer que faça. Praticamente, isto significa deixar de lado o individualismo religioso e procurar lugar na comunidade local, para lá prestarmos serviço. Religiosidade individualista desatina, fé evangélica é sustentada pela comunidade.*

22 CANTO FINAL

Quando Jesus passar / quando Jesus passar / quando Jesus passar, eu quero estar no meu lugar.
1. *No meu telônio ou jogando a rede, sob a figueira ou a caminhar / buscando água pra minha sede, querendo ver meu Senhor passar.*
2. *No meu trabalho e na minha casa, no meu estudo e no meu lazer / no compromisso e no meu descanso, no meu direito e no meu dever.*
3. *Nos meus projetos, olhando em frente, no meu sucesso e na decepção / no sofrimento que fere a gente, sonhando o sonho de um mundo irmão.*
4. *Com meus amigos, com minha gente, com quem da vida já se cansou / a semear e a espalhar sementes, na terra onde meu Deus andou.*

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Jn 1,1; 2,1.11; Lc 10,25-37 / Terça-feira: Jn 3,1-10; Lc 10,38-42 / Quarta-feira: Jn 4,1-11; Lc 11,1-4 / Quinta-feira: Ml 3;13-4,2a; Lc 11, 5-13 / Sexta-feira: Jl 1,13-15; 2,1-2; Lc 11,15-26 / Sábado: Jl 3,12-21; Lc 11,27-28 / Domingo: 2Rs 5,14-17; 2Tm 2,8-13; Lc 17,11-19.

IMAGEM-CAMPO GRANDE

1. O fato: Dona Maria José Ferreira dos Santos, moradora em Campo Grande, escreveu ao Presidente. Escreveu? é que inda espera. Só escreve ao Presidente quem espera e quem confia. Que é que há, dona Maria? E dona Maria fala, mansa e humilde sofredora, pelo que sofrem quarenta famílias de Campo Grande. De que é que a senhora sofre? de que sofrem seus amigos? Ela escreve ao Presidente que a Prefeitura do Rio mandou desapropriar as casas dos moradores, gente pobre, gente humilde, já tão marcada de dores.

2. Fala primeiro da mãe: tem pra cima de oitenta anos, fez da casinha onde mora um santuário onde reza pelas famílias do mundo. Que será de minha mãe? que será de tantas mães? Fala depois com carinho da viúva Aurélia Dantas, profundamente cristã. Ela foi dona de tudo. Depois vendeu baratinho lotes de terra pra gente. Gente pobre, gente humilde. Pra demonstrar gratidão, sabe como é que se chama nossa rua principal? Rua Dona Aurélia Dantas. Pois agora, General, nossas mães, nossas Aurélias, todos temos de ir embora.

3. Dona Maria José escrevendo ao Presidente, pra defender os humildes, escreve com muitos brincos, escreve certo, escreve bem. E diz: «Sou médica, faz catorze anos de luta com o sofrimento e com a dor». Médica. Mas logo ajunta: «Sou elemento fragílimo, nascida de lar humilde, eu sou negra, eu sou mulher, sou solteira, sou católica, marcada pela opção clara de ser ao invés de ter. Ajude-nos, General. Ajude-nos, Presidente». E todo o povo gritou: Viva a doutora Maria José Ferreira dos Santos. Quem espera, sempre alcança? —(A. H.).

MINISTÉRIO DA PALAVRA

S. FRANCISCO NO SEU TEMPO E EM NOSSO TEMPO

Vocação franciscana — Século 13 e século 20 — Crise profunda — Mensagem franciscana é essencialmente mensagem evangélica — Probreza em seu sentido evangélico — Pistas para o nosso tempo.

A Folha: *O senhor é franciscano, D. Adriano, o que muitos leitores de nosso jornal talvez não saibam. Há quanto tempo? E a propósito da festa de S. Francisco (4 de outubro) e do Ano Santo Franciscano, que comemora os 750 anos da morte do Poverello, como é que o senhor vê nos dias de hoje a influência do santo de Assis?*

D. Adriano: Sou franciscano há perto de 41 anos. Recebi o hábito em janeiro de 1937. Mas já antes do noviciado, nos anos de seminário e mesmo no ambiente de minha família, muito ligada aos franciscanos em São Cristóvão (Sergipe) e na Bahia, se fixou minha rota: franciscano. Poderia ter sido outro o meu caminho. Pois apesar de toda a influência franciscana de minha formação, sempre se abriram diante de mim várias outras oportunidades. A graça de Deus me fez perseverar até hoje no caminho franciscano. E neste caminho me sinto plenamente realizado, plenamente feliz, a ponto de afirmar: Se fosse necessário recomeçar, eu recomeçava tudo de novo com a maior alegria. Mas basta de reminiscências pessoais.

Mais importante é a pergunta sobre a influência de S. Francisco em nosso tempo. Haverá essa influência? Em que aspectos?

Já houve quem notasse muitos pontos de contacto entre a época de S. Francisco e a nossa época. Sem descermos a pormenores, parece realmente que a primeira metade do século 13 e a segunda metade do século 20 coincidem num fenômeno muito importante: crise generalizada. Ontem e hoje. E quem diz crise, diz também mudanças radicais, insegurança, grandes erros e grandes virtudes, desespero e esperança, apego aos bens materiais e procura de valores mais altos, confusão de valores hierárquicos, rejeição da Igreja e do evangelho, fermentação religiosa sem rumo definido, violência e profanação dos direitos humanos, etc., etc., tudo de mistura.

A importância luminar de S. Francisco para o seu tempo é aceita como fato indiscutível por todos os historiadores. Sem qualquer preocupação de renovar, S. Francisco iniciou o chamado "movimento franciscano" que teve uma influência profunda em toda a alta Idade Média, dentro e fora da Igreja.

Que é que caracteriza S. Francisco e sua mensagem?

No fundo a mensagem franciscana é apenas a mensagem evangélica vivida e transmitida de uma maneira integral e total, dentro da realidade concreta. Por isso mesmo o carisma de S. Francisco leva-o a descobrir, aceitar e viver um aspecto do evangelho, que é paradoxal e escandaloso quando comparado com o espírito do mundo, mas que é também essencial para o seguidor de Jesus Cristo: a pobreza. Mas que pobreza?

Para Francisco a pobreza é muito mais do que não ter dinheiro, do que renunciar ao dinheiro e aos bens materiais. Para ele pobreza é pobreza evangélica: é despojar-se, é ser criança, é ser pacífico, é ser manso, é ser puro de coração, é ser perseguido por amor da justiça — enfim, tudo aquilo que conhecemos do sermão da montanha, como "plataforma política" do reino de Deus. Mas pobreza para quê?

S. Francisco sente-se a vida inteira o homem que serve ao Pai pelo serviço dos irmãos mais fracos e mais marginalizados.

Este pouco de nossa reflexão nos aponta como S. Francisco pode ser também mestre de nosso tempo. Precisamente porque vivemos num muito materializado e secularizado, num mundo angustiado e oprimido, num mundo em que as ambições desbragadas levam, sob os mais diversos pretextos, à exploração tranqüila do irmão, num mundo radicalizado e presumido.

LITURGIA E VIDA

O PREFÁCIO

Sabemos que prefácio é uma peça literária, geralmente curta, que precede o texto principal, explicando intenções, resumindo tema, louvando, agradecendo. Na liturgia eucarística o prefácio tem um pouco de tudo isto.

O prefácio pertence já à Oração Eucarística. Prepara-a. Mas o seu sentido principal está em ser um louvor das maravilhas de Deus e sobretudo desta maravilha singular que é o Jesus Cristo e a salvação que Cristo nos trouxe. Louvor que exalta, louvor que agradece, louvor que salta de alegria.

O prefácio compõe-se de uma introdução dialogada, de um corpo doutrinal e de uma aclamação.

O diálogo da introdução, entre o celebrante e o povo, é exortativo na parte do celebrante e afirmativo (uma breve profissão de fé prática) na parte do povo: C: O Senhor esteja convosco. P: Ele está no meio de nós. C: Corações ao alto! P: O nosso coração está em Deus. C: Demos graças ao Senhor, nosso Deus. P: É nosso dever e nossa salvação. Note-se que a tradução portuguesa se afastou do original latino.

O celebrante, em linguagem muitas vezes poética e elevada, toma então a palavra para louvar e agradecer as maravilhas de Deus em Jesus Cristo. Muitas vezes o texto faz uma alusão clara ao mistério do dia ou do tempo litúrgicos, isto é: a um aspecto mais concreto do mistério da salvação.

A aclamação, entoada pela assembléia, usa basicamente um texto do profeta Isaías (Is 6,3; cf. Ap 4,8): "Santo, santo, santo..."

O prefácio, rezado ou cantado com sentimentos de louvor e gratidão, nos dispõe para o ponto culminante da S. Missa: a consagração. Estamos preparados para o mistério do encontro pessoal, embora misterioso, de Jesus Cristo com o seu povo. "Bendito o que vem em nome do Senhor. Hosana nas alturas".

A FOLHA

09 de outubro de 1977 - Ano 5 - Nº 282

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

COMO ESSES AFRICANOS SÃO UM POVO ATRASADO!

Está, na segunda leitura, a afirmação lapidar e luminosa do apóstolo Paulo: "Estou preso, sofrendo como um malfeitor; mas a palavra de Deus, não está sujeita a prisões; por isso sofro tudo pelo bem do povo de Deus para que ele alcance a libertação". Será possível entender o evangelho como conforto pessoal? Parece que não, porque todos os grandes cristãos o assumiram como inquietação profunda pela sorte do próximo. Foi o caso de Paulo, é o caso de muitos dos nossos bispos e cristãos engajados, é hoje o caso do bispo irlandês Donald Lamont, recentemente expulso da Rodésia, na África, condenado a 10 anos de prisão pelo governo racista.

Os africanos o chamam "nosso advogado branco". Para os africanos brancos, ele é apenas "o bispo vermelho". O certo é que Donald Lamont tornou-se aborrecimento contínuo para as autoridades "européias" e racistas do regime. Desde sua primeira pastoral em 1959, este missionário carmelita não cessou de denunciar incansavelmente as atrocidades, os atropelos e as injustiças que estão implícitos no exercício do sistema de discriminação racial e extrema exploração social, reinantes em seu país. Não surpreende, num mundo que admite com todo descaramento as mais cruéis desigualdades em função de uma inferioridade imposta a seres humanos, que Lamont seja acusado de comunista, levado aos tribunais, condenado a 10 anos de prisão e finalmente expulso do país.

Eis alguns trechos da entrevista que Lamont concedeu a uma revista espanhola: "Meu longo confrontamento com o Governo da Rodésia nada tem a ver com questões pessoais. Denuncio e denunciarei, sem rodeios, qualquer regime que não respeite os direitos de qualquer povo ou raça; e os trate de maneira a impedir-lhes o gozo da igualdade diante da lei; os vede o acesso à vida cultural, econômica e social; e não os permita compartilhar de uma justa porção da riqueza do país. Esta é a situação dos africanos na Rodésia: são marginais à sua própria sociedade e tratados de acordo com uma ética que ensina existirem duas categorias de moralidade: uma para os privilegiados e bem educados, e outra para os que carecem de privilégios e a quem foi negada uma boa educação".

"A discriminação racial funciona para impedir a ampla maioria da população de evoluir como pessoas humanas. Os africanos sentem-se aprisionados pela legislação repressiva. Como a educação não está a seu alcance, a mente dos africanos não se desenvolve nem pode desabrochar o rico potencial que neles se encerra como indivíduos. Eles não têm permissão de associar-se livremente, mover-se livremente, conseguir trabalho, ganhar salários justos, educar-se, eleger suas autoridades, ter representação no parlamento".

"A desproporção entre os salários africanos e europeus, neste país, é realmente incrível. Domingo passado, dei carona na estrada a um africano. Ele contou-me que trabalhava há cinco anos como agricultor assalariado numa granja. Após todo esse tempo, recebia mensalmente 9 dólares rodesianos (Cr$ 300). E isto aqui é o normal. Não há dúvida que os europeus da Rodésia, que na Europa nunca tiveram empregados, não têm o mínimo interesse em ir embora deste país nem de mudar este estado de coisas. Nem poderiam ser atendidos com o mesmo servilismo e por um preço tão baixo".

"Como é que alguém pode pretender ser cristão e sustentar esse estado de coisas ou ficar de boca calada? Seria pura hipocrisia. Muitos de meus fiéis dizem: "A Igreja está acabando com toda forma de religiosidade e tornando-se socialista". Em primeiro lugar, não é nada disso. Uma das grandes coisas da modernidade é o fato do cristianismo estar se comprometendo cada vez mais com a realidade. Muita gente protesta dizendo: "Que mundo é este?" Pois bem, é o mundo da mudança. As formalidades dos séculos passados, as superficialidades, a miséria acumulada de séculos estão se abalando e rompendo; o frio ártico cede lugar à primavera, mesmo que muitas pessoas estejam confusas e acreditem que isto seja o fim".

"Como bispo católico, não posso permanecer calado, enquanto o descontentamento civil, a tensão social e a violência se incrementam dia a dia. Longe de defender a cristandade e a civilização ocidental como estão alegando, a política dos senhores burla a lei de Cristo e torna o comunismo atraente para o povo africano. Deus quer que seu mundo e seus povos sejam governados com justiça. Ele deseja que os homens façam pelo seu próximo o que desejariam que lhes fosse feito a eles mesmos. Esta vontade de Deus está sendo totalmente desrespeitada e deliberadamente frustrada pela forma com que os senhores governam a Rodésia".

"Sejam quais forem as bases duvidosas sobre as quais os senhores fundamentam seu direito de governar, elas carecem agora de validez. Os senhores podem governar com o consentimento de um pequeno eleitorado egoísta, mas governam sem o consentimento da nação, que é a prova de toda legitimidade. Todas as tramóias legalistas do mundo não podem alterar este fato". — Como vêem, amigos, esses africanos são um povo sofredor!

CATABIS & CATACRESES

PROCRIANDO A ESMO?

1. Os doutores terminaram convencidos: o grande inimigo é a criança. Não há muitos anos a política demográfica do Governo opunha-se à limitação da natalidade através de DIUS, de pílulas, etc. e tal. A BENFAM numa campanha sistemática e "objetiva" conseguiu afinal a grande vitória.

2. Um defensor da limitação a todo custo aplaude as medidas do Ministério da Saúde, que são enfim do Governo Geisel, e diz essa palavra de injúria a todos os zésdasilva e a todas as zefamariasdaconceição que constroem o Brasil Grande:

3. "Em vez de as mulheres continuarem procriando a esmo, gerando infelizes crianças sem saúde, morrendo muitas antes do primeiro ano de vida, donde o triste e deprimente índice brasileiro de mortalidade infantil, com a nova orientação e prevenção da gravidez teremos sem dúvida proximamente crianças mais fortes, bem assistidas, felizes com até aumento eventual da população" (O Globo, cartas dos leitores, 01.08.77).

4. Tipicamente burguesa a argumentação: de um lado a massa procriando a esmo crianças infelizes, dando um espetáculo deprimente e triste; do outro, o senhor de si e do mundo produzindo crianças fortes, bem assistidas, felizes...

5. É preciso defender o estabelecimento, leitor. É preciso descobrir um bode expiatório para todos os descaminhos sociais e políticos. Zedasilva e zefamariadaconceição, para lá de todos os sofrimentos, precisam suportar mais essa injúria dos doutores: procriam a esmo infelizes crianças sem saúde, peso morto da economia nacional, atrasando o assamento do grande e imenso bolo dos produtos nacionais brutos.

6. O leitor mais velho lembra-se dos argumentos de Hitler na defesa da raça ariana? No fundo no fundo a mesma coisa.

28º DOMINGO DO TEMPO COMUM (9-10-1977)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cantos: *Missa para um tempo de perdão*, J. Galvão, Música Sacra, S. Paulo.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Senhor, eis aqui o teu povo, que vem implorar teu perdão; / é grande o nosso pecado, porém é maior o teu coração.

1. *Sabendo que acolheste Zaqueu, o cobrador, / e assim lhe devolveste tua paz e teu amor / também nos colocamos ao lado dos que vão / buscar no teu altar a graça do perdão.*
2. *Revendo em Madalena a nossa própria fé / chorando nossas faltas diante dos teus pés / também nós desejamos o nosso amor te dar / porque só muito amor nos pode libertar.*
3. *Motivos temos nós de sempre confiar / de erguer a nossa voz, de não desesperar / olhando aquele gesto que o Bom Ladrão salvou / não foi também por nós teu sangue que jorrou?*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. Irmãos, bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, Pai das misericórdias e Deus de toda a consolação.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *Havia centenas de leprosos no meio do chamado povo de Deus e só um foi curado pelo profeta Eliseu: o pagão Naaman. Por quê? Por ser mais merecedor? Provavelmente não. Certamente para ficar a lição que milagres não são a solução prevista das doenças e problemas. Solução que depende de nós está na prática da justiça. Por Cristo, dez leprosos do chamado povo de Deus são curados e só um encontra, no milagre, a graça de Deus; e este era o pagão do grupo. Os dois episódios ensinam que diferenças exteriores e desavenças ideológicas não são obra da graça. Criamos diferenças a partir da área que, em nós, busca seguranças humanas. É mais profunda a área que interessa ao Pai, à sua graça e ao seu Reino: o sentimento da condição comum, da igualdade fraterna, dos direitos iguais. Clamar por isso é renunciar à segurança, porque os donos do mundo se sentem ameaçados em seus privilégios. Não é por reza ou carolice que Paulo está na cadeia, mas por pregar a ressurreição de Cristo, como exigência irreversível da igualdade de todos os homens.*

4 ATO PENITENCIAL

S. (Exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para revisão de vida). Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, que viestes chamar os pecadores, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, que intercedeis por nós junto ao Pai, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Bendito seja o Pai / que nos preparou com tanto amor / o mundo em que vivemos. / Sua bondade foi tamanha / que deixou este mundo inacabado / para que tivéssemos a glória de ajudar a construí-lo. / Bendito seja o Filho / que se fez nosso irmão / para nos ajudar a crescermos no amor. / Bendito seja o Espírito Santo / que fortalece o amor em nós / e nos ajuda a construir a verdadeira fraternidade. / Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo / absolutamente iguais / como iguais devem ser todos os homens. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Senhor Deus, vossa graça esteja conosco, para que estejamos sempre atentos ao bem que podemos fazer. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do segundo Livro dos Reis (5, 14-17). Os leprosos do chamado povo de Deus foram deixados de lado, um leproso pagão foi escolhido para receber a graça.*

L. Leitura do segundo Livro dos Reis: «Naaman aceitou descer até o rio Jordão e nele banhou-se sete vezes, como havia ordenado Eliseu. Sua pele tornou-se suave como a de uma criança. Então Naaman voltou à casa de Eliseu, com toda a comitiva. Entrou e disse: «Agora sei que não há no mundo outro Deus, fora o de Israel. Peço que aceites estes presentes da parte de teu servo». Eliseu respondeu: «Juro pelo Senhor Deus, a quem sirvo: não aceitarei». Por mais que Naaman insistisse, Eliseu não aceitou os presentes. Então Naaman lhe disse: «Já que te negas a aceitar, permite que me dêem uns sacos de terra do teu país, a quantidade que duas mulas possam carregar. Usarei a terra para construir um altar ao Senhor, pois a nenhum outro oferecerei mais sacrifícios». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Ninguém pode escutar a palavra de Deus e não se decidir / pois escute quem tem ouvidos pra ouvir.
O Senhor tem palavras de vida / e faz nossa vida crescer / quando Deus fala e o homem se cala / é grande o que pode acontecer.

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da segunda Carta de Paulo a Timóteo (2,8-13). Demonstrando crescimento essencial para fora da religião interesseira e protecionista, Paulo alegra-se de estar preso por causa da pregação do evangelho.*

L. Leitura da segunda Carta de S. Paulo a Timóteo: «Caríssimo: lembra-te de Jesus Cristo, descendente de Davi, ressuscitado de entre os mortos, de acordo com a Boa-Nova que ele anunciou. Por ele sofro tudo, até carregar correntes, como malfeitor. Mas a palavra de Deus não está acorrentada. Por isso, sofro tudo pelo bem dos eleitos, para que eles alcancem a libertação que está em Cristo Jesus e participem da glória eterna. São muito acertadas estas palavras de esperança: «Se morremos com ele, com ele também viveremos. Se sofremos pacientemente com ele, com ele também reinaremos. Se o negamos, ele também nos negará. Se formos infiéis, ele é sempre fiel, porque não pode desmentir-se a si mesmo». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 ACLAMAÇÃO

A tua palavra, Senhor, é a grande alegria do meu coração / eu quero escutar tua voz, mudar o meu modo de ação.

1. *Ainda se ouve a voz que a muitos animou: / "Filho, vai em paz, a tua fé te salvou".*
2. *A tua voz de amigo não condenou jamais. / Disseste à pecadora: "Agora vai, não peques mais".*
3. *Tão grande é tua voz, que faz ressuscitar; / assim disseste a Marta: "Teu irmão reviverá".*

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de Lucas (17,11-19). Como efeito de milagre, dos dez apenas um encontrou caminho de chager a Cristo, os outros devem ter ficado só na empolgação do momento.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.
P. Glória a vós, Senhor.
S. «De caminho para Jerusalém, Jesus passou pelos limites da Samaria e da Galiléia. Ao entrar num povoado, dez homens leprosos saíram ao seu encontro. Pararam a certa distância e gritaram: «Jesus, Mestre, tem compaixão de nós!» Jesus lhes disse: «Vão apresentar-se aos sacerdotes». Enquanto iam, eles ficaram curados. Um deles, ao ver-se sadio, voltou imediatamente. Chegou louvando a Deus em alta voz e, prostrando-se aos pés de Jesus com o rosto em terra, fez o seu agradecimento. Este homem era samaritano. Jesus então perguntou: «Não foram dez os que ficaram curados? Onde estão os outros nove? O único que voltou para dar graças a Deus foi este estrangeiro?» Depois disse ao homem: «Levanta-te e vai, a tua fé te salvou». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus, Pai de todos os homens,
P. Senhor do mundo / o mundo que ele criou e sustenta. / Creio que ele me colocou neste mundo / e que também sou responsável por ele. / Creio em Jesus Cristo / no qual Deus se encontra com o homem / creio que ele me reconcilia com Deus / creio que ele vive e reina / e me chama para servir aos meus irmãos. / Creio que Deus está agindo no mundo / com a força do seu Santo Espírito. / Creio que Deus me chama por sua palavra / para pertencer à sua comunidade / e que tenho comunhão com ele pelo pão e pelo vinho. / Creio que Deus estabeleceu uma finalidade para este mundo / e me ordena a participar do seu futuro. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, é fácil alimentar interesses, é difícil enfrentar perseguição. É fácil querer proteção, é difícil jogar-se na corrente do evangelho, como Paulo. Para que Deus ajude a vencermos o interesse e a covardia, elevemos nossas preces:

1. *Para que não fiquemos correndo atrás de lugares e imagens miraculosas, mas pratiquemos a fé dando nossa presença na comunidade local, rezemos ao Senhor.*
2. *Para que descubramos que vontade doentia de milagres não tem base evangélica e é manifestação de infantilismo e não-compreensão do evangelho, rezemos ao Senhor.*
3. *Pelos combatentes do Reino de Deus, por todos aqueles que sofrem perseguição, prisão e tortura por causa do Reino de Deus e sua justiça, rezemos ao Senhor.*
4. *Para que a fé cristã nos ajude a derrubar as barreiras sectárias e nos leve ao profundo sentimento da igualdade de todos os homens, rezemos ao Senhor.*

S. Senhor Deus, vossa graça ajude a sermos cristãos adultos, que não buscam a si mesmos mas vosso Reino, a justiça fraterna e a igualdade de todos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

De nada vale a nossa oferta sobre o altar / se o nosso coração não sabe unir nem perdoar.

1. *As nossas ofertas deixamos / no altar de onde brota o perdão / é bom ser unidos com Deus / mas nunca sem nossos irmãos.*
2. *Felizes, Senhor, nós queremos / um pouco de nós te ofertar / mas tua alegria maior / é ver-nos os dons partilhar.*
3. *O pão e o vinho figuram / os frutos do nosso labor / aquilo que é um gesto pra ti / é vida pro irmão sofredor.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Oremos: Senhor Deus, recebei nossas ofertas e nossas orações; estas homenagens de amor filiar sustentem nossa fé e dêem força de caminharmos na direção de vossas promessas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A oração eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

1. *No deserto da vida, quando a sede me vem, quando clamo bem alto e não vejo ninguém / eu me lembro de ti e me sinto feliz, pois escuto bem perto tua voz que me diz:* ***Quem tiver sede venha a mim e beba / e do seio de quem crê em mim / hão de brotar torrentes de água viva / jorrando sempre, sem jamais ter fim.***
2. *Muitas vezes a dor não me deixa dizer, quanta sede de amor trago dentro do ser / mas tu ouves a voz do silêncio também e no amor me conduzes à fonte do bem.*
3. *O teu dom sem reservas eu vou receber, este pão que conserva tua vida em meu ser / como outrora fizeste pela Samaria / a tua presença me traz alegria.*
4. *Eu quisera viver ao teu lado, Senhor, transformando minha vida em fonte de amor / onde todos que buscam, tentando encontrar, em meu testemunho te ouvissem falar:*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus todo-poderoso, nós vos pedimos humildemente: alimentados com o corpo e o sangue de Cristo e esclarecidos por sua palavra, possamos viver a graça em nosso trabalho e em meio aos nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade)

C. *Na Carta de hoje, está a célebre afirmação do apóstolo Paulo: "A Palavra de Deus não está presa". Embora esteja na cadeia, a Palavra não está presa nem mesmo às conveniências humanas. É bastante freqüente a hipocrisia de achar a fé importante, porque funciona como freio social: é preciso incentivar a religião do povo, para o povo ficar obediente; sem a religião, o povo não aceitaria ser comandado, não aceitaria sofrer com paciência. A Palavra de Deus não está acorrentada às razões dos privilegiados e sua função é fermentar a massa injusta da sociedade, inspirando novas formas de convivência. Por isso, na semana que começa, evitarei fazer da Palavra de Deus as racionalizações que fundamentem minhas vantagens; também aí não quero usar o nome de Deus em vão.*

22 CANTO FINAL

Quando Jesus passar / quando Jesus passar / quando Jesus passar, eu quero estar no meu lugar.

1. *No meu telônio ou jogando a rede, sob a figueira ou a caminhar / buscando água pra minha sede, querendo ver meu Senhor passar.*
2. *No meu trabalho e na minha casa, no meu estudo e no meu lazer / no compromisso e no meu descanso, no meu direito e no meu dever.*
3. *Nos meus projetos, olhando em frente, no meu sucesso e na decepção / no sofrimento que fere a gente / sonhando o sonho de um mundo irmão.*
4. *Com meus amigos, com minha gente, com quem da vida já se cansou / a semear e a espalhar sementes, na terra onde meu Deus andou.*

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Rm 1,1-7; Lc 11,29-32 / Terça-feira: Rm 1,16-25; Lc 11,37-41 / Quarta-feira: Est 5,1b-2; 7,2b-3; Ap 12, 1.5.13a.15-16a; Jo 2,1-11 / Quinta-feira: Rm 3,21-30a; Lc 11,47-54 / Sexta-feira: Rm 4,1-8; Lc 12,1-7 / Sábado: Rm 4,13. 16-18; Lc 12,8-12 / Domingo: Ex 17,8-13; 2Tm 3,14-4,2; Lc 18,1-8.

IMAGEM-BERLIM

1. Hagen Marquardt, 33, engenheiro de patentes, conseguiu o que muitos tentaram, sem conseguir: escolheu a liberdade e fugiu de Berlim Oriental. Furou a vigilância total do muro, onde muitos pagaram com a vida ou com prisão tirânica a louca tentativa de ser livre, e chegou. Mas chegou dividido e rasgado, quase aniquilado. No muro ficou a esposa Ingrid, 25, doente e frágil, agora entregue à sanha do Maligno. Sim, do Maligno que se fez lei, que se fez rei, que se fez deus.

2. Isto há um ano e meio. E há ano e meio Hagen luta para um reencontro com Ingrid. Mas agora Hagen quer voltar para a República Democrática Alemã. O que é isto, doutor? Cansado? decepcionado? enojado? Ah, são tantas as loucuras do capitalismo? São fatais os excessos da sociedade consumista? Hagen persiste: voltará. Voltará por amor a Ingrid, a mulher frágil e doente que definha nas masmorras do Estado onipotente. Problemas de circulação. Nervos estourados. Desmaios constantes.

3. E sobre os males físicos, a dor moral de ter perdido a mãe quando ela, Ingrid, tentou a fuga e foi presa. A dor moral de perder o marido. A dor moral da tirania definitiva para sua geração. Desesperado, Hagen escreve ao Procurador Geral da República Democrática Alemã Josef Streit: «Eu peço a libertação imediata de minha mulher, para vivermos juntos em Berlim Ocidental. Senão, eu me disponho a substituí-la na cadeia, para ela ser libertada e se tratar em liberdade». Ainda há heróis em Berlim. — (A. H.).

MINISTÉRIO DA PALAVRA

INFLUÊNCIA DE S. FRANCISCO NO BRASIL: COMO?

Presença franciscana — Que é que os franciscanos podem oferecer no Brasil? — Identificação com o sofrimento do povo — Descompasso social — O Brasil dos pequenos e marginalizados — Predileção franciscana pelo fraco e pelo humilde.

A Folha: *S. Francisco é um dos santos populares do Brasil (basta pensar em Canindé, Ceará, que é o maior centro de peregrinações franciscanas do mundo inteiro). Como é que se poderia caracterizar a influência dos franciscanos entre nós?*

D. Adriano: Das aulas de História Pátria sabemos que a primeira Missa do Brasil foi celebrada por Frei Henrique de Coimbra, um franciscano. Por isso já houve quem dissesse que o Brasil nasceu franciscano e católico. E no correr de nossa história os franciscanos sempre tiveram uma atuação numerosa e importante.

Mas nesta hora de crise em que vivemos, na realidade brasileira de nossos dias como é que se deveria exprimir a presença de São Francisco e dos franciscanos?

Pobreza, no sentido evangélico de despojamento, de doação, de serviço, de paz, de misericórdia, de sofrimento por amor da justiça resume o sentido da mensagem e da presença franciscanas.

Se esta mensagem for vivida com autenticidade, em total lealdade a S. Francisco, acho que os franciscanos têm muito que dar e oferecer no Brasil.

Em primeiro lugar um esforço generoso de identificação com o povo e com o sofrimento do povo. Que a economia vai bem e que o povo vai mal, já foi reconhecido por um dos nossos presidentes, penalizado com a sorte do Nordeste.

Será que vemos esse generalizado sofrimento?

Basta abrirmos os olhos. O sofrimento do povo (que não é de hoje) aqui na Baixada Fluminense, em toda a periferia do Rio de Janeiro e das outras grandes cidades brasileiras, no interior, nas matas da Amazônia, nos Pampas, no Nordeste dói à nossa sensibilidade. Em todas as regiões encontramos um tremendo descompasso entre uma civilização avançadíssima, que é privilégio de uma camada muito restrita e bastante alienada, e um primitivismo cultural que, apesar de certas aparências, marca profundamente as diversas camadas do nosso povo.

Já se falou que no Brasil há vários Brasis. Na vida da nação como organização política, cultural, social e, por vezes infelizmente, também religiosa, quem pesa e decide é uma minoria, um "pequeno" Brasil de civilização requintada, tão requintada coom a dos países desenvolvidos. Basta acompanharmos durante alguns dias este veículo de comunicação de massas que é a televisão, por exemplo, na publicidade ou nas novelas. Toda esta comunicação, altamente sofisticada e gabaritada, dirige-se a uma pequena minoria de alto poder aquisitivo, que é dona do poder, do dinheiro, da cultura, embora crie nas grandes massas marginalizadas de um lado falsas esperanças de "chegarem também lá" e, como dificilmente "chegam lá", a sensação de frustração total.

Quem não vê isto?

Mas não basta ver com os olhos. Precisamos também abrir o coração, para sentir o que sentem as grandes camadas marginalizadas de nosso povo.

Aqui se faz importante a mensagem franciscana. Partindo de S. Francisco que era o irmão menor, que se doava sobretudo ao pequeno e ao fraco, o franciscano tem de se identificar, com predileção e simpatia máximas, com todos os que sofrem. Onde houver um sinal de fraqueza, de pequenez, de marginalização, de exploração, de incompreensão, aí deveria estar o ponto de inserção preferido pelo franciscano. Não para prolongar o sofrimento. Mas para dar ao irmão o impulso evangélico de libertação.

LITURGIA E VIDA

AINDA O PREFÁCIO

Quem compara o Missal de Pio V com o Missal de Paulo VI nota que foram acrescentados numerosos prefácios.

O Missal Tridentino tentou pôr ordem na selva selvagem dos inúmeros prefácios que eram numerosíssimos: reduziu o número de prefácios. E assim se manteve a tradição litúrgica romana até os nossos dias, com exceção de uns poucos prefácios novos que foram introduzidos mais recentemente.

Também neste ponto a renovação anunciada pelo Vaticano II procurou voltar à tradição pré-tridentina e adotou muitos outros prefácios, para diversas situações particulares e como variedade. Assim, por exemplo, em vez de um só Prefácio Comum temos seis à disposição. Antes no tempo do Advento se rezava o Prefácio Comum; agora há dois Prefácios do Advento. Nos domingos do ano usava-se o Prefácio da Santíssima Trindade: agora são oito especiais. E assim por diante.

Neste exemplo se mostra como a Liturgia renovada procurou atender a nossa necessidade de quebrar a rotina, a repetição dos mesmos textos. E nesse esforço foi buscar na melhor tradição litúrgica da Igreja inúmeros textos preciosos pelo conteúdo e pela forma, para alimentarem a nossa fé.

De passagem devemos lembrar que o Vaticano II não quebrou a tradição da Igreja em nenhum aspecto da renovação que introduziu. Pelo contrário. Com recursos muito mais vastos e profundos, pôde corrigir para melhor certos desvios da tradição antiga. Basta considerar os paramentos litúrgicos. A volta às casulas amplas e compridas, em vez das casulas decepadas (tipo violão), foi uma volta à melhor tradição da Igreja primitiva até à Idade Média.

A FOLHA

16 de outubro de 1977 - Ano 5 - Nº 283

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e Impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

PARECE QUE O VELHINHO ANDOU PISANDO NOS CALOS DO DOUTOR

No dia 4 de julho, o Santo Padre recebeu as credenciais do novo embaixador brasileiro junto à Santa Sé. Na ocasião da entrega de credenciais, são de praxe dois discursos, o de quem entrega e o de quem recebe, geralmente recheados de chavões sobre os sentimentos de fraternidade dos povos irmãos". Pela repercussão na imprensa e pelas declarações agastadas, parece que dessa vez foi diferente; e os supostos atingidos detectaram uma porção de carapuças no discurso do Papa. Pois vamos ao quebra-cabeça e vejamos se somos tão inteligentes quanto os nossos oficiais ledores de entrelinhas. O discursinho do Santo Padre foi o seguinte:

"Senhor Embaixador: é com satisfação que o recebemos aqui, como o novo embaixador da República Federativa do Brasil. V. Excia. representa junto à Santa Sé uma grande nação, capaz de um progresso extraordinário. V. Excia. é o representante de um povo de qualidades humanas muito atraentes, familiarizado com a fé católica; V. Excia. mesmo acaba de evocar ideais humanos que despertam nossa simpatia. Agradecemos as nobres palavras com que iniciou sua missão e os sentimentos de que se faz intérprete, da parte de S. Excia. o Presidente Geisel. Confiamos-lhe a incumbência de transmitir a ele os votos calorosos que formulamos à nação brasileira, cujos destinos ele conduz.

Quem não apoiaria de todo o coração a construção no seu país, como V. Excia. o declarou, de uma sociedade justa, livre e próspera, num clima de paz e de respeito? É uma tarefa louvável, que requer a participação e a confiança de todas as categorias de pessoas, em benefício das quais é ordenada, não somente quanto ao futuro como no presente. É uma tarefa imensa, porque tem que levar em conta a prioridade daqueles cujas condições de vida são as mais precárias, para quem o pão de cada dia, o emprego, a dignidade, a responsabilidade são elementos indispensáveis ao desenvolvimento que defendemos aqui, há 10 anos, em nossa Encíclica *Populorum Progressio*.

É uma tarefa, sob certo sentido, formidável, porque tem de evitar que a busca da eficácia ou a preocupação de manter a ordem pública necessária não descambe para situações arbitrárias ou de violação dos direitos inalienáveis da pessoa humana. Para a sua consecução, rogamos a Deus que assista e oriente a consciência de todos os que assumem pesadas responsabilidades ao serviço de seus compatriotas. De sua parte, a Igreja encoraja todos os seus filhos a contribuir solidariamente para esse progresso material, social, moral e espiritual, persuadida de que os valores evangélicos de que se faz testemunha ativa constituem as condições mais profundas de um desenvolvimento harmonioso e integral.

A exemplo de Cristo, ela não pode deixar de ter uma preocupação privilegiada pelos pobres e desvalidos. Conhece também o valor do perdão, da reconciliação e da paz. Ela acha possível uma civilização do amor e percebe o desafio que representa, para a América Latina e para o mundo, a realização dessa civilização original, o que as tradições cristãs de seu país permite e será uma distinção para o Brasil. Nessa obra de promoção humana e de evangelização, a Igreja não pode deixar de atribuir importância especial aos princípios cristãos. A Santa Sé coloca-se do lado dos bispos brasileiros, em sua preocupação e seu dever de servir, de modo generoso e eficaz, a Igreja e seu país".

Parece que não havia razões para sensibilidades feridas com o discurso do Papa: nossos discursos oficiais, em sua infalível trajetória até o patriotismo glorioso, sempre dá uma passada sentimental em nossas origens e tradições cristãs, com muito orgulho. Já que estamos em discursos, fiquemos em discursos: *Ministro da Guerra afirma que pátria só rejeita quem renega Cristo* (JB, 24.12.76). Eis um trecho desta mensagem de Natal do Ministro: "Da humilde manjedoura de Nazaré (sic) à cruz do Calvário, deixou-nos o Redentor imorredouras lições de amor ao próximo; sentimento que, anulando egoísmos e superando divergências, conduz o homem à solidariedade e à afeição a seu semelhante, permitindo a harmonização de interesses e a conjugação de esforços, em proveito da coletividade".

"Nós, brasileiros, temos revelado particular aptidão para a prática da verdadeira fraternidade cristã, desconhecemos as discriminações de raças, credos ou classes. O ânimo que divide, antagoniza, persegue e segrega não compõe a alma nacional, que abomina as ideologias calcadas no ódio, as doutrinas que fazem da violência instrumento para alcançar seus fins, menosprezando a dignidade da pessoa humana. A pátria que veneramos não rejeita nem exclui senão aqueles que de seus ideais não comungam: os que, esquecidos dos exemplos de Cristo, subvertem, difamam, agridem, deturpam".

Não é outra a direção do discurso do novo embaixador na Santa Sé, respondendo às palavras do Papa: "Vossa Santidade conhece muito bem a nação brasileira e honrou até nosso país com sua visita. Profundamente fiel à sua tradição cristã, nascida ao mesmo tempo que sua nacionalidade, o Brasil se consagra com a maior tenacidade à construção de uma sociedade justa, livre, próspera em que todos cooperam na tarefa de assegurar o bem comum... A Nação, como um todo, pode se consagrar a essa tarefa de construir seu destino, tarefa que só poderá ser levada a bom termo num clima de paz, liberdade, justiça e respeito..." — Para que tão santas e belas palavras vão aos poucos perdendo altura e se aproximem da pista de aterrissagem, rezemos ao Senhor.

CATABIS & CATACRESES

A INCOERÊNCIA

1. Esta amável seção de A Folha vê na política demográfica assumida em julho passado pelo Governo um dos mais lamentáveis catabis de nossa existência como nação.

2. Nunca em tempo nenhum teria sido possível assumir uma atitude de intervenção tão direta na vida familiar do povo simples — zedasilva e zefamariada-conceição são o alvo das recentes medidas — sem uma discussão prolongada e intensa do Parlamento.

3. Ou, na visão dos sábios e doutores, a política demográfica e sua instrumentalização não tem importância?

4. O Parlamento, ao menos como sucedeu na questão do divórcio, deveria ser a grande arena da discussão livre e responsável. Certo, não se trata de matéria constitucional.

5. Trata-se no entanto de matéria de profundo alcance social. Pois vai atingir — já agora oficialmente, como política familiar do Governo — a própria estrutura íntima da família.

6. Na linha da argumentação oficial e oficiosa, o que é que impede tornar obrigatória, como na Índia, a esterilização das mulheres (e dos homens) que procriam "a esmo crianças infelizes"? Qual é a lei moral que não impede esse tipo de contracepção mas impede o aborto livre, o amor livre e tantas outras liberdades morais? Os doutores não vêem a incoerência?

29º DOMINGO DO TEMPO COMUM (16-10-1977)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cantos: *Missa para um tempo de perdão*, J. Galvão, Música Sacra, São Paulo.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Senhor, eis aqui o teu povo, que vem implorar teu perdão; / é grande o nosso pecado, porém é maior o teu coração.

1. *Sabendo que acolheste Zaqueu, o cobrador, / e assim lhe devolveste tua paz e teu amor / também nos colocamos ao lado dos que vão / buscar no teu altar a graça do perdão.*
2. *Revendo em Madalena a nossa própria fé / chorando nossas faltas diante dos teus pés / também nós desejamos o nosso amor te dar / porque só muito amor nos pode libertar.*
3. *Motivos temos nós de sempre confiar / de erguer a nossa voz, de não desesperar; / olhando aquele gesto que o Bom Ladrão salvou / não foi também por nós teu sangue que jorrou?*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. Irmãos, bendito seja o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, Pai das misericórdias e Deus de toda a consolação.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *A missa de hoje fala de oração. Enquanto Moisés tinha força de conservar os braços levantados a Deus, o povo vencia o inimigo. O juiz iníquo não teve outra saída senão atender o pedido da viúva. Os dois episódios ensinam a eficácia da oração, mas dela a melhor definição é a pessoa de Cristo: não devia nada e tudo merecia, mas sua oração nunca foi no sentido de ser livrado de problemas e sofrimento. Nossa piedade ingênua confunde oração com peditórios; na hora da precisão, fazemos promessas e damos à união com Deus o sentido exclusivo de proteção pessoal e salvação individual. Oração aí coincide com fuga dos problemas e afastamento do mundo. A boa oração é baseada na Palavra de Deus. A Palavra de Deus, ensina Paulo, não é alienatória nem protecionista, mas serve para ensinar, criticar, corrigir, educar, dar senso de justiça, habilitar para a prática do bem, levar a ser apóstolo. Desta forma, boa oração não é possibilidade de nos livrarmos da sorte comum dos irmãos sofredores, mas força interior de lutarmos contra as causas evitáveis destes sofrimentos injustos.*

4 ATO PENITENCIAL

S. (Exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para a revisão de vida). Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, que viestes chamar os pecadores, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, que intercedei por nós junto ao Pai, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Bendito seja o Pai / que nos preparou com tanto amor / o mundo em que vivemos. / Sua bondade foi tamanha / que deixou este mundo inacabado / para que tivéssemos a glória de ajudar a construí-lo. / Bendito seja o Filho / que se fez nosso irmão / para nos ajudar a crescermos no amor. / Bendito seja o Espírito Santo / que fortalece o amor em nós / e nos ajuda a construir a verdadeira fraternidade. / Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo / absolutamente iguais / como iguais devem ser todos os homens. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, ajudai com a graça a estarmos sempre disponíveis às vossas inspirações, a fim de termos luz e força de vos servirmos de todo o coração. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do Livro do Êxodo (17,8-13). Enquanto Moisés conservava os braços levantados, o povo vencia; mais que ódios sociais, a união com Deus é requisito para o povo libertar-se.*

L. Leitura do Livro do Êxodo: «Então vieram os amalecitas e atacaram Israel. O povo estava em Rafidim. Moisés disse a Josué: «Escolhe alguns homens e marchem de manhã, para dar combate aos amalecitas. Eu me colocarei no alto da montanha, com o bastão de Deus em minhas mãos». Josué cumpriu as ordens de Moisés e saiu a pelejar contra os amalecitas. Enquanto isso, Moisés, Aarão e Hur subiram ao cume da montanha; sucedeu que, enquanto Moisés conservava as mãos para cima, vencia Israel; quando ele as abaixava, os amalecitas venciam. Quando os braços de Moisés ficaram cansados, trouxeram uma pedra e sentaram Moisés sobre ela, enquanto Aarão e Hur lhe sustentavam os braços, um de cada lado. Assim Moisés manteve os braços levantados até o pôr do sol, e Josué derrotou os amalecitas e os passou ao fio da espada». — Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Ninguém pode escutar a palavra de Deus e não se decidir / pois escute quem tem ouvidos pra ouvir.
O Senhor tem palavras de vida / e faz nossa vida crescer / quando Deus fala e o homem se cala / é grande o que pode acontecer.

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da segunda Carta de Paulo a Timóteo (3,14-4,2). Para que o mundo tenha vida, é preciso que se pregue a Palavra, quer queiram quer não queiram; ela é o caminho que leva ao conhecimento real de nós mesmos.*

L. Leitura da segunda Carta de S. Paulo a Timóteo: «Caríssimo: permanece firme no que aprendeste e acreditaste, sabendo de quem o recebeste. Desde a infância, conheces as Sagradas Escrituras. Elas te darão o conhecimento da salvação que temos, na fé em Jesus Cristo. Toda a Escritura está inspirada por Deus e é útil para ensinar, criticar, corrigir, educar e dar o senso da justiça. A Escritura torna sábio o homem de Deus, preparando-o para a prática do bem. Por isso, te rogo diante de Deus e de Jesus Cristo, que virá julgar os vivos e os mortos; te peço em nome da vinda gloriosa do seu Reino: prega a Palavra, quer queiram quer não queiram; critica, ameaça e aconselha, sempre com paciência e com vontade de ensinar». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 ACLAMAÇÃO

A tua palavra, Senhor, é a grande alegria do meu coração / eu quero escutar tua voz, mudar o meu modo de ação.

1. *Ainda se ouve a voz que a muitos animou: / "Filho, vai em paz, a tua fé te salvou".*
2. *A tua voz de amigo não condenou jamais. / Disseste à pecadora: "Agora vai, não peques mais".*
3. *Tão grande é tua voz, que faz ressuscitar; / assim disseste a Marta: "Teu irmão reviverá".*

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de Lucas (18,1-8). Deus atende à oração, quando ela parte da virtude, isto é, da força do Reino, e não dos pequenos egoísmos.*

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.
P. Glória a vós, Senhor.
S. «Jesus propôs aos discípulos um exemplo sobre a necessidade de orar sempre, sem desanimar jamais: «Em certa cidade, havia um juiz que não temia Deus nem se importava com ninguém. Nessa mesma cidade, havia uma viúva, que foi a ele e disse: «Faze justiça a mim, contra meu adversário». O juiz não lhe fez caso, durante certo tempo. Depois pensou: «Embora eu não tema Deus nem me importe com ninguém, esta viúva me incomoda tanto que vou logo resolver o caso dela; do contrário, um dia ela vai acabar me fazendo uma agressão». O Senhor concluiu: «Vocês prestaram atenção às palavras do juiz injusto? Pois bem, embora possa demorar, será que Deus não fará justiça aos seus eleitos, que clamam a ele dia e noite? Muito ao contrário: asseguro que Deus fará justiça em favor deles, e o fará bem rápido». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus, Pai de todos os homens.
P. Senhor do mundo / o mundo que ele criou e sustenta. / Creio que Deus me colocou neste mundo / e que também sou responsável por ele. / Creio em Jesus Cristo / no qual Deus se encontra com o homem / creio que ele me reconcilia com Deus / creio que ele vive e reina / e me chama para servir aos meus irmãos. / Creio que Deus está agindo no mundo / com a força do seu Santo Espírito. / Creio que Deus me chama por sua palavra / para pertencer à comunidade / e que tenho comunhão com ele pelo pão e pelo vinho. / Creio que Deus estabeleceu uma finalidade para este mundo / e me ordena a participar do seu futuro. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, a Sagrada Escritura faz hoje uma apologia da oração: o Pai não deixa de atender ao clamor dos eleitos. Deixando de lado preocupações egoístas, elevemos as preces por todo o povo de Deus:

1. *Pelo Santo Padre, a fim de que Deus lhe dê firmeza interior, clarividência e palavras certas, para ele guiar o povo eleito na direção das promessas, rezemos ao Senhor.*
2. *Pelos nossos bispos do Brasil, para que se fixem nos reais problemas do povo e continuem a ser a voz profética que defende os pequenos e marginalizados, rezemos ao Senhor.*
3. *Por todos os nossos agentes de pastoral, a fim de que se sintam profundamente gratificados em dar seu tempo, preocupação e esforço para o bem da comunidade, rezemos ao Senhor.*
4. *Por todo o povo eleito de Deus, para que vá se libertando das alienações e empreenda a viagem na direção do novo céu e da nova terra, rezemos ao Senhor.*
5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*

S. Senhor Deus, ensinai-nos a rezar; que nossa oração seja feita não mais a partir dos pequenos egoísmos, mas a partir da preocupação e do engajamento no trabalho do vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

De nada vale a nossa oferta sobre o altar / se o nosso coração não sabe unir nem perdoar.

1. *As nossas ofertas deixamos / no altar de onde brota o perdão / é bom ser unidos com Deus / mas nunca sem nossos irmãos.*
2. *Felizes, Senhor, nós queremos / um pouco de nós te ofertar / mas tua alegria maior / é ver-nos os dons partilhar.*
3. *O pão e o vinho figuram / os frutos do nosso labor / aquilo que é um gesto pra ti / é vida pro irmão sofredor.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Oremos: Senhor, os dons que vos apresentamos, neste sacrifício de louvor, purifiquem nossas intenções, para que nos tornemos cristãos adultos e aprendamos a vos servir na liberdade dos filhos de Deus. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A oração eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos, vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

1. *No deserto da vida, quando a sede me vem, quando clamo bem alto e não vejo ninguém / eu me lembro de ti e me sinto feliz, pois escuto bem perto tua voz que me diz:* ***Quem tiver sede venha a mim e beba / e do seio de quem crê em mim / hão de brotar torrentes de água viva / jorrando sempre, sem jamais ter fim.***
2. *Muitas vezes a dor não me deixa dizer, quanta sede de amor trago dentro do ser / mas tu ouves a voz do silêncio também e no amor me conduzes à fonte do bem.*
3. *O teu dom sem reservas eu vou receber, este pão que conserva tua vida em meu ser / como outrora fizeste pela Samaria / a tua presença me traz alegria.*
4. *Eu quisera viver ao teu lado, Senhor, transformando minha vida em fonte de amor / onde todos que buscam, tentando encontrar, em meu testemunho te ouvissem falar:*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor, queremos levar para nossa vida os frutos da participação na eucaristia; ajudai para que usemos os bens terrenos, de forma que eles nos levem a conhecer e desejar os valores eternos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *Após ouvirmos falar exaustivamente na eficácia da oração, voltamos para a semana de novas lutas. Nessa luta, pouco entram os sentimentos delicados, por isso o funcionamento do mundo é verdadeira máquina de produção das injustiças. Mal fundamentado na fé, o cristão talvez espere efeito mágico da força de Deus para consertar as coisas e talvez conte com efeito imediato e automático de sua reza. Aprendemos que a Palavra de Deus, na qual se baseia a palavra com Deus, tem o sentido de criticar-nos, revisar-nos e dar-nos conhecimento real de nós mesmos. O conhecimento de nós mesmos leva a descobrir que não somos mendigos, cuja fé significa bajulação de Deus, mas operários comissionados para a construção do mundo melhor. Nesta semana, nossa oração não seja pressão sobre Deus, mas fonte da força de sermos operários melhores na obra de Deus: espalhando amor sobretudo entre as pessoas que ele colocou mais perto de nós.*

22 CANTO FINAL

Quando Jesus passar / quando Jesus passar / quando Jesus passar, eu quero estar no meu lugar.

1. *No meu telônio ou jogando a rede, sob a figueira ou a caminhar / buscando água pra minha sede, querendo ver meu Senhor passar.*
2. *No meu trabalho e na minha casa, no meu estudo e no meu lazer / no compromisso e no meu descanso, no meu direito e no meu dever.*
3. *Nos meus projetos, olhando em frente, no meu sucesso e na decepção / no sofrimento que fere a gente, sonhando o sonho de um mundo irmão.*
4. *Com meus amigos, com minha gente, com quem da vida já se cansou / a semear e a espalhar sementes, na terra onde meu Deus andou.*

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

IMAGEM-ALGURES

1. Data: 24.01.75. Canal do Mangue. Pista escorregadia. Excesso de velocidade. E o caminhão, carregado de leite e manteiga, desgoverna e cai no canal. Morre o ajudante Arnald. E sai com ferimentos graves o motorista Valmir. Bombeiros tentam o resgate. Enquanto isto, pequenas multidões esquálidas e tristes, surgidas de toda parte, fantasmas transparentes de homens, mulheres e crianças descem ao canal, pressurosos, violentos, famintos; mergulham nas águas podres e fétidas, à busca dos salvados: leite e manteiga. Fome.

2. Data: 17.12.75. Avenida Brasil. Caminhão IR-8188 de São Paulo. Carga: legumes e frutas. De repente a colisão com o reboque do DETRAN. Cinco pessoas feridas. Carga espalhada nas pistas às seis da manhã. E como sinal combinado toda a favela da Alegria acorda alegre e faminta, vai às janelas meu Deus, que sorte a nossa vamos pessoal que a feira é nossa. Novamente fantasmas diáfanos e famintos que se precipitam sobre o que Deus lhes dá — maçãs, peras, uvas, ameixas, melões e couves e quiabo e tudo o mais. Luta pela vida. Fome.

3. Data: 28.12.76. Ramos. Dezessete e meia. Caminhão VM-8353, carregando detergente em barra e pó. Carga alta, mal colocada. Na curva do viaduto Cosme e Damião a carga, no forte aclive esburacado, escorrega, afrouxa as cordas e o caminhão suavemente vira no alto do viaduto. Nem mortos nem feridos. Como Deus é bom. E melhor ainda: dezenas de homúnculos, surgidos de toda parte, esquálidos, famintos saqueiam a mercadoria, sem remorso nem dúvida, antes felizes da vida. Sempre fantasmas produtos da fome. Ah, como Deus é bom! — (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Rm 4,20-25; Lc 12,13-21 / Terça-feira: 2Tm 4,9-17a; Lc 10,1-9 / Quarta-feira: Rm 6,12-18; Lc 12,39-48 / Quinta-feira: Rm 6,19-23; Lc 12,49-53 / Sexta-feira: Rm 7,18-25a; Lc 12,54-59 / Sábado: Rm 8,1-11; Lc 13,1-9 / Domingo: Sir 35,15b-17.20-22a; 2Tm 4,6-8.16-18; Lc 18,9-14.

MINISTÉRIO DA PALAVRA
POBREZA FRANCISCANA: ALIENAÇÃO OU PARTICIPAÇÃO?

Pobreza no sentido econômico — Pobreza evangélica — Pobreza franciscana — Simplicidade prática — Concreteza e senso de realidade — Os grandes doutores franciscanos — Participação.

A Folha: *Vivemos numa época que exige de nós engajamento. Também na pastoral. Também na vida social. Mas não será que a influência de S. Francisco — para continuar os temas anteriores — não leva à alienação? O sujeito amar a pobreza, praticar a pobreza: isto não se opõe à dignidade da pessoa humana?*

D. Adriano: O termo pobreza hoje em dia é bastante ambíguo. Está marcado pela situação econômica de milhões de pessoas que não têm o mínimo necessário para uma existência digna. Nesse contexto pobre é miserável, pobreza é miséria extrema. E seu contrário seria riqueza, abundância de bens.

Pobreza franciscana é diferente: é pobreza evangélica. Mais: é o evangelho vivido numa intensidade existencial que se oporá certo ao consumismo da sociedade de consumo, que praticará a moderação e a renúncia aos exageros da soçaite, que aspirará a um nível sensato de vida econômica sem perder de vista os irmãos menores, que não se deixará nunca empolgar pelo culto ao bezerro de ouro, mas que sobretudo procurará ser pequeno, ser criança, ser misericordioso, ser pacífico, ser puro de coração, sofrer perseguição por amor da justiça e do nome de Jesus. O homem pobre da pobreza franciscana e evangélica será aquele que abre o coração de par em par para a novidade do Reino, que aceita a mensagem do Reino, que se identifica com Jesus Cristo na realização do plano de Deus, que se despoja e se desinstala para servir, que por amor do Pai e do irmão mais velho Jesus Cristo se identifica ao máximo com os irmãos pequenos e frágeis.

Nessa perspectiva já se nota que nada tem de alienante a pobreza franciscana. Pelo contrário, bem compreendida e bem praticada me coloca dentro das realidades temporais, não como reflexão filosófica ou mesmo teológica, mas como participação efetiva nos problemas do irmão, com aquela "concreteza" que um grande franciscano — Agostinho Gemelli — descobriu como um dos sinais do franciscanismo.

A mensagem franciscana da pobreza é simples e prática. Como aliás a teologia e a pastoral franciscanas. Sempre ligada ao povo e ao pequeno. Mesmo nos grandes mestres da teologia franciscana como um S. Boaventura, um S. Antônio, um Duns Escoto, um Occam, um Rogério Bacon o que prevalece não é em primeiro lugar a especulação teórica mas a preocupação existencial e prática. Neles, como nos melhores franciscanos, predomina sempre a linha do realismo, da concreteza, uma união íntima e afetiva com as idéias por causa da união íntima, afetiva, fraternal com os irmãos. É curioso como S. Francisco personifica a pobreza, chamando-a de sua "senhora". Uma pobreza portanto que está presente na vida e marcando a vida.

A partir daí podemos dizer que a pobreza franciscana nos força à participação na realidade concreta, na problemática do nosso tempo e dos nossos irmãos. Esta participação assume as formas mais diversas, de acordo com a situação. Hoje será pluriforme. Preferindo-se no entanto, como já ficou dito, o menor, o frágil, o pobre, o marginalizado.

Certas pessoas continuam imaginando que a pobreza franciscana se exprime, por exemplo, em não tocar em dinheiro, em não usar dinheiro. Empobrecem assim penosamente a riqueza da mensagem de S. Francisco. Outras imaginam a participação franciscana na sorte dos irmãos ainda em forma de uma sopinha dos pobres, de um pãozinho dos pobres, de um cobertorzinho dos pobres, etc., atitudes assistencialistas que, mesmo bem intencionadas, prolongam indefinidamente a pobreza/miséria do irmão. Uma participação séria na problemática do mundo moderno pertence à mensagem de S. Francisco, inclusive quando encontramos pela frente algum lobo de Gúbio.

LITURGIA E VIDA
O CÂNON OU ORAÇÃO EUCARÍSTICA

Cânon é uma palavra de origem grega que significa, no contexto da Liturgia, a parte central, fixa, imutável da S. Missa. Durante séculos a Liturgia Romana conheceu apenas um Cânon. Por isso nesse período de fixidez a palavra Cânon era bem empregada.

O Vaticano II modificou também essa fixidez e imutabilidade. Conservou o tradicional Cânon Romano (com pequenas variedades) e introduziu outros novos. Agora preferimos chamar de "Oração Eucarística" a parte central da S. Missa. A esse respeito a Introdução Geral do Missal Romano diz o seguinte: "Inicia-se agora a Oração Eucarística, centro e ápice de toda a celebração. O sacerdote convida o povo a elevar os corações ao Senhor na oração e ação de graças e o associa à prece que dirige a Deus Pai por Jesus Cristo em nome de toda a comunidade. O sentido desta oração é que toda a assembléia se una com Cristo na proclamação das maravilhas de Deus e na oblação do sacrifício" (54).

Além do Prefácio, que já faz parte da Oração Eucarística, há nela as seguintes partes: a epiclese, a narrativa da Instituição da Eucaristia e consagração, a anamnese (memória), a oblação, as intercessões e por fim a doxologia final.

A Oração Eucarística cabe somente ao celebrante, afora certas partes que são confiadas ao povo (por exemplo: no Cânon V concedido ao Brasil). Trata-se de uma oração essencialmente sacerdotal e presidencial: cabe ao padre que preside a assembléia litúrgica.

É certamente um abuso e também uma falta de respeito aos sinais e às atribuições específicas do celebrante fazer o povo rezar junto a oração eucarística. Aqui podemos lembrar que a "obediência" faz parte integrante do sacrifício eucarístico. E num momento tão profundo não devíamos frustrar a nossa participação pela nossa desobediência ao espírito e à letra da Liturgia.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

23 de outubro de 1977 - Ano 5 - Nº 284

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

AGORA TEMOS DIVÓRCIO, PROGRESSO É ISSO AÍ

Pelos dias que antecederam a votação legislativa da emenda divorcista, nossos jornais trouxeram a palavra de muitos líderes da Igreja, alguns lavando a alma e apontando o divórcio como naufrágio da família brasileira. As seções de cartas, por seu lado, andaram cheias de declarações, por vezes iradas, contra a linha antidivorcista da Igreja. Pedimos licença ao JB e transcrevemos trechos da crônica do nosso grande cristão, Tristão de Athayde, saída poucos dias após a aprovação constitucional do divórcio. Vale a pena ler e refletir, talvez para concluir que não adianta muito quebrar lanças contra a ponta dos galhos da árvore que produz maus frutos, quando o verdadeiro inimigo está mais embaixo, nas raízes. Ouçamos o nosso profeta:

"Quanto à possibilidade de se tirar o bem do mal, segundo a sentença de Santo Agostinho, a introdução do divórcio em nossa legislação, que considero um erro filosófico e um pecado religioso, pode ser até socialmente um estímulo a que se procure atacar o mal pela raiz e não apenas em seus frutos ácidos. As raízes da crise familiar são de ordem econômica e moral. Lutar em favor de uma ordem econômica mais justa, que permita uma atenuação substancial do divórcio *social*, esse sim inapelável e mortal entre ricos e pobres, é muito mais profícuo, sociologicamente, para a estabilidade das famílias, do que campanhas antidivorcistas no plano legal.

Lutar, por sua vez, contra a peste do mundanismo, nas altas camadas sociais, com todo o seu séquito de promiscuidade moral, é a contrapartida necessária à campanha de elevação econômica e social das massas alienadas e oprimidas, para quem, aliás, o divórcio é apenas um mito elitista. Nada mais. Se a sua ameaça, hoje direi realidade, puder criar, na própria sociedade que se diz cristã, essa consciência das verdadeiras raízes da crise familiar entre nós, mais uma vez se verá como o próprio mal pode servir ao bem. E o erro à verdade...

Perdendo aparentemente essa batalha (do divórcio), nós católicos devemos ter aprendido que é menos sobre as *leis* que sobre os *fatos* que temos de nos apoiar, para que as famílias brasileiras recebam, das instituições políticas, o apoio necessário ao seu bem-estar individual e ao seu futuro social...

Essa lição para nós, como Igreja, e para a Igreja como "Povo de Deus", segundo a definição do Concílio, é que não devemos esperar que o Estado faça o Povo, mas sim que este faça o Estado. O que essa improvisada introdução do divórcio em nossa legislação mostra, portanto, é a necessidade cada vez maior da presença da Igreja no *plano social*, para defender o povo, em seus pobres, seus oprimidos, seus perseguidos, seus destituídos de tudo e esquecidos de todos. Pois esse ainda é o melhor meio de defender a *indissolubilidade* real e não apenas nominal ou simplesmente legal do casamento.

Para a maioria imensa de nossa população, a existência ou não do divórcio nas leis é inteiramente secundária. O essencial é que haja mais justiça social. O essencial é que não se perpetuem as escandalosas dissociações entre governantes e governados. O essencial é que não nos conformemos com os males sociais e, sobretudo, com a pobreza como sendo uma lei de Deus. "Sempre haverá pobres entre vós", disse o Cristo. Mas também dizem os Evangelhos que "é mais fácil um camelo passar pelo buraco de uma agulha do que um rico entrar no reino de Deus". Tanto uma expressão como a outra são de origem divina, desde que não as interpretemos literalmente.

Como a miséria é um cancro social e a riqueza um fardo moral difícil de carregar, o papel da Igreja, como mensageira da Paz e da Justiça, não é apenas o de salvar as almas, mas o de defender as famílias, nas suas exigências materiais e morais. Não é apenas o de cuidar do nosso destino eterno, mas de nossa condição no tempo. O papel social da Igreja, portanto, cresceu ainda mais com a introdução do divórcio, que tornou mais frágeis os laços jurídicos do casamento.

Cada vez tem menos sentido aquela acusação injuriosa e grosseira de uma "infiltração comunista na Igreja", pela sua preocupação crescente com os problemas sociais e com a defesa dos pobres e dos fracos. Essa acusação, tornada ainda mais odiosa com a introdução do divórcio em nossas leis, é fruto de um falso espiritualismo ou de um sectarismo político, visando àqueles que lutam pela presença da Igreja, tanto na ordem sobrenatural, como na ordem natural. O bem que devemos tirar dessa irreversível mudança em nossa tradição jurídica é o de atualizar cada vez mais o lugar comum romano de que as leis nada valem, se não forem corroboradas pelos costumes.

Se os nossos costumes se deterioraram, apesar da existência da indissolubilidade em nossas Constituições desde 1934, façamos com que eles se aprimorem, apesar de sua atual inexistência. Para isso, trabalhemos cada vez mais, para que o Estado não seja onipotente e o povo, pelo contrário, cada vez mais presente na ordenação institucional de seus destinos. Se o divórcio legalizado servir apenas para contentar a respeitabilidade burguesa dos mal casados, tudo então continuará como dantes, neste nosso vasto quartel de Abrantes. Mas se ele servir para abrir os olhos de todos nós para as causas morais e econômicas, políticas e jurídicas, da dissolução dos costumes nas famílias brasileiras, então a Igreja terá sido, mais uma vez, uma vítima vitoriosa no futuro, através de uma derrota efêmera no presente". — Findos os vivas e obas, ressurgem os reais problemas, bem mais renitentes do que a cabeça de Nélson Carneiro.

CATABIS & CATACRESES

ONDE ESTÁ MESMO O PROBLEMA?

1. Os "Benfanistas" de todos os gabaritos vêem uma ligação lógica e íntima entre "pouca gente" e "gente feliz". O que, verdade verdade, leitor amado idolatrado, é uma das tantas catacreses da sociedade materialista em que vamos vegetando.

2. Um dos grandes sábios pontificou que não existem povos pobres, existem sim povos que não produzem. E por aí afora fica bem claro que quem produz é rico, que quem é rico é feliz, etc. e tal. Essas coisas.

3. Mas é curioso que os doutores não se lembram de que países ricos e altamente industrializados têm uma população relativa 10, 20 e 30 vezes maior que a do Brasil.

4. A Bélgica: 306 habitantes por km². Dinamarca: 109. Alemanha Ocidental: 234. Alemanha Oriental: 158. França: 89. Grã-Bretanha: 222. Itália: 173. Japão: 262. Luxemburgo: 127. Holanda: 335. Áustria: 86. Polônia; 100. Suíça: 146. Espanha: 62. Tcheco-Eslováquia: 109. Hungria: 109.

5. Exceções em certo sentido são: Finlândia: 14 habitantes por km². Noruega: 11. Suécia: 17. União Soviética (compreendendo a imensidão da Sibéria): 10. Estados Unidos: 21.

6. Curioso é que países de economia "aquecida", como a Alemanha, a França e a Suiça, têm de recorrer ao trabalhador estrangeiro para conservar o seu ritmo de crescimento. E agora, José? Parece, humilde zedasilva, que o *problema* está noutras áreas, não no teu barraco de barro batido.

30º DOMINGO DO TEMPO COMUM (23-10-1977)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cantos: *Missa para um tempo de perdão*, J. Galvão, Música Sacra, São Paulo.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Senhor, eis aqui o teu povo, que vem implorar teu perdão; / é grande o nosso pecado, porém é maior o teu coração.

1. *Sabendo que acolheste Zaqueu, o cobrador, / e assim lhe devolveste tua paz e teu amor / também nos colocamos ao lado dos que vão / buscar no teu altar a graça do perdão.*
2. *Revendo em Madalena a nossa própria fé / chorando nossas faltas diante dos teu pés / também nós desejamos o nosso amor te dar / porque só muito amor nos pode libertar.*
3. *Motivos temos nós de sempre confiar / de erguer a nossa voz, de não desesperar; / olhando aquele gesto que o Bom Ladrão salvou / não foi também por nós teu sangue que jorrou?*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. Irmãos, Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, Pai das misericórdias e Deus de toda a consolação.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *As leituras hoje falam, mais uma vez, da oração. O fariseu, o prepotente, o seguro de si, o garantido na vida, hoje rezaria assim: "Senhor, obrigado por tudo o que me deste; obrigado porque não me falta nada; obrigado porque sou bem sucedido na vida; obrigado porque me livraste da pobreza e da miséria, a que estão sujeitos tantos outros; obrigado porque tenho tudo e ainda vou ganhar o céu". Não se lembra que não foi Deus quem dividiu o mundo assim; não se lembra que o excesso que tem é o que retirou da boca do pobre e do faminto. Mas hoje está explícito: o Senhor não marcou prazo, mas fará justiça ao oprimido; o sofrimento dos pobres nunca deixa de chegar aos seus ouvidos. Esta é a mesma fé de Paulo, na prisão: tem certeza que vai ser morto, mas tem igual certeza que combateu o bom combate. E tem a certeza maior: mesmo preso, torturado e morto, o Senhor o livrará de todo mal e o guardará para o Reino. Eis a base firme da oração cristã: nem sofrimento nem morte roubam a certeza de se estar bem guardado nas mãos de Deus. Orar bem é crescer na consciência de estar nas mãos de Deus, em qualquer circunstância.*

4 ATO PENITENCIAL

S. (Exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para a revisão de vida). Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, que viestes chamar os pecadores, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, que intercedeis por nós junto do Pai, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Bendito seja o Pai / que nos preparou com tanto amor / o mundo em que vivemos. / Sua bondade foi tamanha / que deixou este mundo inacabado / para que tivéssemos a glória de ajudar a construí-lo. / Bendito seja o Filho / que se fez nosso irmão / para nos ajudar a crescermos no amor. / Bendito seja o Espírito Santo / que fortalece o amor em nós / e nos ajuda a construir a verdadeira fraternidade. / Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo / absolutamente iguais / como iguais devem ser todos os homens. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, aumentai em nós a fé, a esperança e a caridade; ajudai a amarmos o que ordenais, a fim de conseguirmos o que prometeis. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do Livro do Eclesiástico (35, 15b-17.20-22a). O Senhor é juiz protetor dos pobres; não marca prazo da justiça, mas nenhum gemido de explorado deixa de chegar aos seus ouvidos.*

L. Leitura do Livro do Eclesiástico: «O Senhor é um juiz que não discrimina pessoas. Não se deixa levar pelo exterior, julgando contra o pobre. Ele escuta o chamamento do oprimido. Não fica surdo à súplica do órfão nem fecha os ouvidos às queixas da viúva. Aquele que serve a Deus de todo o coração é sempre ouvido e suas súplicas chegam até às nuvens. A oração do humilde atravessa as nuvens; ele não descansa enquanto não consegue que o Altíssimo lhe ponha os olhos, fazendo justiça aos bons e restabelecendo o direito. O Senhor não marca prazo, mas dará o direito a quem merece». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Ninguém pode escutar a palavra de Deus e não se decidir / pois escute quem tem ouvidos pra ouvir.

O Senhor tem palavras de vida / e faz nossa vida crescer / quando Deus fala e o homem se cala / é grande o que pode acontecer.

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da segunda Carta de Paulo a Timóteo (4,6-8.16-18). Mesmo preso, torturado e condenado à morte, Paulo tem profunda certeza de estar nas mãos de Deus, pois foi para Deus e seu Reino que ele viveu.*

L. Leitura da segunda Carta de S. Paulo a Timóteo: «Caríssimo: para mim chegou a hora do sacrifício e se aproxima o momento de minha partida. Combati o bom combate, terminei minha carreira, guardei a fé. Por isso já está preparada a coroa da justiça que o Senhor vai me dar naquele dia; ele, como juiz justo, dará a mim e a todos aqueles que desejaram sua vinda. Na primeira vez que apresentei minha defesa, ninguém me deu apoio. Todos me abandonaram. Que isso não lhes seja imputado. Em troca, o Senhor esteve a meu lado, enchendo-me de força, para que a pregação da Boa-Nova fosse levada a cabo, chegando através de mim aos ouvidos de todas as nações. Para isso, fui libertado da boca do leão. E o Senhor me livrará de todo mal e me garantirá, levando-me ao seu Reino celestial. A ele a glória pelos séculos dos séculos. Amém». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 ACLAMAÇÃO

A tua palavra, Senhor, é a grande alegria do meu coração / eu quero escutar tua voz, mudar o meu modo de ação.

1. *Ainda se ouve a voz que a muitos animou: / "Filho, vai em paz, a tua fé te salvou".*
2. *A tua voz de amigo não condenou jamais; / disseste à pecadora: "Agora vai, não peques mais".*
3. *Tão grande é tua voz, que faz ressuscitar; / assim disseste a Marta: "Teu irmão reviverá".*

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de Lucas (18,9-14). Para os fariseus, pecado foi presunção de estar salvo, executando prescrições religiosas; hoje, o grande pecado é aceitar como vontade de Deus as desigualdades injustas.*

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.
P. Glória a vós, Senhor.

S. «Jesus contou esta parábola a alguns que estavam muito convencidos de serem justos e desprezavam os outros: «Dois homens subiram ao templo para rezar; um era fariseu e o outro, publicano. O fariseu, de pé, em seu íntimo rezava assim: «Ó Deus, te dou graças porque não sou como os demais homens: ladrões, injustos e adúlteros; nem como aquele publicano que está lá. Jejuo duas vezes por semana e pago o dízimo de tudo o que possuo». O publicano, de seu lado, ficou lá atrás e não se atreveu sequer a levantar os olhos ao céu, mas bateu no peito dizendo: «Meu Deus, tenha compaixão de mim, pois sou um pobre pecador». Eu lhes digo que este último estava em graça com Deus, quando voltou para casa, mas o fariseu, não. Porque todo aquele que se faz grande será humilhado e o que é humilde será exaltado». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus, Pai de todos os homens,
P. Senhor do mundo / o mundo que ele criou e sustenta. / Creio que ele me colocou neste mundo / e que também sou responsável por ele. / Creio em Jesus Cristo / no qual Deus se encontra com o homem. / Creio que ele me reconcilia com Deus / creio que ele vive e reina / e me chama para servir aos meus irmãos. / Creio que Deus está agindo no mundo / com a forma do seu Santo Espírito. / Creio que Deus me chama por sua palavra / a fim de pertencer à comunidade / e que tenho comunhão com ele pelo pão e pelo vinho. / Creio que Deus estabeleceu uma finalidade para este mundo / e me ordena a participar do seu futuro. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, a boa oração não adula Deus para ele fazer nossa vontade; é antes fonte donde tiramos a força de fazer a vontade de Deus. Neste sentido, elevemos a Ele as nossas preces:

C. 1. *Pelas boas forças de nossa pátria, para que cresçam na consciência da justiça e consigam estabelecer a convivência baseada na igualdade de todos, rezemos ao Senhor.*
2. *Pelos nossos governantes, para que não caiam na tentação dos totalitarismos e sintam a insensatez da presunção e das vaidades humanas, rezemos ao Senhor.*
3. *Para que descubramos, na oração humilde, a fonte inesgotável da força de lutarmos por um mundo mais humano, mais fraterno e mais cristão, rezemos ao Senhor.*
4. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*

S. Senhor Deus, a fé não nos leve à fuga do mundo nem à presunção farisaica de estarmos garantidos; ela seja a base firme em que nos colocamos, para fazermos valer nossa presença neste mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

De nada vale a nossa oferta sobre o altar / se o nosso coração não sabe unir nem perdoar.

1. *As nossas ofertas deixamos / no altar de onde brota o perdão / é bom ser unidos com Deus / mas nunca sem nossos irmãos.*
2. *Felizes, Senhor, nós queremos / um pouco de nós te ofertar / mas tua alegria maior / é ver-nos os dons partilhar.*
3. *O pão e o vinho figuram / os frutos do nosso labor / aquilo que é um gesto pra ti / é vida pro irmão sofredor.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Oremos: Ó Deus, olhai com bondade as oferendas que colocamos diante do vosso altar; o sacrifício que celebramos seja, para vós, nossa homenagem filial; e para nós, fonte de força para vivermos as lições de vossa Palavra. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A oração eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos, vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

1. *No deserto da vida, quando a sede me vem, quando clamo bem alto e não vejo ninguém / eu me lembro de ti e me sinto feliz, pois escuto bem perto tua voz que me diz:* ***Quem tiver sede venha a mim e beba / pois do seio de quem crê em mim / hão de brotar torrentes de água viva / jorrando sempre, sem jamais ter fim.***
2. *Muitas vezes a dor não me deixa dizer, quanta sede de amor trago dentro do ser / mas tu ouves a voz do silêncio também e no amor me conduzes à fonte do bem.*
3. *O teu dom sem reservas eu vou receber, este pão que conserva tua vida em meu ser / como outrora fizeste pela Samaria / a tua presença me traz alegria.*
4. *Eu quisera viver ao teu lado, Senhor, transformando minha vida em fonte de amor / onde todos que buscam, tentando encontrar, em meu testemunho te ouvissem falar:*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor Deus, vossos sacramentos produzam em nós o que significam: união com Cristo, sinal da presença da graça, alimento da vida evangélica. Ajudai a vivermos estes mistérios, para merecermos receber os mistérios maiores. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. *No tempo da vida terrena de Cristo, pecado que não encontrou redenção foi o farisaísmo: presunção de valer muito e ser melhor que os outros. Tal certeza presunçosa nasceu da execução meticulosa de mandamentos da religião oficial. A prática religiosa, em vez de levar ao conhecimento verdadeiro de si, de Deus e do próximo, criou a falsa certeza de posse e domínio de Deus: "sou homem de Deus, logo Deus reza pela minha cartilha". Ainda hoje, esta é a tentação daqueles que transcorrem a vida mais perto do sacral. Atualmente, a grande tentação farisaica é descobrir Deus como suporte da minha situação e fonte de paz para minha consciência alienada; é a pessoa dar-se bem na concorrência desumana, vencer na vida pisando em cadáveres, conseguir todas as seguranças e ainda dar graças a Deus, por tudo isso e pelo céu depois. Não quero então que minha participação na comunidade e nos movimentos da Igreja me leve a este péssimo subproduto do entendimento falso de religião.*

22 CANTO FINAL

Quando Jesus passar / quando Jesus passar / quando Jesus passar, eu quero estar no meu lugar.

1. *No meu telônio ou jogando a rede, sob a figueira ou a caminhar / buscando água pra minha sede, querendo ver meu Senhor passar.*
2. *No meu trabalho e na minha casa, no meu estudo e no meu lazer / no compromisso e no meu descanso, no meu direito e no meu dever.*
3. *Nos meus projetos, olhando em frente, no meu sucesso e na decepção / no sofrimento que fere a gente, sonhando o sonho de um mundo irmão.*
4. *Com meus amigos, com minha gente, com quem da vida já se cansou / a semear e a espalhar sementes, na terra onde meu Deus andou.*

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

IMAGEM DA GRANDE ILUSÃO

1. O grão-tirano fechou os olhos. Eram olhos frios. Duros de aço e diamante. Insensíveis e frios. Impenetráveis, intratáveis. Furando, perfurando. Baços inexpressivos. Olhos que são cem e mil olhos. Armados de radar a que nada escapa nem foge nem finge. Olhos que penetram ares, terras e mares, abismos e cordilheiras, descobrindo petróleo com risos e sem fiscos, descobrindo ouro, prata e platina, ai! detetando planos nunca planejados, pensamentos não pensados, desejos nunca desejados, sonhos não sonhados nem nunca jamais.

2. Tudo penetras e sabes, Argus de mil olhos. Teus olhos são togados, fardados e mitrados. Teus olhos são nobres e pés rapados. Teus são G.P.U. e são Gestapo, serviços de informação e CIAS de mil tramas. Teus olhos são censuras e torturas. Teus olhos que tramam, que tecem, que bordam, que pintam, que inventam, que criam, que insinuam e sugeram, que torcem, retorcem e distorcem, que informam e deformam, vomitando vômitos de ódio e traição, imaculados e puros na odiosa tarefa de corromper e trair.

3. Argus de mil olhos: que vacas sagradas assumiste guardar? Que Júpiter enciumado te projetou do zero e nada, para servires o Mal? Talvez pensando que o Mal não passa? Talvez pensando que tu não passas? Talvez julgando-te inexpugnável, inabalável, invencível, indestrutível? Talvez por que sabes, à custa de letras, à custa de tretas comprar corações, comprar consciências? Talvez, sim, talvez, talvez. — E fecho os olhos. Meus olhos frágeis e fracos. E vejo a História, mestra da vida, levando de roldão os grãos-tiranos. — (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Rm 8,12-17; Lc 13,10-17 / Terça-feira: Rm 8,18-25; Lc 13,18-21 / Quarta-feira: Rm 8,26-30; Lc 13,22-30 / Quinta-feira: Rm 8,31b-39; Lc 13, 31-35 / Sexta-feira: Ef 2,19-22; Lc 6, 12-19 / Sábado: Rm 11,1-2.11-12.25-29; Lc 14,1.7-11 / Domingo: Sb 11,23-12,2; 2Ts 1,11-2,2; Lc 19,1-10.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

DOMINGO DAS MISSÕES: E NÓS?

Vaticano II: a Igreja é missionária — Esforço missionário — conscientização dos fiéis — Aspectos concretos da fé deformada — O amor de Cristo nos impele — Fome de Deus: fator positivo — Campos de atividade missionária.

A Folha: *No Domingo das Missões que pensamentos o senhor gostaria de levar às nossas comunidades? Tem havido receptividade para o esforço missionário da diocese?*

D. Adriano: O Concílio Vaticano II exprimiu a convicção e a prática da Igreja quando ensinou: A Igreja é missionária por sua natureza (AG 2). Não apenas a Igreja concretizada como Santa Sé. A Igreja toda; a Igreja universal; a Igreja particular que é a diocese; cada paróquia; cada comunidade; cada cristão. O meu cristianismo pessoal, para ser o que deve ser: um engajamento no evangelho tem de ser comunicativo e explosivo. Ai de mim se eu não anunciar o Cristo! A primeira meta de nosso esforço missionário dentro da diocese e nas comunidades será conscientizar os fiéis de que "cada discípulo de Cristo tem sua parte na tarefa de propagar a fé" (AG 23).
Propagar a fé quer dizer o quê?
Propagar é difundir, espalhar, comunicar. E a fé que nós comunicamos é a fé que Jesus Cristo nos revelou e continua revelando através de sua Igreja. Quer dizer que todos nós, sem exceção, devemos participar deste esforço de propagação da fé.
Compare-se esta verdade com a situação concreta de muita gente que se diz cristã e católica, sem sentir no coração a mínima vontade de propagar a fé. Ou a fé é muito fraca, esgotando-se numa "religião de consumo" que, sendo católica, poderia ser também pagã; ou a fé, embora viva, ainda não refletiu sobre o aspecto missionário da nossa vocação cristã. O certo é que enquanto não estivermos convencidos da vocação missionária da Igreja e nossa, ainda não chegamos ao mínimo de consciência evangélica. E podemos mesmo, com toda humildade, pôr um ponto de interrogação sobre nossa fé pessoal.
Porque isto é verdade: na hora em que nos empolgarmos de Jesus Cristo e de sua mensagem, sentiremos vontade de sair por aí afora anunciando a libertação que Ele nos trouxe e que conseguiu ou vai conseguindo nos libertar do pecado e do maligno. Assim como S. Paulo que dizia: "O amor de Cristo nos impele" (2Cor 5,14).
O mesmo impulso de Cristo que caracteriza ou deveria caracterizar o cristão tem de se notar na diocese, nas paróquias, nas comunidades. A vocação missionária da Igreja faz parte essencial de uma diocese viva e dinâmica.
A segunda meta do nosso esforço missionário é abrir os olhos e os corações dos fiéis para a fome de Deus e de salvação que existe em todas as pessoas, dentro da diocese e fora da diocese.
O primeiro campo de atividade missionária está na própria comunidade. É um engano pensar que as pessoas batizadas já estão incorporadas em Jesus Cristo e na comunidade cristã. Podemos afirmar o contrário: a grande maioria dos batizados não são sequer ainda catecúmenos. Precisam ainda conhecer Jesus Cristo, pelo qual nos tornamos em novas criaturas.
Mas ao mesmo tempo abrimos os olhos para as necessidades de nossos irmãos no Brasil e no mundo. O documento conciliar "Ad Gentes", que trata da atividade missionária da Igreja, lembra que ainda nos resta uma tarefa missionária imensa. E acrescenta: "Há dois bilhões de pessoas (este número aumenta dia a dia) que ainda não ouviram ou pouco ouviram a mensagem evangélica".
O Domingo das Missões quer-nos lembrar com insistência o que propriamente devia acontecer todos os dias em nossa vida.

LITURGIA E VIDA

A EPICLESE

Epiclese quer dizer invocação, apelo. Na Liturgia da Igreja Católica dá-se este nome à oração da S. Missa, antes da consagração, na qual se invoca o Espírito Santo sobre as ofertas do sacrifício, para que se tornem meios de salvação para a Igreja e o mundo, de modo particular para aqueles que comungarem do corpo e do sangue do Senhor.
A epiclese aparece claramente na segunda, terceira e quarta orações eucarísticas. Na segunda, por exemplo, quando, logo depois da invocação ao Pai, o celebrante acrescenta: "Santificai, pois, estas oferendas, derramando sobre elas o vosso Espírito, a fim de que se tornem para nós o corpo e o sangue de Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso".
Esta presença litúrgica do Espírito Santo poucos momentos antes da consagração está na linha da promessa de Jesus Cristo aos discípulos e a nós: "Eu lhes disse estas coisas, estando no meio de vocês. Mas o advogado, o Espírito Santo, a quem o Pai mandará em meu nome, ele ensinará tudo a vocês e fará vocês se lembrarem tudo que lhes disse eu" (Jo 14,25-26). Ele nos ensinará toda verdade (cf. Jo 16,12-15).
E nós estamos numa linha profundamente evangélica e profundamente litúrgica quando celebramos a S. Missa com o coração aberto para esta ação salvífica do Espírito. Do Espírito, se encontrar em nós receptividade, abertura, disponibilidade, vai depender o nosso crescimento interior de cristãos, o nosso engajamento no mistério de Cristo, que é um mistério salvífico para o mundo, e todo o nosso testemunho. Através da ação do Espírito Santo é que a eucaristia, por nosso intermédio, se faz vida do mundo (cf. Jo 6,51).
Nesta nossa inconsciência a respeito do papel que o Espírito Santo representa na vida da Igreja e na Liturgia não estará a explicação da nossa frustração como cristãos?

A FOLHA

30 de outubro de 1977 - Ano 5 - Nº 285

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e Impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

O TEÓLOGO ZÉ-DA-SILVA, FORMADO NA UNIVERSIDADE DE VILA-DE-CAVA

Este ano, nossa diocese foi novamente mais ou menos forçada a fazer uma experiência pastoral, cujo resultado talvez mereça ser comunicado aos colegas, agentes de pastoral em outras dioceses. Como vivemos numa região periférica, um tanto quanto marginalizada das luzes da ribalta, quase todo ano tem aparecido o problema de um pregador tarimbado para nosso retiro anual. Convites são feitos a tempo, mesmo convidados a tempo, quase nunca encontramos os grandes mestres com agenda vazia. Mais uma vez este ano foi o jeito quebrarmos o galho com prata da casa: pregaríamos o retiro para nós mesmos.
Ofereceu-se meia dúzia para cooperar. O grupo de trabalho passou a fazer reuniões preparatórias, nas quais foram escolhidos temas e os colegas que apresentariam: tudo a partir de nossa realidade social e pastoral. Teríamos que fazer teologia de Nova Iguaçu. E isso foi mais ou menos o que aconteceu. Provavelmente não houve palestras brilhantes nem os gurus de ocasião presumiram impressionar pela profundeza ou altitude de vôos teológicos. Na verdade, boa parte de nossos mestres espirituais improvisados tremeu de medo, pensando estar em posição que julgava não ser a sua.
A avaliação final do retiro demonstrou que a experiência é válida, daí o desejo de comunicá-la. Mais uma vez ficou claro que ninguém é dono da verdade. Ao contrário, se alguém pode ser dono da verdade, esse alguém é a pessoa que está vivendo dentro daquela verdade. Nos esquemas de poder, sobretudo quando funcionam na base da escassez de sentimentos e possibilidades de participação, o chefe pode pensar que é o dono da verdade e o povo passa a pensar que verdade é aquilo que vem do chefe. Na Igreja, na forma de paróquia ou diocese, pode acontecer o mesmo: o chefe dita e a turma obedece, com a mesma conseqüência de ausência na participação e no sentimento de co-responsabilidade que costuma acontecer em qualquer regime paternalista.
A experiência de nosso retiro encaminhou-nos de volta a um pensar antigo: a verdade vem das coisas, dos seres, das realidades e problemas vividos e não das belas frases, mesmo que sejam proferidas por cabeças doutoradas. De repente, revive-se a antiga certeza, que em nosso caso se formularia assim: Teologia em Nova Iguaçu não é escutar belos discursos sobre Deus, mas refletir em Deus a realidade de Nova Iguaçu. Teologia deve ser tanto mais teologia, quanto mais for a teologia de cada lugar e de cada situação. É então que o melhor teólogo talvez não seja o doutor das universidades badaladas, mas o cristão que busca refletir sua situação local à luz da fé. É assim que o zé-da-silva de nossas comunidades pode ser o teólogo indicado de sua comunidade. A gente sente isso em muitas reuniões dos pequenos grupos.
Tal maneira de pensar leva a conclusões consoladoras. A permanência do preconceito de ver a verdade nos mestres e não nas coisas também explica a apatia do povo cristão em assumir as lideranças da comunidade, apatia filha da timidez e da incapacidade imposta de não estar-se capacitado para assumir. O povo foi acostumado a pensar que a verdade, religiosa sobretudo, só vem de fora: de Deus, dos padres e dos mestres. Todos se colocam então na obediente passividade e, quando falta o padre, a paróquia não funciona. Mas se se criam condições para que assumam os problemas aqueles que vivem os problemas, o número das pessoas letradas e canonicamente comissionadas passaria a ser motivo menor na acefalia de tantas comunidades.
A conclusão é também enriquecedora: o povo cristão foi acostumado a ouvir, receber mandamentos e obedecer, por isso é injusta a queixa de que o povo não assume. O povo das comunidades não assume porque não foi motivado para isso e, pior ainda, não está sendo às vezes motivado para isso. Os líderes canonicamente ordenados se tornam insuficientes para o crescimento da população e das comunidades eclesiais de base. A saída é a co-responsabilidade do leigo: se o leigo não assume, nada está acontecendo na Igreja de hoje, as células não se podem multiplicar e, conseqüentemente, o padre continuará com tempo tomado pela administração da paróquia e por um sacramentalismo que, muitas vezes, só tem o efeito de ir prolongando uma fé formal e até folclórica.
O clero diminuiu de número e isso também é mão de Deus forçando a Igreja a descobrir a hora do leigo. A hora é de qualquer cristão consciente entender fé como necessidade de levar aos outros a libertação do evangelho. Esta libertação, tão necessária e essencial na vida dos homens, não pode ficar na dependência de condições acidentais, como o maior ou menor número de padres. Para ajudar, motivar e ensinar o caminho da libertação de Jesus Cristo, é acidental se a pessoa é ordenada ou não: Deus não colocaria sua salvação debaixo de condições tão precárias. Ao pressentirmos que os melhores teólogos para nossa situação são os cristãos que vivem e refletem nossa situação à luz da fé, achamos ainda que as comunidades, reunidas com seus líderes, podem ser as melhores teólogas de si mesmas, refletindo a realidade vivida e lutando para transfigurá-la em realidade nova.

CATABIS & CATACRESES

O PAPA FALANDO PRA QUEM?

1. A propósito da recente política familiar do Governo Geisel seria bom recordar aos católicos de todos os gabaritos políticos e de todas as funções oficiais uma palavrinha de Paulo VI, precisamente na encíclica sobre a "regulamentação da natalidade" (25.7.1968):

2. "Nós queremos dizer aos Governantes, que são os principais responsáveis pelo bem comum e que dispõem de tantas possibilidades para salvaguardar os costumes morais:

3. Não permitais que se degrade a moralidade das vossas populações.

4. Não admitais que se introduzam legalmente naquela célula fundamental, que é a família, práticas contrárias à lei natural e divina.

5. Existe uma outra via, pela qual os Poderes públicos podem e devem contribuir para a solução do problema demográfico: é a via de uma política familiar providente, de uma sábia educação das populações, que respeite a lei moral e a liberdade dos cidadãos" (nº 23).

6. O doutor inventou a frase da "gravidez de alto risco", com aquela segurança tocante que caracteriza o tecnocrata. Depois tudo está resolvido. Enfim, como Deus é brasileiro, nada impede que o próximo Sr. Ministro tenha idéias opostas no assunto "política demográfica". Quem viver, verá. Nós estamos acostumados a ver desmoronar muitos planos pilotos, né mesmo, zedasilva?

31º DOMINGO DO TEMPO COMUM (30-10-1977)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cantos: *Missa para um tempo de perdão*, J. Galvão, Música Sacra, S. Paulo.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Senhor, eis aqui o teu povo, que vem implorar teu perdão / é grande o nosso pecado, porém é maior o teu coração.

1. *Sabendo que acolheste Zaqueu, o cobrador, / e assim lhe devolveste tua paz e teu amor / também nos colocamos ao lado dos que vão / buscar no teu altar a graça do perdão.*
2. *Revendo em Madalena a nossa própria fé / chorando nossas faltas diante dos teus pés / também nós desejamos o nosso amor te dar / porque só muito amor nos pode libertar.*
3. *Motivos temos nós de sempre confiar / de erguer a nossa voz, de não desesperar; / olhando aquele gesto que o Bom Ladrão salvou / não foi também por nós teu sangue que jorrou?*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, bendito seja o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, Pai das misericórdias e Deus de toda a consolação.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *Durante a história da Igreja, surgiram muitos profetas fanáticos, marcando a data do fim do mundo e o retorno da pessoa física de Cristo. Com todas essas profecias, o mundo está aí e Cristo não se sente forçado a aparecer. Ao furor religioso de elementos de comunidades cristãs, que viviam em função da espera que o fim do mundo e a parusia de Cristo fossem acontecer logo, Paulo escreve: "Não se perturbem, irmãos, nem percam o bom senso; não se alarmem com proclamações e boatos sobre a chegada iminente de Cristo". Na vida real, o episódio de Zaqueu ensina como Cristo está chegando: como sempre chegou, na forma do amor de Deus, da misericórdia de Deus e do amor de Deus à vida. É isso que ensino hoje o livro da Sabedoria. Fora do barulho de Belém, renunciando a saltos triunfais do pináculo do templo, longe do sensacionalismo estrondoso das falsas profecias sobre fim de mundo, Cristo se apresenta na casa de Zaqueu e ao coração de todos os homens de boa vontade, como o amor de Deus que, sem sermões e bons conselhos, é capaz de mudar toda uma vida e fazê-la descobrir riqueza muito maior do que todas aquelas pelas quais a gente corre, vende a alma e perde a felicidade.*

4 ATO PENITENCIAL

S. (Exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para a revisão de vida). Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, que viestes chamar os pecadores, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, que intercedeis por nós junto do Pai, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Bendito seja o Pai / que nos preparou com tanto amor / o mundo em que vivemos. / Sua bondade foi tamanha / que deixou este mundo inacabado / para que tivéssemos a glória de ajudar a construí-lo. / Bendito seja o Filho / que se fez nosso irmão / para nos ajudar a crescermos no amor. / Bendito seja o Espírito Santo / que fortalece o amor em nós / e nos ajuda a construir a verdadeira fraternidade. / Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo / absolutamente iguais / como iguais devem ser todos os homens. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Deus de poder e misericórdia, concedei que tiremos a força de vossa palavra, para vos servirmos como mereceis, e assim corrermos livremente ao encontro de vossas promessas. Por nosso *Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade* do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do Livro da Sabedoria (11,23-12,2). Nada existe, nem os maiores pecados, que seja tão grande como Deus e sua misericórdia; por isso ela está atenta ao menor sinal de nossa boa vontade.*

L. Leitura do Livro da Sabedoria: «Senhor, diante de ti, o mundo é como um grãozinho na balança e como uma gota de orvalho que, de manhã, baixa sobre a terra. Mas tens compaixão de todos, porque tudo podes; e relevas os pecados dos homens, para que eles mudem seus pensamentos e sua vida. Amas o que existe e não renegas nada do que criaste; não fosse assim, por que haverias criado? Como poderia existir algo, se não o quisesses? Como poderia conservar-se na existência, se não houvesses chamado? És amoroso com todas as coisas, porque elas são tuas e amas a vida. Em todos os seres está o teu espírito imortal. É por isso que castigas com brandura aqueles que se deixam cair; e os corriges de maneira que eles descubram em que pecaram, a fim de que se arrependam de sua maldade e creiam em ti, Senhor». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Ninguém pode escutar a palavra de Deus e não se decidir / pois escute quem tem ouvidos pra ouvir.
O Senhor tem palavras de vida / e faz nossa vida crescer / quando Deus fala e o homem se cala / é grande o que pode acontecer.

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da segunda Carta de Paulo aos Tessalonicenses (1,11-2,2). O apóstolo dá o bom conselho de, em vez de preocupar-se com vindas miraculosas de Cristo, a gente trabalhe pela sua vinda na graça.*

L. Leitura da segunda Carta de S. Paulo aos Tessalonicenses: «Irmãos, pedimos a cada momento por vocês; que nosso Deus os faça dignos da vocação a que os chamou; por seu poder, ajude vocês a realizar tanto os bons propósitos que vocês firmaram como o que vocês já realizaram pela fé. Desse modo, o nome de Jesus, nosso Senhor, será glorificado através de vocês e vocês serão glorificados nele, segundo o plano bondoso de nosso Deus e do Senhor Jesus Cristo. Acerca da vinda de Cristo Jesus, nosso Senhor, e do dia da nossa reunião com ele, eu lhes peço, irmãos, que não se deixem perturbar com tanta facilidade. Não se inquietem levianamente, não percam o bom senso nem se alarmem com revelações, notícias e supostas cartas nossas, que proclamem estar chegando o Dia do Senhor». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 ACLAMAÇÃO

A tua palavra, Senhor, é a grande alegria do meu coração / eu quero escutar tua voz, mudar o meu modo de ação.

1. *Ainda se ouve a voz que a muitos animou: / "Filho, vai em paz, a tua fé te salvou".*
2. *A tua voz de amigo não condenou jamais; / disseste à pecadora: "Agora vai, não peques mais".*
3. *Tão grande é tua voz, que faz ressuscitar; / assim disseste a Marta: "Teu irmão reviverá".*

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de Lucas (19,1-10). Zaqueu banhou-se na misericórdia dos olhos de Cristo e neles descobriu riqueza maior do que todo o dinheiro que perseguia.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.
P. Glória a vós, Senhor.

S. Jesus entrou em Jericó e atravessava a cidade. Lá morava um homem chamado Zaqueu, chefe dos coletores de impostos e muito rico. Queria ver como era Jesus, mas não podia, no meio de tanta gente, porque era baixinho. Correu adiante e subiu numa árvore, para poder ver Jesus, quando ele passasse por ali. Chegando naquele lugar, Jesus levantou os olhos e disse: «Zaqueu, desce daí, pois quero hospedar-me em tua casa». Zaqueu desceu na hora e recebeu Jesus com alegria. Todos então se puseram a criticar e dizer: «Foi se hospedar na casa de um pecador». Enquanto isso, Zaqueu dizia a Jesus, com toda a pureza de alma: «Senhor, vou dar a metade dos meus bens aos pobres; e a quem cobrei demais, vou devolver quatro vezes mais». Jesus então falou: «Hoje chegou a salvação a esta casa, porque este homem também é filho de Abraão. O Filho do Homem veio procurar e salvar o que estava perdido». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus, Pai de todos os homens,
P. Senhor do mundo / o mundo que ele criou e sustenta. / Creio que ele me colocou, neste mundo / e que também sou responsável por ele. / Creio em Jesus Cristo / no qual Deus se encontra com o homem / creio que ele me reconcilia com Deus / creio que ele vive e reina / e me chama para servir aos meus irmãos. / Creio que Deus está agindo no mundo / com a força do seu Santo Espírito. / Creio que Deus me chama por sua palavra / para pertencer à comunidade / e que tenho comunhão com ele pelo pão e pelo vinho. / Creio que Deus estabeleceu uma finalidade para este mundo / e me ordena a participar do seu futuro. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, está ensinada hoje a linda lição da misericórdia; quanto a nós, somos tão devedores e às vezes tão duros de coração. Cristo nada deveu e foi generoso em perdoar. Elevemos as preces, para que Deus nos ajude a sermos bons:
C. 1. *Para que descubramos em Cristo a riqueza maior e a alegria maior, e não mais empreguemos nossas qualidades só na cata dos bens passageiros, rezemos ao Senhor.*
2. *Para que a facilidade da gente perdoar-se e querer-se bem na comunidade seja o sinal maior de nossa presença no ambiente em que vivemos, rezemos ao Senhor.*
3. *Pelas pessoas de boa vontade que estão afastadas da Igreja, para que descubram em nosso testemunho de amizade o caminho para perto de Cristo, rezemos ao Senhor.*
4. *Para que nossa vida de fé renuncie à fome doentia de fatos miraculosos e busque o Cristo no amor, no perdão e na aceitação das pessoas, rezemos ao Senhor.*
5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*

S. Senhor, vosso Filho cativou-nos com sua capacidade infinita de amar; ajudai a sermos hoje sua presença no mundo, para que, através de nós, passe para os outros homens o mesmo amor de nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

De nada vale a nossa oferta sobre o altar / se o nosso coração não sabe unir nem perdoar.

1. *As nossas ofertas deixamos / no altar de onde brota o perdão / é bom ser unidos com Deus / mas nunca sem nossos irmãos.*
2. *Felizes, Senhor, nós queremos / um pouco de nós te ofertar / mas tua alegria maior / é ver-nos os dons partilhar.*
3. *O pão e o vinho figuram / os frutos do nosso labor / aquilo que é um gesto pra ti / é vida pro irmão sofredor.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Oremos: Senhor Deus, o santo sacrifício seja a oferta melhor que temos a vos apresentar; seja também nosso pedido de perdão e fonte da vossa misericórdia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A oração eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

1. *No deserto da vida, quando a sede me vem, quando clamo bem alto e não vejo ninguém / eu me lembro de ti e me sinto feliz, pois escuto bem perto tua voz que me diz:* ***Quem tiver sede venha a mim e beba / e do seio de quem crê em mim / hão de brotar torrentes de água viva / jorrando sempre, sem jamais ter fim.***
2. *Muitas vezes a dor não me deixa dizer, quanta sede de amor trago dentro do ser / mas tu ouves a voz do silêncio também e no amor me conduzes à fonte do bem.*
3. *O teu dom sem reservas eu vou receber, este pão que conserva tua vida em meu ser / como outrora fizeste pela Samaria, a tua presença me traz alegria.*
4. *Eu quisera viver ao teu lado, Senhor, transformando minha vida em fonte de amor / onde todos que buscam, tentando encontrar, em meu testemunho te ouvissem falar:*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor Deus, vossa palavra que ouvimos, vossos louvores que entoamos, o pão da vida que comemos dêem os frutos do perdão e do amor, para que o mundo seja melhor, em decorrência de nossa presença nele; é desta forma que merecemos o resultado final de vossas promessas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *Na primeira leitura, da Sabedoria divina, está a bela frase: "És amoroso, Senhor, com todos os seres, porque eles são teus e amas a vida". Nosso Deus é o Deus da vida; este é o significado etimológico de seu nome, desde o Antigo Testamento. Por causa da busca insensata de segurança terrena, por causa da má vontade de sofrermos como sofre a maior parte dos irmãos, por causa de todas as voltas que damos para garantir a salvação exclusivamente pessoal, fizemos de Deus e sua Igreja uma espécie de empresa funerária: "Já que temos de morrer, vamos garantir alguma coisa para depois, se é que existe". Nosso Deus é Deus da vida, nossa Igreja é a ponta do lado de cá do canal, aonde chega a vida de Deus. Por isso, cristão é aquele que ama a vida e defende a vida, onde ela está ameaçada, espoliada e sem condições de existir. Pode ser perda de tempo mergulhar em planos para o além, quando os problemas que Deus quer que resolvamos estão pertinho de nós: vida, integridade, saúde, condições do irmão. É nesse irmão que Deus quer ser encontrado.*

22 CANTO FINAL

Quando Jesus passar / quando Jesus passar / quando Jesus passar, eu quero estar no meu lugar.

1. *No meu telônio ou jogando a rede, sob a figueira ou a caminhar / buscando água pra minha sede, querendo ver meu Senhor passar.*
2. *No meu trabalho e na minha casa, no meu estudo e no meu lazer / no compromisso e no meu descanso, no meu direito e no meu dever.*
3. *Nos meus projetos, olhando em frente, no meu sucesso, e na decepção / no sofrimento que fere a gente, sonhando o sonho de um mundo irmão.*
4. *Com meus amigos, com minha gente, com quem da vida já se cansou / a semear e a espalhar semente, na terra onde meu Deus andou.*

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

IMAGEM-TELAVIV

1. Zahava era prostituta em Telaviv, muito embora lesse no Livro Santo: «Não haverá meretriz entre as filhas de Israel» (Dt 23, 18). Senhor Deus de Abraão, de Isaac e de Jacó: a vida, a vida. Entrega-se à vida e aos bem viventes. Até quando? Até o filme planejado sobre a meretriz que se converte ao bom caminho e deixa a vida para enfim viver. Zahava Tviser regenera-se na vida como se regenerou no filme que estrelou. Tenta esquecer o passado pois sabe o que diz o Livro dos Provérbios: «A meretriz é cova profunda».

2. O filme chama-se: «Uma menina está procurando um lar», sua história, sua vida, sua volta de meretriz a menina bem. Tudo O.K., Zahava? E ela se empolga, e ela revive. Namora e noiva. Menina bem. Moça bem. Esquece o passado. O que passou, passou. E vai-se integrando, sempre mais, na vida social. E vai crescendo aos próprios olhos. Mas há um espinho no teu coração, menina: tua vida filmada, teu tortuoso caminho andado, tudo escancarado à vista de todos, de amigos, de parentes, de noivo. Tudo ameaça ruir, Deus de Abraão!

3. Madame Lehee Hanoch, a diretora do filme, a boa senhora que lhe deu a mão, escuta a fala doce de Zahara: não passe o filme, senhora! Escuta, filha, escuta a minha voz: bem que eu queira, não posso. Vendi os direitos para a televisão. Zahara desespera. Não pode, não posso, Deus de Abraão, de Isaac e de Jacó. Ai de mim. E na rua principal de Telaviv atira-se sob um auto que a mata e que a esmaga. Filme suspenso! Ah, menina, escuta O Messias: «Em verdade lhes digo, publicanos e meretrizes entrarão no reino de Deus primeiro que vocês» (Mt 21,32) — (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Rm 11,29-36; Lc 14,12-14 / Terça-feira: Rm 12,5-16a; Lc 14, 15-24 / Quarta-feira (Finados): / Quinta-feira: Rm 14,7-12; Lc 15,1-10 / Sexta-feira: Rm 15,14-21; Lc 16,1-8 / Sábado: Rm 16,3-9.16.22-27; Lc 16,9-15 / Domingo: Apc 7,2-4.9-14; 1Jo 3,1-3; Mt 5,1-12a.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

LOBO DE GÚBIO? QUE É ISTO?

Os Fioretti de S. Francisco — Lenda do Lobo de Gúbio — Sentido — O Maligno no mundo — Notícia recente: escravos brancos — As «Cartas dos Leitores» — Profanações — Nem todos os lobos amansam — O mistério da Cruz.

A Folha: *Na entrevista anterior sobre S. Francisco o senhor mencionou o "lobo de Gúbio". Os leitores não conhecem essa história. O senhor poderá contá-la? E qual o sentido que a história tem para o nosso tempo?*

D. Adriano: A história, melhor: a estória do lobo de Gúbio se lê nos Fioretti, a deliciosa canção de gestas do espírito franciscano. Vou tentar resumi-la. Havia em Gúbio, cidade da Úmbria, um lobo feroz. Devorava bichos e gente, a ponto de ninguém ousar deixar a cidade. Gúbio vivia uma atmosfera de medo. Todo o mundo andava armado. Francisco resolve interceder. Vai ter com o lobo, fala ao coração da fera, lança-lhe em rosto a maldade e, diante da conversão do "irmão" lobo prometendo que não atacará mais, a cidade assume também um compromisso: alimentar o lobo enquanto for vivo. São dois anos de paz idílica, o lobo entrando e saindo das casas como se fosse um cachorrinho. Até morrer de velho, com lágrimas de todo o povo. O resumo pálido pede uma leitura do texto dos Fioretti.

Aludi ao lobo de Gúbio, porque nessa estória tipicamente franciscana há também um aspecto tipicamente humano: a presença do Maligno em qualquer comunidade humana. Não tenhamos ilusões. Apesar de toda a civilização adiantadíssima, apesar de toda cultura e progresso, apesar de toda a técnica avançada, o pecado acompanha os passos do homem, como pessoa e como membro da comunidade. É uma verificação humilhante, mas histórica.

Pego o jornal e leio: "O delegado chefe da Polícia de Maringá, Durval Teixeira, levantou ontem pela manhã a hipótese de que os 400 operários desaparecidos desde novembro do ano passado — 250 de Maringá e 150 de Paranavaí — estariam trabalhando em propriedades rurais de Mato Grosso como *escravos brancos*, isto é, em troca apenas de alimentos e sem direito a pagamento" (O Globo, 27.02.77). Ou: "Se eu aparecer morto amanhã, podem escrever que fui vítima dos meus próprios colegas, disse ontem o Inspetor Sobrinho, da Delegacia de Belford Roxo, referindo-se às investigações sobre a onda de crimes de morte na Baixada Fluminense nas últimas semanas" (O Globo, 03.08.77).

Pego as "cartas dos leitores" de nossos jornais: quanta gente sofrendo a exploração, a irresponsabilidade de marginais de todos os tipos e, o que é pior, sem terem a quem recorrer.

Tudo isto que profana a dignidade da pessoa humana, tudo isto que é um sinal claro do "Senhor do Mundo" (que é como Jesus Cristo denomina o Maligno, Jo 12,31; 14,30; 16,11), tudo isto que entrava o crescimento da comunidade ou esbofeteia a face do irmão pequeno e frágil, tudo isto é "lobo" feroz de várias espécies.

A mensagem franciscana sabe disto. E sabe também, com um saber de experiência feito, que nem todos os lobos se convertem, como o de Gúbio. Acontecerá freqüentemente que a fera mais se enfurece e mais se endurece na sua maldade.

E então? Na vida de S. Francisco mesmo nem todos os lobos se deixaram domar. Houve tremendas resistências à doçura do Pobrezinho de Assis. Inclusive dentro de sua irmandade. Mas Francisco sabia, como todos os cristãos autênticos, viver o mistério da Cruz de Cristo. E é por isso que foi marcado com as chagas do Salvador. E é por isso que se imolou no amor de Deus e no amor dos irmãos. A Cruz de Cristo é uma das fontes abastecedoras da espiritualidade franciscana.

LITURGIA E VIDA

A CONSAGRAÇÃO

Depois da epiclese, num silêncio eloqüente de toda a assembléia, o celebrante reconstitui com as palavras bíblicas o acontecimento histórico da primeira celebração eucarística. Nós nos sentimos transpostos para o Cenáculo de Jerusalém. Estamos sentados com Jesus Cristo, representado pelo sacerdote legitimamente consagrado pela Igreja, com os apóstolos, com a grande família do Pai espalhada pelo mundo inteiro, em todos os tempos. Conosco à mesa do banquete eucarístico que é também altar do sacrifício único de Cristo estão sentados Maria Santíssima, mãe da Igreja, todos os nossos irmãos consumados, todos os nossos irmãos sofredores.

É então que Jesus Cristo se faz realmente presente, no seu corpo e no seu sangue, pela palavra poderosa do celebrante que age em nome da Igreja, num contexto de comunidade eclesial.

A Instrução Geral do Missal Romano assim se exprime: "A narrativa da instituição e consagração (que é) quando pelas palavras e ações de Cristo se realiza o sacrifício que ele instituiu na última Ceia, ao oferecer seu Corpo e Sangue sob as espécies de pão e vinho, entregá-los aos Apóstolos como comida e bebida, dando-lhe ordem de perpetuar este mistério".

Deus está no meio de nós, de um modo maravilhoso que ultrapassa toda a nossa capacidade intelectual. Aqui se realiza o mistério da fé. Somente a fé possui a dimensão capaz de perceber e aceitar a realidade transcendente do corpo e do sangue do Senhor.

Posição dos fiéis durante os breves minutos da Consagração: profundo respeito, profundo silêncio, de pé ou ajoelhados (conforme as circunstâncias). Sendo oportuno, um breve toque de campainha recorda a grandeza destes momentos. Toque de órgão ou de harmônio ou de violão para quê? Por que não aproveitar justamente agora a eloqüência e a grandeza do silêncio, sublinhando as maravilhas que sucedem na comunidade?

A FOLHA

6 de novembro de 1977 - Ano 5 - Nº 286

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

ABC JUDICIAL DE UMA ILHA DE PAZ E AMOR

A) O operário José Luiz da Silva trabalhava no Frigorífico Anglo, de São Paulo. Sentindo fome no serviço, resolveu aproximar-se de um carrinho de lingüiça, que estava próximo à seção de conservas, olhou pros lados, não viu ninguém observando e tirou um pedaço de chouriço para comer. Acontece que, atrás de uma máquina, tinha alguém observando: o guarda de segurança Borginho, que flagrou Zé da Silva, arrebatou-lhe o pedaço de chouriço e levou o criminoso à Seção de Pessoal.

Zé da Silva foi imediatamente demitido e judicialmente processado. No processo, apareceu que o guarda, querendo prejudicar o operário e mostrar serviço, apanhou adiante outros pedaços de lingüiça, para dizer que todos estavam sendo roubados. O pedaço arrebatado próximo ao carrinho pesava aproximadamente 50 gramas. Os pedaços levados pelo guarda à Seção de Pessoal pesaram cerca de 800 gramas, correspondentes a Cr$ 15,00. O operário foi demitido sem aviso prévio e sem outros direitos assegurados pela lei trabalhista.

Recorrendo ao Juiz do Trabalho local, Zé da Silva perdeu a questão, através do seguinte despacho do Meritíssimo: "A ninguém é lícito e muito menos moral apropriar-se daquilo que não lhe pertence, sem autorização do proprietário. Se tinha fome, devia pedir autorização do superior para apanhar o chouriço, jamais apoderar-se dele de forma furtiva, como o fez".

O advogado do operário, Mário Barbosa, disse no Tribunal Regional do Trabalho, onde pleiteou a anulação da sentença do Sr. Juiz, que "a empresa não teve nenhum prejuízo, já que seu cliente sequer chegou a comer o chouriço, para minorar a fome de um trabalhador que ganhava um salário de fome: Cr$ 2,22 por hora".

O Juiz Otávio Nogueira Filho, votando contra o operário, disse que "se o Frigorífico se propuser a mitigar a fome dos seus empregados, nessa base bem cedo irá à falência". O Tribunal Regional de São Paulo deu ganho de causa a José Luiz da Silva, mas o Frigorífico Anglo recorreu ao Supremo Tribunal do Trabalho, que manteve a sentença da segunda instância. O Ministro do STT baseou sua absolvição também no conceito de "furto necessário" (JB, 19-8-77). Se o conceito pega, hein, doutor?

B) "O operário Jorge Defensor Vieira, preso no Hospital São Francisco, de Belo Horizonte, disse ontem, chorando, que só quer morrer, pois nada mais lhe importa no mundo. Está com os órgãos sexuais destruídos e o corpo imobilizado da cintura para baixo, porque sua coluna vertebral foi partida por 17 policiais. A história de Jorge começou no dia 29 de abril, quando foi preso, acusado de ter furtado um radinho de pilha. As torturas que sofreu só vieram a público na manhã de ontem, numa reportagem do *Estado de Minas*.

Contra a vontade da atendente, os repórteres entraram no hospital e filmaram a vítima. Jorge contou que é pai de três crianças e reconhecerá, um por um, os policiais que o torturaram, se os colocarem à sua frente. Disse que foi internado com a conivência do médico e que ninguém avisou sua família. Garantiu que é inocente e foi espancado porque se recusou a confessar o furto. Na Delegacia, segundo afirma, foi espancado por 17 policiais, que se revezavam na aplicação das torturas. Durante mais de um mês foi levado diariamente ao *pou-de-arara* e, à noite, era deixado numa cela, com tanta sede que acabou bebendo água de um vaso sanitário, que colhia com as mãos" (JB, 28-8-77).

C) "Vítima de erro judicial conta sua trágica aventura. Acusado equivocamente por assalto, o operário Celso Gomes Cardoso, encarcerado desde outubro de 1975, foi ontem absolvido pelo Promotor Gastão Ribeiro o qual, em nome da Justiça, lhe pediu desculpas pelo erro judiciário. Celso fala da vida na prisão: "Sabe, eu ficava no meu canto, sem tomar muita amizade. A gente, na favela, aprende muito a ter jeito com as pessoas, sabe que, se ficar no canto, não acontece nada. Éramos 32 numa cela de 25 metros quadrados, de onde só saíamos para as refeições. Não havia banho de sol ou qualquer exercício ao ar livre". — "Olha, fui barbarizado, isso arrasou minha vida, perdi minha saúde, um pouco do meu pensamento... Só não me revoltei por causa de minha mãe. Gosto muito dela e não queria que ela sofresse mais ainda por minha causa. Eu, confessar? Como vou confessar uma coisa que não fiz? Depois ia sofrer muito mais pra dizer onde é que eu tinha posto o dinheiro e a arma. Como é que eu ia dizer, se eu não sabia?" E o jornal (Globo, 17-7-77) desfia, a seguir, a galeria de mais de duas dezenas de presos, condenados por erros judiciários: todos da faixa pobre da população.

Enquanto isso, foi de 10 bilhões o rombo da Fazenda para salvar empresas falidas às vezes fraudulentamente. Só a fraude do adubo-papel, já comprovada até agora em municípios gaúchos, através de desvios de subsídios governamentais e da sonegação de impostos, ultrapassará Cr$ 1 bilhão, sem contar manobras semelhantes com sementes e inseticidas (JB, 31-7-77). Todo mundo solto, próspero e feliz da vida, engajado na arrancada do nosso desenvolvimento.

CATABIS & CATACRESES

O MOTIVO

1. Outro dia o doutor da Associação Brasileira para o Desenvolvimento das Indústrias de Base (ABDIB), em São Paulo, resolveu gemer alto. E gemeu. No qual gemido disse que praticamente todos os fabricantes importantes do mundo do setor de bens de capital já estão no Brasil e os que não estão desejam instalar aqui uma fábrica. Escutamos?

2. É aí que o doutor pergunta: "Quais os motivos para esse inusitado interesse"? Mas doutor, vosmecê que é um cidadão experimentado e vivido, não sabe mesmo por quê?

3. Brasilino, o doce e humilde, informou-se primeiramente do que se entende por bens de capital e depois de saber que era, por exemplo, produção de máquinas, coçou a cabeça e disse o que todo o mundo já pensava: "O motivo, doutô, é pra ganhá mais dinhero".

4. Confere com o que um doutor mais antigo professou publicamente: "O Brasil é a meca do capital estrangeiro".

5. Como o doutor da ABDIB é um homem cordato, não deixou de acrescentar: "Não somos contra o capital estrangeiro, mas somos totalmente contra o absurdo de se permitir, e, o que é pior, incentivar a entrada, em áreas já atendidas pela indústria nacional, de empresas multinacionais". E cita exemplos: indústria farmacêutica, de fumo, de aparelhos elétricos e de comunicações. Está tudo no Globo (01-09-77).

6. Brasilino coça a cabeça: "Eles que são branco que se entenda".

TODOS OS SANTOS (06-11-1977)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cantos: "Missa dos Bem-Aventurados", Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *A vida pra quem acredita / não é passageira ilusão / e a morte se torna bendita / porque é nossa libertação.*
Nós cremos na vida eterna / e na feliz ressurreição / quando de volta à casa paterna / com o Pai os filhos se encontrarão.
2. *No céu não haverá tristeza / doença nem sombra de dor / e o prêmio da fé é a certeza / de viver feliz com o Senhor.*
3. *O Cristo será neste dia / a luz que há de em todos brilhar / a ele imortal melodia / os eleitos hão de entoar.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém**
S. O Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, Pai da glória, vos conceda, irmãos, o espírito de sabedoria e revelação, para O conhecerdes profundamente.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *No dia dedicado à lembrança de Todos os Santos, Cristo ensina como é a santidade do Reino, proclamando as Bem-aventuranças. Bem-aventurança é o mesmo que santidade e bem-aventurado é o mesmo que santo. A última delas está mais atual que nunca: "Bem-aventurados serão vocês, quando os insultarem e maltratarem, perseguirem e espalharem contra vocês toda espécie de maldade". Se ainda não havíamos descoberto a evidência dessa profecia, vejamos o que está sucedendo aos batalhadores do evangelho: perseguição e calúnia, prisão e torturas, acusações de subversão e expulsões para longe; numa palavra, toda espécie de maldade é maquinada contra aqueles que se deixaram seduzir pela fome e sede de justiça. As leituras indicam que talvez devêssemos retificar idéias ingênuas e mitológicas sobre os santos: em vez de seres desencarnados, eles foram soldados valorosos que venceram a grande perseguição, mesmo que tivessem de misturar seu sangue ao do Cordeiro; em vez de homens pela metade, foram mais fortes que os poderosos deste mundo; em vez de imagens de gesso pintado, foram os verdadeiros heróis da humanidade, os que merecem estátuas porque, em vez de matar, defenderam a vida; em vez de fábricas de milagres, que tudo conseguiam com passes da mágica celeste, enfrentaram o batente como nós e conseguiram resultados na base dos maiores sacrifícios. Eis a santidade que tem base evangélica: tudo pequeno, tudo resultado de esforço, tudo acessível ao homem comum.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas para celebrar dignamente os santos mistérios. (Ou outra exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa; depois, pausa para revisão de vida). Senhor, que nos chamastes a participar neste sacrifício de reconciliação, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, que nos chamastes a participar na vossa comunidade de amor, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, que nos chamastes a participar no vosso plano de amor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, vossa família reunida celebra os merecimentos de todos os nossos irmãos que venceram e estão agora convosco; concedei que os heróis do vosso Reino sejam nossos advogados, nossos modelos de vida cristã e indicação segura de nossa esperança final. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do Livro do Apocalipse do Apóstolo João (7,2-4.9-14). Não foi a fuga que os produziu; não foi a carolice ou a escapada à sorte dos mortais comuns quem os fez santos: eles vieram da grande luta da implantação do Reino de Deus no meio do mundo.*

L. Leitura do Livro do Apocalipse do Apóstolo S. João: «Eu, João, vi outro anjo vindo do Oriente, trazendo o selo do Deus vivo; ele gritou com voz poderosa aos quatro anjos, autorizados a destruir a terra e o mar: «Não façam mal à terra nem ao mar nem às árvores, até que tenhamos assinalado na fronte os servos de nosso Deus». Ouvi então o número dos assinalados com o selo: cento e quarenta e quatro mil, de todas as tribos dos filhos de Israel. Depois disso, vi imensa multidão, impossível de contar, procedente de toda nação, raça, povo e língua; estava em pé, diante do trono e do Cordeiro; todos vestidos de branco, levando palmas nas mãos e gritando alto: «Quem é que salva? Só o nosso Deus, sentado no trono, e o Cordeiro!» Todos os anjos ficaram em volta do trono, dos Anciãos e dos quatro Animais. Prostraram-se então ante o trono, com o rosto em terra, para adorar a Deus, dizendo: «Amém! Louvor, glória, sabedoria, gratidão, honra, poder e força ao nosso Deus, pelos séculos dos séculos. Amém!» Nesse momento, um dos Anciãos me perguntou: «Os vestidos de branco, quem são e de onde vêm?» Respondi: «O senhor é quem sabe». O Ancião replicou: «São os que estão chegando da grande perseguição: lavaram e alvejaram suas vestes no sangue do Cordeiro». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

A certeza que vive em mim / é que um dia verei a Deus / contemplá-lo com os olhos meus / é a felicidade sem fim.
1. *O sentido de todo o viver / eu encontro na fé e no amor / cada passo que eu der / será buscando o meu Senhor.*
2. *Peregrinos nós somos aqui / construindo morada no céu / quando Deus chamar a si / quem foi na terra amigo seu.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da primeira Carta do Apóstolo João (3,1-3). Embora as aparências não nos deixem ver e as idéias erradas turvem nossa visão, os santos estão no meio de nós; a medida da santidade é a medida da doação ao Reino de Deus.*

L. Leitura da primeira Carta do Apóstolo São João: «Caríssimos, vejam que amor imenso nos mostrou o Pai: não apenas somos chamados, mas realmente somos filhos de Deus. O mundo não nos conhece, porque não conheceu o Pai. Caríssimos, já somos filhos de Deus, embora ainda não se tenha manifestado o que seremos depois. Mas já sabemos: quando Ele se manifestar em sua glória, seremos semelhantes a Ele e o veremos tal qual Ele é. Quando alguém espera uma coisa assim, procura ser limpo como Ele é limpo». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 ACLAMAÇÃO

P. *Aleluia, aleluia, aleluia!*
C. *"Vocês todos que estão penando e carregando um fardo pesado / venham a mim que eu lhes darei o alívio", / diz o Senhor.*
P. *Aleluia, aleluia, aleluia!*

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de Mateus (5,1-12). Santo, ensina o Evangelho, não é quem foge, mas quem enfrenta as situações indicadoras da ausência de Deus, a fim de transformá-las em situações de Reino de Deus.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.
P. Glória a vós, Senhor.
S. «Vendo a multidão, Jesus subiu a um monte. Lá sentou-se e os discípulos o cercaram. Jesus começou a ensinar assim: «Bem-aventurados os que têm espírito de pobreza, porque deles é o Reino dos céus. Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados. Bem-aventurados os mansos, porque possuirão a terra. Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados. Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia. Bem-aventurados os limpos de coração, porque verão a Deus. Bem-aventurados os que constroem a paz, porque serão reconhecidos como filhos de Deus. Bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o Reino dos céus. Bem-aventurados serão vocês, quando os insultarem e perseguirem e disserem contra vocês toda espécie de maldade por minha causa. Alegrem-se então e fiquem contentes, porque será grande a recompensa que receberão no céu». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra...

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, a paz que vem da certeza de estarmos nas mãos de Deus é o presente que nós discípulos levamos para o mundo, como os setenta e dois do evangelho de hoje. Peçamos a Deus que nos dê muita coerência com nossa fé, para que tenhamos ainda mais paz e ainda mais paz para dar aos outros:
C. 1. *Pela nossa comunidade, para que ela não seja apenas uma igreja em meio a outras igrejas diferentes, mas o facho de luz que ilumina os que buscam a paz, rezemos ao Senhor.*
2. *Para que não entendamos a paz evangélica como conforto pessoal ou fuga da luta, mas como inquietação com os problemas humanos e vontade de ajudar na sua solução, rezemos ao Senhor.*
3. *Para que nós cristãos, principalmente os que têm poder de decisão, não cooperemos na crucificação do mundo, prolongando as injustiças e nos aproveitando delas, rezemos ao Senhor.*
4. *Pelos nossos falecidos, para que Deus lhes dê a paz da Jerusalém celeste e eles sejam a esperança e motivação para não lutarmos apenas pelos bens em nome dos quais se cometem as injustiças, rezemos ao Senhor.*
5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor Deus, olhai nossa insuficiência de estabelecermos em nosso mundo a paz que vem da vivência do amor e da justiça; ajudai-nos com a luz da vossa palavra e com a força da vossa graça. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

Os olhos jamais contemplaram / ninguém sabe explicar / o que Deus tem preparado / àquele que em vida o amar.
1. *As lutas, a dor e o sofrer / tão próprios à vida do ser / ninguém poderá comparar / com a glória sem fim do céu.*
2. *Foi Cristo que nos mereceu / com a morte, a vida e o céu / e ainda se entrega por nós / como oferta constante ao Pai.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Oremos: Senhor, queremos vos agradar, com as oferendas que trazemos em honra de todos os santos. Eles já alcançaram o fruto de vossas promessas. A nós ajudai a lutarmos como eles lutaram, a fim de merecermos sua intercessão e a recompensa da imortalidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

A oração eucarística cabe ao sacerdote somente. Após a consagração:
S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

Todo aquele que crê em mim / um dia ressurgirá / e comigo então se assentará / à mesa do banquete de meu Pai.
1. *Aos justos reunidos neste dia / o Cristo então dirá: / "Oh! venham gozar as alegrias / que meu Pai lhes preparou.*
2. *A fome muitas vezes me abateu / fraqueza eu senti / vocês, dando o pão que era seu / mais ganharam para si.*
3. *E quando eu pedi um copo d'água / me deram com amor / e mais, consolaram minha mágoa / ao me verem sofredor.*
4. *Eu me lembro que também estive preso / terrível solidão / vocês aliviaram este peso / com a sua compreensão.*
5. *O frio me castigava sem piedade / não tinha o que vestir / num gesto de amor e de bondade / vocês foram me acudir.*
6. *Amigos, esta fé é a verdadeira / que leva para o céu / aquele que Deus a vida inteira / no irmão sempre acolheu.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor nosso Deus, celebrando o dia de Todos os Santos, nós vos adoramos e admiramos, porque só Vós sois Santo. Vossa graça encontre em nós o coração aberto e a decisão de sermos vossa presença no mundo. Alimentados no amor a vós e na fraternidade aos irmãos, enfrentemos a vida e travemos a luta, de forma a merecermos as alegrias definitivas daqueles que hoje estamos festejando. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *Você lê os jornais e de vez em quando fica sabendo: padre fulano foi expulso de tal país; tal líder cristão foi preso; bispos são acusados de se afastarem de Deus e traírem a Igreja, porque tomaram a defesa dos oprimidos; e muita coisa mais, que só Deus presenciou e ficou guardada nas quatro paredes das câmaras de tortura. Surpresa? Não, está tudo previsto nas Bem-aventuranças, que descrevem a vida dos santos. Pela descrição, parece claro que santo não é o bonzinho inofensivo nem o tradicional idiota com jeito de carola. Nossos homenageados de hoje se tornaram santos porque, em vida, sentiram-se operários de uma obra: a construção do Reino de Deus, de sua justiça fraterna e do seu amor disponível. Deus não manda o impossível, por isso o caminho da santidade é acessível a todos. Em vez de grandes obras e grandes sonhos, procure pôr suas qualidades a serviço dos irmãos: sua família, sua paróquia, sua comunidade, sua profissão. Faça isso, e um dia vai ter a surpresa de saber que era santo também e nem suspeitava.*

22 CANTO FINAL

1. *Felizes os que vivem a pobreza / buscando em Deus a fonte dos seus bens / quem chora e sente fome à sua mesa / do pão e da palavra lá dos céus.*
Pois terão seu lugar no céu / e para sempre eles verão a Deus.
2. *Felizes os que sofrem injustiça / por causa da palavra do Senhor / e todos os que forem perseguidos / por construir o Reino de amor.*
3. *Felizes os que têm misericórdia / e fazem só o bem a seu irmão / e aqueles que semeiam no caminho / o amor e a paz em cada coração.*
4. *Felizes os que amam a verdade / e têm os olhos claros como a luz / aquele que de Deus faz a vontade / levando com amor a sua cruz.*

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

IMAGEM/LÁBIOS DE MEL

1. Dona Iracema acordou sensível, feliz, eufórica. Abriu a janela. E a manhã risonha e o sol suave e a paisagem tranqüila, tudo somado à noite bem dormida infundia nalma ganas de abraçar o mundo inteiro, mil beijos e beijinhos, mil abraços, uma grande sinfonia de paz universal. Mas, ai, leitor, aconteceu que depois de tais arranques de felicidade, estalou um raio que por um triz destrói toda construção de dona Iracema. É que dona Iracema abriu o jornal e leu, confundida, entristecida, a r r a s a d a, aniquilada...

2. Que leu dona Iracema? Leu a história daquele fanático baiano que atirou criancinhas ao mar, um louco que se julgava profeta de uma nova religião, exigindo sacrifícios, imolação de vidas, para apressar o paraíso. Dona Iracema leu e não quis acreditar. Mas acreditou. E confundida, entristecida, arrasada, aniquilada, não encontrou melhor remédio para esse grande mal do que pegar da pena e escrever ao jornalista do jornal: «Tanta coisa boa para ser escrita. Estamos precisando de amor e vocês escrevem de desamor. É triste...»

3. E acrescenta: «Perdi todo o interesse de ler o jornal». E como a revista semanal trouxesse ainda o mesmo tema, Dona Iracema conclui e pergunta: «Que está acontecendo?» Ah, dona Iracema, como a senhora vive distante da planície dos homens. Como o seu mundo intacto e perfeito, senhora dos lábios de mel, se choca direto com a realidade desses homúnculos que gemem e sofrem sob o peso de mil fardos, pisados, esmagados, humilhados, ofendidos, sem futuro nem presente. Desça, dona Iracema. A culpa não é do jornal. (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Sb 1,1-7; Lc 17,1-6 / Terça-feira: Sb 2,23-3,9; Lc 17,7-10 / Quarta-feira: Ez 47,1-2.8-9.12; 1Cor 3, 9b-11.16-17; Jo 2,13-22 / Quinta-feira: Sb 7,22-8,1; Lc 17,20-25 / Sexta-feira: Sb 13,1-9; Lc 17,26-37 / Sábado: Sb 18, 14-16; 19,6-9; Lc 18,1-8 / Domingo: Ml 4,1-2a; 2Ts 3,7-12; Lc 21,5-19.

MINISTÉRIO DA PALAVRA NA FESTA DE TODOS OS SANTOS

Quem são os santos — Por que os veneramos? — Testemunhas das maravilhas de Deus — A graça — Pistas — Dimensão trinitária — Os abusos.

A Folha: *A comemoração dos santos num dia especial como é a Festa de Todos os Santos, a devoção aos santos, a presença dos santos no calendário litúrgico e na vida dos católicos são fatos conhecidos. Nossa Igreja venera os santos. Mas até que ponto o culto dos santos é legítimo? até que ponto o culto dos santos cria obstáculo ao crescimento da fé?*

Dom Adriano: Começo pela última parte da pergunta. Sim, até que ponto o culto dos santos cria dificuldades ao nosso crescimento na fé? Na intenção da Igreja o culto dos santos devia ser um incentivo, um encorajamento, um exemplo em nossa caminhada para o Pai. Os chamados "santos" são criaturas humanas, são todos marcados pela fragilidade e pelo pecado. Em tudo somos iguais a eles, menos talvez na disponibilidade e na abertura à graça de Deus. Aqui está o ponto.

Sendo criaturas frágeis, marcadas pelo pecado, mas abertas ao mistério de Jesus Cristo, nosso único salvador, numa abertura penosa e heróica, os "santos" são para nós um testemunho claro das maravilhas de Deus. E é nisto que nos encorajam e incentivam.

Por si mesmos, sem a graça de Jesus Cristo, nada poderiam ter realizado na linha da salvação. Assim como nós sozinhos nada podemos realizar. Precisamos da graça de Deus. Precisamos de Jesus Cristo. E se tivermos, como eles, a docilidade interior que aceita a ação do Espírito e da graça, então nos encontramos também no caminho da santificação e da libertação total.

Este é um processo lento que dura a vida inteira. É curioso que um S. Francisco, na sua abertura total ao mistério da salvação de Jesus Cristo, durante a vida inteira, ainda na hora da morte se sente forçado a dizer: "Meus irmãos, vamos começar".

O culto dos santos em nossa Igreja quer portanto indicar-nos pistas.

Mas quer também levar-nos a uma glorificação do Pai, por seu Filho Jesus Cristo na graça do Espírito Santo.

O culto aos santos tem uma dimensão trinitária.

Nele há as maravilhas de Deus. O salmista podia exclamar diante do espetáculo da natureza: "Narram os céus a glória de Deus e o firmamento apregoa as obras de suas mãos" (Sl 18,2). Mais maravilhas Deus opera no coração de um homem bom que se dispõe a aceitar a graça.

Nele se mostra a força da libertação total que Jesus Cristo, único salvador dos homens, nos trouxe à nossa fragilidade. Abertos à graça de Jesus Cristo todos nós seremos capazes de confessar com Paulo e todos os nossos santos: "Eu posso tudo naquele que me conforta" (Fl 4,13). Ou com o mesmo apóstolo: "Com alegria eu me gabo de minhas fraquezas, para que permaneça em mim a força de Cristo" (2Cor 12,9). Nele age o Espírito Santo, com aquela atuação profunda que o mesmo Jesus Cristo anunciou ao despedir-se dos seus, ensinando-nos toda a verdade, ajudando-nos a dar testemunho em favor de Jesus Cristo e da salvação (cf. Jo 15,26-27; 16,5-15).

Podemos de fato exclamar: "Os santos cantam as maravilhas de Deus".

Este é o sentido do culto que prestamos aos santos.

Agora, que tem havido abusos, é inegável. Que haverá sempre abusos, também me parece claro, pois o homem, precisamente como sinal de sua imaturidade e do seu pecado, é capaz de deturpar tudo, inclusive o próprio Jesus Cristo. Nem por isso devemos amedrontar-nos. Pelo contrário: devemos abrir-nos ainda mais à influência libertadora da graça.

LITURGIA E VIDA

A CONSAGRAÇÃO: SILÊNCIO OU NÃO?

Em espírito de fé participamos da consagração do pão e do vinho no corpo e no sangue do Senhor. Quando o sacerdote, devidamente qualificado para fazer em nome da Igreja o que Jesus Cristo fez na última ceia, pronuncia as palavras "Isto é o meu corpo", "Este é o cálice do meu sangue", realiza-se o mistério da presença eucarística do Senhor. Agora Ele está realmente no meio de nós.

O momento é solene.

Para sublinhar esta solenidade única, nada melhor do que o silêncio total. Infelizmente muitas de nossas igrejas ficam perto de ruas barulhentas. Se o barulho das ruas é inevitável, ao menos deveria reinar silêncio completo dentro da igreja.

Apenas se ouve a voz do celebrante.

Toda a comunidade, em recolhimento, em silêncio, em espírito de fé, presencia e participa as maravilhas de Deus que agora acontecem na Igreja.

Tudo se concentra na ação sagrada.

Tudo se concentra em Jesus Cristo eucarístico.

Infelizmente em alguns lugares se ouvem instrumentos tocando. Às vezes é o harmônio ou órgão. Às vezes é um violão. Às vezes é o toca-discos. Embora a sociedade barulhenta em que vivemos goste desse acompanhamento da ação sagrada e procure justificá-lo, é certo que a grandeza do momento pede concentração e por isso mesmo silêncio.

Seria bom reeducarmos o homem moderno — civilizado ou não — para a grandeza do silêncio e para a fecundidade do recolhimento e da contemplação. Sem contemplação silenciosa dificilmente somos capazes de penetrar no sentido profundo da eucaristia.

Os músicos têm muitas ocasiões de mostrar o seu carisma. Na hora da consagração o carisma tocante e mais recomendável é o silêncio da comunidade. Para adorar Jesus Cristo e para louvar o Pai por suas maravilhas.

A FOLHA

13 de novembro de 1977 - Ano 5 - Nº 287

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

TÁ HOJE NO EVANGELHO: ELES VÃO PERSEGUIR VOCÊS

O Comandante do II Exército, semanas atrás, fez declarações que surpreenderam a opinião pública: "Hoje, quando se fala em dignidade, em respeito à pessoa humana, muita gente pensa que quem assim fala está aliado às esquerdas, que está voltado para aqueles que defendem a propagação das idéias marxistas-leninistas. É exatamente isso que temos que impedir; nós não podemos deixar cair nas mãos dos comunistas as bandeiras que são nossas, brasileiras" (JB 3.8.77). Concordando com o General, acrescentaríamos que a defesa intransigente dos direitos humanos, antes de ser bandeira brasileira, é meta universal de todos os homens de boa vontade e dos regimes políticos fundamentados no respeito às leis, explicitações oficiais e sagradas dos direitos do homem. Dir-se-ia mais que a preocupação pelo respeito à dignidade humana, antes de bandeira brasileira, é meta profundamente cristã, filha legítima da fome e sede de justiça, de que fala o Evangelho.

Mas desde o Evangelho e a vida do seu Arauto, sabe-se ingenuidade pensar que os direitos humanos dos destituídos caem do céu como a chuva; ou que o sentimento de fraternidade seja, no homem, coisa natural; que ele reconhecesse, sem sacrifício e sem esforço, que todos os homens são irmãos e são iguais. A história ensina o contrário: os direitos açambarcados não são concedidos de graça. O progresso social das comunidades civilizadas tem sido resultado da luta dos oprimidos para reaver seus direitos expropriados.

É nesse contexto de conscientização do povo marginalizado de direitos que a Igreja tem sido acusada de propagar ideologias exóticas. O procedimento deve ser mais ou menos assim: encontrando suas origens a Igreja redescobre a vocação de consciência moral da sociedade; nesta sociedade, que se proclama oficialmente cristã, a exploração do homem pelo homem constitui pecado clamoroso, e norma de funcionamento; os pastores, que receberam a missão de proteger o povo, levantam a voz e esfregam o dedo na ferida; os donos das vantagens sentem seus privilégios ameaçados; como são donos também dos trombones, botam a boca no mundo, acusando a Igreja de inimiga do povo e da nacionalidade.

Exemplo disso é o que estão fazendo com o bispo Dom Pedro Casaldáliga, "em quem os posseiros ameaçados do interior, os índios e os operários encontraram o conforto para seu sofrimento e a esperança na mensagem cristã de libertação". Há dias, correu o Brasil e o mundo o boato de que Dom Pedro seria expulso. A Comissão Pastoral da Terra, da CNBB, publicou nota oficial que transcrevemos, por se tratar de verdadeira página da história que a Igreja está vivendo em nossa pátria:

"Não existe, na história da República brasileira, um único caso de agressão oficial a um membro da hierarquia católica. Temos visto, sim, nos últimos anos, dezenas e até centenas de padres, agentes de pastoral leigos e até mesmo freiras, sendo injustamente presos e condenados, muitos deles sofrendo tratamento desumano. Vários sacerdotes, por serem estrangeiros, foram diretamente expulsos ou impedidos de aqui permanecer ou retornar. No entanto, até o momento, jamais se falara sequer em estender-se esse tipo de agressão oficial a um Bispo, a um membro do Colégio Episcopal Brasileiro.

Por isso, é com surpresa e repulsa que soubemos da notícia que a Presidência da República teria já, sobre a mesa, o processo de expulsão de D. Pedro Casaldáliga e que seria iminente sua assinatura. Não consideramos que os nossos pastores devam ter privilégios de que não gozam padres, religiosas, leigos, enfim, todo o sofrido povo brasileiro. "O servo não é maior do que o seu senhor. Se me perseguiram, também vos hão de perseguir", disse Jesus.

O que nos indigna, nesta nova escalada de perseguição, é a tentativa de se interferir diretamente na organização interna da Igreja, pretendendo o poder leigo afastar, de sua sede episcopal, um Bispo que recebeu do próprio Sumo Pontífice, o Papa Paulo VI, a missão de governar, servir e ensinar o povo de Deus que se encontra na Prelazia de São Félix do Araguaia. Denunciamos aqui a intenção malévola de "ferir o pastor para dispersar as ovelhas". E recordamos as palavras do Papa a D. Paulo Evaristo Arns, no Vaticano, em 1976, quando também se anunciava uma possível expulsão de D. Pedro Casaldáliga: "Mexer com o Bispo de São Félix do Araguaia é mexer com o Papa".

Por isso não aceitamos que prossiga esta insidiosa campanha contra D. Pedro. Repudiamos que se fale sequer em afastá-lo do país. Quem exige hoje a permanência de D. Pedro no Brasil e a continuidade de seu exemplar trabalho pastoral são os lavradores e índios daquela sofrida porção da Amazônia, a quem seu bispo vem defendendo com coragem evangélica, há quase 10 anos; os lavradores, índios e operários de todo o Brasil, que estão encontrando na Igreja o conforto para seu sofrimento, na esperança da mensagem cristã de libertação; todo o povo brasileiro, que vê, no compromisso da Igreja com os pobres e perseguidos, a tradução concreta e eficaz do Evangelho de Jesus para nossa realidade; e, finalmente, a Igreja brasileira e universal, que se recusa a ver repetida, no Brasil, uma intervenção violenta em seu trabalho, como só tem acontecido em países onde a perseguição aos cristãos é política oficial".

CATABIS & CATACRESES

PALMADAS PELA VIDA AFORA

1. Brasilino veio ao mundo como um frágil marginal. Quer dizer: não participava de nada neste mundo. Chorou, gemeu, esperneou suavemente (levou uma palmadinha antes, pra reagir). E assim começou a participar no esforço e no sofrimento universal.

2. A vida de brasilino foi por um aí afora. Provocado, pra reagir. Provocado com palmadinhas de todos os tipos, pra participar.

3. E quando se viu adulto, com todos os documentos legais em perfeita ordem democrática, brasilino descobriu que, apesar de todas as aparências, continuava ainda marginalizado. Sem participar de coisa nenhuma.

4. Qual é a influência de brasilino na escola dos filhos? qual a influência de brasilino nos preços das comidas? qual é a influência de brasilino no mercado do trabalho? qual é a influência de brasilino nas relações internacionais? qual é a influência de brasilino nas grandes decisões da Política?

5. E tem mais: brasilino, o doce e humilde, tem certeza de que os grandes do momento só pensam nele quando precisam dele. Aí tem cem milhões ou mais de brasilinos que dizem: é isto mesmo.

6. Brasilino, o doce e humilde, espera o momento de participar. Palmadas? Sem conta. Mas o choro, baixo e sem futuro, é por ora ainda a única maneira de brasilino participar. Mais ou menos como no dia em que nasceu, né, doce e humilde brasilino? Brasilino diz gue é, mas diz que ainda e sempre continua na espera.

33º DOMINGO DO TEMPO COMUM (13-11-1977)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cantos: "Missa dos Bem-aventurados", Ed. Paulinas

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *A vida pra quem acredita / não é passageira ilusão / e a morte se torna bendita / porque é nossa libertação.*
Nós cremos na vida eterna / e na feliz ressurreição / quando de volta à casa partena / com o Pai os filhos se encontrarão.
2. *No céu não haverá tristeza / doença nem sombra de dor / e o prêmio da fé é a certeza / de viver feliz com o Senhor.*
3. *O Cristo será neste dia / a luz que há de em todos brilhar / a ele imortal melodia / os eleitos hão de entoar.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. O Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, Pai da glória, vos conceda, irmãos, o espírito de sabedoria e revelação, para O conhecerdes profundamente.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *Celebramos o último domingo comum do ano litúrgico. Como a cada ano, hoje a Igreja medita as profecias finais. A primeira parte já se cumpriu: o templo colossal foi destruído, esfacelou-se a religião organizada e a grande segurança virou desilusão; o povo dispersou-se e os profetas foram caçados como inimigos públicos. Não deixa de ser bela a imagem para o que está acontecendo com a Igreja, neste nosso tempo de transformações e de busca de um Deus que não seja cativo de grupos, mas encontrado e adorado "em espírito e verdade"; um Deus que seja a resposta verdadeira aos problemas reais do mundo: justiça e amor entre os homens. Como na profecia, parece que também hoje está passando o templo, símbolo da segurança e da Igreja organização burocrática de salvação. Como sinal dos tempos, permitido por Deus, quebrou-se a monolítica uniformidade imposta ao rebanho. Pululam as mais variadas e contraditórias proclamações em nome de Deus, oferecendo de volta a segurança perdida. E os profetas, hoje como ontem, acusados, perseguidos e entregues, porque insistem na fidelidade à libertação que contraria interesses escusos. Quem perseverar verá, do lado seguro, a realização da segunda profecia: os maus se consumirão como o lixo e, sobre os bons, levantar-se-á o sol da justiça. Paulo nos consola, lembrando que o trabalho, nosso humilde trabalho, é caminho querido por Deus de ganharmos o sustento e de santificarmos nossa vida.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas para celebrar dignamente os santos mistérios. (Ou outra exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa, depois, pausa para revisão de vida). Senhor, que nos chamastes a participar neste sacrifício de reconciliação, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, que nos chamastes a participar na vossa comunidade de amor, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, que nos chamastes a participar no vosso plano de amor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vos o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Senhor nosso Deus, fazei que nossa alegria consista em vos servir de todo coração, pois só teremos felicidade completa servindo a vós, criador de todas as coisas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do Profeta Malaquias (4,1-2a). Dentro de si, na consciência, os maus terminam queimados pela irrealização de sua humanidade; além disso, a profecia refere-se a realidades finais que vão acontecer.*

L. Leitura do Livro do Profeta Malaquias: «Eis que vem um dia ardente como fornalha. Todos os orgulhosos, todos os que praticam a maldade serão como palha. Este dia que vai vir os queimará, diz o Senhor dos exércitos, e nada ficará: nem a raiz nem os ramos. Mas sobre vocês, que temem o meu nome, levantar-se-á o Sol da justiça. que traz a salvação em seus raios». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

A certeza que vive em mim / é que um dia verei a Deus / contemplá-lo com os olhos meus / é a felicidade sem fim.
1. *O sentido de todo o viver / eu encontro na fé e no amor / cada passo que eu der / será buscando o meu Senhor.*
2. *Peregrinos nós somos aqui / construindo morada no céu / quando Deus chamar a si / quem foi na terra amigo seu.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da segunda Carta de Paulo aos Tessalonicenses (3,7-12). São Paulo fala no trabalho humilde de manutenção da vida; nosso trabalho pode parecer prosaico, mas é o caminho pessoal de santificação.*

L. Leitura da segunda carta de S. Paulo aos Tessalonicenses: «Irmãos, vocês sabem de que forma devem imitar-nos: trabalhamos, enquanto estivemos no meio de vocês. Não pedimos a ninguém um pão que não houvéssemos ganho; pelo contrário, trabalhamos duramente de dia e de noite e nos cansamos, para não servirmos de carga a nenhum de vocês. Naturalmente, tínhamos o direito de agir de outra forma, mas quisemos ser, no meio de vocês, modelo que vocês imitassem. Além disso, quando estivemos aí, lhes demos esta regra: se alguém não quer trabalhar, que não coma! Agora escutamos que, entre vocês, há alguns levando a vida na ociosidade, ocupados somente com coisas fúteis. A estes mandamos e pedimos, por Cristo Jesus, nosso Senhor: trabalhem como os outros, para ganhar a vida». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 ACLAMAÇÃO

P. *Aleluia, aleluia, aleluia!*
C. *"Estejam vigilantes e se preparem / porque não sabem a hora em que virá o Senhor".*
P. *Aleluia, aleluia, aleluia!*

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de Lucas (21,5-19). Como outros trechos do Evangelho, o de hoje mostra que ser discípulo de Cristo não é garantir segurança pessoal, mas perdê-la, arrojando-se às metas do Reino de Deus.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.
P. Glória a vós, Senhor.
S. «Alguns chamaram a atenção de Jesus para as belas pedras e os ricos adornos que tinham sido doados ao templo. Jesus falou: «Chegará o tempo em que, de tudo o que vocês admiram aqui, não ficará pedra sobre pedra: tudo será destruído». Perguntaram-lhe então: «Qual será o sinal de que isso vai acontecer?» Jesus respondeu: «Tenham o cuidado de não deixar-se enganar, porque muitos virão em meu lugar, dizendo: «Eu sou o Salvador e esta é a hora de Deus». Não os sigam. Quando vocês ouvirem falar de guerras e revoluções, não se assustem; primeiro tem que acontecer tudo isso, mas o fim não virá logo em seguida». Depois lhes disse: «Levantar-se-á nação contra nação e raça contra raça. Haverá grandes terremotos, pestes e fome numa parte ou noutra. Ver-se-ão também coisas horríveis e sinais aterradores no céu. Mas antes disso, porão as mãos em vocês e os perseguirão. Entregarão vocês aos tribunais e os jogarão nos cárceres; farão vocês comparecer diante dos reis e dos governadores, por causa do meu nome. Esta será para vocês a oportunidade de darem testemunho de mim. Não se esqueçam então do que agora advirto: não preparem defesa, porque eu mesmo lhes darei palavras tão sábias que nenhum de seus opositores será capaz de resistir ou contradizer. Serão denunciados por seus pais, irmãos, parentes e amigos; e muitos de vocês serão executados. Acabarão sendo odiados por todos, por causa de meu nome. No entanto, não se perderá nem um só de seus cabelos. Fiquem firmes, porque assim se salvarão». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra...

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. A reflexão sobre o fim inevitável das coisas materiais é motivação muito forte para lutarmos pelos bens do Reino de Deus. Por isso, ofereçamos a Deus nossas orações, a fim de que Ele nos ajude a vencer o egoísmo que emperra os caminhos da justiça:
C. 1. *Pelo povo de Deus, a fim de que ele seja, no mundo egoísta e violento, a presença do amor fraterno e o sinal da esperança nos bens definitivos, rezemos ao Senhor.*
2. *Para que o povo de Deus tenha o coração aberto e atraia para si todas as pessoas de boa vontade que estão sofrendo e lutando por um mundo mais humano, rezemos ao Senhor.*
3. *Para que a esperança nos bens de Deus não aliene os cristãos, mas os torne justamente as pessoas desapegadas de si que trabalham por um mundo melhor, rezemos ao Senhor.*
4. *Para que, com nosso exemplo e nosso esforço pastoral, sejamos capazes de convencer o mundo que Cristo é o sentido da vida e que o evangelho é a base da organização social, rezemos ao Senhor.*
5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor Deus, que nos destes o presente maior em vosso Filho Jesus, dai-nos agora o entendimento para vermos que, longe de Cristo, nossa vida perderá a direção e, sem Ele, seremos incapazes de organizar o nosso mundo dentro da justiça e do amor fraterno. Pelo mesmo nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

Os olhos jamais contemplaram / ninguém sabe explicar / o que Deus tem preparado / àquele que em vida o amar.
1. *As lutas, a dor e o sofrer / tão próprios à vida do ser / ninguém poderá comparar / com a glória sem fim do céu.*
2. *Foi Cristo que nos mereceu / com a morte, a vida e o céu / e ainda se entrega por nós / como oferta constante ao Pai.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Oremos: Senhor nosso Deus, as ofertas que colocamos ante o altar sejam prova de nossa generosidade, transformem-se no alimento espiritual e dêem a força de vos servirmos melhor, para merecermos as vossas promessas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

A oração eucarística cabe ao sacerdote somente. Após a consagração:
S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

Todo aquele que crê em mim / um dia ressurgirá / e comigo então se assentará / à mesa do banquete de meu Pai.
1. *Aos justos reunidos neste dia / o Cristo então dirá: / "Oh! venham gozar as alegrias / que meu Pai lhes preparou.*
2. *A fome muitas vezes me abateu / fraqueza eu senti / vocês, dando o pão que era seu / mais ganharam para si.*
3. *E quando eu pedi um copo d'água / me deram com amor / e mais, consolaram minha mágoa / ao me verem sofredor.*
4. *Eu me lembro que também estive preso / terrível solidão / vocês aliviaram este peso / com a sua compreensão.*
5. *O frio me castigava sem piedade / não tinha o que vestir / num gesto de amor e de bondade / vocês foram me acudir.*
6. *Amigos, esta fé é a verdadeira / que leva para o céu / aquele que Deus a vida inteira / no irmão sempre acolheu.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor Deus, em espírito de família, recebemos vossa Palavra e o Corpo e Sangue do vosso Filho; esta eucaristia, que celebramos em sua memória, dê a força para mais uma semana de trabalho e para vivermos a caridade em nosso relacionamento com o próximo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *Afirmações das leituras de hoje parecem menos previsão profética do que descrição de muita coisa que já está acontecendo: "Entregarão vocês aos tribunais e os jogarão nos cárceres. Farão vocês comparecer diante das autoridades, por causa do meu nome. Vocês serão denunciados até por parentes e amigos e muitos de vocês serão condenados. Vocês acabarão sendo odiados por todos, por causa do meu nome". O Evangelho sempre foi esse. A vida dos heróis do Evangelho sempre foi assim. E nós, através de medíocre história, acabamos transformando este Evangelho másculo em banho-maria da nossa vontade de garantia pessoal. Pior ainda, fizemos do Evangelho inquietador e transformador um papelório, assinado por Deus, para garantir a obediência do povo a uma ordem social, construída em cima e às custas das maiores e mais tranqüilas injustiças. Os apóstolos ficaram cevados e os profetas morreram de velhos. Passada a página desta época da história e iniciados os novos tempos, talvez esteja na hora, irmão, de você acordar da mentalidade omissa e infantil diante da fé, esfregar os olhos e descobrir que uma obra está esperando por você: a grande obra do Reino de Deus, de sua justiça e do seu amor.*

22 CANTO FINAL

1. *Felizes os que vivem a pobreza / buscando em Deus a fonte dos seus bens / quem chora e sente fome à sua mesa / do pão e da palavra lá dos céus.*
Pois terão seu lugar no céu / e para sempre eles verão a Deus.
2. *Felizes os que sofrem injustiça / por causa da palavra do Senhor / e todos os que forem perseguidos / por construir o Reino de amor.*
3. *Felizes os que têm misericórdia / e fazem só o bem a seu irmão / e aqueles que semeiam no caminho / o amor e a paz em cada coração.*
4. *Felizes os que amam a verdade / e têm os olhos claros como a luz / aquele que de Deus faz a vontade / levando com amor a sua cruz.*

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

CEDIM

IMAGEM DO TEMPO QUE VOA

1. José Luiz da Silva — também um zedasilva, notaram? — cometeu um crime abominável. Em 1975, ano da graça de Nosso Senhor Jesus Cristo. Quando tinha já três anos de casa, operário do Frigorífico Anglo, em São Paulo. Sentindo fome no serviço, cedeu à tentação e comeu um pedaço de lingüiça tirado do carrinho que passava. Cinqüenta gramas, dizem testemunhas. Mas o guarda Borginho, que pegou zedasilva em flagrante, afirma que eram oitocentas. Sim, senhor, doutor, era um pedação de quase um quilo.

2. Britanicamente correta, a Anglo despede zedasilva, sumariamente, sem aviso prévio, sem direitos quaisquer. Zedasilva tem consciência da situação e recorre à Justiça do Trabalho. Recorre e perde, pois segundo o Meritíssimo: «A ninguém é lícito, e muito menos moral, apropriar-se daquilo que não lhe pertence, sem autorização do proprietário. Se tinha fome, devia pedir autorização a seu superior para apanhar chouriço. Jamais apoderar-se dele de forma furtiva, como o fez». Zedasilva ganhava Cr$ 2,20 por hora.

3. O dr. Mário defendeu zedasilva. Recorreu. E novamente zedasilva perdeu, pois o Meritíssimo disse que «se o frigorífico se propuser a mitigar a fome dos seus empregados, nessa base, bem cedo irá à falência». Voa o tempo. E em 1977 outro juiz de coração largo pensou diferente, pensou humano e absolveu zedasilva: «No caso, ele não se apoderou de nenhum tracalhaz de chouriço. Deu-se o chamado furto famélico praticado por gente em estado de extrema penúria ou inadiável necessidade de se alimentar...» Bravo, doutor, ainda há juízes em Berlim. — (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 1Mc 1,11-16.43-45.57-60. 65-67; Lc 18,35-43 / Terça-feira: 2Mc 6,18-31; Lc 19,1-10 / Quarta-feira: 2Mc 7,1.20-31; Lc 19,11-28 / Quinta-feira: 1Mc 2,15-29; Lc 19,41-44 / Sexta-feira: 1Mc 4,36-37.52-59; Lc 19,45-48 / Sábado: 1Mc 6,1-13; Lc 20,27-40 / Domingo: 2Sm 5,1-3; Cl 1,12-20; Lc 23,35-43.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

CULTO DOS SANTOS

Lamentáveis abusos — Por que veneramos os santos? — Quem eram os santos? — Pecado e graça — Os santos viveram a problemática do ser humano — sempre estiveram ligados à sua comunidade — Santos ontem e hoje.

A Folha: *Na devoção aos santos, como é praticada por muitos católicos, não haverá espírito de interesse imediato, uma espécie de comércio religioso, e talvez também uma alienação em face da vida?*

Dom Adriano: Realmente o culto deformado dos santos tem essas falhas e outras mais, inclusive esta maior que é deformar o próprio conceito de salvação e a figura incomparável do único salvador que é Jesus Cristo.

Lamentamos essas e muitas outras deformações que acontecem na vida e na atuação da Igreja.

Mas também aqui não se mostra a força do pecado, força tremenda que é capaz de contagiar tudo, sem exceção, até o melhor?

De fato, o culto dos santos tem um primeiro fim que é a glorificação de Deus pelas maravilhas que por Jesus Cristo e pelo Espírito Santo produz na fragilidade do homem pecador. Os que hoje denominamos santos sempre foram, em vida, aquilo que todos nós somos: criaturas fracas, marcadas pelo pecado. Mas souberam abrir-se à graça de Jesus Cristo. Mas souberam querer, com a graça de Deus, a sua própria transformação. Mas souberam e quiseram receber a luz de Jesus Cristo (cf. Jo 8,12) para poderem ser a luz do mundo (cf. Mt 5, 14). Maravilha do poder de Deus, transformando o homem de boa vontade, a ponto de S. Pedro confessar que mediante o poder de Deus nós podemos tornar-nos participantes da natureza divina (cf. 2Pd 1,3-4). Um colosso de amor mútuo.

A grandeza dos santos, inclusive dos santos que estão aí nas diversas comunidades cristãs como testemunhas vivas de Jesus Cristo, está em participarem conscientemente na realização do plano de amor de Deus. Se temos ouvido o chamamento de Jesus Cristo, para sermos sal da terra e luz do mundo (cf. Mt 5, 13-16), se tomamos a sério este chamamento à co-responsabilidade e à participação, então é impossível sermos alienados, então é impossível que o genuíno culto dos santos nos leve a uma alienação em face dos problemas da vida.

Creio que o contrário é o que está certo. Os santos viviam em plenitude a problemática do ser humano e da sua comunidade. Os santos vivos e obscuros — tão numerosos, creio eu, hoje como ontem em todas as nossas comunidades, como testemunho claro do evangelho e da força libertadora de Jesus Cristo — ou históricos e glorificados pela canonização solene da Igreja, todos os santos, isto é: todos os que foram libertados por Jesus Cristo e têm uma consciência clara deste processo libertador, sempre se sentiram e sentem ligados intimamente à sua comunidade. De acordo com os seus "carismas", isto é: suas qualidades naturais postas a serviço do evangelho atuaram profundamente para a construção de um mundo mais autêntico e mais respirável.

Evidentemente a participação e inserção dos "santos" sempre dependeu e vai depender da situação concreta em que a Divina Providência os colocou. Um "santo" de nossos dias não pode nortear sua atividade pelos "santos" da Igreja primitiva ou da Idade Média ou da Renascença. Sua fonte de graça, em todos os casos, em todos os tempos, em todos os lugares é Jesus Cristo, certo. Mas sua atividade concreta depende dos problemas concretos, dos desafios existenciais da comunidade e da pessoa humana aqui e agora.

Santo alienado seria um contratestemunho do evangelho, porque fugiria ao chamamento de Jesus Cristo: ser sal da terra e luz do mundo.

LITURGIA E VIDA

A ANAMNESE

Depois da consagração segue a parte da oração eucarística chamada *anamnese*. A palavra é rara em nossa língua. Quer dizer: lembrança, recordação.

O presidente da assembléia eucarística diz primeiramente para toda a comunidade: "Eis o mistério da fé".

Na eucaristia concentra-se por assim dizer o maior desafio à nossa inteligência. É, para a inteligência, um desafio sem resposta. Somente quando a fé interfere, é que se aclara a grandeza deste mistério de Cristo presente eucaristicamente no meio de nós.

Renovamos a nossa fé. E renovamos também nossa decisão de viver da fé e de impregnar da fé todos os nossos pensamentos, desejos, atos.

A resposta da comunidade tem um sentido de profissão de fé: "Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição. Vinde, Senhor Jesus". Ou: "Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos a vossa vinda". Ou ainda: "Salvador do mundo, salvai-nos, vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição".

Ficam bem claros o papel da eucaristia em nossa vida e nossa responsabilidade de dar ao mundo um testemunho vivo, concreto de Jesus Cristo.

O celebrante recorda então uns momentos básicos da história da salvação: a paixão de Jesus Cristo, sua ressurreição, sua ascensão. Recorda também nossa vocação, nossa participação: fomos chamados a ser no mundo uma presença viva de Jesus Cristo. A Igreja recebeu de Jesus Cristo a tarefa de fazer atual o sacrifício/banquete do Senhor. Sendo assim, ela está numa linha de fidelidade ao seu fundador. Não criou nada. Apenas obedece e realiza: Façam isto para celebrar a minha memória.

Da eucaristia, como celebração comunitária de fé, de esperança e de amor, é que a Igreja tira sobretudo a sua força, a sua dinâmica, a sua substância para aquele serviço de amor que nós chamamos Pastoral.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

20 de novembro de 1977 - Ano 5 - Nº 288

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

UM REI QUE EXIGE A SEGURANÇA NACIONAL DOS DIREITOS HUMANOS

Jaguarões em contraste com Reginas, salários mínimos processados por roubo de 2 quilos de carne-seca em contraste com desfalcantes bem sucedidos, Jós esfomeados em contraste com ricaços gozadores, eis o resumo da galeria de quadros sociais que *A Folha* de vez em quando apresenta, para mostrar que nosso mundo ainda está longe de ser o Reino de Deus. *Reino de Deus*, expressão das que mais aparecem no Evangelho; e na *Folha*. O que significa a misteriosa palavra, que exprime tão bem as metas do Movimento Evangélico e é, ao mesmo tempo, tão vaga, tão ampla e aparentemente tão distante, que mal podemos defini-la com precisão?

A fé ingênua pensa assim: "Quando chegar o Reino de Deus, pregado nos sermões, as igrejas vão novamente se encher; todo mundo passará a ir à missa e obedecer aos mandamentos. Quando chegar o clima do Reino de Deus, os homens deixarão, com naturalidade, de dar valor aos bens terrenos e só se preocuparão em salvar a alma. Vai ser a época de Deus; por isso a Igreja, com suas orientações e seus pastores, encarnará a grande força que comandará a sociedade. A religião passará a ser a mola de funcionamento na vida das pessoas e da sociedade".

Tal ingenuidade, carregada de inocente poesia, desperta tolerante condescendência, porque é fruto da simplicidade de coração. Na realidade, Reino de Deus é conceito que transcende a mera salvação celeste da alma pessoal. É muito mais que agrado religioso a Deus, através de obediência a preceitos de uma Igreja. Está aí o Evangelho, que não deixa mentir; está aí a vida de Cristo, como terminou; estão aí as vidas dos santos; estão aí, em nossa frente, as vidas dos profetas atuais: Reino de Deus é mais que outra vida depois, é mais perto que ela, é mais urgente que ela.

Externamente, ele deve realizar-se no mundo mais do que se fosse apenas o clima semelhante ao clima que se cria com igrejas. Reino de Deus, detalhe profundo, está no lado de cá da vida d'Aquele que saiu do céu para viver a vida do mundo; fosse apenas céu, o Filho de Deus teria ficado lá mesmo, aguardando nossa chegada. Mas ele veio para cá, aqui viveu e toda a sua Mensagem é uma proposta de mundo. O mundo não é coisa profana e desprezível: é a casa-de-família dos filhos. Que família é essa, onde irmãos escravizam irmãos, onde irmãos jogam fora a consciência de fraternidade e acumulam riquezas supérfluas, às custas da exploração, do suor e da carência dos irmãos? Como se pode falar em Deus Pai e em recompensa celeste, num mundo cuja organização, na prática, não dá bolas para nada disso?

Respiguemos porém um pouco na mentalidade ingênua, acima descrita, e consideremos a inocência de quem guarda de Reino de Deus uma idéia tão pura que não quer misturá-lo às impurezas abundantes do mundo. Pois bem, meta da viagem é o céu e é nele que o Reino se manifestará em plenitude. E é por lá, pelas estradas da vida eterna, que todos vamos parar, quer estejamos de acordo ou não. — "Quer entrar no céu, não é? Pois mostre o passaporte! Cadê a planta da Obra e onde foi que você funcionou na construção?" O bilhete de entrada é esse aí e pode ser que a lista de produtos consumidos em supermercados religiosos nada tenha a ver com o assunto.

Em linguagem menos eclesiástica, Reino de Deus é o desejo ardente de todos os homens de boa vontade por um mundo melhor. *Mundo melhor* ainda é vago, não? Pois bem, mundo onde não haja mais a tranqüilidade na exploração de poucos sobre muitos; onde os poderes funcionam para defender os indefesos contra o avanço dos aproveitadores; onde controles sociais estão aí para dizer que os direitos são de todos, que todos têm direitos, porque nasceram dentro da raça humana e não dentro de determinada classe social. É nesse ponto que a fé se coloca como espada, dividindo o caminho dos que optam pelas ofertas da ambição e o caminho dos que embarcam na construção dolorosa da justiça fraterna.

Vindos de diferentes direções, os caminhos da inquietação evangélica com o mundo melhor vão se encontrando e, pedra por pedra, vão se armando. Declarações públicas e documentos que têm aparecido ultimamente em nosso meio, exigindo liberdade política, maioridade do povo e direitos humanos, mesmo não partindo especificamente da Igreja, são manifestações do Deus da justiça, que se revela no meio do povo. Vale lembrar, a respeito, o ensinamento de Dom Hélder, por ocasião da *Carta aos Brasileiros*, sobre a situação de nossos direitos civis:

"Vamos convidar os brasileiros a reconhecer que, se nenhum país cumpre, de modo pleno, os direitos humanos, este fato triste não pode, de modo algum, servir de ressalva para os graves desrespeitos aos direitos humanos em que todos estamos incorrendo... É justa nossa preocupação com a segurança nacional. Mas nós a exageramos, transformando-a em valor absoluto, em valor dos valores, o que nos levou a uma idolatria, perigosa como todas as idolatrias, pois não é impunemente que colocamos um valor menos importante no lugar de Deus. É justa a preocupação em face do comunismo. Não podemos ser ingênuos diante dele, o que não justifica que incidamos em um anticomunismo que nos leve a adotar métodos comunistas, tornando-nos ridículos diante do mundo e contraditórios aos nossos próprios olhos" (JB, 11.8.77). — É isso aí, Cristo-Rei; esses comunistas não estão mesmo querendo que você chegue.

CATABIS & CATACRESES

ESSE NEGÓCIO DE MUTIRÃO...

1. Brasilino acha que o assunto da participação tá pra lá de gostoso. Que paga a pena continuar falando, falando, falando até que o doutor lá de cima compreenda a situação e diga mais ou menos assim:

2. "Seu brasilino, venha participar, venha dar seu voto, homem, que a gente precisa do povo. Certo?"

3. E aí brasilino, o doce e humilde, derretendo todo, responde pro doutor: "Doutô, vós tá certo. A coisa que eu gosto mais neste mundo é de fazê mutirão".

4. Aí brasilino foi pro Parlamento, levando a voz do povo doce e humilde. E disposto a fazer mutirão. Foi lá em Brasília que brasilino esperava fazer mutirão.

5. Mas aí começou a dificuldade. O mundo de brasilino era desgraçadamente outro. Naquela amplidão solene, super-super do Parlamento, com todo o refinamento da técnica, brasilino sentiu-se igual a zero. Cadê tua coragem, brasilino? cadê teu mutirão?

6. Sem saber dizer o que pensava, brasilino sentiu que não pode fazer mutirão porque ainda não foi integrado no Brasil dos homens lá de cima. Sentiu mais: sentiu que as distâncias, de ano pra ano, são cada vez maiores. Haverá solução pro teu problema, doce e humilde brasilino?

NOSSO SENHOR JESUS CRISTO REI DO UNIVERSO (20-11-1977)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cantos: "Missa dos Bem-Aventurados", Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *A vida pra quem acredita / não é passageira ilusão / e a morte se torna bendita / porque é nossa libertação.*
Nós cremos na vida eterna / e na feliz ressurreição / quando de volta à casa paterna / com o Pai os filhos se encontrarão.
2. *No céu não haverá tristeza / doença nem sombra de dor / e o prêmio da fé é a certeza / de viver feliz com o Senhor.*
3. *O Cristo será neste dia / a luz que há de em todos brilhar / a ele imortal melodia / os eleitos hão de entoar.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. O Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, Pai da glória, vos conceda, irmãos, o espírito de sabedoria e revelação para O conhecerdes profundamente.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *Rei é uma palavra que desperta outras: palácios, riquezas, pompa, majestade e poder absoluto. No dia de Cristo-Rei, qual a grandeza dele que a Igreja apresenta? Um condenado à morte torturado e pregado na cruz, olhado de longe por um ou outro discípulo menos medroso, disfarçado na multidão; um executado ao suplício da cruz, ladeado por dois assaltantes, trocando sofridas palavras com um deles, para lhe prometer o paraíso. Eis, em resumo, um flash de Cristo-Rei: escândalo para quem queira Deus glorioso e seguro; loucura para os que querem Deus engajado na eficiência planejada da sabedoria humana. Por que tal rebaixamento? A fé ingênua crê que Cristo buscou o sofrimento pelo sofrimento: sofreu porque escolheu sofrer. Na verdade, Cristo não quis o sofrimento, o que seria masoquismo. Decidiu-se pela sorte do povo sem voz nem vez, para ser a voz e a vez do povo marginalizado e sofredor. Esta decisão, a de todos os profetas, passaria inevitavelmente pelo que passou. Aliás a história sempre se repete. Na pessoa de Cristo e no que com ele fizeram, houve a condensação de provas da existência e da força do mal no mundo, contra as quais é preciso lutar, sejam quais forem as conseqüências. Queiram ou não os que se aproveitam do povo indefeso, é preciso construir o Reino de Deus e sua justiça, porque Cristo e o Evangelho constituem o único sentido válido do mundo. Sem ele, a humanidade é corpo sem cabeça. Não há outros caminhos para a plenitude do existir, senão a justiça cristã, a igualdade de todos e a fraternidade na convivência humana.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas para celebrar dignamente os santos mistérios. (Ou outra exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa; depois, pausa para revisão de vida). Senhor, que nos chamastes a participar neste sacrifício de reconciliação, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, que nos chamastes a participar na vossa comunidade de amor, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, que nos chamastes a participar no vosso plano de amor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, que restaurais todas as coisas no vosso amado Filho, Rei do universo, fazei que todas as criaturas se libertem da escravidão do pecado, a fim de que possam agradar à vossa majestade e vos glorificar para sempre. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do segundo Livro de Samuel (5,1-3). O profeta troca o prepotente rei Saul por Davi, imagem do Cristo-Rei, que vai ser o pastor ciumento e pressuroso do povo de Deus.*

L. Leitura do segundo Livro do Profeta Samuel: «Todas as tribos de Israel vieram a Davi, em Hebron, e lhe disseram: «Vê, nós somos o sangue do teu sangue. Já antes, quando Saul reinava, eras tu quem dirigia os negócios de Israel. Sabemos que o Senhor te disse: «És tu que apascentarás meu povo e serás rei em Israel». Desta maneira, todos os líderes de Israel vieram ter com Davi em Hebron e lá fizeram um pacto com ele, diante do Senhor Deus; depois o ungiram como rei de Israel». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

A certeza que vive em mim / é que um dia verei a Deus / contemplá-lo com os olhos meus / é a felicidade sem fim.
1. *O sentido de todo o viver / eu encontro na fé e no amor / cada passo que eu der / será buscando o meu Senhor.*
2. *Peregrinos nós somos aqui / construindo morada no céu / quando Deus chamar a si / quem foi na terra amigo seu.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da Carta de Paulo aos Colossenses (1,12-20). Cristo é o protótipo, o modelo de todo homem; vejamos nele hoje o modelo daquele que esquece garantias pessoais para doar-se ao bem dos outros.*

L. Leitura da Carta de S. Paulo aos Colossenses: «Irmãos, com alegria demos graças ao Pai; ele nos preparou para recebermos nossa parte, na herança reservada aos seus escolhidos, no Reino da luz. Arrancou-nos ao poder das trevas e nos transportou ao Reino de seu Filho amado. Nele nos encontramos resgatados e perdoados. Ele é a imagem do Deus que não se pode ver; é o primogênito de toda a criação; nele foram feitas todas as coisas: as do céu e as da terra, o visível e o invisível. Governos, autoridades, poderes e forças, tudo foi feito por meio dele e para ele. Ele existe antes de todas as coisas e tudo se conserva nele. Ele é também a Cabeça do Corpo, que é a Igreja. É o princípio e renasceu dos mortos antes de qualquer outro, a fim de ter em tudo o primeiro lugar: Deus quis que nele estivesse a Plenitude. Por ele, Deus quis reconciliar consigo todas as coisas; por seu sangue derramado na cruz, Deus estabelece a paz, tanto na terra como no céu». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 ACLAMAÇÃO

P. *Aleluia, aleluia, aleluia!*
C. *Bendito seja o Rei que vem em nome do Senhor / bendito porque traz o reino de nosso pai Davi.*
P. *Aleluia, aleluia, aleluia!*

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de Lucas (23,35-43). "A outros salvou, a si mesmo não conseguiu salvar", eis uma profecia na boca de inimigos: em vez de garantir sua vida, preferiu dá-la para que os outros tivessem vida.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.
P. Glória a vós, Senhor.
S. «O pessoal estava lá assistindo e os chefes do povo zombavam: «Não salvou os outros? Pois que agora salve-se a si mesmo e mostre que é o Escolhido de Deus». Os soldados também escarneciam. Ofereceram-lhe do seu vinho e disseram: «Se és o rei dos judeus, salva-te a ti mesmo!» No alto da cruz, havia um letreiro, escrito em grego, latim e hebraico, que dizia: «Este é o rei dos judeus». Um dos malfeitores crucificados também o insultou: «É assim que és o Cristo de Deus? Salva-te a ti mesmo e a nós também». Mas o outro malfeitor o repreendeu dizendo: «Não temes a Deus, tu que estás no mesmo suplício? Nós merecemos e estamos pagando nossos crimes. Mas esse aí não fez nada». E acrescentou: «Jesus, lembra-te de mim, quando estiveres no teu reino!» Jesus respondeu: «Com toda verdade te digo: hoje ainda estarás comigo no paraíso». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado. / Desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, insistimos em manter nossas esperanças de Reino de Deus, mesmo morando num mundo desorganizado de egoísmos. Isso significa que estamos aprendendo o verdadeiro sentido de colocar-nos na presença de Deus e orar. Por isso, elevemos a ele as nossas preces:
C. 1. *Para que nossa oração seja fonte de iluminação e força, a fim de nos doarmos ao trabalho de estabelecimento da justiça nas relações humanas, rezemos ao Senhor.*
2. *Para que, por influência de nossas comunidades, o devocionismo interesseiro do povo cristão faça a passagem para a verdadeira união com Deus e seus planos, rezemos ao Senhor.*
3. *Para que, em vez de nos interessarmos só pelo que o Reino de Deus pode dar, nos preocupemos com o que podemos dar na construção do Reino de Deus, rezemos ao Senhor.*
4. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor Deus, a nós, que queremos ser vossa presença no mundo, volvei vosso olhar de Pai; ajudai-nos a salvar este mundo, fermentando as estruturas de injustiça com os ensinamentos do vosso evangelho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

Os olhos jamais contemplaram / ninguém sabe explicar / o que Deus tem preparado / àquele que em vida o amar.
1. *As lutas, a dor e o sofrer / tão próprios à vida do ser / ninguém poderá comparar / com a glória sem fim do céu.*
2. *Foi Cristo que nos mereceu / com a morte, a vida e o céu / e ainda se entrega por nós / como oferta constante ao Pai.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Oremos: Ó Deus, oferecemos os dons que nos reconciliam convosco e pedimos que vosso Filho faça de nós sua presença no mundo, a fim de estabelecermos a paz e a união de todos os povos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

A oração eucarística cabe ao sacerdote somente. Após a consagração:
S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

Todo aquele que crê em mim / um dia ressurgirá / e comigo então se assentará / à mesa do banquete de meu Pai.
1. *Aos justos reunidos neste dia / o Cristo então dirá: / "Oh! venham gozar as alegrias / que meu Pai lhes preparou.*
2. *A fome muitas vezes me abateu / fraqueza eu senti / vocês, dando o pão que era seu / mais ganharam para si.*
3. *E quando eu pedi um copo d'água / me deram com amor / e mais, consolaram minha mágoa / ao me verem sofredor.*
4. *Eu me lembro que também estive preso / terrível solidão / vocês aliviaram este peso / com a sua compreensão.*
5. *O frio me castigava sem piedade / não tinha o que vestir / num gesto de amor e de bondade / vocês foram me acudir.*
6. *Amigos, esta fé é a verdadeira / que leva para o céu / aquele que Deus a vida inteira / no irmão sempre acolheu.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, fomos alimentados pelo pão que dá a vida imortal; partimos agora para vivermos a semana, na obediência aos mandamentos de Cristo, Rei do universo; ajudai a construirmos em nosso mundo o vosso Reino, a fim de podermos um dia gozá-lo em sua plenitude. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *Os torturadores, aparentemente vitoriosos, zombavam dele dizendo: "A outros salvou e a si mesmo não pode salvar!" A observação tem sentido; mesmo não intencional, é resumo do evangelho e da vida de Cristo: é perdendo a vida pelos outros que se encontra a vida. Ser cristão é querer salvar mais os outros do que a si mesmo. Que diferença e que distância da mentalidade de salvação meramente pessoal e de santificação meramente individual. A verdade do Reino pode ser o contrário: sair de si, deixar a prisão de si; parar de pensar só em mim e ir ao encontro dos outros, da comunidade, da Igreja, a fim de juntarmos forças para a obra comum. A obra é o estabelecimento do reinado de Cristo, para substituir o reinado do egoísmo e suas ruinosas conseqüências. Como o Cristo-Rei, retratado no evangelho de hoje, você pertencerá ao Reino, tanto quanto for capaz de dar menos importância a você mesmo e doar-se para construir a vida dos outros.*

22 CANTO FINAL

1. *Felizes os que vivem a pobreza / buscando em Deus a fonte dos seus bens / quem chora e sente fome à sua mesa / do pão e da palavra lá dos céus.*
Pois terão seu lugar no céu / e para sempre eles verão a Deus.
2. *Felizes os que sofrem injustiça / por causa da palavra do Senhor / e todos os que forem perseguidos / por construir o Reino de amor.*
3. *Felizes os que têm misericórdia / e fazem só o bem a seu irmão / e aqueles que semeiam no caminho / o amor e a paz em cada coração.*
4. *Felizes os que amam a verdade / e têm os olhos claros como a luz / aquele que de Deus faz a vontade / levando com amor a sua cruz.*

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Dn 1,1-6.8-20; Lc 21,1-4 / Terça-feira: Dn 2,31-45; Lc 21,5-11 / Quarta-feira: Dn 5,1-6.13-14.16-17.23-28; Lc 21,12-19 / Quinta-feira: Dn 6,11-27; Lc 21,20-28 / Sexta-feira: Dn 7,2-14; Lc 21,29-33 / Sábado: Dn 7,15-27; Lc 21,34-36 / Domingo: Is 2,1-5; Rm 13, 11-14; Mt 24,37-44.

CEDIM

IMAGEM/PEDÁGIO

1. Quando as trombetas sagradas anunciaram a nova vocação de **pedageiro**, começando pela ponte Rio-Niterói, ai, meu Deus, que reboliço! Tanta promessa. Salário sedutor. E sobretudo a perspectiva de servir o Brasil grande, arrecadando sistematicamente, impreterivelmente, incorruptamente o dinheiro de classes afortunadas, para servir melhor o povo. Isso e o resto. Professorinhas desencantadas, meninas-moças sonhadoras de um futuro menos caricato, ah! que espetáculo de sonho e de esperança. Todo o mundo sonhando um lugar.

2. Também você, Vani? Também eu. E Vani deixou outro emprego sacrificado, na doce esperança de um mundo melhor. Vai ser interessante. Sempre gente nova, fina, educada, passando a ponte, passando a ponte por cima, enquanto as águas passam por baixo. Um espetáculo variado, sem a chateação do escritório, sem o quebra-cabeça dorido e inútil com as crianças de mil pais. No pedágio, sim, as novas pedageiras, ganhando um pão mais gostoso, poderão saborear lados mais belos do mundo e da humanidade. E quem sabe?

3. Quem sabe, não é, Vani? Quem sabe, se dos muitos passantes não sobrará o príncipe de teus sonhos de menina e moça? Durante oito meses Vani se esforçou em ser a pedageira perfeita. Sempre alegre e disposta. Sempre risonha. Mas o riso desfez-se e a alegria murchou, murchando toda esperança. Passantes mal-educados. Provocadores. Os ditos. Os convites. Pegam recibo pra pegar tua mão. Propostas indecorosas. Telefones pra encontros. Meu Deus, isto é o mundo? Isto os príncipes de esperança? Vani, como sofreste e como sofres!

MINISTÉRIO DA PALAVRA NA FESTA DE CRISTO-REI

O ano litúrgico gira em torno de Jesus Cristo — Ano civil e ano eclesiástico — Jesus Cristo na Igreja — A primazia de Cristo — Rei disto, disso e daquilo — Jesus Cristo princípio e acabamento do processo de libertação.

A Folha: *Na festa de Cristo-Rei, que a Liturgia celebra no último domingo do ano eclesiástico, que mensagem é dirigida aos cristãos?*

Dom Adriano: Se a gente observa bem o ano litúrgico, descobrirá que gira em torno da pessoa divina e humana de Jesus Cristo. O ano eclesiástico é diferente do ano civil. Este vai de 1º de janeiro a 31 de dezembro. O ano eclesiástico, enquanto identificado com a Liturgia, começa com o 1º domingo do advento (fins de novembro) e termina com a festa de Cristo-Rei no último domingo antes do advento.

Em si nada impediria que a Igreja adotasse exatamente o ano civil e colocasse, por exemplo, no primeiro domingo do ano o primeiro domingo do advento e, identificando-se com o ano civil, deslocasse suas festas para outras datas.

Mas com isto se modificaria, sem grandes vantagens, uma tradição milenar que, em parte, recebemos mesmo do povo judeu (por exemplo: a celebração da Páscoa).

Vamos voltar ao princípio, à pergunta inicial.

Sim, qual a mensagem da festa de Cristo-Rei?

Apesar de todas as deformações e pistas menos claras que acontecem na vida dos cristãos, para a Igreja Jesus Cristo sempre foi e sempre será o único salvador dos homens, nossa única esperança, nosso único medianeiro. A vida da Igreja, por isso mesmo, sua Liturgia, sua riqueza sacramental, sua atuação aqui e agora, tudo aquilo que a Igreja é, tem, oferece, dá e faz, tudo só tem uma única fonte alimentadora que é Jesus Cristo. E tudo só tem sentido em Jesus Cristo.

A Igreja sempre acreditou que Cristo é o princípio e o fim, sempre fez seu o hino cristológico de S. Paulo: "Ele é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criatura, porque nele foram criadas todas as coisas, no céu e na terra, as visíveis e as invisíveis, tronos, senhorios, chefias, poderes; tudo foi criado por meio dele e para ele. Ele existe antes de tudo, e tudo subsiste nele. E ele é a cabeça do corpo que é a Igreja. Ele é o princípio, o primogênito dentre os mortos, para ter a primazia de todas as coisas. Pois agradou a Deus que habitasse nele toda a plenitude e por meio dele reconciliar consigo tudo o que há tanto nos céus como na terra, tendo feito a paz pelo sangue de sua cruz" (Cl 1,15-20).

Usando uma fórmula tradicional, a Igreja procurou exprimir esta primazia absoluta de Jesus Cristo, pela expressão "Cristo-Rei". Uma expressão imperfeita e limitada para uma realidade transcendente. Mas quem poderia achar a fórmula humana perfeita para exprimir a plenitude de Deus e de Jesus Cristo? Temos de nos contentar com aproximações.

Assim mesmo a expressão "rei" e semelhantes ainda continuam vivas entre nós, mesmo que os reis tenham passado. Às vezes eu gosto de observar como por aí afora se usa a palavra rei ou rainha, real ou imperial, imperador ou imperatriz, para exprimir coisas ou pessoas fora do comum. Pelé é rei, Roberto Carlos é rei, há rainhas de beleza, princesas disso e daquilo.

Se a Igreja usa a expressão "Cristo-Rei", ainda podemos entender o conteúdo da festa litúrgica: Jesus Cristo é o maior.

No último domingo do ano eclesiástico a festa de Cristo-Rei nos aponta para aquele que é o princípio e o fim, para aquele que dá princípio e acabamento ao processo de libertação do homem e da humanidade. Jesus Cristo ontem e hoje, sempre o mesmo (Hb 13,8).

LITURGIA E VIDA

A OBLAÇÃO

Dentro da oração eucarística tem lugar a chamada *oblação* ou oferta. No chamado "ofertório" a comunidade apresentou pela mão do celebrante as ofertas de pão e vinho, os donativos em gêneros e em dinheiro. Tudo sinal de outra realidade mais profunda: a oferta de nós mesmos.

Depois da consagração, quando sobre o altar/mesa da comunidade está o próprio Jesus Cristo, a Igreja se consagra e se entrega, com Jesus Cristo, ao serviço e ao louvor do Pai. Que somos nós sozinhos? que podemos oferecer a Deus que dele não provenha?

Mas agora estamos bem acompanhados: oferecemos nossa vida, nossa pessoa em companhia de Jesus Cristo. De Cristo a nossa oferta ganha seu valor.

Como diz a Introdução Geral do Missal: "A Igreja deseja que os fiéis ofereçam a hóstia imaculada, Jesus Cristo. Mais: deseja que nós aprendamos a nos oferecer a nós mesmos, e nos vamos aperfeiçoando, cada vez mais, graças à mediação de Jesus Cristo, tornando-nos sempre mais unidos com o Pai e com os nossos irmãos".

A oblação nos torna mais capazes de participar da vida da Igreja e da comunidade.

Não apenas aqui. Noutras partes também. Mas na oblação, dentro da oração eucarística, se vê com toda clareza que a Santa Missa é muito mais do que um rito, uma cerimônia, uma tradição. Não podemos celebrar a eucaristia sem crescer, sem melhorar, sem assumir nossa vocação cristã.

Fortalecidos pela participação dinâmica no mistério do corpo e do sangue do Senhor, estamos sempre mais aptos para transformar o mundo, para sanar em alguns pontos a força destrutiva do pecado.

Se nos oferecemos ao Pai com Jesus Cristo e com toda a Igreja, estamos em condições de ser sinais de esperança para um mundo confuso e desesperado.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

27 de novembro de 1977 - Ano 5 - Nº 289

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e Impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

O TREM BAIANO NA VIAGEM PARA O ADVENTO

O jornal *O Globo* enviou um repórter para acompanhar os migrantes baianos, expulsos de São Paulo pela Central de Triagem e Encaminhamento. Amontoados no *Trem Baiano* como gado, após 5 dias de viagem terminam despejados na cidadezinha de Iaçu, sem pão na mochila e a centenas de quilômetros dos seus pontos de origem. Eis alguns trechos do pungente relato:

"O velho trem encosta na rampa de embarque e todos se apressam em carregar as bagagens, formadas de objetos tão semelhantes, que parecem pertencer a uma única pessoa. Em poucos minutos, os dois vagões de segunda classe estão apinhados de sacos, embrulhos, malas de papelão, e as pessoas tentam se ajeitar o melhor possível nos duros bancos de madeira. Antes que o trem comece a rodar e o ruído dos trilhos abafe todos os sons, o choro de várias crianças ecoa nos vagões. Os adultos, em silêncio, não demonstram tristeza nem alegria.

Um dos passageiros conta sua história: "Eu só güentei quatro meses. Cheguei a São Paulo e, com dois dias, perdi os documentos. Andei pra cima e pra baixo procurando emprego e ninguém me arranjou. Encontrei um amigo e ele me levou pra morar com ele, debaixo da ponte do Tatuapé, aquela ponte nova que estão fazendo. Acho que já tinha quase mil pessoas morando lá. Na semana passada, chegou a assistente social e disse que a gente tinha de sair. Depois me arranjaram uma passagem e tou indo embora. Tou com a mulher e dois filhos aqui e vou aventurando pra frente. Quem não tem onde cair morto pode cair em qualquer lugar, não é isso, chefe?"

Um rádio ligado alto traz outra história triste para o interior do vagão. O locutor entrevista um homem preso injustamente pela polícia. No final, ele se diz sem condições de continuar morando no Rio e que vai voltar pro norte. Suas palavras, no interior do vagão de um trem cheio de nordestinos retornando, têm um amargo sabor de ironia. Finda a entrevista e posto no ar o comercial, um alagoano confessa: "Vendi todas as minhas ferramentas antes de viajar. Só vou levando aqui um esquadro, um martelo e um serrote. O dinheiro que apurei quase não deu pra pagar o que eu estava devendo. Vou levando estes dois filhos comigo; um, coitadinho, é mudo; quero ver se deixo eles na casa de uma irmã na Bahia. Depois continuo até Penedo".

Malaquias, operário de uma fábrica de vidro, há cinco anos sem voltar a Barbacena, não esconde seu ar de ostentação: "Em São Paulo só não se dá bem quem não quer trabalhar, meu irmão. Estou fazendo meu pé-de-meia tranqüilo. Tá vendo esse pessoal aí? — aponta para o grupo de migrantes — só deve ter cachaceiro e preguiçoso".

Depois de meio-dia, as pessoas começam a manifestar seu receio de como prosseguir viagem depois de Iaçu. Não se sabe quem espalhou a notícia de que o prefeito, em virtude de constantes saques feitos em casas comerciais por migrantes que chegaram à cidade em semanas anteriores, estaria com soldados armados na estação para afugentá-los, tão logo desembarcassem. Pouco depois, o trem ficou parado mais de 3 horas, aguardando a passagem de um cargueiro com dezenas de vagões. "Acabou-se o tempo que trem de passageiro valia alguma coisa", comenta seu Joaquim, que está vindo de São Paulo com passe da Cetren.

Seu Joaquim passou dois meses internado na Santa Casa, recuperando-se de uma fratura na bacia. O acidente: início de outubro do ano passado. Início do tratamento: maio deste ano, após ter esperado vários meses por um aviso de vaga em um hospital de Salvador: — "Como vi que nunca ia conseguir, peguei um trem e fui pra São Paulo. Quase morro de dor na viagem, mas cheguei e no outro dia estava no hospital. Agora já estou de volta".

Já é tarde da noite e o trem, que deveria estar às 5 da tarde em Belo Horizonte, segue sua marcha lenta. Continua o entra-e-sai de passageiros nas pequenas estações. Em Moeda, próximo de Belo Horizonte, entra uma velha com sua neta, uma garotinha de menos de dez anos. Em poucos minutos, a velha já fez amizade com vários passageiros e tira, com a maior desenvoltura, uma garrafa de cachaça da sacola, produto proibido no trem.

A garrafa circula de mão em mão, a velhinha vai ficando desenvolta e me faz, em voz baixa, uma oferta: — "Quer a menina pra você?" — pergunta apontando para a neta; — "ainda está novinha mas já tá no ponto!" Meio sem jeito, não dou resposta. A velha insiste, com sorriso malicioso na boca sem dentes: — "Olhe, eu vou saltar em Barreiras. Lá tenho duas que já estão na vida, você precisa ver que beleza!" Desconverso e saio do banco. A velha ainda insiste: — "Olhe, a menina não é cara não e você tem jeito de rico..."

O trem chega finalmente a Iaçu quase escurecendo, com um atraso de 10 horas. Não existe pressa para descer e muitos olham das janelas, ainda receosos, após o boato de que haveria soldados para prendê-los na estação".

Alô, povo de Deus, hoje começa o Advento, preparação da vinda d'Aquele cujos caminhos conduzem às verdes pastagens que matam a fome e a sede de justiça. Advento significa desejo, sonho e suor por um mundo que não seja tão gritantemente desigual. Advento, palavra e tempo litúrgico, é símbolo maior da caminhada deste povo para a libertação das subcondições que exploram a sua inocência e a sua ignorância. Pois bem, povo de Deus fazendo a viagem do Advento em trens baianos, embarque também na construção de nossa grandeza: neste Advento, faça também o seu catavento verde e amarelo.

CATABIS & CATACRESES

GRANDES PENSAMENTOS

1. Jornal do Brasil (04.09.77) sobre operários do Metrô carioca: "Como a grande maioria é analfabeta, só sabe desenhar o seu nome —, raros são os que conseguem explicar quais os descontos feitos nos salários, quantas horas extras trabalharam na semana, ou até mesmo quanto recebeu".

2. Almirante Macedo Soares Guimarães (JB 02.09.77): "E produtividade não se consegue apenas empregando melhores máquinas nas fábricas. Consegue-se também colocando em frente a estas máquinas um homem bem treinado, bem alimentado e, sobretudo, um homem tranqüilo por sentir que estão providas as necessidades básicas, suas e de sua família".

3. Jornalista Carlos Castelo Branco (JB 30.08.77): "Infelizmente, os tempos continuam mais para Bonifácio do que para Petrônio e não há razões suficientes para que passe a crer que, daqui a um ano, surja o milagre da proposta oficial de implantação de um estado de direito. Como diz o líder do Governo na Câmara, não se deve crer em diálogo, em consenso, etc., e não se deve esperar que aconteça coisa alguma".

4. General José Pinto Araújo Rabello (O Globo 27.08.77): "O culto dos nossos maiores tem, em verdade, o valor miraculoso de uma religião: é que a cavalgada do tempo já expungiu as paixões, e as figuras defluem aos olhos dos pósteros, purificadas, e permanecem entre os homens, como uma claridade, como um exemplo".

5. Ministro Almeida Machado (JB 02.08.77): "O Brasil é um país católico e os católicos não vão usar anticoncepcionais. Então será uma minoria a aceitar a orientação dos médicos. Mas não podemos prejudicar esta minoria, oprimindo-a, por causa de um desejo da maioria que tem um credo a seguir. Achamos que cada um deve ser fiel e cumprir sua religião mas, nós médicos, temos o dever de salvar uma vida. E esta é uma tarefa muito importante"

1º DOMINGO DO ADVENTO (27-11-1977)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cantos: "Missa da Campanha da Fraternidade 1976".

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Juntos como irmãos, membros da Igreja / Vamos caminhando, vamos caminhando, / Juntos como irmãos, ao encontro do Senhor.
1. *Somos povo que caminha / num deserto como outrora / lado a lado sempre unido / para a Terra Prometida.*
2. *Na unidade caminhemos / foi Jesus quem nos uniu / nosso Deus hoje louvemos / seu Amor nos reuniu.*
3. *A Igreja está em marcha / a um mundo novo vamos nós / onde reinará a Paz / onde reinará o Amor.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. O Deus de esperança vos encha de toda alegria e de paz na fé, para que transbordeis de esperança pelo poder do Espírito Santo (Rm 15,13).
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *Está no evangelho de hoje: "Na hora em que vocês menos esperarem, virá o Filho do homem". Foi assim que aconteceu: em Belém, naquela noite, como nos dias de Noé, todo mundo comia e bebia, casava e se dava em casamento, faturava o lucro de hoje e pensava no lucro de amanhã. Na hora em que menos esperavam e queriam, sucedeu o fato extraordinariamente único da vinda do Filho de Deus: fora de Belém, fora da cidade, longe do rebanho humano, tangido pela ambição desenfreada e barulhenta. Em ambiente assim, não há lugar para Aquele que veio denunciar as ambições, estúpidas e geradoras da violência. Contemplando a escalada de violências ao nosso redor, fica ainda mais bela a profecia de hoje: "Quando ele chegar, os homens transformarão suas espadas em arados e farão foices de suas lanças; nação não levantará mais espada contra nação e ninguém vai mais se preparar para a guerra". No primeiro domingo do Advento, preparação litúrgica para o Natal e meditação sobre a inutilidade das ambições humanas, a palavra de Paulo ressoa em nosso coração como um sininho da infância, acordando a inocência perdida: "Irmãos, é hora de despertar do sono; a noite está avançada e o dia já vem; a salvação está ficando cada vez mais próxima". Quer preparemos a chegada de Cristo, construindo seu Reino, quer escondamos a cabeça nas areias da cobiça, o Senhor virá, porque a efemeridade da vida transcorre inapelavelmente na direção do encontro com Ele.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios. (Pausa para revisão de vida). Confessemos os nossos pecados.
P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras / atos e omissões / por minha culpa, por minha tão grande culpa. / E peço à Virgem Maria / aos anjos e santos / e a vós, irmãos / que rogueis por mim a Deus nosso Senhor.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.

5 COLETA

S. Oremos: Deus todo-poderoso, concedei a vossos fiéis o ardente desejo de possuir o reino celeste; ajudai a correrm os ao encontro do Cristo que vem, praticando as boas obras, vivendo a caridade, construindo a justiça, merecendo sentar-nos um dia à sua direita, na comunidade dos justos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do Livro do Profeta Isaías (2, 1-5). Quando vier o Reino de Deus, os homens não se prepararão mais para a guerra e os dinheiros do povo serão empregados não mais para construir armas mas a prosperidade e o bem-estar de todos os homens.*

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías: «Profecia de Isaías, filho de Amós, sobre o destino de Judá e Jerusalém: «Quando chegarem os tempos, o monte da Casa do Senhor ficará mais alto do que os outros montes, dominando todas as elevações. A ele acorrerão todas as nações, os povos virão em multidões, dizendo: «Venham, subamos ao Monte do Senhor, entremos na Casa do Deus de Jacó, para que Ele nos ensine seus caminhos, e nós caminhemos em suas veredas. De Sião sairá a Lei e, de Jerusalém, a Palavra do Senhor. Ele governará as nações e distribuirá a justiça aos povos. Então os homens transformarão suas espadas em arados e farão foices de suas lanças. Nação não levantará espada contra nação e ninguém vai mais se preparar para a guerra. Casa de Jacó, vem! Caminhemos na luz do Senhor». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

Que alegria, quando me disseram: / «Vamos à casa do Senhor!» / E agora nossos passos se detêm / às tuas portas, ó Jerusalém.
1. *Jerusalém é edificada como cidade perfeita / para lá é que sobem as tribos, as tribos do Senhor.*
2. *Foi confiado a Israel o encargo / de proclamar ali o nome do Senhor / é ali que reside o poder / na casa de Davi.*
3. *Por meus irmãos e meus amigos, quero dizer: "Paz sobre ti! / Pela casa do Senhor, nosso Deus / te desejo todo o bem.*

8 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da Carta de Paulo aos Romanos (13,11-14). As trevas estão indo, o dia já vem, andemos como se já fosse dia, evitando a exploração do homem pelo homem; a efemeridade da vida ensina que isso é totalmente inútil.*

L. Leitura da Carta de S. Paulo aos Romanos: «Irmãos, vocês conhecem o tempo em que vivemos; já é hora de vocês se levantarem do sono, pois nossa salvação está agora mais próxima do que quando abraçamos a fé. A noite está avançada e o dia já vem. Despojemo-nos das obras próprias da escuridão e empunhemos as armas da luz. Como em pleno dia, andemos na decência. Por isso, não tomemos parte em orgias e libertinagens, arranquemos do meio de nós as discórdias e as injustiças e revistamc-nos do Senhor Jesus Cristo; não nos conduzamos pelos impulsos da matéria, cedendo aos seus desejos». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

9 ACLAMAÇÃO

1. *Porque és, Senhor, o Caminho / que devemos nós seguir.* ***Nós te damos hoje e sempre / toda glória e louvor.***
2. *Porque és, Senhor, a Verdade / que devemos aceitar.*
3. *Porque és, Senhor, plena Vida / que devemos nós viver.*

10 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de Mateus (24,37-44). Como nos dias do Dilúvio, as pessoas acham-se entregues às pequenas ambições imediatas; o cristão vigilante guarda a fé, porque sabe: na hora em que menos se espera, virá o Filho do homem.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.
P. Glória a vós, Senhor.
S. «Jesus falou assim aos discípulos: «Quando vier o Filho do Homem, sucederá o que aconteceu nos dias de Noé. Naqueles dias do Dilúvio, os homens comiam e bebiam, casavam e davam-se em casamento, sem se darem conta de nada, até o dia em que Noé entrou na arca. De repente, veio o dilúvio e os arrastou a todos. O mesmo acontecerá, quando vier o Filho do Homem. Então, de duas pessoas que estiverem juntas no campo, uma será levada e a outra ficará. De duas mulheres que estiverem juntas moendo o trigo, uma será levada, a outra ficará. Por isso estejam prevenidos, porque não sabem o dia em que virá o Senhor. Vejam bem: se o dono da casa soubesse a hora em que viria o ladrão, com certeza ia ficar acordado, para impedir que sua casa fosse assaltada. Por isso, estejam alertas, porque o Filho do Homem virá na hora em que vocês menos esperarem». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

11 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo, / nasceu da Virgem Maria, / padeceu sob Pôncio Pilatos, / foi crucificado, morto e sepultado. / Desceu à mansão dos mortos, / ressuscitou ao terceiro dia, / subiu aos céus, / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo, / na Santa Igreja Católica, / na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, / na ressurreição da carne, / na vida eterna. Amém.

13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, vamos apresentar a Deus nossos pedidos, rezando uns pelos outros, porque somos como filhos de uma mesma família de quem ele é o Pai, sem distinção de cor nem de raça.
C. 1. *Por aqueles que estão à procura da verdade para que eles encontrem em Jesus Cristo o caminho que leva ao Pai, rezemos ao Senhor.*
2. *Por todos os cristãos, católicos, protestantes e ortodoxos para que o aprofundamento da fé e da conversão derrube as barreiras que os separam no caminho da unidade, rezemos ao Senhor.*
3. *Pelos missionários, catequistas e agentes pastorais para que sua mensagem chegue efetivamente a seus destinatários e por seu exemplo sejam, sem disfarce, testemunhas de justiça e caridade, rezemos ao Senhor.*
4. *Por nossas paróquias-comunidades para que neste tempo do advento, preparando-se para o Natal, possam compreender melhor que a conversão a Deus é inseparável da luta pela promoção humana, rezemos ao Senhor.*
5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor, vós conheceis nossa boa vontade e também nossas fraquezas e limitações, não deixeis de nos sustentar em nossa caminhada, conforme as vossas promessas e em atenção aos merecimentos de Jesus Cristo, que é nossa esperança. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DO OFERTÓRIO

Sabes, Senhor / o que temos é tão pouco pra dar / Mas este pouco / nós queremos com os irmãos compartilhar.
1. *Queremos nesta hora diante dos irmãos / comprometer a vida, buscando a união.*
2. *Sabemos que é difícil os bens compartilhar / mas com a tua graça, Senhor, queremos dar.*
3. *Olhando teu exemplo, Senhor, vamos seguir / fazendo o bem a todos, sem nada exigir.*

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Oremos: Recebei, Senhor, as oferendas que escolhemos entre os bens que nos destes; transformai o pão e o vinho, alimentos corporais, no Corpo e Sangue do vosso Filho, para que se tornem sustento de nossa vigilância em esperar e preparar a chegada do vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

16 PREFÁCIO (próprio)

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente. Após a consagração do preciosíssimo sangue):
S. Eis o mistério da fé.
P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte / e proclamamos a vossa ressurreição. / Vinde, Senhor Jesus.

18 CANTO DA COMUNHÃO

1. *É bom estarmos juntos / à mesa do Senhor / e unidos na alegria / partir o Pão do Amor.*
Na vida caminha / quem come deste Pão. / Não anda sozinho / quem vive em comunhão.
2. *Embora sendo muitos / é um o nosso Deus. / Com Ele, vamos juntos / seguindo os passos seus.*
3. *Formamos a Igreja / o Corpo do Senhor. / Que em nós o mundo veja / a luz do seu amor.*
4. *Foi Deus quem deu outrora ao povo o pão do céu / porém nos dá agora / o próprio Filho seu.*
5. *Será bem mais profundo / o encontro: a comunhão / se formos para o mundo / sinal de salvação.*
6. *A nossa Eucaristia / ajude a sustentar / quem quer no dia-a-dia / o amor testemunhar.*
(Faz-se silêncio para oração pessoal).

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor, tenha sido proveitosa nossa participação no encontro em que foram servidos vossa palavra e vosso pão; realimentados interiormente, partimos para viver os valores do vosso Reino, caminhando entre as coisas que passam sem perdermos de vista as coisas que não passam. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *Uma vez mais chega o Advento, uma vez mais começamos a pensar no Natal. Deixando fora o lado morto, que é a mercantilização do Natal, a piedade ingênua pensa que a chegada de Cristo é produzida pela cronologia, isto é, pela simples chegada do mês de dezembro. Na verdade, Advento e Natal são comemorações do que pode não estar sucedendo: a vinda de Cristo e seu Evangelho para as relações humanas não acontece como decorrência do passar dos meses; ela é resultado de esforço constante e por vezes doloroso para produzirmos a presença de Deus no mundo. Cristo de Natal já veio e só veio uma vez. O que falta vir é seu Reino de amor e justiça fraterna; a vinda deste Reino depende de nós. A primeira vinda, no Natal, tem sentido como início do Movimento Evangélico, cuja continuação foi confiada a nós. A poesia de Natal é bela mas, se ficar nisso, o fato único da Encarnação de Deus entre os homens vira motivo apenas para nosso aparelho digestivo fazer trabalho extra.*

21 CANTO FINAL

Eis o tempo de conversão / eis o dia da salvação / Ao Pai voltemos / juntos andemos / Eis o tempo de conversão.
1. *Os caminhos do Senhor / são verdade, são Amor / dirigi os passos meus / em vós espero, ó Senhor / Ele guia ao bom caminho / quem errou e quer voltar / ele é bom, fiel e justo / ele busca e vem salvar.*
2. *Viverei com o Senhor / ele é o meu sustento / eu confio mesmo quando / minha dor não mais agüento / tem valor aos olhos seus / meu sofrer e meu morrer / libertais o vosso servo / e fazei-o reviver.*
3. *A Palavra do Senhor / é a luz do meu caminho / ela é vida, é alegria / vou guardá-la com carinho / sua Lei, seu Mandamento / é viver a caridade / caminhemos todos juntos / construindo a unidade.*

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

CEDIM

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS

A FOLHA

04 de dezembro de 1977 - Ano 5 - Nº 290

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

IMAGEM DISTORCIDA

1. É o seguinte, leitor mais que bem amado. Quando zezinhodasilva e zefinhabispodossantos (que também se chama zefinhamariadaconceição), filhos amados e subnutridos de zedasilva e de zefabispodossantos ou zefamariadaconceição (tanto faz), com seus respectivos quatro e três aninhos, se deram contas, descobriram grandes fatos. Descobriram que, segundo as verificações eruditas dos doutores, eles eram menores carentes. Sabe lá o que é isso? O doutor disse que sim, e que ia explicar devidamente isso pra gregos e troianos.

2. Psicologicamente menor carente é a criança de baixo nível sócio-econômico. Suposto isto com todas as conseqüências, sem qualquer preocupação com as causas profundas (porque isto vai contradizer o milagre econômico), o doutor acha que o pré-escolar será a solução pra carência de todos os zezinhos e zefinhas, pois o pré-escolar, além de experiências que possibilitem seu desenvolvimento mental e emocional, deve oferecer alimentação e afeto que leve os carentes a uma vida sociabilizada. Entendeu, leitor?

3. E tem mais. No civilizadíssimo Estado do Rio de Janeiro, com a respectiva capital que é o centro cultural nº 1 de Pindorama, sim, aqui apenas 11% de todos os zezinhos e zefinhas, carentes de tudo, acham lugar na rede pré-escolar. Quer dizer: 89% ficam por fora, eternamente condenados à situação de carentes, com todas as tremendas perspectivas de um futuro carente, de uma economia carente, de uma pátria carente, etc., etc. — Zedasilva escuta a força dos doutores, dá um beijo na zefa e diz: «Como eles estão por fora, hem zefa?» (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Is 4,2-6; Mt 8,5-11 / Terça-feira: Is 11,1-10; Lc 10,21-24 / Quarta-feira: Rm 10,9-18; Mt 4,18-22 / Quinta-feira: Is 26,1-6; Mt 7,21.24-27 / Sexta-feira: Is 29,17-24; Mt 9,27-31 / Sábado: Is 30,19-21.23-26; Mt 9,35-10,1. 6-8 / Domingo: Is 11,1-10; Rm 15,4-9; Mt 3,1-12.

MINISTÉRIO DA PALAVRA NO INÍCIO DO ADVENTO

Jesus Cristo, centro da Igreja e da Liturgia — Que significa Advento? — Igreja, mãe e mestra — Nossa fragilidade — Sempre Jesus Cristo — A verdade fundamental — Profetas do Advento — Reflexão séria.

A Folha: *Começa o período do ano litúrgico chamado Advento — as quatro semanas que vêm antes do Natal. Qual é o sentido do Advento para nós? ...*

Dom Adriano: O centro da Igreja é Jesus Cristo. O centro da Liturgia é Jesus Cristo. Daí podemos compreender o sentido do Advento.

Advento quer dizer chegada. Tempo do Advento é tempo de chegada. É claro que esta chegada se refere a Jesus Cristo. Jesus Cristo que vem, Jesus Cristo que chega.

Mas chega como, se ele já chegou há dois mil anos?

O tempo do Advento nos prepara para a festa do Natal, mas não entende o Natal como acontecimento histórico somente. Como se Jesus Cristo, que nasceu há uns dois mil anos atrás, fosse apenas figura histórica de que nos recordamos como figura do passado.

O Advento nos aponta mais uma vez para a figura de Jesus Cristo, único salvador da humanidade. O Natal foi o começo de um processo de libertação que continua através da história, que se realiza aqui e agora, também nesta nossa Baixada Fluminense, também neste nosso Brasil, mas que só se completa no fim de tudo, quando Jesus Cristo como juiz supremo disser a sua última palavra sobre cada um de nós e sobre a humanidade.

Por sua própria natureza a Igreja é mãe e mestra. É um dos seus aspectos mais fecundos. Como mãe e mestra, sempre inspirada e acompanhada pelo Espírito Santo, a Igreja sabe que somos frágeis, inconstantes, ameaçados por toda espécie de tentação. Ou como diz S. Paulo: "Carregamos este tesouro (de nossa fé, de nossa vocação) em vasos de barro" (2Cor 4,7), sempre arriscados a quebrá-los. Aí entra a preocupação da Igreja, nossa mestra e mãe, apontando-nos sempre de novo para a pessoa divina e humana de Jesus Cristo, repetindo por todos os meios ao seu alcance a grande verdade fundamental: "Deus amou tanto o mundo que entregou seu Filho único, a fim de que todo o que nele crer não pereça mas tenha a vida eterna" (Jo 3,16).

O Advento é um aspecto desta preocupação da Igreja como mãe e mestra. Aqui nesta situação de pecado concreto Cristo se faz presente, Cristo se encarna pela Igreja, pelo testemunho dos fiéis, e começa a libertar o homem escravizado.

Qual a situação de pecado no Brasil, na Baixada Fluminense, nesta área em que vivemos nossa vida de cristão?

O Advento nos força a uma reflexão séria sobre a situação concreta de nossa comunidade. Como os profetas Isaías e Jeremias, João Batista e Paulo, como a figura excepcional e singular de Maria Santíssima — todos de algum modo desmascarando a hipocrisia do pecado e apontando para o Libertador dos homes —, aí estamos nós exercendo a missão profética de nossa Igreja e por isso mesmo, como essas grandes figuras da Liturgia, tentando a duras penas desmascarar, já em nosso próprio coração, as deformações do pecado, a hipocrisia do demônio, e ao mesmo tempo indicando, como sinal de esperança, aquele que, por seu sangue, salvou o mundo: Jesus Cristo.

Se o entendermos assim, que riqueza transborda destas quatro semanas do Advento. Que impulsos de renovação daí tiramos. Por sua Liturgia, encarnada na vida concreta, a Igreja realiza sua missão de mãe e mestra e nela nos envolve.

Durante o Advento precisamos perguntar muitas vezes: quais são os problemas fundamentais de nossa comunidade? quais os que mais se opõem ao plano de Deus? E nós o que podemos fazer concretamente?

LITURGIA E VIDA AS INTERCESSÕES

Depois da pregação ou da profissão de fé fizemos as orações comunitárias. Apresentamos as intenções da comunidade.

As intercessões da oração eucarística têm outro sentido.

Na visão global da Igreja de todos os tempos — esta Igreja que através da história faz Cristo presente como salvador dos homens — fazemos a oferta de nós mesmos e de nossa comunidade. Antes pedimos ao Pai pela comunidade. Agora a comunidade eucarística se coloca dentro da Igreja universal de todos os tempos e lugares para assumir aqui e agora a sua missão salvífica.

Em comunhão com todos os membros da Igreja católica, vivos ou defuntos, reavivamos nossa vocação e nossa missão. Toda a santidade da Igreja reflui, deveria refluir sobre nós e nossa comunidade. Integramo-nos através de Jesus Cristo mais profundamente no mistério da Igreja e assim nos santificamos, para santificar o mundo.

Há neste momento um misterioso intercâmbio, uma profunda solidariedade entre todos os membros da Igreja. Não estamos sós. Não: somos uma verdadeira comunhão/comunidade de fé, de esperança, de amor fraterno. Estamos aqui juntos para atualizar e concretizar neste lugar as maravilhas de Deus, de modo particular esta maravilha que é a realização da paz pelo sangue da cruz de Jesus Cristo.

Se aprofundarmos estes pensamentos, veremos como o Cristianismo difere essencialmente de quaisquer outras religiões. Longe de nos salvarmos na força de nosso braço, sabemos que Jesus Cristo nos salvou e nos salva através da Igreja. Longe de criarmos deuses à nossa imagem e semelhança — projeções de nossa própria fraqueza —, sabemos que Deus se manifesta pessoalmente em Jesus Cristo e, na força da graça de Jesus Cristo, nos torna participantes de sua natureza divina. A Igreja é a proclamação do amor de Deus para dentro do mundo pecador e desesperado.

CALVÁRIOS HOJE PELOS MESMOS MOTIVOS

No mês de setembro, a *Pontifícia Comissão de Justiça e Paz*, da Arquidiocese de São Paulo, publicou (JB, 18.9.77) um documento, chamado *Pela Justiça e Libertação*. O documento escreve algumas páginas da história que a Igreja, na pessoa de seus novos missionários, está vivendo em nossa terra. *Pela Justiça e Libertação*, duas palavras que definem o sentido da presença do Filho de Deus na história humana, vai ser nossa reflexão nos domingos deste Advento.

O documento de São Paulo deixa claro que foram-se os tempos do triunfalismo eclesiástico. Passou o pesadelo do casamento ilegítimo da Igreja com os donos do mundo. Vejamos hoje a primeira parte do documento:

"Com a responsabilidade que lhe confere o cargo de secretário-geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Dom Ivo Lorscheiter informava à imprensa, no dia 30 de julho último, ter recebido, de "fontes fidedignas de Brasília e de Goiás, um alerta de que seria iminente a expulsão de Dom Pedro Casaldáliga, do Brasil". Dom Pedro, como se sabe, é espanhol.

Na semana anterior, em 22 de julho, deixava o Brasil o missionário menonita em Recife, Thomas Capuano, norte-americano, preso dias antes com o Pe. Lourenço Rosebaugh, norte-americano também. Os dois exerciam sua ação pastoral junto aos mendigos da cidade. Solto 4 dias depois, o missionário foi obrigado a sair do país, porque o Governo brasileiro negara a renovação do seu visto de permanência.

No começo desse mês de julho, o Ministro da Justiça determinara a instauração de inquérito, pela Superintendência da Polícia Federal de Pernambuco, para efeito de expulsão do Pe. Romano Zufferey, suíço, trabalhador no Nordeste há mais de 10 anos, como assistente eclesiástico da Ação Católica Operária.

Na verdade, esses 3 casos de expulsão ou de ameaça de expulsão não são os primeiros que atingem as igrejas, desde 1964. Eles fazem parte de uma série que inclui, entre estrangeiros e brasileiros (estes, banidos ou exilados), os seguintes:

Já em abril de 1964, o Pe. Francisco Lage, antigo pároco da Igreja para o movimento sindical, foi preso, indiciado e processado. Condenado a 28 anos de prisão, asilou-se na Embaixada do México, de onde seguiu para o exílio nesse país. No ano de 1966, era expulso do país o pastor norte-americano Brady Tyson, acusado de ter pronunciado uma conferência em Ribeirão Preto, na qual criticava o Governo brasileiro.

No dia 5 de novembro de 1967, o Exército prendeu, em Volta Redonda, o diácono francês Guy Thibault, acusado da distribuição de panfletos que falavam da situação operária e analisavam a política salarial do Governo. Sua expulsão foi decretada no dia 7 de dezembro. No dia 27 de agosto de 1968, consumou-se a expulsão do Pe. Pierre Wauthier, francês, preso desde 18 de julho, durante a realização da greve em Osasco (SP).

O Pe. Jan Honore Talpe, belga, foi preso no começo do ano de 1969, acusado de subversão em fábricas de Osasco. Depois de 6 meses de prisão, foi expulso, em 8 de agosto de 1969. Acusada de ter dado proteção a elementos subversivos, em Ribeirão Preto, a Irmã Maurina Borges foi presa em 1970 e banida para o México.

Frei Tito de Alencar Lima, dominicano, preso em São Paulo desde novembro de 1969, acusado de subversão, foi banido para o Chile, em 3 de abril de 1971. Neste mesmo ano de 1971, o Pe. José Pedangola, italiano, que exercia sua ação pastoral entre os pobres da Diocese de Crateús (CE), foi preso pela Polícia Federal e expulso do país.

O Pe. José Comblin, belga, professor no Instituto Teológico de Recife, conhecido por sua pregação em favor dos oprimidos, ao regressar da Europa, em 24 de março de 1972, foi impedido pela Polícia Federal de desembarcar no Brasil e mandado de volta.

Em 1975, foi a vez do Pe. Francisco Jentel, francês, que, em Santa Teresinha, nos confins de Mato Grosso, Goiás e Pará, vinha trabalhando a favor de posseiros da região. Foi preso e condenado, mas, no ano seguinte, absolvido. Viajou então para a Europa. De volta ao Brasil, com o passaporte em regra, seguiu para Fortaleza. Mesmo sob a proteção do presidente da CNBB, Dom Aloísio Lorscheider, Jentel foi preso, sendo expulso em 15 de novembro de 1975.

Pároco de Vila Rondon (PA), o Pe. Giuseppe Fontanella, italiano, foi acusado de estimular posseiros a invadir terras particulares. Foi chamado a prestar depoimento no Quartel-General da 8ª Região Militar, em Belém e, em 8 de dezembro de 1976, saía publicado o decreto de expulsão.

Tratar-se-ia, nessa série de expulsões e banimentos, de fatos desconexos, cada um deles fruto de circunstâncias específicas? Ao contrário, verifica-se uma coerência nessa ação repressiva. Ela tem o mesmo sentido de outras violências praticadas contra brasileiros e estrangeiros, independentemente de confissão religiosa, cuja ação seja considerada inconveniente pelo Governo ou por grupos dominantes".

O sonho do advento do Reino de Deus está hoje descrito nas belas palavras de Isaías: "Naqueles dias, o lobo será hóspede do cordeiro e a pantera se deitará ao lado do cabrito; o touro e o leão pastarão juntos e uma criança os conduzirá; a vaca e o urso confraternizarão e suas crias descansarão juntas". Após sentirem a fome de justiça, os discípulos não encontram outra meta que valha a grandeza da vida humana e por ela enfrentam o que o Mestre e Senhor enfrentou.

CATABIS & CATACRESES

PARASITAS, HEM?

1. Um velho e doloroso catabis da vida nacional: vivemos sempre voltados para os modelos lá de fora. No princípio deste século Euclides da Cunha analisou a chamada guerra de Canudos (1896-1897). Deu um duro daqueles como repórter do *Estado de São Paulo*. Participou da campanha.

2. E no fim, quando escreveu o livrão que se chama "Os Sertões", disse que os vencedores foram uns "mercenários inconscientes". Os vencidos eram Antônio Conselheiro e seguidores, gente simples do sertão brabo. Os vencedores eram os brasileiros do litoral, gente insensível à mentalidade do sertanejo, distante, "parasitariamente vivendo à beira do Atlântico dos princípios civilizadores elaborados na Europa e armados pela indústria alemã".

3. Segundo mestre Euclides foi essa distância espiritual a causa mais profunda da guerra de Canudos, brasileiros esmagando brasileiros. Por isso a guerra de Canudos foi um crime.

4. Aí, doce brasilino, você coça a cabeça e diz que *A Folha* tá ficando difícil. E você tem razão. Mas foi preciso lembrar o passado para você compreender o presente. A guerra de Canudos passou. Mas sabe o que não passou? A distância entre brasileiros do litoral e brasileiros do sertão. Mais: não passou ainda a mania de copiar modelos de fora, com muitos anos de atraso aliás.

5. Daí por que outro dia o dr. Severo Gomes, que um dia foi ministro, disse entre outras verdades: "O que aconteceu foi a importação de um modelo que não tem nada a ver com a dimensão e a estrutura do País. Procurou-se basear a industrialização brasileira a partir da transferência de um modo de comportamento de países ricos. Procuraram transferir hábitos de consumo de nações ricas para uma nação pobre" (*O Globo*, 04.09.77).

6. Doce e humilde brasilino, quando é que os doutores vão aprender a pensar brasileiro?

2º DOMINGO DO ADVENTO (04-12-1977)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cantos: "Missa da Campanha da Fraternidade 1976".

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Juntos como irmãos, membros da Igreja / Vamos caminhando, vamos caminhando, / Juntos como irmãos, ao encontro do Senhor.

1. *Somos povo que caminha / num deserto como outrora / lado a lado sempre unido / para a Terra Prometida.*
2. *Na unidade caminhemos / foi Jesus quem nos uniu / nosso Deus hoje louvemos / seu Amor nos reuniu.*
3. *A Igreja está em marcha / a um mundo novo vamos nós / onde reinará a Paz / onde reinará o Amor.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. O Deus de esperança vos encha de toda alegria e de paz na fé, para que transbordeis de esperança pelo poder do Espírito Santo (Rm 15,13).
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *O segundo domingo do Advento aponta para a figura incômoda de João Batista pregando no deserto: "Convertam-se, porque está chegando o Reino de Deus!" "Converter-se, fazer penitência? Ora, a ordem do dia é faturar e crescer a riqueza: em vez de desapego, botemos a ambição para funcionar, porque a ambição é a virtude do desenvolvimento!" Resultado deste profetismo desenvolvimentista está sendo a difusão progressiva da miséria: não é do egoísmo ambicioso nem da adoração do dinheiro que saem os caminhos do verdadeiro crescimento. Desenvolvimento pelo caminho da ambição selvagem transforma o homem em lobo do homem e a fera mais fraca é devorada pela fera mais forte. Aos fariseus, que têm por pai Abraão e fundamentam a crueldade na defesa da civilização cristã, diz o profeta do Advento: "Parem de forjar ilusões salvadoras!" Indícios da chegada do Reino de Deus não são retóricas bombásticas com o nome de Cristo, mas igualdade e respeito entre os homens. No mundo bom, chamado Reino de Deus, "o lobo será hóspede do cordeiro, a pantera se deitará ao lado do cabrito, o touro e o leão comerão juntos, a vaca e o urso confraternizarão". Eis aí, em visão profética de Isaías, bom instrumento para analisarmos direção e qualidade de certas propostas de mundo melhor.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios (Pausa para revisão de vida). Confessemos os nossos pecados.
P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras / atos e omissões / por minha culpa, por minha tão grande culpa. / E peço à Virgem Maria / aos anjos e santos / e a vós, irmãos / que rogueis por mim a Deus nosso Senhor.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.

5 COLETA

S. Deus todo-poderoso e cheio de misericórdia, vos pedimos que as atividades terrenas não impeçam de correrdes ao encontro do vosso Filho; instruídos pela sabedoria de vossa Palavra, vivamos o desapego, a fraternidade e o amor que ele viveu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do Profeta Isaías (11,1-10). Naqueles dias, não se fará mais dano a ninguém porque, como as águas cobrem o fundo do mar, a terra estará recoberta pela sabedoria que vem do Senhor.*

L. «Naqueles dias, um ramo sairá do tronco de Jessé, um rebento brotará de suas raízes. Sobre ele repousará o espírito do Senhor: espírito de sabedoria e inteligência, espírito de prudência e força, espírito de conhecimento e temor do Senhor. Ele não julgará pelas aparências nem se decidirá pelo que ouviu dizer. Julgará os fracos com justiça e fará a justiça aos pobres da terra. Sua palavra ferirá o que oprime, o sopro de seus lábios destruirá o malvado. A justiça será seu cinturão, a lealdade circundará seus flancos. O lobo será hóspede do cordeiro e a pantera se deitará ao lado do cabrito; o touro e o leão comerão juntos e um menino pequeno os conduzirá; a vaca e o urso confraternizarão, suas crias descansarão juntas e o leão comerá palha como o boi. A criancinha brincará junto à toca da víbora e o menino meterá a mão no buraco da serpente. Não se fará mal nem injustiça em todo o meu Monte Santo. Como as águas cobrem o fundo do mar, assim a terra estará recoberta pela sabedoria que vem do Senhor. Naquele dia, o rebento de Jessé levantar-se-á como bandeira para as nações. Os povos irão procurá-lo e sua casa se fará conhecida». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

Que alegria quando me disseram: / «Vamos à casa do Senhor!» / E agora nossos passos se detêm / às tuas portas, ó Jerusalém.

1. *Jerusalém é edificada como cidade perfeita / para lá é que sobem as tribos, as tribos do Senhor.*
2. *Foi confiado a Israel o encargo de proclamar ali o nome do Senhor / é ali que reside o poder, na casa de Davi.*
3. *Por meus irmãos e meus amigos, quero dizer: "Paz sobre ti! / Pela casa do Senhor nosso Deus, te desejo todo bem.*

8 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da Carta de Paulo aos Romanos (15,4-9). A condição de esperarmos as promessas de Deus é acolhermo-nos no mesmo amor com que Cristo nos acolheu.*

L. «Irmãos, os Livros Sagrados foram escritos para nossa edificação. Neles encontramos ânimo e constância para mantermos a esperança. Deus, de quem vêm ânimo e constância, os ajude a ter, uns para com os outros, os mesmos sentimentos de Jesus Cristo. Assim vocês podem, todos unidos, dar glórias a Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo. Desta forma, sejam bons uns com os outros, como Cristo foi bom, para dar glória a Deus. Insisto nisso: Cristo se pôs a serviço dos judeus circuncisos, para cumprir as promessas que Deus fez aos antepassados deles e mostrar que Deus é fiel. Os pagãos também devem dar graças a Deus, porque Ele os ama, como dizem as Escrituras: «Cantarei teus louvores no meio de todos os povos». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

9 ACLAMAÇÃO

1. *Porque és, Senhor, o caminho / que devemos nós seguir.*
Nós te damos hoje e sempre toda glória e louvor.
2. *Porque és, Senhor, a verdade / que devemos aceitar.*
3. *Porque és, Senhor, plena vida / que devemos nós viver.*

10 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de Mateus (3,1-12). No meio do mundo, atravessado pelas correrias mais desvairadas e às vezes sem sentido, soa a voz do profeta do Advento: "Mudem os seus pensamentos!"*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.
P. Glória a vós, Senhor.

S. «Naqueles dias, apareceu João Batista no deserto da Judéia, pregando desta forma: «Convertam seus pensamentos, mudem sua vida, porque está perto o Reino de Deus». Dele falava o profeta Isaías, nestes termos: «Uma voz clama no deserto: preparem o caminho do Senhor». João andava vestido com pele de camelo e um cinturão de couro, e se alimentava de gafanhotos e mel silvestre. Jerusalém, e toda a Judéia e a região do Jordão saíram para vê-lo. O pessoal confessava seus pecados e João os batizava no rio Jordão. Vendo os muitos fariseus e saduceus que vinham para seu batismo, João lhes dizia: «Raça de víboras! Quem lhes disse que escaparão à condenação que há de vir? Mostrem, com suas obras, que voltaram para Deus e não forjem ilusões, dizendo a vocês mesmos: «Abraão é nosso Pai!» Eu lhes digo: Deus pode fazer dessas pedras filhos de Abraão. O machado está posto à raiz das árvores; toda árvore que não der bons frutos será cortada e lançada ao fogo. Meu batismo é de água e significa conversão; mas, depois de mim, virá outro maior do que eu; não sou digno nem de desatar suas sandálias. Ele batizará vocês no Espírito Santo e no fogo. Já tem a pá na mão, para limpar a eira: recolherá o trigo ao celeiro e queimará a palha em fogo que não se apaga». — Palavra da salvação. — **Louvor a vós, ó Cristo.**

11 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra...

13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, vamos apresentar a Deus nossos pedidos, rezando uns pelos outros, porque somos como filhos de uma mesma família de quem ele é o Pai, sem distinção de cor nem de raça.
C. 1. *Por aqueles que estão à procura da verdade para que eles encontrem em Jesus Cristo o caminho que leva ao Pai, rezemos ao Senhor.*
2. *Por todos os cristãos, católicos, protestantes e ortodoxos para que o aprofundamento da fé e da conversão derrube as barreiras que os separam no caminho da unidade, rezemos ao Senhor.*
3. *Pelos missionários, catequistas e agentes pastorais para que sua mensagem chegue efetivamente a seus destinatários e por seu exemplo sejam, sem disfarce, testemunhas de justiça e caridade, rezemos ao Senhor.*
4. *Por nossas paróquias-comunidades para que neste tempo do advento, preparando-se para o Natal, possam compreender melhor que a conversão a Deus é inseparável da luta pela promoção humana, rezemos ao Senhor.*
5. *Pelas intenções particulares desta santa missa: ..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor, vós conheceis nossa boa vontade e também nossas fraquezas e limitações, não deixeis de nos sustentar em nossa caminhada, conforme as vossas promessas e em atenção aos merecimentos de Jesus Cristo, que é nossa esperança.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DO OFERTÓRIO

Sabes, Senhor / o que temos é tão pouco pra dar / Mas este pouco / nós queremos com os irmãos compartilhar.

1. *Queremos nesta hora diante dos irmãos / comprometer a vida, buscando a união.*
2. *Sabemos que é difícil os bens compartilhar / mas com a tua graça, Senhor, queremos dar.*
3. *Olhando teu exemplo, Senhor, vamos seguir / fazendo o bem a todos, sem nada exigir.*

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Oremos: Senhor, nosso Deus, acolhei com bondade nossas preces e nossas ofertas; como não podemos invocar merecimentos, venha em nosso socorro vossa misericórdia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

16 PREFÁCIO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Corações ao alto!
P. O nosso coração está em Deus.
S. Demos graças ao Senhor nosso Deus.
P. É nosso dever e nossa salvação.
S. (Prefácio próprio).
P. Santo, santo, santo, / Senhor Deus do universo. / O céu e a terra proclamam a vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor. / Hosana nas alturas!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente. Após a consagração do preciosíssimo sangue): S. Eis o mistério da fé.
P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte / e proclamamos a vossa ressurreição. / Vinde, Senhor Jesus.

18 CANTO DA COMUNHÃO

1. *É bom estarmos juntos / à mesa do Senhor / e unidos na alegria / partir o Pão do Amor.*
Na vida caminha / quem come deste Pão. / Não anda sozinho / quem vive em comunhão.
2. *Embora sendo muitos / é um o nosso Deus. / Com Ele, vamos juntos / seguindo os passos seus.*
3. *Formamos a Igreja / o Corpo do Senhor, / Que em nós o mundo veja / a luz do seu amor.*
4. *Foi Deus quem deu outrora ao povo o pão do céu / porém nos dá agora / o próprio Filho seu.*
5. *Será bem mais profundo / o encontro: a comunhão / se formos para o mundo / sinal de salvação.*
6. *A nossa Eucaristia / ajude a sustentar / quem quer no dia-a-dia / o amor testemunhar.*

(Faz-se silêncio para oração pessoal).

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Alimentados pelo pão espiritual da eucaristia, vos suplicamos, ó Deus: ensinai-nos a julgar com sabedoria os valores terrenos e colocar nossas esperanças mais profundas nos bens que não passam. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *Não procuremos longe o Reino de Deus, pois ele está perto. Não fiquemos nos iludindo com idéias vagas de um Deus longínquo, perdido nos céus, porque ele quer ser encontrado e agradado na sua imagem e semelhança, que é o homem. Deus está no homem, não apenas como jóia, trancada e escondida no invólucro carnal: ele está também em nossas qualidades e potencialidades, capazes de crescerem e transformarem o mundo. As qualidades humanas precisam de condições para se desenvolverem e darem fruto. A ausência de condições leva nossas qualidades a darem os frutos amargos do desamor. Preparar os caminhos do Senhor é engajar-se no lado daqueles que lutam para que todos os homens, nossos irmãos, tenham condições de viverem a dignidade humana. Dignidade maior é o direito de participar e influir na escolha e construção dos destinos da comunidade. Por isso, irmão, não fiquemos prolongando a vida das fantasias religiosas individuais: descubramos, na comunidade, o único terreno onde a semente da esperança cristã pode crescer sadia e dar os frutos do Reino de Deus.*

21 CANTO FINAL

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai, e Filho, e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

IMAGEM VARIADA

1. Depois de prestar serviço à pátria, zedasilva estava pronto para enfrentar o mundo e a vida. Reservista, alfabetizado em curso intensivo, motorista, toda a papelada em perfeita ordem jurídica e constitucional. Abram alas que o zé vai passar. E o doce e humilde zedasilva, empolgado com todas as promessas e arengas, sonhava com o dia de construir também Brasil, esperava sua hora. Chegou o dia, chegou a hora. Teu dia, tua hora. E zedasilva 19 anos acordou eufórico e feliz. Sim, meu dia e minha hora.

2. Tudo em ordem, toda a papelada rigorosamente constitucional. Não falta nada, zé? Zedasilva confere tudo mais uma vez e verifica, tranqüilo e feliz, que tudo está em ordem. Perfeitamente em ordem. Agora vamos trabalhar, porque afinal de contas o Brasil é feito por nós, certo? Levanta-se cedo e quer logo começar a trabalhar. Peraí, zé, não se pode trabalhar assim sem mais nem menos. Antes de trabalhar, você precisa arranjar um emprego, precisa fazer um contrato de trabalho, precisa carteira de trabalho.

3. Zedasilva arranja carteira de trabalho. Precisa também carteira de saúde. Identidade você tem. Afinal. Dizque a prefeitura está precisando de motorista, zé. Dizque o Estado abriu concurso pra faxineiro. Dizque a empresa Tratores do Brasil S.A. requisitou duzentos e tantos candidatos de todos os tipos, inclusive gente que nunca fez nada. Zé decide-se pela prefeitura. Depois de muita procura, topou com o vereador Fulano que prometeu falar com o prefeito, mas o prefeito disse que fique aguardando. Zé sempre aguardará. (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Is 35,1-10; Lc 5,17-26 / Terça-feira: Is 40,1-11; Mt 18,12-14 / Quarta-feira: Is 40,25-31; Mt 11,28-30 / Quinta-feira: Gn 3,9-15.20; Ef 1,3-6.11-12; Lc 1,26-38 / Sexta-feira: Is 48,17-19; Mt 11,16-19 / Sábado: Sir 48,1-4.9-11; Mt 17,10-13 / Domingo: Is 35,1-6a.10; Tg 5,7-10; Mt 11,2-11.

MINISTÉRIO DA PALAVRA
FESTA DA IMACULADA CONCEIÇÃO

Um dia santo que não é feriado — Dias santos transferidos — Capacidade de adaptação — Sociedade agrária — O homem do campo — Festas da Igreja como festas do povo — Sociedade industrial — Fórmula e conteúdo.

A Folha: *No próximo dia 8 de dezembro a Igreja Católica celebra a festa da Conceição Imaculada de Nossa Senhora. É dia santo de preceito, com obrigação de assistir à S. Missa. Mas um dia santo que cai em dia útil. Como é que tanta gente sacrificada pelo peso do dia e do trabalho terá condições de cumprir o preceito?*

Dom Adriano: Realmente a festa de Nossa Senhora da Conceição é um dos poucos dias de preceito que não foram transferidos para o domingo próximo. Parece que restam somente dois nessa situação: Nossa Senhora da Conceição e Corpo de Deus.

Nos anos passados a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil pediu e obteve da Santa Sé a transferência de vários dias santos para o domingo seguinte: Reis (ou Epifania), S. Pedro e S. Paulo, Ascensão do Senhor, Assunção de Nossa Senhora.

Com isto a Igreja procura adaptar-se a uma situação nova, justamente para tranqüilizar as pessoas de boa vontade. Mas não somente para tranqüilizar. Também e sobretudo para se fazer presente de uma maneira concreta.

Muita coisa de nossa Igreja nasceu no contexto de uma sociedade agrária e artesanal, quando as pessoas dispunham de seu tempo e trabalhavam por conta própria.

Para o homem do campo, que no seu trabalho conta com a ajuda eficaz da natureza, era e é ainda em parte fácil deixar hoje e agora o trabalho para tomar parte numa festa da Igreja. Ainda me lembro de uma visita que, há anos, fiz à ilha de Jaguanum, na baía de Sepetiba. População rural. Pequenos posseiros e proprietários. A chegada estava prevista para as nove horas da manhã. Mas o barco atrasou e só fomos chegar pelo meio-dia. O povo que esperava o bispo desde manhã cedo agüentou firme e ao meio-dia ainda quis participar da S. Missa.

Numa situação de autonomia e de independência a Igreja de tempos antigos podia multiplicar as festas e dias santos. O povo aceitava-os de bom grado, tanto mais que, à falta de diversões, as festas de Igreja exerciam também o papel de congraçar e alegrar a comunidade. Em muitos lugares a festa do padroeiro ainda conserva essa influência. Na sociedade industrial, que depende da técnica e visa à produção crescente, a liberdade do homem, por vários motivos, sente-se muito limitada. Não se podem parar as máquinas. Ao contrário da plantação que cresce e progride normalmente na força da terra, do sol, a produção técnica precisa muito mais da presença do homem e de controle. As leis trabalhistas, que de um lado preservam (ou tentam preservar) o homem de toda exploração, não suportam que o operário deixe o trabalho para cumprir seus deveres religiosos.

Compreende-se que a Igreja tinha de rever muitas de suas práticas. Esta revisão durou mais do que necessário. Penso aqui nas muitas festas de preceito que caíam em dia de semana, penso no chamado jejum eucarístico (que proibia o católico de tomar qualquer coisa, inclusive uma gota de água depois da meia-noite, se queria comungar no dia seguinte).

A Igreja se adapta por amor a Jesus Cristo e para servir melhor os homens. Mais cedo ou mais tarde a festa de Nossa Senhora da Conceição passará também para o domingo seguinte. Nem por isso diminuirá a fé ou a devoção do povo à Virgem Santíssima. Temos de distinguir fórmula e conteúdo. A Igreja nunca sacrificará nada do seu conteúdo salvífico. As fórmulas devem mudar e adaptar-se.

LITURGIA E VIDA
A DOXOLOGIA

A última subdivisão da oração eucarística chama-se *doxologia*.

A palavra doxologia também é rara em nossa língua. E quer dizer: canto ou fórmula de louvor a Deus, empregada na liturgia.

Uma fórmula muito usada é o Glória ao Pai. O Glória da missa também é uma doxologia.

A doxologia da oração eucarística tem esta fórmula: "Por Cristo, com Cristo, em Cristo, a vós, ó Pai todo-poderoso, toda a honra e toda a glória agora e para sempre na unidade do Espírito Santo". O povo acrescenta: "Amém".

Com esta fórmula termina a oração eucarística.

A Igreja universal canta o louvor da SSma. Trindade. Mas com isto quer exprimir sua decisão de participar no plano de amor do Pai que se realiza por Jesus Cristo no Espírito Santo.

Dizer: Glória, glória, ou: Nós vos glorificamos, é muito pouco. A glória de Deus que nós temos de promover está na realização do seu plano de amor. Deus quer que todos os homens sejam salvos, sejam felizes, cheguem ao conhecimento da verdade.

O impulso básico e essencial está dado pela vida, paixão, morte e ressurreição de Jesus Cristo. Jesus Cristo perdoou todos os nossos pecados. Anulou a hipoteca que pesava sobre nós, de tremendas conseqüências para nós todos, reduzindo-a a nada, pregando-a na cruz. Jesus Cristo desarmou os poderes e as chefias, os expôs à zombaria pública e levou-os, vitorioso, no seu cortejo triunfal (cf. Cl 2,13-14).

Se o impulso básico é de Jesus Cristo, a nós cabe alguma responsabilidade na construção do Reino. Participamos da construção do Reino? Então estamos em condições de dar glória a Deus.

Uma observação: pelas normas gerais a doxologia, no final da oração eucarística, pertence ao celebrante. Ao povo cabe apenas o Amém final. Mas como este "Amém" é curto demais, foi-se introduzindo que o povo todo cante ou reze toda a doxologia.

A FOLHA

11 de dezembro de 1977 - Ano 5 - Nº 291

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

VIM PARA QUE ROMPAS AS CADEIAS

Continua o documento de São Paulo (JB, 18.9.77), buscando as razões da perseguição aos religiosos: Entre os muitos brasileiros processados, presos, torturados, condenados e até assassinados, lembrem-se apenas alguns casos mais recentes de perseguição contra religiosos, ocorridos desde julho do ano passado. O assassinato do Pe. João Bosco Burnier ocorreu quando, com Dom Pedro Casaldáliga, protestava contra as torturas que estavam sendo infligidas a duas mulheres inocentes, pela polícia de Ribeirão Bonito (MT). No momento, continua indiciado Dom Estêvão Cardoso Avelar, bispo de Conceição do Araguaia, no sul do Pará, tendo sido interrogado durante horas a fio, acusado de subverter o povo da região.

O que fizeram esses e outros cristãos para serem perseguidos? Eles foram presos, expulsos, banidos, torturados e mortos, justamente porque lutavam ao lado dos pobres, dos humildes, dos pequenos, dos oprimidos. Sua dedicação desinteressada revela amor pelos oprimidos e denuncia, ao mesmo tempo, diversas formas de opressão. Sua atuação exemplar — ao lado dos índios, de apoio aos pequenos agricultores e posseiros, junto aos operários e marginalizados — desvenda algumas das injustiças instituídas na sociedade brasileira.

Pela ação e pelas palavras de missionários, fica claro que o extermínio de índios encontra suas raízes na ganância de fazendeiros e de grandes empresas, que querem se apropriar da terra que ainda resta às populações nativas. Diversos métodos servem aos propósitos dos exploradores: estradas penetram reservas indígenas e recortam suas propriedades; a violência chega ao morticínio de índios e de seus defensores; a política de "integração" arrasta fatalmente o índio a se tornar mão-de-obra duramente explorada nos seringais e nas fazendas. Não apenas a sobrevivência das pessoas é ameaçada, mas todo o povo é massacrado ao lhe roubarem a posse da terra, privando-o das condições necessárias para cultivar seus valores e conservar sua própria identidade.

A dedicada ação de religiosos católicos, pastores protestantes e leigos — lado a lado com pequenos agricultores, posseiros e assalariados rurais — revela a trágica situação de miséria de grande parte da população, pelo crescimento selvagem do latifúndio e das grandes empresas agrícolas. Suas condições de vida e de trabalho tornam-se mais duras. Numa trágica contradição, enquanto os favores econômicos governamentais multiplicam as cabeças de gado e ampliam as plantações, o pequeno lavrador vê minguar a alimentação de sua família.

A situação desses religiosos também se faz sentir entre os operários, que estão no núcleo da produção da riqueza brasileira. Eles foram atraídos às cidades para preencher os empregos da moderna indústria que se instalou em nosso país. Vindos do campo ou descendentes de famílias operárias que já estavam nas cidades, eles cresceram em número. Viram e vêem todos os dias a produção das fábricas em que trabalham crescer em volume e qualidade. Viram e vêem todos os dias seus patrões se enriquecerem de uma forma insultante. Viram e vêem seus salários diminuírem pelo arrocho salarial, imposto pelo Governo, e pelo constante aumento do custo de vida. Viram e vêem a necessidade de empregar seus filhos menores, prejudicando seu desenvolvimento normal e sua formação escolar. Viram e vêem seus sindicatos mutilados, sujeitos à intervenção constante do Governo, impedidos de desenvolver livremente suas tarefas fundamentais de representação e de defesa da classe trabalhadora. O resultado de tudo isso é o operário cada vez mais sacrificado, com fome e sem resistência às doenças.

A ação desses cristãos também revela a opressão na vida de milhões de brasileiros marginalizados da vida econômica, da vida social e da vida política do país. Chegando às cidades, em busca da miragem industrial ou expulsos do campo, eles são os marginalizados urbanos e os *bóias-frias*. A ironia consiste em dizer que há pessoas marginalizadas — sem emprego certo e remuneração adequada — porque a população cresce demais.

A verdade é que, para que se dê a concentração da riqueza nas mãos de poucos, não basta rebaixar os salários. É preciso, além disso, manter uma imensa parcela de população que, quando se emprega, se emprega por qualquer preço; e, quando não consegue emprego, constitui a reserva de que se valem os patrões, para fazer com que os próprios trabalhadores disputem entre si pela possibilidade de um trabalho.

Existe, assim, uma enorme parte da população das grandes cidades que jamais se empregará ou, quando o fizer, será parcialmente, como biscateiros, vendedores ambulantes, guardadores de carros, sem qualquer garantia. E os operários rurais, que se concentram nas pequenas e médias cidades, maldosamente apelidados de *bóias-frias*, são vítimas da intermediação do *gato*, que os contrata como animais de trabalho para os grandes fazendeiros e empresas. Sujeitos à procura diária de emprego, os *bóias-frias* não contam com a garantia do salário mínimo, nem têm a proteção — ainda que precária — das leis trabalhistas, ficando desassistidos e roubados nos seus direitos de assistência médica e previdenciária.

Juntam-se a essas categorias as mulheres, que são duplamente exploradas: ganham salários menores, quando fazem o mesmo tipo de trabalho que os homens, e arcam ainda com as pesadas tarefas do lar. Há também aqueles que, atingindo certo limite de idade, são precocemente desempregados, porque seus patrões sabem que um exército de jovens está em busca de emprego e que os jovens produzirão mais por menores salários. A multidão dos marginalizados, nas grandes, médias e pequenas cidades, cresce à medida que cresce a riqueza do país.

Estão hoje, na profecia de Isaías e na resposta de Cristo aos discípulos de João, enumerados os sintomas da presença do Reino de Cristo: "Os cegos vêem, os coxos andam, os leprosos ficam limpos, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e a Boa-Nova de libertação é anunciada aos pobres". Se o Evangelho não for entendido assim, a Igreja vira fantasia neutra, dentro da qual os profetas podem morrer de velhos.

CATABIS & CATACRESES

UMA PERGUNTA E SUA RESPOSTA

1. Alguns leitores amados idolatrados perguntam por que A Folha não publica as liturgias dos dias santos, por exemplo: da Festa de N. Sra. da Conceição, do Natal, da Semana Santa, etc.

2. Os amados idolatrados leitores têm razão de perguntar. Mas A Folha responde o seguinte, para explicar.

3. Em primeiro lugar trata-se de uma questão financeira. Os dias santos que caem fora de domingo nem sempre são reconhecidos ou respeitados pelas entidades civis. Por exemplo: o dia 8 de dezembro, festa de N. Sra. da Conceição.

4. Daí segue que muitos vigários querem menos exemplares de A Folha, uma vez que vão menos pessoas para as missas. Se nós imprimirmos o número de exemplares de sempre, alguns milheiros ficarão encalhados. Haverá prejuízo.

5. Coisa semelhante vale para as três missas do Natal e para os dias da Semana Santa. Como não temos editora própria — imprimimos A Folha na Editora Vozes, em Petrópolis —, não podemos compensar os prejuízos de A Folha com outras edições. Os prejuízos serão prejuízos mesmos.

6. Uma solução que muitos vigários descobriram: como A Folha só sai nos domingos, eles fazem atuar a criatividade e usam outros folhetos ou procuram mimeografar textos próprios. Por ora, leitores amados idolatrados, não podemos fazer mais. Talvez no futuro? Vai depender do número de assinantes e do aumento de tiragem. Por hoje, chau!

3º DOMINGO DO ADVENTO (11-12-1977)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cantos: "Missa da Campanha da Fraternidade 1976".

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Juntos como irmãos, membros da Igreja / Vamos caminhando, vamos caminhando, / Juntos como irmãos, ao encontro do Senhor.
1. *Somos povo que caminha / num deserto como outrora / lado a lado sempre unido / para a Terra Prometida.*
2. *Na unidade caminhemos / foi Jesus quem nos uniu / nosso Deus hoje louvemos / seu Amor nos reuniu.*
3. *A Igreja está em marcha / a um mundo novo vamos nós / onde reinará a Paz / onde reinará o Amor.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Ámém.
S. Irmãos, alegrai-vos. Procurai a perfeição. Exortai-vos uns aos outros. Sede unidos. Guardai a paz. E o Deus do amor e da paz estará convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *O terceiro domingo do Advento oferece, para nossa meditação, dois dos textos bíblicos mais belos sobre a chegada do Reino de Deus: primeiro, a profecia do Antigo Testamento; depois, a realização em Jesus Cristo: "Eis que chega o dia da justiça de Deus; então se abrirão os olhos do cego e se desimpedirão os ouvidos do surdo; o coxo saltará como cabrito e a língua do mudo dará gritos de alegria". Jesus manda dizer a João Batista que este tempo chegou: "Vão anunciar a João o que vocês estão presenciando: os cegos vêem, os coxos andam, os leprosos ficam limpos, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e aos pobres é anunciada a Boa-Nova". Ante a chegada deste Reino, Tiago recomenda: "Não tenham queixas uns dos outros, para não caírem nas mãos da justiça de Deus". Em outras palavras: "Ricos, examinem sua consciência e descubram quantos motivos os pobres possuem de ter queixas contra vocês; pensem na justiça de Deus e vejam a inutilidade de suas seguranças!" E, para todos nós, Jesus define vida cristã: "Eis que envio meu mensageiro diante de ti, para preparar os teus caminhos". Sou cristão na medida em que entendo vida cristã como advento, pondo minha presença no mundo como trabalho de preparação para a chegada do Reino de Deus.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios (pausa para revisão de vida). Confessemos os nossos pecados.
P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras, / atos e omissões / por minha culpa, por minha tão grande culpa. / E peço à Virgem Maria / aos anjos e santos / e a vós, irmãos / que rogueis por mim a Deus nosso Senhor.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.

5 COLETA

S. Oremos: Deus de bondade, estamos preparando com fervor o Natal de vosso Filho e a chegada de seu Reino; dai-nos luz e força em vossa palavra, a fim de lutarmos pela justiça fraterna; as alegrias da festa motivem a vencermos o egoísmo e vivermos o mundo melhor de vossas promessas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do Profeta Isaías (35,1-6.10). Cobrem forças as mãos desfalecidas; retomem ânimo os corações desanimados, porque nosso Deus virá, a fim de estabelecer a justiça.*

L. «O deserto e a terra seca se alegrem, a campina reverdeça e se cubra de flores. Como o lírio ela florirá, exultará de júbilo e gritará de alegria. A glória do Líbano lhe será dada, o esplendor do Carmelo e de Saron. Serão vistas a glória do Senhor e a magnificência do nosso Deus. Cobrem ânimo as mãos desfalecidas; fiquem firmes os joelhos vacilantes. Digam àqueles que estão com o coração desanimado: «Coragem, não temam, eis o nosso Deus, ele vem para fazer justiça. Está chegando o julgamento de Deus, ele mesmo virá para libertar-nos». Então se abrirão os olhos do cego e se desimpedirão os ouvidos do surdo; o coxo saltará como cabrito e a língua do mudo dará gritos de alegria. Por este caminho, regressarão os libertados do Senhor; chegarão a Sião cheios de alegria, o contentamento infinito estampado em seus rostos; a alegria e a felicidade os acompanharão e eles não terão mais sofrimento nem tristeza». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

Que alegria, quando me disseram: / «Vamos à casa do Senhor!» / E agora nossos passos se detêm, às tuas portas, ó Jerusalém.
1. *Jerusalém é edificada como cidade perfeita / para lá é que sobem as tribos, as tribos do Senhor.*
2. *Foi confiado a Israel o encargo de proclamar ali o nome do Senhor / é ali que reside o poder, na casa de Davi.*
3. *Por meus irmãos e meus amigos, quero dizer: "Paz sobre ti. / Pela casa do Senhor, nosso Deus, te desejo todo o bem.*

8 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da Carta do Apóstolo Tiago (5,7-10). "Não tenham queixas uns dos outros!" Os que possuem e mandam lembrem-se: o Reino de Deus está próximo; procedam de forma que os pequenos não tenham motivos de queixas contra vocês.*

L. «Irmãos, sejam perseverantes até a vinda do Senhor. Vejam como o semeador espera os preciosos frutos da terra, aguardando com paciência até que caiam as chuvas da primavera e do outono. Vocês também sejam pacientes e fortes, porque a vinda do Senhor está próxima. Irmãos, não tenham queixas uns dos outros, para não serem julgados. Vejam que o Juiz está à porta. Tomem, como modelos de perseverança na luta, os profetas que falaram em nome do Senhor». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

9 ACLAMAÇÃO

1. *Porque és, Senhor, o Caminho / que devemos nós seguir.* ***Nós te damos hoje e sempre / toda glória e louvor.***
2. *Porque és, Senhor, a Verdade / que devemos aceitar.*
3. *Porque és, Senhor, plena Vida / que devemos nós viver.*

10 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de Mateus (11,2-11). Em nosso Senhor Jesus Cristo cumpriu-se a profecia: "Aos pobres é pregada a Boa-Nova da libertação".*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.
P. Glória a vós, Senhor.

S. «João se inteirou no cárcere das obras de Cristo; por isso enviou seus discípulos a perguntar-lhe: «És tu o que deve vir ou temos de esperar por outro?» Jesus lhes respondeu: «Vão e contem a João o que vocês viram e ouviram: os cegos vêem, os coxos andam, os leprosos ficam limpos, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e a Boa-Nova é anunciada aos pobres. Feliz aquele que não se escandalizar comigo». Depois que os discípulos se foram, Jesus começou a falar ao povo sobre João: «O que vocês foram ver no deserto? Uma cana agitada pelo vento? O que vocês foram ver? Um homem vestido de roupas finas? Mas os bem-vestidos vivem nos palácios. Então, o que foram ver? Um profeta? Sim, lhes garanto, mais que um profeta. Porque a ele se refere a palavra: «Eis que envio meu mensageiro diante de ti, para preparar o teu caminho». Eu lhes asseguro que, entre os nascidos de mulher, não apareceu nenhum que fosse maior que João Batista. Porém o menor no reino dos céus é maior do que ele». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

11 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra...

13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Meus irmãos, esperando a vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo, imploremos, com fervor, a sua misericórdia. Que a preparação para o Natal faça nossa comunidade contribuir, por sua vida e por suas iniciativas, para que reine a paz e não o ódio e a divisão.
C. 1. *Para que visite e guarde sempre a sua Igreja, invoquemos o Senhor.*
2. *Para que derrame os dons de sua graça sobre o Papa, o nosso bispo, e todos os bispos, invoquemos ao Senhor.*
3. *Para que os que sofrem perseguição encontrem força no exemplo de Cristo, invoquemos ao Senhor.*
4. *Para que permaneçamos na verdade e sejamos diante dos homens testemunhas de seu amor, invoquemos ao Senhor.*
5. *Pelas intenções particulares desta santa missa: ..., invoquemos ao Senhor.*
S. Deus eterno e todo-poderoso, que salvais todos os homens, ouvi as preces de vosso povo e fazei que, nos acontecimentos do mundo, os homens procurem a paz, para que o vosso povo goze de alegria. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DO OFERTÓRIO

Sabes, Senhor / o que temos é tão pouco para dar / Mas este pouco / nós queremos com os irmãos compartilhar.
1. *Queremos nesta hora diante dos irmãos / comprometer a vida, buscando a união.*
2. *Sabemos que é difícil os bens compartilhar / mas com a tua graça, Senhor, queremos dar.*
3. *Olhando teu exemplo, Senhor, vamos seguir / fazendo bem a todos, sem nada exigir.*

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome, / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Oremos: Ó Pai, nós vos oferecemos os dons de nossa devoção; celebramos o sacramento que nos destes, para que se realizem em nós as maravilhas do vosso Reino libertador. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

16 PREFÁCIO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Corações ao alto.
P. O nosso coração está em Deus.
S. Demos graças ao Senhor nosso Deus.
P. É nosso dever e nossa salvação.
S. (Prefácio próprio).
P. Santo, santo, santo / Senhor Deus do universo. / O céu e a terra proclamam a vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor. / Hosana nas alturas!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Cabe ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da Fé.
P. Todas as vezes que comemos deste pão / e bebemos deste cálice, / anunciamos, Senhor, a vossa morte, / enquanto esperamos a vossa vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO

1. *É bom estarmos juntos / à mesa do Senhor / e unidos na alegria / partir o pão do amor.* ***Na vida caminha / quem come deste pão / Não anda sozinho / quem vive em comunhão.***
2. *Embora sendo muitos / é um o nosso Deus / com Ele, vamos juntos / seguindo os passos seus.*
3. *Formamos a Igreja / o Corpo do Senhor / Que em nós o mundo veja / a luz do Senhor.*
4. *Foi Deus quem deu outrora / ao povo o Pão do céu / Porém nos dá agora / o próprio Filho seu.*
5. *Será bem mais profundo / o encontro: a comunhão / se formos para o mundo / sinal de salvação.*
6. *A nossa Eucaristia / ajude a sustentar / quem quer no dia-a-dia / o amor testemunhar...*
(Faz-se silêncio para oração pessoal).

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor nosso Pai, o sacramento que acabamos de celebrar purifique nossos corações, dê a força de vencermos o egoísmo, ajude a vivermos a fraternidade, preparando-nos assim para as festas que se aproximam. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *Mais alguns dias e celebraremos a festa do Natal. Jesus veio para todos os homens. Nós cristãos temos mais consciência desta verdade. Por isso a atmosfera do Natal é de uma esperança que não conseguimos descrever. Muitos que estavam esquecidos de sua religião, tornam-se mais religiosos neste tempo, e particularmente na noite de Natal. Alegramo-nos com isso, mas sabemos que não basta. Jesus se apresenta ao mundo como não tendo nada. É pobre e aceita deliberadamente a pobreza. Seu poder não vem da força física, nem de ouro. Não precisa de exércitos nem de riquezas. Estas coisas impediriam a realização de sua vocação e não permitiriam que nós vissemos onde está a força de seu Evangelho: no amor a Deus e ao próximo como irmão. Jesus não veio suprimir os nossos problemas. Veio trazer-nos uma esperança e criar um problema novo para aqueles que acreditam nele: a fé no amor fraterno e a missão de lutar para que ele deixe de ser uma aspiração e se torne uma realidade.*

21 CANTO FINAL

Eis o tempo de conversão / eis o dia de salvação / Ao Pai voltemos / juntos andemos / Eis o tempo de conversão.
1. *Os caminhos do Senhor / são verdade, são amor / dirigi os passos meus / em Vós espero, ó Senhor / Ele guia ao bom caminho / quem errou e quer voltar / ele é bom, fiel e justo / ele busca e vem salvar.*
2. *Viverei com o Senhor / Ele é meu sustento / eu confio mesmo quando / minha dor não mais agüento / tem valor aos olhos seus / meu sofrer e meu morrer / libertai o vosso servo / e fazei-o reviver.*
3. *A Palavra do Senhor / é a luz do meu caminho / ele é vida, é alegria / vou guardá-la com carinho / sua lei, seu mandamento / é viver a caridade / caminhemos todos juntos / construindo a unidade.*

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai, e Filho, e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Gl 4,4-7; Lc 1,39-47 / Terça-feira: Sf 3,1-2.9-13; Mt 21,28-32 / Quarta-feira: Is 45,6b-8.18.21b-26; Lc 7,19-23 / Quinta-feira: Is 54,1-10; Lc 7,24-30 / Sexta-feira: Is 56,1-3a.6-8; Jo 5,33-36 / Sábado: Gn 49,1-2.8-10; Mt 1, 1-17 / Domingo: Is 7,10-14; Rm 1,1-7; Mt 1,18-24.

IMAGEM DOS CAMINHOS ENCONTRADOS

1. Luís de Souza, vulgo Pelé, nasceu nos Tombos, em Minas, e nos Tombos viveu vinte e um anos de tombos e quedas. Sabe? a vida. Começou a beber e gostou. Daí a pouco as amarguras da vida sem futuro nem sentido fixaram no álcool a única esperança de Luís. Alcoólatra e doente. Trapo? Não, no coração afogado em mágoas sempre ainda uma esperança. Foi aí que a paróquia de Nossa Senhora de Fátima decidiu agir e pelo Padre Feliciano encaminhou Luís, vulgo Pelé, para o Abrigo do Cristo Redentor. Na dura caminhada, Luís virou barbeiro.

2. Maria Rita veio rolando, rolando de Juazeiro na Bahia até Gramacho, em Caxias. Rolando aos sete aninhos de pureza e inocência. E rola que rola até que aos dezenove anos conhece um rapaz e com ele vai morar. E o resto. Mas Maria Rita sofre de paralisia infantil. E o rapaz não vai-se casar com paralisia, certo? Usa-a, abusa-a e vai-se. E agora Maria Rita? Maria Rita rola, rola até que a madrinha a coloca no Abrigo do Cristo Redentor. Jeitosa, daí a pouco está costurando. Como a agulha corre ágil nos teus dedos agéis!

3. No MOBRAL Luís e Maria Rita se vêem, se olham, se fixam, se amam. A moral do Abrigo é rigorosa. Nada de encontros. Nada de namoros. E agora, Luís? E agora, Maria Rita? Mobralizados, começam a fazer bilhetinhos de amor. Luís, eu ti amu. Ai, Rita, comeu ti queru! Bilhetinho vai, bilhetinho vem, a coisa cresceu e transbordou. A direção chamou o padre e disse que o melhor e mais certo é casamento. E num dia límpido de esperança Luís de Souza e Maria Rita se casaram, barbeiro e costureira da felicidade. (A. H.).

MINISTÉRIO DA PALAVRA MOVIMENTO CARISMÁTICO

Oração na Igreja — Traços essenciais da comunidade cristã — O Movimento Carismático — Fórmulas asfixiantes — Oração espontânea — Importância da oração — Movimento pendular — Visão global da Igreja preservando de riscos.

A Folha: *Em vários países, também no Brasil, também na diocese de Nova Iguaçu, têm nascido grupos de cristãos com o nome de "Movimento de Renovação Carismática Católica", grupos que se dedicam à oração e se deixam inspirar pelo Espírito Santo. O Senhor vê aspectos positivos no Movimento Carismático?*

Dom Adriano: A oração pertence essencialmente a toda religião. Mas no Cristianismo há uma novidade: nós rezamos "em nome do Senhor" (1Cor 1,10), por Jesus Cristo. Conosco reza Jesus Cristo, nosso irmão mais velho. O Espírito Santo reza em nós (cf. Rm 8,26-27). Na oração nós nos integramos mais profundamente no plano de amor de Deus. E é por isso que a oração do cristão nunca o aliena, nunca o distancia. Pelo contrário quem reza por Jesus Cristo, salvador dos homens, se põe a serviço dos irmãos, colabora para a construção do Reino de Deus e de um mundo melhor.

Segundo os Atos (2,42) são quatro elementos constitutivos da comunidade: fidelidade à doutrina recebida dos apóstolos (tradição), vida comunitária (comunidade), partir do pão (eucaristia) e oração. Nenhum deles pode ser cortado, nenhum diminuído para valorizar os outros, nenhum valorizado à custa dos demais. De um sadio e razoável equilíbrio, de uma intensa intercomunicação de doutrina/tradição, de vida comunitária/fraternidade, de eucaristia, de oração é que resulta o testemunho e a credibilidade da Igreja.

Pois bem, só merece louvor o Movimento Carismático, por valorizar a oração comunitária ou pessoal, como atitude fundamental do cristão.

De fato, no correr dos séculos, nunca a Igreja deixou de rezar. Mas talvez se possa dizer que muitas vezes as fórmulas fixas atrofiaram o espírito de oração. Depois da abertura do Concílio também no setor da oração, como sentimos a dificuldade de formular orações espontâneas, com as nossas próprias palavras. Em geral temos a tentação de recorrer à fórmula do "pai-nosso" ou da "ave-maria". Basta prestar atenção num grupo. De repente alguém diz: "Meu pai está muito doente, eu peço a vocês uma oração". E logo o padre, algum agente de pastoral ou a própria pessoa começa: Pai nosso que estais nos céus... em vez de dizer: "Meu Deus, meu pai está muito doente lá em casa. Nós todos que estamos aqui presentes vos pedimos, se assim for da vossa vontade: dai saúde a meu pai". O Movimento Carismático quer acentuar na Igreja de nossos dias a importância da oração. Falta oração e logo também sofre uma crise a nossa participação na eucaristia, na vida comunitária, a nossa aceitação da doutrina dos apóstolos. O Movimento Carismático tem assim um formidável aspecto positivo.

Perigos? Certamente os há. Há também na Igreja um movimento pendular: acentua-se demais um elemento; vem a reação, valorizando o elemento que estava um tanto desprezado; este é valorizado demais; vem outra reação, revalorizando o primeiro, etc. Os que participam do Movimento de Renovação Carismática escapam a qualquer perigo se se colocarem na visão global da Igreja que reza, mas que ao mesmo tempo fica fiel à tradição dos apóstolos, à comunidade da Igreja, à celebração da eucaristia.

LITURGIA E VIDA OS RITOS DA COMUNHÃO

O mais natural seria que todos os participantes da S. Missa também se aproximassem do altar para receber a eucaristia. As pessoas bem preparadas, que estão em estado de graça, que sabem aproveitar devidamente a riqueza do corpo do Senhor, que se dispõem seriamente a crescer na fé e na comunidade para a vida do mundo, que têm na eucaristia a fonte mais importante de sua vida e do seu apostolado cristão — deveriam comungar freqüentemente.

No entanto aqui vale, com toda plenitude, a palavra de S. Paulo: "A pessoa se examine" (1Cor 11,28), para ver se está em condições de participar plenamente da eucaristia, até esse máximo de amor que é a comunhão do corpo e do sangue de Jesus. Não se trata de "comunhão simbólica", apenas recordação da primeira Ceia, como sucede em algumas denominações evangélicas.

Para nós Jesus Cristo está presente na eucaristia de uma maneira misteriosa, mas real, que só pode ser aceita pela fé. A primeira condição para uma participação eficaz da eucaristia é o espírito vivo de fé e a vontade decidida de realizar, em nossa vida, o plano de amor do Pai, para a vida do mundo.

Os ritos e cerimônias que seguem à doxologia estão orientados para a comunhão, para a participação no corpo e sangue de Jesus.

Começamos rezando, comunitariamente, o pai-nosso. O celebrante diz umas palavras de introdução. Depois todos cantam ou rezam juntos a oração que o Senhor nos ensinou, como modelo de oração (não como fórmula!), para podermos sempre, com a graça do Espírito, rezar direito.

A renovação litúrgica valorizou muito o pai-nosso, por ex. no ofício divino. Antigamente se repetia muitas vezes, a ponto de banalizá-lo e esvaziá-lo. Antes da comunhão o pai-nosso nos coloca em posição de abertura e de consciência para o grande mistério que nos está envolvendo e daqui a pouco nos será comunicado.

Em algumas comunidades todos os fiéis cantam/rezam o pai-nosso de mãos dadas — um simbolismo que exprime a nossa fraternidade cristã. Nada se opõe a este uso, desde que não se veja nele uma "corrente de fluidos" ou força mágica.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

18 de dezembro de 1977 - Ano 5 - Nº 292

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e Impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

JUSTIÇA É O PERFUME DA PRESENÇA DE DEUS

Eis o sinal prometido por Deus: a Virgem conceberá e dará à luz um filho, cujo nome é Deus Conosco. Libertação do pecado é o fundamento de sua vinda. Embora as afirmações ingênuas digam que pecado já era, as situações de pecado parecem cada vez mais freqüentes e poderosas. Se a Lei de Deus é amor, pecado é desamor e ninguém que tenha os olhos abertos deixará de ver as estruturas desse mundo produzindo todas as causas para que os homens se desamem. Discípulos de Cristo são aqueles que nadam conscientemente contra a corrente da injustiça e da exploração. Eles sabem que esta vida é passageira e os bens nos foram confiados para, com eles, criarmos as condições de vida humana para todos os filhos de Deus.

Tal atitude despojada e profética questiona os valores dos donos deste mundo, por isso Cristo ontem, hoje e sempre será o alvo dos que se sentem denunciados pelo Evangelho. É o que tem acontecido também em nosso meio com os missionários da Igreja parecida com Jesus Cristo. Foi esta coerência com Cristo, também no sofrimento e na perseguição, que quis mostrar o documento da Pontifícia Comissão de Justiça e Paz, da Arquidiocese de São Paulo. Vejamos hoje a conclusão do riquíssimo documento:

"Também se inscrevem nesse quadro os atos de violência, estimulados pela ação repressiva e por campanhas de calúnias e insinuações, partidas de autoridades contra os que se empenham na luta pela justiça. Dois casos mais recentes, igualmente ocorridos com religiosos, depois de julho de 1976, podem ser citados como exemplos. O assassinato do Pe. Rodolfo Lukenbein, alemão, missionário entre os índios, ocorreu quando ele cuidava da demarcação das terras dos mesmos.

Dom Adriano Hypolito, bispo de Nova Iguaçu, sofreu uma bárbara e misteriosa agressão e, em seguida, seu carro foi destruído por uma bomba, diante da sede da CNBB, no Rio de Janeiro. Nesse último caso, tornou-se estranha a rapidez com que o inquérito foi arquivado sem elucidação, especialmente quando se considera o costumeiro empenho de reprimir os atos de oposição.

A identificação desses religiosos com os oprimidos foi determinada por sua aceitação das exigências do Evangelho. Eles sofrem perseguição porque compartilham da luta dos oprimidos contra a injustiça. Compartilham também de sua grande esperança de libertação. Eles, testemunhas fiéis, e nós, solidários com eles, compreendemos que a perseguição recai sobre a Igreja empenhada na transformação do mundo, dedicada a transmitir a Boa-Nova da libertação onde existe a exploração dos homens de carne e osso, na realidade de agora.

Sabemos também que a Igreja não sofre perseguição quando se acomoda às injustiças, atuando somente na esfera tranqüila da sacristia e voltando-se para uma espiritualidade abstrata, desligada dos problemas atuais. É a busca evangélica da justiça que, na perseguição a esses religiosos, está sendo recusada pelo Governo. Busca evangélica, fundamentada na palavra de Deus: "Bem-aventurados sois quando, por minha causa, vos injuriarem e vos perseguirem e, mentindo, disserem todo mal contra vós" (Mt 5,11). "Antes importa obedecer a Deus que aos homens" (At 5,29).

"Porque tive fome e me destes de comer; tive sede e me destes de beber; era forasteiro e me hospedastes; estava nu e me vestistes; preso e fostes ver-me. Em verdade vos afirmo que, sempre que o fizestes a um desses meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes" (Mt 25,35.36.40). "O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para anunciar a Boa-Nova aos pobres; enviou-me para proclamar libertação aos cativos, a restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos" (Lc 4,18).

"Porventura não é esta a prática religiosa que escolhi, que rompas as correntes da iniqüidade, desfaças as amarras, libertes os oprimidos e despedaces todo jugo?" (Is 58,6). "Se alguém disser: Amo a Deus; e odiar seu irmão, é mentiroso" (1Jo 4,20). "Ele te declarou, ó homem, o que é bom; e o que é que o Senhor pede de ti, senão que pratiques a justiça e ames a misericórdia e andes humildemente com o teu Deus?" (Mq 6,8).

Por comungar com as aspirações do povo é que os missionários são perseguidos. Eles sofrem a mesma sina de muitos, brasileiros ou não — operários, estudantes, jornalistas, educadores, políticos e outros — que foram banidos do país ou constrangidos a fugir, por terem ousado juntar-se ao povo em sua luta contra a exploração e a opressão. Se alguns missionários estão ameaçados de expulsão e se muitos já foram expulsos, o grande e verdadeiro expulso, já há muito tempo, é o próprio povo, especialmente os mais humildes, banidos de suas terras ou massacrados em suas aldeias, obrigados a esmolar ou sujeitos a salários de fome, morrendo à míngua na periferia das cidades, constantemente expostos à repressão policial ou à violência dos patrões, proibidos de se associarem, ameaçados e intimados quando ousam reivindicar os mais elementares direitos.

Não basta que o Governo ponha fim às arbitrariedades contra os missionários. As arbitrariedades continuarão, se continuarem as estruturas de injustiça que as provocam. E essas estruturas só serão modificadas quando o próprio povo puder propor e encaminhar as mudanças a seu favor. É indispensável, portanto, realizar a aspiração democrática da Nação, de modo que o povo possa criar e participar livremente de suas organizações sindicais, profissionais, políticas e outras.

Será possível então construir uma sociedade baseada no respeito aos direitos de todos e iniciar a caminhada rumo à comunhão e à paz entre os homens. Nosso compromisso é o mesmo dos missionários perseguidos — o de continuarmos com o povo, nessa árdua e longa caminhada" (JB, 18.9.77).

CATABIS & CATACRESES

TEORIAS E PRÁTICAS

1. Um dos catabis mais curiosos da existência nacional é que o governo pretende fazer tudo, embora saiba e confesse que não pode fazer tudo e que precisa do povo, de entidades particulares, para fazer muita coisa boa.

2. Dito e não feito. Porque, embora precisando receber ajuda dos particulares, por exemplo, da Igreja, os burocratas criam tantas dificuldades, põem tantas exigências que a colaboração particular se torna quase impossível.

3. Até agora as entidades filantrópicas ou beneficentes, que, segundo as leis, estivessem registradas como pessoas jurídicas, estavam dispensadas de recolher as contribuições sociais que cabem ao empregador. Era um tipo de subvenção indireta que o Estado dava a quem lhe tirava uma parte dos encargos.

4. Os burocratas calcularam que assim o governo "perde" alguns bilhões de cruzeiros em favor dos particulares, e por isso vai ser revogado este tipo de subvenção.

5. Conseqüência: muitas entidades filantrópicas vão fechar as portas e entregar ao governo os seus protegidos. Será que o governo estará em condições de assumir as obras mantidas pelas entidades particulares? Será que os burocratas terão mais idealismo do que as Igrejas?

6. Curiosamente, nos países desenvolvidos as entidades particulares mantêm (com subvenção do Estado) quase cinqüenta por cento das obras assistenciais e filantrópicas. Por exemplo: na Alemanha. Por que o Brasil não segue este exemplo? Aqui está um catabi existencial que bem pode ser evitado.

4º DOMINGO DO ADVENTO (18-12-1977)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cantos: "Missa da Campanha da Fraternidade 1976".

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Juntos como irmãos, membros da Igreja / Vamos caminhando, vamos caminhando, / Juntos como irmãos, ao encontro do Senhor.

1. *Somos povo que caminha / num deserto como outrora / lado a lado sempre unido / para a Terra Prometida.*
2. *Na unidade caminhemos / foi Jesus quem nos uniu / nosso Deus hoje louvemos / seu amor nos reuniu.*
3. *A Igreja está em marcha / a um mundo novo vamos nós / onde reinará a Paz / onde reinará o Amor.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. Irmãos, alegrai-vos com a celebração do Natal que está próxima e reavivai a esperança da vinda definitiva de Jesus Cristo. Que a palavra dele penetre em vós e vos transforme. Que a paz de Deus esteja convosco.
P. Bendito seja Deus que nos uniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. Os jornais destes dias andaram cheios de referências a quadrilhas internacionais de traficantes de drogas. O consumo de drogas alucinógenas marcha rapidamente para transformar-se no vício do século. O uso de entorpecentes generaliza-se e constitui sinal dos tempos modernos. O homem busca fugir de um mundo, para ele, confuso e sem sentido. Fuga perigosa e inútil, porque temporária e sem solução. A real solução para nossos problemas está oferecida hoje naquele que deixou o conforto dos céus e se fez homem como nós, para dizer que a vida tem sentido. A verdadeira e duradoura alegria só será encontrada na aceitação e vivência corajosa da vida, enfrentando-a como operários que constroem um mundo melhor. Não adianta fugir, pois não tem para onde: fonte ou ausência de sentido estão dentro de nós; e de nós não podemos fugir. Pouco adianta omitir-se, pois o que sobra não é suficiente para preencher os anseios individuais e as carências fraternas. Um sinal nos foi dado: Deus se fez um igual a nós, para viver nossa história. Em vez de egoísmo-conosco ou violência-conosco, a história passa a ser Deus-conosco. A vida tem sentido e chama-se construção desta presença de Deus no meio da história dos homens.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas para celebrar dignamente os santos mistérios. (Pausa para revisão de vida).
Confessemos os nossos pecados.
P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras, / atos e omissões / por minha culpa, por minha tão grande culpa. / E peço à Virgem Maria, / aos anjos e santos / e a vós, irmãos, / que rogueis por mim a Deus nosso Senhor.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5 COLETA

S. Oremos: Derramai, ó Deus, vossa graça em nossos corações para que, conhecendo pela mensagem do anjo a encarnação de vosso Filho, por sua paixão e morte cheguemos à glória da ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do Profeta Isaías (7,10-14). Um sinal nos foi dado: Deus se fez um de nós e veio viver nossa história; nasceu no lado dos pequenos, para de lá lhes mostrar o caminho do crescimento.*

L. «O Senhor disse ao rei Acaz: «Pede ao Senhor teu Deus que te conceda um sinal que venha do fundo da mansão dos mortos ou lá do alto dos céus». Acaz respondeu: «Não farei isso, não tentarei o Senhor meu Deus». Isaías respondeu: «Pois ouça, casa de Davi: Não basta a vocês cansar a paciência dos homens? Vocês querem cansar também a paciência do meu Deus? O Senhor então lhes dará um sinal: a virgem conceberá e dará à luz um filho homem e lhe porá o nome de **Deus-conosco**». — Palavra do Senhor. P. **Graças a Deus.**

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

Que alegria, quando me disseram: «Vamos à casa do Senhor!» / E agora nossos passos se detêm, às tuas portas, ó Jerusalém.

1. *Jerusalém é edificada como cidade perfeita / para lá é que sobem as tribos, as tribos do Senhor.*
2. *Foi confiado a Israel o encargo de proclamar aí o nome do Senhor / é ali que reside o poder, na casa de Davi.*
3. *Por meus irmãos e meus amigos, quero dizer: "Paz sobre ti. / Pela casa do Senhor, nosso Deus, te desejo todo o bem.*

8 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da Carta de São Paulo aos Romanos (1,1-7). Paulo se inclui com humildade e alegria entre os profetas da vinda de Cristo, ensinando que Cristo está para vir, na forma do seu Reino entre os homens.*

L. «Paulo, servo de Jesus Cristo, chamado a ser apóstolo, escolhido para proclamar a Boa-Nova de Deus. Esta Boa-Nova, anunciada antes pelos profetas nas Sagradas Escrituras, refere-se a seu Filho, nascido na descendência de Davi segundo a carne; segundo o Espírito, foi constituído Filho de Deus poderoso e ressuscitado dos mortos. Dele, Cristo Jesus nosso Senhor, recebi a graça e a missão de apóstolo, para ensinar aos homens a obediência na fé e o louvor a seu nome. Ele me enviou ao mundo dos pagãos, ao qual pertencem também vocês, os de Roma, e todos aqueles que Cristo chamou: vocês, a quem Deus quer bem, chamados para serem santos. A vocês então minhas saudações de graça e paz da parte de Deus, nosso Pai, e de Jesus Cristo, nosso Senhor». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

9 ACLAMAÇÃO

1. *Porque és, Senhor, o caminho / que devemos nós seguir. **Nós te damos hoje e sempre / tua glória e louvor.***
2. *Porque és, Senhor, a verdade / que devemos aceitar.*
3. *Porque és, Senhor, plena vida / que devemos nós viver.*

10 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de São Mateus (1,18-24). Realiza-se o sinal prometido: a Virgem concebe e o Deus temível do Antigo Testamento agora é Deus-conosco, vivendo a vida dos pobres.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo, segundo Mateus.
P. Glória a vós, Senhor.

S. «O nascimento de Cristo foi desta maneira: Maria, sua mãe, estava comprometida com José. Não tinham ainda convivido e Maria ficou grávida por obra do Espírito Santo. José, seu esposo, homem justo, não querendo denunciá-la, resolveu abandoná-la secretamente. Estava pensando nisso, quando o Anjo do Senhor lhe apareceu em sonho e disse: «José, filho de Davi, não temas tomar Maria por tua esposa, porque o filho que ela espera é obra do Espírito Santo. Ela dará à luz um filho, em quem porás o nome de Jesus, porque ele libertará seu povo de seus pecados». Tudo isso aconteceu para que se cumprisse o que o Senhor havia dito pelo profeta Isaías: «Saibam que uma virgem conceberá e dará à luz um filho a quem darão o nome de **Deus-conosco.** Quando despertou, José fez o que o Anjo do Senhor havia ordenado e recebeu Maria por sua esposa». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

11 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis.
P. Creio em um só Senhor Jesus Cristo / Filho unigênito de Deus; nascido do Pai antes de todos os séculos: / por ele todas as coisas foram feitas. / Ele se encarnou pelo Espírito Santo no seio da Virgem Maria, / e se fez homem. / Foi crucificado sob Pôncio Pilatos, / padeceu e foi sepultado. / Ressuscitou ao terceiro dia conforme as Escrituras. / Creio no Espírito Santo / que procede do Pai e do Filho / e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado. / Creio na Igreja, una, santa, católica e apostólica. / Creio na ressurreição dos mortos e na vida eterna. Amém.

13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Unidos à Virgem Maria que foi sempre fiel ao Senhor, a João Batista que anunciou a vinda próxima do Messias e preparou os caminhos para o receber, rezemos todos juntos.
C. 1. *Por todos os cristãos, para que mantenham viva a esperança na volta definitiva de Jesus Cristo, rezemos ao Senhor.*
2. *Por aqueles que não têm esperança na vida eterna, para que, em sua luta pela justiça e por uma sociedade melhor, possam encontrar o caminho que leva a Deus, rezemos ao Senhor.*
3. *Pelos desiludidos do mundo presente, pelos fracassados e frustrados para que aceitem a condição humana e não fujam da vida real, rezemos ao Senhor.*
4. *Por aqueles que desprezam este mundo em nome da vida eterna, para que descubram a importância de construir uma sociedade mais justa e mais fraterna, rezemos ao Senhor.*
5. *Pelas intenções particulares desta santa missa: ..., rezemos ao Senhor.*
S. Oremos: Pai, cheio de bondade, fazei-nos viver na alegre esperança da volta de Jesus Cristo, e que a próxima celebração do Natal seja uma fonte de coragem e de energia para todos aqueles que aceitam Jesus como seu Senhor e Mestre.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DO OFERTÓRIO

Sabes, Senhor, / o que temos é tão pouco pra dar / Mas este pouco / nós queremos com os irmãos compartilhar.

1. *Queremos nesta hora, diante dos irmãos / comprometer a vida buscando a união.*
2. *Sabemos que é difícil os bens compartilhar / mas com a tua graça, Senhor, queremos dar.*
3. *Olhando teu exemplo, Senhor, vamos seguir / fazendo o bem a todos, sem nada exigir.*

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome, / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Oremos: Senhor Deus, o Espírito Santo, que trouxe a vida ao seio de Maria, santifique nossas oferendas e dê a força de trazermos o Cristo dentro de nós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

16 PREFÁCIO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Corações ao alto.
P. O nosso coração está em Deus.
S. Demos graças ao Senhor nosso Deus.
P. É nosso dever e nossa salvação.
S. (Prefácio próprio).
P. Santo, santo, santo / Senhor Deus do universo. / O céu e a terra proclamam a vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor, / Hosana nas alturas.

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Cabe ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da Fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

18 CANTO DA COMUNHÃO

1. *É bom estarmos juntos / à mesa do Senhor / e unidos na alegria / partir o pão do amor. **Na vida caminha / quem come deste pão / Não anda sozinho / quem vive em comunhão.***
2. *Embora sendo muitos / é um o nosso Deus / com ele, vamos juntos / seguindo os passos seus.*
3. *Formamos a Igreja / o corpo do Senhor / que em nós o mundo veja / a luz do seu amor.*
4. *Foi Deus quem deu outrora / ao povo o pão do céu / porém nos dá agora / o próprio Filho seu.*
5. *Será bem mais profundo / o encontro: a comunhão / se formos para o mundo / sinal de salvação.*
6. *A nossa Eucaristia / ajude a sustentar / quem quer no dia-a-dia / o amor testemunhar.*

(Faz-se silêncio para oração pessoal).

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Deus todo-poderoso, recebemos a eucaristia, alimento de nossa fé e garantia de vida eterna; ajudai a nos prepararmos bem para as festas que se aproximam, vivendo o mesmo amor aos irmãos, que trouxe nosso Senhor lá dos céus e o fez tornar-se homem igual a nós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *Neste tempo do Advento, as leituras falam várias vezes de Maria, mãe de Jesus. Ela é o sinal da presença de Jesus Cristo. Onde ela está, está o Filho de Deus encarnado, que traz em seu seio. Tornou-se a morada de Deus entre os homens. Sabemos que não é mais por Maria que Deus habita entre os homens, mas aprendemos, por meio dela, que devemos ser templos vivos de Deus. Ele está presente, como num sinal sensível, em cada homem que renuncia ao mal e orienta sua vida para abolir as barreiras que separam os homens, destruindo sua fraternidade. Ao deixar o recinto desta igreja, onde rezamos juntos, pensemos que o Deus de Jesus Cristo não é como divindades pagãs que moram em templos de pedra. Ele mora em pessoas vivas que, pela fé e pela caridade e esperança, se tornam sinais de sua presença no meio do mundo.*

21 CANTO FINAL

Eis o tempo de conversão / eis o dia da salvação / Ao Pai voltemos / juntos andemos / Eis o tempo de conversão.

1. *Os caminhos do Senhor / são verdade, são amor / dirigi os passos meus / em vós espero, ó Senhor. / Ele guia ao bom caminho / quem errou e quer voltar / ele é bom, fiel e justo / ele busca e vem salvar.*
2. *Viverei com o Senhor / ele é meu sustento / eu confio mesmo quando / minha dor não mais agüento.. / Tem valor aos olhos seus / meu sofrer e meu morrer / libertai o vosso servo / e fazei-o reviver.*
3. *A Palavra do Senhor / é a luz do meu caminho / ela é vida, é alegria / vou guardá-la com carinho. / Sua lei, seu mandamento / é viver a caridade / caminhemos todos juntos / construindo a unidade.*

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai, e Filho, e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Jz 13,2-7.24-25a; Lc 1,5-25 / Terça-feira: Is 7,10-14; Lc 1,26-38 / Quarta-feira: Ct 2,8-14; Lc 1,39-45 / Quinta-feira: 1Sm 1,24-28; Lc 1, 46-56 / Sexta-feira: Ml 3,1-4; 4,5-6; Lc 1,57-66 / Sábado: 2Sm 7,1-5.8b-12.16; Lc 1,67-79 / Domingo: 3 missas próprias.

IMAGEM MADRUGADORA

1. Quando zefamariadaconceição foi matricular zefinha no grupo escolar, mostraram pra ela o quadro-negro, umas letras mal traçadas que diziam: «Pede-se aos senhores pais que, no caso de matricular seus filhos, venham pra fila já na noite anterior, tá? Senão, não garantimos matrícula». Zefa, a boa zefa de todos os sofrimentos, voltou pra casa e disse pro zedasilva que o jeito era ir na tarde pra fila, passar a noite na fila, viu zé, pra vê se a gente pega um lugá pra zefinha. E zé, o bom zé de todos os sofrimentos, disse que sim, que, se fosse perciso, ele ia também passá a noite na fila.

2. Zedasilva sacrificou o dia de trabalho e, com isso, o domingo remunerado. Por quê? Por causa do INPS. Acordou às duas da madrugada, pisou na palheta até o ponto de ônibus, tomou outro ônibus e chegou pelas três e meia à sede do INPS. A fila estava começando. Zedasilva olhou pra quem estava e pra quem chegava. E arripiou-se: tudo zedasilva, tudo zefamariadaconceição. Meu Deus, como é que pode? Nesse país só dá nós? O dia foi amanhecendo e a fila aumentando e o sol esquentando. Quando foi pelas três da tarde começaram a dar ficha. Zé recebeu. Eram somente cinqüenta. Recebeu, porque madrugou.

3. Dona Heloísa — outro nome de zefamariadaconceição — recebe o salário na agência do BEG. Salário dela, devido pelo Estado. Pra receber o que é seu, dona Heloísa tem de esperar duas, três horas. Chega às 10 e quinze. A fila está enorme. Quando ia chegando ao guichê, o guarda fala: Dona, sua fila é a outra. Dona Heloísa, com vontade de explodir, não explode. Vai pra outra fila, com umas 30 pessoas na frente. Espera. Aproxima-se do guichê. E pelas 13 e quarenta e cinco recebe o salário. Está quase no fim da paciência. Dona Heloísa, a senhora até que é feliz, sabe? — (A. H.).

MINISTÉRIO DA PALAVRA
FRANCISCANISMO: ALGUNS TRAÇOS

Mensagem franciscana em resumo — Cristo ocupa o centro — Cristo frágil que se esvaziou por amor — Amor à Igreja — Todos somos irmãos — Sentido da pobreza — Campo específico da atuação franciscana: os fracos e pequenos.

A Folha: *No mês de outubro começamos um breve ciclo de entrevistas sobre S. Francisco de Assis. S. Francisco tinha uma devoção profunda ao mistério do Natal, a ponto de ser ele o inventor ou pelo menos o vulgarizador dos presépios. Encerrando este ciclo, como é que o senhor resumiria os traços fundamentais do franciscanismo para nosso tempo?*

Dom Adriano: Embora seja difícil resumir a riqueza da mensagem franciscana, vou tentá-lo. Afinal estou falando de uma experiência pessoal que já dura mais de quarenta anos.

O primeiro traço fundamental é a piedade cristocêntrica. Com palavras mais simples: no centro da vida franciscana está Jesus Cristo. É de Jesus Cristo que se alimenta a piedade, a vida, o apostolado franciscanos. E sobretudo de Cristo despojado e frágil.

Basta lembrar que para S. Francisco e para a melhor tradição franciscana os aspectos prediletos da pessoa divino-humana de Jesus são: o presépio, a cruz, a eucaristia, a palavra. No presépio está o Menino Jesus, frágil como todas as criancinhas. Na cruz está o Homem-Deus reduzido a zero, entregue totalmente à fúria do Maligno, frágil e fracassado. Na eucaristia novamente a fragilidade de uma presença real que se reduz às aparências insignificantes de um pedacinho de pão e de um gole de vinho, completamente à mercê do homem. E quem poderá imaginar mais fraqueza, mais fracasso do que o que se encontra (humanamente falando) na vida que Jesus Cristo anuncia por sua Igreja?

O que mais tocava o coração sensível de Francisco era esse total despojamento do Filho de Deus, como Paulo o exprimiu no célebre trecho da carta aos filipenses (2,5-8): "Sintam em vocês o mesmo que sentiu Jesus Cristo. Ele era de natureza divina. Apesar disto não se prevaleceu de sua igualdade com Deus, mas despojou-se a si mesmo, assumindo a condição de escravo e tornando-se semelhante aos homens. E exteriormente reconhecido como homem, humilhou-se a si mesmo, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz".

Outro ponto básico: a dimensão eclesiológica. Quero dizer: o amor de Francisco à Igreja, mas à Igreja concreta marcada pela fraqueza de cada um de nós. Na Igreja Francisco olha sobretudo a fraqueza, a pequenez, a pobreza. Sem nunca se escandalizar, Francisco ama a Igreja com sinceridade e lealdade. Como ela é. Daí também o seu amor ao povo, ao clero, aos bispos, ao "senhor" papa. Francisco está e queria que seus filhos também estivessem inteiramente à disposição do Papa e dos bispos e dos padres. Servidores. Não quer privilégios nem honras. Todos são irmãos menores. Quer apenas servir na caridade.

Alimentando-se do amor a Jesus Cristo, pobre e fraco, do amor à Igreja, pobre e frágil, entendemos o amor de Francisco pela pobreza: pobreza como despojamento, como disponibilidade, como serviço. Francisco se desliga das coisas materiais, para poder levantar-se, alegre e leve, a qualquer hora do dia e da noite, para ouvir o chamamento de Deus, para servir os irmãos.

Alguém me perguntou uma vez: Na sua opinião qual será o campo específico de atuação para o franciscano secular? Minha resposta, que se baseia numa experiência de quarenta anos, só podia ser esta: O que for pequeno, fraco e humilde. Os perseguidores. Os marginalizados. Os miseráveis de todas as camadas sociais. Os presos. As prostitutas. Os loucos. Os doentes. Os incuráveis. Quero dizer: quanto mais fraqueza, tanto mais claro é o ponto de inserção/participação para Francisco e o franciscano.

LITURGIA E VIDA
O EMBOLISMO

A palavra estranha, mas não faz mal aprendê-la. Chama-se embolismo a oração que segue imediatamente o pai-nosso, alargando e desenvolvendo o último pedido da oração do Senhor: "... mas livrai-nos do mal". Não se diz mais "Amém", mas o celebrante continua o pensamento, pedindo para a totalidade dos fiéis a libertação do poder do maligno.

Apesar da repetição do embolismo em todas as missas (pode ser cantado ou rezado), com perigo de rotina, seria bom reavivar de vez em quando em nós os sentimentos que são expressos nesta oração. O maligno age. O mal está em toda parte. Aqui e agora. E é aquilo que nós resumimos com a palavra "pecado", pecado pessoal ou coletivo.

O perigo do pecado que eu cometo ou que me atinge, destrói a paz. Daí por que o celebrante, em nome da comunidade, reza: "Livrai-nos de todos os males, ó Pai, e dai-nos hoje a vossa paz". Confiamos na misericórdia divina e por isto confiamos em vencer o maligno. Através de todos os perigos e riscos o que nos conforta é nossa esperança na vinda definitiva de Jesus Cristo, antecipada agora na eucaristia que celebramos e vamos receber.

No fim do embolismo o povo todo aclama, com uma breve oração que entre os protestantes ficou sempre viva e entre nós católicos desapareceu, embora tenha nascido na Igreja: "Vosso é o reino, o poder e a glória para sempre". Exprimimos nossa certeza de que a graça triunfará definitivamente sobre o pecado, sobre o maligno.

A FOLHA

25 de dezembro de 1977 - Ano 5 - Nº 293

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Edtiora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

JUSTIÇA NA TERRA PARA QUE HAJA PAZ AOS HOMENS

Era uma vez um jovem casal — José e Maria — que morava numa pequena cidade e vivia do trabalho de carpinteiro. Chegou a hora do primeiro filho justamente nos dias em que foram chamados a dar seus nomes, para um controle da população. Tiveram que ir à cidade natal. Chegando, pobres que eram, foram às pensões procurar um lugar. A criança queria nascer. Não encontraram lugar, ninguém tinha um cômodo para eles. Entraram então num abrigo de animais: foi lá que a criança nasceu, sem assistência e sem berço: seu berço foi o cocho de botar comida para o gado. Não terá ele nascido assim, pobre e livre, para que nenhuma criança mais fosse obrigada a nascer em tais condições de miséria e abandono?

Os dias, os anos, os séculos foram passando, a população do mundo foi crescendo, os homens descobriram muitas técnicas novas e o mundo está mais desenvolvido. Tem muita gente até que, quando fala daqueles tempos passados, diz que eles eram atrasados e selvagens. Na verdade, neste mundo de técnica e de progresso, como nascem, vivem e morrem os filhos dos homens? Tentemos prestar atenção aos que moram no campo, os trabalhadores rurais do Brasil.

Pouca terra é ocupada para plantar lavouras. A maior parte serve para criar animais, especialmente o boi. Tem terra demais que vira capim, verdadeiro tapete verde para os bois. Os que criam com mais cuidado e técnica, constroem estábulos modernos, banheiras luxuosas, aplicam todo tipo de remédios e vacinas e ainda oferecem alimentação adequada com a idade. Do nascimento à morte, a vida é um luxo para o boi.

E os porcos e os frangos? Para começar, têm de ter "casa" construída com todo cuidado, com todas as condições de higiene. As "camas" têm de ser muito bem cuidadas e limpinhas, para evitar alguma peste. Ultimamente, os porcos têm direito até a casa com ar condicionado, para garantir que não passem frio nem tenham calor demais. Os pintos e perus também precisam de calor regulado, estufas de gás. A alimentação tem de ser adequada a cada idade. Os remédios e vacinas têm de ser aplicados no tempo certo, para garantir a saúde.

E os homens e os filhos dos homens? Bem, esses ficam quase invejando tanto conforto: tanta terra, tanta terra boa, tanta construção, tanto remédio, tanto alimento, tanto agasalho. O trabalhador e sua família devem cada dia mais contentar-se com um salário de miséria. O jeito é tornar-se "posseiro" na cidade, invasor, como os chamam os proprietários e autoridades. Posseiro no campo é muito difícil: hoje em dia se matam com facilidade os invasores da propriedade particular, mesmo que esta não passe do fruto de uma grilagem.

Viver é uma teimosia, sobreviver uma luta. Numa sociedade em que se adora a moeda acima de todas as coisas, os que não têm dinheiro não têm vez. Se reclamarem, seus gritos serão tomados por revolta e insatisfação injustificada. Se, para conseguirem trabalho, aceitarem um salário de miséria e se, em conseqüência da falta de condições de vida, reclamarem por salários maiores, levarão a acusação de mal-agradecidos, de preguiçosos que exigem o que não merecem. Ou então lhes é pedido o sacrifício para ajudar o país, como se os problemas do país fossem criados por eles.

É certo que, em muitas regiões, de cada três crianças que nascem uma morre, mas isso deve ser aceito como sendo uma fatalidade, pois não é desejável que os ricos diminuam um pouco sequer de seus lucros e desperdícios. De fato, ainda hoje "não há lugar para ele": para o trabalhador rural não há terra; para o operário na cidade não há trabalho ou não há (?) dinheiro para pagá-lo melhor; o índio é um intruso indesejável, um estorvo ao progresso; para os pobres não há terreno, casa, escola, alimentação, remédio; para a criança pobre que nasce não há o direito de viver.

Qual será o Natal do camponês, do índio, do operário, do povo pobre? Será a descoberta que seu futuro mais feliz só será construído por ele mesmo, com sua teimosa união e com sua força. Contra toda esperança, a certeza de que a terra ainda será a casa de todos os homens; a certeza de que um dia a vida será caminho de felicidade. Foi para isso, para revelar isso, que Ele nasceu. Foi para isso que Ele viveu e foi assassinado. Foi para que todos tivéssemos a consciência e a certeza da transformação do mundo da injustiça em mundo de felicidade que Ele venceu a morte e ressuscitou.

Neste Natal operário, camponês e índio — Natal dos marginalizados — temos motivos de esperança: a causa da libertação total do povo tem os seus mártires, aqueles que deram o testemunho de que vale viver e morrer pela justiça, igualdade e amor entre os homens. Que todos os mártires do povo nos ajudem a crer no Natal do mundo e a teimar em sermos, todos, os construtores do Natal do povo (Boletim da Comissão Pastoral da Terra). — Pois que a todos os cristãos, que dão sua vida e suas qualidades nesta construção de um mundo menos orientado pelo egoísmo e mais dirigido para a fraternidade, a Criança que nasceu em Belém conceda as graças de um Feliz Natal.

CATABIS & CATACRESES

FELIZ NATAL!

1. Feliz Natal, queridos leitores, feliz Natal. "A Folha" participa de suas alegrias neste dia singular da história. Cristo nasceu. O Filho de Deus assumiu a nossa condição humana, para ser de uma maneira concreta e definitiva o nosso salvador e libertador.

2. O pecado é o catabi supremo da humanidade e o fundamento de todos os menores catabis do nosso caminho. Não só dos catabis. Também é o princípio de todas as catacreses, já que é também a suprema catacrese.

3. Cristo nasceu num presépio. Presépio quer dizer manjedoura, cocho. Cristo nasceu num cocho de animais e num estábulo. Nasceu nu. Depois morreria também nu na cruz.

4. E daí? Uma Igreja que se preza de ser a presença viva e dinâmica de Jesus Cristo no mundo e nesta comunidade tem de fazer um esforço enorme para imitar o despojamento do Filho de Deus.

5. Quando a gente diz Igreja, pensa na instituição e pensa também nas pessoas que têm consciência de ser comunidade eclesial. Pois bem: a Igreja, como instituição que se concretiza numa diocese, numa paróquia, numa comunidade de base, tem de fazer um esforço violento para se despojar de muita coisa e para se identificar ao máximo com Jesus Cristo.

6. Será que nós entendemos a realidade de nossa vocação cristã? a realidade de Jesus Cristo que salva os homens através da comunidade eclesial? Se compreendermos isto, então sim: feliz Natal é um desejo profundo para todos nós.

NATAL DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO (25-12-1977)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cantos: próprios ou à escolha.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *Vinde, cristãos, vinde à porfia, / hinos cantemos de louvor, / hinos de paz e de alegria, / hinos dos anjos do Senhor.*
Glória in excelsis Deo (bis).
2. *Foi nesta noite venturosa, / do nascimento do Senhor / que anjos de voz harmoniosa / deram a Deus o seu louvor.*
3. *Vinde juntar-nos aos pastores / vinde com eles a Belém / vinde correndo pressurosos / o Salvador enfim nos vem.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. Irmãos, Cristo habite pela fé em vossos corações, para que sejais enraizados e fundados no amor.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *No dia de hoje, há muitos anos, um pai de família pobre e sua esposa grávida bateram nas portas de Belém, procurando lugar para passar a noite. Quem ia dar atenção àqueles dois pobres? A cidade não está sempre cheia de pobres batendo à porta? Se o pessoal soubesse quem eram aqueles dois e quem é que vem escondido atrás das pobres aparências humanas! Mas todo mundo estava muito ocupado com negócios e problemas. Jesus Cristo, Salvador do mundo, nasceu fora da cidade, fora das casas, fora das famílias de Belém. Todo ano esta narrativa comove, mas Cristo continua a sobrar nos pobres. Vem a nós, mas estamos demais atarefados, até com as comemorações de sua chegada. Espírito de Natal é vermos Deus na figura do homem. Tudo o que fizermos ao menor dos irmãos é a Cristo que fazemos. Tudo o que fizermos para que o mundo seja melhor, para que os fracos não sobrem e para que os filhos de Deus tenham condições de vida humana, é nossa cooperação para que os Cristos não tenham de nascer debaixo das pontes. Tiremos, de cima do Natal, a poesia inútil e descubramos que Cristo está batendo à nossa porta. Não o procuremos na fantasia, ele não está no lirismo sentimental, encontremo-lo onde ele quer ser encontrado: na pessoa dos irmãos mais sofredores.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas para celebrar dignamente o santo mistério da missa. (Pausa para a revisão de vida). Confessemos os nossos pecados: Tende compaixão de nós, Senhor.
P. Porque somos pecadores.
S. Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.
P. E dai-nos a vossa salvação.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, que fizestes resplandecer esta noite santa com a claridade da verdadeira luz, concedei que possamos viver o mesmo amor que levou vosso Filho a deixar os céus e fazer-se irmão de todos nós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do Profeta Isaías (9,1-3.5-6). Fazendo-se nosso irmão, Cristo jogou fora o jugo que pesava em nosso pescoço, arrancou as coleiras e quebrou a vara do feitor; agora somos um povo livre.*

L. «O povo que andava nas trevas viu uma grande luz, cujo esplendor iluminou os que viviam no país das sombras. Tu multiplicaste o teu povo, tu o cumulaste de alegria; por isso ele exulta em tua presença, como aqueles que se regozijam na colheita; como aqueles que se alegram após a vitória. Porque jogaste fora o jugo que pesava em seu pescoço, arrancaste a coleira e quebraste a vara do capataz, como nos dias de Madian. Tudo isso porque um Menino nasceu para nós, um Filho nos foi dado; sobre seus ombros descansa o poder; eis os nomes com que será chamado: Conselheiro admirável, Deus forte, Pai para sempre e Príncipe da paz. Grande é seu império e a paz será sem fim para o trono de Davi e para seu reino. Ele o firmará e o manterá pelo direito e pela justiça, desde agora e para sempre. É isso o que fará o zelo do Senhor dos Exércitos». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

O Senhor é meu Pastor, nada me pode faltar.
O Senhor é o Pastor que me conduz, nada me falta. / É nos prados da relva mais fresca que me faz descansar. / Para as águas tranqüilas me conduz, reconforta a minha alma.

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da Carta de Paulo a Tito (2,11-14). Apareceu a graça de nosso Senhor, ensinando que vale a pena renunciar às propostas do egoísmo e entregar a vida à construção das metas do Reino de Deus.*

L. «Caríssimo, apareceu neste mundo a graça de Deus, trazendo a salvação a todos os homens e ensinando-nos a rechaçar a maldade e os desejos mundanos; por isso vivamos a vida presente na sobriedade, na justiça e na piedade, aguardando com profunda esperança a vinda gloriosa do nosso grande Deus e Salvador Jesus Cristo. Ele se sacrificou por nós, nos libertando das forças do pecado e adquirindo para si um povo que lhe pertença e que não deseja outra coisa senão fazer o bem». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 ACLAMAÇÃO

Que alegria, quando me disseram: «Vamos à casa do Senhor». / E agora nossos passos se detêm, às tuas portas, ó Jerusalém.
1. *Jerusalém é edificada como cidade perfeita / para lá é que sobem as tribos, as tribos do Senhor.*
2. *Foi confiado a Israel o encargo de proclamar ali o nome do Senhor / é ali que reside o poder, na casa de Davi.*
3. *Por meus irmãos e meus amigos, quero dizer: "Paz sobre ti". / Pela casa do Senhor, nosso Deus, te desejo todo o bem.*

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de Lucas (2,1-14). Na cidade dos homens, não havia lugar para Jesus nascer; sobre isso, faz-se poesia, mas a mesma coisa está acontecendo todos os dias, talvez até em nossa casa.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.
P. Glória a vós, Senhor.

S. «Por esses dias, o imperador baixou decreto que ordenava um recenseamento em todo o império. Este primeiro censo se fez, quando Quirino era governador da Síria. Todos deviam inscrever-se em suas respectivas cidades. Também José, sendo descendente de Davi, saiu da cidade de Nazaré da Galiléia e subiu à Judéia, para a cidade de Davi, chamada Belém, a fim de inscrever-se com Maria sua esposa, que estava grávida. Quando estavam em Belém, chegou o dia de ela descansar. E deu à luz seu primogênito, envolveu-o em panos e deitou-o numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na estalagem. Na mesma região, havia uns pastores que estavam no campo e velavam à noite, vigiando o rebanho. Um anjo do Senhor apresentou-se a eles, a glória do Senhor os envolveu com sua luz e eles ficaram tomados de grande pavor. O anjo lhes disse: «Não temam, pois lhes anuncio grande alegria, para vocês e para todo o povo: Hoje nasceu, na cidade de Davi, o Salvador, que é o Cristo Senhor. Eis como vocês o reconhecerão: encontrarão o Menino envolto nos panos e deitado numa manjedoura». Imediatamente juntou-se ao anjo uma multidão do exército celeste, louvando a Deus e dizendo: «Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus, Senhor da história,
P. que criou o mundo / com tudo o que nele existe / para uso de todos / de modo que nada faltasse a ninguém / e todos pudessem alcançar a felicidade. / Creio em Jesus Cristo / que se encarnou pelo Espírito Santo / no seio da Virgem Maria / se fez pobre no meio do povo / pregou um Reino de Justiça e amor / e por isso foi preso, torturado e crucificado. / Mas para mostrar seu apreço, / Deus o ressuscitou / e Ele está vivo para sempre. / Creio no Espírito Santo / que faz dos cristãos / colaboradores de Deus para a vinda de um mundo novo / onde todos sejam irmãos. / Creio na Igreja, / que continua a missão de Cristo / anunciando pela palavra e pela vida / a boa-nova da libertação.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, neste tempo do Natal em que a bondade de Deus se manifestou pelo nascimento de Jesus Cristo, seu Filho muito querido, rezemos confiantes em seu amor misericordioso.
C. 1. *Pela Igreja, para que guarde fidelidade à mensagem de Jesus, rezemos ao Senhor.*
2. *Pelo progresso e pela paz do mundo, para que os bens terrenos sirvam para aproximar os homens e aumentar a fraternidade entre eles, rezemos ao Senhor.*
3. *Pelos que sofrem solidão e doença, para que a alegria do Natal de Cristo os reconforte, rezemos ao Senhor.*
4. *Pelas famílias de nossas paróquias, para que vivam em união e em paz, rezemos ao Senhor.*
5. *Pelas intenções particulares desta santa missa: ..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor, atendei as súplicas de vossos filhos pelos merecimentos de Jesus Cristo e fazei que a exemplo de Maria e de José sejamos sempre fiéis a Jesus e à sua mensagem.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

1. *Minha vida tem sentido / cada vez que eu venho aqui / e te faço o meu pedido / de não me esquecer de ti.*
Meu amor é como este pão / que era trigo / que alguém plantou / depois colheu / e depois tornou-se salvação / e deu mais vida / e alimentou / o povo meu.
Eu te ofereço este pão / eu te ofereço meu amor (bis).
2. *Minha vida tem sentido / cada vez que eu venho aqui / e te faço o meu pedido / de não me esquecer de ti.*
Meu amor é como este vinho / que era fruto / que alguém plantou / depois colheu / e depois encheu-se de carinho / e deu mais vida / e saciou o povo meu.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Oremos: Ó Deus, acolhei a oferenda da festa de hoje, na qual céu e terra trocam seus dons, e dai-nos participar na divindade daquele que uniu a vós a nossa humanidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Corações ao alto.
P. O nosso coração está em Deus.
S. Demos graças ao Senhor nosso Deus.
P. É nosso dever e nossa salvação.
S. (Prefácio próprio).
P. Santo, santo, santo / Senhor Deus do universo. / O céu e a terra proclamam a vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor. / Hosana nas alturas!

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Cabe ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da Fé.
P. Salvador do mundo salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

1. *Fiéis acorramos / ledos triunfantes. / Corramos contentes / até Belém. / Vede nascido nosso Rei Eterno. / Humildes adoremos, / humildes adoremos: / Jesus é nossa graça, o nosso bem.*
2. *Deixadas as lides / céleres pastores / modestos acorrem / ao Rei do céu. / Nós igualmente / cheios de alegria / humildes / humildes adoremos: / Jesus a nossa graça, o nosso bem.*
3. *De Deus Filho eterno / nós o adoraremos / velado na carne / de pecador. / Deus pequenino / dorme em manjedoura. / Humildes adoremos, / humildes adoremos / Jesus a nossa graça, o nosso bem.*
(Faz-se silêncio para oração pessoal).

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor nosso Deus, celebrando com alegria o Natal de nosso Salvador, dai-nos alcançar, por uma vida santa, toda a riqueza da vinda de Deus para o meio dos homens. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *Chegou o Natal, tempo de alegria para quem pode comprar o "espírito" do Natal. Tempo de tristezas ainda maiores para os que têm que ficar de fora. Natal é o tempo do ano em que as desigualdades humanas ficam mais visíveis e mais dolorosas. No primeiro Natal, o povo de Belém ficou de fora e Deus mandou seus anjos anunciarem a Boa-Nova aos pequenos e simples que estavam em paz. Natal é festa de paz e alegria; é celebração de nossa fraternidade com Jesus Cristo, filho de Deus feito homem. União e fraternidade, eis as palavras de conversão, pela qual renunciamos ao que separa e divide. Neste dia de Natal, voltemos para casa com o seguinte pensamento: Somos um povo irmão de Jesus Cristo; por isso renunciamos ao egoísmo e ao orgulho e orientamos nossa vida para a justiça e para a fraternidade.*

22 CANTO FINAL

1. *Noite feliz, noite feliz / o Senhor, Deus de amor / pobrezinho nasceu em Belém. / Eis na lapa Jesus nosso bem. / Dorme em paz, ó Jesus (bis).*
2. *Noite feliz, noite feliz. / Ó Jesus, Deus da luz / quão afável é teu coração / que quisestes nascer nosso irmão / para nós todos salvar (bis).*
3. *Noite feliz, noite feliz / Eis que no ar vêm cantar / aos pastores os anjos dos céus / anunciando a chegada de Deus / de Jesus Salvador (bis).*

23 BENÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

IMAGEM DO FELIZ NATAL

1. Zedasilva mais zefamariadaconceição resolveram ir pra missa da meia-noite. E os menino? pergunta zefa. Vai tudo, decide zé. E pelas onze da noite foi aquele bafafá dentro do barraco, pra se aprontar direitinho, as roupas de ver a Deus, tudo que estava guardado no fundo do baú, esperando a missa do galo e as festas da Igreja. Fiéis à tradição do Brejo, desde que saíram do Jenipapo, lá na Paraíba do Norte, zé e zefa não perdem missa em domingo e dia santo. Nós vai morrer católico, disse zé ao pregador da Assembléia.

2. Cadê tu, homem? grita zefa pronta, cercada dos meninos, tudo pronto pra missa do galo. Zé responde lá da cozinha que vai já, porque me lembrei de uma coisa, zefa, mas eu vou já, vocês vão andando que chego com pouco mais. E zefa pega dos meninos e vai saindo devagarinho. A noite está quente, envolvendo cabeças, corações, estômagos no manto da esperança. A fé simples de zefa sente, não entende. Sente que Jesus nasceu pra salvar a gente. Sente que com Deus o pouco é muito, que sem Deus o muito é nada.

3. E vão andando, ela e os meninos, quatro zezinhos e três zefinhas, bem vestidinhos, tudo limpinho, tudo bem cuidado, tudo pobre. Quedê seu pai, zefinha? Sei não, mãe. Olham pra trás. É vem ele. E zé apressa e chega. E chega alegre, carregando toda a alegria do Natal. A missa. A mensagem de paz e de amor. Voltam felizes e leves pra casa. E quando abrem a porta: na mesinha a grande surpresa do liquidificador que zefa sonhou e que zé, economizando toda semana dez cruzeiros, conseguiu comprar pra alegrar sua zefa. O barraco se ilumina com a luz do Natal.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: At 6,8-10; 7,54-59; Mt 10,17-22 / Terça-feira: 1Jo 1,1-4; Jo 2, 1-8 / Quarta-feira: 1Jo 1,5-2,2; Mt 2, 13-18 / Quinta-feira: 1Jo 2,3-11; Lc 2, 22-35 / Sexta-feira: Sir 3,3-7.14-17a; Mt 2,13-15.19-23 / Sábado: 1Jo 2,18-21; Jo 1,1-18.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

NATAL E CONSUMISMO

Sociedade de consumo — Ambição consumista — Apelos dos meios de comunicação social — A sedução de possuir mais — Presença definitiva de Cristo no mundo — Nossa parte — Exemplo que a Igreja deve dar.

A Folha: *Estamos no Natal. A propósito desta grande festa da Cristandade que mensagem o senhor gostaria de dirigir aos assinantes e leitores de A Folha? O senhor não acha que o Natal está-se esvaziando cada vez mais graças ao consumismo desenfreado que a manipulação publicitária agrava a olhos vistos?*

Dom Adriano: O consumismo entrou no mundo moderno para ficar. Lamentavelmente. Através do rádio e da televisão a sociedade de consumo se ampliou: passou dos países industrializados para os países em desenvolvimento; passou das cidades para o sertão; passou de uma classe de alto poder aquisitivo pela classe média até os mais humildes proletários. Há realmente em toda parte uma ânsia incontrolada de ter, de ter mais, sempre mais. Ricos, remediados e pobres: todo o mundo foi acometido da fome ardente de ter e de possuir.

Se olharmos os programas de televisão, mas também se ouvirmos os programas de rádio, se lermos jornais e revistas, em todo o momento há um apelo coerente e contínuo ao mais ter, ao mais possuir, ao mais gozar, ao mais crescer na escala social.

Os pobres são, na fome de ter e de subir, nivelados às classes ricas. A ambição do mais é geral. O trabalhador de salário mínimo não descansa enquanto não possui uma imitação dos bens que são acessíveis aos ricos. Passa necessidade. Aperta o cinto. Escraviza-se às prestações. Mas quer ter.

Neste mundo consumista, ambicioso, que luta por mais ter e mais subir é que Jesus Cristo se encarna e se faz homem. O acontecimento histórico do nascimento de Jesus não se repete mais, certo. Mas há no Natal uma dimensão que faz explodir as categorias, para fazer do nascimento de Jesus um acontecimento diário, pessoal, como oferta de salvação e de libertação para o homem de boa vontade.

Aqui está um aspecto fundamental. Jesus Cristo veio ao mundo definitivamento, para todos os homens. "Em nenhum outro se encontra salvação; pois debaixo do céu não foi dado aos homens outro nome pelo qual possamos salvarnos" (At 4,12). É nele portanto que podemos achar uma resposta para o consumismo desenfreado de nosso tempo. Nele. Somente nele.

A nossa mensagem de Natal aproveita a atmosfera de festa, de boa vontade, e repete agora num contexto particular a grande novidade do ano inteiro: Jesus Cristo é o nosso sim, é a nossa esperança, é a solução para a problemática do homem e do mundo.

Com esta particularidade: Jesus Cristo só realiza sua missão libertadora na medida que encontrar em cada um de nós sensibilidade, abertura, boa vontade. Dele não emana força mágica. Dele partem impulsos para os que têm fome de justiça, para os que não se conformam com o espírito do mundo, para os que sofrem com os que sofrem, para os que, embora sofrendo a tentação do ter mais, do possuir mais, do subir mais, não perdem a esperança de ser mais, de servir o irmão, de ajudar o irmão a crescer.

Porque Jesus Cristo é nossa esperança, nós confiamos que apesar de todo o consumismo é possível modificar muita coisa para melhor na sociedade de consumo. A Igreja oficial deve dar o bom exemplo, com toda coerência e coragem. Em nossa organização devemos confiar muito mais na forma da graça e do amor do que na técnica e na organização como tais. Além disso devemos com toda decisão resistir à tentação do consumismo. Queremos ser e ficar pobres.

LITURGIA E VIDA

RITO DA PAZ

Rezamos o pai-nosso. O celebrante acabou o embolismo que desenvolve o último pedido da oração dominical. Temos certeza da vitória da graça sobre o Maligno.

Voltemos o coração para os nossos irmãos. Procuremos dar-lhes um pouco da paz profunda que enche nosso coração, numa atitude de fraternidade e de testemunho perante o mundo.

Todos somos irmãos. Pertencemos à grande família dos filhos de Deus. Jesus Cristo, primogênito de todos os irmãos, é nosso irmão mais velho.

O celebrante sozinho, de braços abertos, diz em voz alta a oração da paz. Alude primeiramente à promessa de Jesus Cristo: "Eu lhes deixo a paz, eu lhes dou a minha paz". Sabemos todos que a paz de Jesus Cristo envolve todo o mistério da salvação? sabemos todos que a paz de Jesus Cristo é muito diferente da paz do mundo? sabemos todos que a paz de Jesus Cristo só se realiza na renúncia, na cruz, no sofrimento? Nunca devíamos esquecer que a oração e o desejo de paz se encontra no contexto do sacrifício eucarístico. A paz mesma é fruto da cruz.

Depois do "Amém" dito pelo povo, o celebrante exprime o bom desejo: "A paz do Senhor esteja sempre convosco". O povo ajunta: "O amor de Cristo nos uniu". O fundamento da paz que nos vamos desejar é o próprio Jesus Cristo.

O celebrante exorta com estas palavras ou semelhantes, de acordo com a solenidade: "Meus irmãos, saudai-vos uns aos outros em Cristo".

E os fiéis dão uns aos outros um sinal de amor fraterno e de paz, de acordo com as circunstâncias e o costume. Pode ser que em algumas comunidades haja um reboliço grande na igreja, num transbordamento compreensível de alegria. Quem gosta da participação ativa do povo fica alegre com essa movimentação que pode durar alguns minutos.

O celebrante parte o pão eucarístico, coloca um pedacinho no cálice, pronunciando em voz baixa as palavras: "Esta união do Corpo e do Sangue de Jesus, o Cristo e Senhor nosso que vamos receber, nos sirva para a vida eterna".


CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ